

TRISTEZA DA HORA ALEGRE

**LAVANDERIA
CASA JULIO**
ONDE FICAM NOVOS OS
SEUS TAPÊTES E
CORTINAS
26-4683

O FIM DA AVENTURA

A black and white photograph of a man lying in bed, looking up at the camera. He is wearing a light-colored shirt and dark pants. A nightstand with a lamp is visible in the background.

O sargento Mirasol Botelho só foi fotografado graças à pista dada por um garoto que costuma apanhar pipas cuidas nos fundos do Hospital da Aeronáutica e que mostrou o caminho proibido, entre muros e telhados

As seis pessoas que viajavam no avião bimotor de Tshombe desceram em Argel armadas e estão sendo interrogadas pela Polícia, que se negou a dar informações sobre o incidente. Em Madrid, o Generalíssimo Francisco Franco convocou o Ministério para discutir o problema, já que Tshombe estava asilado na Espanha. (Página 2)

Na ONU o reinício das hostilidades foi recebido com grande surpresa. É provável que ainda hoje cedo seja convocada uma reunião do Conselho de Segurança para tratar do reinício da luta no Oriente Médio. Tanto o Presidente Johnson como as autoridades soviéticas, informadas da violação da trégua, mantiveram-se discretos até o fim da noite de ontem, sem nada declarar. (Páginas 7, 8 e 9)

A grande maioria dos entrevistados considera também, que o conflito resultaria na Terceira Guerra Mundial, mostra-se certa de que Israel não contou com ajuda norte-americana para derrotar os árabes, culpa a RAU pela deflagração da guerra e verifica a necessidade de um novo líder para o mundo árabe, mais preocupado com o desenvolvimento. (Pág. 11)

ARRUMADEIRA-COPEIRA c/ prático e referências. Pag. 70 000. — Sousa Lima 345, ap. 801. Copac.

JB

Raptado o ex-Premier do Congo Moisés Tshombe

Argel e Madri (AFP-UI-JB) — A Rádio de Argel confirmou ontem o rapto de Moisés Tshombe e anunciou que agentes de segurança estão interrogando os tripulantes e passageiros do avião particular do ex-Primeiro-Ministro congolês, cujo piloto foi forçado, em pleno voo de Ibiz para Palma de Maiorca, a mudar a rota e aterrar num aeroporto argelino.

Notícias procedentes de Ibiz, no Arquipélago Balear, indicam que o avião particular de Tshombe aterrou ali às 14h 13m de sexta-feira, com o piloto e seis passageiros (um negro, uma loura de 40 anos, um homem de cabelos grisalhos, dois policiais espanhóis à paisana e um jovem), acreditando-se que na sua maioria fossem belgas.

Os viajantes almoçaram num restaurante local e às 17h25m reiniciaram o voo, rumo à Palma de Maiorca, a 120 quilômetros ao sudeste de Ibiz. Noventa minutos mais tarde, o piloto informou pelo rádio que havia sido dominado pelos passageiros e forçado a seguir para a Argélia.

O Embaixador belga em Madri, um dos locais onde Tshombe vivia no exílio, desmentiu a versão de que seu país tivesse qualquer relação com o sequestro do ex-Primeiro-Ministro congolês, que foi deposto em 1965 e condenado à morte à revolta.

O Generalíssimo Francisco Franco reuniu ontem seu gabinete numa sessão de urgência para analisar a situação, porém desconhecia-se até às últimas horas de ontem o resultado desta reunião.

Dois policiais uniformizados montavam guarda ontem à noite diante do luxuoso prédio de apartamentos da Rua Dr. Fleming, onde Tshombe residia em Madri, proibindo que qualquer pessoa entrasse no recinto; mais tarde, a ordem foi suspensa e um jornalista da UPI conseguiu entrevistar o Secretário de Tshombe conhecido pelo nome de Marco, que declarou que o ex-Primeiro-Ministro seguia para Palma de Maiorca na véspera, num voo comercial regular.

O homem de Catanga

Departamento de Pesquisa

Apontado em épocas diferentes como salvador da pátria, preposto dos interesses belgas e responsável pelo assassinato de Patrice Lumumba, Tshombe converteu-se, nestes últimos sete anos, numa das figuras mais em evidência entre os homens públicos das jovens repúblicas africanas. Ele conseguiu unir num mesmo ponto-de-vista, Nasser, Ben Bella, Nyerere, Kenyatta e N'Krumah, em 1964, quando o impediram de desembarcar no Cairo para participar da conferência que ali se realizava. E, afinal, pode ser apontado como o único Chefe de Estado africano que recorreu a mercenários racistas da África do Sul e da Rodésia para reforçar suas tropas.

Moisés Kapenda Tshombe nasceu em berço de ouro, dia 10 de novembro de 1919, em Mumbumba, na rica província de Catanga, onde seu pai era dono de hotéis e de uma cadeia de supermercados. Após frequentar a escola de uma missão metodista, fez o curso de contador por correspondência, passando em 1951 a gerir os negócios da família, com a morte do pai. No mesmo ano, entretanto, iniciou-se na política, eleito membro do Conselho Administrativo de Catanga.

Em 1956, Tshombe apareceu liderando a Confederação das Associações do Povo Lunda, Partido que presidiu com apoio ostensivo da União Mineira do Alto Catanga. Nas eleições de 1960, tornou-se Primeiro-Ministro. E em julho, seis meses após ser proclamada a independência do Congo, promoveu a tentativa de secessão de

Catanga, dando início à sua luta contra Lumumba e que terminaria com o assassinato brutal do líder nacionalista.

A África assistiu, naquela época, ao caos generalizado. Lumumba teve de pedir auxílio à ONU. Tshombe declarava que as tropas da ONU não entrariam em Catanga, e que os belgas permaneceriam lá para evitar uma repetição do que ocorrera no resto do país. Sucessivamente, o Coronel Mobutu tirava de Lumumba o controle do Exército. Tshombe entrava em entendimento com a ONU e se aliava a Mobutu. Lumumba durou pouco.

Com a guerra civil, Tshombe foi vencido e asilou-se em Madri, em 63. Mas, no ano seguinte, com a revolta de Mulele, Adoula, um político moderado, perdeu a confiança do Presidente Kasavubu, que acabou chamando Tshombe como salvador da pátria. Em julho ele era empossado, vencendo pouco a pouco todas as resistências, ao mesmo tempo em que triunfava na luta contra os rebeldes fiéis ao ideal lumumbista.

Em março deste ano, novamente desvestido dos poderes de Primeiro-Ministro, Moisés Tshombe asilava-se de novo na Espanha. Em Madri foi informado de que, no dia 13, fora condenado à morte, à revolta, por ter organizado e dirigido uma revolta contra o Governo do Presidente Joseph Mobutu — ainda com o auxílio de mercenários estrangeiros — e tentado — ainda uma vez — fazer de Catanga um Estado independente.

Liu caiu com Guarda Vermelha

Pequim (AFP-JB) — O Presidente Liu Chao-chi foi "desmascarado e destituído" durante a Grande Revolução Cultural, afirmou ontem a imprensa diária chinesa.

Os jornais publicaram em oito colunas e em letras vermelhas um artigo da revista teórica Bandeira Vermelha sobre o 45.º aniversário do Partido. O tempo passado, empregado aqui de forma mais categórica do que nunca, indica claramente que o Presidente da República perdeu a partida para o grupo da Revolução Cultural e foi derrubado.

REVELAÇÕES

Como de costume, não se mencionou expressamente Liu Chao-chi na imprensa oficial, mas se designou-o como "o principal dirigente infiltrado no Partido e que adorava o caminho capitalista". O tempo passado foi empregado também, no artigo, para indicar a liquidação da "camarilha de líderes capitalistas".

O editorial de anteontem do Diário do Povo constituía um elogio à "lucidez política de Lin Piao", que soube compreender "a importância histórica do pensamento de Mao Tsé-tung e estabelecer um método para aplicá-lo".

Segundo as novas revelações, o Presidente da República chinesa defendia não apenas uma "espoliação capitalista" e a famosa linha reacionária burguesa, mas também era favorável a "uma democracia parlamentarista".

Parece, pois, que o Krushev chinês foi mais krushevista que Krushev e, mais ainda, foi krushevista antes mesmo que o próprio Krushev. Além do nome de Mao Tsé-tung, apenas o de Lin Piao apareceu no artigo, pormenor por demais revelador — como tem ocorrido com outros recentes editoriais — de que seu autor procura responder aos que vêem na Revolução Cultural a luta do Exército contra o Partido.

Kossiguin quer que Hanói decida futuro do Vietname

Moscou, Paris (UPI-AFP-JB) — O Primeiro-Ministro Alexei Kossiguin chegou ontem à noite a Moscou, em voo direto de Paris, depois de declarar no Aeroporto de Orly, no momento da partida, que não prevê a realização de uma conferência de cúpula das quatro potências, "no momento", e que a decisão sobre soluções do conflito vietnamita, cabe "aos camaradas do Vietname do Norte", que "são os que estão combatendo".

Kossiguin, que havia conferenciado durante quatro dias com o Primeiro-Ministro Fidel Castro, após falar perante a Assembleia da ONU, reuniu-se ontem com o Presidente Charles De Gaulle no Palácio do Eliseu para discutir os problemas do Sudeste da Ásia e do Oriente Médio à luz das suas conferências com o Presidente Johnson em Glassboro.

O Primeiro-Ministro soviético, que não fizera qualquer declaração pública em Havana — embora diplomatas soviéticos de sua comitiva informassem que durante a visita a Cuba Kossiguin e Fidel Castro chegaram a uma compreensão muito melhor sobre os problemas um do outro — respondeu às perguntas dos jornalistas em Paris, após conferenciar com De Gaulle.

Parecendo cansado mas dizendo-se "maravilhosamente bem", Kossiguin não quis dizer se tinha conversa com o Presidente Johnson ajudou a abreviar a guerra do Vietname.

"Não posso dizer — respondeu através do intérprete: — Depende do povo e do Governo norte-vietnamitas. Eles têm que solucionar seus problemas

de paz e de guerra e não nós, aqui. Somente nossos camaradas norte-vietnamitas podem solucionar esses problemas. São eles que estão combatendo".

Sobre a crise do Oriente Médio, Kossiguin disse que "cabe certamente às Nações Unidas encontrar uma solução pacífica para a situação do Oriente Médio", mas não fez outros comentários.

CONFERENCIA

O Primeiro-Ministro Kossiguin e o Presidente De Gaulle conferenciaram reservadamente das 11h ao meio-dia, no Palácio do Eliseu, acompanhados unicamente dos seus intérpretes, acreditando-se que a possibilidade de recrudescimento da crise no Oriente Médio e as conversações de Glassboro tenham sido os principais temas debatidos.

Por volta do meio-dia foi interrompida a reunião para serem admitidos o Primeiro-Ministro francês, Georges Pompidou, o Chanceler Couve de Murville e o Embaixador soviético em Paris, Valerian Zorin, para uma segunda sessão da conferência a que se seguiu o almoço oferecido pelo Presidente De Gaulle.

Antes que o automóvel negro da Embaixada soviética cruzasse o portão do Palácio do Eliseu trazendo Kossiguin, os Presidentes Charles De Gaulle, da França, e Couve de Murville, da Turquia, haviam emitido um comunicado conjunto lamentando a expansão territorial israelense em consequência da guerra e afirmando que a ocupação de territórios árabes não pode ser considerada definitiva.

General vai representar civis

Saigon (UPI-AFP-JB) — A Assembleia Nacional do Vietname do Sul decidiu ontem, por grande maioria, incluir o nome do General Duong Van Minh na lista dos candidatos às eleições presidenciais de 3 de setembro próximo, contra a vontade dos militares que detêm o Poder no país.

Os nomes de todos os candidatos serão julgados pelo Conselho Central Eleitoral, que decidirá, até o dia 15 desta mês, quais os que podem participar das eleições. O General Minh, que se encontra exilado em Bancoc, foi um dos chefes do golpe militar que derrubou o Governo de Ngo Dinh Diem, em 1963.

APÊLO DE CAO KY

Após a queda de Diem, Minh chefiou a junta militar que assumiu o controle do Vietname do Sul. Em 1965, quando outro

golpe derrubou a junta militar, Minh exilou-se em Bancoc na Tailândia, de onde partiu com destino ignorado, há poucos dias.

Antes de sair de Bancoc, Minh declarou que correria o risco de ser preso, mas voltaria de qualquer maneira ao Vietname do Sul a fim de participar das eleições presidenciais.

O Primeiro-Ministro Nguyen Cao Ky, que é candidato à Vice-Presidência na chapa encabeçada pelo General Van Thieu, pediu ontem às autoridades do Governo e do Exército que algemem seu exemplo e façam sacrifícios pelo país. Este foi o primeiro pronunciamento público de Cao Ky desde que ele desistiu de ser candidato à Presidência e fez uma composição com o General Van Thieu passando a integrar sua chapa como Vice-Presidente.

FLEXIBILIDADE

A entrevista de ontem entre Kossiguin e De Gaulle é interpretada nos círculos governamentais franceses como sinal de flexibilidade nos processos de consulta entre os dois países. Ocorrendo em seguida às conversações do Primeiro-Ministro soviético com o Presidente Johnson e com o Primeiro-Ministro Fidel Castro dará

ao Chefe de Estado francês uma oportunidade para conhecer a posição soviética nos conflitos do Oriente Médio e do Vietname, segundo os mesmos círculos.

Como na primeira entrevista de 18 de junho, o Oriente Médio foi provavelmente o motivo central, mas desta vez sob o ponto-de-vista da conversação mantida por Kossiguin na Nações Unidas, em Glassboro, e Havana.

Outro ponto de grande importância, segundo os observadores, seria a suposta proposta norte-americana de "desencalar" a guerra do Vietname à União Soviética intervindo para obter uma reação paritária por parte dos norte-vietnamitas. Segundo certos informantes, Kossiguin não recusou de pronto a proposta, deixando-a sem resposta.

O Ilyushin-18 especial de Kossiguin aterrou ontem em Orly às 17h35m (hora local). Depois de receber os cumprimentos da comissão de recepção, o Primeiro-Ministro passou ao salão de honra do aeroporto, onde o esperavam membros de sua Embaixada e jornalistas. Kossiguin recusou-se, no entanto, a fazer qualquer declaração e partiu imediatamente no carro do Embaixador Valerian Zorin rumo à Embaixada.

As conversações com De Gaulle, no Palácio do Eliseu, tiveram início às 11h05m, quando Kossiguin, vestindo um ternão azul escuro, foi conduzido pelo Secretário-Geral dos Campos Elísios, Étienne Baurin Desroziers, diretamente ao gabinete de trabalho do Presidente De Gaulle.

Afastada a ameaça de uma cisão militar

Bryce Miller
Especial para o JB

Saigon (UPI-JB) — Foi afastada, pelo menos até agora, a ameaça de uma cisão nas Forças Armadas sul-vietnamitas por causa da rivalidade entre o Primeiro-Ministro Nguyen Cao Ky e o Chefe de Estado Nguyen Van Thieu.

Os generais da Junta Militar ordenaram a Cao Ky que renunciasse à candidatura à Presidência e se tornasse Vice-Presidente de Thieu. Ky não teve alternativa: Thieu contava com o apoio da maioria dos generais.

E embora os porta-vozes do Governo afirmem que o Primeiro-Ministro não "satisfaz" com a manobra, circulam rumores de que está "furioso". Quando um de seus assessores, um General, foi interrogado a respeito, bateu a porta na cara do jornalista, num acesso de raiva.

Nem mesmo o homem da rua crê que o "casamento" de Thieu com Cao Ky é certo. "Eles não podem trabalhar juntos", comentou um jornalista sul-vietnamita.

As autoridades norte-americanas declararam que ficaram muito "surpresas" com a atitude de Ky. Não deveriam ter ficado.

Há mais de dois meses, quando as candidaturas dos dois líderes do Governo ainda estavam na fase das conversações, a Junta reuniu-se para estudar a possibilidade de lançar um único nome que gozasse de apoio militar.

Como não chegasse a uma conclusão adiantar a reunião, depois de pedir a Ky e Thieu que decidissem entre eles quem seria candidato. Os militares manifestaram na época o temor de que houvesse uma cisão nas Forças Armadas, caso os dois insistissem em se candidatar.

O problema também preocupou os norte-americanos, que desejavam apenas estabilidade — uma transição "suave" de um Governo para o outro. O papel atribuído ao Vice-Presidente pela Constituição é extremamente limitado.

Um Primeiro-Ministro deverá ser indicado para dirigir o novo Governo eleito. Isto, sem dúvida, será um baque para Cao Ky, caso fique com a Vice-Presidência.

A decisão dos generais foi uma derrota para Ky e uma vitória para Thieu, que sempre ficou à sombra do Pri-

meiro-Ministro nos dois anos em que dividiram a liderança do país.

Embora Thieu e Ky tenham conseguido governar juntos por mais tempo do que qualquer outra dupla, desde a queda de Ngo Dinh Diem, em 1963, nunca chegaram a ser amigos pessoais.

Há duas semanas, na cerimônia de comemoração do segundo aniversário do regime, Thieu recusou-se a aparecer ao lado de Ky. Ky disse que Thieu estava doente, porém Thieu anunciou que gostaria de receber os jornalistas.

Os dois têm personalidades opostas: Ky é extrovertido, Thieu é sedentário; Ky gosta de vida noturna, Thieu prefere ficar em casa.

Thieu opôs-se quando Ky quis usar seu poder e seu cargo para promover sua candidatura à Presidência, antes mesmo da campanha ter sido oficialmente aberta. Slogans proclamando o Governo de Ky como "o Governo do Povo" apareceram na televisão nacional e cartazes foram pregados nas ruas de Saigon.

Thieu também protestou contra a censura imposta pelo Ministro da Informação de Ky à propaganda favorável ao chefe de Estado nos jornais sul-vietnamitas.

A situação agravou-se e chegou a um ponto tal que as autoridades norte-americanas ficaram com medo que o público em geral achasse que as eleições não passavam de uma farsa.

O Embaixador norte-americano, Ellsworth Bunker, convocou Ky para uma conferência privada, mas ao que parece os dois não se entenderam.

O Exército sul-vietnamita enfrentava problemas. Ky é Marechal de Aviação, portanto conta com o apoio da Força Aérea e dos marinheiros sul-vietnamitas.

Mas Thieu serviu em quatro áreas e foi Comandante da Academia Militar de Dalat. Muitos líderes militares do país são seus ex-alunos e colegas.

Os generais reuniram-se durante três dias. Primeiro propuseram, e em seguida rejeitaram, a possibilidade de que tanto Ky como Thieu renunciassem a seus cargos até as eleições e que fosse formado um Governo interino.

Certa ocasião, Thieu ofereceu publicamente sua renúncia se Ky fizesse o mesmo, "a fim de garantir uma eleição justa". Ky recusou. A reunião de generais degenerou-se logo numa disputa entre Ky e Thieu.

A primeira indicação de que Ky estava em dificuldades foi dada logo no início da reunião dos generais, quando se anunciou que o Primeiro-Ministro tinha privado seu principal assessor, General Nguyen Ngoc Loan, de parte do poder que exercia. Loan foi afastado da direção do Serviço de Segurança Militar, mas manteve o título de chefe da Polícia Nacional.

Se o novo grupo militar de Thieu e Ky permanecer unido, será difícil derrotá-lo, em virtude do controle que os militares exercem sobre todo o aparato do Governo. Se houver uma cisão, poderão surgir problemas.



pela primeira vez instituímos um presente



que não queremos dar

Na verdade, não é bem um presente — mas uma indenização (uma boa indenização: trata-se de uma Parker Flyghter). Uma indenização que será dada a todos os nossos Clientes, mas somente se, ao visitarem qualquer das nossas Agências, não receberem pelo

menos um sorriso, um "bom-dia" ou um "obrigado". Se você está pensando em testar essa Cortesia Extra dos nossos funcionários, não faça cerimônia: vai ser difícil ganhar a caneta, mas você sairá satisfeito de ser nosso Cliente!

BANCO ANDRADE ARNAUD S.A.



51 Agências em 3 Estados: Guanabara ■ Rio de Janeiro ■ São Paulo

TOURING CLUB DO BRASIL (AVISO AOS ASSOCIADOS)

Sendo frequentes os pedidos de isenção da Taxa de Manutenção por parte de alguns Sócios Patrimoniais do Touring Club do Brasil, a Diretoria torna público que o pagamento da referida Taxa é indispensável para a continuação do uso e gozo dos serviços e regalias sociais, de acordo com o que prescreve o artigo n.º 34, § 5.º do Estatuto Social. O não pagamento da referida Taxa implica, pois, na suspensão das vantagens e regalias que cabem aos Sócios Patrimoniais, seja qual for o motivo do pedido de isenção daquela Taxa. (P)

TESTES VOCACIONAIS

Para conhecer suas aptidões e escolher com acerto entre Científico, Clássico, Normal, Médica, Engenharia etc. Testes comprovados internacionalmente. INSTITUTO DE PESQUISA, ORIENTAÇÃO E SELEÇÃO — Psicoterapia, Orientação Educacional, Seleção — Sedes no Rio, e em Campinas. Dir. do Psic. Prof. Simon Liu. Informações pessoalmente ou por carta: R. Evaristo de Veiga, 35, gr. 506, das 14 às 20 horas.

Próximas palestras do Diretor, no Auditório do Ministério de Educação e Cultura: dia 3, segunda-feira, às 14 horas, sobre Escolha da Carreira e no dia 5, quarta-feira, às 20 horas, sobre Treinamentos na Infância e Formação da Personalidade. Entrada franca.

INTERNATO

Teresópolis — Primária e Ginástica: meninos e meninas de 5 a 16 anos. Matrículas para o 2.º Semestre 1967: Tel.: Rio 27-3431; ... 32-3246. ESCOLA ANGLO-AMERICANA.

DIAGNÓSTICA ZIRTAEB LIMITADA ADIANTAMENTO ATÉ 3 MESES DE ALUGUÉIS Confirmação e recebimento dos seus aluguéis, pesquisas, contratos e controles fiscais. Rua da Alfândega, 81-A - 1.º Tel.: 23-3996 e 23-9877 - Rio

IMPOTÊNCIA

Doenças sexuais crônicas, fimoze, pré-nupcial, ataxia, de desenvolvimento, tratamento rápido. Dr. Augusto Marques. Radioscopia. Consultas 8 às 20 horas. Sábado e feriado até às 18 horas. Cartas e informações telefônicas: 22-7481 e 32-6671 — Rua Riachuelo, 386 — Rio.

DOENÇAS SEXUAIS

TRAT. DA IMPOTENCIA — Pré-Nupcial. Dr. Gilvan Tôres. Av. Rio Branco, 156, sala 913. Telefone 42-1071. (P)

Recessão adia viagem de Kiesinger

Bonn (UPI-APF-JB) — O Governo da Alemanha Ocidental anunciou, oficialmente, que o Chanceler Kurt George Kiesinger adiou a sua primeira viagem aos Estados Unidos, marcada para o próximo dia 7 de julho, a fim de pressionar o Parlamento a aprovar o plano financeiro alemão para o próximo quinquênio.

Kiesinger comunicou ao Presidente Johnson que terá de permanecer a próxima semana em Bonn a fim de conseguir o apoio de seu Gabinete e dos Partidos representados no Parlamento ao plano financeiro antes do início das férias de verão para evitar uma crise na economia da República Federal da Alemanha.

RECESSÃO

A decisão de Kurt Kiesinger revela a seriedade da recessão econômica que a Alemanha Ocidental está enfrentando desde meados do ano passado, depois do crescimento espetacular de sua economia de pós-guerra.

O próprio Governo de Kiesinger já é resultado dessa crise econômica. Kiesinger assumiu no dia 1 de dezembro de 1966, em substituição ao Governo de Ludwig Erhard, chefiando uma coligação formada por democratas-cristãos e social-democratas, que, juntos, controlam 90% do Bundestag (Câmara dos Deputados).

DEFICIT

A principal tarefa do novo Governo era dinamizar a economia e simultaneamente eliminar o crescente déficit orçamentário, metas que dificultam controlar 90% do Bundestag como demonstrou a prática posteriormente.

As medidas tomadas para dinamizar a economia não conseguiram estimular novos investimentos privados porque o Ministro das Finanças Franz Josef Strauss simultaneamente advertiu que estava estudando uma elevação substancial do Imposto de Renda e cortes bruscos na assistência social, a partir de 1 de janeiro.

DESEMPREGO

Em consequência, a maioria das empresas suspendeu seus projetos de investimentos à espera de que o Governo mostrasse claramente suas intenções para 1968. A venda de automóveis caiu em 25%, o que revela o comportamento do consumidor que, por sua vez, é resultado da eliminação da maioria dos pagamentos extras e do aumento de 2% no índice do desemprego.

Diante dessa crise de confiança, o Chanceler Kurt Kiesinger decidiu que é mais importante, para ele, continuar em Bonn do que visitar Washington, sobretudo porque entre os dois Governos não há divergências tão profundas que exijam negociações de cúpula.

CATÓLICOS

Sob o tema "Justiça e Paz" católicos de 18 países da Europa se reuniram em meados de junho em Potsdam, na República Democrática Alemã, para discutir a forma de utilizar os ensinamentos da encíclica *Populorum Progressio*, de Paulo VI, a serviço da paz mundial.

O comunicado final da reunião diz: "Nas últimas semanas e nos últimos meses, agravou-se a situação internacional: a cada dia aumenta o número de vítimas na guerra do Vietnã. O conflito militar no Oriente Médio tem consequências mundiais. Reclamamos o estabelecimento de justiça e paz nas Nações Unidas".

Esquire

LIQUIDAÇÃO
Aberta até 22 hs.
SÁ FERREIRA, 38 (P)

AGÊNCIA DO
JORNAL DO BRASIL NA

PENHA

PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS
E ASSINATURAS

RUA PLÍNIO DE OLIVEIRA / 44-M
DAS 8:30 AS 17:30 HORAS
SABADOS: DAS 8 AS 11 HORAS

OMEGA
TISSOT

C.I.R. - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE RELÓGIOS LTDA.

comunica a seus amigos,
clientes e fornecedores, que,

a partir de amanhã,

sua Filial Rio de Janeiro
estará funcionando em
novas dependências, à

Av. Rio Branco, 99-7.º andar-Fone 43-9855

inclusive com um novo e mais amplo
Departamento Técnico à inteira
disposição de todos os possuidores de
relógios OMEGA e TISSOT.

BOTAFOGO

RUA LAURO MÜLLER, 46 — (Junto ao Canecão)
EM ALVENARIA E ESQUADRIAS

SALA — QUARTO SEPARADO

COZINHA • BANHEIRO • QUARTO EMPREGADA E
ÁREA DE SERVIÇO COM TANQUE E GARAGEM
(incluída no preço)

ENTREGA EM 1968

ENTRADA FACILITADA

FINANCIAMENTO APÓS AS CHAVES

PARTE DURANTE A OBRA

- Todos de frente.
- Centro de terreno.
- Vista para o litoral e Baía da Guanabara.

Ver no local e tratar:

COMPANHIA BRASILEIRA DE ESTRADAS E EDIFICAÇÕES
Av. Churchill, 129, gr. 1 001 — Tel. 42-9774 e 32-2076 (P)

COMUNICADO DA CEDAG

A Cia. Estadual de Águas da Guanabara lembra a todos os consumidores classificados no sistema do "limitador de consumo" que, já a partir do próximo dia 5, começarão a vencer as guias relativas ao 2.º trimestre de 1967. Em cada guia está indicado o final do prazo para seu respectivo pagamento.

A CEDAG informa, também, que as guias referentes ao consumo por hidrômetro e aquelas especialmente relativas aos "grandes consumidores" devem igualmente ser quitadas de acordo com os respectivos prazos de vencimento nelas indicados.

Por outro lado, adverte a CEDAG a todos os consumidores para efetuarem o pagamento de suas guias apenas nas Agências do Banco do Estado da Guanabara e na própria Tesouraria da Companhia, à Rua do Riachuelo, 287. A CEDAG não dispõe de cobradores domiciliares nem autoriza quem quer que seja a cobrar contas diretamente dos usuários.

Em vista disso, a CEDAG observa que as guias de consumo de água somente têm o seu pagamento reconhecido quando nelas existe a autenticação mecânica do recebimento através do BEG ou da própria Companhia.

Rio de Janeiro, 2 de julho de 1967

Departamento Comercial e Financeiro da CEDAG



**O BANCO
NACIONAL BRASILEIRO S.A.**

tem a satisfação de participar aos seus inúmeros amigos e
clientes a inauguração no dia 3 de julho, às 17 horas, da sua
agência

TIJUCA

A Rua Conde de Bonfim, 685-A

Colocando à disposição do Comércio, Indústria e do público em geral toda a sua larga experiência do setor bancário, onde, prestando bons serviços, estará homenageando o aristocrático bairro.

BANCO NACIONAL BRASILEIRO S.A.

MATRIZ: Av. Erasmo Braga, 255

AGÊNCIAS: Acre — Tiradentes — Copacabana — Ouvidor
Av. Brasil — Benfica — Cascadura e Piedade.

ENSINO PELO SUBCONSCIENTE

DECLARAÇÃO À PRAÇA DA GUANABARA

O Dr. Geraldo de Paula Barros, comunica ao povo da GUANABARA, que não tem nada a ver e nem se responsabiliza pelo método de "ensino pelo subconsciente" que foi bombasticamente divulgado pela imprensa escrita, falada, televisada e através de cartazes.

O declarante que é médico psiquiatra, ex-assistente de psiquiatria da FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS, presidente da ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE HIPNOSE MÉDICA E ODONTOLOGIA, e que foi vice-presidente do PRIMEIRO CONGRESSO PAN-AMERICANO DE HIPNOLOGIA, realizado na Guanabara, no qual apresentou entre outras teses o trabalho intitulado "MÉTODO AUDIO-VISUAL, ELETRÔNICO, SUBLIMINAR para o ensino de LÍNGUAS", conhecido popularmente pelo nome de "O PROFESSOR ELETRÔNICO", informa que o método científico original supra mencionado é ministrado, para o ensino de INGLÊS, à Rua Siqueira Campos, 43, conj. 706 e 707 em COPACABANA. Brevemente o método em questão será, também, ministrado no Centro da Cidade, em local que será oportunamente divulgado. (P)

CBI
FUNDO DE RENDA
ACUMULADA
VALOR SEMANAL
DA QUOTA
Cr\$ 2.644

Avenida Copacabana, 128-subsetor-97-2280
Rua do Macaré, 83 - Loja - 21-1388
Móveis: Rua Marquês de São Carlos, 41-A - 25-0000
Móveis: Rua José Clemente, 122 - 2-0771

HOJE É O DIA PARA V. DECIDIR MORAR BEM!

LARANJEIRAS

RUA CONDE DE BAEPENDI, 112

(ENTRE LARGO DO MACHADO, PRAÇA SÃO SALVADOR E JOSÉ DE ALENCAR)

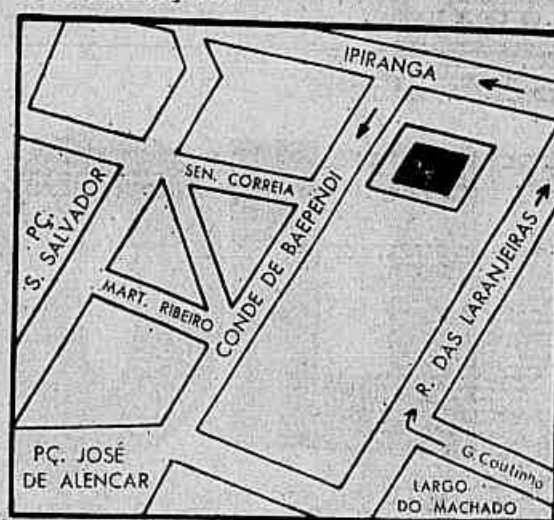


PROJETO - Dr. Bernardo de Figueiredo

Incorporação: Benjamin Schechter

SALA-LIVING 2 E 3 QUARTOS APARTAMENTOS COM ACABAMENTO DE LUXO COTA DE TERRENO FINANCIADA EM 25 MESES

LOCALIZAÇÃO:



Escritura registrada no 9.º Ofício do Registro Geral de Imóveis,
fls. 132, livro 3 F, na transcrição n.º 3491. Tels. n.ºs. 4591 e 4664,
de 29/11/65.

APARTAMENTO:

Acabamento primoroso em todos os detalhes. A sala, o living e os quartos terão finíssimo acabamento. Armários embutidos em todos os cômodos. Telefone na portaria, para o uso de todos os apartamentos. Banheiro social com azulejos KLABIN em cor até o teto. Cozinha e banheiro de empregada com azulejos brancos até o teto. As louças do banheiro social serão de marca CELITE em cor. Fechaduras "Lafont".

APARTAMENTO SALA E 2 QUARTOS (100 m²)

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO:

Entrada NCr\$ 1.500,00

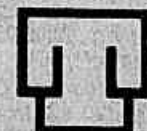
(no ato da escritura)

Mensalidade NCr\$ 250,00

Cota de Terreno ... NCr\$ 9.000,00

Cota de Construção. . NCr\$ 20.000,00

Preço Total NCr\$ 29.000,00



Planejamento, construção e vendas:

CONSTRUTORA TUIUTI LTDA.

Av. Barão de Tefé, 7 - 3.º andar Tels.: 43-3959 e 23-8676

Corretor Responsável: A. Averbuck (CRECI 30) Informações e vendas no local das 9 às 23 horas

RAÇÕES GRANJA

Rações balanceadas para animais

- Nova fábrica
- Novas fórmulas
- Rações prensadas
- Vitaminadas
- Maior conversão

Maiores lucros para os criadores

MOINHO SÃO CRISTÓVÃO

Rua Lopes Trovão, 33/43 — Tels.: 34-1746 e 28-2739 (P)

Novidade! Segurança! Beleza!

Portas decorativas **LAMD**

— para apartamentos, casas ou escritórios!

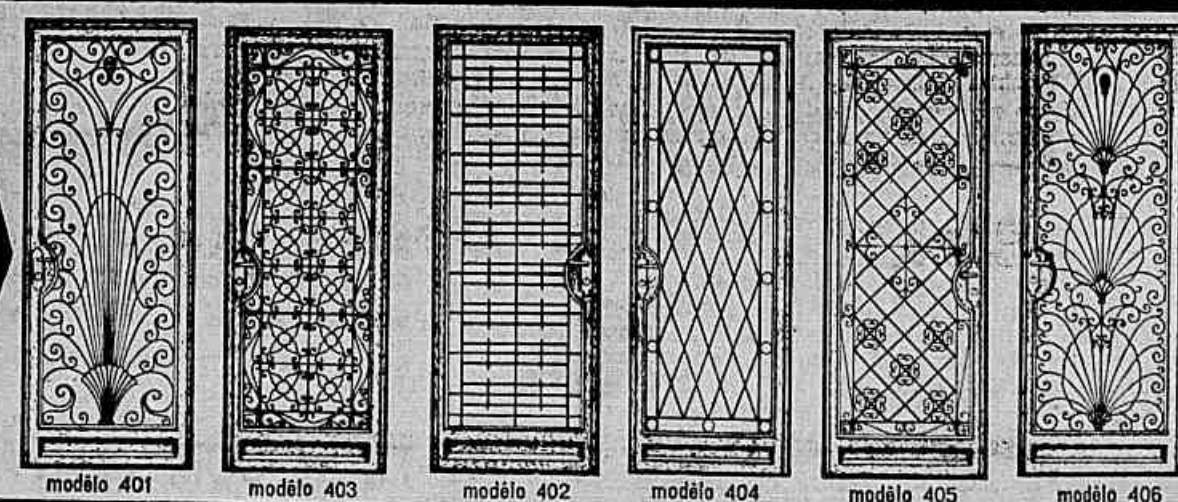
Colocadas no lugar completas, com postigo interior de vidro, 2 trancos de segurança, pintura na cor que Você desejar e espelho da fechadura em bronze trabalhado. Faça-nos uma visita. Vários modelos Standard para pronta entrega!

Vendas à vista (com desconto) e a prazo.

Exposição e vendas

Rua Alvaro de Miranda, 172-B Pilares

Tels.: 49-4731 e 29-5835 - Atende-se sábados e domingos



Coluna do Castelo — Linha dura não se realiza com o Mar. Costa e Silva

BRASILIA (Sucursal) — O grupo militar radical, que não esteve feliz nos três anos do Governo Castelo Branco, permanece insatisfeito nesses quase quatro meses de Governo Costa e Silva. Muitos elementos desse grupo ingressaram na administração, mas sua presença não tem sido de molde a pacificar as aspirações dos seus companheiros.

É fácil entender esse sentimento de frustração: tanto quanto o Governo do Marechal Castelo Branco, o Governo do Marechal Costa e Silva não é radical. Ambos, no limite das interpretações possíveis no clima de imposição revolucionária, procuram um compromisso com a legalidade democrática e uma composição com a rotina administrativa.

O grupo radical, a linha dura, é substancialmente romântico e, como tal, não tem idéias definidas, não tem programa objetivo, não tem metas a cobrir. Alimentam-se os oficiais radicais de anseios, do impulso de arrasar para mudar e da vontade de chegarem eles próprios ao Governo. A Revolução tem sido executada, no plano governamental, pelos velhos, pelos que estavam no topo da hierarquia e têm pela frente uma perspectiva de poucos anos e não de décadas.

Os poucos, os que eram maiores ou tenentes-coronéis na fase da conspiração que precedeu o movimento de março de 1964, não se viram interpretados nem realizados por qualquer dos dois Governos revolucionários. Constituíram assim um grupo inconformado e reivindicante e pretendem se transformar numa equipe, embora repitam expressamente as insinuações de que predomina entre eles o espírito nasserista ou qualquer outra inspiração de caráter neofascista.

Na realidade, trazem eles na sua bagagem um vago compromisso democrático, que se terá fortalecido no curso das reuniões em que armavam a derrubada do Governo João Goulart e que se terá enfraquecido no curso das pressões para generalizar os expurgos de corruptos e subversivos.

Na sua perplexidade atual, decorrente da desesperança de se realizarem através da Presidência Costa e Silva, que ajudaram a armar em contraposição à Presidência Castelo Branco, vão realizando ainda timidamente uma volta às suas origens políticas. Não é segredo que a mentalidade dessa corrente militar radical forjou-se ao longo da pregação do Sr. Carlos Lacerda, sobretudo de 1954 a 1964. O Sr. Carlos Lacerda, nessa década, moldou os ideais de uma geração militar, dos que eram tenentes e capitães e chegaram em dez anos ao segundo escalão da hierarquia.

A frustração do Sr. Carlos Lacerda com a Revolução foi a frustração deles, seguida de uma outra, mais grave, que os deixou sem terreno firme onde pisar: o encontro do Sr. Carlos Lacerda com aqueles que apontara à mocidade militar como protótipos da corrupção e como beneficiários da subversão. A partir desse momento, eles se agarraram à esperança de se realizarem através do Governo Costa e Silva, ao qual muitos deles emprestam uma colaboração que não alcança o grau por eles desejada nem atende às aspirações dominantes no grupo.

Agora, vão eles politicamente esvaziando o barco do Presidente, cuja ausência de metas propriamente revolucionárias se tornaria alarmante. Os companheiros que insistem na esperança começam a ser arrolados como "fisiológicos" ou falsos revolucionários, enquanto o radicalismo tenta se rearticular numa base que angustiadamente procuram ainda definir.

Se o Sr. Carlos Lacerda estivesse à disposição deles, desembaraçado desses inelutáveis amigos da frente ampla, teriam imediatamente um sol e um norte. Enquanto tal coisa não acontece, vão fitando seus anseios de segurança revolucionária e de eficácia política num ideal de comunicabilidade dos objetivos militares com os objetivos civis, de modo a dar substância ao lema da Constituição de que cada cidadão brasileiro é responsável pela segurança nacional.

Quanto ao Sr. Carlos Lacerda, na medida em que deixar de ser a esperança dos proscritos, poderá reaproximar-se do Marechal Costa e Silva, seja para integração nos próprios objetivos do Governo, seja para integração nêles do grupo militar radical. Como poderá simplesmente reencontrar-se com sua velha equipe de capitães e maiores, hoje tenentes-coronéis e coronéis, a fim de marcharem juntos para o indefinido de uma ação política e militar inspirada pela impaciência e a frustração.

Objetivos do Parlamento Latino-Americano

O Sr. Ulisses Guimarães, na qualidade de Presidente do Parlamento Latino-Americano e cumprindo resolução adotada na última reunião desse órgão, dirigiu-se ao Vice-Presidente Humbert Humphrey, solicitando reunião com representantes designados pelo Congresso dos Estados Unidos, para exame de medidas legislativas cabíveis para defesa de preço dos produtos de exportação dos países latino-americanos e a afirmação da paz, da ordem jurídica e da segurança internacionais.

Na carta ao Vice-Presidente dos Estados Unidos, o Sr. Ulisses Guimarães encaminha cópia da moção aprovada pelo Parlamento Latino-Americano sobre o assunto, documento em que se diz que "a possibilidade de estabelecer relações equilibradas e fecundas entre a América Latina e os Estados Unidos, assim como um grande número de programas de cooperação econômica, não chegaram a materializar-se por falta de conhecimento direto dos problemas latino-americanos por parte do Congresso dos Estados Unidos".

O Banco Rural

O Sr. Herbert Levy, participante da reunião dos Secretários da Agricultura com o Ministro Ivo Arzuza, diz que desta vez sairá o Banco Rural, pelo qual lutou no Congresso durante dezessete anos.

Carlos Castello Branco

Câmara ouviu em quatro meses um longo monólogo demagógico

BRASILIA (Sucursal) — A Câmara dos Deputados encerrou a primeira parte da sessão legislativa deste ano sem saldo positivo, pois que os grandes debates e as votações movimentadas foram substituídos por uma sequência interminável de monólogos demagógicos.

Nos quatro meses da primeira sessão legislativa da Sexta Legislatura (1.º de março a 30 de junho), a Câmara realizou 80 sessões à tarde; 15 extraordinárias matutinas e seis extraordinárias noturnas, num total de 101 reuniões, sem conseguir votar sequer uma das 50 leis complementares previstas na Constituição e indispensáveis ao bom funcionamento do regime democrático.

RECESSO

O recesso parlamentar de 30 dias, este mês, foi introduzido na legislação através da Emenda Constitucional n.º 17, promulgada a 26 de novembro de 1965, graças ao empenho do então Presidente da Câmara, Sr. Bilac Pinto.

A Constituição de 67 acolheu a disposição, estabelecendo, no Artigo 31, que "o Congresso Nacional reunir-se-á, anualmente, na Capital da União, de 1.º de março a 30 de junho, e de 1.º de agosto a 30 de novembro".

No ano passado, o recesso foi interrompido devido a uma convocação extraordinária de cinco dias, requerida pelo então Líder do MDB, Sr. Vieira de Melo. Por esses poucos dias de trabalho, cada deputado recebeu aproximadamente Cr\$ 3 mil (três milhões de cruzeiros antigos), cujo pagamento foi autorizado pelo Presidente Batista Ramos, depois que o ex-Presidente Adauto Lucio Cardoso se recusara a efetuar-lo, por considerá-lo amoral.

AUTOCRITICA

Vez por outra, os próprios deputados ocupam os microfones da Câmara e fazem restrições que podem ser chamadas de autocríticas daquela Casa do Poder Legislativo.

Defendendo a restauração dos subsídios a todos os vereadores, o Sr. Antônio Bresolin (MDB-Rio Grande do Sul), afirmou, na sessão de 27 de junho: "Muitos vereadores, os que cumprem com seu dever, são máis mercedores de receber subsídios do que aqueles deputados que só comparecem à Câmara para receber o dinheiro de quando em quando".

O Deputado Bernardo Cabral, na sessão do dia 23 de junho, disse que a Câmara, "que deveria ser o depositário dos anseios populares", nada mais é do que uma assembleia em que a maioria dos seus membros só se preocupa com seus interesses particulares. Houve também o caso do Deputado Lutz Sablá (MDB-São Paulo), que desde o início da sessão legislativa se arvorou em fiscal da presença de seus colegas: em carta endereçada ao Sr. Ortiz Monteiro (ARENA-São Paulo) ameaçou-o de cassação de mandato se continuasse ausente das sessões da Câmara.

Nessa carta, com data de 9 de maio de 1967, diz o Sr. Lutz Sablá ao Sr. Ortiz Monteiro: "Não desejo, de forma alguma, ser obrigado a usar das prerrogativas constitucionais requerendo a cassação do mandato de V. Ex.ª, com fundamento no Artigo 37, Item III, da Carta Magna".

O Sr. Lutz Sablá se considera, também, o Deputado mais assíduo às reuniões da Câmara.

DEBATES

Os principais debates deste primeiro semestre foram travados entre os líderes do Governo, Sr. Ernani Sátiro, e do MDB, Sr. Mário Covas. De certa feita, o Sr. Ernani Sátiro recusou a proposta de realização de um plebiscito a propósito de eleições diretas e foi acusado pelo Sr. Mário Covas de "apegar-se à continuidade da Revolução, para perpetuar-se no Poder". Respostas: "Nós nos apegamos ao Poder porque nos sentimos em condições de exercê-lo".

A apreensão do livro do Deputado Márcio Moreira Alves, *Torturas e Torturados* (posteriormente liberado pelo Judiciário) também provocou violenta discussão, no plenário, entre os dois líderes.

A chamada guarda-costas do Governo, criada para rebater as acusações dos oposicionistas, pouca atuação teve. Sua melhor intervenção foi quando o Sr. Clóvis Stenzel (que a lidera) contestou as críticas do Deputado Hélio Navarro, de São Paulo, relativamente ao Acórdão Aerofotogramétrico Brasil-Estados Unidos.

Foram alvos de debates, também, sofridos sérias acusações, os Governadores Negrão de Lima, chamado de "traidor do povo carioca", pelo Deputado Raul Brunini, Israel Pinheiro, "inerte e despersonalizado", no entender do Sr. João Hercílio, Itálio Laje, qualificado de "corrupto e corruptor" pelo Sr. Antônio Magalhães.

DIVORCIO

Os divorcistas ganharam, em defesa de sua causa, um elemento de grande valor na Câmara, o padre Bezerra de Melo (ARENA-São Paulo), que, através de numerosos discursos (todos contestados por outro padre, o Sr. Arruda Câmara), procurou demonstrar que a Igreja não é contra a desvinculação matrimonial.

O padre Bezerra de Melo, está redigindo emenda constitucional que instituirá o divórcio para os não católicos.

CONTRA A CONSTITUIÇÃO

Apesar de seus poucos meses de vigência, a Constituição de 67 foi considerada por deputados da ARENA e do MDB como "bastante falha". As maiores restrições alcançaram os dispositivos que se referem ao sistema tributário, sobretudo o quanto ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias.

No campo político, a Oposição, com o auxílio de alguns representantes do Governo, propôs diversas reformas, além de requerer a revogação de todos os decretos-leis do ex-Presidente Castelo Branco. A restauração das eleições diretas para Presidente, Vice-Presidente, Governadores e Prefeitos, a criação de novos Partidos políticos e a supressão do dispositivo que facultou ao Presidente da República emitir decretos-leis, foram algumas das emendas constitucionais propostas.

PALAVRA ARMADA

A meio de quase uma centena de pessoas estarecidas, às 12h15m, do dia 8 de junho, ao final de uma sessão matutina extraordinária, trocam tiros

no saguão da Câmara, os Deputados Nelson Carneiro, da Guanabara, e Souto Maior, de Pernambuco. Com duas ou três balas na barriga, o representante pernambucano permaneceu várias semanas hospitalizado. O Sr. Nelson Carneiro apresentou-se, dias depois, em companhia do seu advogado, o Sr. Sobral Pinto. O tiro dele foi causado pela disputa da presidência de um órgão parlamentar internacional, que oferece a alguns parlamentares vantajosas viagens ao exterior.

Dias depois surge nova possibilidade de tiro dele, com as ameaças do ex-Senador Silvestre Péricles ao Deputado Odeas Cardoso, ambos de Alagoas. Apesar das medidas extraordinárias de segurança adotadas pela Mesa da Câmara, uma funcionária da agência do Congresso do Banco do Brasil requer sua transferência, alegando falta de segurança para trabalhar. A transferência foi concedida.

CONVOCAÇÃO DE MINISTROS

Na última semana de junho, a Câmara convocou os Ministros do Planejamento e da Indústria e do Comércio, para comparecer ao plenário, a fim de se submeterem às interpelações dos deputados. Essas sabinas serão realizadas em agosto.

No primeiro semestre, apenas um Ministro, o das Relações Exteriores, enfrentou o debate no plenário da Câmara. E saiu-se bem, sob aplausos da maioria e da minoria. O Chanceler Magalhães Pinto começou fazendo uma breve exposição das linhas mestras da política externa do Governo Costa e Silva. Depois, durante quase três horas, foi questionado por uma dezena de deputados de ambos os Partidos, esclarecendo o que chamou de "diplomacia da superperdição".

PROCESSO DE MINISTROS

Um Deputado do Governo, Sr. Cunha Bueno (ARENA-São Paulo), na sessão do dia 27 de junho, comunicou à Mesa da Câmara sua disposição de processar os Ministros do Exterior, Agricultura, Interior e o Chefe do Gabinete Civil, por crime de responsabilidade, acusando-os de se recusarem, sistematicamente, a responder a requerimentos de informações. Entende o Deputado paulista que essas autoridades federais estão incursores na Lei 1.079 de 14 de abril de 1950, que define os crimes de responsabilidade.

DECRETOS-LEIS

O plenário da Câmara dos Deputados ratificou os três primeiros decretos-leis do Presidente Costa e Silva e se recusou a votar os demais, que foram considerados aprovados pelo decurso do tempo.

Os decretos-leis expressamente aprovados foram os seguintes: que prorroga, por 180 dias, o início da vigência da lei que criou a cédula industrial pignoratícia e altera disposições sobre a promoção dos oficiais da ativa da Aeronáutica, e o que adiou, até o próximo ano, a entrada em vigor do ICM sobre derivados de petróleo.

COMISSÕES DE INQUÉRITO

Cinco comissões parlamentares de inquérito foram instaladas, para realizarem devas-

sas na indústria automobilística nacional e no Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, e, para apurar as implicações do Imposto sobre Circulação de Mercadorias, o chamado "escândalo do dólar" e as denúncias de esterilização em massa na Amazônia.

LICENÇAS NEGADAS

Em votações secretas, a Câmara negou licença para fossem processados, criminalmente, os seguintes deputados da ARENA: Nei Maranhão, de Pernambuco; Dias Macedo, do Ceará; Velmar Torres, de Mato Grosso; e Antônio Vital, da Paraíba. Também foi negada a licença para processamento do Sr. José Mandelli, do MDB gaúcho.

PROJETOS APROVADOS

Dentre as matérias aprovadas, as mais importantes são as seguintes:

- 1 — Dispõe sobre a prestação do serviço militar pelos estudantes de Medicina, Farmácia, Odontologia e Veterinária e pelos médicos, farmacêuticos, dentistas e veterinários;
- 2 — Ratifica a convenção sobre a nacionalidade da mulher casada adotada por resolução da Assembleia-Geral da ONU, em 1957;
- 3 — Altera o Estatuto dos Funcionários Públicos, de modo a incluir a epilepsia entre as doenças graves que provocam aposentadoria, com vencimentos integrais;
- 4 — Disciplina a contratação de pessoal técnico especializado de nível médio e superior pela Comissão Nacional de Energia Nuclear;
- 5 — Aprova as conclusões da Comissão Parlamentar de Inquérito que condenou as ligações O Globo—Time-Life.

NOVOS PROJETOS

Nos quatro meses de trabalhos parlamentares, foram apresentadas 343 proposições — projetos de leis, projetos de resolução e projetos de decretos legislativos.

Os mais importantes:

- 1 — Disciplina o reexame das punições impostas aos servidores públicos civis, com base no Ato Institucional;
- 2 — Congela, por dois anos, os preços das anuidades nas escolas de grau primário, médio e superior;
- 3 — Concede anistia geral a civis e militares atingidos por atos da Revolução;
- 4 — Lei complementar que estende a todos os vereadores o direito à percepção de subsídios;
- 5 — Lei complementar que assegura indenização aos proprietários do solo, quando a exploração das jazidas e minas constituir monopólio estatal;
- 6 — Concede aposentadoria facultativa aos 25 anos aos professores do ensino público da União, Estados e Municípios;
- 7 — Alteração na legislação do Imposto de Renda (Diversos projetos);
- 8 — Dispõe sobre a remuneração mínima dos profissionais portadores de diploma de curso de grau médio, quando empregados sujeitos à CLT;
- 9 — Institui Comissão Especial para estudar a fusão Guanabara-Estado do Rio;
- 10 — Cria o Serviço Nacional de Bibliotecas Municipais;
- 12 — Alterações no Código Civil e no Código Penal.

Filinto acha infundado o temor do MDB de que haverá repressão à vida política

O Líder da ARENA no Senado, Senador Filinto Müller, disse ontem ao JORNAL DO BRASIL que há no Brasil todas as condições, "objetivas e subjetivas", para o exercício efetivo da vida política e partidária, garantindo que "não se justificam os temores dos oposicionistas de que haverá repressão ao debate de teses e de idéias".

— O MDB pode ir às ruas e agitar os espíritos, politicamente, e então saberá, por atos e não por palavras, que o Governo está consciente da sua obrigação de defender os direitos das oposições. Mas pode acontecer o desagradável, não por culpa do Governo: o povo poderá não ser sensibilizado pela pregação sectária e radical.

DEFESA

O Sr. Filinto Müller observou que o País tem centenas de milhares de estudantes, "mas só um pequeno grupo, que não chega a cinco mil, faz agitação e procura envolver os que se preocupam unicamente com o aprendizado".

— É claro que os excessos não devem ser acobitados, mas os incidentes que envolveram estudantes, em passado recente, estão superados — acrescentou. O líder da ARENA contesta que haja predomínio do militar sobre o civil e destaca que "não existe interferência militar na vida política civil do País".

MDB

Observações de líderes parlamentares governistas, comandadas por dirigentes oposicionistas, indicam que em reunião na ABI o MDB marcou praticamente tanto o fim, frente ampla quanto o da ida do terceiro partido.

O MDB, como Partido, decidiu trabalhar pelo seu fortalecimento e por sua consolidação, manobrando dentro de uma linha programática própria. Governistas sublinharam que Oposição "tomou a ofensiva de acontecimentos" e destacaram que, "como consequência dessa ação, a ARENA terá de abandonar a sua atitude de letargia e aceitar a luta junto à opinião pública".

Estado amanhã levará a repressão até os camelôs que têm defeitos físicos

O Secretário de Justiça, Sr. Cotrim Neto, disse ontem que a campanha de combate aos camelôs "será intensificada a partir de amanhã", e anunciou que todos os agentes de comércio não localizados que forem apanhados vendo artigos contrabandeados serão presos e processados "mesmo que sejam inválidos".

A disposição das autoridades estaduais é "acabar definitivamente com o comércio ilegal, especialmente nas ruas centrais da cidade". A ação que os fiscais iniciarão amanhã, "não tem prazo para acabar", segundo o Secretário de Justiça, "porque essa é a obrigação do Estado. A primeira fase do trabalho terminou, agora é a segunda".

AS DUAS FASES

O Secretário de Justiça, expediu uma resolução ao Diretor do Departamento de Fiscalização, na semana passada, segundo a qual os agentes no combate aos camelôs deverão "reprimir todo o comércio do tipo camelô, inclusive o praticado por cegos, paraplégicos e aleijados, na área da II Região Administrativa e em Copacabana".

Ontem o Sr. Cotrim Neto explicou que a resolução é o início da "segunda fase do trabalho, porque na primeira nós tiramos das ruas somente os camelôs sadios. Agora vamos retirar também os cegos e aleijados".

A intenção do Secretário de Justiça poderá ser obtida, pois há uma lei que permite a prática do comércio ambulante aos inválidos.

Os camelôs, aproveitando-se disso, começaram a cobrar vendedores e aleijados para vender suas mercadorias. São vendedores e chegaram até a trazer aleijados do Estado do Rio, afirmou o Secretário de Justiça, "e isso não vamos permitir. Podemos adiantar que das instruções rigorosas para que sejam presos e processados sempre que estiverem vendendo no mercado as contrabandeadas".

LIQUIDAÇÃO DE ALTO A BAIXO

TUDO
MAIS BARATO!

SÓ ARTIGOS DE QUALIDADE
GARANTIDA!

Roupas - Camisaria - Calças e Paletós esporte - Roupas para Meninos e Rapazes - Calçados e Malas - Cama e Mesa Modas Femininas.

COPACABANA
Av. Copacabana, 828
CENTRO

Casa José Silva
SERVE BEM PARA SERVIR SEMPRE

Rua Miguel Couto, 3 • 5 • Rua do Ouvidor, 118 • Rua Uruguiana, 23/25
Rua Sete de Setembro, 126 • Av. Barão de Tefé, 34

MÉIER Rua Arquias Cordelro, 320 • MADUREIRA Av. Min. Edgard Romero, 9/11

NITERÓI Rua da Conceição, 59 AGORA, NOVA LOJA EM IPANEMA: Rua Visconde de Pirajá, 265-B

E TUDO COM AS FACILIDADES DO CRÉDITO IMEDIATO: VIU... GOSTOU... LEVOU!

La Paz confirma que Guevara lidera guerrilheiros

Herói negro da era espacial

Daniel Ferguson
Especial para o JB

El Segundo (UPI-JB) — Para um homem que vai penetrar nos mistérios do espaço como o primeiro astronauta negro, Robert Lawrence Jr. é um candidato modesto e tranquilo demais.

Humilde até o exagero, Lawrence é o primeiro negro do século XX, oriundo da ciência, confiante em excesso, orgulhoso e cerebrino.

Se podemos dizer que existe um estereótipo do negro, então Lawrence se ajusta a esta imagem. Se o estereótipo do negro existe, Lawrence está entre aqueles que destroem como sendo uma falácia.

Com 31 anos de idade, o Major Robert Lawrence Jr. fez uma longa caminhada a vida: ascendeu da infância numa favela de Chicago até juntar-se a 15 outros, oficiais da Força Aérea que participaram do programa denominado Laboratório Tripulante em Orbits (MOL), a primeira tentativa militar de implantação de uma base tripulada no espaço.

A Força Aérea Norte-Americana anunciou a escolha de Lawrence, no sexta-feira, juntamente com a do Coronel Robert Terres, de 34 anos, do Major Donald H. Brown, de 33 anos, e James A. Abrahamson, de 34 anos.

O objetivo da equipe é trabalhar durante 30 dias, "em mangas de camisa", em duas espaçonaves apropriadas e num sistema de dois tripulantes. Durante este período, serão realizadas experiências importantes para o tema norte-americano de defesa.

Lawrence disse, com generosidade, que sua indicação para esta missão foi provavelmente o clímax do adestramento e da vida que recebeu das pessoas que me ajudaram. E manifestou a opinião de que todos os agradecimentos são poucos aqueles com quem ele cooperaram.

Lawrence nasceu no dia 2 de outubro de 1935, numa favela situada ao sul de Chicago. A casa em que morou quando era criança foi destruída em consequência do desenvolvimento do programa de renovação urbana.

Ele estudou na Escola Primária de "Haley" e no Ginasio de Englewood, onde, em sua opinião, obteve uma "educação razoável". Lawrence admite, contudo, que nenhuma das duas instituições tinha o nível das escolas de uma favela. E o que de bom havia no seu tempo não é mais encontrado em nenhum dos dois estabelecimentos.

Lawrence ressaltou que, durante sua adolescência, seu bairro não era dominado pelos crimes e pela violência e não havia tentação de juntar-se aos grupos de delinquentes juvenis. Na verdade, Lawrence teve uma infância relativamente normal, devido à influência de sua mãe e aos cuidados de seu pai.

ANARCO-LIBERALISMO URUGUAIO — 13

dos que ela devotou ao menino Robert, enquanto o pai estava ausente, servindo nas Forças Armadas na Segunda Guerra Mundial.

A propósito da dedicação de sua mãe, disse Lawrence: "Ela foi a força básica. Deu-me orientação e motivação". O primeiro astronauta negro explicou que seus pais se separaram e, posteriormente, concordaram com o divórcio. Sua mãe, atualmente Sr. G. W. Duncan, de Chicago, é funcionária pública.

"O emprego de mamãe foi nosso sustento naqueles anos", disse Lawrence. E explicou que ele, sua irmã e sua mãe puderam morar numa casa "mais confortável" na Rua 52 Leste.

No curso secundário, ele participou de competições esportivas e chegou a ganhar algumas medalhas, inclusive uma como corredor. Ele concluiu o curso secundário entre os 10 primeiros de sua turma e obteve uma bolsa nominal da Universidade de Bradley, uma pequena instituição de ensino particular, que Lawrence preferiu a uma grande universidade.

De 1952 a 1956, sua mãe pagou uma parte substancial da anuidade e ele completou seu treinamento trabalhando em diferentes lugares. Outra pessoa a quem Lawrence atribui grande parte de seu êxito é o Dr. John Shroyer, professor de química na Universidade de Bradley e que tinha "uma grande visão".

No primeiro ano na Universidade, Lawrence conheceu numa festa sua futura esposa, Barbara H. Cress, também de Chicago. Eles se casaram em 1958, quando Lawrence foi destacado para treinar pilotos alemães na República Federal da Alemanha. O filho do casal, Tracey, nasceu no ano seguinte. Lawrence ingressou na reserva da Força Aérea e recebeu seu brevê em 1957. Ele já estava servindo na Força Aérea quando começou a frequentar a Universidade de Ohio, onde se doutorou em Química, em 1965. A seguir, ele serviu como cientista de pesquisa no Laboratório de Armas da Força Aérea, em Kirtland.

Atualmente, Lawrence é estudante da Escola de Pilotos de Pesquisas Aeroespaciais de Edwards, na Califórnia. Neste estabelecimento, ele e seus companheiros de farda serão submetidos a um intensivo treinamento para participar do programa MOL, que será levado a cabo em 1970.

Lawrence diz ser "um sujeito tranquilo que não fala muito". Mas advertiu: "Quem mexer comigo, tenha cuidado". Para ele, uma das grandes virtudes, é uma atitude de tranquilidade diante dos fatos e das pessoas.

La Paz (AFP-UPI-JB) — O Presidente René Barrientos e o Comandante das Forças Armadas, General Alfredo Ovando, confirmaram ontem a presença de Che Guevara na Bolívia à frente do movimento guerrilheiro e da insurreição nas minas, e anunciaram que o problema já assumiu as proporções de "uma invasão internacional do território boliviano", lamentando em seguida o desdém da OEA em relação a estas denúncias.

Em entrevista coletiva com a imprensa, o General Barrientos declarou que não pretende pedir a nenhum país estrangeiro ajuda para combater os focos de rebelião na Bolívia e garantiu que há perfeita união entre o Governo e as Forças Armadas.

ORGIAS DE SANGUE

Barrientos anunciou que não permitirá que ninguém veja Régis Debray — professor francês preso na zona de guerrilhas em fins de abril. "Não precisamos fazer publicidade com Debray. Já foi feita muita propaganda para demonstrar que respeitamos os direitos humanos", disse Barrientos deixando bem claro que a proibição refere-se à mãe de Debray, que está em La Paz, e aos jornalistas.

Quanto a Guevara, que, segundo uma declaração de Debray gravada pelo Tribunal Militar de Camiri, estaria na Bolívia, desde novembro dirigindo o movimento guerrilheiro, Barrientos afirmou: "estou disposto a acabar com os delinquentes que, sob o disfarce de libertadores e ensanguentaram o solo pátrio, semeando a

bancarrota e morte entre os bolivianos". E acrescentou: "embora pensasse que Che Guevara estivesse morto, agora sei que está na Bolívia dirigindo as orgias de sangue às quais os guerrilheiros castro-comunistas estão acostumados. Entretanto, as Forças Armadas, que foram tomadas de surpresa, já perceberam a profundidade do problema e intensificaram sua luta, estando decididas a combater em grande escala para aniquilar os bandidos".

Assinalou também, que o Governo não pretende intervir nas Universidades, onde os estudantes "dirigidos por líderes extremistas", declararam sua solidariedade aos guerrilheiros e aos mineiros.

AÇÃO COMBINADA

O General Ovando vinculou a atividade guerrilheira à insurreição mineira, afirmando que Guevara entrou no país com um grupo de cubanos, bem treinados em guerra revolucionária, tendo enviado recentemente um grupo de 100 a 150 homens às minas para sincronizar a ação e os ataques aos quartéis próximos com as atividades guerrilheiras próprias ditas.

Segundo o General os planos de Guevara foram descobertos em tempo, e o Governo pôde antecipar-se "à ação subversiva", enviando tropas às minas. Os mineiros teriam dado o primeiro tiro contra as tropas que não tiveram outra alternativa senão responder ao ataque.

Depois de revelar que a maioria das vítimas foram feridas por explosões de dinamite,

tes — arma que o Exército não usa. Ovando declarou que o objetivo da "subversão mineira" é o reajuste salarial, mas que seu fim verdadeiro é "o cumprimento dos planos de Che Guevara".

O problema salarial deve ser resolvido, acrescentou, porém não pela violência, com o sacrifício do resto do povo, através de "medidas exorbitantes", mas sim pela redução dos custos de produção e aumento da produtividade.

Concluindo, Ovando afirmou que o intelectual francês Régis Debray será julgado em Camiri por sua participação nas guerrilhas com todas as garantias legais. Embora reconheceu que houve manifestações populares de repúdio a Debray, explicou que Camiri "sofre na própria carne" a ação dos guerrilheiros e assegurou que o Governo manterá a ordem.

SEGURANÇA

O advogado de Régis Debray, Walter Flores Torrico, declarou ontem ter solicitado a transferência de seu cliente para outra localidade, pois Camiri não reúne condições para um julgamento imparcial.

Na petição enviada ao Juiz Instrutor Militar assinala que a manifestação realizada em Camiri em favor da pena de morte para Debray é indício suficiente de que não há condições de segurança.

Debray e os outros dois jornalistas, Roth e Bustos, que foram presos com ele na zona de guerrilha, deveriam ser julgados por um Tribunal Militar em Camiri, porém, circulam rumores de que o julgamento será realizado em La Paz.

Volta de "Che" preocupa EMFA

O Serviço Secreto do EMFA mobilizará todos os setores militares de informações, inclusive o SNI, para impedir que Che Guevara "pise em território brasileiro", pois teme-se que tente deixar a Bolívia pela mesma região por onde entrou, o Departamento de Santa Cruz, que faz fronteira com o Brasil.

A passagem de Che Guevara pela fronteira, próximo ao Departamento de Santa Cruz, na Bolívia, segundo o EMFA, não teve nenhuma importância, ficando provado apenas que os militares brasileiros, impossibilitados de cobrir vasta área territorial, têm-se preocupado somente em evitar a usurpação de terras brasileiras nas zonas limítrofes.

O depoimento do escritor Régis Debray perante o Tribunal Militar de Camiri, zona onde estão concentradas as tropas governistas bolivianas, e de onde partem as ações contra os guerrilheiros, apesar de ter causado alguma repercussão no EMFA, não foi considerado prova suficiente de que Guevara está na Bolívia.

O Serviço Secreto, encarregado de coordenar as informações militares, conforme sua nova estruturação, deverá acionar todos os seus órgãos de informação, incluindo o SNI, a fim de testar a veracidade da notícia dada por Régis Debray e prevenir as unidades de fronteira para a captura de Guevara, em caso de nova penetração em território nacional.

Relações exteriores e turismo

Arnaldo Pedrosa d'Horta

O atual Ministro das Relações Exteriores Uruguio é o Sr. Hector Luis, pertencente ao grupo colorado do Presidente Gestido, de quem é amigo pessoal. Formado advogado em 1944, foi um dos redatores do projeto constitucional vitorioso no recente plebiscito. Tendo recusado sua candidatura à Vice-Presidência da República por um grupo colorado, foi eleito senador, e o Ministério do Exterior é seu primeiro cargo político.

Além disso, por este último motivo o Ministro não se fecha em copas, e recusa prestar qualquer espécie de declarações; aparentemente se deu o questionário que lhe submetemos. Escreve que não recebe por uma especial deferência, pois tem como norma não se avistar com jornalistas; mas de outro lado mostra-se disponível em sua decisão de, durante os cinco dias que pensa ficar à frente da Pasta, não conceder nenhuma entrevista. A nossa pergunta que se, em seu lugar, um porta-voz do Ministério não poderia tomar conhecimento de algumas perguntas e dar-lhes uma resposta anônima, responde negativamente. Também afirma a possibilidade de conversa conosco como um simples particular, resguardado pelo sigilo profissional, e com o único objetivo de informar particularmente o jornalista.

De modo que é mesmo irredutível a sua decisão de exercer uma diplomacia estritamente secreta?

Responde: "Não que não considere feliz uma classificação, mas que não pretende afastar da norma já anunciada; e quando lhe dizem que ele é o antípoda do nosso Chanceler, que na ocasião estava deixando o cargo — Sr. Juracl Magalhães —, que diariamente prestava, a todos os jornalistas, as mais contraditórias declarações, ri-se ao gosto.

Separamo-nos com a nitidez e recíproca satisfação de dois homens que se encontraram e se despediram sem terem lido a oportunidade de dizer, um ao outro, o que um do outro estava pensando.

Nossa curiosidade a respeito das diretrizes adotadas da política externa do Uruguio — é que esta foi traçada — não pôde, assim, satisfazer, mas as informações relativas ao

comércio exterior, à integração econômica com os países vizinhos e ao turismo puderam ser obtidas em outras fontes.

ALALC

O comércio do Uruguio com os países latino-americanos da zona de livre comércio, passou de 32 milhões de dólares em 1960, para 47 milhões em 1965 e 62 milhões em 1966, o Brasil que em 1961 vendia ao Uruguio mercadorias no valor de 16 milhões de dólares, fez-lhe em 1966 vendas no montante de 21 milhões. Em virtude da crise em que vive a sua balança de pagamentos, extremamente deficitária, o Uruguio há pouco mais de um ano pediu a aplicação da "cláusula de salvaguarda", prevista no Tratado de Montevideu, o que lhe permitiu restringir as vantagens concedidas aos demais países da zona de comércio.

O principal problema nas relações comerciais do Brasil com o Uruguio não está em nossas possibilidades de venda, mas sim na capacidade de compra do Uruguio. Contribuindo para atenuar as dificuldades do vizinho país o Brasil tem consolidado as dívidas uruguianas, prorrogando créditos e assumido compromissos de compra de quantidades fixas de trigo uruguio, apesar de este ser mais caro e não tão bom quanto o de outras fontes. Temos, portanto, razões políticas para assim agir, e não fossem as restrições impostas pelo Governo de Montevideu poderíamos vender aos uruguianos, em quantidade, ônibus, caminhões e muitos outros produtos. O Governo uruguio controla o comércio exterior, mas por maiores que sejam as restrições impostas há sempre necessidade de peças de reposição e de renovação dos estoques de matérias-primas. Aparentemente o Fundo Monetário Internacional está exercendo pressão para que a República Oriental desvalorize seriamente o peso, como condição para um rescalamento da dívida nacional; as parcelas dessa dívida que devem ser liquidadas este ano montam a 105 milhões de dólares, e outros 450 milhões deverão ser pagos em prazo mais ou menos breve.

A produção do trigo uruguio é muito instável, e isso se reflete sobre sua balança de comércio. Em fins de 1966, com o objetivo de facilitar o pagamento da dívida uruguia para conosco, o Brasil se propôs a dar uma garantia de compra anual de trigo, pelo prazo de três anos, num mínimo de 30 mil e num máximo de 150 mil toneladas anuais; mediante um bom planejamento o Uruguio poderia vender-nos cerca de 100 mil toneladas anuais, o que, ao preço de 60 dólares a tonelada, perfaria o montante de US\$ 6 milhões anuais, cifra ponderável se se considerar que o total das exportações uruguianas é de 150 milhões de dólares. A capacidade de compra do Brasil nesse terreno é enorme — compramos 1 milhão de toneladas dos Estados Unidos e outro tanto da Argentina. Mas a política uruguia do trigo tem sofrido muitos percalços: nas vésperas das últimas eleições e com receio de que ele falhasse, o Governo estocou-o em excesso — pelo que ele depois sobrou; e em ambas as oportunidades os preços caíram. Como o Governo não dispõe dos recursos necessários para efetuar todas as compras necessárias no comércio de safra, são os molinos particulares que dominam o mercado, e estes jogam sempre na baixa.

O Uruguio ainda nos vende frutas, vidro, cimento e produtos derivados de sua pecuária.

INTEGRAÇÃO REGIONAL

Entre representantes brasileiros e uruguianos realizam-se diversos estudos visando à solução de problemas que podem ser atendidos em comum.

Um deles é o plano de estudos da Bacia da Lagoa Mirim. O mau escoamento das águas dessa bacia dá origem a grandes extensões pantanosas, na época das chuvas, e de outro lado, quando as águas dos rios baixam, toda essa zona é invadida pela água do mar, com a consequente salinização da terra. A comissão que estuda o problema, e que está sediada na Cidade de Trinta e Três, conta com a colaboração da ONU.

A Superintendência da Fronteira do Su-

deste, com sede em Porto Alegre, tem como objetivo encaminhar a integração da rede de comunicações ferroviárias entre o Uruguio e o Brasil, dispondo, para seus estudos, de um financiamento de 1,5 milhão de dólares.

Também foram iniciados os estudos para a conexão rodoviária entre os dois países. O primeiro passo nesse sentido foi representado por uma declaração conjunta visando à construção da ponte de Artigas e à restauração de pontes velhas, inclusive as de Barra do Chui, Rio Branco, Jaguarão e Rio Parai, sendo que esta última deve deixar de ser ferroviária — não está sendo utilizada — passando a rodoviária. Particular atenção deve ser dada à BR-47, que liga Pelotas a Chui, e que no Uruguio irá de Montevideu a Chui.

Há ainda uma Comissão de integração elétrica e regional, visando à conexão dos sistemas hidroelétricos fronteiriços, e cujas obras poderiam fixar-se principalmente nos seguintes quatro pontos: Chui-Montevideu, Jaguarão-Rio Branco, Santana do Livramento-Rivera e Guaraní-Artigas, hoje vinculados por pequenas usinas que atendem à economia local. Em Alegrete o Brasil construiu uma usina termelétrica de 66 mil kw, que pode ser aumentada até 99 mil kw, e que é capaz de abastecer as cidades vizinhas, até o interior do Uruguio. O Brasil tem também uma usina a carvão funcionando na boca da mina, em Candioca, a qual hoje produz 20 mil kw, que poderiam ser aumentados até 220 mil, e que estaria em condições de fornecer energia a Rio Branco, Trinta e Três e até a Montevideu, Cidade que recebe atualmente a sua energia de duas usinas térmicas, próximas a duas hidroelétricas mais longínquas.

A grande esperança do Uruguio, com vistas a solucionar a sua necessidade de energia elétrica, parece ser a usina de Salto Grande, que depende da Argentina; mas a Argentina, de seu lado, mostra-se mais interessada em utilizar os recursos de que dispõe para desenvolver o projeto do Chocón, na Patagônia. Embora espere para 1970 um sério déficit em energia elétrica, o Uruguio recela, por motivos políticos, ficar com o seu sistema energético na dependência do abastecimento brasileiro.

DÍVIDAS COM A PREVIDÊNCIA SOCIAL PODEM SER PAGAS NO PRAZO DE 3 ANOS

O Banco Aliança do Rio de Janeiro S/A, na sua linha de sempre oferecer bons serviços, mais uma vez, se encontra a disposição das empresas para orientação das vantagens proporcionadas pela PORTARIA M. T. P. S. 464 de 1-6-67:

- Pagamento parcelado em até 36 vezes;
- Redução de 50% das multas;
- Inclusão dos débitos já objetos de CONFISSÃO DE DÍVIDAS FISCAL;
- Correção Monetária para débitos novos será aplicada APENAS a partir de JANEIRO DE 1966.



BANCO ALIANÇA
DO RIO DE JANEIRO S. A.
O Banco dos bons serviços
Praça Pio X, 99 — 2.º andar — Tel. 23-5911
Seção de Acôrdos e Convênios (P)

Letras Imobiliárias COPEG Primeiro Aniversário

Ao ensejo do 1.º aniversário do lançamento das Letras Imobiliárias, a COPEG Crédito, Financiamento e Investimentos S.A. vem agradecer ao povo do Estado da Guanabara a confiança que depositou em suas Letras, tendo adquirido em 1 ano a quantia de NCr\$ 20.517.300,00 (vinte milhões, quinhentos e dezesseite mil e trezentos cruzreiros novos).

Com os recursos da venda das Letras Imobiliárias e dos Convênios Impacto e Calamidade, assinados com o BNH, realizou a COPEG vários financiamentos e empenhou-se vivamente na política da casa própria, possibilitando mais habitações para o povo.

Resultou, da captação desses recursos, uma série de edifícios financiados e de unidades habitacionais entregues nos diversos planos estabelecidos pela COPEG. Assim é que, neste ano de atividades contínuas, foram alcançados resultados muito além da expectativa.

PLANOS	N.º de Financiamentos	Unidades Habitacionais	Total de Financiamentos NCr\$
PLANO IMPACTO	27	619	4.860.174,12
PLANO CALAMIDADE ...	86	165	4.147.293,50
PLANO EMPRESÁRIO	9	766	13.558.086,77
PLANO EMERGÊNCIA	1	17	428.070,00
PLANO AQUISIÇÃO	9	9	254.367,28
PLANO CONDOMÍNIO ...	1	9	532.380,00
TOTAL	133	1.585	23.790.371,67



Filmando ou fotografando compre a crédito em Lutz Ferrando

TUDO A CRÉDITO COM A EXCLUSIVA VANTAGEM DO CERTIFICADO DE GARANTIA

LUTZ FERRANDO

Igo, S. Francisco, 34 • Pr. Floriano, 31 • R. Gonçalves Dias, 4 • Av. N. S. Copacabana, 462 • 576
Pr. Saneamento, 55 lado do Cine Olinda • R. Quitanda, 90-B, eq. de Rosário



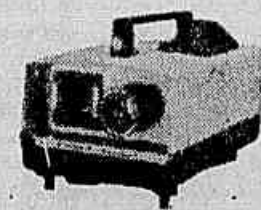
CÂMARA FLEXARET - Modelo VI
tipo Reflex automático, 6x6,
objetiva Belar 1:3.5. Adaptador,
p/35 mm, com estojo de couro.
NCr\$ 27,20
mensais



GRAVADOR DE SOM AIWA TP-708 -
com microfone, funciona com pilha
de 1,5 volt e corrente, 2 velocidades,
4,75 cm e 9,5 cm seg. duração
64 min.
NCr\$ 30,45
mensais



FILME FORTE - Oferta especial.
1 Filme NCr\$ 0,95
3 Filmes NCr\$ 2,70
6 Filmes NCr\$ 4,25



PROJETOR FIXO CABIN AUTOMAT
35mm com magazin para 36 slides,
controle remoto podendo conjugar
gravador de som.
NCr\$ 26,40
mensais



CÂMARA FOTOGRÁFICA 24 x 36 MI-
NOLTA A-5 obj. 1:2.8 velocidade de
B.1 a 500 segundos com telémetro
disparador de tempo com um lindo
estojo de couro
NCr\$ 33,57
mensais



CÂMARA FOTOGRÁFICA WERRA -
com objetiva Tassar 2.8 disparador
automático, sincronização para
"flash", para-sei e estojo.
NCr\$ 28,00
mensais

**FOTOCÓPIAS
EM APENAS
2 MINUTOS**

Impressão perfeita de qualquer
documento pelo moderníssimo processo XEROX

"Na qualidade de Presidente da Associação Brasileira para a Proteção da Propriedade Industrial, apresso-me a corrigir a nota publicada no **Informe JB** sobre o Código da Propriedade Industrial: a única sentença de que se tem conhecimento, dada após a vigência do novo Código, é a do Julz da 10.ª Vara Criminal, condenando a um ano de detenção três contrafatores de perfumes, não aplicando, porém, o novo Código por considerá-lo inconstitucional em toda matéria que não possa ser enquadrada como de natureza administrativa, mas aplicando o antigo, que, automaticamente, subsiste.

Gulherme Vidal Leite Ribeiro — Rio, GB."

Abandono em Copacabana

"Há já muito tempo que, na Rua Djalma Ulrich, entre as Avenidas N. S. de Copacabana e Atlântica, verifica-se um vazamento de água que provoca um lamaçal e a proliferação de mosquitos que atormentam os moradores daquele trecho. Não sabendo a quem me dirigir, faço, em nome de todos, um vemente apelo ao JB no sentido de chamar a atenção das autoridades para o problema.

Sérgio Rodrigues — Rio, GB."

Bom encosto

"Talvez apelando-se para um jornal honesto e independente como é e tem sido o JB poderemos, algum dia, conseguir que a famigerada Previdência Social deixe de funcionar apenas como bom encosto e melhor cabide de empregos. O pior é que todos os Presidentes da República, inclusive o bonzinho Marechal Costa e Silva, sabem perfeita e integralmente que a máquina previdenciária absolutamente não funciona. Agora com a chamada consolidação dos Institutos é que ninguém mesmo se entende.

Lourival Teixeira — Rio, GB."

Sapatilhas de Margot

"Agradeço a excelente cobertura que o nosso JB deu à campanha de sorteio das sapatilhas de Margot Fonteyn. Mas foram publicadas reclamações de bailarinas, com referência, inclusive, à compra de sapatilhas. Devo esclarecer que providenciamos em 5 de junho para serem entregues no dia 19. Fizemos o pedido a uma firma brasileira, por força de lei, e não nos cabe culpa se a indústria nacional, neste setor, ainda não atingiu as qualidades técnicas exigidas.

Antônio Vieira de Melo, Diretor do Teatro Municipal — Rio, GB."

Um convite a fazer

"Queremos expressar os nossos sinceros aplausos pela série de reportagens publicadas pelo JB sobre as operações militares no Oriente Médio, e aproveitar a oportunidade para solicitar que o Governo convide o Herói de Neguev, Moshe Dayan, a visitar o Brasil.

Ex-pracinha Hamilton Dantas Minichetti — Rio, GB."

A expectativa

"A grande expectativa dos cariocas atualmente é ver quanto tempo durará o novo Diretor de Trânsito. Se ele realmente aplicar o que está anunciando, terá que contrariar interesses de poderosos. Nesse caso não durará dois meses no posto, pois um Governo sem moral, como o que aí está, não o sustentará. A menos que força mais de clima o mantenha.

Anuncia-se também que os hospitais da SUSEME voltarão a cobrar taxas de atendimento. Todos se lembram da campanha feita contra o Governo Carlos Lacerda quando adotou idêntica medida. Os petebistas e possedistas quase tentaram levar o povo às ruas por causa dela. Agora, são os mesmos que combatem que imponham as taxas. Será que Lacerda estava certo, ou o atual Governo (?) resolveu reincidir no erro? O Governador (?) deve uma resposta a essa pergunta.

José Paulo Santos de Souza — Rio, GB."

JORNAL DO BRASIL

Rio, 2 e 3 de julho de 1967

Diretor-Presidente:
C. Perelra Carneiro

Diretor:
M. F. do Nascimento Brito

Editor-Chefe:
Alberto Dines

Concorrência Desleal

Em entrevista coletiva à imprensa, o Presidente do Instituto Nacional de Previdência Social fez saber aos interessados que, como existem empresas jornalísticas que pagam à Previdência o que devem, as demais podem deixar de pagar. Não foram estas suas palavras, textualmente. Mas o espírito da sua declaração foi esse. Como as arrecadações do INPS, segundo afirma ele, vão bem, em ritmo crescente, não há razão para exigir pagamento em dinheiro das empresas faltosas. Podem ir pagando em serviços, em imóveis, em qualquer coisa.

Gostariamos de ouvir, a respeito, a palavra do Governo, a palavra do Presidente da República. O problema é da maior gravidade, não somente do ponto-de-vista moral como do ponto-de-vista prático. As empresas recolhem dinheiro dos empregados e devem encaminhá-lo à Previdência. Pretende o Governo, de acordo com o Presidente do INPS, alterar esse princípio rígido? Pode uma empresa jornalística confiscar dinheiro dos empregados e pagar à Previdência em espaço para editais, anúncios e outras matérias? Pode, por outras palavras, em troca do dinheiro sonogado impor sua mercadoria ao Estado?

Essa revogação de um princípio são e insofismável constituirá uma revolução em todo o sistema previdenciário. Se um jornal pode sonegar dinheiro e fornecer espaço, uma fábrica de parafusos poderá saldar seu débito em parafusos. O que nos preocupa sobretudo, porém, é essa espécie de inqualificável protecionismo governamental aos jornais, rádios e televisões que se colocam acima da lei na hora de saldar contas.

São muitas as empresas de divulgação de notícias que só evitam a falência mediante expedientes como o de não pagar a Previdência, o Banco do Brasil, os Correios e Telégrafos. Acontece que empresas assim perdem a principal característica da imprensa num País livre: a de ser livre. Ninguém é livre quando vive à mercê dos credores. Empresas empenhadas ao Governo não podem cumprir sua missão social. É uma forma de corromper a imprensa esta de perdoad-lhe dívidas. O único meio de ter o País uma imprensa responsável e útil é ver que ela seja responsável na sua própria base funcional, que é pagar o que deve.

Ou o Governo prefere uma empresa que viva de favores para que não atire pedras aos seus telhados de vidro? Estimulando a concorrência desleal entre empresas jornalísticas famosas, pelos seus gastos faustos e suas iniciativas suntuárias — graças às dívidas que não saldaram — e aquelas que cumprem à risca as leis do País, o Governo se acumplicia com os delinquentes. É claro que, assim agindo, compra a boa vontade dessas empresas e que, por conseguinte, desfalece a previdência e desmoraliza a imprensa.

O caso exige uma definição do Presidente da República. O JORNAL DO BRASIL quer apenas saber se precisa ou não precisa continuar pagando o Banco do Brasil, os Correios e Telégrafos, os impostos, os Fundos e a Previdência. Ou a lei obriga a todos ou os que a cumprem são tolos. Isto fazemos questão de não ser.

Perspectiva Otimista

Pela primeira vez nos últimos anos, delinea-se na economia brasileira um processo de retomada da expansão econômica em bases sólidas. A situação a curto prazo se apresenta tão auspiciosa que acreditamos ter chegado o momento de se alargarem os horizontes. Ninguém discute que o nosso processo dinâmico esteja entrando numa nova fase, cognominada pela CEPAL de fase do "desenvolvimento propulsivo". Significa isto que nossa expansão industrial não pode mais contar, exceto em alguns poucos setores, com o caminho fácil da substituição das importações. Até agora, produzíamos internamente o que antes era importado. Não havia, conseqüentemente, o problema de mercados. Esgotados, porém, as oportunidades de substituição das manufaturas estrangeiras, seremos forçados, daqui por diante, a criar previamente os mercados capazes de absorver o incremento da produção.

Isso pode ser feito, em primeiro lugar, pela expansão das exportações, seja diretamente, seja através da criação de mercados comuns regionais. A outra solução consistiria em incorporar ao mercado aqueles 50% da população brasileira que, segundo certos cálculos, dele não participam. Ditas desta forma, as coisas parecem simples. Análise mais cuidadosa mostra, contudo, que nos achamos diante de situação extremamente complexa onde tudo são dúvidas. Antes de mais nada, poder-se-ia indagar se existe realmente um problema de transição entre a fase de substituição de importações e a de desenvolvimento autoproulsionado. Afinal de contas, todos os países que não iniciaram sua industrialização em princípios do século XIX tiveram uma fase inicial de substituição de importações, passando à seguinte sem qualquer dificuldade especial. Apresentaria o caso do Brasil características especiais, capazes de justificar a preocupação de certos círculos com o assunto? Acreditamos que a maioria dos nossos especialistas responderia positivamente

Plena Autoridade

O Trânsito do Rio tem novo Diretor. Como a ineficiência e o desleixo se acumulam e acabam por adquirir uma espécie de vida material, o novo Diretor vai precisar, primeiro, remover o entulho de papelório inútil, de corrupção, de falta de idéias e excesso de apitos. A situação é tal que os amigos do novo Diretor de Trânsito não se animam a cumprimentá-lo. O Sr. Celso Franco vai cumprir pena.

Esperança, no entanto, existe sempre e no caso do Sr. Franco há um fator positivo. Foi sempre um estudioso dos problemas de trânsito. Não aceitou um cargo. Assumiu uma responsabilidade para a qual se acha equipado.

O que é preciso lembrar-lhe agora é que, por maiores conhecimentos técnicos que tenha do problema, não deve esquecer que, além deles, vai precisar de um fundo inesgotável de energia. Sua primeira demonstração de energia deve ser a de exigir do Governo da Guanabara um apoio pleno. Para começar a pôr ordem nestas ruas enlameadas, precisará falar com autoridade, e sem nenhuma cerimônia, às autoridades da Light, da Telefônica, da SURSAN, que se arrogam o direito inalienável de abrir quantos buracos achem necessários, a qualquer hora do dia, sem o mínimo cuidado com os transtornos que vão criar ao trânsito. É imperdoável que a grande maioria dos trabalhos desses fabricantes de crateras não seja feita a horas apropriadas. O serviço noturno, alegam, custa mais caro. Em compensação, é feito muito mais depressa e só causa

a essa pergunta. Segundo eles, entramos numa fase de desenvolvimento em que a preocupação fundamental deveria ser não o volume de poupanças, mas os meios e modos de expandir o mercado. E no que diz respeito ao mercado interno, os mecanismos do seu crescimento são ainda pouco estudados. Pensam alguns que, pelo menos no caso brasileiro, o desenvolvimento regional e o fortalecimento do poder de compra na agricultura são os caminhos a serem seguidos. Cumpre, todavia, reconhecer que estamos diante de simples intuições suscetíveis, inclusive, de serem contrariadas por exame de maior profundidade.

Fato mais importante, porém, é que, mesmo se não existir um problema sério de transição, a economia brasileira deverá expandir-se, nos próximos anos, dentro de quadros substancialmente diferentes daqueles a que se achava habituada. Assim, até recentemente a questão da produtividade na indústria era secundária. O importante era produzir dentro do País, no menor prazo possível, bens manufaturados que nossa escassez de divisas nos impedia de importar. Daqui por diante, seja a necessidade de exportar, seja a conveniência de estimular o consumo de artigos industriais em grupos de baixa renda, obrigam-nos a baixar preços e, portanto, a elevar a produtividade. O incremento das exportações exige, outrossim, seja que nos aprofundemos nas suas técnicas específicas, seja que levemos mais a sério os programas de integração econômica regional.

Em suma, para que tenhamos a garantia de que a retomada do desenvolvimento, presentemente esboçada, se transformará numa tendência de longo prazo, cumpre definir com precisão os caminhos e instrumentos do nosso progresso futuro. O caminho é reunir economistas de diversas tendências e especializações e, com base em estudos previamente preparados, pedir-lhes que equacionem o problema. Tal reunião, contudo, muito ganharia em objetividade se patrocinada pelo Ministério do Planejamento.

um prejuízo mínimo à circulação de veículos e pessoas. Chega de poupança parva de dinheiro.

Por falar em dinheiro, o novo Diretor vai ter de travar luta com os guardas achacadores, a quem não interessa o tráfego da Cidade e sim sua situação financeira particular. E há os ônibus, os táxis, os poderosos sindicatos que entram também no jogo da corrupção, quando não sentem mão firme no comando.

Existe a educação dos encarregados do policiamento. No momento os guardas de trânsito só parecem ter duas coisas: uniforme e apito. Nunca se vê um deles, num momento de engarrafamento, orientando motoristas, desviando carros, resolvendo situações com bom senso e autoridade. Ficam apitando e apitando como maniacos, aumentando, assim, qualquer confusão. Achamos, mesmo, que a supressão do apito seria uma medida moralizadora. Os guardas precisam aprender a agir como gente e não como painéis de pressão aquecidas no fogo do tráfego.

Para tudo isto — e muito mais — o Diretor de Trânsito precisa obter do Governo do Estado aquele apoio que teve o Coronel Fontenele. Aconselhamo-lo, diante de qualquer dificuldade, a tornar públicas suas reivindicações. Não adianta aguardar a demissão para denunciar falta de cooperação: depois da demissão, a denúncia vira um queixume inútil.

Conte o novo Diretor de Trânsito com a imprensa — e com o povo. O tráfego da Cidade é um pesadelo vergonhoso e ninguém gosta de viver dentro de um pesadelo assim.

Coisas da Política

Protelação reforça a intolerância militar

Brasília (Sucursal) — O Ministério da Justiça protela o cumprimento da decisão do Tribunal Federal de Recursos, que liberou o livro Torturas e Torturados. Em si mesmo, esse fato não protege as liberdades fundamentais nem ampara o desenvolvimento normal das relações entre os Poderes e os direitos garantidos pelo sistema institucional restritivo implantado pela Revolução. E é inquietador, porque, por detrás da resistência do Ministério da Justiça, pode-se vislumbrar o assédio dos grupos militares radicais, ou o temor da reação desses grupos, cuja inconformidade provocou a apreensão do livro e estaria a aconselhar o Governo, agora, a ganhar tempo para apaziguá-los.

Verifica-se, também aqui, a hesitação que leva o Governo a fazer voltas e mais voltas em torno dos fatos que suscitam problemas com a linha dura — aquela base política que lhe foi tão importante durante a fase de ascensão ao Poder, mas que se revela tão incômoda, em sua vigilância agressiva, quando a ação político-administrativa deve conformar-se nos limites da legislação revolucionária. Houvesse o Ministro Gama e Silva devolvido imediatamente o livro à circulação, certamente o as-

sunto já estaria resolvido, pois não se pode conceber afronta aos Tribunais. A protelação, que não evita o inevitável, também não desarma os setores radicais. Pelo contrário, estimula-os a manter posição de luta, reforçando-lhes a expectativa de uma solução de intolerância, enquanto o caso é conduzido para um ponto crítico.

O advogado Laerte Vieira procurou o Ministério da Justiça, onde recebeu a informação de que as autoridades, embora tenham recebido o ofício em que o Presidente do Tribunal Federal de Recursos comunicava a decisão unânime pela liberação de Torturas e Torturados, resolveram aguardar a publicação do acórdão. Parece não caber recurso daquela decisão, de vez que o próprio Ministério da Justiça confessa suas dúvidas a respeito. De qualquer forma, o recurso não teria efeito suspensivo e, por outro lado, o voto unânime dos Ministros do Tribunal Federal de Recursos revela ser pacífico o aspecto jurídico da questão.

Se se considera que a Lei de Imprensa instituiu processo muito sumário para o exame judicial da apreensão de publicações justamente para que sejam corrigidos, com a presteza necessária, os eventuais abusos da autoridade contra a

liberdade de manifestação do pensamento — se se considera isso, ficam nitidamente ressaltados o sentido e a gravidade da protelação.

Evidentemente, o Governo nada ganhará com os resultados desse procedimento. O advogado Laerte Vieira informa que ingressará com uma representação no Tribunal Federal de Recursos, amanhã, solicitando que o seu Presidente, Ministro Oscar Saraiva, exija do Ministro da Justiça o cumprimento imediato da ordem de liberação do livro. É possível, no entanto, que da nova intervenção do Judiciário lucrem as instituições e as liberdades que elas protegem. Isso se a matéria não tomar um desenvolvimento que acentue as manifestações de incompreensão e inconformismo dos círculos militares radicais.

Uma porta mais larga para o ingresso do assunto nos salões da política deverá ser aberta pelo autor do livro, o Deputado Márcio Moreira Alves. Anuncia ele a disposição de processar o Ministro Gama e Silva por crime de responsabilidade, baseado-se no Art. 84 da Constituição, para acusá-lo de haver atentado contra o livre exercício do Poder Judiciário e contra o exercício dos direitos políticos e individuais.

Roteiro de um culto familiar

Barbosa Lima Sobrinho

Algumas Academias de Letras possuem, no Brasil, instalações mais ou menos suntuosas. Claret, entre as que conheço, a própria Academia Brasileira de Letras e a Academia Paulista de Letras. Mas é privilégio da Academia Pernambucana de Letras reunir à amplitude e magnificência da sede a tradição de um antigo solar, construído e mobilado sob a inspiração de arquitetos franceses, que estiveram em Pernambuco em meados do século passado. Coube ao Governador Paulo Guerra a iniciativa e a execução da desapropriação do imóvel, para o destino que lhe foi atribuído. Desapropriação amigável, diga-se de passagem, e como seria de esperar num caso, em que os próprios herdeiros se empenhavam pela conservação do solar e pela sua incorporação ao patrimônio artístico nacional.

E a história do velho solar, e de seus ocupantes, que Otávio Moraes e Eurídice Amorim de Moraes agora nos contam, num livro comovido, intitulado Roteiro do Barão Rodrigues Mendes. D. Eurídice é bisneta do Barão, neto de Malaquias Gonçalves, que foi o segundo ocupante do solar, pelo seu casamento com uma das filhas do Barão. Viveu D. Eurídice toda sua juventude no solar de Ponte d'Uchoa. O livro que ela e seu marido Otávio Moraes acabam de publicar é, em grande parte, um livro de memórias dos moradores do solar. Sentimos, na sua leitura, a presença de algumas velhinhas suaves, que ali passaram toda a sua vida, afeiçoadas às menores coisas da casa, aos móveis encomendados na Áustria, aos lustres vindos da França, aos mosaicos comprados na Inglaterra,

aos gradis feitos com o ferro da Suécia, aos azulejos que afirmavam a presença de Portugal. Conheci ainda essas velhinhas acolhedoras, D. Elvira, D. Eugénia, risosas, discretas, diligentes, vivendo de um culto formado pelo mais puro sentimento familiar, com o respeito pelos antepassados e a confiança nos filhos e netos, que elas sabiam que não deixariam de lutar para que fosse preservado de remodelações intempestivas aquele templo de recordações enternecidas, em que as gerações se sucediam fiéis a um sentimento de unidade, que o próprio tempo respeitava. Sinto a força desse espírito no que eu chamaria a conversão de Otávio Moraes, que se integra no culto dessas tradições, não, de certo, pelo que elas traduzem de requintes aristocráticos, mas pelo que significam como amizade, dedicação, ternura.

Ponte d'Uchoa dessa época, meados do século passado, disputava com a Madalena o privilégio de reunir as famílias abastadas do Recife. José Antônio Gonçalves de Melo, num excelente prefácio, recorda os solares levantados nos sítios de Ponte d'Uchoa, o do Barão de Beberibe, o da família Fox, o de Henry Gibson, o do Visconde de Bom Conselho, o de João Carroll, este já nas proximidades de São José do Manguinho, confrontando com as propriedades de Joaquim de Oliveira e Joaquim José de Amorim. O grosso da grande burguesia da época, nas cidades, era formada pelos comerciantes, enquanto os latifundiários iam ficando presos ao sorvedouro dos engenhos, lutando contra a crise dos preços e contra a falta de braços, numa fase em que já havia cessado

o tráfico negreiro e era difícil resistir aos preços, com que os fazendeiros de café do Sul do País iam aliciar os escravos empregados em culturas de rentabilidade problemática. Mereceria estudo mais detido a importância, de que então se revestia o comércio do bacalhau, que iria ser, com o da farinha de trigo, a fonte das maiores fortunas da época. Até que a situação do açúcar viesse concorrer para a prosperidade dos comissários, que eram os banqueiros e financiadores dos usineiros e donos de engenho, especulando na venda da mercadoria, quando Pernambuco era o maior mercado produtor de todo o Brasil. O Barão Rodrigues Mendes foi o fundador da firma Mendes Lima, cuja importância no setor açucareiro chegou até os nossos dias e foi preponderante, em diversos momentos, na praça pernambucana.

O Barão Rodrigues Mendes recebeu seu título de Portugal e não do Brasil, o que mostra como resistiu à absorção pela terra em que viveu e prosperou. Mas acabou cedendo, rendido às afeições que o cercavam. Nessa tarefa de conquista, não deve ter sido pequena a influência do grande cirurgião maranhense, Malaquias Gonçalves, que havia casado com uma de suas filhas e foi ocupar o solar de Ponte d'Uchoa, desde a vintez do Barão Rodrigues Mendes.

A consagração que esse solar acaba de obter, com a instalação da Academia Pernambucana de Letras, vamos, todavia, creditá-la ao devotamento dos descendentes do Barão, quando procuraram dar ao templo de seus sentimentos familiares como que um toque de perenidade.

O Oriente Médio sem censura

Luis Edgar de Andrade
Enviado Especial

RAU perdeu a guerra de véspera

Nicéia — No dia dois de junho, pela manhã, o alto comando do Exército egípcio determinou a retirada para El Arish da Sexta Divisão Mecanizada que se encontrava no eixo Gaza-El Arish. A divisão retirou-se em dia claro, em coluna cerrada, com todo o seu material. Segundo os entendidos, isso contraria os princípios mais elementares de deslocamento de tropas e só se compreende em caso de extrema pressão, de quase pânico diante do inimigo. Acontece que a guerra entre Israel e os Países Árabes começou na segunda-feira, cinco. Por que a Divisão foi deslocada na sexta? Eis um mistério.

Oficiais da extinta força da ONU, que observaram a manobra, vêem nela o erro fundamental que determinou a derrota egípcia. Não se incomodando com o eixo Gaza-El Arish, os israelenses atacaram em Abu Awig, avançando 200 quilômetros com blindados e apanhando 80 mil homens no bolsão.

Na semana passada, um diplomata latino-americano conversava com um coronel soviético na piscina do Cairo Hilton Hotel.

Esta guerra foi uma grande publicidade para o material bélico francês e americano. Parece que os tanques soviéticos não servem para o deserto.

Desculpe mas não se trata disso, o russo contestou. Os egípcios abandonaram os nossos tanques na areia e saíram correndo.

Muitos diplomatas ocidentais que servem no Cairo estão esperando, desde o dia 12, a queda de Nasser, mas o golpe militar não veio. Seria o que os ingleses chamam um "wishful thinking".

Na noite em que Nasser anunciou sua renúncia, para voltar atrás no dia seguinte, quem estava no Cairo assistiu ao maior espetáculo pirotécnico desde a batalha de Londres.

Os egípcios gastaram toda a sua munição de baterias antiaéreas, defendendo a capital

contra um ataque inexistente. As sirenes de alarme soaram a noite toda. Tratava-se de impedir que a população saísse à rua em defesa de Nasser, o que poderia ter sido para os estrangeiros uma rotineira de São Bartolomeu. Quem tomou essa iniciativa? Uma facção militar antinasserista? Eis outro mistério.

A derrubada de Nasser normalmente provocaria no Egito uma convulsão social. O homem do povo não está preparado espiritualmente para aceitar de um momento para outro essa mudança. Mas o pequeno povo, desarmado, teria as condições de luta que os soldados não tiveram diante do inimigo? A conversa com o chefe que fala inglês, a arrumadeira do hotel ou o carregador do aeroporto leva a crer que a massa ainda não tem consciência exata da extensão da derrota. Pouco a pouco, quando os feridos chegam aos hospitais, quando os filhos não voltam da frente de combate, quando os parentes das zonas ocupadas deixam de responder as cartas, as famílias começam a perceber que alguma coisa aconteceu. A manobra de Nasser, acusando os americanos e ingleses de coalizão com Israel, não surtiu efeito no plano externo, mas internamente foi uma medida sagaz. No dia da derrota, era preciso encontrar com urgência um bode expiatório, antes que ele por exemplo fosse responsabilizado por ela.

Os mesmos diplomatas que prevêm a curto prazo o golpe contra Nasser parecem convencidos agora de que Abdel Gamal não queria a guerra. Blefava apenas. Blefou demais talvez. Um jornalista egípcio me falava: "O erro de nosso Presidente é que ele foi um gentleman. Dizia para os israelenses: 'Vocês primeiro. Não darei o primeiro tiro.'"

Para os nacionalistas egípcios, que vivem no regime atual um meio termo entre o Ocidente e o Leste, a derrota militar abre uma perspectiva inquietante: eles se perguntam se chegará o momento em que Nasser se verá obrigado a alinhar-se na órbita soviética. Os russos começam a aparecer. Dizem até que estão na comissão de inquérito que realiza o grande expurgo no Exército.

No dia em que o aeroporto do Cairo fechou, na semana passada, misteriosamente, durante nove horas correram inúmeros boatos. Um deles é o de que a mulher do Presidente tinha partido para a Iugoslávia com os filhos. A história não tem fundamento, mas indica um estado de espírito.

Quando fui marcar meu voo para Chipre, em Beirute, estava na hora de a agência fechar. "O Sr. veio do Cairo", exclamou a recepcionista, como se eu viesse de outro planeta. No entanto, o Cairo fica a uma hora de Beirute. Estranho Oriente Médio: dez dias atrás, para ir de Bagdá a Damasco era preciso fazer escala em Teerã e depois voltar, descer em Alep, e tomar um ônibus. Alguma coisa de parecido com um voo São Paulo-Rio via Assunção, com pouso no interior do Estado do Rio.

Terminadas as exclamações, a recepcionista da companhia de aviação, em Beirute, foi à porta, baixou a cortina, voltou e disse:

"Não tenha medo. Pode falar. Somos cristãos. O que está acontecendo no Cairo?" Como vocês vêem, não está acontecendo nada.

Luta começou com dia marcado

Nicéia — Um emissário do Presidente Nasser chegou a Beirute na quinta-feira, primeiro de junho, trazendo uma missão secreta: vinha cientificar-se da atitude do Governo libanês diante do agravamento da crise. Cumprida sua tarefa, ele arranjou tempo de subir a montanha, que fica a meia hora de Beirute, a fim de visitar um amigo. No verão, a classe média libanesa muda-se para a serra.

O egípcio preveniu seu amigo: "Retire todo o dinheiro do banco amanhã e o ponha a salvo na Suíça, a guerra vai estourar segunda-feira".

O fato me foi narrado com todos os pormenores por um amigo do milionário libanês, em Beirute, quando encerrava a cobertura do Oriente Médio. Parece ilógico porque subverte a tese geralmente aceita de que o ataque israelense do dia 5 contra os aeroportos egípcios pegou Nasser de surpresa.

Durante três semanas, percorrendo o Líbia, RAU, Kuwait, Iraque e Líbano, trabalhei sob estrita censura telefônica. Como só pude ver nesse período poucos números do JORNAL DO BRASIL, não sei o que a censura cortava em minhas matérias. Provavelmente histórias como essa do Líbano, cuja veracidade é difícil de provar.

No Kuwait, o Subsecretário da Informação, Salah Chehab, chamou-me a seu gabinete, para lamentar que eu tivesse feito uma referência levemente gozativa a sua Alteza, o Xequi Sabah Al-Salem Al-Sabah. Emir do pequeno principado do Golfo Pérsico, cujo retrato, que parece uma ilustração das mil e uma noites, está em todas as salas de todos os prédios da cidade". Até certo ponto, o censor do Kuwait foi gentil: se limitou a riscar a oração subordinada, deixando a principal.

"Estamos em guerra, não fica bem o senhor falar em mil e uma noites", disse com a cara mais séria deste mundo o Subsecretário Salah Chehab, um preto bem nutrido, de 50 anos.

Nos países árabes, com exceção da Líbia e do Líbano, o Ministério de Telecomunicações só aceita telegramas de imprensa em duas línguas estrangeiras: inglês ou francês. Em Beirute, o censor me pediu que lhe traduzisse oralmente em francês duas extensas matérias redigidas em português. Sua única restrição foi contra uma referência ao potencial da aviação libanesa, "que tem 50 aviões".

Como é que o senhor sabe que são 50 aviões? Onde apurou isso?

— Está em todos os almanaques militares ingleses, respondi.

— Não são 50, são muito mais.

— Quantos são?

Quis saber.

— Não tenho conhecimento, é segredo militar.

Apesar disso, ele pôs na matéria o carimbo de "aprovado pela censura" e deixou que a pequena estatística passasse.

Só em Beirute e na Cidade do Kuwait, tive contato pessoal com o censor. Nos outros países, a censura é uma entidade abstrata. No Cairo, por exemplo, entrega-se a matéria diretamente no telegráfico. Ela pode ser ou não ser transmitida. Não se tem meios de apurar, exceto se a redação acusa todo dia: "Recebemos tantas palavras". Fala-se muito da censura egípcia, mas não tenho de que me queixar. No Cairo, os critérios são estranhos. Os correspondentes estrangeiros podem passar tudo. Os alemães nada. O representante da Agência DAP lamenta que há duas semanas seus telegramas não chegam à Alemanha. Talvez porque eu escrevia em francês, gozava de certa consideração.

Não é fácil trabalhar no Iraque. A censura exige que se acrescente no pé de cada telegrama uma lista: a relação das fontes de cada informação. Os árabes vêm em todo estrangeiro, seja louro ou moreno, um paracaidista israelense em potencial. Dois meses atrás, um oficial brasileiro que estava de férias no Cairo foi chamado à Polícia. Tinha mandado revelar um filme numa loja, e numa das fotos que ele batia da própria mulher e do filho via-se no fundo um edifício público.

Em Bagdá, pela primeira vez na viagem, ninguém reclamou na rua, quando eu fotografava. Animei-me com isso e sai fazendo fotos de mulheres de véu na beira do Rio Tigre. Apareceu um guarda, devidamente servido de sua metralhadora, bateu no meu ombro e pediu discretamente que o seguisse. Somando o tempo gasto em interrogatórios no commissariado do distrito, no organismo policial de contra-espionagem e no Serviço Secreto do Exército, passei ao todo três horas preso.

Se o Sr. por acaso fotografou algum objetivo militar, está frito", disseram-me sem rodeios, no final.

Como isso não tinha acontecido, serviram um chá e um oficial veio deixar-me no hotel de carro.

RESIDÊNCIA SÃO CONRADO

(próximo ao Gávea G. Club)

Vendemos ótima casa com 2 salas, 4 quartos, copa, cozinha, 2 banhs. sociais, 2 qts. de emp. e garagem — lódes as peças c/ armários embutidos. Terraço para festas em cerâmica c/ 50 m2 e grande jardim. Linda vista para a praia de São Conrado. Ver diariamente das 9 às 12 horas à Est. da Gávea, 640 (logo após o posto de gasolina). Preço Base: NCr\$ 150.000,00 entrada facilitada e grande financiamento.

ROCHA, MENDONÇA
IMÓVEIS

Av. Nilo Pecanha, 151 — 9.º andar. Tels.: 42-0616 — 22-0245 e 22-4474 — CRECI 285.

PLACAS E CALHAS
DE **ISOPOR**

ESPECIALIZADA EM

CÂMARAS FRIGORÍFICAS E TETOS TÉRMICOS

ISOLAMENTO FRIO E CALOR
EMBALAGEM DE ISOPOR

a mais leve
estrutura
para teto

CONSULTE 'A

ISOMAX
ISOLAMENTOS
REP. LTDA.



REPRESENTANTE
INDUSTRIAL
EXCLUSIVO DA
ISOPOR S.A.

VENDAS A VAREJO:

Depósito: Av. Brasil, 12.277 - loja "A" - tel.: 42-5269 - 52 2795

Marrocos para navio americano

Rabá (AFP-JB) — O navio norte-americano Withell, carregado de trigo para o porto de Haifa, em Israel, está imobilizado em Casablanca em consequência do boicote decretado pelos sindicatos marroquinos, anunciou ontem o jornal *Maghd Information*.

Em Rabá, informou-se ontem que o Governo do Marrocos assinara na próxima sexta-feira, com a URSS, um acordo de cooperação cultural.

Iraque faz concessão à Espanha

Bagdá (AFP-JB) — O Conselho de Ministros do Iraque, sob a presidência do General Abdel Rahman Aref, chefe do Estado e do Governo, decidiu ontem autorizar o envio de petróleo à Espanha, cujo regime aceitou a imposição árabe de a entrega do produto se condicionar a não revenda aos países boicotados pelas nações árabes.

Esquire

LIQUIDAÇÃO

Aberta até 22 hs.

SÁ FERREIRA, 38 (P)

AGÊNCIA DO

JORNAL DO BRASIL

TIJUCA

RUA GENERAL ROCCA

EX: 12.40.1120 HORAS

SABADOS: DAS 8 ÀS 11 HORAS



Construtora Canada

oferece sempre o melhor

TIJUCA - Edifício DOM MAURÍCIO - à rua Mariz e Barros, 39. Disponível o apartamento 902, de sala-living, 3 quartos com armários embutidos, banheiro social de luxo, copa-cozinha e dependências de empregada. Sinal NCr\$ 2.855,00 e prestações mensais de NCr\$ 255,00. Maiores informações com o nosso Departamento de Vendas.

FLAMENGO - Edifício DOM DIOGO - à Rua Senador Vergueiro, 250-A. Disponível o apartamento 701, de sala-living, 2 quartos com armários embutidos, banheiro social de luxo, copa-cozinha e dependências completas de empregadas. Sinal NCr\$ 2.260,00 e prestações mensais de NCr\$ 220,00. Faça hoje este excelente negócio.

TIJUCA - Edifício DOM GERALDO à Rua Almt. Cochrane, 78. Disponível o apartamento 201, de sala-living, 3 quartos com armários embutidos, 2 banheiros sociais de luxo, copa-cozinha e dependências de empregada. Sinal NCr\$ 9.500,00 e prestações mensais de NCr\$ 513,00. Aproveite esta magnífica oportunidade.

LARANJEIRAS - Edifício DOM GUILHERME - à Rua das Laranjeiras, 99. Disponível o apartamento 102, de 2 salas, saleta, 3 quartos com armários embutidos, 2 banheiros sociais de luxo, copa-cozinha e dependências de empregada. Sinal NCr\$ 5.450,00 e prestações mensais de NCr\$ 450,00. Tratar diretamente no nosso Departamento de Vendas.

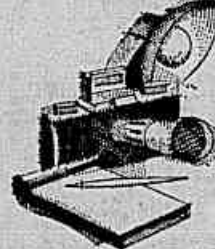
Edifícios "DOM"
o máximo para o seu conforto

Construtora Canada S.A.

AV. RIO BRANCO, 173 - 12.º - TELS: 22-5458 - 52-4515 - 22-5360 E *32-9191



Tempo de sorrir...



... Quando todos se unem para construir um lugar cada vez melhor para viver e trabalhar. Quando as empresas realmente integradas na vida do país contribuem para o objetivo comum. É por isso que oferecemos aos jornalistas o Prêmio e o Seminário Esso de Jornalismo, concorrendo para o seu aperfeiçoamento profissional. Toda gente sabe que nosso negócio é petróleo. Mas vamos um pouco além.



Gente como você
trabalhando
para servi-lo

Israel não retira tropas sem acordo com árabes

Jerusalém, Telaviv (AFP-UPI-JB) — Israel desafiou qualquer resolução da Assembleia-Geral das Nações Unidas que ordene a retirada de suas tropas dos territórios árabes conquistados sem que haja antes um acordo geral de paz, declararam ontem fontes oficiais israelenses.

O Governo israelense considera imprópria, e mesmo inaceitável, a resolução latino-americana que prevê a retirada das forças israelenses dos territórios ocupados, embora associada ao fim do estado de beligerância entre Israel e os estados árabes, uma vez que conta com sua posição militarmente vantajosa como principal arma diplomática para forçar os árabes a um acordo de paz.

DECISÃO

O Governo de Israel adotou essa firme atitude de desafio antecipando no se aproximar o fim do longo debate na Assembleia-Geral sobre a crise no Oriente Médio. A apresentação

de propostas e de emendas se encerra hoje, e amanhã à tarde terá início a votação pelos representantes das 122 nações, havendo poucas dúvidas quanto a ser aprovada a exigência do recuo.

As fontes oficiais afirmam que Israel não reclama a posse permanente das áreas conquistadas à República Árabe Unida, Jordânia e Síria, mas que não as entregará enquanto não houver um acordo geral de paz.

SIGILO

O Gabinete do Primeiro-Ministro Eshkol está procurando conseguir que os líderes políticos guardem a maior reserva sobre as diversas fórmulas que vêm sendo apresentadas para conseguir um acordo pacífico entre Israel e os países árabes envolvidos na guerra do mês passado.

Fontes bem informadas disseram que não haverá possibilidade do início de conversações de paz enquanto não for tomada uma decisão na Assembleia-

Geral, e de qualquer maneira os Estados Árabes negam-se atualmente a discutir qualquer acordo com o Estado Judeu.

O comentarista militar da Rádio de Israel, General Haim Herzog, anunciou ontem em seu programa que a União Soviética está fornecendo foguetes antiaéreos à RAU, capazes de transportar uma carga de 150 quilos e com alcance de 60 a 70 quilômetros. As informações haviam sido obtidas, na véspera, de um general egípcio aprisionado.

Fontes bem informadas anunciaram que Israel oferecerá ampla colaboração ao representante especial do Secretário-Geral U Thant para o estudo de medidas que garantam o bem-estar da população civil nos territórios ocupados e tratamento humano aos prisioneiros de guerra.

Os meios oficiais negaram veementemente recentes denúncias da Jordânia de que os israelenses estejam maltratando os prisioneiros de guerra jordanianos.

INTERCÂMBIO



Dois pilotos israelenses aprisionados pela Jordânia foram trocados por 427 refugiados árabes

Solução latina obterá a maioria, prevê Magalhães

O Ministro Magalhães Pinto declarou ontem acreditar que o projeto de resolução apresentado pelo bloco latino-americano à Assembleia-Geral das Nações Unidas, tem ampla possibilidade de ser aprovado, além de se constituir numa grande oportunidade para solução definitiva do problema no Oriente Médio.

Resaltou o Chanceler que o referido projeto incorpora, em linhas gerais, os sete pontos apresentados pelo Brasil, no discurso que proferiu na Assembleia-Geral, quarta-feira passada, além de assegurar a presença das Nações Unidas na região, ao solicitar que o Conselho de Segurança coordene as medidas sugeridas com as partes diretamente interessadas.

UNIDADE DE AÇÃO

O Sr. Magalhães Pinto disse que nas longas conversações dos delegados continentais, a preocupação foi chegar-se a um projeto de resolução que merecesse a aprovação de todos. mencionou que alguns países mostraram-se intransigentes, no início, evoluindo depois para o consenso do bloco regional.

O importante — frisou o Chanceler — era que tivesse uma unidade de ação, para termos mais força, principalmente numa hora em que os países procuraram agir de comum acordo. Revelou o Sr. Magalhães Pinto que essa união fez com que o grupo latino-americano voltasse a ter grande importância nas Nações Unidas. Fato que pôde constatar em contatos com os representantes de diversos outros países.

O Ministro acentuou que as conversações do grupo regional com o Chanceler israelense Aba Ebban foram muito boas e que foi a consciência de que Israel aceitava a ação mediadora para chegar a um entendimento com os árabes que deu mais ímpeto ao grupo latino-americano para apresentar seu projeto de resolução. O Sr. Magalhães Pinto está convencido de que Israel não deseja incorporar territórios conquistados aos seus limites e que, quanto a Jerusalém, preferia manter entendimentos com to-

das as religiões e administrar a cidade, embora venha a aceitar, afinal, a internacionalização de Jerusalém. O Sr. Magalhães Pinto lamentou que os árabes estivessem numa posição de intransigência e não tivessem procurado manter diálogo maior com os latino-americanos.

EMBAIXADORES

O Sr. Magalhães Pinto disse que o Governo argentino concedeu agrilment ao Sr. Pio Corrêa, para chefiar a missão diplomática do Brasil em Buenos Aires, no mesmo dia em que o pedido chegou à Chancelaria argentina, não tendo havido qualquer demora nem restrições ao nome indicado. A nado, indicando o nome do Sr. Pio Corrêa, somente seguiu em agosto, tendo em vista o recesso do Congresso em julho.

O Chanceler declarou, também, que não há qualquer fundamento nas notícias de que o Embaixador Vasco Leitão da Cunha iria deixar Washington. Ele está no Brasil em férias de um mês. Acentuou o Sr. Magalhães Pinto que o Embaixador Leitão da Cunha tem prestado grandes serviços à diplomacia do Brasil e vem desempenhando sua missão com alto espírito de dedicação. Acentuou que lamentou não ter podido comparecer a Washington, na segunda-feira passada, a fim de participar pessoalmente das homenagens que foram prestadas ao Sr. Leitão da Cunha, no ensejo do transcurso de seus 40 anos de diplomacia. Entretanto, mandou uma carta, que foi lida pelo Embaixador Ilmar Pena Marinho.

SUBVERSÃO

Com referência à XII Reunião de Consultas da OEA, o Ministro acentuou que somente dentro de três a quatro semanas é que o assunto da subversão no Continente estará de interesse das Chancelarias continentais. Até lá, a questão do Oriente Médio ainda estará concentrando as atenções de todos. A menos que supervenham fatos mais graves, como a anunciada presença de Che Guevara entre os guerrilheiros bolivianos.

Cairo ainda sustenta que os EUA ajudaram Israel

É o seguinte o pronunciamento que fez o Vice-Primeiro-Ministro Mahmoud Fawzi da República Árabe Unida, perante a Assembleia-Geral das Nações Unidas:

"Alguns membros, líderes estranhos mas não surpreendentemente pelos Estados Unidos, adotaram uma atitude negativa a essa solicitação. Mas nossa pronta reunião aqui indica a solicitude da grande maioria entre nós para tratar dessa situação extremamente perigosa e intolerável que resulta dos recentes acontecimentos no Oriente Médio."

Disse o Sr. Fawzi que as resoluções soviéticas, exigindo o recuo das forças de Israel das terras conquistadas aos árabes e o pagamento de indenização por Israel, eram "ambas justas e construtivas" — decorrendo natural e logicamente dos elementos e condições essenciais da situação.

"De outro lado — continuou — minha delegação se acha incapaz de aceitar ou louvar o projeto de resolução apresentado pela delegação dos Estados Unidos que expressa e demonstra, ainda mais, o ponto de vista injusto e inaceitável do Governo dos Estados Unidos ante toda essa situação."

"Em 1956, o Egito foi esoluido para o ataque. Em 1967, a Síria e a Jordânia foram incluídas. Quem é o próximo? Quem é o seguinte? Você? Você? Na África, Ásia, América Latina, nos Balcãs e Deus sabe onde mais..."

"Há dois dias o Presidente dos Estados Unidos, na televisão, e o Sr. Ebban desta tribuna, disseram-nos com lágrimas invisíveis correndo por suas faces visíveis, como foi tolo para as nações árabes dispendir uma grande parte de sua tão necessária receita em armamentos. Nenhum dos dois, no entanto, se deu ao incômodo de pensar, mesmo por um momento, em por que foi assim..."

... se não por causa dos Estados Unidos que encorajaram e patrocinaram a agressão israelense antes e depois de 1956, culminando na tragédia de junho de 1967..."

"As nações árabes, enquanto procuravam tomar as necessárias precauções esforçaram-se para manter as coisas sob controle, adotando no Sinai, como nos demais lugares, uma postura de defesa e não de ataque. Ao mesmo tempo, garantimos ao Secretário-Geral como posteriormente ele mencionou no relatório ao Conselho de Segurança sobre sua visita ao Cairo, que era nossa firme decisão não tomar a ofensiva."

O Sr. Fawzi apelou para as Nações Unidas no sentido de serem observados os princípios básicos no debate da crise do Oriente Médio.

"Somos levados, às vezes, a pensar o que são aqueles princípios, ou melhor, o que não

Povos unidos derrotarão o imperialismo, diz Nasser

Cairo (AFP-JB) — O imperialismo pode ganhar batalhas isoladas mas a solidariedade dos povos soberanos é suficiente para derrotar o imperialismo, declarou o Presidente Nasser em mensagem dirigida à Conferência de Solidariedade Afro-Asiática, que se iniciou ontem no Cairo.

— A criação de Israel foi um punhal cravado nas costas do mundo árabe para sangrá-lo e converter seus cidadãos em refugiados e despojar-lhes de seus bens e de seus direitos, legítimos — afirmou Nasser, acrescentando que "a agressão de Israel é só mais um elo na grande cadeia da luta do imperialismo contra combatentes de três continentes".

BASE

"O ataque armado de grande envergadura, cujos planos foram cuidadosamente preparados e executados — continuou Nasser —, utilizou forças superiores às possibilidades reais do agente do imperialismo, demonstrando de maneira irrefutável a natureza agressiva de Israel, e confirmando que é a base principal do imperialismo no Oriente Médio e que faz parte da estratégia imperialista nas zonas vitais do mundo".

Prossegue a mensagem: "Embora os países árabes

tenham dado provas de que, diante das provocações israelense-imperialistas, podem controlar-se e manter uma atitude defensiva quanto a seus direitos e sua soberania sobre seus territórios e suas águas territoriais, Israel, em cumplicidade de flagrante com o imperialismo, atacou."

GOLPE

"Israel demonstrou mais uma vez que faz caso omisso das regras da comunidade internacional e dos direitos dos povos. Se o imperialismo conseguiu formar um bloco para assaltar-nos golpe sobre golpe, nós, com nossa solidariedade, somos capazes de replicar a tais golpes e fazer valer nossos direitos."

Se o imperialismo pode vencer batalhas aqui e ali, a solidariedade dos povos soberanos é suficiente para provocar, um dia, a derrota do imperialismo e alcançar, finalmente, a vitória".

UNIAO

Ao início de sua mensagem aos particulares da conferência de solidariedade, Nasser disse: "Vossa reunião é a voz da verdade em meio às mentiras. Não é a primeira reunião e não será a última. Juntos participamos da guerra da Argélia e das lutas contra a agressão

na África. Juntos, apolamos o povo do Vietnã em sua luta amarga contra o imperialismo norte-americano".

— Hoje — acrescentou Nasser — levantamos-nos juntos, em outra batalha contra o imperialismo, que deseja privar de seu direito à vida, de seus direitos no progresso, a nação árabe, e que pretende impedir esta nação de lutar para não ser dominada — concluiu.

SESENTA PAÍSES

Cairo (AFP-JB) — Uma conferência extraordinária com representantes de 60 países afro-asiáticos, sob a presidência de Nasser, começou ontem no Cairo.

As sessões de trabalho se desenrolam na sede do Partido egípcio da União Socialista Árabe. Numerosos observadores, entre os quais representantes da Organização Tricontinental de Havana, participam dos debates, que durarão três dias.

Uma delegação soviética, que já se encontra no Cairo, teve conversações anteriormente com a representação egípcia para coordenar sua ação durante a conferência.

Os chefes de delegações se reuniram anteontem à noite para elaborar uma ordem do dia.

Hussein não vê solução sem a retirada de Israel

Nova Iorque, Londres (AFP-JB) — O Rei Hussein, da Jordânia, declarou ontem em Nova Iorque, antes de partir para Londres, que seria possível encontrar uma solução para a crise do Oriente Médio se Israel começasse a retirar suas tropas dos territórios árabes ocupados.

— É muito difícil, impossível mesmo, para nós, jordanianos e árabes, aceitar a ideia de uma negociação enquanto perdurarem as atuais condições. Israel deveria dar-se conta disso se seu interesse por uma paz duradoura é real — afirmou o Rei Hussein, que amanhã se entrevistará com o Pri-

meiro-Ministro Harold Wilson.

O rei Hussein, da Jordânia, declarou que se sentia "inteiramente satisfeito" de que nenhum avião norte-americano nem britânico tivesse ajudado as forças aéreas israelenses na guerra contra os países árabes.

"Não contradigo o que disse anteriormente — acrescentou —. Num dado momento tive a impressão de que aviões norte-americanos e britânicos haviam podido participar nas operações militares. Havia certos indícios... atualmente, sinto-me completamente satisfeito".

O monarca jordaniano referiu-se depois à gravação de uma conversação telefônica mantida por Nasser e ele, gravação que os israelenses apresentaram como prova de acusação contra os dois estadistas árabes.

"Tive uma conversação telefônica com o Presidente Nasser — disse — mas a fita magnetofônica foi falsificada pelos israelenses".

Acrescentou que, naquele momento, o fato de que Israel realizasse um esforço tão grande no ar, com seus aviões, não levava a pensar que havia algo estranho.

PLANO SANTAPÁULA DE AUTOFINANCIAMENTO DE TÍTULOS SOCIAIS E DE VEÍCULOS PARA SEUS ASSOCIADOS COMUNICADO

Em virtude de inúmeras consultas formuladas por pessoas interessadas em participar do Plano Santapáula de Autofinanciamento de Títulos Sociais e de Veículos para seus Associados, informamos que os critérios de distribuição são os seguintes:

- FAIXAS PROPORCIONAIS
- ANTECIPAÇÕES
- SORTEIOS
- RIGOROSA ORDEM CRONOLÓGICA DE INSCRIÇÃO (dentro das faixas)

Taxas:

- 4% para administração do Plano
- 1% correspondente a inscrição
- Não cobramos taxa de expediente adicional
- O Plano só distribui carros de fabricação nacional — 0 km.
- Seu preço é de tabela da data de entrega, sem reajustes — juros ou correção.

Rio de Janeiro, 2 de julho de 1967

Santapáula Iateclub
Tortuga Club
Santapáula Quitandinha Clube
Santapáula Melhoramentos S.A.

Nasceu um novo sol chamado OSRAM XENON

Apenas 6 lâmpadas iluminam uma praça de 150 m de diâmetro!

6 lâmpadas OSRAM-XENON, cada uma de 10.000 W instaladas na Praça Contagem em Belo Horizonte em colaboração entre a Cemig, Siemens do Brasil - fornecedora do equipamento elétrico e das luminárias - e OSRAM do Brasil, proporcionam luz do dia após o pôr do sol - fornecendo 1.500.000 lumens - luz correspondente à luz de 3.000 lâmpadas incandescentes de 40 W!

As lâmpadas OSRAM-XENON de 10, 20, 60 e 75 Kw resolvem o problema de iluminação de vastas áreas, como grandes praças, cruzamentos de intenso movimento, campos esportivos, grandes obras, portos e aeroportos, minas etc.

Iluminações já existentes no Brasil:

- Em Belo Horizonte, 6 lâmpadas de 10.000 W cada, na Praça Contagem, sendo a primeira iluminação pública XENON em toda a América Latina
- Na Guanabara, a piscina do Clube Fluminense é iluminada com 2 lâmpadas de 20.000 W cada
- No Rio Tietê, as obras do viaduto da Itaipava contam com luz XENON de 2 lâmpadas de 20.000 W cada, dando solução ao problema de trabalho noturno em grandes construções civis

Para maiores detalhes, consulte-nos. Nosso departamento técnico elabora qualquer projeto de iluminação, gratuitamente.



OSRAM



OSRAM DO BRASIL - Cia. de Lâmpadas Elétricas
Av. Ipiranga, 1100 - 8º e 9º - Caixa Postal, 2997 - São Paulo

Cadáveres Brutais

Eugène Ionesco

Este artigo foi publicado no jornal francês *Combat* do dia 1.º de junho e apesar das modificações causadas pela guerra no Oriente Médio as palavras de Ionesco não perderam sua atualidade.

Ameaça-se um povo de extermínio. Um povo que não quer a parte dos outros, um povo que não pede para si nada que não seja um pequeno lugar para viver neste mundo. Um povo que, assim como os demais, tem direito de viver, e talvez até mais do que outros. Um povo que não deseja colônias ou satélites. Um povo cujo direito à vida é maior do que o dos outros, porque foi o mais exterminado, perseguido e torturado. O único povo que acredita na moral, mesmo no plano político, questão essa em que tanto se toca e se fala no momento atual, porque não se trata dela realmente.

Existe um pan-eslavismo que não aparece abertamente com esse nome, mas que continua agir sob outro nome, sendo uma ameaça não só à independência de alguns países, e também sob o manto do próprio socialismo. Já houve um pan-germanismo, existem outros imperialismos, denominados de revolucionários. Não existe um imperialismo judeu. E é esta a razão pela qual se acusa os judeus de quererem dominar o mundo.

Existe, hoje, o imperialismo de Nasser e o racismo de Nasser, que assassinou meio milhão de negros no Sudão, e que agora quer exterminar por completo Israel, dizimar os judeus, os quais deram ao mundo as religiões, a moral, as ideias filosóficas.

Mais ainda. É o povo que vive num pedaço de terra, que fez reinar um deserto que transformou em lugar habitável. Então a terra não pertence a quem fé-la florescer e transformou o deserto em jardins floridos.

O cadáver brutal — Hitler — desejava exterminar populações, raças, nações. Nasser, seu discípulo, também quer isso, ele mesmo quer fazer a mesma coisa. Israel não é um povo agressivo, também a Tcheco-Eslováquia — até há cinqüenta anos — não era agressiva. O cadáver brutal, Hitler, acusou a Tcheco-Eslováquia de agressão, a fim de dominá-la. Nasser, que segue o seu exemplo, queixou-se da agressividade de Israel.

Os verdadeiros imperialismos não são aqueles acusados, publicamente, de imperialismo. É preciso procurá-los em outra parte. Não se fala na agressividade de Nasser: aquele que grita e pede por ajuda é, frequentemente, o assassino.

A apatia — reação produzida pela moral do mundo — desceja em mim um sentimento de desprezo. Sempre foi assim. Quem, no Ocidente, protestou contra as perseguições, contra os atos de vandalismo dos nazistas, antes que a Alemanha lançou-se sobre o Ocidente? Somente no momento em que os povos do Ocidente foram atacados, é que surgiram os sentimentos elevados. Anos e anos imperou a tirania stalinista e a reação anti-socialista nos países em que foram assassinados por inspiração stalinista, os verdadeiros socialistas. Não houve, ou quase não houve, nenhum protesto. Começava, naqueles países, o turismo para Moscou, e ali as pessoas passeavam com os ouvidos tapados, para não ouvir as vozes apavoradas, e com o rápido esquecimento que foi a culpa que permitiu aos nazistas espalharem-se pela França e todo o Ocidente.

Foi liquidada uma cultura na Rússia, toda a cultura judaica, um corpo de sábios, filósofos, homens de moral. E no Governo desse país, um país onde foi cometido este crime e o que com ele se relaciona, pogroms, e onde o costume da tirania vai passando por herança, é a esse Governo que certas pessoas se dirigem, intituladas de "esquerda", pedindo para estabelecer alguma paz, paz essa que o Governo em tela recusa e insiste em não aceitar. Que risco! E hoje, esse Governo continua a instigar e a incentivar os crimes, e aconselha, com um cinismo que chega a provocar risos, às vítimas e aos seus possíveis defensores, para que se contemham e não se lancem à aventura da defesa própria.

Já faz tempo que foi exterminada uma civilização moral, a única que estava baseada em uma ideia metafísica — a do Tibete. O silêncio mais absoluto foi a reação única da moral dos "humanistas". E com relação ao que se chama de protestos contra desgraças e assassinatos em outras partes do mundo, esses protestos não passam de cinismo, pois que uma vez que a guerra existe, não se pode mais deter as barbaridades e as bombas que caem sobre as crianças da Ásia, Hamburgo ou Inglaterra.

A lei pune o delito de omitir-se em ajuda a pessoa que se encontra em perigo. Que lei pode punir a omissão em ajudar um povo que está em perigo? Uma nação está diante da ameaça de genocídio. Outros povos encontram justificativas para a ausência de ação por sua parte, evitam a solidariedade por argumentos falsos, e ficam com sua indiferença. O essencial é que isso não ocorre conosco, o principal é que não morramos, e que temos nós com o fato de que outros são exterminados...

Êxodo e caminho para o diálogo

Bernard Ullman
Especial para o JB

Jerusalém (AFP-JB) — O medo ao invasor, o desejo de viver entre os seus e o temor às represálias se as terras perdidas forem reconquistadas são algumas das razões que levam os árabes a abandonar as zonas ocupadas por Israel. Mas enquanto os árabes da margem ocidental do Jordão fogem em massa, os de Jerusalém ajustam-se à nova situação.

Nas três semanas seguintes à ordem de cessar fogo, 150 mil jordanianos e palestinos que viviam a oeste do Rio Jordão, cruzaram o rio para caminhar até Amã, abandonando suas casas e levando apenas o que podiam carregar. Ao redor da Capital da Jordânia rapidamente organizaram-se campos para alojar os refugiados, atualmente vivendo em condições subumanas.

Por que os árabes fogem? Que ameaça, agora que a guerra terminou, incita estes mal-aventurados a deixar seu pedaço de terra, sua tenda, suas três galinhas e seus fumentos?

Nas Nações Unidas, o Rei Hussein da Jordânia denunciou ameaças, perseguições e até torturas infligidas pelos vencedores aos vencidos nos territórios ocupados. A República Árabe Unida e a Liga Árabe telegrafaram ao Secretário-Geral da ONU, U Thant, afirmando que Israel está expulsando em massa os árabes residentes das zonas ocupadas: "centenas de palestinos são expulsos diariamente pelas autoridades israelenses que manifestaram sua intenção de aumentar esta cifra para mil por dia", afirmam os telegramas.

O Primeiro-Ministro de Israel, Levi Eshkol, respondeu às denúncias árabes afirmando que "tudo se trata de calúnias. Não obrigamos ninguém a ir-se embora. Tampouco obrigamos os árabes a cruzarem o Jordão. Simplesmente damos facilidades para quem não deseja ficar no território ocupado".

Como sempre, a verdade encontra-se entre estas duas afirmações opostas.

Um delegado da Cruz Vermelha Internacional afirmou-nos que sua organização não tinha tomado conhecimento de perseguições e humilhações por parte dos israelenses contra os árabes. Desde o cessar-fogo, este delegado percorre livremente toda a região ocidental do Jordão interrogando israelenses e jordanianos.

O representante da Cruz Vermelha admitiu que nas primeiras horas da ocupação, como em todas as guerras, a soldadesca realizou alguns atos de pilhagem, mas rapidamente as autoridades ocupantes reprimiram severamente todos estes atos. Um Comissário de Polícia israelense está hoje na prisão por haver se apropriado de um rádio e discos numa tenda árabe abandonada por seus proprietários.

Hoje, não se pode falar de perseguições. Mas deve-se lamentar que o que ocorreu em Qalqullia ajudou a "precipitar o êxodo árabe", segundo o representante da Cruz Vermelha.

Doze dias depois do cessar-fogo, os habitantes de Qalqullia — localidade situada na fronteira entre Israel e a Jordânia — foram obrigados a abandonar a cidade no prazo de uma hora. Somente puderam recolher um mínimo de objetos pessoais. A medida que os árabes de Qalqullia, em meio ao desespero e as lágrimas abandonavam suas casas, os soldados israelenses faziam-nas saltar com dinamite e, em seguida, pesados tratores arrasavam os restos das paredes e móveis.

Durante a guerra-relâmpago, de Qalqullia, a 10 quilômetros de Telaviv, fez-se fogo de artilharia sobre a capital do Estado judeu. A localidade árabe tinha uma reputação de "detestável" para os israelenses e a decisão de destruí-la foi tomada por um militar de menor categoria, lotado na região.

Ainda que as autoridades israelenses tenham feito cessar a obra de destruição, o efeito psicológico já estava obtido: a operação-Qalqullia precipitou a onda de imigração para a Jordânia.

Os árabes que fogem para a Jordânia, por sua parte, revelam vagamente as razões que os impulsionam a abandonar suas pertences: "Preferimos estar do outro lado. Queremos estar com nossos pais, nossos amigos." Outros afirmam: "Temos medo. Amanhã, a guerra pode recommençar." Poucos falam de "manobras israelenses para incitá-los a fugir".

Segundo estes, soldados israelenses, regularmente, descarregam suas metralhadoras sem razão aparente nas proximidades das casas para criar um "clima de insegurança", propício a atemorizar as mulheres e as crianças. Um coronel israelense admitiu que casos assim tenham ocorrido, mas "isoladamente". Este mesmo militar informou que o "problema das povoações árabes foi aceito por Israel como um desafio que os fatos nos impuseram. Nós o enfrentaremos como enfrentamos outros".

O total de árabes que vive nos territórios ocupados pelos israelenses — a faixa de Gaza e a margem ocidental do Jordão — é calculado em 1.200 mil. Mas a ameaça de morte que pesa sobre os árabes que colaboram com o ocupante é também um fator importante no êxodo.

A ameaça foi formulada no dia 22 de junho pelo Primeiro-Ministro da Jordânia, Saad Jomna: "O Governo declara que toda colaboração com o inimigo será considerada como traição e uma vergonha indelevel, assim como também um ato criminoso punível com o castigo máximo".

Onde começa e onde termina a colaboração com o inimigo? Assim, enquanto a propaganda árabe continua insistindo numa revanche que está em preparo, o jordaniano que vive na zona ocidental do rio babilônio prefere passar para a outra margem.

Para os cem mil árabes de Jerusalém a situação é bem distinta, pois a administração israelense decidiu assimilar

a população não judia. No dia 29 de junho, às 11 horas da manhã, todas as barreiras entre a Cidade nova e a velha — divididas como Berlim — foram derrubadas.

Os árabes do setor velho da cidade não somente podem circular livremente como os judeus em toda a cidade, mas têm o direito, pelo menos na teoria, de viajarem por todo e qualquer lugar do território israelense.

Na prática, declaram as autoridades de Telaviv, esta gente está igualada a todos os cidadãos israelenses, como os árabes israelenses da Galiléia que depois da criação do Estado judeu passaram a ter a cidadania israelense.

Até agora, a experiência de Jerusalém tem dado certo e, trata-se, indistintamente, de um plano-piloto que poderá ser a chave do conflito entre israelenses e árabes.

Trata-se de mostrar ao mundo árabe que as vantagens materiais de viverem juntos podem superar os sentimentos nacionalistas. Ao mesmo tempo, Israel pretende desta forma que as potências ocidentais — cujas primeiras reações foram desfavoráveis — aceitem o fato consumado da anexação de Jerusalém.

O problema é mais complexo no que se refere à parte ocidental do Jordão. Esta "Palestina árabe", à exceção de Jerusalém, a única Cidade importante da região, não parece viável de converter-se numa entidade econômica e menos ainda política.

Os dirigentes de Israel, entretanto, não se decidiram entre a alternativa: devolver a Hussein este território sem sua Capital (Jerusalém) ou criar um grupo de cantões, mais ou menos autônomos, porém dependentes estreitamente do Estado judeu. Para os israelenses, trata-se sobretudo de não criar motivos para arrependimentos futuros ou fatos definitivos.

Depois de sua criação em 1948, o Estado de Israel vive agoniado pelo que os árabes consideram seu pecado original: os refugiados palestinos que na faixa de Gaza subsistem somente graças às rações da Organização das Nações Unidas para a Ajuda aos Refugiados Palestinos (UNWRA).

O Governo israelense já proclamou sua decisão de encerrar o problema dos refugiados da faixa de Gaza. No dia 29 de junho, o Conselho de Ministros declarou que "existe a possibilidade de uma solução conjunta imediata". Trata-se, ao que conta, de integrar os refugiados na economia da região: criar novos empregos na agricultura e sobretudo na indústria.

O Ministro da Defesa de Israel, General Moshe Dayan, qualificou de "concentraciária" a vida dos refugiados árabes nos campos de Gaza. Os israelenses quiseram que os recursos da UNWRA fossem utilizados para arrancar os refugiados árabes de seu mundo fechado, "onde fermentam o ódio, o rancor", para transformá-los em árabes como os outros.

ELECTRA II DIRETO A PÔRTO ALEGRE

Vôos sem escala, partindo diariamente do Aeroporto Santos Dumont, no centro da cidade, às 8h30m, chegando à capital gaúcha às 10h30m.

Vôo 101 da VARIG, a melhor viagem para Pôrto Alegre. (P)

1.º ANIVERSÁRIO

DA CARTEIRA DE AUTOMÓVEIS CONSÓRCIO — COOPERATIVA DO

AUTOMÓVEL CLUB DO BRASIL

15 GRUPOS EM FUNCIONAMENTO

Já entregamos 331 VW e 9 DKW

SUCESSO ABSOLUTO

TODAS AS MARCAS

no 1.º GRUPO MISTO JÁ FORMADO, pelas mensalidades abaixo:

CARROS JÁ EQUIPADOS	MENSAL (1/3%) NCr\$		
GÁLAXIE	264,00	KARMANN-GHIA	156,00
ITAMARATI	230,00	KOMBI-LUXO	140,00
ESPLANADA	221,00	KOMBI-STAND	125,00
AERO-WILLYS	180,00	RURAL-WILLYS	130,00
SIMCA REGENTE	182,00	JEEP-WILLYS	98,00
DKW-BELCAR	146,00	PICK-UP	128,00
DKW-VEAGUET	140,00	TURISCAR BRILHANTE	100,00
FISSORE	177,00	CARAVANA	68,00

GRUPOS ESPECIAIS:

VOLKSWAGEN NCr\$ 88,00

CHEVROLET (utilitário e Pick-up) NCr\$ 315,00

Inscrições e informações:

Rio — Rua do Passeio, 90 — Tel. 52-4159

Niterói — Rua Cel. Gomes Machado, 137 loja 9 — Tel. 4751

Seja sócio do A.C.B. e viaje protegido.

Bacardi oferece o drink de recepção.

de 50 a 800 ramais

ligações diretas para a rede urbana, sem participação da telefonista

a telefonista apenas distribui as chamadas de fora

a chamada que encontra um ramal ocupado fica na espera e se completa automaticamente logo que o ramal se desocupa

nas ligações para fora, pode-se interromper a conversa, falar sigilosamente com outro ramal interno e continuar a ligação primitiva, tudo no mesmo aparelho

cada ramal pode transferir ligações, sem retornar à telefonista

as ligações internas ou externas, quando completadas, são absolutamente confidenciais para a telefonista

o melhor equipamento: sistema Crossbar Pentaconta, exclusivo da Standard Electrica-ITT

equipamento modular - pode-se acrescentar mais ramais sem mexer no que já está feito

P(A)BX

Podemos instalar hoje um PABX* em sua empresa, sem que V. precise comprá-lo.

Se V. já tem os troncos:
Através de um novo programa de prestação de serviços, a Standard Electrica-ITT instala em sua empresa o moderníssimo PABX Crossbar Pentaconta, de 50 a 800 ramais, sem que V. necessite adquiri-lo. É o mais moderno do mundo e, pelo novo programa, é o mais barato do mundo. Só mesmo chamando o pessoal da Standard Electrica-ITT para provar! Estamos do outro lado da linha, a sua espera. Comece a discar: 31-0040, ramal 230.

Se V. não tem os troncos:
Ainda assim sua empresa já pode encomendar o PABX que ela vai precisar. Logo logo, a CTB, de acordo com o seu Plano de Expansão, vai atender a sua solicitação de troncos e, imediatamente após a ligação, a Standard Electrica-ITT instala o seu PABX, sem que V. tenha necessidade de adquiri-lo. É fácil. Converse conosco e prepare-se para ter em sua empresa o mais moderno sistema de comunicações telefônicas internas e externas do mundo. Nosso telefone é 31-0040, ramal 230.

* Ou PAB, se for o caso.

Standard Electrica ITT
PADRÃO MUNDIAL EM ELETRÔNICA E TELECOMUNICAÇÕES

Informe JB

Pesquisa

O BC Semanal que será distribuído amanhã aos assinantes divulga os resultados da pesquisa feita sobre os primeiros meses do Governo Costa e Silva, através de um questionário distribuído com a publicação. Foram consultados industriais, banqueiros, investidores, engenheiros, economistas, seguradores, advogados e homens de outras atividades. O BC Semanal recebeu 698 questionários preenchidos.

A tabulação da amostra confirma a impressão: o Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, é a melhor figura do Governo, com um índice médio de 8,3. Seguem-no os Ministros Hélio Beltrão (7,7), Mário Andreazza (7,4), Macedo Soares (7,1), Magalhães Pinto (7,1), Gama e Silva (6,4), Albuquerque Lima (6,2), Leonel Miranda (5,8), Jarbas Passarinho (4,9) e Tarso Dutra (4,8).

Por um lapso — que não deixa de ser significativo —, o BC omitiu os Ministros Costa Cavalcanti, Ivo Arzu e Carlos Simas.

Segundo a revista, 56 por cento dos que responderam consideraram o Sr. Delfim Neto "bom", enquanto outros três titulares, Srs. Mário Andreazza, Hélio Beltrão e Magalhães Pinto, foram considerados bons com menos ênfase, realizando na soma dos "bons" e "regulares" mais de dois terços dos votos do total das respostas.

Aval

Quando ia assinar, na qualidade de fiador, o contrato de financiamento do BID para o abastecimento de água de Belo Horizonte, o Governador Israel Pinheiro foi interrompido pelo Sr. Felipe Herrera.

— O senhor, naturalmente — disse o Presidente do BID —, sabe que está assinando o aval também em caráter pessoal, não?

O Governador estremeceu de susto, relutou um pouco, percebeu que era brincadeira e assinou, aliviado.

Sem comentário

O Sr. Roberto Campos nega que tenha feito qualquer comentário sobre o orçamento do País, e classifica de "excesso de imaginação jornalística" a declaração que lhe foi atribuída.

— Abordado por um repórter, disse apenas que achava viável o orçamento deixado pelo Governo passado. Mas não fiz comentário nenhum, sobretudo por não dispor de dados para saber o que aconteceu desde então.

A propósito do financiamento do projeto de Ilha Solteira, lembra o ex-Ministro do Planejamento que foi obrigado a engajar a sua responsabilidade pessoal para que ele pudesse materializar-se.

— A Eletrobrás — esclarece — estava mais interessada em dar prioridade aos projetos de eletrificação do Vale do Rio Grande, e o Banco Mundial também não queria dar financiamento para Ilha Solteira. Foi preciso que eu assumisse pessoalmente a responsabilidade e deslocasse o assunto para a área do BID, insistindo no projeto do Vale do Paraná, para que Ilha Solteira obtivesse o financiamento. Enfim, a vitória tem mil pais, mas a derrota é orfã...

Reunião

O Senador Mário Martins e seu suplente, o advogado Marcelo Alencar, além de um grupo opositor, estão projetando fazer dentro de mais algumas semanas uma grande reunião pública do MDB na Guanabara, para debater e propor soluções para os problemas do País.

A reunião talvez seja realizada na Praça Serzedelo Correia, em Copacabana, com cadeiras e mesa. A fusão da Guanabara com o Estado do Rio, a reforma universitária, a Amazônia e outros assuntos estarão em pauta.

Contrôle

Os cinemas do exibidor Livio Bruni em São Paulo vão passar ao controle da Columbia Pictures.

A Columbia assume a direção dos Bruni paulistas no dia 1.º de agosto.

Café

A demissão do Coronel Váler Baere de Araújo da Diretoria de Comercialização do IBC pôs fim a um processo que vinha tumultuando bastante a administração do Sr. Horácio Coimbra.

Lance-livre

● O Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Arzu, está reunido em Brasília com o Superintendente da SUNAB, técnicos dos Ministérios da Agricultura e do Planejamento, além de Secretários de Agricultura dos Estados do Centro, para traçar as diretrizes da Carta de Brasília, em que o Governo vai definir a sua filosofia em relação aos problemas de agricultura e abastecimento.

● Os países membros da ALALC vão reunir-se no Rio, por ocasião da reunião do FMI, para examinar a constituição de um fundo para resolver os problemas decorrentes da integração econômica latino-americana.

● A Sr.ª Maria Teresa Goulart deve vir ao Rio na próxima semana, para assistir ao casamento de seu irmão, o Sr. João José Fontela. Mas é pouco provável que vá à Europa em julho, com o marido e os filhos, de acordo com um velho projeto.

● Tom Jobim está chegando ao Brasil. Antes de embarcar, mandou armar um dispositivo de feijoada com batida de limão.

● O Coronel Francisco Homem de Carvalho, Secretário de Segurança do Estado do Rio, conseguiu frustrar na Assembleia Legislativa do Estado a manobra do Deputado José Bismark de Sousa contra o veto do Sr. Jeremias Fontes ao projeto de armar a Polícia Militar.

● Está sendo travada em Brasília, neste momento, uma terrível luta em torno do decreto que regulamenta o seguro obriga-

A parte os méritos do Coronel Baere de Araújo como *expert* em comercialização de café, sua permanência na Diretoria do IBC era inviável desde o dia em que tomou posse, já que pretendia ter uma faixa própria de atuação, esquecido de que não poderia, no seu posto, ser mais que um executivo da orientação da Presidência.

No Governo Castelo Branco erro igual foi cometido: o Sr. Alceu Martins Parreira, Diretor de Comercialização da administração Leônidas Bório, que também ditou as suas próprias regras — e foi demitido.

A incerteza resultante da presença do Coronel Baere de Araújo na Diretoria do IBC gerou instabilidade e dúvida no superintensivo mercado do café. Esperemos que o novo Diretor de Comercialização fale menos e exporte mais.

Forças ocultas

De acordo com informações de que já dispõe o Sr. Ivo Arzu, o incêndio do Ministério da Agricultura, em Brasília, não foi atestado por funcionários interessados em não se mudar para lá. Na verdade, o que se pretendeu foi destruir dois processos, um deles relativo à irregularidade na venda de material.

Ao tomar conhecimento do resultado das investigações, disse o Sr. Ivo Arzu:

— Agora já estou entendendo aquela história das forças ocultas de que falou o Jânio Quadros. A diferença é que ele tem medo de careta, e eu não.

Carne

Os preços da carne estão novamente preocupando o Governo. A comercialização no interior vinha sendo feita a 14 mil cruzeiros antigos a arroba, mas nas últimas semanas houve já quem vendesse até a 18 mil.

As autoridades responsáveis pelo abastecimento reuniram-se sexta-feira última com os representantes do setor e informaram que não estão dispostas a tolerar aumento superior a 2 mil cruzeiros antigos, isto é: 16 mil cruzeiros antigos a arroba.

Se a pressão altista persistir, o Governo autorizará a importação de carne e adotará diversas outras providências, inclusive o corte do crédito nos bancos oficiais.

Vamos ver.

Por fora

— Eu, meu filho — dizia o Senador Vitorino Freire, no Monroe —, não sei de nada: estou como garçom na Santa Ceia...

Corrupção

"Atividades criminosas e corrupção política encontram-se, em certa medida, em todos os países, podendo mesmo ocorrer, em grau maior, nas regiões pobres do mundo, como a Ásia, a Europa Meridional e a América Latina; são mais frequentes, entretanto, na área geral de cultura das nações industrializadas da Europa Norte-Occidental, predominantemente protestantes e relativamente prósperas, nos países de língua inglesa da comunidade britânica e nos Estados Unidos. Como frisaram muitos observadores, o índice comparativamente elevado de criminalidade na América, tanto sob a forma de *racket* entre as classes inferiores como de *peculato* por parte dos empregados de classe média e dos homens de negócios, pode ser concebido como uma consequência da ênfase no sucesso. David Bell, por exemplo, lembrou que a contravenção pode ser considerada um subproduto natural da cultura americana."

(Do livro *A Sociedade Americana*, de Seymour Martin Lipset, distribuído no Brasil sob a chancela da Embaixada dos Estados Unidos e muito útil e informativo).

Quinteto Vila-Lôbos volta amanhã à Casa Grande para tocar concertos informais

A Casa Grande promoverá amanhã a volta do Quinteto Vila-Lôbos, com um espetáculo marcado para as 21h 30m — o segundo de uma série de apresentações de música erudita realizadas todas as segundas-feiras, organizadas e dirigidas pelo crítico e compositor Edino Krieger, produtor do programa *Primêra Classe*, da RÁDIO JORNAL DO BRASIL.

O Quinteto Vila-Lôbos, que há quase um ano não se apresentava para o público carioca, executará uma série de músicas clássicas brasileiras e estrangeiras, não faltando temas populares, entre os quais se inclui o *Canto de Ossanha*, de Baden Powell e Vinícius de Moraes, em transcrição do Maestro Guerra Peixe. O Quinteto é considerado um dos melhores conjuntos de câmara das Américas.

INFORMAIS

O crítico Edino Krieger batizou a série de espetáculos apresentados às segundas-feiras na Casa Grande de concertos informais, pois permitem aos frequentadores fumarem e beberem chope enquanto ouvem música. Os concertos informais levam pela primeira vez à Zona Sul da Cidade apresentações de música erudita.

O Sr. Edino Krieger já elaborou a programação para o mês de julho, que será a seguinte: dia 10, os Solistas do Rio de Janeiro; dia 17, Paulo Moura e Conjunto de Saxofonistas; dia 24, o guitarrista espanhol Pedro Soler, com sua

guitarra flamenga; dia 31, uma orquestra de violoncelos, com a provável participação de Radamés Gnattali ao piano. Os ingressos custam NCr\$ 5.00 (cinco mil cruzeiros antigos).

TENDÊNCIA

O Sr. Edino Krieger considerou os concertos informais uma consequência da tendência atual de fazer de cada lugar de reunião um "prolongamento das salas de concerto" — as igrejas, as escolas, a praça pública e os locais de diversão e entretenimento — reconquistando os domínios que o concerto burguês havia abandonado.

HSE encerra campanha de prevenção

Encerra-se amanhã a Semana de Prevenção das Doenças Hemorrágicas, realizada pelo Setor de Educação Sanitária Odontológica do Hospital dos Servidores do Estado desde o dia 27 de junho, com o objetivo de educar as crianças para os problemas ligados à profilaxia e higiene das afecções hemorrágicas.

A Semana contou com a exposição de 11 painéis coloridos sobre as principais doenças, instalada no saguão do hospital e que foi visitada por alunos de diversas escolas públicas do Estado.

Ponto Frio se instala no Méier

O Ponto Frio inaugurou a sua loja do Méier — Rua Dias na Cruz, 88 — numa ato a que esteve presente o Diretor-Presidente da organização, Sr. Alfredo Monteverde, que saudou as autoridades, os representantes da indústria e do comércio e demais convidados. Foram padrinhos da loja o Sr. Ari Bastos e sua neta Carla Santos.

México institui prêmio ao comemorar centenário de sua luta com estrangeiros

Ao comemorar o primeiro centenário de sua luta contra a invasão estrangeira, o Governo mexicano acaba de instituir o Prêmio Benito Juárez para premiar personalidades latino-americanas — exclusivas as daquele país — cujas obras hajam alcançado projeção inquestionável.

O prêmio, dividido em quatro títulos, constará de medalha de ouro, diploma assinado pelo Presidente do México e a importância de 100 mil pesos (vinte e um milhões de cruzeiros antigos). As propostas deverão ser enviadas à Secretaria de Educação Pública — Argentina, 20, México 1, D.F.

BASES:

- I — O Prêmio Benito Juárez será concedido uma única vez durante o ano de 1967, ano do centenário do triunfo da República contra a invasão estrangeira, e atribuído a cada um dos seguintes títulos:
 - a) Mérito cívico e em particular aos serviços prestados à causa da democracia;
 - b) Distinção no campo da investigação científica e humanística;
 - c) Criação original nas letras e nas artes;
 - d) Cada um dos títulos acima mencionados serão outorgados uma medalha de ouro, um diploma assinado pelo Presidente do México e a importância de \$100.000,00 (cem mil pesos) moeda mexicana (21.600,00 cruzeiros novos).
- II — Estes prêmios serão em sua totalidade atribuídos a personalidades radicadas nos

países latino-americanos, exclusivos o México, cujas obras hajam alcançado projeção inquestionável.

IV — Os candidatos ao Prêmio Benito Juárez serão apresentados através das Embaixadas do México em cada um dos países latino-americanos ou pelas Embaixadas destes mesmos países acreditados no México, e também pelos Parliamentos, Universidades, Institutos e Academias de Ciências, Letras e Artes.

V — Não haverá limitação de quantos especí- à apresentação de candidatos.

VI — O prazo para apresentação de candidaturas expira em 20 de novembro de 1967.

VII — O júri se reunirá na Cidade do México e será assim constituído:

- a) Um representante da Secretaria de Educação Pública, que atuará como Presidente e Coordenador;
- b) Um representante da Secretaria do Interior;
- c) Um representante da Secretaria das Relações Exteriores;
- d) Um representante da Universidade Nacional Autónoma do México;
- e) Um representante do Instituto Politécnico Nacional;
- f) Um representante do Colégio Nacional;
- g) Pelos três Embaixadores latino-americanos mais antigos.

VIII — O júri dará a conhecer os resultados durante o mês de dezembro. Aos vencedores será oferecida a oportunidade de visitar a Cidade do México, com todas as despesas pagas, a fim de receber o Prêmio Benito Juárez, que será entregue em cerimônia solene a ser realizada no dia 5 de fevereiro de 1968, aniversário da Constituição Mexicana.

INL ensinará a desinfetar os livros

Os cursos do Instituto Nacional do Livro analisarão, no segundo semestre deste ano, o processo inconsciente da criação literária, a psicologia das relações humanas e outros problemas mais simples, como a desinfecção de livros.

Ainda este mês os Professores José Gaspar Nunes Gouveia e Adalberto Barreto darão as primeiras aulas de *Psicologia das Relações Humanas e Bibliotecologia e Desinfecção, Conservação e Restauração de Bibliotecas e Arquivos*.

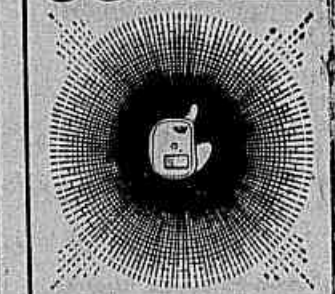
CURSOS

A partir de setembro serão ministrados os cursos de *Criação Literária, Problemas Teóricos da Tradução, Literaturas do Norte e Nordeste do Brasil, Literatura do Centro e do Sul do País e Preparação Profissional para Livrarias*.

As inscrições podem ser feitas no Instituto Nacional do Livro (4.º andar da Biblioteca Nacional) ou pelo telefone 42-8622.

ROUPA é com a Esplanada

ESPETACULAR VITÓRIA DA TÉCNICA ELETRÔNICA CONTRA A SURDEZ



O "VEDETE" VIENNOTONE

... É exatamente como o vêem. Um micro-aparelho, moderníssimo, com dezenas de peças! Ressaltando o controle de volume logarítmico — De potência excepcional! — De embudo de ouvido. Todo mesmo! De ajuste anômico (invisível) projeta os sons no sistema sensível do ouvido. Um dos segredos do sucesso. Venha vê-lo! Sem compromisso! Demonstramos. Fazemos trocas. Vamos a domicílio. Facilitamos.

HERMES FERNANDES S.A.
RIO: Av. Rio Branco, 133-18.º and.
Tel.: 42-9740
S. Paulo: Rua Cons. Crispiniano, 139 - 10.º and. - Tel.: 36-0755

Correção dos dentes
CLÍNICA ODONTOLÓGICA DE REABILITAÇÃO INFERIOR E SUPERIOR
Av. Rio Branco, 156 — 22.º — gr. 2.225 — GB.
ED. AV. CENTRAL

- Tratamentos dentários com ANESTESIA GERAL (Dr. Renaud Moraes — E.A.S.B.A.)
- Correções dentárias com aparelhos móveis e fixos (Dr. J. O. Silva, C.D.)
- Prótese — Dentaduras — Pontes Móveis e Fixas (Dr. Luna Freire, C.D.)
- Consultas com hora marcada — PAGAMENTOS FINANCIADOS
- Informações — 32-6604 — das 9 às 12 e das 14 às 19 hs.

PRÍNCIPE
Comanda a elegância da linha jovem
AV. RIO BRANCO, 106

JARDEL e VIOTTI
EM
"QUERIDINHO"
COMÉDIA DE CHARLES DYER
Direção de
MARTIM GONÇALVES
No TEATRO PRINCESA ISABEL
Hoje às 18 e 21,30 horas
Reservas: 37-3537

Associação Brasileira de Propaganda
de Propaganda
Eleições da Diretoria
COMUNICADO

A Associação Brasileira de Propaganda comunica aos seus associados que será no dia 4 de julho, terça-feira, a eleição da nova diretoria para o biênio 67/69.

A votação terá início às 9 horas da manhã e será encerrada às 18 horas, na sede da ABP (Av. Rio Branco, 14, 17.º andar.). A apuração será feita imediatamente após o encerramento da votação.

Poderão votar todos os sócios admitidos na ABP até 4 de abril de 1967. Os associados com mensalidade em atraso poderão atualizar seus pagamentos até a hora de votação, o que lhes dará direito de assinar a lista de presença para a eleição.

Dr. Sylvio Behring
Vice-Presidente

REPRESENTANTE
Procuramos Representante de Vendas para o Brasil, de peças para automotriz, produzidas por fábrica estabelecida no México.
Marcar entrevistas pelo telefone com o Sr. José F. Galindo, no Hotel Copacabana Palace, nos dias 3, 4 e 5 do corrente.

MAS O SEU PODE SAIR NA PRÓXIMA ASSEMBLÉIA DA PROVENCO-ASACE-VEÍCULOS

ÊSTE É MEU

QUE JÁ ENTREGOU 240 CARROS EM APENAS 2 MESES!

Alinhar todos os carros já entregues para uma foto? Reunir todos os seus possuidores ao lado dos seus veículos? Impraticável, senão impossível. Por isso simbolizamos os 240 felizes proprietários que já receberam seus carros na pessoa de um dos contemplados na 2.ª Assembléia realizada no mês de junho:

WILSON MARIZ DE OLIVEIRA

- COMERCIÁRIO -

Centro - Avenida Presidente Vargas, 392 - Apartamento 2205 que escolheu e já recebeu seu Volkswagen Zero Quilômetro. "Agora, disse o Sr. Wilson Mariz de Oliveira, os meus fins-de-semana vão ser muito mais agradáveis e vou esquecer que existe ponto de ônibus e fila da condução." Bom proveito, Sr. Wilson e parabéns!

VOCÊ TAMBÉM PODE SE MOTORIZAR INSCREVENDO-SE NO PLANO MAIS RÁPIDO DE ENTREGA DE CARROS DO BRASIL, UM SUCESSO ABSOLUTO EM 7 ESTADOS!!!

FUNDO MUTUO
PROVENCO • ASACE • VEÍCULOS
em convênio com a
ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DE ADMINISTRAÇÃO DA CAIXA ECONÔMICA

Rio dá razão a Israel e pede negociação direta com árabes

Salazar prega a extinção das férias coletivas na Justiça para dinamizá-la

O sistema de férias forenses coletivas, adotado em todos os tribunais do Brasil, foi apontado como totalmente inconveniente e nocivo a uma boa distribuição de justiça pelo ex-Procurador-Geral da República, Professor Alcino Salazar, que, depois de fazer um estudo do tempo de funcionamento efetivo de cada tribunal, chegou à conclusão de que, em cada ano, os magistrados só trabalham sete meses.

Para resolver o problema, o Professor Alcino Salazar sugere a modificação dos Artigos 39 e 40 do Código de Processo Civil, de forma a introduzir um sistema de férias individuais e escalonadas dos magistrados, pelo período de 60 dias consecutivos, com substituições que permitam o funcionamento dos tribunais durante todo o ano, removendo, assim, uma das causas principais do retardamento e do congestionamento dos processos.

ESTATÍSTICA

Professor Alcino Salazar, fazendo um estudo da legislação que rege o problema das férias coletivas nos tribunais, afirmou que quase todos os magistrados gozam de férias coletivas durante dois meses consecutivos, fora os feriados, dias santos, sábados e domingos. Em seguida, citando a Lei 5.010, que organizou a Justiça Federal, o Professor Alcino Salazar mostrou que o novo diploma legal introduziu mais um período de 30 dias de férias para os tribunais superiores.

E se considerarmos que impedimentos antes e depois de cada um dos períodos de férias de férias — destacou o ex-Procurador-Geral da República — os serviços sofrem certa perturbação em sua continuidade e regularidade, teremos que o período sem funcionamento dos órgãos superiores da Justiça ainda é maior, indo além de um quarto do ano civil.

— Isto sem pôr em linha de conta — continuou —, como é natural, os sábados, hoje considerados dias feriados no serviço público, que, somados, correspondem, nos nove meses de efetivo funcionamento dos órgãos da Justiça, em cada ano, a mais outro mês de feriados, dando, assim, final e definitivo, um total de cerca de quatro meses de férias, excetuados obviamente os domingos, que correspondem, durante o mesmo tempo, a um outro período de cerca de mais um mês e que, se computados, elevariam o tempo total de férias, feriados e dias considerados como tais a mais de cinco meses no ano.

PREJUÍZO

— Não se cogita nesta sumária entrevista sobre o assunto — prosseguiu o Professor Alcino Salazar — debater ou aprovar a medida ou a extensão do período de férias que deve ser concedido aos magistrados. Que estes, em razão da própria natureza dos trabalhos de seu ofício, devam ter férias especiais, mais prolongadas que as dos funcionários em geral, isto é incontestável e tem sido norma consagrada em nossa legislação, vigorando a mesma razão para a fixação do tempo de aposentadoria.

— A questão ora considerada não é a das férias dos juízes, as quais lhes devem ser dadas em medida especial ou mesmo excepcional, mas a das férias da Justiça, as quais podem ser suprimidas, sem prejuízo daquelas, salvo durante certos dias universais e tradicionais, como os festejos e comemorações (carnaval, Semana Santa, Natal etc.).

— As férias dos juízes podem ser gozadas sem prejuízo para o serviço da Justiça e mesmo em melhores condições, para eles, de continuidade e de época, as da Justiça, as chamadas férias coletivas, essas são sempre prejudiciais ao serviço.

SOLUÇÃO

— Para se resolver o problema — prosseguiu o Professor Alcino Salazar — a fórmula, simples e intuitiva, é a de um sistema comum de férias individuais adequadamente escalonadas e mediante as indispensáveis substituições.

Substituição, nos tribunais, os juízes em férias, ligados os impedimentos outros que tenham justamente a atribuição em número suficiente para exercê-la. Serão membros substitutos ou, o preferível, por mais razoável, membros efetivos do colegiado judicial, constituído, assim, por membros em número superior ao dos em exercício, com-

O carioca aplaude a posição de neutralidade assumida pelo Brasil no conflito árabe-israelense, acha que Israel teve razão e é favorável às negociações diretas entre os países em beligerância, segundo a Pesquisa JB-Marplan nº 42, realizada em todos os bairros da cidade, do Leblon à Santa Cruz, nos dias 23, 24 e 25 do mês de junho.

Na opinião de 75% dos entrevistados, o fato de ter o Egito bloqueado o Golfo de Acaba constituiu-se em uma razão muito forte para a entrada dos israelenses no conflito que, para a maioria, foi provocado pela República Árabe Unida e seus aliados, e poderia resultar na terceira guerra mundial.

AS OPINIÕES

A pesquisa de opinião pública compreendeu entrevistas com 302 pessoas de ambos os sexos e de diferentes grupos étnicos e socioeconômicos, residentes do Leblon à Santa Cruz, em quarteirões selecionados segundo uma tabela de números aleatórios, a fim de dar maior representatividade à amostra.

O questionário elaborado constou dos seguintes pontos: a) posição assumida pela ONU ao retirar as suas tropas da faixa de Gaza; as consequências do conflito; a ajuda militar estrangeira; a responsabilidade sobre a deflagração da guerra; a devolução dos territórios ocupados; as negociações da paz; a iniciativa do primeiro tiro; o motivo que levou Israel a entrar na luta; a neutralidade do Brasil e as tendências em favor de um e outro país em beligerância; o prestígio de Nasser e a necessidade de um novo líder para o mundo árabe.

O BRASIL E A GUERRA

— O Itamaraty acertou em cheio ao manter-se neutro nesta guerra embora o Estado de Israel tenha sido criado pelas Nações Unidas por indicação quase total do Brasil, e apesar de os brasileiros terem, durante anos, apoiado os israelenses.

Esta foi a opinião de 91% dos entrevistados, tanto da classe rica, como da média e da pobre. Homens e mulheres, pela primeira vez, concordaram inteiramente. Noventa e dois por cento da população entre 18 e 49 anos apoiaram a neutralidade. No entanto, entre os cariocas de mais de 50 anos nota-se uma ligeira oscilação: 87% ficariam neutros e 13% a favor de Israel.

APOIO A ISRAELENSES

No caso de o Brasil tomar partido, noventa e seis por cento das pessoas favoráveis à ideia ficariam com Israel. Esta opinião engloba 100% dos situados na classe média e 91% dos que pertencem à classe pobre.

Na verdade, a maioria dos entrevistados acha que os países árabes tiveram a culpa nesta guerra. A classe rica é que mais críticas formula à política nasserista (87%), logo seguida da classe média (52%) e da pobre (39%). Os jovens entre 18 e 29 anos (52%) são os que mais condenam os árabes.

Apenas 21% dos cariocas pensam que Israel teve culpa no conflito, enquanto oito por cen-

to condenam ambos os países, quatro por cento as potências estrangeiras e 19% permanecem na dúvida.

A RAZÃO DA QUESTÃO

— Se o Egito não tivesse bloqueado o Golfo de Acaba, provavelmente esta guerra jamais se teria iniciado. Quando um não quer, dois não brigam, e duvido muito que Israel entrasse na guerra se não tivesse sido pressionado.

Esta foi a reação de um carioca — e de 75% dos outros entrevistados — ao ser perguntado se o bloqueio de Acaba fora uma razão muito forte para a entrada de Israel no conflito. Apenas 21% acham que o motivo não tinha bastante importância para causar uma guerra. Quatro por cento ficaram na dúvida. Os mais jovens, situados na faixa entre 18 e 29 anos são os que mais creem que o Golfo de Acaba tenha sido a razão da questão.

O PRIMEIRO TIRO

Não é possível dar-se uma resposta concreta à pergunta sobre quem tenha começado a guerra árabe-israelense. Na verdade, 33% dos entrevistados acham que a iniciativa partiu de Israel. Trinta e cinco por cento, no entanto, acusam os árabes da mesma coisa, e outros três por cento acreditam que tenha havido uma ação simultânea. Resta, assim, uma faixa de 24% na dúvida. E é esta, exatamente, a faixa mais importante.

Há também uma falta de definição quanto às idades: os mais jovens, situados na faixa entre 18 e 29 anos, ficam com Israel (40%);

já os de idade entre 30 e 49 anos acham que a iniciativa partiu dos árabes (38%). Os que não sabem, entretanto, correspondem a 20 e 28%.

A PRESENÇA DA ONU

Na opinião dos entrevistados, a presença das tropas das Nações Unidas na faixa de Gaza, ao que parece, não teria grande influência para evitar o conflito. 48% acham que mesmo se as tropas internacionais se tivessem mantido no Oriente Médio haveria guerra. Os que pensam o oposto constituem uma proporção quase igual (46%), havendo ainda seis por cento de indecisos, cifra que pesa muito na balança.

Os que mais criticam a medida tomada por U Thant ao atender o pedido de Nasser para a retirada das tropas do território da República Árabe Unida são os cariocas de 30 a 49 anos. Os mais velhos, com mais de 50 anos, pensam exatamente o contrário: as tropas da ONU nada poderiam ter feito se tivessem ficado lá.

De forma idêntica, os entrevistados recomendam que as negociações entre árabes e israelenses não devam ter a interferência de outros países: 77% da população — principalmente da classe pobre — são a favor das negociações diretas e bilaterais. Apenas 21% e nesta proporção predominam os ricos — são contra.

O PERIGO DA GUERRA

A maioria absoluta dos entrevistados está certa de que, não tivesse o conflito entre ára-

bes e israelenses terminado, ele seria o estopim da terceira guerra mundial. A diferença entre os que partilham desta tese e os contrários a ela é gritante: 22%. E a faixa dos que não sabem é ínfima: apenas quatro por cento. Não importa a classificação etária, pois tanto os jovens como os mais e menos idosos temiam que o Oriente Médio se tornasse o palco de uma nova tragédia de proporções mundiais.

Da mesma forma, a população crê que a vitória israelense sobre o mundo árabe tenha resultado da ação acertada de um comando constituído, organizado, e orientado exclusivamente por Moshe Dayan e seus compatriotas. E de 63% a proporção dos que acreditam ter Israel lutado sozinho, sem a ajuda de militares norte-americanos. A diferença para os que pensam o contrário é enorme: 38%, e a proporção dos que não sabem pouco significa: 10%.

A DEVOLUÇÃO DOS TERRITÓRIOS

O temperamento pacífico do carioca se evidencia nos índices obtidos com a pergunta sobre a devolução dos territórios árabes atualmente ocupados pelos israelenses. Cinquenta e oito por cento recomendam a restituição, contra apenas 38%. Os que não sabem constituem quatro por cento. Mais do que os velhos (54%), os jovens (56%) são favoráveis à devolução, o mesmo ocorrendo com as classes pobre e média, ao contrário do que pensa a rica.

Os entrevistados, de um modo geral, vêem a necessidade da aparição de um novo líder no mundo árabe para substituir a imagem já tão desgastada de Gamal Abdel Nasser. Há, entretanto, uma margem de indecisos que pesa no julgamento. As cifras são: 47% (encontram a necessidade de um novo líder), 35% (não encontram) e 18% (não sabem). A pesquisa mostra também que Nasser tem tantos fãs do sexo feminino como do masculino e revela que entre os indecisos predominam as mulheres.

O NOVO LÍDER

A guerra entre árabes e israelenses parece ter mostrado ao carioca um fato que pouco conhecia: a extrema pobreza em que vivem egípcios, sírios, jordanianos e seus aliados. Assim, reconhecendo a necessidade de um novo líder para o mundo árabe, os entrevistados acham também que este novo líder deve preocupar-se mais com o desenvolvimento do que com guerras.

Opinando-se aos 95% que pensam assim, apenas cinco por cento recomendariam aos árabes um líder mais rigoroso do que Nasser. Entre estes destacam-se os mais velhos (de mais de 50 anos de idade) e as mulheres. Cem por cento dos entrevistados da classe rica adotam a tese pacifista, assim como 97% dos pobres e 92% da classe média.

As conclusões da pesquisa

- Teria havido guerra ainda que as tropas da ONU permanecessem na faixa de Gaza.
- O conflito árabe-israelense poderia resultar na terceira guerra mundial.
- Israel não recebeu ajuda norte-americana na luta contra os árabes.
- Os árabes foram os culpados pela deflagração da guerra.
- Israel deve devolver os territórios árabes que ocupa atualmente.
- As negociações entre árabes e israelenses não devem sofrer interferência de outros países.
- A iniciativa da guerra coube aos israelenses.
- O bloqueio do Golfo de Acaba foi uma razão muito forte para que Israel entrasse na guerra.
- O Brasil está certo ao assumir uma posição de neutralidade.
- Se o Brasil tivesse de tomar partido, ficaria com Israel.
- O mundo árabe precisa de um novo líder.
- Este novo líder deverá preocupar-se mais com o desenvolvimento do que com as guerras.

JÁ CONHECE ROTEX

O ROTULADOR INSTANTÂNEO PARA TODOS OS FINS?

• O Rotex imprime, em relevo, em fita plástica adesiva, que se fixa em qualquer superfície lisa. • Fitas disponíveis em diversas cores. • O Rotex substitui o trabalho imperfeito de marcação, identificação e classificação efetuado atualmente por V.S. • Indispensável em qualquer setor de sua atividade.



Distribuidores para a Guanabara e Est. do Rio

Insubra

R. Anflôquio de Carvalho, 29 - 2º Organizando nosso Departamento de vendas, temos vagas para demonstradores, vendedores e aceitamos representantes e distribuidores. Informações com: Helitor, a R. Deibel, 79 - s/ 908.

Somos tão cariocas que ninguém acredita que temos apenas 2 anos de atividades no Rio.

Hoje, a coisa mais comum aqui no Rio é a gente escutar "negócio de Ford é na Santo Amaro". Para uma

firma que está apenas há 2 anos no Rio, isso até que é legal as pampas e dá um orgulho danado na gente. Sabe lá o que é isso? Estamos certos de que numa hora destas ninguém vai ficar por aí achando piegas dizermos que devemos nossa rápida integração na vida da cidade a

essa comunicabilidade envolvente e irresistível do carioca. Que tem nos prestigiado quando pensa em Ford. O primeiro veículo Ford que fornecemos aqui foi um caminhão

F-600 para a firma Sociedade Comercial Penha de Bebidas Ltda.

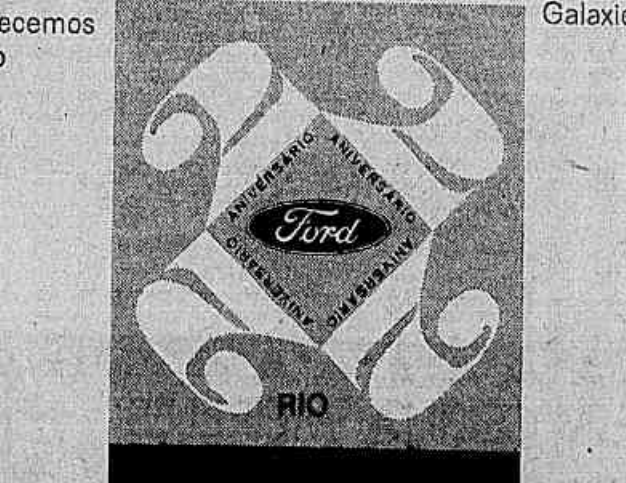
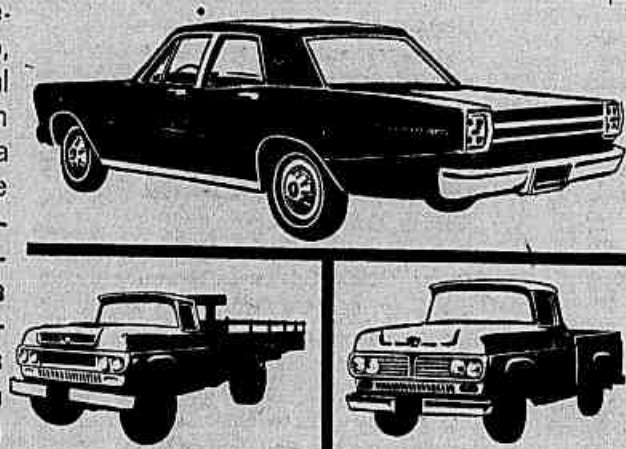
Dai para a frente, já somos

responsáveis por milhares de quilômetros Ford no Rio, onde nossas oficinas dão, também, um atendimento tão perfeito que eu vou te contar!

Nosso 2.º aniversário de Rio, portanto, fica aqui registrado, com o nosso empenho de continuarmos servindo como você

espera ser servido por um bom revendedor Ford, que, modestia à parte, somos. E tome

Galaxie, caminhões, pick-ups, tratores, motores Perkins e peças Ford.



CIA. SANTO AMARO DE AUTOMÓVEIS

O MAIOR REVENDEDOR FORD DO BRASIL

Avenida Oswaldo Cruz, 73/87 Telefone: 45-8187 - Rio

Modelo Propaganda

CADASTRAMENTO DE FIRMAS EMPREITEIRAS

IMOBILIÁRIA SANTA CECILIA S.A. — CECISA
(Subsidiária da Companhia Siderúrgica Nacional)

A CECISA comunica às firmas de construção, em geral, interessadas em executar serviços de sua especialidade, a Volta Redonda, para a realização do PLANO HABITACIONAL BNH/CSN, que continua a receber, para fins de cadastramento, os pedidos de inscrição respectivos.

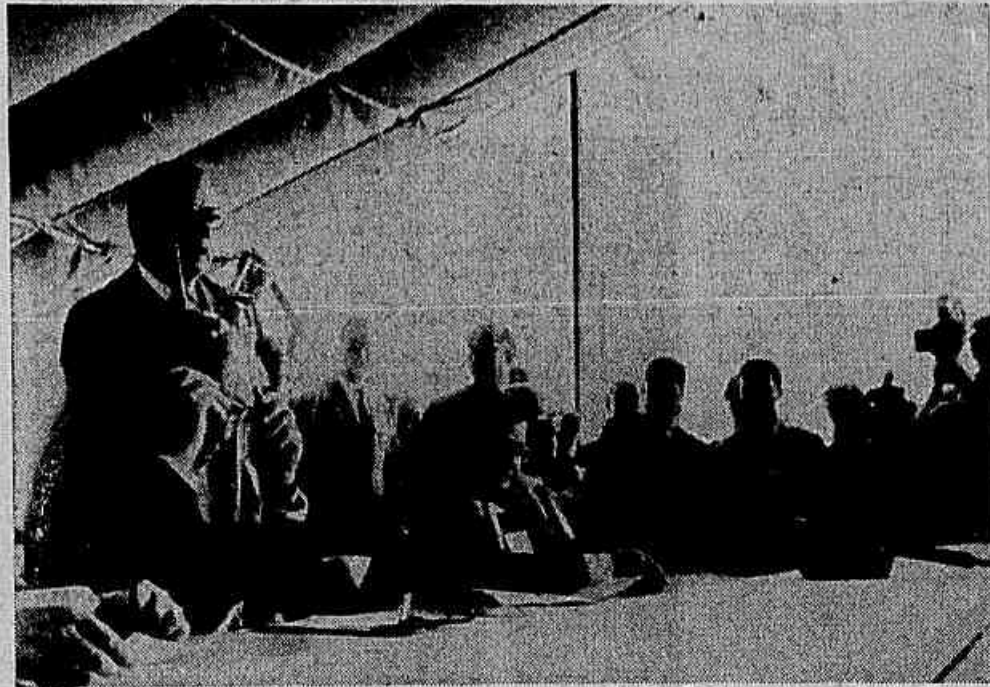
As obras consistirão de:

- a) terraplenagem;
- b) fundações;
- c) pavimentação de ruas;
- d) implantação das redes de água potável, de águas pluviais e de esgotos sanitários;
- e) construção civil, em geral.

Os pedidos de inscrição deverão vir instruídos com a documentação necessária e serão recebidos na Secretaria da CECISA, localizada no antigo Escritório Central da CSN, em Volta Redonda.

(P)

SÃO PAULO EMPREENDEDOR



O Governador Abreu Sodré confirmou o compromisso de São Paulo na construção da Usina

São Paulo vai construir a maior Hidrelétrica do Mundo Ocidental

Durante a cerimônia realizada em Urubupungá, com a presença do Presidente Costa e Silva e outras autoridades federais e dos Estados da região Centro-Sul, em que foi formalizada a outorga ao Estado de São Paulo, pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, do empréstimo de 34 milhões de dólares para financiar parte das obras da Usina de Ilha Solteira, o Governador Abreu Sodré pronunciou o seguinte discurso:

"Excelentíssimo Senhor Presidente da República. Excelentíssimo Senhor Ministro das Minas e Energia. Ilustre Senhor Felipe Herrera, Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Senhores Governadores. Senhores Senadores e Deputados.

Autoridades Federais, Estaduais e Municipais. Este instante é transcendente, pela sua relevância, na história moderna do Brasil e marcante para toda a civilização latino-americana. Neste estrão do Paraná, canteiro de obras de Urubupungá, firma o Governo de São Paulo o compromisso de construção da Usina de Ilha Solteira, cuja potência final instalada, será de três milhões e 200 mil quilowatts e que somados ao 1 milhão e 400 mil quilowatts da Usina de Jupia, constituirá o maior complexo energético do Ocidente, o dobro da potência da Usina de Assuã, no Egito, de que, em todo o mundo, se faz imensa propaganda.

A presença do Senhor Presidente da República, o eminente Marechal Costa e Silva, assinala a importância deste ato, com o testemunho do interesse que o Governo Federal dedica à exploração dos recursos hidráulicos do País.

Esta cerimônia é, ainda, honrada pela personalidade de Felipe Herrera, Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, que aqui vem para assinar o contrato de financiamento, no valor de 34 milhões de dólares, para a construção de Ilha Solteira.

SÃO PAULO, O GRANDE MUTUÁRIO DO BID

Um dos maiores empréstimos feitos pelo BID a qualquer nação — São Paulo se honra de ser o grande mutuário e que, somados aos recursos do povo paulista fornecidos às Centrais Elétricas do Estado de São Paulo, acrescidos dos créditos abertos pelos fabricantes de equipamentos eletromecânicos, pela contribuição da Eletrobrás e do próprio Governo do Estado de São Paulo, integrarão a importância de 299 milhões de dólares, que será o custo da primeira fase do projeto, atingindo 1 milhão e 760 mil quilowatts.

Na data de anteontem encaminhei mensagem à Assembleia Legislativa do Estado, propondo a abertura de recursos, no total de 226 bilhões e 800 milhões de cruzeiros velhos que é contribuição do povo paulista para a construção desta fabulosa usina.

É de justiça assinalar a superior visão do Presidente Felipe Herrera, que criou, com a relevante ajuda financeira do BID, condições para esta grande obra do mundo sul-americano. Será fator de desenvolvimento de toda esta região do Continente e consolidará, com a riqueza produzida, a valorização do povo e do seu trabalho, a democracia que queremos perpetuar e defender. O potencial de energia em

produção ou a ser produzida, não servirá apenas São Paulo, mas, beneficiará ampla área do Centro-Sul, cooperando para o desenvolvimento e pujança econômica de cinco Estados da Federação: Mato Grosso, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

OS COMPROMISSOS DO GOVERNO ABREU SODRÉ

Além das obras gigantescas do complexo Urubupungá, abrangendo Ilha Solteira e Jupia, que já começará a produzir energia em fins do próximo ano, o Governo, que tenho a honra de presidir, está executando, em regime prioritário, no setor hidrelétrico, os seguintes empreendimentos: A — Complementação da Usina de Barril, de 1.000 kW; B — Conclusão da Usina de Itaipu, de 114.000 kW; C — Conclusão da Usina de Xavantes, de 400.000 kW; D — Conclusão da Usina de Jaguaré, de 24.000 kW; E — Promissão, de 480.000 kW; F — Linhas de transmissão de alta voltagem, 849 quilômetros; G — 8 subestações abastecedoras, num total de 1.300.000 kW; H — Construção e remodelação de redes de distribuição em 17 cidades, até fins de 1968 e de mais 32 cidades, até 1970.

Não estão sendo descuradas as obras novas, recomendadas no decreto de prioridade de sua Excelência o Senhor Presidente da República, cujos estudos e providências iniciais para a fase de construção prosseguem ativamente. O aproveitamento integral do Vale do Paraíba continua a ser desenvolvido em ritmo satisfatório, de modo a que possam ser iniciadas as obras da Usina de Caragatubá com 880 mil quilowatts, se o Governo Federal houver por bem restituir a sua concessão a São Paulo.

INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A palavra integração hoje ressoa aos ouvidos do povo brasileiro como palavra mágica, capaz de milagres antes inconcebíveis. Somos — o Brasil — um continente rico de energias latentes e se as atualizarmos e aglutinarmos nossos esforços, ascenderemos ao patamar do progresso para que estamos destinados, o da maior Nação continental latina e a maior potência agropecuária e industrial dos trópicos.

Integração para o desenvolvimento, eis a equação que é preciso efetivar — bandeira que destrala o Presidente Costa e Silva, conclamando o País para a grande união econômica e social. E São Paulo se oferece para colaborar com esta missão, com a experiência da sua agricultura e da sua pecuária, das camadas da sua indústria e com a vasta rede das suas estradas de rodagem e ferrovias, dos seus rios navegáveis e da sua tecnologia.

Esta obra, Senhor Presidente, Senhores Governadores, é de integração, portanto, de desenvolvimento. Aqui, dois Estados se encontram — São Paulo e Mato Grosso. Mas, o complexo energético de Urubupungá servirá à integração de todo o País, fonte de riqueza para nações vizinhas, distribuindo luz, força e incentivo econômico no coração da América Latina. Esta luz e este fogo, abertos no dorso Oeste do País, ajudarão a criar a civilização superior do Continente latino-americano. E a obra projetada tem como leito um rio brasileiro, o majestoso Paraná, ponte de lança de estímulos à mais rica região sulina.

Façamos, agora, justiça, neste majestoso empreendimento: ficaremos devendo à competência e ao arrojo da engenharia brasileira. Queremos saudar o operário dos rios e das usinas, o jovem engenheiro brasileiro do campo, que cortaram a terra do País e estão domando as suas águas, para nos oferecer este espetáculo de energia, que nos arrancará do subdesenvolvimento e abrirá perspectivas para a criação de uma grande sociedade tropical, laboriosa, feliz e democrática. A pobreza é inimigo comum e compromete a unidade brasileira, fragmentando o Brasil em áreas desenvolvidas e áreas pobres.

Um nome deve ser mencionado, nesta hora, o do Professor Lucas Nogueira Garcez que, iniciando no seu Governo, a participação direta do Estado na geração de energia e criando a Comissão Interestadual da Bacia do Paraná — Uruguai, contribuiu para abrir em Urubupungá, o ciclo das grandes aproveitamentos da energia hidrelétrica do Sul, o que tornou possível, num tempo correspondente à metade de uma geração, obras admiráveis, que assinalaram a era hidrelétrica no País, com o aparecimento da Eletrobrás, a cuja diretoria, dedicada e competente, o Governo de São Paulo presta sua homenagem.

E quero afirmar, Senhor Presidente, que nosso empenho no aproveitamento hidráulico não é meramente energético. Apoiando uma das metas de seu Governo, que é a do estímulo à navegação fluvial brasileira, estamos empenhados no aproveitamento múltiplo das nossas bacias e vales, ligando-os às grandes bacias do País e, no futuro, à Bacia do Prata, partindo do legítimo pressuposto, que é de defesa da nossa grandeza.

A natureza nos impõe a integração e nos leva a superar obstáculos, fronteiras e limites convencionais. Senhor Presidente Costa e Silva. Senhores Governadores. Meus Senhores. A validade dos homens e a levandade de governantes irresponsáveis e demagogos sugerem que se abandonem obras iniciadas e se lancem, com saciedade de gerações, suntuárias obras, para lidar os contemporâneos. O Brasil já não admite essa impostura. Prosseguirei as obras iniciadas pelos meus antecessores e acrescentarei aquelas, Ilha Solteira, que formará o complexo de Urubupungá. É o compromisso com o futuro, fazendo justiça ao passado que construí.

Vossa Excelência, Senhor Presidente Costa e Silva, com o programa hidrográfico, que irá desenvolver e ao qual São Paulo se associa, com todo o seu entusiasmo, desde o canteiro de obras de Urubupungá — está realizando o programa Água para o Desenvolvimento. Só eliminando o atraso que conquistaremos a paz, pois o desenvolvimento, como advertiu Paulo VI, é o novo nome da paz, que é fruto da justiça e do bem estar para todos.

Secretário de Saúde mostra como será feita a cobrança nos hospitais da SUSEME

O Secretário de Saúde, Sr. Hildebrando Monteiro Marinho, prosseguindo na explicação de seu plano para instituir taxas pelos serviços dos hospitais da SUSEME, informou ontem que a cobrança será feita diretamente ao cliente ou através do Instituto Nacional de Previdência Social.

A cobrança indireta deverá ser instituída no próximo ano, mas só depois de paga a dívida de NCr\$ 3 milhões (três bilhões de cruzeiros antigos) que a Secretaria de Saúde tem para com a Previdência Social.

OS CRITÉRIOS

O Sr. Hildebrando Monteiro Marinho, depois de asseverar que "o pobre jamais pagará", explicou que a cobrança pelos serviços prestados dependerá da carteira profissional do paciente: verificados a empresa onde trabalha e o salário que ganha, será então aplicada a taxa ou não.

— No caso da cobrança indireta, o pagamento à SUSEME será feito pelo INPS, disse o Secretário da Saúde. Quanto aos que não podem pagar, ninguém será obrigado a possuir atestado de pobreza, porque isso é humilhante e degradante. A carteira profissional dirá tudo.

O Deputado Nina Ribeiro incluiu, ontem, a coleta de assinaturas num requerimento de sua autoria pedindo a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar fatos relacionados com a Secretaria de Saúde.

O Deputado Nina Ribeiro pede que sejam investigados o aumento do índice de mortalidade nos hospitais da SUSEME, a deficiência na compra e fornecimento de material hospitalar, o fornecimento de comida congelada aos hospitais, em condições prejudiciais ao erário e finalmente o estado de conservação e condições de operação e funcionamento dos hospitais estaduais.

Problemas do País serão tratados por Ministros em conferências semanais

Nove Ministros de Estado vão proferir conferências, a partir do próximo dia 11, no Curso de Altos Estudos dos Problemas Brasileiros, que será instalado no dia 4, no Teatro Municipal, em sessão presidida pelo Marechal Eurico Gaspar Dutra e com uma aula inaugural do Reitor Moniz de Aragão.

As aulas posteriores serão, todas as terças-feiras, no auditório do Ministério de Educação, onde falará por primeiro o Presidente do Superior Tribunal Militar, General Olímpio Mourão Filho, sobre *A Revolução de Março, Fator Estimulante do Progresso do País*.

AS AULAS

O curso é promovido pela Campanha de Divulgação de Empreendimentos Brasileiros, presidida pelo General José dos Santos Calheiros. Na sessão do dia 4, o Marechal Eurico Gaspar Dutra receberá o diploma de Presidente de Honra da Sociedade Brasileira de Geografia, bem como os Embaixadores dos países americanos receberão diplomas de Sócio de Honra. O Ministro da Marinha, Almirante Augusto Rademaker, será agraciado com a Medalha do Mérito Geográfico.

A partir do dia 11, falarão o Ministro Macedo Soares sobre *A evolução industrial e os programas de incremento da produção nacional*; Ministro Mário Andreazza, sobre *A integração dos transportes, a navegação interna, os estaleiros e a indústria de construção de*

material rodante; Ministro Albuquerque Lima, sobre *O Ministério do Interior e o desenvolvimento regional, o Nordeste, a conquista da Amazônia e as relações entre índios e brancos*; o Ministro Costa Cavalcanti abordará o tema *A energia infra-estrutural do desenvolvimento*; o Ministro Ivo Arzuza falará sobre *Produção e abastecimento*; o Ministro Magalhães Pinto tratará do *Problema internacional das matérias-primas*; o Ministro Tasso Dutra, sobre *A educação como base efetiva do desenvolvimento*; o Ministro Augusto Rademaker, sobre *A costa brasileira, seu sentido econômico e suas implicações*; a última palestra caberá ao Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, cujo tema será *O plano financeiro e as medidas antinflacionárias compatíveis com o desenvolvimento nacional*.

DOPS prende estudante que fazia comício no Calabouço contra Acôrdo MEC-USAID

O 1.º Secretário da Frente Unida dos Estudantes do Calabouço — FUEC — estudante José Ribeiro, foi preso ontem por dois agentes do DOPS e dois soldados da PM, em frente à Faculdade de Filosofia, depois de ter participado de um comício realizado no pátio interno do Calabouço, pela melhoria das instalações do Restaurante, e contra o Acôrdo MEC-USAID.

Os estudantes difundiram entre si, segundo revelou o Presidente da FUEC, estudante Elinor Brito, que seria realizada uma passeata pela Cidade, ontem, apenas para testar a capacidade de infiltração e mobilização policial. A hora marcada, o Restaurante estava cercado por dois choques da PM e uma viatura do DOPS.

O CÊRCO

Por volta das 14 horas começaram a chegar à porta do Calabouço e da Faculdade de Filosofia, cerca de 200 a 300 estudantes, e depois de pedir que todos comparecessem à Casa do Estudante para lutar lado a lado com os nossos colegas de lá, deixou o Restaurante e foi preso no caminho, na porta da Faculdade de Filosofia.

O Presidente da FUEC, estudante Elinor Brito, afirmou que havia sido difundida a notícia da passeata apenas para confundir a Polícia, anunciando que para próxima passeata que irão fazer serão tomados maiores cuidados. Informou ainda que se o 1.º Secretário da Frente não aparecer até hoje, os estudantes do Calabouço vão se mobilizar para exigir a sua liberdade. Será estudada, inclusive, a possibilidade de se realizar uma marcha.

O dirigente da FEUC anunciou para dentro de um mês a transferência do restaurante do local onde ele se acha para um terreno na Avenida Marechal Câmara com Marechal Justo, e disse que os estudantes vão reivindicar do Ministério da Educação a substituição de toda a aparelhagem do Restaurante por outra nova e melhor; a reabertura da Policlínica; a administração mista do prédio e retirada dos elementos que não são estudantes e que ali fazem refeições.

No interior do pátio do Calabouço os estudantes realizavam, ao mesmo tempo, um comício, em que fariam vários oradores condenando o acôrdo MEC-USAID, "prejudicial ao ensino brasileiro", e hipotecando solidariedade "aos colegas da Casa do Estudante do Brasil, cuja luta é tão nobre quanto a nossa: eles lutam

para ter um teto e nós para termos comida".

O 1.º Secretário da FUEC, Sr. José Ribeiro, foi o último orador a falar nesta assembleia improvisada, e depois de pedir que todos comparecessem à Casa do Estudante para lutar lado a lado com os nossos colegas de lá, deixou o Restaurante e foi preso no caminho, na porta da Faculdade de Filosofia.

O Presidente da FUEC, estudante Elinor Brito, afirmou que havia sido difundida a notícia da passeata apenas para confundir a Polícia, anunciando que para próxima passeata que irão fazer serão tomados maiores cuidados. Informou ainda que se o 1.º Secretário da Frente não aparecer até hoje, os estudantes do Calabouço vão se mobilizar para exigir a sua liberdade. Será estudada, inclusive, a possibilidade de se realizar uma marcha.

O dirigente da FEUC anunciou para dentro de um mês a transferência do restaurante do local onde ele se acha para um terreno na Avenida Marechal Câmara com Marechal Justo, e disse que os estudantes vão reivindicar do Ministério da Educação a substituição de toda a aparelhagem do Restaurante por outra nova e melhor; a reabertura da Policlínica; a administração mista do prédio e retirada dos elementos que não são estudantes e que ali fazem refeições.

Estudantes querem que MEC encampe sua Casa

Em reunião realizada ontem, os estudantes que residem na Casa do Estudante do Brasil concluíram que só a encampação da instituição pelo MEC poderia tirá-la do estado de abandono a que, segundo eles, ela foi relegada pela atual administração.

Os estudantes fecharam anteontem o portão principal da CEB, na Rua Santa Luzia, dispostos a impedir "para sem-

pre" a entrada de qualquer funcionário da administração, embora esperem que "a qualquer momento a Polícia tente abri-la a força".

Os estudantes trancaram o portão principal do prédio de 12 andares da CEB, colocando barricadas por dentro, e leceram também a secretária. Para entrar pela porta dos fundos todos têm de se identificar.

Congresso de Municípios em Manaus e Belém terá recorde de comparecimento

O VII Congresso Nacional de Municípios, convocado pela Associação Brasileira de Municípios, vai realizar-se em Manaus (de 12 a 15 de julho) e em Belém (de 18 a 21) e deverá registrar um recorde de comparecimento, segundo informou a sua Comissão Organizadora, que já está tratando da hospedagem das delegações de todo o País.

A Sra.ª Nazaré Ferreira de Brito, representante da Rádio Difusora de Manaus ante o VII Congresso Nacional de Municípios, que esteve no JB, informou que Manaus está inteiramente mobilizada em torno da realização do conclave e que seus habitantes esperam muito dos resultados desse encontro nacional em sua Cidade.

PREPARATIVOS

Informou a Sra.ª Nazaré Ferreira de Brito que os trabalhos de organização do Congresso já estão muito adiantados e que pelo andamento das providências deverá ser um dos conclaves mais bem organizados do País.

As informações, reservas e inscrições poderão ser providenciadas, no Rio de Janeiro, junto à Paulina. Faz Promoções e Turismo Ltda., Rua México, 21 — Sala 1001 ou na Associação Brasileira de Municípios, à Avenida Almirante Barroso, 2, 3.º andar. Nos demais Estados, nas agências da VASP.

DIU também é condenado no E. do Rio

Niterói (Sucursal) — O Professor Aluísio Sales, catedrático da Universidade Federal Fluminense, condenou ontem o uso do dispositivo intra-uterino, o DIU, "porque cria problemas de ordem religiosa, social e emocional", embora entenda que a sua aplicação é uma questão de foro íntimo.

— O médico nesse caso atua mais como conselheiro do que como preconizador — observou o Sr. Aluísio Sales. E informou que no Hospital Universitário Antônio Pedro, do qual é diretor, está sendo feito um estudo médico-social do controle da natalidade, pelo Professor Mário Kammitzer e sua equipe.

CANCER, NAO

O Professor Aluísio Sales considera o DIU um "dispositivo micro-abortivo", mas não dispõe de dados para afirmar que ele provoca o câncer, e o garantir outros médicos.

— A tolerância do DIU é perfeita e a local é considerada satisfatória, embora ambientalmente imperfeita. Quer dizer: mesmo sem causar perturbações no canal, não deixa de provocar alterações histológicas intra-uterinas, ou seja, modificações no colo do útero e no revestimento interno da cavidade uterina.

Paulista já se matricula para 1968

São Paulo (Sucursal) — Começaram ontem em todos os grupos escolares e ginásios estaduais da Capital as inscrições de reserva de vagas para os alunos que pretendem frequentar o primeiro ano primário ou fazer exame de admissão ao curso secundário no próximo ano.

A medida, segundo explicou o Secretário da Educação, Professor Antônio de Barros Ulhoa Cintra, objetiva evitar que as matrículas ultrapassem os limites de vagas, obrigando a Secretaria da Educação a tomar medidas de emergência, sem planejamento.

Operário sem 3 mínimos passa fome

Porto Alegre (Sucursal) — Uma família operária, composta de casal e dois filhos menores, necessita de pelo menos três salários mínimos para "viver com certa dignidade, sem passar fome". A conclusão é de uma pesquisa realizada recentemente pelos estudantes de Assistência Social da Universidade Católica.

Ao comentar o resultado da pesquisa, o Presidente da Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul, Sr. Enio Peracchi, afirmou que a política salarial do Governo é "desconhecida e deformada, além de só ter servido até agora para agravar a fome dos trabalhadores e paralisar o desenvolvimento do País".

Paulista dá cavalo para leão comer

São Paulo (Sucursal) — momento em que vendia, o valor de propriedade de um cavalo para servir de leão de um circo, Fernando Silva foi preso em Juiz por ordem do delegado local.

A Polícia, que vinha buscando várias queixas semelhantes, ao ser chamada à casa de Valdomiro Roupinha para prender um cavalo que comia verduras, chegou depois de dois dias do circo, que já havia aceriado com Fernando a compra do animal.

Bancários querem 15% de reajuste

Os bancários vão aprovar a presença do Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarim, na sua IV Convenção Nacional, marcada para o Rio, em 10 e 15 de julho, para pedir o aumento da diferença de 15 sobre o último reajustamento salarial, a que julgam ter o direito.

A classe discutirá em reunião, além de outros assuntos, a política salarial e as condições de trabalho, a futura Previdência Social (a qual seria contrária à medida de estabilidade e o Fundo de Garantia de Tempo de Serviço seguro desemprego e estrutura sindical).

TEATRO MUNICIPAL

O. S. B.

(ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA)

Sábado, 8 de julho, às 16.30

Solista:

Guimar NOVAES

Regente:

Eleazar de CARVALHO

Programa: *Villa-Lobos, Erosão — Schumann, Concerto p/ piano e orq. — Berlioz, Sinfonia Fantástica.*

VOTEC

TAXI-AÉREO

— Avião bimotor, de 5 lugares

— Avião monomotor, de 3 lugares

— Helicópteros, de 2 lugares

Fretamento horário, diário, por tarefa ou quilometragem.

Serviços específicos de helicópteros.

"VOTEC" - VÔOS TÉCNICOS E EXECUTIVOS S. A.

Av. Franklin Roosevelt, 115 - 12.º andar

Tels. 42-3283 e 42-8026

HERNIAS

FUNDA DOBBS - AMERICANA

De almofadas côncavas, para qualquer tipo de hérnia. Sem cirurgia, sem elásticos, toca no corpo somente em 2 lugares. Recusada em 82 países, para homens, mulheres e crianças. Lavável, colete em segundos. Pat. 2142073/4. Permite qualquer esforço. ALÍVIO INSTANTÂNEO!

HERMES FERNANDES S. A.

Rio: Av. Rio Branco, 133 - 18.º and. Tel.: 42-9740

S. Paulo: Rua Cons. Crispiniano, 139 - 10.º and. - Tel.: 36-0755

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO ESTADO DA GUANABARA

AVISO

Os segurados do Ex-IAPEFSP que até então recebiam seus benefícios na Pagadoria de D. Pedro II, situada na Estação de igual nome da Estrada de Ferro Central do Brasil, passarão a recebê-los na Pagadoria da Bandeira, na Rua Paulo Fernandes n.º 28, a partir do mês de julho do ano em curso, nos mesmos dias e horários habituais.

a) **Edmundo Ramos Lima**
Superintendente Regional Substituto

PRÍNCIPE

Comanda a elegância da linha jovem

AV. RIO BRANCO, 106

ROUPA

é com a Esplanada

BRINDIS

POMBO

23-6165

SALA CECÍLIA MEIRELES

TEMPORADA OFICIAL DE CONCERTOS DE 1967

Realizada com a colaboração da Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara

ESTÃO ABERTAS AS ASSINATURAS PARA

7 ENCONTROS COM BEETHOVEN

Dias: 10 - 13 - 17 - 20 - 22 - 24 e 27 de julho, às 21 horas

Assinaturas: Platéia: NCr\$ 35,00 — Platéia superior: NCr\$ 30,00 — Estudantes (na platéia superior): NCr\$ 25,00.

Avulsos: 1.º e 7.º concertos — Platéia: NCr\$ 8,00 — Platéia superior: NCr\$ 7,00 — Estudantes (na platéia superior): NCr\$ 6,00 — Demais concertos: Platéia: NCr\$ 6,00 — Platéia superior: NCr\$ 5,00 — Estudantes (na platéia superior): NCr\$ 4,00 — Inf.: 22-6534.

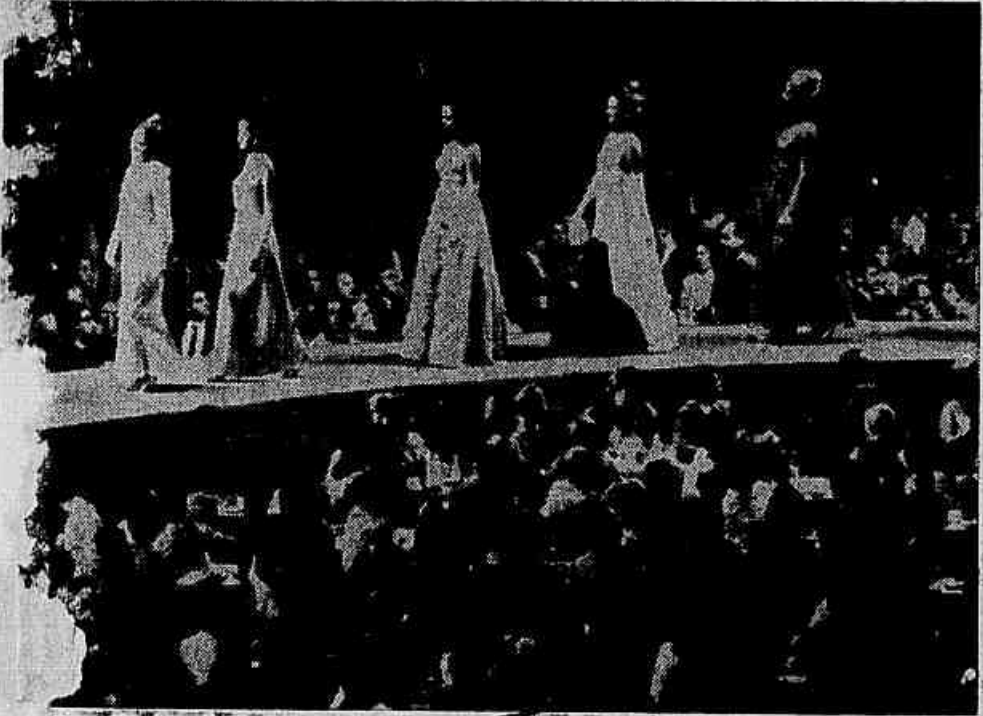
Miss São Paulo eleita "Miss" Brasil sob as vaias de sempre

VICE-CAMPEÃ



Miss Paraná, Wilsa Rainato, desde o primeiro desfile tornou-se uma das favoritas

FINALISTAS ATRÁS



Misses Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima e as finalistas Santa Catarina e São Paulo

Sob demoradas vaias, como em quase todos os anos, do público que lotou o Maracanãzinho — misturadas a uns poucos aplausos — Miss São Paulo, Carmem Silvia Ramasco, foi eleita Miss Brasil, às 23h45m de ontem, ganhando com isso o direito de disputar em Miami o título de Miss Universo, dia 15, e mais um Volkswagen, um contrato publicitário no valor de NCr\$ 15 mil (quinze milhões de cruzeiros antigos), um enxoval e 500 dólares de ajuda de custo.

Enquanto sua vitória era anunciada e as vaias aumentavam, Miss São Paulo, chorando, foi sendo levada ostensivamente para o fundo do palco pelo locutor oficial do concurso. Entre as oito finalistas, cinco eram louras, havia apenas uma morena (Miss Pará) e duas de cabelos castanhos (Estado do Rio e Guanabara).

ORDEM DE DESFILE

Anunciadas pelos apresentadores oficiais do Concurso Miss Brasil, Paulo Max e Marli Bueno, as 25 candidatas estaduais desfilaram em conjunto pela passarela, ao som de uma orquestra de 23 figurantes.

Antes que comessem a desfilar, as misses ouviram, perfiliadas, o hino-marchinha Cidade Maravilhosa. Em traje de baile, as candidatas foram anunciadas duas a duas, do Acre a Sergipe, está última desfilando sozinha. As tendências do público começaram a aparecer à medida que Marli Bueno e Paulo Max anuncia-

vam as candidatas que se apresentavam perante o júri. Terminado o desfile inicial as candidatas voltaram à passarela, primeiro em conjunto, para depois em dupla mostrarem seus trajes típicos.

TRAJES TÍPICOS

Os mais originais trajes típicos mostrados pelas misses concorrentes ao cetro de Miss Brasil 1987 foram os de Miss Mato Grosso, Pantaneira, homenagem ao vaqueiro do Estado; Miss Pará, Banho de Cheiro, inspirado em uma crônica da escritora Enéida; Miss Minas Gerais, Vaqueiro do Oeste; Miss Paraná, Colhedora de Mate, um dos mais aplaudidos; Miss Rio Grande do Sul, Gaúcha; Miss Guanabara, Vendedora de Flores; Miss Brasília, Flores do Planalto — de malha recoberta, cor da pele, fios prateados e flores; Miss Ceará, Beata do Padre Cicero; Miss Maranhão, Festa do Espírito Santo; e Miss Espírito Santo, Mar e Fantasia.

Os outros trajes típicos foram: Chapuri, de Miss Acre; Folclore Nordestino, Miss Piauí; Índia, Miss Rondônia; Seringueira, Miss Amazonas; Pescador de Lagosta, Miss Rio Grande do Norte; Maria Bonita, Miss Sergipe; Ouro de Piau, Miss Paraíba; Petroleira, Miss Alagoas; Sinhôzinha do Engenho, Miss Estado do Rio; Camponesa, Miss Roraima; Tiradora de Coco, Miss Pernambuco; Baiana Estilizada, Miss Bahia; Camponesa do Trigo, Santa Catarina, e Bandeirante, de Miss São Paulo.

Terminado o desfile de trajes típicos, as candidatas apresentaram-se em malô para o público do Maracanãzinho e para os jurados. O desfile de malô começou individualmente, na mesma ordem dos desfiles precedentes, sendo a primeira Miss Acre e a última a desfilar Miss Sergipe. Depois, em grupo de oito, as candidatas apresentaram-se para o júri, que já a esta altura parecia ter as suas finalistas escolhidas.

JÚRI

O júri, que escolheu entre as 25 candidatas as representantes do Brasil no concursos de Miss Universo, Miss Mundo e Miss Beleza Internacional, foi formado pelas seguintes pessoas: Adalgisa Colombo, ex-Miss Brasil; Philipp Bottfeld, ex-Diretor do Concurso Miss Universo; Acosta Rublo, promotor do concurso Miss Venezuela; Carlos de Laet, Secretário de Turismo carioca; Colombo Sales, ex-Secretário do Estado; Jorge Calmon, jornalista; Orlando Zancaner, Secretário de Turismo de São Paulo; Gilberto Azevedo, deputado federal; José Sales, do Clube Internacional do Recife, e os cirurgiões plásticos Carlos Alberto de Sousa e Anibal Bonifácio, da Escola de Educação Física de Minas.

Antes do resultado final, as misses cantaram a Canção das Misses, de Lourival Falsal, enquanto o apresentador Paulo Max levava o microfone a cada uma delas, para que cantassem.

DEGRAU DA VITÓRIA



De malô, Miss São Paulo não desmentiu a classe para desfilar

Flashes

● Miss Brasília, Anísia Fonseca, disse, momentos antes de se iniciar o desfile, em rápida entrevista aos repórteres, que seu maior desejo na vida era ter um filho. Esse sonho — acrescentou — eu quero realizar.

● Mais elegante que muitas das concorrentes, a ex-Miss Brasil, Sra. Adalgisa Colombo Flores, que fazia parte do júri, foi demoradamente aplaudida quando se anunciou seu nome ao microfone.

● Uma das mais elegantes, em vestido de baile, a Miss Minas Gerais, Marli Juliana da Costa, foi entusiasticamente aplaudida.

● Os garçons que serviam as mesas colocadas ao lado da passarela interrompiam seu serviço sempre que desfilava uma concorrente. Por diversas vezes, nessas interrupções, houve acidentes com garrafas e copos caindo.

● As misses foram penteadas para os desfiles por uma equipe de 20 cabeleireiros que não tiveram um momento de descanso durante o concurso: entre um e outro desfile (em traje de baile, típico e malô), a maioria das misses mudou de penteado.

● Uma cesta de rosas foi atirada ao público pela Miss

Bahia, Vera Lúcia Martinez, no desfile dos trajes típicos. Como sempre, vestia uma balana estilizada. Foi muito aplaudida e as suas rosas foram bastante disputadas pelos homens, causando pequena confusão nas mesas próximas à passarela.

● A mini-saia mais curta da noite foi apresentada, durante o desfile dos trajes típicos, pela Miss Espírito Santo, Gislene Tápias. Foi também muito aplaudida.

● O traje típico de Miss Guanabara, Vera Lúcia de Castro, foi inspirado numa gravura de Debret, denominado Vendedora de Flores.

● A Virgem dos Lábios de Mel era o nome do traje típico de Miss Rondônia, Nádia Solange Alves. Era um dos mais sumários, revestido apenas de plumas brancas, de garça.

● A única arma apresentada no desfile dos trajes típicos — uma peixeira — constava da fantasia de Miss Sergipe, Maria Hortência de Góis. Representava a Cangaceira.

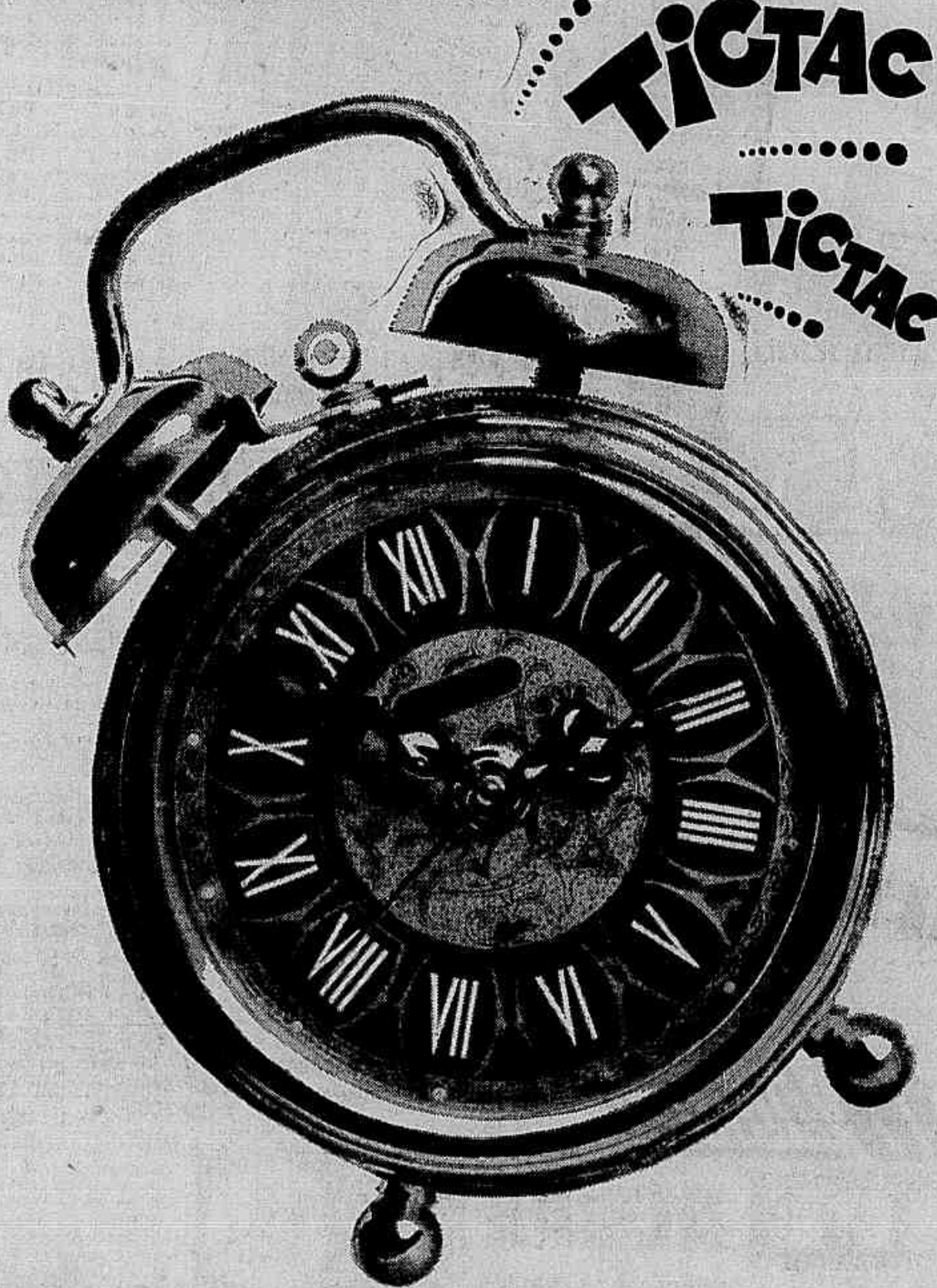
● O desfile dos trajes típicos acabou às 10h40m, iniciando-se logo em seguida — pela primeira vez sem atraso nos últimos anos — o desfile das candidatas em malô.

● O público começou a reclamar, com palmas e batidas de pé, o atraso de meia hora para o início geral dos desfiles. A Comissão do Concurso imediatamente deu ordens para ser iniciado o certame, recendo das manifestações hostis.

● No local reservado à imprensa as únicas pessoas ausentes eram os repórteres, porque houve uma invasão de comissários de polícia, maquiadora, penteadoras e artistas de cinema. Apesar do protesto dos jornalistas, a Comissão Organizadora do Concurso não tomou nenhuma providência, o que prejudicou bastante a cobertura jornalística, pois devido à grande multidão que compareceu ao Maracanãzinho — cerca de 20 mil pessoas — havia dificuldade para os repórteres e fotógrafos se movimentarem.

● A Miss França, Anne Verniet, que havia sido eleita na véspera, pelos fotógrafos, Miss Busto, compareceu ao Maracanãzinho acompanhada do Sr. Jorginho Guinle. afirmou ao JB que não embarcara para a França como havia anunciado na véspera porque se sentiu indisposta. Mas resolveu assistir ao concurso.

AINDA MAIS RAPIDO QUE "A TOQUE DE CAIXA" AGORA A ENTREGA É A...



INCRÍVEL! 1 MUTUÁRIO INSCRITO POR MINUTO EM SÃO PAULO E NA GUANABARA!!!



PLANO PROVENCO
DESPERTA
INTERESSE NACIONAL

Já vitorioso em oito Estados. Batendo todos os records. Record em número de participantes. Record em volume de entrega de carros. Carros de todas as marcas. Todos os modelos. De livre escolha do subscritor. Mais de 10 bilhões já aplicados na compra de veículos para entrega de norte a sul do país. Rio Grande do Sul. Santa Catarina. Minas Gerais. São Paulo. Guanabara. Pará. Pernambuco. E agora também no Estado do Rio. Plano Provenco-Veículos — um plano que ganha cada vez mais velocidade na preferência do público. Porque é simples. Direto. Vantajoso. Econômico. Popular. Você não depende de sorte, de lances, de formação de grupos. Você depende só de você. De sua própria vontade de se inscrever. E quanto mais cedo melhor!

AGORA SÓ NÃO TEM CARRO QUEM NÃO QUER

DESDE NCr\$

36,00
MENSAIS



FUNDO MÚTUO
PROVENCO • VEÍCULOS
na Guanabara em convênio com a ASACE



ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DE ADMINISTRAÇÃO DA CAIXA ECONÔMICA
Locais de inscrição:

Centro: Rua Senador Dantas, 117 - s/735/736 - Tel.: 42-1962 • Av. 13 de Maio, 37 - 5.º and. - Tel.: 22-5925 • Edifício Darke, 21.º and. - s/2-113 - Tel.: 32-9497 • Galeria dos Empregados do Comércio - no hall da Galeria • Rua Washington Luiz, 51 - s/505 • Rua do Ouvidor, 130 - salas 408 e 412 - Tels.: 22-8522 e 42-6647 • Av. Graça Aranha, 145, s/208 - Tel.: 42-0705 • Pça. Floriano, 19 - 4.º and. - s/42 - Tel.: 22-9361 • Rua Buenos Aires, 17 - 5.º and. - s/53 - Tels.: 42-0191 e 31-3191 • Av. Rio Branco, 151 - 14.º and. - salas 1408/9/10 - Tels.: 31-1705 e 31-0773 • Av. Rio Branco, 185 - s/911 - Tel.: 22-6265 • Niterói: Rua Maestro Felício Toledo, 495 - s/608 - Tels.: 7-608 e 2-1882 • Estado do Rio: Av. Rio-Petrópolis, 1471 - loja

Comanda a elegância da linha jovem
AV. RIO BRANCO, 106

Fraço para censo escolar já terminou e Estado não o fez

O Deputado Flexa Ribeiro, que na próxima semana partirá para missão na UNESCO, informou que o Governo do Estado não se pronunciou até agora sobre o censo escolar deste ano, cujo prazo de viabilidade correu-se sexta-feira, já a apuração de dados deve ser feita durante o mês de julho para que, em agosto, sejam divulgados os resultados.

Advertindo que o censo escolar é determinado pelo artigo 28 da Lei de Diretrizes e Bases, e "que de sua realização depende a própria base democrática do ensino primário obrigatório", o Sr. Flexa Ribeiro disse que "assim a Guanabara está andando como um gongolo".

BRANCA

O Censo do atual Governo do Estado — disse o Sr. Flexa Ribeiro — por ele depende também a realização do cumprimento da obrigatoriedade escolar. Enquanto foi Secretário de Educação montei um esquema para que a obrigatoriedade escolar entre 7 e 14 anos se tornasse uma realidade.

O Sr. Flexa Ribeiro, lembrando que durante o Governo Carlos Lacerda o censo escolar foi realizado nos anos de 1964 e 1965, considerou "uma tapeação o realizado em 1966, já no Governo Negrão de Lima, porque não o fizeram direito".

É de autoria do ex-Secretário de Educação da Guanabara o Manual do Recensador, feito durante a realização do II Censo Escolar, e fornecendo ao agente do Censo todas as informações sobre como realizar seu trabalho.

Este empreendimento foi considerado pelas autoridades educacionais da época como "além de cumprimento do dispositivo legal mandatório, um imperativo da política educacional praticada pelo Estado com o objetivo de tornar efetivamente obrigatória a educação até 14 anos, incentivando e fiscalizando a frequência às aulas".

Como consequência do levantamento anual das crianças em idade escolar, foi criado na Guanabara o encargo de Inspetor de Obrigatoriedade Escolar, "novo tipo de autoridade pública a serviço da educação de todos, exercido por professores primários preparados para ajudar a sociedade a escolarizar seus menores".

Como resultados principais do primeiro censo realizado na Guanabara, em 1964, e que deu subsídios para a fixação de uma política educacional, citam-se:

O Censo Escolar cobriu a totalidade da população de 5 a 14 anos de idade; a população de 5 a 14 anos inscrita no instrumento de coleta de dados foi 882.230 e a população estimada, corrigida o erro de dupla contagem, foi de 873.907, podendo variar entre 873.020 e 874.794.

Ficou também apurado que não havia déficit escolar no Estado, e que a população escolarizada era de 25% da população analisada, além de ser apontada como causa maior para a ausência da escolaridade a situação dos pais.

Regiões Administrativas de Madureira, Itrajá, Jangu, Penha e Méier foram as que apresentaram maior população na faixa de 5 a 14 anos, não sendo, contudo, as de maior taxa de escolarização. Esta foi verificada em Vila Isabel, Paqueta, Copacabana e Centro.

Nestlé faz 100 anos e dá coquetel

Durante a realização de um jantar no Salão Nobre do Copacabana Palace, a Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares — NESTLÉ — comemorou 100 anos de atividades ininterruptas na fabricação e venda de seus produtos.

Na ocasião, foi exibido o filme "Alimentos sem Fronteiras", realizado por uma equipe mundial de cineastas, sob o comando do Conde Mário Craveri, que focaliza diversos aspectos da alimentação em todo o mundo. O filme, dedicado aos médicos, técnicos e estudiosos no assunto, mostra o que vem sendo realizado pela indústria na utilização dos sistemas de preparo e distribuição dos alimentos.

AGÊNCIA DO

JORNAL DO BRASIL NA

PENHA

RUA FLAVIO DE OLIVEIRA / 44-M

DAS 130 AS 1730 HORAS

SAB. OS. DAS 8 AS 11 HORAS

**PODE
VIR
GENTE**

BRASTEL tá fervendo

REDUÇÃO TOTAL PELO CRÉDITO DIRETO

TELEVISOR PILOT 23" Visão direta com proteção total. Fino, móvel em cavim. PREÇO LEGAL 546,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 47,00	TELEVISOR ADVANCE - 23" em marfim ou cavim absoluto. fidelidade de som e imagem. PREÇO LEGAL 490,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 41,50	TELEVISOR EMPIRE BABY-21" prático, portátil, antena embuída, caixa em plástico cinza. PREÇO LEGAL 339,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 29,50	TELEVISOR SEMP 16" 39 cm., de mesa em marfim ou imbuia. PREÇO LEGAL 399,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 33,50	MÁQ. DE COSTURA LEONAM modelo tradicional, 5 gavetas em madeira de lei. PREÇO LEGAL 79,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 8,00	MÁQ. DE COSTURA SINGER Penlo de Ouro, elétrica, belo móvel em gabinete de luxo. PREÇO LEGAL 199,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 17,50
MAQ. LAV. BENDIX modelo Pekina, sistema exclusivo de turbina. PREÇO LEGAL 225,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 18,00	MAQ. LAV. BENDIX ECONOMAT lavo e enxugo automaticamente. PREÇO LEGAL 575,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 45,50	FOGO COZINHA SUPER 4 bocas - Forno com visor bicolor moderníssimo. PREÇO LEGAL 89,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 6,00	FOGO BRASIL 4 bocas, modelo comercial forno e estufa fechados. PREÇO LEGAL 87,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 7,00	GELEIRA GELOMATIC 100 238 litros, porta aprotável, gaveta para legumes. PREÇO LEGAL 385,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 33,50	GELEIRA GE - 100 10 pés - retilínea, proteleira ajustável, qualidade superior. PREÇO LEGAL 655,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 53,00
MAQ. LAV. BENDIX modelo Pekina, sistema exclusivo de turbina. PREÇO LEGAL 225,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 18,00	MAQ. LAV. BENDIX ECONOMAT lavo e enxugo automaticamente. PREÇO LEGAL 575,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 45,50	FOGO COZINHA SUPER 4 bocas - Forno com visor bicolor moderníssimo. PREÇO LEGAL 89,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 6,00	FOGO BRASIL 4 bocas, modelo comercial forno e estufa fechados. PREÇO LEGAL 87,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 7,00	GELEIRA GELOMATIC 100 238 litros, porta aprotável, gaveta para legumes. PREÇO LEGAL 385,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 33,50	GELEIRA GE - 100 10 pés - retilínea, proteleira ajustável, qualidade superior. PREÇO LEGAL 655,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 53,00
GELEIRA VITÓRIA REGIA do Climax, 10,6 pés, retilínea, luxuosa, 300 litros de conforto. PREÇO LEGAL 399,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 29,90	GELEIRA BRASTEMP 8 pés do Princípio 220 litros, porta magnética. PREÇO LEGAL 405,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 34,50	MAQUILHA ANDRILLU Portátil, com Hi-Fi - 3 rotações. PREÇO LEGAL 89,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 7,50	BATERIA PANEX Diplomata 22 peças. PREÇO LEGAL 68,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 5,00	COLCHÃO DE MOLAS CONSUL resistente, macio, acabamento de 1.º. PREÇO LEGAL 80,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 7,00	MAQUILHA ANDRILLU Portátil, com Hi-Fi - 3 rotações. PREÇO LEGAL 89,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 7,50
ENCERDADORA LUSTRE 3 escovas oscilantes. PREÇO LEGAL 115,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 9,50	GUITARRA ALEX uma broca de som. PREÇO LEGAL 360,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 28,00	RÁDIO PHILIPS Philips 1 - pilha transistor. PREÇO LEGAL 89,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 7,50	PERRO GL automático - recarregável. PREÇO LEGAL 30,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 3,00	MAQUILHA ANDRILLU Purificador de ar. PREÇO LEGAL 89,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 8,50	ENCERDADORA LUSTRE 3 escovas oscilantes. PREÇO LEGAL 115,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 9,50
DORMITÓRIO AMBASADOR 4 peças em marfim - guarda-roupa c/ 4 portas - cama conjugada. PREÇO LEGAL 419,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 35,50	GRUPO ESTOFADO WALPIN poltrona e sofá em vulcanop decorativo e resistente. PREÇO LEGAL 417,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 39,50	DORMITÓRIO COLORADO belíssimo, 4 peças em cavim como conjugado, armário 4 portas. PREÇO LEGAL 549,00 ENTR. E MENSALID. IGUAIS DE R\$ 45,50	BRASTEL É LEGAL		

LABOR

CENTRO: R. URUGUAIANA, 77/79 - R. BUENOS AIRES, 139 - PRAÇA TIRADENTES, 46
RAMOS: R. URANOS, 1100 - INTERIOR: R. SÃO PEDRO, 15 - MADUREIRA: R. MARIA FREITAS, 72
NOVA IGUAÇU: AV. DUQUE DE CAXIAS, 2
CAMPO GRANDE: R. FERREIRA BORGES, 14
SÃO CRISTÓVÃO: R. SÃO LUIZ GONZAGA N.º 132

PELO CRÉDITO DIRETO AO CONSUMIDOR VOCÊ COMPRA À PRAZO PELO PREÇO À VISTA E LEVA NA HORA

PRESENTES

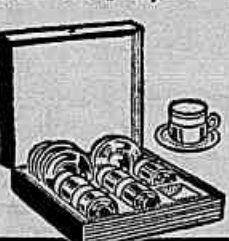
do mais fino gosto
por preços que
ninguém tem!
veja e compare:

Faqueiros WOLFF, Aço Inox,
com 101 peças, com estôjo,
NCr\$ 48,00
51 peças, sem estôjo,
NCr\$ 29,00



Jogos para Whisky, 7 peças,
de fino Cristal Tcheco, lapida-
do a mão
NCr\$ 49,90
Só a garrafa NCr\$ 19,90

Jogos de Xícaras para Café,
em fina Porcelana, com base
de prata, estôjo c/ 6 xícaras
NCr\$ 23,00 Estôjo com
12 xícaras NCr\$ 46,00
avulsas NCr\$ 3,30



Rádios portáteis, 7 transisto-
res, 3 faixas de onda, 6 me-
ses de garantia.
NCr\$ 57,00



RELÓGIOS PARA COZINHA,
3 cores a escolher.
NCr\$ 19,90



Moderníssimo gravador SA-
NYO, funciona à pilha e à
eletricidade, c/ fino estôjo
de couro de NCr\$ 460,00
por NCr\$ 319,00



Telefone Tcheco, linha moder-
na e arrojada.
NCr\$ 85,00



Faqueiros prata-90, com 130
peças, MARCOL, em fino
estôjo de madeira.
NCr\$ 275,00



CÉSAR BERTAZZONI
& CIA. LTDA.
IMPORTADORES
Guanabara: Rua Gustavo
Sampaio, 630 (sobre-louça)
Fone: 57-8496
São Paulo: Rua Amália Noro-
nha, 162 - Fone: 282-0026
Santos (S.P.): Rua Petrela
Barreto, 20 - Fone: 4-0898
CURITIBA: Rua Duque de Ca-
xias, 336 - Fone 4-8276

Pinheiro acha que somente desenvolvimento do parque industrial resolve favelas

Os mais graves problemas sociais da Guanabara só serão atenuados com o desenvolvimento do parque industrial do Estado, que propiciará empregos para a massa favelada — cerca de 800 mil pessoas — e diminuirá as dificuldades do Governo, que para erradicar as favelas, precisaria de NCr\$ 1 trilhão (um quatrilhão de cruzeros antigos), a fim de construir as 160 mil casas populares necessárias.

Esta é a opinião do Secretário de Serviços Sociais, Sr. Vitor Pinheiro, que se baseia principalmente no fato de em São Paulo existirem apenas cerca de 50 mil favelados, graças a seu grande parque industrial, capaz de assegurar bom número de empregos para a massa que abandonou outros Estados em busca de uma vida melhor na grande Cidade.

HABITAÇÃO

Falando sobre o problema da habitação, disse o Sr. Vitor Pinheiro que "ele não é um fenômeno particular do Brasil e dos países subdesenvolvidos, uma vez que suas principais causas são a revolução industrial, a disparidade da oferta de emprego e o nível de salário da cidade em relação ao campo, a migração sempre acentuada e o crescimento desmedido das cidades dando origem às grandes metrópoles".

— As cidades, desordenadas no seu crescimento e não aparelhadas para receberem e alojar um acréscimo de população, desenvolveram-se, por assim dizer, ao sabor da natureza. Com a multiplicação das áreas urbanas, provocada especialmente pela explosão populacional, surgiram a especulação imobiliária e toda uma série de problemas de ordem social e econômica que tendem a acentuar cada vez mais a desproporção entre aqueles que podem se abrigar com decência e os que devem se contentar com condições de habitação abaixo da dignidade humana.

Também os chamados países desenvolvidos vêm enfrentando o problema e procurando reduzir o grande déficit de habitação, que, como disse o Sr. Vitor Pinheiro, "se encontra continuamente agravado por casas mal construídas, anti-higiênicas ou que atingiram o máximo de sua vida útil".

— Seria inteiramente falsa a afirmação de que qualquer destes países tenha chegado à solução do problema. Por enquanto, eles estão muito longe de responderem com sucesso a esse desafio contínuo à sua capacidade de organização e execução. Constitui o déficit habitacional um dos grandes desafios do nosso tempo, a ser enfrentado pelos países, num grande esforço interno de trabalho e imaginação. Necessitam contar com a colaboração de todos os órgãos do Estado, da União, e também de particulares.

Acrescentou o Secretário de Serviços Sociais que, "no caso brasileiro, o problema é agravado pela inadequação à vida normal de extensas áreas de seu território, que exigiram todo um plano de colonização, e pela sobrevivência de estruturas sociais arcaicas, que fazem com que 40% dos brasileiros não tenham acesso, por meio do dinheiro, a uma economia de mercado".

— O processo de industrialização do País, acentuado na década de 30, fez crescer substancialmente o êxodo rural, promovendo o esvaziamento do campo, deslocando populações inteiras em direção às grandes cidades, especialmente Rio e São Paulo.

— Se no caso paulista — esclareceu o Sr. Vitor Pinheiro — a expansão de seu parque industrial vem permitindo a minimização do problema da favela, o mesmo não se deu em nosso Estado. A massa migratória vinda do Nordeste e, em especial, de Minas, Estado do Rio e Espírito Santo, desassistida de todas as formas, encontrou a solução das favelas, já que ninguém a impediu de adotá-la. As autoridades das grandes cidades e, entre elas, de um modo particular as do Rio — então Distrito Federal — não souberam e não tiveram condições de recorrer a meios adequados para a localização e fixação desta população adventícia que diariamente se incorporava à comunidade.

E foram estas mesmas autoridades que "assistiram de olhos fechados à ocupação indiscriminada e ao superpovoamento de áreas não ocupadas, constituídas em grande parte das reservas florestais nas encostas dos morros. Deste modo formaram-se as favelas caríacas, com todos os seus problemas, totalizando hoje, aproximadamente, 800 mil pessoas à margem da sociedade".

RESPONSABILIDADE

— Se por um lado é muito grande a responsabilidade das autoridades municipais ou estaduais quanto à maneira como foi permitida a implantação e desenvolvimento das favelas, por outro é justo reconhecer a imensa parcela que cabe ao Governo federal: impossível durante tanto tempo aos apelos da população que se encontrava privada de trabalho, de alimentação, de educação e de recursos médicos, foi incapaz de tomar providências que promovessem a melhoria de cada vez mais baixo nível de imensas áreas do País, e que permitissem a sua fixação, desconhecendo mesmo o significado econômico, político e social desta contínua migração para as grandes cidades.

Continuou o Sr. Vitor Pinheiro dizendo que "no tocante ao Rio, não há como negar que o problema habitacional, em particular a favela, continua desafiando a capacidade de seus homens públicos para humanizá-la, dando-lhe vida de comunidade ou retirando-a de lugares perigosos ou impróprios para a vida sem segregar seus habitantes a grandes distân-

cias, que significam novos problemas".

PROVIDÊNCIAS

Enfrentando o problema habitacional da Guanabara e com o objetivo de formular uma política neste sentido, que viesse a equacionar a questão, o Governo estadual estabeleceu três tipos de providências:

1) Criação e implantação de uma comissão executiva de política habitacional da Guanabara (CEPE-3), na qual estão representadas todas as instituições que se relacionam com o problema, em especial o Banco Nacional de Habitação, a COHAB-GB e o Departamento de Engenharia Urbanística da Secretaria de Viação e Obras Públicas.

2) Instituição na estrutura da CEPE-3 de um escritório de pesquisa aplicada, responsável pela supervisão, orientação, execução e controle dos trabalhos, estudos e pesquisas necessárias ao encaminhamento da problemática habitacional e consequente formulação da política de desenvolvimento urbano da Cidade.

3) Comando e coordenação unificados do plano habitacional, condições indispensáveis ao apoio e cooperação a serem prestados pelo Banco Nacional de Habitação e demais organismos interessados no problema, evitando-se, com isto, superposição ou duplicação de atribuições e, baixando-se os custos e racionalizando-se a execução.

— A organização de um escritório de desenvolvimento urbano e habitacional para proceder ao diagnóstico do problema da habitação no Rio, Cidade que conta com quatro milhões de habitantes e um excedente da ordem de um milhão e meio do Estado do Rio, torna-se, portanto, imperiosa, ainda mais se levarmos em conta a disponibilidade de informações que existem em vários setores da administração estadual e federal e de alguns escritórios de consultoria privada.

ESTATÍSTICAS

Inúmeros trabalhos relativos a pesquisas habitacionais e de urbanização concernentes ao problema do Rio foram realizados pelo Ministério do Planejamento (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada — IPEA), Banco Nacional de Habitação e Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (SERFHAU), assim como vários órgãos do Governo estadual.

O IPEA e o SERFHAU estimam que a população da periferia da área construída do Rio cresce à razão de 9% ao ano, enquanto que a área construída e já congestionada da Cidade cresce à 3% ao ano. Portanto, a média verificada do crescimento anual do chamado Grande Rio é de 6%, o que significa que os atuais cinco milhões e meio de habitantes estarão dobrados por volta de 1976.

As informações disponíveis no momento sugerem que a grande maioria da população da Cidade acrescida em tal período compreende famílias de nível salarial muito baixo, dispondo de reduzida capacidade aquisitiva, sendo muitas delas provenientes de áreas rurais, e que continuarão a radicar-se nas favelas.

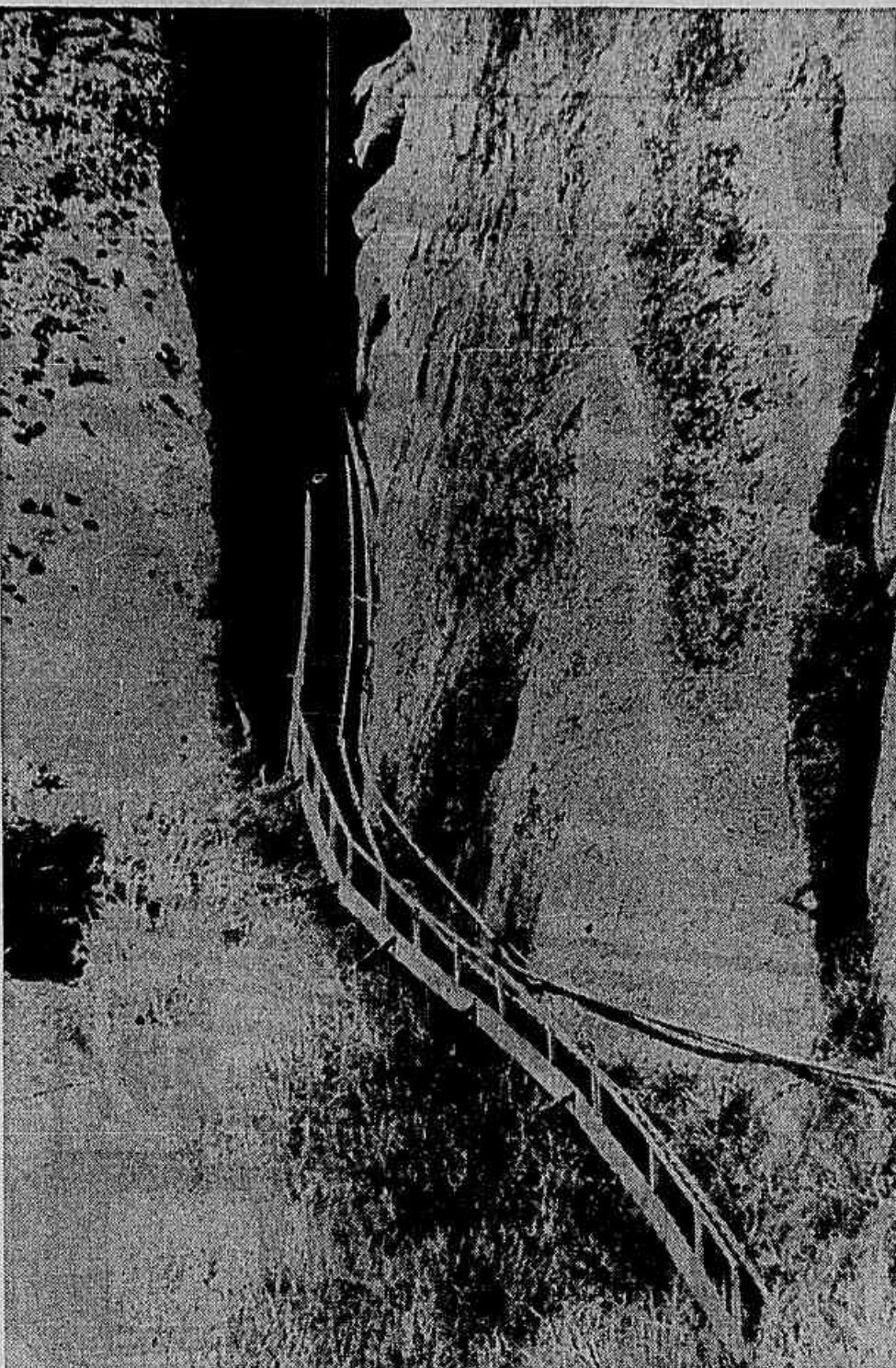
No momento é possível visualizar um contínuo crescimento das áreas residenciais existentes. Copacabana, por exemplo, com 3 500 habitantes por hectare, situa-se em segundo lugar no índice demográfico, superado pelo de Hong Kong, com quatro mil habitantes por hectare. Sabe-se, por outro lado, que um bom plano de urbanização deverá estar contido numa taxa de 800 a 1 200 habitantes por hectare.

De posse de todas estas estatísticas, revelou o Secretário de Serviços Sociais que "a duplicação da população do Rio em dez anos acarretará uma grande demanda de empregos públicos e investimentos por parte do Governo, destinados a prover serviços de água, luz, força e esgotos sanitários e pluviais que deverão servir a esta população".

— Isto significa que será necessário levantar, em termos de capital de investimento nestes próximos seis ou sete anos, tanto quanto o total já investido no Rio durante os últimos 200 anos. Será necessário incrementar as iniciativas industriais destinadas a manter os níveis de renda no seu já precário e baixo padrão atual, ou melhor, que incentivos sejam concedidos a industriais e empresários para tal fim.

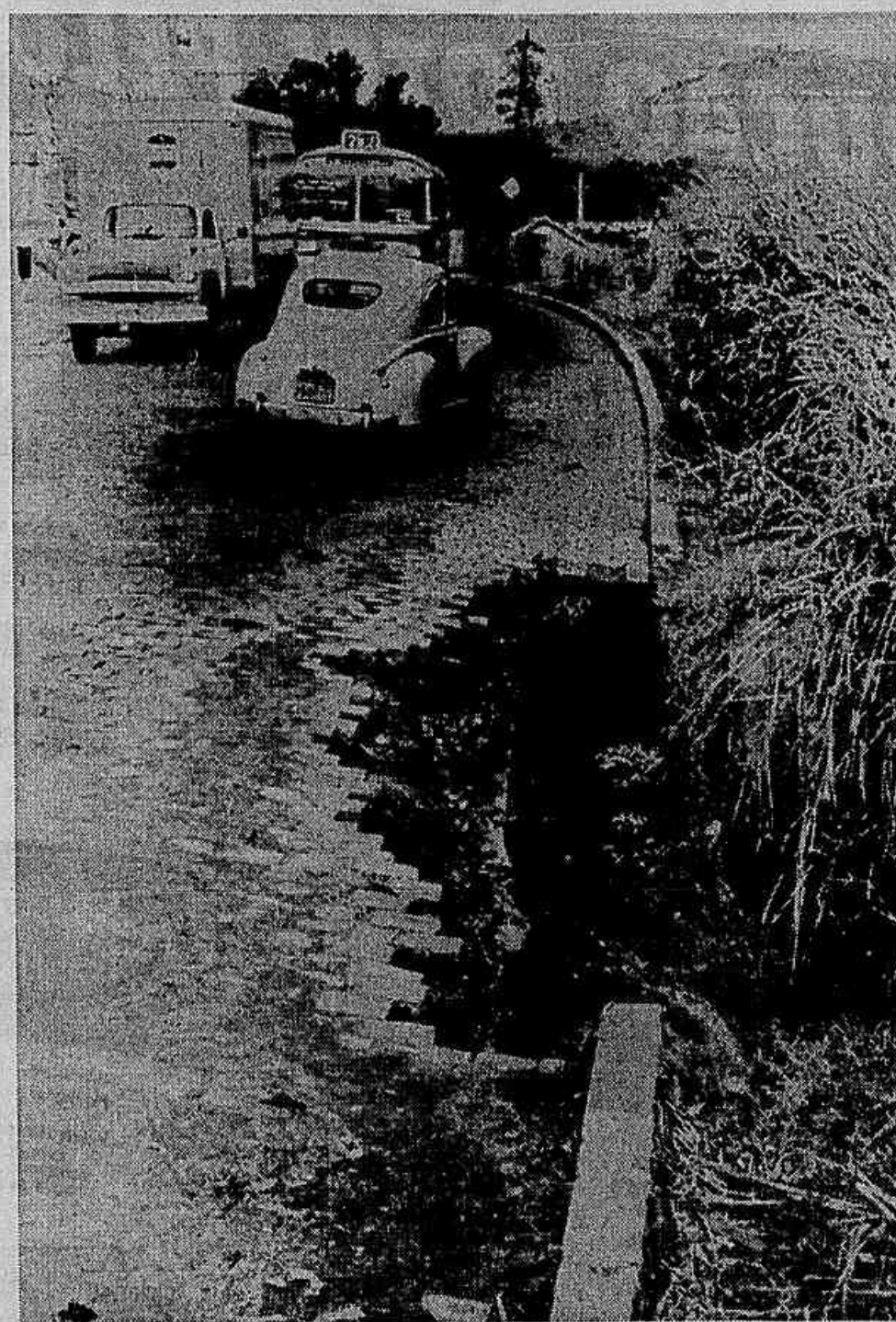
Disse ainda o Sr. Vitor Pinheiro que "não obstante toda esta programação indispensável para a formulação global da política habitacional da Guanabara, alguns pontos já podem ser referendados como obrigatórios para o estabelecimento de grandes centros comunitários: na Zona Sul, a área limitrofe à Rocinha; na Zona Urbana, a área do Jacaré; e na Suburbana, as áreas do Viném e de Paciência.

O CAMINHO DA SEGURANÇA



Esta escadaria — 800 degraus de madeira — leva à obra de fixação de pedras no Cantagalo

A EMBOSCADA NO CAMINHO



Enorme buraco no sopé do Morro da Mangueira, é perigo constante para carros e pedestres

Encosta da Rua Visconde de Niterói ainda ameaça ruir

O Estado promete há três anos iniciar "nas próximas semanas" as obras de remodelação da Rua Visconde de Niterói, mas aquela via de ligação entre os subúrbios da Central e o Centro continua oferecendo perigo para o trânsito. Em muitos trechos o seu leito — situado numa encosta junto ao morro da Mangueira — ameaça até ruir.

A encosta já sofreu deslizamentos nas duas últimas enchentes, e eles podem voltar a ocorrer. Os motoristas esperam que a SURSAN cumpra a sua promessa de construir muralhas de arrimo naqueles trechos e asfaltar a rua, porque os buracos vêm causando acidentes quase diários.

BURACQUEIRA

Os buracos provocados pelo deslaminamento dos paralelepí-

pedos que compõem o calçamento do início do século tornam-se cada vez maiores e mais perigosos. Em frente ao n.º 876 os moradores de Mangueira colocaram um galho de árvore num deles para advertir os motoristas. Procurando evitar os motoristas entram pela contramão, o que tem ocasionado batidas constantes.

Dezenas de linhas de ônibus, ligando o centro a quase todos os subúrbios da Central, passam pela rua, cujo leito já ruíu parcialmente, em frente ao n.º 1118, provocando sérias nas duas últimas semanas mais de 50 acidentes, sobretudo à noite.

Ana Néri, preferem transportar as passagens de nível em direção às Ruas 24 de Maio e São Francisco Xavier, congestionando ali ainda mais o trânsito.

PLANO É BOM

O plano total de remodelação da Rua Visconde de Niterói prevê o alargamento do seu leito, a construção de galerias retangulares, para melhorar o escoamento das águas das chuvas, a colocação de uma base de concreto antes do asfaltamento, a construção de muralhas de arrimo nos trechos mais perigosos da encosta e a iluminação a vapor de mercúrio.

Segundo a Administração Regional de São Cristóvão a obra já está em fase de concorrência e deverá ser iniciada "no máximo daqui a 15 dias". A sua conclusão está prevista para dezembro.

Engenheiros sobem a morro escadaria da Cidade para fixar pedras no Cantagalo

A maior escadaria do Rio — de madeira e pregos, com cerca de 800 degraus — já está instalada no Morro do Cantagalo, servindo a operários e engenheiros do Instituto de Geotécnica da SURSAN, que procedem o escoramento de centenas de pedras e até de uma parte do maciço rochoso, que constituem uma ameaça para os moradores de diversos prédios em Copacabana e na Avenida Epitácio Pessoa.

Outra obra importante é a que o Departamento de Urbanização da SURSAN vem realizando na encosta da Rua Benjamin Batista, no Humaitá, onde, além de uma escadaria semelhante, de 500 degraus, os engenheiros construíram uma estrada toda de madeira circundando o morro, encravada na rocha, para permitir o acesso de homens e máquinas ao topo.

ORGULHO

As obras no Morro do Cantagalo e da Rua Benjamin Batista são as que mais orgulham os engenheiros da SURSAN dentro as que se realizam nas encostas atingidas pelos temporais dos dois últimos anos. Alguns chegaram a apontá-las como exemplos para a literatura mundial de obras deste gênero.

Sómente na Rua Benjamin Batista, milhares de tirantes de aço já foram cravados na rocha. Algumas pedras, com mais de 100 metros de diâmetro além de presas à rocha firme, estão sendo calçadas por muralhas de concreto, ou têm preenchidas suas fendas com argamassa.

Uma torre de madeira, com 100 metros de altura, permite o acesso por elevador, dos trabalhadores e das máquinas até a estrada de madeira.

AS OBRAS

As casas que se situam na Rua Benjamin Batista não foram atingidas porque um valão contém a massa de terra e de blocos de pedra que deslizou. Não caíram contudo todas as pedras, muitas de tamanho impressionante, que romperiam qualquer barreira artificial, e o Estado foi obrigado a ali realizar uma de suas obras mais importantes de contenção em encostas de morro.

Uma pedra de grandes proporções, que atrás de si escora muitas outras menores, chamava mais a atenção dos engenheiros da SURSAN. Se viesse a rolar — parte se encontra abaixo do ponto onde se encontra servida de trampolim natural e o imenso bloco iria arrastar metade ou mais do quarteirão da Rua Benjamin Batista.

Atualmente não existe mais o perigo. As pedras soltas foram, na sua maioria, presas por tirantes, restando completar a segurança com obras de escoramento através de muralhas de concreto. A rua será protegida por uma muralha de sete metros de altura por três de espessura. No local onde agora se

encontram as pedras e a massa de terra deslizada, uma futura estrada se vai construir, o edifício, e até processou o Estado por ter a obra sido negada. Hoje, seus 20 andares estariam no chão, num monte de destroços.

Foram os alpinistas que primeiro alertaram os engenheiros do Estado sobre o perigo das fendas existentes no Morro do Cantagalo. Ano a ano — segundo o depoimento dos portistas — estas fendas estavam crescendo e um imenso bloco, que faz parte no topo do maciço rochoso, estaria assim se destacando pouco a pouco.

Apesar do perigo potencial, ano passado findou sem que Estado se decidisse a ali iniciar uma obra de envergadura. Finalmente este ano, com a redução das chuvas e de novas catástrofes e já com as previsões de chuvas até mais fortes, é que o Instituto de Geotécnica recebeu verbas para trabalhar.

As obras foram iniciadas março. Para atingir com relativa facilidade o alto do morro onde se encontram as pedras mais perigosas, antes atingidas pelos alpinistas, Instituto de Geotécnica projetou a construção de escadarias em vários lances, totalizando 800 degraus — para o acesso dos trabalhadores e para o funcionamento de um teleférico que leva até o local dos trabalhos diversos tipos de máquinas.

OUTRAS OBRAS

O Departamento de Urbanização da SURSAN é o órgão que se encarregou da maioria das obras na Lagoa e no Jardim Botânico. Tem a seu cargo também os trabalhos no Corte do Cantagalo, que vêm merecendo críticas pela lentidão com que estão sendo desenvolvidos, mas, em compensação, tem a seu favor diversas outras obras em ritmo já acelerado, tudo fazendo prever que estejam concluídas antes do início da próxima estação chuvosa.

Tais obras se estendem desde a Rua Peri, no Jardim Botânico, às Ruas Senador Silveira, Benjamin Batista, Mirante Guilhobel, Negreiros, Lobato, Conselheiro Mace, Soares, Ministro Armando, Alencar, Tabatinguera e outras, tendo ainda a responsabilidade da construção do Viaduto Augusto Frederico Schmidt, no Corte do Cantagalo.

Juristas apoiam a sugestão de se colocar o retrato de Rui Barbosa nas escolas

A colocação do retrato de Rui Barbosa ao lado de Duque de Caxias nas escolas públicas do Rio reivindicada pelo fundador da *Gazeta Judiciária*, Sr. Rolando Pedreira, ac Governorador Negrão de Lima, é inteiramente apoiada pelos presidentes de todas as instituições judiciais do Rio de Janeiro.

Através de uma mensagem, os juristas se manifestaram a favor da reivindicação feita pelo fundador da *Gazeta Judiciária*, ressaltando que "damos nosso inteiro apoio para que o retrato de Rui Barbosa passe a figurar ao lado do Duque de Caxias, porque despertará no cidadão as crianças brasileiras".

mensagem

A mensagem dirigida ao Sr. Rolando Pedreira, assinada pelos Ministros Mourão Filho, Hildebrando Bisaglia, Luís Galotti, pelos advogados José Ribeiro de Castro Filho, Samuel Duarte, pelo Sr. Austregésilo de Ataíde, pelo Sr. Danton Jobim pelo Desembargador Aluisio Maria Teixeira, entre outros, afirma que "os juristas do

Rio nunca poderão esquecer sua espontânea oferta de exemplares da bibliografia de Rui Barbosa ao Professor Naldo Medeiros da Foa, que "os relevantes serviços prestados pela *Gazeta Judiciária* sob sua escrivania oriunda são atestados definitivamente sobre personalidade no da imprensa especializada País".

Grupo de Dança da UFB dará hoje dois "shows" no Conservatório de Teatro

O Grupo de Dança Contemporânea da Universidade Federal da Bahia, dirigido pelo coreógrafo alemão R. Galewski e constituído de seis bailarinas, fará hoje duas apresentações no Conservatório Nacional do Teatro, antigo prédio da UNE, na Praia do Flamengo.

O grupo, especializado em danças modernas e contemporâneas, sacras e populares, faz uma excursão pelos Estados do Sul com a finalidade de popularizar a dança contemporânea, segundo explicou a bailarina Laís Salgado, destacando que "o ballet clássico é uma arte ultrapassada pertencente ao século que passou".

O ÚNICO

O grupo, que pertence à Escola de Dança da UFB, surgiu em 1965 como parte da própria Universidade e é o único no gênero no Brasil. No ano seguinte, o bailarino Rolf Galewski foi chamado para dirigir-lo, funcionando como diretor, coreógrafo e solista. Atualmente não o dirige mais, pois fez questão de entregar o cargo às próprias bailarinas, todas professoras de ballet na Bahia.

O conjunto iniciou a sua excursão por Brasília, segundo depois para São Paulo, e repetirá em suas três apresentações no Rio o mesmo programa das outras cidades, dançando, entre

outras, músicas de Edu Lobo, Sérgio Ricardo, além do Triplicado — Ave Maria, Miserere, Missa e Saneitas. A apresentação será encerrada com músicas de jazz. A bailarina Laís Salgado declarou que considera a dança moderna um veículo importante de comunicação e capaz de criar uma dança brasileira, como inspiração da nossa própria cultura, "pois temos uma necessidade de exprimir os problemas de nossa época, que nos pertencem, e no fundo, a vida contemporânea".

O grupo se apresentará hoje às 17 e 21 horas, custando NCr\$ 3,00 (três mil cruzeros antigos) o ingresso. Os estudantes terão 50% de abatimento.

Adquirir gêneros alimentícios e produtos hortigranjeiros nas 156 feiras que funcionam semanalmente em 87 bairros da cidade significa, hoje, pagar mais caro, pois esta modalidade de oferta delata-se de ser uma alternativa para o consumidor, que vem sendo afastado pela elevação dos preços. Já superiores aos cobrados nos supermercados e mercearias.

Os preços que os barraqueiros estão impondo aos consumidores das feiras livres, nesta semana, elevaram-se a um nível só comparável aos cobrados nos períodos de calamidade pública ou de escassez da produção, unicamente porque o comércio, que é móvel, torna-se cada vez mais oneroso aos que a ele se dedicam, pela constante redução das vendas.

ARTIFICIALISMO

Alegando sempre as despesas com o funcionamento de uma barraca (local, alvará, frete e imposto por estimativa) e a menor ou maior quantidade de produtos hortigranjeiros entrados diariamente, nos dois principais mercados redistribuidores — o que influencia na cobrança no atacado — dizem os barraqueiros que seus preços não podem ser inferiores.

Assim fica sem explicação, com os argumentos dos feirantes, a oscilação dos preços de um produto, mesmo no início das vendas, que ainda caem verticalmente depois das 11 horas "para não ficar inchado".

Na realidade, o feirante procura resguardar-se dos gastos até aquela hora. Deste momento em diante, até o encerramento das vendas, às 13 horas, a balança corre mais "para evitar-se que o frete retorne dos volumes aos centros abastecedores nos onibus", do que por ques-

Feiras livres se tornam cada vez mais caras

tões de perecibilidade dos produtos hortícolas, os quais vêm sobrando diariamente.

Além dos custos operacionais, pesam sobre os barraqueiros "as despesas por fora", com as mais escusas finalidades, tudo concorrendo para o artificialismo dos preços dos gêneros e legumes — a exceção é feita para os demais artigos — que nunca têm um preço-teto fixado economicamente, tal como vem ocorrendo no mercado do produtor, na Central do Brasil, onde não existe tanta "perecibilidade dos hortigranjeiros".

ESTADO OMISSO

Nos 27 postos da Companhia Central do Abastecimento (COCEA) — aparentemente pertencentes ao Estado, mas que de fato são aluga o imóvel a sociedades de comerciantes — os hortigranjeiros, a carne e os gêneros de primeira necessidade, na maioria deles, são tão caros quanto nas feiras, "porque o Estado esqueceu-se de que poderia ter no abastecimento um dos seus principais argumentos de verdadeira promoção junto ao povo". Esta é opinião de alguns gerentes, que até pensam em enviar ao Governador Negrão de Lima uma carta, "esclarecendo certas situações e sugerindo melhorias nos mercados em favor dos consumidores".

Da mesma forma que as feiras, os mercados da COCEA fazem a comercialização segundo as normas da livre con-

corrência e da "lei da oferta e da procura". Alegam também que o imposto — recolhido, por estimativa, à Secretaria de Finanças — lhes pesa muito e que o convênio COBAL-COCEA nunca funcionou. Pelo convênio, a COBAL forneceria gêneros essenciais aos mercados da COCEA, devendo a margem de diferença do atacado ser transferida para os consumidores.

O convênio está em fase de reformulação — disse o Diretor da COCEA, Sr. Miguel Gabizo de Faria.

Os comerciantes afirmam: não fazemos parte da Campanha em Defesa da Economia Popular (CADEP), porque nossos preços são até melhores que os cobrados pelas organizações ligadas à entidade.

PRIMITIVISMO

As feiras livres que funcionam no Rio do tempo dos Vice-Reis especialmente a do adro da Igreja da Glória, por volta de 1771 e a do antigo obelisco, em Botafogo, no início deste século — não eram diferentes das que ainda estão funcionando para atender a uma boa parte da população, cerca de 80%, segundo pesquisas.

Vende-se de tudo, ainda que a feira seja armada entre supermercados e mercearias. O comerciante, sem fornecer nota — para uma possível reclamação da dona-de-casa — está tranqüilo quanto à fiscalização "dos processos de pesa-

gem" praticados impunemente. A total precariedade da comercialização dos produtos de origem animal, tal como do peixe, existe por toda parte, porque o Departamento de Agricultura da Secretaria de Economia, que é responsável por ela, não age com regularidade nas feiras livres dos principais bairros, raramente o fazendo na zona rural, o que torna a feira cada vez mais primitiva.

Quanto às condições do produto, as donas-de-casa são as vítimas diretas da sua má qualidade. Difícilmente fica-se inteiramente satisfeito todas as vezes em que, já em casa, se examina o produto colocado na bolsa pelo barraqueiro ao som de amáveis palavras: "Para minhas freguesias faço bom peso e o artigo é escolhido".

Uma solução para as feiras livres só será dada com a sua extinção total, já o disseram os Governos passados. O atual, através do Departamento de Abastecimento, da Secretaria de Economia, não discorda: a ideia de acabar com as feiras só será concretizada quando for criada uma rede de mercados que as substituam na distribuição dos mesmos produtos.

O DAB faz hoje um trabalho de redução de algumas feiras e a instalação de outras em áreas de maior densidade populacional, ainda não atendidas. Para as 156 feiras, que funcionam numa área de 22 por dia, existem cerca de 130 fiscais, quase seis para cada uma delas. Mesmo prevalecendo o ponto-de-vista do Governo, de liberação total dos

preços, contra qualquer mecanismo que desestimule o produtor ou tabelamento, o que se observa nas diferentes modalidades de oferta, através de supermercados particulares ou de economia mista (tipo COBAL) e na modalidade dos da COCEA, reembolsáveis e feiras livres, é uma oscilação de preços espantosa em decorrência dos mais diferentes fatores, prevalecendo a especulação.

Pensa o Governo em estimular a criação de grandes empórios ou a anexação de serviços isolados de comercialização aos existentes, para que se completem. Isso poderá dar resultados positivos nos principais centros consumidores do País. Técnicos do Governo concluem que a proliferação do pequeno comércio (biscoitos, lanchonetes, apouques), só concorrerá para a elevação dos preços, pelo custo da manutenção.

Para alguns gerentes dos 24 postos do antigo SAPS, hoje absorvidos pela COBAL, "o sistema de economia mista adotado nos armazéns, outrora inteiramente do Governo, desenhava uma máquina burocratizante que havia na velha autarquia, com a iniciativa privada alçada agora ao Estado".

Quando se quer comprar mercadorias para o ex-SAPS — explicam — abre-se concorrência pública, mas, quando o processo terminava, já os preços eram bem outros, tal a demora. Não pensam os mais experientes "que vá ocorrer distorções e especulações, pois sendo o Governo o maior acionista — no caso de em-

prisa mista, como é a COBAL — será consequentemente o fiscal assim como procurará escolher pessoas capacitadas para ocupar os postos da diretoria.

FLUTUAÇÕES

Justificando em parte a flutuação dos preços dos produtos in natura, dizem os entendidos ser ela provocada pelo amadurecimento da produção. Daí serem os preços regulados pela lei da oferta e da procura, sendo o volume da produção o principal fator de estabilidade, "porque muito dinheiro em busca de pouca mercadoria significa preços mais altos".

Aumentar a produção pode ser a solução, desde que os meios de distribuição sejam aparelhados para receber maiores quantidades de produtos transferidos das fontes de produção para os centros consumidores.

Em parte, segundo os responsáveis pela política nacional do abastecimento, a Carta de Brasília sobre a produção e o abastecimento, a ser promulgada ainda neste mês, "corrigirá a maioria ou todas as distorções existentes nos setores".

Será adotada pelo Governo a seleção dos principais produtos de subsistência, tais como hortigranjeiros, feijão, arroz, batata, leite, carne e milho, para poder agir com prioridade na sua produção, além da atualização das estruturas de distribuição e comercialização vigentes.

Aeroporto Internacional ainda não tem local

O Marechal-do-Ar João Mendes da Silva, Vice-Presidente do Instituto Interamericano de Pesquisas e um dos membros do Grupo de Trabalho do Ministério da Aeronáutica, que fez no ano passado um estudo preliminar da viabilidade de construção do novo Aeroporto Internacional, disse ontem que somente agora já determinada a localização do aeroporto destinado a superjatos e aviões supersônicos no Brasil.

— Embora eu acredite que dificilmente se encontre um local melhor do que o Galeão — declarou o Marechal-do-Ar João Mendes — nada está ainda estabelecido. Todas as possibilidades se têm limitado a estações de passageiros, quando o problema é muito mais amplo. A localização do futuro Aeroporto Internacional com tais características será indicada pelo estudo da firma a ser escolhida pela Comissão Coordenadora da Aeronáutica.

POLEMICA DISTORCIDA

Como especialista em aeroportos modernos, o Marechal-do-Ar João Mendes da Silva, que até o ano passado estava na alta da FAB e estudava o assunto para o Ministério, considera um grande passo para a construção do novo Aeroporto Internacional a criação da comissão Coordenadora, presidida pelo Brigadeiro João Araripe Macedo.

— Esta Comissão — disse ele — foi encarregada de supervisionar a construção do futuro aeroporto e começou como devia, convidando firmas ou grupos de firmas a apresentarem estudos de viabilidade. Depois disso, virá a elaboração do projeto e a construção do aeroporto. O estudo feito em outubro pelo Grupo de Trabalho e que pertencerá como uma espécie de levantamento preliminar.

Segundo o Marechal-do-Ar João Mendes da Silva, tem-se iniciado uma polémica em torno do Aeroporto Internacional, no Rio como em Brasília, completamente fora dos devidos termos. O Ministério da Aeronáutica está cuidando, antes de tudo, de

localizar, projetar e construir o Aeroporto Internacional, por outros denominados Aeroporto Intercontinental, para que possa receber superjatos, como o Boeing-747, norte-americano, e supersônicos comerciais, como o Concorde franco-britânico.

— Esse aeroporto — disse — tanto poderá ser em Brasília como no Rio e aqui poderá ser localizado no Galeão ou na região de Santa Cruz. Isso dependerá dos estudos de viabilidade. O que existe atualmente, em matéria de projetos, refere-se apenas às estações de passageiros. São os casos dos projetos do engenheiro Pedro Coutinho, para o Galeão, e os dos arquitetos Oscar Niemeyer e Sérgio Bernardes para Brasília. O problema é muito mais amplo, porque a estação de passageiros não atinge 30% do projeto de um grande aeroporto internacional.

Acha o Marechal-do-Ar João Mendes da Silva que, independentemente da escolha do local para o futuro Aeroporto Internacional, o Rio e Brasília, como todas as grandes cidades brasileiras, deverão ter bons aeroportos, para atendimento do movimento de aviões internacionais ou não.

O Brasil — continuou — poderá ter 20 ou 30 ótimos aeroportos, mas não poderá gastar em todos eles os recursos necessários à construção do aeroporto para superjatos e supersônicos. Escolhidos ou não para localização desse aeroporto do futuro, Brasília e Rio deverão construir novas estações de passageiros e talvez novas pistas.

O Marechal-do-Ar João Mendes da Silva disse que, além da estação de passageiros, com toda a beleza arquitetônica possível (ele acha excelentes, sob esse ponto-de-vista, tanto o projeto do engenheiro Pedro Coutinho, como os dos arquitetos Oscar Niemeyer e Sérgio Bernardes, o Aeroporto Internacional deverá atender às mais modernas características suplementares.

— Essas características — esclareceu — são, por exemplo, o sistema de segurança de voo, comunicações instantâneas, rápidos sistemas de reabastecimento do avião e de desembarque de passageiros, bagagens e cargas, vias de acesso ao aeroporto, além

de sérios estudos sobre outros problemas, como são as influências causadas pela proximidade de tal aeroporto sobre a população vizinha.

CRITÉRIO DE ESCOLHA

Num estudo que fez sobre o Galeão e Santa Cruz, o Marechal-do-Ar João Mendes da Silva concluiu que, uma vez devendo localizar-se no Rio, o futuro aeroporto não terá melhor localização do que o Galeão, onde o único problema são as vias de acesso à cidade.

Por muito tempo fui contra o Galeão — disse o Marechal-do-Ar João Mendes — mas mudei de ideia quando aprofundi meus estudos. Descobri, por exemplo, que, em Santa Cruz, existe uma camada de 12 metros de terra, o que exigiria a construção de pilastros de até 15 metros para sustentação da pista. Esse problema não existe no Galeão. Ali, basta ampliar a pista, na cabeceira sul, a fim de se atingir quatro mil metros. A pista atual do Galeão é de 3.250 metros.

Entre o Rio e Brasília ou entre o Rio e qualquer outra cidade brasileira, acha o Marechal-do-Ar João Mendes que tudo parece aconselhar a escolha do Rio, pois que tem o maior tráfego aéreo e "os aviões vão para onde existe o tráfego e não para onde pedem as conveniências políticas".

Brasília — disse — não precisa ser, necessariamente, a sede do aeroporto principal do Brasil, como nos Estados Unidos não é Washington nem Bonn na Alemanha. Ao dizer que provavelmente será aconselhado o Galeão, deu uma opinião pessoal, que não é no momento do Instituto Interamericano de Pesquisas e muito menos do Ministério da Aeronáutica.

PROBLEMA DO SOM

Segundo o Marechal-do-Ar João Mendes, os aviões supersônicos não deverão trazer problemas de ruído para os centros

turbanos em cujas proximidades tiverem de escalar, porque os engenheiros já contornaram as dificuldades.

Quando um supersônico passar sobre o centro de uma cidade, ele já terá atingido uma altitude tal em que o ruído não mais incomodará, assemelhando-se ao barulho de um trovão longínquo. O problema seria para as pessoas que se encontram nas proximidades da cabeceira da pista, quando o avião pouso ou decola. Os supersônicos poderiam então quebrar vidros e causar outros transtornos, mas também este problema já foi solucionado. Os projetos de supersônicos em execução serão equipados com sistemas destinados a reduzir a sua velocidade na aterrissagem, de modo que não incomodem mais que os grandes jatos atuais. Ao subirem, só atingirão a velocidade supersônica, com o ruído correspondente a uma altitude de 12 mil metros.

O primeiro avião supersônico que entrará em operação, o Concorde franco-britânico, terá uma velocidade de 1.232 quilômetros horários, ao nível do solo, mas ao sair do Aeroporto ou ao aterrissar, essa velocidade será reduzida para cerca de 200 quilômetros horários.

QUANTO CUSTA

A construção do novo Aeroporto Internacional deverá custar ao Brasil cerca de US\$ 100 milhões (Ncr\$ 270 milhões ou 270 bilhões de cruzeiros antigos), devendo 2% ser empregados nos estudos de viabilidade. Essa primeira fase do trabalho precisará de quatro meses ou mais e de uma grande equipe de engenheiros, arquitetos e especialistas em outros assuntos de aeroportos.

— Não é muita coisa — disse o Marechal-do-Ar João Mendes — comparando-se com os projetos dos novos aeroportos de Nova Iorque (US\$ 321 milhões), de Los Angeles (US\$ 510 milhões). Para o Aeroporto de Los Angeles planeja-se uma ilha artificial, construída sobre pilastros, a dez milhas da praia. O acesso rodoviário seria feito através de três tubos-túneis, havendo ainda helicópteros e aerobarcos.

é muito mais vantajoso comprar no Rei da Voz!!!

O Rei da Voz possui a maior organização de assistência técnica da América Latina: — oficinas com instalações modernas — mais de 200 técnicos, altamente especializados — laboratórios para testes-frota de carros novos, especialmente aparelhados para atendimentos rápidos e eficientes. Portanto, o Rei da Voz não depende de assistência técnica direta das indústrias.

- FERRO AUTOMÁTICO GE de 30,40 por 28,90.
- FERRO AUTOMÁTICO HOOVER de 39,90 por 24,00.
- FERRO AUTOMÁTICO WALITA de 49,70 por 27,50.
- REFRIGERADOR CLIMAX de 572,60 por 390,00.
- REFRIGERADOR BRASTEMP de 677,00 por 475,00.
- REFRIGERADOR ADMIRAL de 590,00 por 395,00.
- LAVADORA BENDIX de 502,00 por 375,00.
- LAVADORA BRASTEMP de 867,00 por 555,00.
- FOGÃO BRASTEMP (LUXO) de 555,00 por 395,00.
- FOGÃO WALLIG VISORAMIC de 447,00 por 295,00.
- FOGÃO BRASTEMP PRÍNCIPE de 430,00 por 245,00.
- FOGÃO BRASTEMP IMPERADOR (LUXO) de 674,00 por 455,00.
- RADIOFONO PHILIPS STEREO de 1.600,00 por 1.045,00.
- RADIOFONO TELEFUNKEN STEREO de 1.160,00 por 785,00.
- RADIOFONO TELEUNIÃO "SOBERBA" de 1.380,00 por 950,00.
- FONÓGRAFO TECTRON (PILHA E ELÉTRICO) de 290,00 por 185,00.
- FONÓGRAFO TECTRON AUTOMÁTICO de 520,00 por 360,00.
- FONÓGRAFO STANDARD ELECTRIC EP-600 de 602,00 por 399,00.
- FONÓGRAFO PHILIPS NG-1151 de 205,00 por 175,00.
- LIQUIDIFICADOR WALITA de 75,90 por 46,00.
- LIQUIDIFICADOR ARNO CROMADO de 79,40 por 41,00.
- RÁDIO PHILCO B-469 de 124,95 por 82,50.
- RÁDIO PHILCO B-471 de 298,95 por 208,00.
- RÁDIO PHILCO B-480 de 449,95 por 314,20.
- SECADOR DE CABELOS SPAM de 65,50 por 38,80.
- SECADOR DE CABELOS ARNO de 82,70 por 49,00.
- GRILL SPAM DE LUXO de 189,60 por 138,50.
- GRAVADOR MINY 405 de 180,00 por 141,00.
- RÁDIO TAMURA (HOME-PET) de 209,00 por 146,00.
- RÁDIO WOLITX 3 R T 9 (ROMA) de 167,00 por 111,00.
- RÁDIO WOLITX 4 R T 6 (LONDRES) de 69,00 por 49,00.

REI DA VOZ

Rua Uruguaiana, 38/40 • Rua Senador Dantas, 48
Av. Copacabana, 750 • Rua Conde de Bonfim, 330
Rua Dias da Cruz, 69 • Rua Sete de Setembro, 110
Estrada do Portela, 54-A

As lojas do Rei da Voz nos Bairros, permanecem abertas diariamente até 22 horas

- PREÇOS MENORES!
- A PRAZO, SEM JUROS!
- EM SEIS MESES, COM DESCONTOS!
- MARCAS DE ALTA QUALIDADE!
- GARANTIA ABSOLUTA!
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERFEITA!

Burocracia do Galeão impede o desenvolvimento do turismo

Qualquer esforço do Governo brasileiro no sentido de incrementar o turismo e transformá-lo em fonte de renda é praticamente infrutífero, pois as autoridades alfandegárias instituíram e consagraram no Aeroporto Internacional do Galeão uma política mesquinha, ineficiente e constrangedora para os passageiros, além de antieconômica para o país.

Apesar do pseudo-rigorismo da equipe de fiscais alfandegários, que chegam ao requinte de revistar peças íntimas das mulheres que vêm do exterior, o policiamento em outras partes do aeroporto é escasso, possibilitando tranquilamente a entrada de contrabandistas. Mas ao Sr. José Pereira Campos, chefe dos fiscais, interessa apenas constrianger os passageiros.

O UISQUE QUEBRADO

A fama da intolerância das autoridades alfandegárias do Aeroporto do Galeão já transpôs as fronteiras do País: milhares de turistas com destino à América do Sul riscam o Brasil de seus roteiros para não passar por vexames, e os milionários de Los Angeles regressam esta semana de Brasília quando lhe informaram das vicissitudes a que estão sujeitos na Alfândega carioca. Mas não sabem e passam por provações. O engenheiro norte-americano chegou na sexta-feira ao Galeão e sua garrafa de uísque — uma apenas — foi taxada em dólares. Ele alegou que não pagaria, mas a mesma fora adquirida apenas por 10 dólares, mas como o fiscal se recusou a aceitar a declaração, o norte-americano preferiu quebrar a garrafa contra a bancada do aeroporto.

No início da semana, uma turista norte-americana tentou durante duas horas evitar o pagamento de uma taxa absurda que lhe foi cobrada para que pudesse entrar no Brasil com seis filmes coloridos, para uso pessoal, mas nada conseguiu.

O PARO POLICIAL

O chefe dos fiscais alfandegários, Sr. José Pereira Campos, conseguiu ontem superar ao máximo sua própria intolerância: reteve todos os volumes da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos (Air Staff Officer), sob a alegação de suspeita de contrabando. A Embaixada norte-americana no Brasil, que deveria receber as encomendas, só obteve a liberação depois de interceder junto ao Inspetor-Geral da Alfândega.

Pouco antes, o Sr. José Pereira Campos, acompanhado do fiscal Malcher, tentou abrir a mala do Correo Internacional, que estava embaixo de um jato da VARIG procedente dos Estados Unidos, mas foi impedido pelo funcionário Martins.

Com a chegada da delegação do Santos, sexta-feira, novos incidentes e atritos foram criados: o fiscal Rocha quis cobrar de um jornalista, em dólares, o correspondente a NCr\$ 200,00 (duzentos mil cruzeiros antigos), porque ele havia trazido alguns presentes de pouca importância para seus amigos brasileiros.

Como o jornalista reclamou, ele disse: — Você está trazendo muitos presentes e presentes, mas vá lá: fica tudo por NCr\$ 150,00.

Na hora do passageiro receber a papeleta correspondente à taxa, esta não erra: subiu para o correspondente de NCr\$ 250,00. Depois de nova discussão, foi feita uma última papeleta com taxa de NCr\$ 150,00.

O Sr. José Pereira Campos e sua equipe não se esforçam apenas porque aumenta a arrecadação do Governo, mas também porque: cada mercadoria apreendida dá ao fiscal o direito de 35% sobre seu valor e 40% sobre a taxa.

NOVA ORDEM

Há um mês todo o estado-maior da Alfândega foi mudado. Para o Galeão entraram com plenos poderes de ação e decisão o Sr. José Pereira Campos, que já em outra época esteve no Aeroporto Inter-

ternacional, de onde foi afastado por interferência das autoridades militares.

A nova equipe recebeu instruções de José Pereira Campos para arrochar no serviço, evidenciando que a equipe anterior era tida como "muito boazista" e acarretava uma baixa na arrecadação alfandegária, além de facilitar a ação das andorinhas — passageiros que embarcam em locais de trânsito trazendo mercadorias —, os contrabandistas e os grandes contrabandistas.

A ordem de arrocho foi dada no sentido de que tudo fosse revistado, inclusive bagagens de diplomatas, pois, segundo José Pereira Campos, "todo mundo pode trazer contrabando e o País não pode deixar que isso aconteça".

A antiga equipe foi obrigada a deixar o serviço em menos de 12 horas. A nova entrou logo em ação, mas utilizando o mesmo pessoal: três turmas dando 24 horas de serviço, das 12 horas de um dia às 12 horas do outro, com quatro inspetores de bancada, três de reforço, sete de pista, um atendente (mulher), um calculista e um tesoureiro.

O MAU CUMPRIMENTO

Segundo comentários de todos os setores do Aeroporto Internacional do Galeão, maior vigilância por parte da Alfândega seria boa, mas o Sr. José Pereira Campos começou a fazer foi o contrário.

Leixou, magro, de fisionomia bastante preocupada, sempre agitado e encardando todo mundo como possível bandido e contrabandista, o Sr. José Pereira Campos começou a tratar a todos com termos depreciativos, fossem empregados das companhias aéreas, passageiros ou seus funcionários.

Com isso, ele conseguiu transformar o ambiente num local de constrangimentos e atritos. Segundo os comentários, quem mais está sofrendo com isso é o Brasil, devido à redução do número de turistas e à má propaganda no exterior, pois já há quem afirme aí por fora que "na Alfândega do Galeão nem roupa limpa pode ser trazida, pois os fiscais vão cheirá-las para ver se realmente estão usadas ou se são contrabando".

A MÁ IMPRESSÃO

A má impressão do Aeroporto Internacional do Galeão é flagrante a partir do momento em que o passageiro sai do avião e olha para o velho casarão sujo, para a pista obstruída de carrinhos de bagagem e para o rosto dos agentes alfandegários, que os examinam como se fossem criminosos.

Dali, seguem em fila para o Posto Médico e para a Polícia Marítima, a fim de se desembaraçarem e se submeterem ao exame da Alfândega. A Polícia tem três guichês para atendimento mas só um funciona. Então, forma-se uma extensa fila, que vai até o corredor atulhado de carros de bagagem. A espera pode ser até de uma hora, pois cada passageiro tem de apresentar um cartão de desembarque, preenchido no avião, mas na hora de entregá-lo, cria-se o primeiro caso.

Vários países têm modalidades diferentes de comportar os nomes das pessoas, principalmente os hispanos, que colocam o nome do pai em segundo lugar e o da mãe por último, ao contrário do que acontece no Brasil. Ai se forma a confusão, pois a ficha só se adapta para quem tem o mesmo sistema do Brasil.

Enquanto a Polícia exige e o passageiro vai modificar a sua ficha, depois de um diálogo à base da mímica — pois eles não falam nenhum idioma a não ser o português e às vezes o inglês — os demais continuam na fila, com seus objetos de mão no chão, sem possibilidade de se sentar, porque a sala não comporta todos e só tem dois sofás, onde cabem apenas seis pessoas.

O quadro é desolador e os funcionários das companhias aéreas nada podem fazer para interceder em favor daqueles que na maioria estão vindo de países frios e estão agora num ambiente sob alta temperatura, de pé, suan-

do, e, por falta de proteção, sujeitos à ação do vento, poeira, calor e cheiro de querosene.

A SEGUNDA ETAPA

Vencido este obstáculo os passageiros vão de enfrentar o Sr. José Pereira Campos e seus funcionários. José Pereira Campos já os observa há longo tempo na fila e na sala da Polícia; na maior agitação, enquanto ordena o desembarque das bagagens para serem levadas para as bancadas, coça a cabeça, vai de um lado para outro, pula as grades que separam a sala de vistoria do corredor. Seu objetivo são os diplomatas, já que os funcionários confessam-se constrangidos em abrir-lhes as malas.

Os passageiros entram na sala de vistoria trazendo à mão a declaração de bagagens. O calor aumenta, são obrigados a desabotoar o colarinho, afrouxar a gravata e tirar o paletó. Acotovelam-se todos na sala, com um só sofá para sentar, sem a mínima atenção, e empurrados para cá e para lá por carregadores que conduzem carrinhos de bagagens, e por agentes fiscais.

Até então, nada sabem sobre suas malas, e por isso vão de um lado para outro à sua procura, mas ninguém lhes sabe dizer nada, ou por ignorância ou porque não falam nenhum idioma. Finalmente, encosta um carro de bagagens e as malas e volumes são passados por baixo das grades e empurrados para dentro. Quem estiver na frente sala do caminho, pois eles deslizam no chão de mosaico.

O VEXAME

Aí começa o corre-corre. Cada um tem de apanhar sua bagagem, por em cima das seis bancadas existentes. Todos querem se desembaraçar logo, mas somente quatro bancadas são destinadas aos passageiros, e cada uma só dá para a bagagem de três pessoas. As outras duas destinam-se aos diplomatas e aos tripulantes.

Cumprindo ordens do Sr. José Pereira Campos, todas as malas e volumes são abertos. As malas das senhoras são revistadas pelos homens, pois as agentes foram consideradas confusas para o serviço. Começam as reclamações: as malas são reviradas e as roupas são cheiradas para apurar se são novas ou usadas. Não escapam nem peças íntimas, que são erguidas à vista de todos.

Tal exame é bastante demorado. Nos dias de grande movimento, como as férias, quintas, sábados e domingos, existem passageiros que levam até três horas à espera da liberação de suas bagagens. Nos dias de chuva, aí então, o quadro fica mais triste: os passageiros ficam todos molhados porque têm de descer com guarda-chuvas. Como sempre trazem volumes de mão, tudo se complica. A bagagem, apesar de coberta, também se molha. Quem trouxe presentes para amigos ou objetos para seu uso, à exceção dos tradicionalmente aceitos, passará por vexames de toda ordem.

A TAXAÇÃO

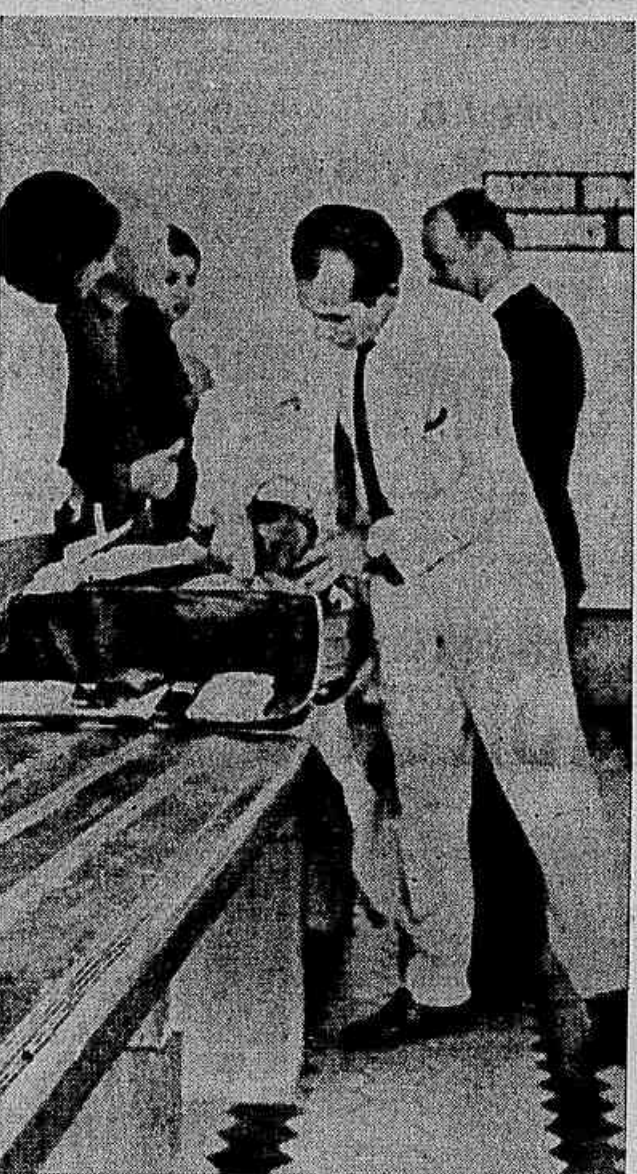
O passageiro não pode reclamar contra a taxa sobre os objetos considerados como contrabando pela nova ordem estabelecida. Se há reclamação, a taxa pode ser aumentada ou o seu pagamento bastante dificultado, já que é calculada em dólares e paga em cruzeiros. Adquirir cruzeiros no Galeão somente na agência da Caixa Econômica, que só cambia quantias certas, ou, então, através dos cambistas, agora bem mais numerosos, depois que o Governo exigiu a apresentação de carteira de identidade para comprar dólares.

A FAMA QUE SE CONFIRMA



Avisado, o turista pensa duas vezes antes de vir ao Brasil

VOCAÇÃO POLICIAL



O agente alfandegário José Pereira Campos examina as malas dos passageiros como se eles fossem criminosos

CHEGANDO AGORA

Todos os dias a NOVA YORK

BOEING 707 da VARIG com 7 VÔOS SEMANAIS RIO-N.YORK sem escalas

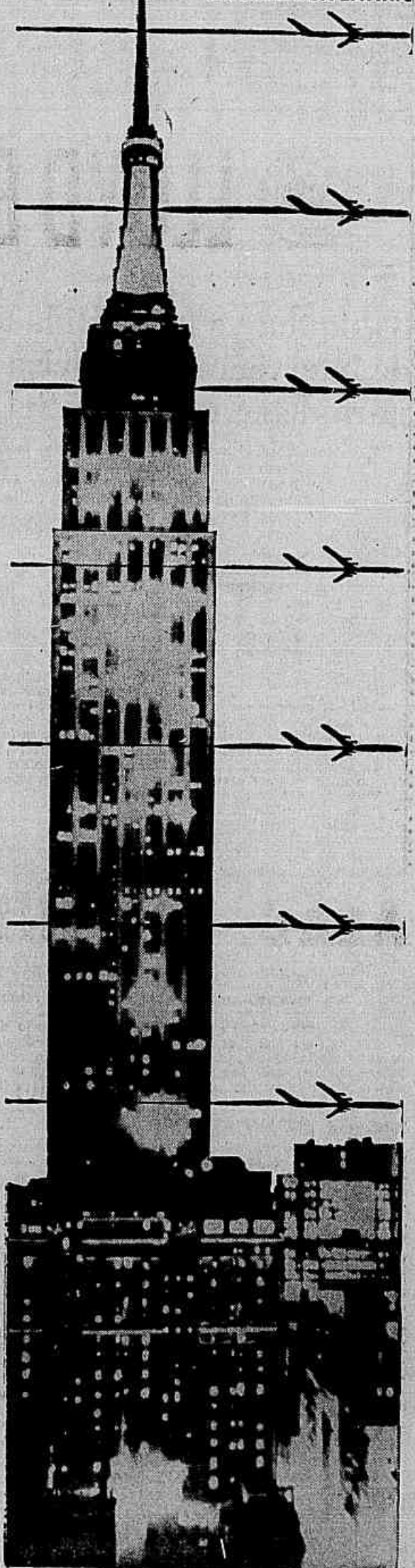
TODOS OS DIAS, EXCETO ÀS SEGUNDAS-FEIRAS, PARTIDAS ÀS 23 HORAS, E ÀS TERÇAS-FEIRAS, PARTIDAS TAMBÉM PELA MANHÃ (9,30 HORAS), PARA QUEM GOSTA DE VIAJAR DE DIA

EM TODOS OS VÔOS AQUELE SERVIÇO DE BORDO DE FAMA INTERNACIONAL, GRACAS AO QUAL VIAJAR SIGNIFICA O MÁXIMO DE PRAZER E BEM-ESTAR

CONSULTE SEU AGENTE  DE VIAGENS OU

VARIG

A MAIOR LINHA AÉREA DA AMÉRICA LATINA



HOMEM RESPONSÁVEL FAZ SEGURO DE VIDA

Você tem as razões

Nós temos o plano! SEGURO DE VIDA

até com

2000 mensais INDIVIDUAL

A prêmio de risco

Apólice de NCr\$ 2.000,00
Até 45 anos ... NCr\$ 24,00
De 46 a 50 ... NCr\$ 42,00
De 51 a 55 ... NCr\$ 60,00
Cobertura Imediata

Consulte-nos hoje mesmo ou através do seu corretor de confiança!

CIA. DE SEGUROS NICTHEROY

40 anos de tradição e experiência em seguros. Do Grupo Banco Predial
Matriz em Niterói - Av. Amador Peixoto, 35 - 4.º andar - Fone: 2-1140
Sucursais - Rio: Avenida Presidente Wilson, 210 - Loja - Fone: 52-3492
Cidades do Estado do Rio - Nova Iguaçu - Barra Mansa - Campos - Petrópolis - Friburgo

HOMEM RESPONSÁVEL FAZ SEGURO DE VIDA

Corpos dos mortos do C-47 serão levados hoje para Belém

Estado psíquico preocupa muito

O estado psíquico dos cinco sobreviventes do C-47 da FAB, é a maior preocupação dos médicos do Hospital Central da Aeronáutica, mas o problema da alimentação também está inspirando sérios cuidados, pois todos querem comer bastante, o que não é muito recomendado, com exceção do Tenente Luis Velly, que devido à fratura na bacia não está aceitando muito os alimentos.

O irmão do Capitão-Médico Paulo Fernandes, Sr. Arios Fernandes, que esteve a tarde toda em companhia do seu irmão, disse que ele só deverá estar inteiramente recuperado no fim do ano, isto dependendo do seu estado psicológico, bastante abalado com a tragédia.

ALIMENTAÇÃO

Os cinco sobreviventes estão todos na segunda andar do Hospital Central da Aeronáutica, ocupando os seguintes quartos: Capitão-Médico Paulo Fernandes, quarto 201; Tenente Luis Velly, quarto 204; sargento Gilberto Barbosa de Freitas, quarto 205; e sargento Miracel Botelho e soldado Ivã do Brito, quarto 207.

ESTADO PSÍQUICO

A recuperação dos cinco sobreviventes será mais demorada, porque todos estão bastante abalados com o desastre. Sobretudo os que alguns deles têm tido constantes crises nervosas, inclusive citando passagens dos dias que ficaram perdidos na floresta e, segundo um deles, a tristeza foi maior porque um dos seus colegas, que sobreviveu até o fim, morreu quando a equipe de salvamento se aproximava.

Férias aumentam a procura de passagens mas movimento não é como de outros anos

Apesar de ainda não ser grande o movimento de passageiros na Rodoviária Novo Rio e na Central do Brasil, o início das férias escolares provocou um sensível acréscimo na procura de passagens, principalmente para o interior dos Estados do Rio, Minas e São Paulo. Nos anos anteriores, entretanto, segundo os vendedores, o movimento foi maior.

Até ontem a procura maior de passagens se verificou no Lóide Brasileiro, para o percurso Rio-Santos, e segundo informações das agências de turismo encarregadas da venda dessas passagens, é grande o número de reservas de camarotes, principalmente no período que vai de 5 a 25 de julho.

MOVIMENTO

Tanto a Rodoviária Novo Rio como a Central do Brasil informaram que, pela movimentação havida até ontem, deverá ser bastante inferior aos anos anteriores a procura de passagens.

Apesar disso, e excetuando-se as linhas para o Nordeste, houve uma sensível melhora no movimento de passageiros para Caxambu, Camapuã, Araxá, São Lourenço, Águas de Lindóia, São Paulo, para a maioria das cidades do Estado do Rio (Friburgo, Petrópolis, Teresópolis) e também para as cidades do Sul.

Saldanha vê possibilidade de intervenção brasileira para deter russos no Sul

Depois de afirmar que "se as atividades dos pesquisadores soviéticos estiverem se processando até seis milhas da costa o Governo brasileiro poderá intervir e proibir a pesca", o Almirante Saldanha da Gama, Presidente do Clube Naval e da Fundação de Estudos do Mar — FEMAR —, disse esperar que "agora sejam defendidos os interesses brasileiros".

— Tenho a esperança — acrescentou — de que agora o conceito de segurança nacional seja definido de maneira correta, em termos de integridade contra atos externos e de manutenção de prestígio nacional, preocupações necessárias, no caso em questão, para o trabalho, a indústria e a própria alimentação do brasileiro.

SEGURANÇA

Há cerca de um ano — disse o Almirante Saldanha da Gama ao JORNAL DO BRASIL — a Nação foi alertada contra o ato arbitrário e impositivo do Presidente argentino, Onganía, que, estendendo suas águas territoriais para um limite absurdo, tirou aos pescadores brasileiros um direito histórico de pescar em certa zona de águas internacionais.

Para o Presidente do Clube Naval, "o Governo de Onganía não deu o menor esclarecimento nem satisfação à opinião pública, e sobre o assunto apenas sabemos que uma indústria florescente na Cidade de Rio Grande se retraiu, e nossos patéticos têm cada vez menos proteínas para se alimentar".

— Esperamos — disse ainda — que agora sejam definidos os interesses brasileiros, porque parece que na atual administração não domina mais certa

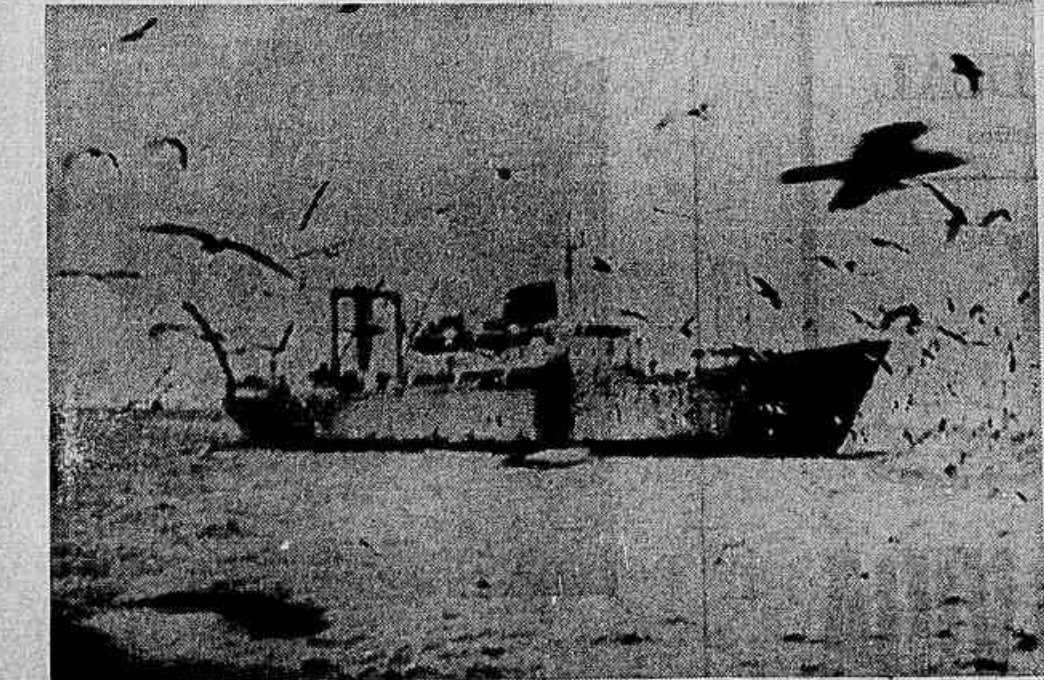
seita militar doutrinadora do que denomina segurança nacional, e que acha que esta segurança tem de ser defendida e exercida contra os próprios patriotas, usando para isso as Forças Armadas como se fossem tropas de ocupação do território pátrio.

SOLUÇÕES

Pórtio Alegre (Sucursal) — O Secretário de Agricultura, Sr. Luciano Machado, marcou uma reunião para amanhã com os técnicos de sua pasta, a fim de discutir possíveis soluções a curto e médio prazo para auxiliar a pesca no Rio Grande do Sul, em consequência da presença de navios pesqueiros russos nas costas gaúchas.

O Sr. Luciano Machado reportou-se à época em que era Relator da Comissão de Agricultura e Política Rural da Câmara Federal, quando preconizou medidas de proteção e estímulo à pesca.

PESCA CLANDESTINA



A 20 milhas do Farol de Alburquerque, este pesqueiro russo foi fotografado pelo capitão do Redentor II

A PRESENÇA DA FAMÍLIA



O médico Arios Fernandes também visitou ontem na HCA seu irmão, o Capitão Paulo Fernandes

Ministro visita sobreviventes

Em encontro marcado por intensa emoção, que atingiu inclusive a médicos, enfermeiros e funcionários do Hospital Central da Aeronáutica, o Capitão-Médico Paulo Fernandes — um dos sobreviventes do desastre da Amazônia — recebeu ontem a visita de seu irmão Arios Fernandes, a quem não via há cerca de seis anos, para logo em seguida receber o telegrama de um antigo auxiliar com uma única frase que o levou às lágrimas: "Deus atendeu ao pedido de meus filhos".

Pela manhã, os cinco sobreviventes receberam a visita de todo o Estado-Maior e do Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Márcio de Sousa e Melo, que ao deixar o Hospital declarou à imprensa que "os últimos acontecimentos serviram de lição para que fatos idênticos e em maior escala não voltem a se repetir no Brasil".

O ENCONTRO

O encontro entre o Capitão Paulo Fernandes e seu irmão, também médico, não foi presenciado pela imprensa, mas o Diretor do Hospital, Brigadeiro Thomas Girwood, o descreveu, em seus mínimos detalhes, para o JB.

A única preocupação do Brigadeiro Thomas Girwood era fazer com que o encontro não fosse prejudicial ao Capitão Paulo Fernandes. Por isso houve necessidade de um breve encontro entre ele e o paciente para saber de suas condições psicológicas. Quando entrou em um dos quartos do segundo andar, onde estão todos os sobreviventes, o Diretor do Hospital se aproximou do Capitão-Médico e fingindo estar ali casualmente perguntou como ele se sentia.

— Estou indo bem, Doutor. — Escute aqui, Paulo, você tem algum irmão no Rio? — Não. Tenho um irmão que é médico, mas que está no interior do Paraná. Aliás, eu gostaria que ele soubesse do ocorrido. Não o vejo há bastante tempo... — Olhe, eu tenho a ligeira impressão que ele está no Rio. — É? — E. Quem sabe ele está aqui no Hospital?

— Será? (multo vivo, o Capitão Paulo começou a perceber que havia alguma coisa por detrás do Diretor do Hospital). — Será que você conhece este aqui, Paulo? — perguntou o Dr. Thomas, segurando o irmão do Capitão Paulo Fernandes pelo braço.

— Ah!... O impacto causado pelo encontro foi tão grande que, a princípio, ninguém disse nada. Foi preciso que o Diretor do Hospital desse uma entusiasmada na mão do Dr. Arios para que ele corresse ao encontro do irmão. Os abraços não foram muito fortes dado o estado do Capitão Paulo, e o único que conseguiu chorar copiosamente foi o Dr. Arios. Perguntas daí, respostas daí, o Diretor deixou os dois juntos até as 17 horas, quando a visita foi encerrada.

Um pouco mais tarde, o Capitão Paulo Fernandes recebeu um telegrama, lido antes pelo Diretor Thomas Girwood para saber se ele traria alegria ou tristeza para o paciente, que o levou às lágrimas com a única frase nele contida: "Deus atendeu ao pedido de meus filhos".

O telegrama tinha sido enviado por um seu antigo auxiliar, ao tempo em que ele servia como médico no Esquadrão do Recife, e o Capitão Paulo o colocou debaixo de seu travesseiro. Há possibilidades de que ele ainda hoje receba a visita de sua mulher, que, segundo informações colhidas no Hospital Central da Aeronáutica, já estaria a caminho de Belém. Homem da defesa — assim é considerado na pequena Cidade de Itaipira, no Paraná, o Capitão-Médico Paulo Fernandes, ex-aluno da Faculdade de Ciências Médicas, na Guanabara, que ainda esta semana deverá prestar-lhe uma homenagem. Segundo seu irmão, o Capitão Paulo recebeu o nome de "homem da defesa" porque no pequeno time de futebol organizado quando rapazinho ele sempre funcionava melhor na defesa.

O Capitão Paulo já era bastante experimentado em salvamento. Uma das missões foi a

do terremoto do Chile, quando foi enviado pela FAB para prestar socorro médico aos sobreviventes. Antes disso, já havia feito inúmeras incursões pela Amazônia à procura de aviões e pessoas, geralmente militares, perdidos na selva. Entrou para a vida militar por acaso, porque desobedeceu a ordem de se alistar no Exército. Por influência do irmão, que se tornou primeiro do que ele, seguiu a medicina, formando-se no Rio.

O Dr. Arios Fernandes foi o primeiro da família a receber uma comunicação da Secretaria de Segurança do Paraná, notificando a queda do avião e o conseqüente desaparecimento de seu irmão. O telegrama lhe causou um forte impacto e era escrito nos seguintes termos:

— Urgente. Seu irmão Capitão-Médico Paulo Fernandes, tripulação FAB — 2068, comunicou às 10 horas do dia 16 de junho estava executando o pouso de emergência área próxima SB. Ainda não localizado. Buscas prosseguem. Informaremos qualquer novidade. Genitores não foram ainda notificados.

Segundo o Diretor do Hospital Central da Aeronáutica, o Capitão Paulo Fernandes tem outra fratura além daquela noticiada em todos os jornais e sofre, ainda, de inúmeras escaras (espécie de feridas) em quase toda a região costal, o que se deve ao fato de ele ter permanecido durante vários dias deitado na mesma posição. Para amenizar-lhe os sofrimentos causados pelas dores e a fim de provocar a cicatrização mais rápida das escaras, ele permanecerá deitado sobre um colchão de borracha cheio de água até o fim do tratamento.

A outra fratura está localizada na área chamada pelos médicos de coxa femoral, do lado direito. Como a infecção não permite que sua perna esquerda, também atingida por uma fratura exposta, seja engessada, ele permanece com a direita levantada e segura sob um peso de cinco quilos, o que também contribui para minimizar as dores provocadas pela segunda fratura. Seu estado de saúde é considerado satisfatório pelos médicos que o atendem, embora ele tenha confessado a uma enfermeira que só vai sentir-se feliz mesmo quando abraçar a mulher e o filho de seis anos.

LIÇÃO

A visita do Brigadeiro Márcio de Sousa Melo foi recebida com surpresa por todos os que se encontravam no Hospital Central da Aeronáutica. Os cinco sobreviventes tiveram conhecimento da visita por volta das 10 horas e logo os preparativos dentro dos quartos foram iniciados. Lençóis foram mudados, ar condicionado foi ligado e a todo instante os pacientes perguntavam se deviam ou não fazer continência à entrada dos oficiais.

A emoção do Ministro Márcio de Sousa Melo atingiu os oficiais (cerca de 10) que o acompanhavam, tendo alguns preferido permanecer no corredor até que a emoção passasse. A sua entrada, os sobreviventes ainda esboçaram um movimento de praxe, mas, com um gesto, o Ministro da Aeronáutica impediu que o flizassem dizendo que aquela era a visita de um amigo e não de um superior.

O Ministro percorreu todos os quartos e em cada um demorava-se um pouco, fazendo perguntas ligeiras sobre o estado de saúde de todos. Previnidos pelos médicos, que os avisaram sobre a influência que as emoções trazem para os casos daquele tipo, os outros oficiais pouco falaram, limitando-se a sorrir e a dar tapinhas nas pernas e nos braços dos pacientes.

Após se aproximar do Capitão Paulo, o Ministro Márcio de Sousa e Melo disse que a FAB e o Brasil inteiro se sentiam orgulhosos dele. Fez uma rápida continência e saiu. Em seu contato com a imprensa, o Ministro da Aeronáutica mostrou-se bastante emocionado e disse que os acontecimentos deveriam servir de lição para

que tais fatos não mais se repetissem no País.

O sargento Botelho, desde ontem passa o dia inteiro olhando a imagem de São José, que lhe foi dada por uma enfermeira. O motivo de tamanha devoção deve-se ao fato de o sargento Raimundo de Azevedo, que foi o primeiro a achar que foi São José que o salvou. Segundo o declaração, sua mãe, enfermeira, na hora em que percebeu que o avião ia cair invocou o nome do Santo. Em seguida, sentiu um arrepio e deu com uma porta aberta.

Alguns sobreviventes — cujos nomes não foram revelados à imprensa — já começaram a contar como realmente teria ocorrido o acidente. De acordo com algumas versões surgidas ontem no Hospital, o pouso de emergência foi comandado e todos os tripulantes tiveram tempo para se preparar. Alguns improvisaram jornais e revistas em almofadas para amortecer a queda.

Quando o avião bateu na primeira árvore — que segundo os tripulantes tinha dimensões enormes — as asas se desprendiam. A medida que o C-47 descia, os tripulantes que ainda permaneciam conscientes perceberam que ele se partia em dois. Os que se encontravam na parte de trás foram arremessados para fora. Os que se achavam mais na frente — e que morreram — foram atingidos de encontro à cabina. Quando o avião caiu houve um pequeno fogo a bordo, que não teve maiores conseqüências e que se apagou sozinho porque o tanque de gasolina do avião já se encontrava praticamente vazio. A alimentação que traziam a bordo e que consistia, principalmente, em enlatados, foi que toda consumida pelo fogo.

Segundo o Diretor do Hospital Central da Aeronáutica, não era o Tenente Luis Velly quem apanhava água para os sobreviventes, mas sim o cabo Cordeiro Brito, que morreu três horas antes da chegada dos socorros, em consequência de fortes queimaduras.

É provável que o Sargento Gilberto Botelho e o Cabo de Sousa possam levantar amanhã, de acordo com observações feitas por alguns médicos. Ele já consegue sentar-se na cama e se continuar melhorando já poderá andar na cadeira de rodas pelos corredores e visitar os colegas em seus quartos.

Um dos sobreviventes que melhor vem se recuperando, aliás, é mesmo o sargento Botelho. O Tenente Luis Velly não tem se alimentado. Se essa situação continuar durante o dia de hoje, amanhã ele começará a alimentar-se através de soro. O Tenente Velly ainda sente muitas dores e está sendo tratado à base de entorpecentes. Acreditava-se que essa venda sendo a causa da sua falta de apetite. Ontem o jantar foi servido entre 17h30m e 18h30m. O Tenente Velly não jantou. O soldado Ivã do Brito ainda passou todo o dia de ontem muito assustado. Psiquicamente ainda não está de todo recuperado.

PARENTES

Os parentes do Rio dos sobreviventes não tiveram acesso a seus quartos, ainda. Informaram os médicos que só permitirão mesmo a entrada de pais, mães e esposas. Excepcionalmente, ontem, permitiu-se a entrada do médico Arios, irmão do Capitão-Médico Paulo Fernandes.

Um Viscount da FAB vai hoje a Belém e lá trará ao Rio os parentes dos sobreviventes, prevenindo-se a chegada ao Aeroporto Santos Dumont — de onde eles irão diretamente ao hospital — para as 20 horas. A família do sargento Gilberto Barbosa de Freitas virá do Recife, também transportada pela FAB.

Belém (Correspondente) — Os corpos embalsamados de 17 das 20 vítimas do C-47 da FAB, que no dia 15 de junho caiu na selva amazônica, deverão ser trasladados, provavelmente hoje, para esta Cidade, onde serão velados no hangar da Base Aérea de Belém, e sepultados no Cemitério de Santa Isabel.

As outras três vítimas do acidente — Capitão-Aviador Newton Nogueira de Almeida Cunha (Comandante do aparelho sinistro); 1.º Tenente-Aviador Moisés Silva Filho e 2.º sargento de Infantaria Nilo Fávoro — terão seus restos mortais trasladados para São Paulo, Macéio e Curitiba, onde residem seus familiares.

VELÓRIO

O Comando da 1.ª Zona Aérea distribuiu nota ontem informando que os corpos estão sendo embalsamados, no local, por uma equipe de médicos, e disse que deverão ser transportados para o local indicado pelos seus familiares possivelmente hoje.

Segundo a nota, os restos mortais de 17 ocupantes do aparelho, cujas famílias residem em Belém, serão transportados, logo que cheguem ao Aeroporto Militar de Val-de-Cães, para o hangar da Base Aérea de Belém, onde será feito o velório e oficiada missa de corpo presente.

HOSPITALIZADOS

Acompanhadas de médicos, equipes de oficiais da FAB, representando o Comando da 1.ª Zona Aérea, percorreram ontem as residências de todas as famílias entuladas, comunicando oficialmente a perda de seus parentes e apresentando condolências em nome da Aeronáutica.

O Serviço de Saúde da 1.ª Zona Aérea e o Hospital da Aeronáutica de Belém vêm prestando toda assistência médica necessária aos familiares dos ocupantes do aparelho sinistro, já que várias pessoas, lágo tomaram conhecimento da extensão do desastre, tiveram de ser hospitalizadas às pressas, em estado de choque.

OS MORTOS

Virão para Belém os restos mortais dos seguintes ocupantes do aparelho sinistro: 2.º sargento radiotelegrafista de vôo, Raimundo Nonato Godinho, natural de Cametá, Pará, filho de Raimundo Viana de Moraes e Sebastiana Godinho de Moraes. Era casado com a Sr.ª Maria de Lourdes Assis Moraes e tinha três filhos. Residência na Vila dos Sargentos, ap. 3, em Val-de-Cães. Praça de 14 de fevereiro de 1952 e promovido a 2.º sargento em 7 de fevereiro de 1953.

Cabo Raimundo Wilson Alves Garcia, 37 anos de idade, natural de Marapanim, Pará, filho de Astreildo Ribeiro Garcia e Edite Alves Garcia. Casado com a Sr.ª Teresa Garcia e tinha seis filhos. Residência na Av. Almirante Wandenkolk, 70. Praça de 19 de fevereiro de 1949.

Cabo de Infantaria de guarda Nelson Odir da Silva Barros, de 20 anos, sargento, natural de Belém e filho de João Farias Barros Júnior e Elisa Brazão e Silva de Barros. Residência na Av. Serzedelo Correia, 1073.

Cabo de Infantaria de Guarda Rosemário Batista Neto, 19 anos, sargento, natural de Alencar, Pará, filho de Rosemário Batista Filho e Onelme Fernandes Batista, residente na Travença Mauriti, 209. Praça em 3 de janeiro de 1966.

Cabo de Infantaria de guarda José Maria da Silva, 20 anos, sargento, natural de Bujari, Pará, filho de Tomásia Ferreira, residente na Travença Coronel Luis Bentes. Praça em 3 de janeiro de 1966, promovido a cabo em 2 de fevereiro de 1967.

Soldado de 1.ª classe, quadro infantaria de guarda Polícarpo de Souza, 21 anos, sargento, natural de Belém, filho de Hilário da Paz e Aurora de Sousa Paz, residente na Rua Barão do Triunfo, 215. Praça em 1 de julho de 1964, promovido a 1 de dezembro de 1964.

Soldado de 1.ª classe de infantaria de guarda Polícarpo de Souza, 21 anos, sargento, natural de Belém, filho de Hilário da Paz e Aurora de Sousa Paz, residente na Rua Barão do Triunfo, 215. Praça em 1 de julho de 1964, promovido a 1 de dezembro de 1964.

Soldado de 1.ª classe de infantaria de guarda Polícarpo de Souza, 21 anos, sargento, natural de Belém, filho de Hilário da Paz e Aurora de Sousa Paz, residente na Rua Barão do Triunfo, 215. Praça em 1 de julho de 1964, promovido a 1 de dezembro de 1964.

Soldado de 1.ª classe de infantaria de guarda Polícarpo de Souza, 21 anos, sargento, natural de Belém, filho de Hilário da Paz e Aurora de Sousa Paz, residente na Rua Barão do Triunfo, 215. Praça em 1 de julho de 1964, promovido a 1 de dezembro de 1964.

Soldado de 1.ª classe de infantaria de guarda Polícarpo de Souza, 21 anos, sargento, natural de Belém, filho de Hilário da Paz e Aurora de Sousa Paz, residente na Rua Barão do Triunfo, 215. Praça em 1 de julho de 1964, promovido a 1 de dezembro de 1964.

Soldado de 1.ª classe de infantaria de guarda Polícarpo de Souza, 21 anos, sargento, natural de Belém, filho de Hilário da Paz e Aurora de Sousa Paz, residente na Rua Barão do Triunfo, 215. Praça em 1 de julho de 1964, promovido a 1 de dezembro de 1964.

Soldado de 1.ª classe de infantaria de guarda Polícarpo de Souza, 21 anos, sargento, natural de Belém, filho de Hilário da Paz e Aurora de Sousa Paz, residente na Rua Barão do Triunfo, 215. Praça em 1 de julho de 1964, promovido a 1 de dezembro de 1964.

Soldado de 1.ª classe de infantaria de guarda Polícarpo de Souza, 21 anos, sargento, natural de Belém, filho de Hilário da Paz e Aurora de Sousa Paz, residente na Rua Barão do Triunfo, 215. Praça em 1 de julho de 1964, promovido a 1 de dezembro de 1964.

Soldado de 1.ª classe de infantaria de guarda Polícarpo de Souza, 21 anos, sargento, natural de Belém, filho de Hilário da Paz e Aurora de Sousa Paz, residente na Rua Barão do Triunfo, 215. Praça em 1 de julho de 1964, promovido a 1 de dezembro de 1964.

Soldado de 1.ª classe de infantaria de guarda Polícarpo de Souza, 21 anos, sargento, natural de Belém, filho de Hilário da Paz e Aurora de Sousa Paz, residente na Rua Barão do Triunfo, 215. Praça em 1 de julho de 1964, promovido a 1 de dezembro de 1964.

Soldado de 1.ª classe de infantaria de guarda Polícarpo de Souza, 21 anos, sargento, natural de Belém, filho de Hilário da Paz e Aurora de Sousa Paz, residente na Rua Barão do Triunfo, 215. Praça em 1 de julho de 1964, promovido a 1 de dezembro de 1964.

Soldado de 1.ª classe de infantaria de guarda Polícarpo de Souza, 21 anos, sargento, natural de Belém, filho de Hilário da Paz e Aurora de Sousa Paz, residente na Rua Barão do Triunfo, 215. Praça em 1 de julho de 1964, promovido a 1 de dezembro de 1964.

Soldado de 1.ª classe de infantaria de guarda Polícarpo de Souza, 21 anos, sargento, natural de Belém, filho de Hilário da Paz e Aurora de Sousa Paz, residente na Rua Barão do Triunfo, 215. Praça em 1 de julho de 1964, promovido a 1 de dezembro de 1964.

Soldado de 1.ª classe de infantaria de guarda Polícarpo de Souza, 21 anos, sargento, natural de Belém, filho de Hilário da Paz e Aurora de Sousa Paz, residente na Rua Barão do Triunfo, 215. Praça em 1 de julho de 1964, promovido a 1 de dezembro de 1964.

Soldado de 1.ª classe de infantaria de guarda Polícarpo de Souza, 21 anos, sargento, natural de Belém, filho de Hilário da Paz e Aurora de Sousa Paz, residente na Rua Barão do Triunfo, 215. Praça em 1 de julho de 1964, promovido a 1 de dezembro de 1964.

Soldado de 1.ª classe de infantaria de guarda Polícarpo de Souza, 21 anos, sargento, natural de Belém, filho de Hilário da Paz e Aurora de Sousa Paz, residente na Rua Barão do Triunfo, 215. Praça em 1 de julho de 1964, promovido a 1 de dezembro de 1964.

Soldado de 1.ª classe de infantaria de guarda Polícarpo de Souza, 21 anos, sargento, natural de Belém, filho de Hilário da Paz e Aurora de Sousa Paz, residente na Rua Barão do Triunfo, 215. Praça em 1 de julho de 1964, promovido a 1 de dezembro de 1964.

Soldado de 1.ª classe de infantaria de guarda Polícarpo de Souza, 21 anos, sargento, natural de Belém, filho de Hilário da Paz e Aurora de Sousa Paz, residente na Rua Barão do Triunfo, 215. Praça em 1 de julho de 1964, promovido a 1 de dezembro de 1964.

Soldado de 1.ª classe de infantaria de guarda Polícarpo de Souza, 21 anos, sargento, natural de Belém, filho de Hilário da Paz e Aurora de Sousa Paz, residente na Rua Barão do Triunfo, 215. Praça em 1 de julho de 1964, promovido a 1 de dezembro de 1964.

Soldado de 1.ª classe de infantaria de guarda Polícarpo de Souza, 21 anos, sargento, natural de Belém, filho de Hilário da Paz e Aurora de Sousa Paz, residente na Rua Barão do Triunfo, 215. Praça em 1 de julho de 1964, promovido a 1 de dezembro de 1964.

Soldado de 1.ª classe de infantaria de guarda Polícarpo de Souza, 21 anos, sargento, natural de Belém, filho de Hilário da Paz e Aurora de Sousa Paz, residente na Rua Barão do Triunfo, 215. Praça em 1 de julho de 1964, promovido a 1 de dezembro de 1964.

Soldado de 1.ª classe de infantaria de guarda Polícarpo de Souza, 21 anos, sargento, natural de Belém, filho de Hilário da Paz e Aurora de Sousa Paz, residente na Rua Barão do Triunfo, 215. Praça em 1 de julho de 1964, promovido a 1 de dezembro de 1964.

Soldado de 1.ª classe de infantaria de guarda Polícarpo de Souza, 21 anos, sargento, natural de Belém, filho de Hilário da Paz e Aurora de Sousa Paz, residente na Rua Barão do Triunfo, 215. Praça em 1 de julho de 1964, promovido a 1 de dezembro de 1964.

Soldado de 1.ª classe de infantaria de guarda Polícarpo de Souza, 21 anos, sargento, natural de Belém, filho de Hilário da Paz e Aurora de Sousa Paz, residente na Rua Barão do Triunfo, 215. Praça em 1 de julho de 1964, promovido a 1 de dezembro de 1964.

Festival de Marionetes começou no Aterro com um mamulengo pernambucano

Presentes os Adidos de Cultura da Hungria e Romênia, foi inaugurado ontem, com um atraso de hora e meia, o II Festival de Marionetes e Fantoches, no Aterro do Flamengo, com grande número de crianças que, entre brincadeiras e refrescos, divertiu-se com o primeiro espetáculo, um mamulengo pernambucano.

A promoção vai até o dia 16, quando, às 20 horas, o Golden Room do Copacabana Palace, haverá a entrega dos prêmios aos vencedores, pelo Governador Negrão de Lima, além de uma apresentação do Petit Théâtre de Paris, em excursão pela América Latina.

GRANDE ATRASO

Apesar de marcado o início para as 18 horas, somente às 17h30m é que o Secretário de Turismo, Sr. Carlos de Laet, inaugurou, oficialmente o II Festival. Logo após houve a única apresentação de ontem, um mamulengo pernambucano a cargo do Professor Serradinho.

Hoje haverá mais dois espetáculos: um às 11 horas, o Furacão-Bolos (fantoches caricatos) e

outro às 17, um mamulengo da Paraíba, sob a responsabilidade de Manuel Francisco Silva. Amanhã, às 18 horas, será inaugurado na Agência Central do Banco do Estado da Guanabara uma exposição sobre o assunto. O júri ontem esteve a cargo da autora teatral Maria Clara Machado. Sr.ª Iris de Barbosa Melo e Diretor Néri. Haverá espetáculos diários às 17 horas, sendo feitos dois aos domingos, sempre às 11 e 17 horas.

Orçamento para 68 está em fase de conclusão

Eltrobrás aplicou mais de NCr\$ 33 milhões no mês de maio na expansão de usinas

A Eletrobrás aplicou em maio último NCr\$ 33.111.914,00 (33 bilhões, 111 milhões, 914 mil cruzeiros antigos) em obras do setor energético, especialmente na construção das usinas de Estrelito, Boa Esperança, Alegrete, Mimoso e Casca III.

A maior aplicação foi destinada à Central Elétrica de Capivari—Cachoeira, que recebeu NCr\$ 5.255.900,00 (5 bilhões, 255 milhões, 900 mil cruzeiros antigos) para o término das obras civis de sua usina, que fornecerá 250 mil kW para o Estado do Paraná.

OUTRAS APLICAÇÕES

No fim deste ano estará inaugurada a nova usina termoeletrônica de Alegrete, onde a Eletrobrás aplicou NCr\$ 4.008.000,00 (4 bilhões, 808 milhões e 800 mil cruzeiros antigos). Produzirá 66 mil kW, fornecendo energia para 14 municípios gaúchos, através de mil quilômetros de linhas de transmissão.

Ainda este ano, também, será inaugurada a nova unidade geradora da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF), elevando sua capacidade instalada para 615 mil kW, graças à aplicação de NCr\$ 4 milhões (4 bilhões de cruzeiros antigos) da Eletrobrás.

Para a construção da Usina de Estrelito, no limite de São Paulo com Minas Gerais, foram destinados NCr\$ 4.574.604,00 (4 bilhões, 574 milhões, 604 mil cruzeiros antigos) e para as obras das usinas de Mimoso e Casca III, em Mato Grosso, NCr\$ 4.500.000,00 (4 bilhões e 500 milhões de cruzeiros anti-

gos). Para a Companhia Hidrelétrica de Boa Esperança, no Piauí, foram destinados NCr\$ 2 milhões (2 bilhões de cruzeiros antigos).

AMPLIAÇÕES

A Eletrobrás aplicou, ainda, no mês de maio, seus recursos nas seguintes obras de ampliação: Companhia de Eletricidade de Manaus (CEM) — NCr\$ 1.259 mil; Companhia de Eletricidade de Fortaleza (COEFOR) — NCr\$ 118 mil; Companhia Brasileira de Energia Elétrica (CBEE) — NCr\$ 2.572 mil; Companhia Fôrça e Luz do Paraná (CFLP) — NCr\$ 1.249.750; Companhia de Energia Elétrica Rio-Grandense (CEREG) — NCr\$ 22.500; Companhia Fôrça e Luz de Minas Gerais (CFLMG) — NCr\$ 880.570; Companhia Pelotense de Eletricidade (CPE) — NCr\$ 212 mil; Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA) — NCr\$ 500 mil; Espírito Santo Centrais Elétricas (ESELISA) — NCr\$ 80 mil.

Eliminação de exigências na duplicata é a alteração proposta, informa Teófilo

A não obrigatoriedade da fatura e a duplicata indigem, além do preço de venda, a importância da entrada no pagamento à vista, e o montante dos encargos financeiros correspondentes ao pagamento em prestações, é a principal alteração à legislação das duplicatas, segundo informações do Presidente da Comissão Consultiva do Mercado de Capitais, Sr. Teófilo de Azeredo Santos.

Afirmando que a exigência era impraticável e que geraria enormemente os custos operacionais das empresas e, em muitos casos, criaria dificuldades intransponíveis quando a sociedade vender, no mesmo dia, milhares de mercadorias sob as condições mais diversas, o Sr. Azeredo Santos declarou que o projeto, com as alterações, será enviado à Câmara nos próximos dias.

REDUÇÃO DE PRAZOS

Disse o Presidente da Comissão Consultiva do Mercado de Capitais do Banco Central que "embora reconheça que no mercado deva ser dada a preferência que tem por base a dilatação dos prazos de venda, que agrava a pressão sobre o sistema circulatório, pois a concorrência se firma-se em termos de preço e qualidade — julgamos oportuna a redução, na atual conjuntura, do prazo de vencimento das duplicatas cujo Decreto-Lei que se pretende alterar, deseja limitar até 60 dias".

Dizendo vir daí "a sugestão no sentido de serem eliminados os dispositivos que fixam etapas para a redução dos prazos de vencimentos da duplicata", o Sr. Azeredo Santos explicou, que "o Governo anterior não acolheu todas as sugestões preconizadas por três comissões consultivas do Conselho Monetário Nacional e que realizaram reunião conjunta: a de Mercado de Capitais, a de Crédito Industrial e a Bancá-

CÉDULA PIGNORATÍCIA

Quanto à Cédula Industrial Pignoratícia, novo instrumento tal para as pessoas físicas ou jurídicas que se dediquem às atividades industriais obterem empréstimos junto a instituições financeiras, o Sr. Azeredo Santos informou que "alargou-se a sua finalidade: pelo Decreto-Lei ela se destinava tão-somente para servir de lastro às operações de financiamento de aquisição de estoques de matérias-primas em bruto ou beneficiadas, ao passo que o projeto estende-se para a compra de equipamentos".

O projeto de lei, que já foi entregue ao Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, foi totalmente elaborado na Comissão Consultiva do Mercado de Capitais e será levado à apreciação da Câmara nos próximos dias.

Financeiras querem manter amplo percentagem do Imposto de Renda em ações

No recente Encontro Nacional das Financeiras foi ovado um documento recomendado pela Comissão de Estímulo no sentido de que a percentagem do Imposto de Renda, criado pelo Decreto-Lei 157, para o estímulo do Mercado de Ações, seja ampliada e mantida no futuro.

A mesma matéria defende a ampliação do volume de recursos destinados aos investimentos em ações e cotas de fundos mútuos, através de maiores incentivos fiscais aos aplicadores.

JUSTIFICATIVA

O coordenador da Comissão de Investimentos, Sr. Velga de Mattos, justificou a recomendação "porque a expansão dos investimentos é conveniente em qualquer conjuntura e permite, pelo seu efeito multiplicador, o desenvolvimento não inflacionário da economia".

— A Lei do Mercado de Capitais existe há dois anos para desenvolver o Mercado de Ações, entretanto este é menor hoje do que ontem — asseverou —, daí porque sentimos que há algo de errado.

Centenários que alguns especialistas ponderam que o homem brasileiro não é propenso à poupança e quando poupa não propenso ao investimento em

Lojistas vão se reunir no Nordeste

Cerca de 2 mil convenionais, representando mais de noventa clubes de diretores lojistas, estarão reunidos no Recife, em setembro próximo, por ocasião da VIII Convenção Nacional do Comércio Lojista, que é uma das mais importantes da classe empresarial do País.

A proposta orçamentária da União para o próximo exercício financeiro estará concluída dentro de mais alguns dias, segundo revelou ontem o Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, ao anunciar a aprovação do Plano Estratégico do Governo — que será dividido em planos setoriais, referentes a cada Ministério — durante a última reunião ministerial realizada em Brasília.

Esclareceu o Sr. Hélio Beltrão que "as diretrizes de Governo aprovadas constituem a

formulação, em documento oficial, da orientação do atual Governo, desde a primeira hora, em relação à política econômica-financeira" e que elas se caracterizam pela "simplicidade, objetividade e ajustamento à realidade atual do País".

OBJETIVOS

— Essas diretrizes — frisou — são, agora, acrescidas de um programa elaborado pelo Ministério do Planejamento com o objetivo de concentrar re-

ursos no combate à elevação de custos, na redução dos pontos de estrangulamento, no fortalecimento da infra-estrutura econômica-social, no aumento da eficiência do setor público e na criação de condições que permitam ao setor privado promover a rápida expansão da economia.

Depois de afirmar que a última reunião ministerial aprovou que "o Governo é uma equipe inteiramente coordenada e consolidada, sob a liderança do Presidente Costa e

Indústria endossa análise de Hélio Beltrão

Brasil para uma queda da taxa de juros, tomando-se a iniciativa de fazer baixar as do Banco do Brasil, o que ocasionará a repercussão da medida entre os demais bancos".

— Outra providência, já anunciada, mas ainda não posta em vigor — disse — é a de maior aplicação de depósitos dos bancos em Obrigações Reguláveis do Tesouro. Esta medida fará com que haja um aumento da rentabilidade dos depósitos dos bancos, permitindo uma baixa da taxa de juros para as Obrigações Comerciais. Outra providência, já adotada, refere-se à elevação do teto para desconto do Imposto de Renda na fonte, a partir de 1.º de julho, o que proporcionará um acréscimo, embora não muito grande, do poder aquisitivo do povo brasileiro.

— A queda de liquidez da empresa privada brasileira — frisou — provocada pela deterioração do seu capital de giro, pelo controle irreal de preços, ocasionando uma baixa rentabilidade das empresas, e pelo agravamento da carga fiscal, transferiu, em sua quase totalidade, a capacidade de investimentos nacionais para as organizações do poder público, provocando uma baixa sensível nas possibilidades de reinvestimento para o desenvolvimento nacional.

IMPOSTO E LUCROS

Frisou que o Governo federal deveria eliminar "o absurdo" de, num programa de combate à inflação, haver incidência do Imposto de Renda, sobre lucros reais. "Temos pesados tributos, nos dois últimos anos — acentuou —, incidindo sobre o capital das empresas. Além do Imposto sobre a Reavaliação do Ativo, que ocasionou uma transferência bastante forte do capital de giro das empresas para os órgãos governamentais, tivemos, combinadas, uma política de contenção de preços e uma política de tributação fiscal, aumentando o Imposto

de Renda sem o cuidado necessário de exigir esse tributo sobre os lucros reais das empresas.

— Se, em épocas passadas, — continuou — foi possível, através de mecanismos de preços, dar às empresas recursos suficientes para pagar esse oneroso tributo, desde a implantação da política de reatuação de expectativas, de um controle direto da formação dos preços das empresas, e através, mesmo, de uma redução das suas receitas em relação aos seus custos, não era mais possível manter essa política fiscal de taxa o capital empresarial. Isto é o que, em última análise, significa esse imposto sobre a manutenção do capital de giro.

TRIBUTAÇÃO

O Diretor do Departamento de Economia da FIESP acentuou que "existem, no plano fiscal brasileiro, aberrações gritantes em relação a este aspecto da tributação. Se uma empresa qualquer, brasileira, tivesse, no início de 1966, tomado emprestado, mesmo de empresas financiadoras, a juros altíssimos, a totalidade de seu capital de giro e empregado esse dinheiro em Obrigações do Tesouro, teria, no fim do ano, uma reposição total dos juros pagos à financiadora. Provavelmente não experimentaria nem prejuízo nem lucros nesta operação, mas não teria pago um centavo do Imposto de Renda sobre a mesma, porque o que ela pagou de

lucros nacionais seria contabilizado como despesas, e o que teve de receita, pelas Obrigações do Tesouro, como correção, estaria isento do tributo. Entretanto, uma empresa que manteve seu capital de giro próprio teve de pagar um pesado imposto.

O Sr. Sérgio Roberto Ugo-lini apresentou como um aspecto interessante das diretrizes do plano de Governo, "a questão do controle dos custos dos consumos básicos e dos custos infra-estruturais que fazem com que, hoje, na estrutura brasileira, haja uma pressão de custo permanente". Sobre a questão das tarifas de energia elétrica comentou que "o Governo não poderá esquecer a sua revisão uma vez que seus índices estão alcançando níveis tão elevados para a indústria nacional que a coloca em posição de inferioridade em relação a outros países".

Depois de frisar que o custo da energia elétrica, no Brasil, é o mais alto em todo o mundo, afirmou que "a política de estabelecimento de energia elétrica não criou qualquer incentivo à produtividade das empresas de energia elétrica, transferindo para o consumidor todos os seus custos sejam quais forem. Não há, portanto, nenhum controle sobre essa produtividade, o que é um erro em qualquer sistema econômico, principalmente quando ela é exigida, ao extremo, da iniciativa privada brasileira".

Diminuem as reservas de ouro dos EUA

Washington (AFP-JB) — As reservas de ouro dos Estados Unidos diminuíram de US\$ 30 bilhões em maio último, ficando reduzidas a US\$ 13,2 bilhões segundo informou ontem o Conselho da Reserva Federal.

Esta diminuição sucedeu a dois aumentos sucessivos nos meses de março e abril últimos, elevações que tinham sido compensadas, de fato, com as perdas dos meses anteriores.

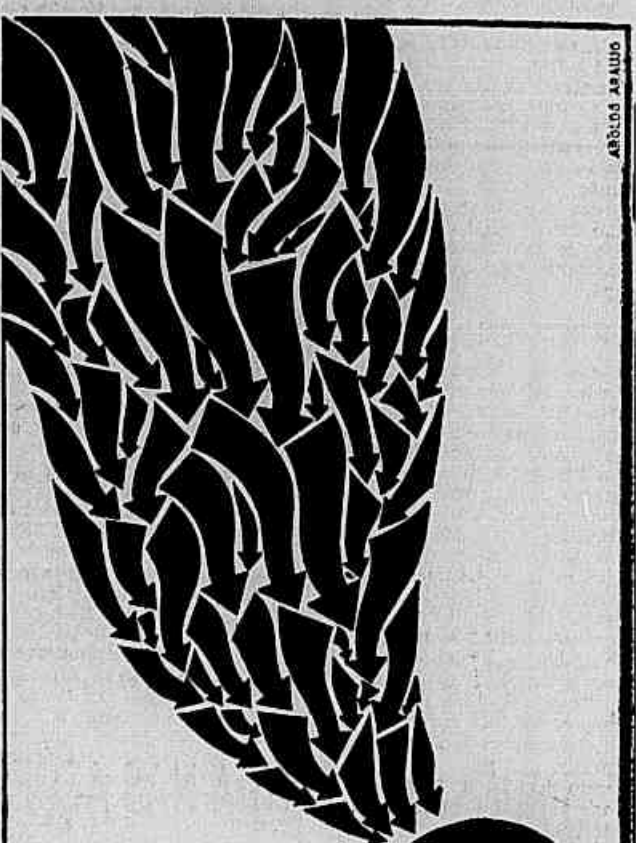
O Conselho da Reserva Federal afirmou que as vendas aos utilizadores norte-americanos ascenderam a US\$ 12 bilhões no mês de maio último, mas não facilitou nenhuma informação sobre as transações no estrangeiro.

Nos círculos oficiais considera-se como possível que os Estados Unidos tenham ficado na obrigação de dirigir certa quantidade de metal precioso para Londres, dentro do pool de ouro, no qual participaram numa proporção de 50%.

Produção de café aumenta 10 milhões

Washington (AFP-JB) — A produção mundial de café para a safra 1987/88 é estimada em 72,9 milhões de sacas contra 62,2 milhões do ano precedente, segundo previsões de círculos ligados ao comércio de café no norte-americano.

A maior produção se deve, em parte, ao aumento da colheita brasileira, conforme também confirma a estimativa dos serviços exteriores do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.



ANTES DE APLICAR SUAS ECONOMIAS, VEJA QUAL É O MELHOR NEGÓCIO DO MOMENTO!

Letras Imobiliárias VERBA

■ Ao portador ■ Isentas de impostos ■ Negociáveis ■ Juros de 8%, ao ano ■ Mais correção monetária ■ Rentabilidade trimestral

VERBA S.A.

Crédito, Financiamento e Investimentos. Capital e reservas: Cr\$ 1.338.612.626. Carta de autorização nº 207 de 29-9-64, do Banco Central. Carta de Autorização nº 12 do Banco Nacional de Habitação. Av. Amarel Peixoto, 35 — 10º and. Tel.: 7839, 3021 e 6097 — Niterói. Uma empresa do grupo liderado pelo Banco Frelaf.

Desejo receber a carta econômica mensal **scripta** da Fundação Manoel João Gonçalves.

Nome:

Enderço:

Cidade: Estado:

Mantenha seu cruzeiro nôvo sempre nôvo

(com Letras de Câmbio Ipiranga ao Portador)

Seus cruzeiros estão sempre atualizados e crescentes quando você investe em Letras de Câmbio Ipiranga AO PORTADOR. Elas asseguram muitas vantagens. Liquidez imediata, por exemplo. Você pode transformar suas Letras em dinheiro a qualquer momento. E mais: lucro certo num prazo determinado e segurança absoluta, pois resultam de financiamento às mais sólidas empresas industriais e comerciais. E são autorizadas pelo Banco Central do Brasil. Aplique suas economias, grandes ou pequenas, neste vantajoso negócio: Letras de Câmbio Ipiranga AO PORTADOR!

Ipiranga S. A.

Crédito e Financiamento — sabe dar lucro ao seu dinheiro!

Carta de Autorização de n.º 156 do Banco Central. Capital e Reservas: NCr\$ 2.869.000,00. Rua da Alfândega, 47. Tel.: 23-8420 — Rio de Janeiro. São Paulo — Belo Horizonte — Curitiba.

Prebisch vai a Cuba por comércio

Havana (AFP-JB) — Chegou ontem a Havana o economista argentino Raul Prebisch, Secretário-Geral da Conferência da ONU para o Comércio e o Desenvolvimento — UNCTAD.

Prebisch vai entrevistar-se com funcionários cubanos a propósito de atividades da mencionada organização.

BRDE quer agregar minifúndios

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Banco Regional do Desenvolvimento Econômico — BRDE — está pleiteando recursos junto ao Banco Central a fim de estabelecer na zona de operação um crédito fundiário, que proporcionará a agregação de propriedades rurais nas regiões onde predominam os minifúndios.

Disse o Presidente do BRDE, Sr. Jorge Babet Miranda, que a medida beneficiará municípios situados no Alto Uruguai, neste Estado, e no litoral catarinense, principalmente, pois eliminará problemas sociais oriundos da excessiva divisão de terras.

Consórcios não querem regulamentação

São Paulo (Sucursal) — Representantes de 122 firmas administradoras de consórcios de automóveis, que acabam de criar uma associação para combater a regula-

mentação do Banco Central sobre a venda de bens de consumo por esse sistema, enviaram telegrama ao Marechal Costa e Silva pedindo que a execução da medida seja adiada. O telegrama enviado ao Presidente em nome da Associação Paulista de Administradores de Consórcios — APAC — foi o seguinte: "122 consórcios de administração de bens de consumo reunidos na

Associação Comercial do Estado de São Paulo, integrando perto de 200 mil consórcios, em face do projeto de regulamentação do ramo apela para, no sentido de que seja adiada a execução da referida regulamentação até que sejam apresentadas as sugestões elaboradas, mais consentâneas à realidade, evitando interesses prejudicados de milhões de brasileiros".

Ducal

**COMPANHIA
BRASILEIRA
DE ROUPAS**

23.º DIVIDENDO

Comunicamos aos senhores acionistas que no dia 26 de junho, iniciamos o pagamento do dividendo de 6% aprovado pela Assembleia Geral Ordinária do último dia 30. As ações ao portador serão pagas contra a apresentação do cupon n.º 43. Os dividendos das Ações Nominativas serão enviados pelo correio, enquanto os residentes no interior receberão por ordem de pagamento através do Banco do Brasil S.A.

IMPÔSTO DE RENDA NAS AÇÕES AO PORTADOR.

No caso de identificação estarão isentas. Em caso de não identificação, sofrerão desconto de 25% na fonte.

HORÁRIOS

Para facilitar o atendimento dos senhores acionistas solicitamos o seu comparecimento de acordo com o seguinte escalonamento e nos horários: 10 às 12 horas e das 14 às 17 horas:

Letra A a F	do dia 3/7 a 6/7
Letra G a I	do dia 6/7 a 11/7
Letra J	do dia 12/7 a 17/7
Letras L e M	do dia 18/7 a 21/7
Letras N a Z	do dia 24/7 a 31/7

A partir de 1.º de agosto, os senhores acionistas serão atendidos sem escalonamento.

SUBSCRIÇÃO

A Assembleia Geral Extraordinária de 31 último aprovou o aumento do Capital de NCr\$ 6.308.000,00 para NCr\$ 7.000.000,00. Para a subscrição do aumento é assegurado aos senhores acionistas, na forma da lei, o direito de preferência na proporção de 1 (uma) ação para cada 10 (dez) preferenciais e 1 (uma) para cada 20 (vinte) ordinárias, que possuam. Este direito deverá ser exercido até o dia 7 de julho, conforme a circular n.º 38.

Para o exercício do direito de preferência os possuidores de ações ao portador deverão trazer suas ações, para que recebam o carimbo de preferência.

PAGAMENTO

100% no ato de subscrição.



DECRED S.A.



Matriz: Travessa do Ouvidor, 21 — A (Rio)
Copa Cabana: Av. N. S. de Copacabana, 462, sobreloja
Madureira: Estrada do Portela, 29 Loja N
São Paulo: Praça Ramos de Azevedo, 225
Brasília: Hotel Nacional, loja 38

AVISO

PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. PETROBRÁS

AOS DISTRIBUIDORES, TRANSPORTADORES E CONSUMIDORES DE ÓLEO COMBUSTÍVEL

1. A PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. — PETROBRÁS, pede a atenção dos interessados, para o que prescreve o § 4.º, do art. 15, da Lei 4.452:

"Os refinadores, distribuidores, transportadores e consumidores ficam obrigados a, dentro do prazo de um ano, se aparelharem para o processamento, distribuição, transporte e consumo de combustível de Alto Ponto de Fluidez".

2. Para aqueles que estiverem devidamente aparelhados para a utilização do óleo APF, o Conselho Nacional do Petróleo, pela Resolução n.º 7/66, item 12, prevê:

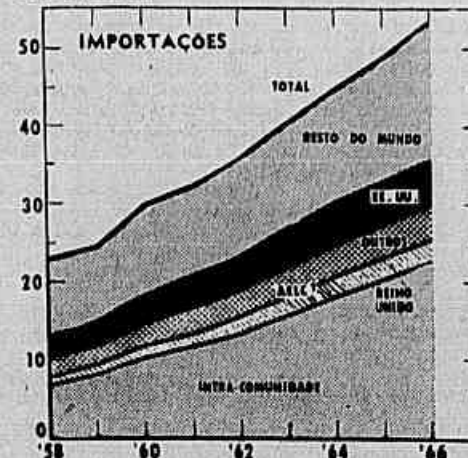
"... fica assegurado o preço fixado para este produto, quando eventualmente utilizado óleo combustível com Baixo Ponto de Fluidez, desde que não haja disponibilidade do primeiro no Mercado ou se o sistema de abastecimento local (rodoviário, ferroviário, marítimo ou por oleoduto) ainda não estiver em condições de transportar integralmente o óleo combustível de Alto Ponto de Fluidez".

3. E comunica que, na qualidade de Agente Executivo do Conselho Nacional do Petróleo (Resolução n.º 7/66), continua à disposição dos interessados para conceder financiamento destinado às adaptações a serem realizadas nas respectivas instalações objetivando o uso do óleo APF.

Informações detalhadas serão prestadas aos interessados, pelo Grupo Executivo de Financiamento, no Departamento Comercial da PETROBRÁS, à Avenida Presidente Vargas, 309, 9.º andar, das 9 às 12 horas e, das 14 às 17 horas, no Estado da Guanabara.

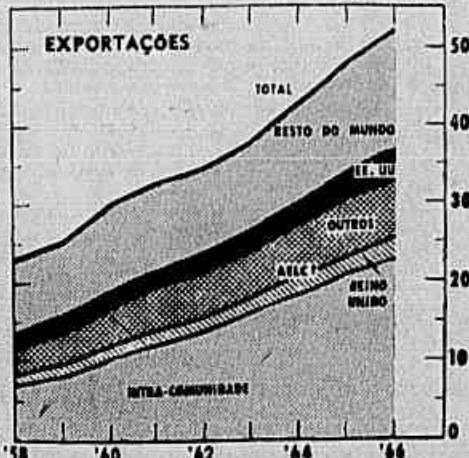
O COMÉRCIO EXTERIOR

US\$ BILHÕES



Bélgica, França, República Federal Alemã, Itália, Luxemburgo e Holanda fazem o comércio exterior do Mercado Comum Europeu. Sob o sigla AELC (Associação Europeia de Livre Comércio) estão a Áustria, Dinamarca, Portugal, Noruega, Suécia, Suíça e Reino Unido

US\$ BILHÕES



Mercado Comum Europeu será União Alfandegária em 1968

Olavo Luz

O objetivo fundamental do Tratado de Roma, de 25 de março de 1957, pela primeira vez os países membros concordaram em comparar seus respectivos planos e políticas econômicas, para revisá-los e tentar coordená-los em bases permanentes. Segundo a análise do City Bank, "a admissão de outros países à Comunidade tende a fortalecer um exame sério para procurar esquemas de estabilidade monetária, pois, como a experiência tem confirmado, numa comunidade econômica existem rápidas e disseminadas transmissões de pressões inflacionárias e perturbações no balanço de pagamentos de um país para os outros associados".

Lembra o estudo, porém, que as políticas fiscais e monetárias não podem ser facilmente harmonizadas. "Para mostrar a extensão da estrada, que o Mercado Comum terá de percorrer talvez seja bastante lembrar que mesmo os três países que em 1948 estabeleceram o Benelux — a união alfandegária entre a Bélgica, Holanda e Luxemburgo — ainda têm políticas fiscais e monetárias separadas".

A CRISE

Estudo sobre os 10 anos de Mercado Comum Europeu e as possibilidades de formar-se uma União Alfandegária, realizado pelo Departamento Econômico do City Bank, revela que nos últimos 11 meses o MCE recuperou-se "da mais séria crise de sua existência". Em julho de 1965, a França, o maior produtor agrícola entre os países formadores da Comunidade, insistia em que nenhum mercado comum seria possível caso não se incluísem os produtos agrícolas.

Era o início da crise, a partir da qual começou-se a estruturar uma política agrícola, a vigorar em 1968, cujas principais características eram a não restrição a produtos, encorajamento maior da produção interna, auto-suficiência e preços fixos. A crise relativa à política agrícola, no entender dos técnicos, retardou em um ano o prazo para o estabelecimento de uma união alfandegária. "Mas a 1.º de julho de 1968, os restantes 15% das tarifas sobre os produtos industriais vendidos no mercado interno e os últimos 30-40% das taxas sobre produtos agrícolas vendidos internacionalmente serão abolidos — 18 meses antes do prazo fixado pelo Tratado de Roma".

O pouco progresso no sentido de harmonizar as normas aduaneiras, de elaborar um regulamento contra dumping e de organizar uma política comum de energia e transportes vem impedindo que o MCE chegue à condição de união alfandegária. Observa o estudo que o estabelecimento de um mercado continuará problemático enquanto houver padrões diferentes em cada mercado nacional. Seria necessário, ainda, trabalhar para a redução dos controles de divisas ainda existentes, inclusive visando a eliminação de todos os tipos de discriminação entre cidadãos naturais e não naturais em assuntos como o da emissão de títulos e obrigações.

O primeiro passo, porém, para a remoção das fronteiras fiscais, dado em fevereiro de 1967 resultou num acordo sobre a harmonização dos impostos de circulação. Em 1970 um único imposto sobre o valor adicionado em cada fase de fabricação e distribuição substituirá as inúmeras taxas em vigor na Bélgica, Alemanha, Itália, Luxemburgo e Holanda. O atual imposto de valor adicionado na França será nivelado ao sistema da Comunidade.

EXAME SADIO

Outro acontecimento de importância é o da adoção de um

programa único de política econômica e prazo médio para 1968-70, pela primeira vez os países membros concordaram em comparar seus respectivos planos e políticas econômicas, para revisá-los e tentar coordená-los em bases permanentes. Segundo a análise do City Bank, "a admissão de outros países à Comunidade tende a fortalecer um exame sério para procurar esquemas de estabilidade monetária, pois, como a experiência tem confirmado, numa comunidade econômica existem rápidas e disseminadas transmissões de pressões inflacionárias e perturbações no balanço de pagamentos de um país para os outros associados".

Lembra o estudo, porém, que as políticas fiscais e monetárias não podem ser facilmente harmonizadas. "Para mostrar a extensão da estrada, que o Mercado Comum terá de percorrer talvez seja bastante lembrar que mesmo os três países que em 1948 estabeleceram o Benelux — a união alfandegária entre a Bélgica, Holanda e Luxemburgo — ainda têm políticas fiscais e monetárias separadas".

UMA PERGUNTA

Com o estabelecimento a 1.º de julho de 1968 de uma política comercial unificada, perguntam os técnicos se o Mercado Comum Europeu estará visando os que estão dentro ou os que estão fora?

Até 1967, o MCE vem eliminando 60% das diferenças entre as tarifas nacionais para com os países não membros. Eliminar as tarifas em uma área fechada ajuda os associados, "mas coloca os países não membros em desvantagem". Os que estão fora do MCE "ficam, naturalmente, preocupados com o crescimento de nova discriminação tarifária, prejudicial a seus mercados na Comunidade para produtos agrícolas, materiais industriais e manufaturados. Não há uma forma simples de determinar se o Mercado é protecionista ou liberal". Um modo, segundo a análise, é considerar a tarifa externa da Comunidade à medida que esta se avoluma. Por exemplo, fixando-se entre as tarifas mais altas da França e da Itália e as taxas mais baixas da Alemanha e do Benelux.

Como a Alemanha e o Benelux são grandes importadores de países fora do Mercado Comum Europeu, a nova tarifa implica desvantagem para os não membros. "Ao mesmo tempo, a tarifa do Mercado Comum, por sua própria natureza, é bastante homogênea, apresentando menos picos e vales e, especialmente, menos direitos e mais de 25% do que a tarifa dos Estados Unidos." Um segundo caminho é considerar o comércio real. Dentro do MCE, o comércio vem registrando grandes progressos: em 1966, as importações intra-Comunidades atingiram US\$ 23 bilhões, três vezes mais do que o verificado em 1958. As compras também se expandiram nos países não membros. Em 1966, menos de um quinto (US\$ 5,3 bilhões) das exportações dos Estados Unidos se destinou ao MCE, isto é, o dobro de 1958.

O PAPEL DOS EUA

Devido à importância dos produtos agrícolas, notam os técnicos do City Bank que as exportações para o Mercado Comum contribuíram com um quarto para as exportações globais do país, aumentadas para US\$ 1,6 bilhão em 1966, ou se-

ja 90% acima dos totais verificados em 1968.

O MCE compra mais dos Estados Unidos do que lhe vende. Em 1966, superávit de exportações norte-americanas atingiu a cifra de US\$ 1,2 bilhão. Ainda: "durante os anos formativos do Mercado Comum, os Estados Unidos participaram de modo consistente, de uma integração europeia — em parte por motivos de segurança internacional, em parte na esperança de que um mercado com 185 milhões de habitantes, quase tão grande, quanto o norte-americano, conduziria a uma crescente procura por produtos de partes do mundo. Tal fato, também, auxiliaria a expansão do comércio em todo o mundo? "As nações do MCE têm mentalidade de exportadores: sabem que comércio é rua de mão dupla". A força e a promessa do Mercado Comum, além do desejo de estabelecer indústrias dentro de suas fronteiras, têm proporcionado aos investimentos privados norte-americanos um impacto considerado "formidável" pelo Departamento de Economia do City Bank. Durante um período de sete anos, para exemplificar, de 1959 a 65, as aplicações de capitais privados dos Estados Unidos no MCE aumentaram de US\$ 1,9 bilhão para US\$ 6,3 bilhões.

PARTICIPAÇÃO

Não é, porém, um processo novo. Comentando a análise que muitas empresas norte-americanas estão presentes à Comunidade há longo tempo e completamente integradas nas respectivas economias nacionais. No investimento total em instalação e equipamentos — a participação dos Estados Unidos continua pequena no Mercado Comum: 5% ao ano. O crescimento dos investimentos diretos na Comunidade, ainda, tem sido alimentado principalmente por novos capitais procedentes dos Estados Unidos. Nos últimos meses, contudo, as aplicações diminuíram, resultado da obediência das empresas aos programas de balanço de pagamento do Governo norte-americano e da redução dos lucros.

O Mercado Comum Europeu possui um programa, a médio prazo, que prevê um índice real de crescimento da ordem de 4,3% — mais baixo do que a taxa de progresso anual entre 1960-65: 4,9%. O que é explicado pelo estudo do City Bank como "consequência do atual e alto grau de utilização dos recursos econômicos disponíveis e, particularmente na Alemanha — de pequenos aumentos no mercado de mão-de-obra".

O programa, ainda, projeta 3,8% de produtividade por operário, ou seja: a duplicação da produção em menos de 20 anos, "o que compreende uma expansão contínua dos investimentos produtivos". O MCE, portanto, necessitará de mais capital, especialmente se os custos dos aumentos salariais tiverem que ser neutralizados por maior produtividade e eficiência econômica. As perspectivas do futuro são de uma menor atividade dos mercados, uma concorrência mais severa e lucros mais difíceis de conseguir. "Esses projetos de mudança — dizem os técnicos — embora de modo algum desviem a atenção para o atrativo fundamental do Mercado Comum Europeu, poderão levar os investidores estrangeiros a analisar cada novo projeto à luz de seus próprios méritos, com um rigor maior do que o verificado nos últimos anos."

Nos bastidores da Bôla

J. P. Lemay

Média diária do volume:

Esta semana	NCr\$ 9 mil
Semana passada	NCr\$ 3 mil
S.N.	
Sexta-feira	3 94
Há uma semana	3 88
Há um mês	3 72
Há um ano	1 52

Apesar da introdução do novo sistema de transações em Trading Posts, que necessitará de um período de adaptação e de uma melhoria no sistema de comunicações, antes de funcionar dentro de uma eficiência plena, a Bolsa apresentou-se um pouco mais animada durante a semana. A nova perspectiva pode ser atribuída aos seguintes fatores: existe maior facilidade na obtenção de crédito, e a compra de Letras de Câmbio continua difícil, e alguns investidores tradicionais em Letras estão vindo para a Bolsa. A maioria das indústrias também acusa uma melhoria em suas vendas, especialmente no setor de tecidos, o que vem contribuindo para um clima mais otimista. Resta ver se esta situação não é somente temporária, e se, com a melhoria nas vendas, a taxa de juros não voltará a subir e haverá uma abundância de sacadores para a emissão de Letras de Câmbio, no futuro. Um fator que contribuirá para a manutenção da situação atual são as safras, que em quase todos os setores serão excepcionais, e que poderão sustentar a situação econômica promissora.

Contribuindo também para o clima mais otimista, começam a circular novamente fortes rumores com referência a uma mudança no Decreto-Lei 157. As novas medidas aumentariam a percentagem de dinheiro captado pelos fundos que pode ser canalizado para ações transacionadas em Bolsa, de 10% para 50%. Esta mudança significaria um acréscimo de aproximadamente NCr\$ 15 milhões para NCr\$ 75 milhões de dinheiro novo para a Bolsa. Resta ver, se esta medida realmente adotada, se os 50% poderão ser aplicados em qualquer ação de Companhias Abertas, ou somente naquelas que tenham preenchido os requisitos do Decreto-Lei 157. Somente a favor da primeira forma, já que esta contribuiria para um mercado muito mais largo e ativo do que a segunda.

De tempo em tempo é ressuscitado o fantasma da ação da Brasil-Bolívia, uma Companhia petrolífera que jamais entrou em operação. Desta vez o movimento em torno do papel, cujo preço passou de NCr\$ 0,07 para NCr\$ 0,12, foi motivado pela crise no Oriente Médio e a suposição de que, possivelmente, o Governo brasileiro solitaria as verbas necessárias para levar a cabo as operações nos campos daquela empresa. Apesar de que os atuais acionistas majoritários continuem aumentando o controle acionário que já detêm, não conseguimos averiguar nenhuma realidade sobre um reinício das atividades que estão quase totalmente paradas desde 1962.

Cêra de carnaúba é estocada em Mucuripe devido ao baixo preço existente no mercado

Fortaleza (Correspondente) — Dezenas de toneladas de cêra de carnaúba, ainda resultantes da safra de 1962, estão retidas nos armazéns do Porto do Mucuripe por falta de comercialização no mercado internacional, porque os preços são considerados aviltantes, causando prejuízos ao Governo, além de ocupar espaço útil a outros produtos exportáveis.

Toda essa quantidade de cêra, que há cinco anos se encontra guardada, foi adquirida da safra de 1962 pela Comissão de Financiamento da Produção, com recursos do Banco do Brasil, mas até hoje não foi comercializada, o que vem criando problemas para o comércio e para a produção de cêra em todo o Estado.

DECISÃO

A Comissão de Coordenação da Cêra de Carnaúba não decidiu ainda qual o destino a ser dado ao estoque do produto retido no Mucuripe, e os exportadores cearenses demonstram temores de que todos os volumes seja lançado de uma só vez no mercado internacional, o que traria por certo uma elevação da oferta capaz de refletir numa queda ainda maior dos preços, já em acentuado declínio. Por sua vez, os produtores estão-se retraindo cada vez mais, impossibilitados de efetuarem as colheitas de pó para o fabrico da cêra, a maioria deles arrendando os carnaúba, pois não encontram financiamento e os métodos de fabricação são ainda os mais rudimentares, com secagem ao sol e batidos à mão para libertar o pó.

O exportador Raimundo M. Machado de Araújo, conhecido como "o rei da cêra", afirma que "a situação se agrava cada vez mais, especialmente agora que todas as exportações estão sujeitas a um despacho único". Adiantou que, sem um financiamento diretamente às fontes de produção, com a instalação de secadores colapsados, elétricos ou térmicos, o colapso não está longe na indústria de cêra, especialmente agora que exportamos um volume cada vez maior e recebemos cada vez menos dólares. Sem isso, sem uma liberdade autônoma de exportação — concluiu — a crise vai aumentar, desenvolvendo-se".

Neno firma contrato de 3 bilhões

Para atender aos seus planos de venda nos meses de julho e agosto do corrente ano, a Casa Neno S.A. assumiu o compromisso com indústrias de São Paulo e Guanabara para a compra de NCr\$ 3 milhões de cruzeiros (3 bilhões de cruzeiros antigos), em mercadorias das mais diversas linhas e marcas.

A informação foi prestada à imprensa pela direção da empresa, sendo que a nova arrumada da Casa Neno vem marcando sucessivos recordes de vendas e está aguardando as grandes novidades para a firma dirigida pelos Srs. Paulo Ramos e Cláudio Ramos.

Aço possui nova forma de produção

Para participar do XXII Congresso da Associação Brasileira de Metais — ABM — desembarcaram no Aeroporto do Galeão os Srs. F. W. Rys, G. L. Cox e M. F. Scherr, respectivamente, Vice-Presidente e Gerentes de Vendas da Koppers Company Incorporated para apresentar um trabalho sobre o projeto, construção e operação do novo processo de produção de aço, denominado lingotamento contínuo. Este processo, no qual a Koppers tem desempenhado um trabalho pioneiro, é capaz de produzir aço com grande economia e melhor qualidade, esperando-se que em 1980 mais de 50% da produção mundial será através deste novo processamento, introduzido na técnica mundial por essa empresa norte-americana.

KURT DELMONTE

tem o prazer de participar à seus amigos e clientes que, a partir de 3 do corrente poderá ser encontrado em seu escritório, à Rua da Quitanda, 71, 4.º andar, tel. 31-2498.

CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL LTDA.

E SUAS DIVISÕES:

LABORATÓRIO LEDERLE

E FÓRMICA (Laminados Plásticos)

• e BLEMCO IMPORTADORA E EXPORTADORA LTDA.

comunicam a instalação de sua Filial-Rio à

RUA CONDE DE BONFIM N.º 608/610

na Tijuca, com telefones atendendo conforme segue:

58-9747 — LEDERLE Administração

38-8163 — BLEMCO

FÓRMICA

Estados e Municípios voltam a criticar ICM

SUDENE dá verbas para programas

A Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste libera mais NCr\$ 646,1 (646 milhões e 100 mil cruzeiros antigos) referentes a diversas parcelas de convênios anteriormente firmados, dentre os quais se destaca programa de renovação e manutenção da frota de veículos e renovação da SUDENE, através da Companhia Nordeste de Serviços Gerais — CONISG —, beneficiado com NCr\$ 414,9 (414 milhões e 900 mil cruzeiros antigos).

Foram também liberadas verbas para os programas de complementação das obras da Escola de Engenharia do Ceará, bônus-de-estudos para alunos de curso superior, andamento na construção da Escola de Agricultura da Bahia, e para a criação de pequenas e médias indústrias em áreas não metropolitanas do Estado da Paraíba.

Giustina e BDMG têm novo acordo

Belo Horizonte (SUCURSAL) — Presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais — BDMG — Sr. Hildebrando Pereira Diniz, depondo em Assembleia Legislativa sobre os resultados de sua viagem à Itália — Turim — onde foi manter contatos com os irmãos Giustina, informou que a fábrica da Giustina do Brasil será inaugurada no dia 10 de agosto próximo.

Informou, ainda, que todas as dificuldades que ameaçavam a empresa mineira foram superadas durante os entendimentos diretos mantidos entre as partes interessadas, tendo o assinado novo protocolo entre a Giustina Italiana e o governo mineiro, prevendo a inclusão das obras e a diversificação de sua produção no Brasil.

Consta do novo protocolo, entre outras cláusulas, a garantia pelo BDMG do capital e giro da empresa na base de NCr\$ 500 mil; a remessa pela companhia italiana, do restant das máquinas de que é detentora; as providências de fomento de importação, pelo BDMG; e a produção pela empresa de uma diversificada linha de máquinas retificadoras e operatrizes, já que o mercado interno brasileiro não tem capacidade de absorção das máquinas retificadoras de motores inicialmente previstas.

Nordeste já recebeu mais 320 milhões

O embarcamento ontem para Recife do Presidente do Banco do Nordeste, Sr. Rubem Vaz Costa, informou que a entidade já prestou, no presente exercício, mais de NCr\$ 320 milhões (trezentos e vinte bilhões de cruzeiros antigos) à indústria, agricultura e pecuária, beneficiando toda a região nordestina. A Piauí ao norte de Minas Gerais.

Adiantou que mais US\$ 14 milhões serão agora oferecidos aos setores da economia do Nordeste, de acordo com o BDI, acordo firmado com o BID, na cerimônia de inauguração do projeto de Ilha Solteira. Informou que os juros para empréstimos, de até 15 anos, são de 14% para a indústria e de 8% para a agricultura.

O Presidente do Banco do Nordeste — e ex-Presidente da SUDENE, no Governo Castelo Branco —, embarcou de volta a Recife em companhia do Presidente da Federação das Indústrias do Pernambuco, Sr. Miguel Vitor, que afirmou ser o Banco "a salvação do Nordeste nos últimos 24 meses, pois é o único órgão que dispõe de recursos para emprestar aos produtores da região".

investimentos na área da SUDENE e SUDAM projetos de alta rentabilidade para aplicação imediata consulte a

deben s.a.
Desenvolvimento de Bens
Administração e Planejamento
Av. Pres. Vargas, 435 -
gr 1701/12 Tels 43-5463
Av. Rio Branco, 156 gr 3306
Ed. Av. Central, Tel 32 7473

Secretários da Fazenda dos Estados nordestinos voltam a reclamar da queda de arrecadação e pedem a revisão do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e, enquanto Prefeitos mineiros se reúnem para receber parcelas de impostos federais de 1965, os serviços públicos de Fortaleza e Aracaju estão paralisados e o Prefeito Epitácio Cafeteira, de São Luís, ameaça renunciar por falta de recursos que o obriga a fechar as escolas de sua Capital.

No caos aparente, surge a palavra do Senador Benedito Valadares que aponta a "melhor solução para acabar com todas as crises financeiras dos Estados e eliminar as divergências provocadas pelo ICM é a simples volta ao nome antigo, desse imposto que, tornando a ser denominado Imposto de Vendas e Consignações, resolveria com todas as ondas e ninguém mais poderia criticar o IVC".

ICM NAS CAPITALS

A paralisação de todos os serviços públicos de Fortaleza, com exceção da coleta de lixo e Pronto Socorro, provável paralisação de todas as escolas de São Luís, além da renúncia por falta de recursos do Prefeito de Aracaju, citadas ontem pelo Prefeito de São Luís, Sr. Epitácio Cafeteira, para exemplificar a "catástrofe situação das Capitais do Nordeste, em consequência do Imposto de Circulação de Mercadorias".

O Sr. Epitácio Cafeteira veio ao Rio, como representante da Associação dos Prefeitos do Nordeste, para comparecer com o Procurador-Geral da Fazenda Nacional, pleiteando uma revisão do Art. 91 da Lei 5.172, "que distribui arbitrariamente 10% do Fundo de Participação dos Municípios entre as diversas capitais do Nordeste sem levar em consideração os problemas específicos de cada uma".

O Imposto sobre Circulação de Mercadorias foi duramente criticado pelo representante de

Capitais do Nordeste, "pois diminuiu em cerca de 40% a já pequena arrecadação de nossos Estados, onde a produção é eminentemente agrícola, criando uma situação de verdadeira calamidade".

— Desde janeiro de 1967 — prosseguiu — a nossa situação é caótica, o que levou o Prefeito de Aracaju, Sr. Gileno Lima, a renunciar por falta de recursos mínimos, já que a receita caiu verticalmente.

Também o caso da Prefeitura de Natal — citou o Sr. Cafeteira — é um bom exemplo para entender a situação no Nordeste, bastando dizer que no ano passado Natal tinha como despesa com funcionalismo cerca de 45% de sua receita e agora, sem admitir nenhum novo funcionário nem conceder qualquer aumento, essa despesa passou a representar 110% de sua receita, sendo o desequilíbrio fruto da queda brutal da arrecadação.

TRIBUTAÇÃO É FALHA

Explicou o Prefeito de São Luís que da massa de impostos arrecadados pela União ficou estabelecido que 10% seriam destinados aos Estados e 10% aos Municípios, através do Fundo de Participação.

— Esses 10% são inteiramente arbitrários e sem base alguma — declarou — estranhando que depois de quatro meses ainda não tenha ocorrido uma revisão nessa cifra. Por que não 13% ou 8%? Já era tempo de se estabelecer números mais reais baseados nos verdadeiros índices dos Municípios e Capitais do Nordeste, disse o Prefeito, fazendo justiça às Capitais, "que arcam com pesados encargos e não podem receber uma verba igual à de um município do interior onde as solicitações são bem menores".

A Prefeitura de São Luís está arrecadando mensalmente menos NCr\$ 170.000,00 (cento e setenta milhões e 000 mil cruzeiros antigos) que em 1966, sendo esta queda atribuída pelo Prefeito Cafeteira ao ICM.

O Sr. Cafeteira regressará a São Luís logo após o encontro

que vai manter com o Procurador-Geral da Fazenda Nacional, quando então debaterá com seus colegas as medidas a serem adotadas em regime de urgência para a "sobrevivência de seus capitais".

Belo Horizonte (SUCURSAL) — A melhor solução para acabar com todas as crises financeiras dos Estados e eliminar as divergências provocadas pelo ICM, segundo declarou nesta Capital o Senador Benedito Valadares a diversos deputados federais é a sua mudança de nome voltando a denominação "Imposto de Vendas e Consignações".

O Senador Benedito Valadares acha que as ondas sobre o ICM que vêm sendo feitas em todos os Estados, acabando com a simples volta do IVC. Assim ninguém mais poderá criticar o IVC.

PREFEITOS SE REUNEM

Começou ontem, nesta Capital, o I Encontro Estadual dos Municípios com a participação de 520 prefeitos do interior mineiro. 350 vereadores e 310 funcionários municipais os quais, no auditório da imprensa oficial, vão debater principalmente a cota do Imposto de Consumo de 1965 aos Municípios que até hoje não foi paga pelo Governo federal e chega à soma de NCr\$ 20 milhões (20 bilhões de cruzeiros antigos).

O Congresso é patrocinado pelo Departamento de Assistência aos Municípios e tem também a finalidade, segundo o Sr. João Batista de Carvalho, Diretor do órgão, de estabelecer maior integração entre o Governo do Estado e as administrações municipais, visando a um maior desenvolvimento de Minas.

REIVINDICAÇÃO

Para conseguir a liberação da cota do Imposto de Consumo, os prefeitos mineiros vão fazer reivindicação neste sentido ao Secretário do Conselho Técnico de Economia e Finanças do Ministério da Fazenda, Sr. Alcides Rabelo, presente no encontro, para que a leve ao Ministro Delfim Neto.

Três sessões serão realizadas no encontro com participação de

Governador Israel Pinheiro e do Diretor-Geral do DNER, Sr. Eliseu Resende, que fará exposição sobre as obras rodoviárias do Governo Costa e Silva de interesse da economia mineira.

Os problemas de cada Município poderão ser colocados em discussão e aulas de administração serão ministradas aos funcionários inscritos no Congresso.

ICM NOS ESTADOS

O Secretário de Finanças da Paraíba, Sr. Otacílio Silveira afirmou ontem que a única solução para a economia dos Estados nordestinos, ameaçados com a queda na arrecadação e impossibilidade de fazer frente aos seus encargos é reajustar a alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias de 18% para 21%.

Acompanhado do Governador João Agripino que chegou ontem ao Rio para a reunião de Governadores nordestinos, disse o Sr. Otacílio Silveira que "o imposto está certo, porém sua cobrança está errada". Anunciou ainda que o Governador João Agripino encaminhou exposição ao Ministro Delfim Neto mostrando que a produção da Paraíba aumentou, enquanto a arrecadação apresentou queda substancial.

A SOLUÇÃO

Explicou o Secretário de Finanças da Paraíba que, como a Constituição Federal veta aos Estados alterar os impostos depois de aprovado o orçamento, a atual alíquota do ICM não poderá ser alterada, "mas é necessário e urgente encontrar-se uma solução alternativa para o problema".

Lembrou que, quanto ao esvaziamento econômico da receita estadual, o Imposto de Vendas e Consignações era de 7,5% e mais os adicionais perfazia 9,8%. O ICM é atualmente 18%, e, contudo, no caso da Paraíba, a receita caiu, muito embora a produção tivesse sido aumentada em ritmo cada vez maior.

Curitiba (Correspondente — A Secretaria da Fazenda fixou

em 36 cruzeiros novos a pauta do café para efeito de cobrança do ICM. Se o café sair em cêco, a pauta será de 12 cruzeiros novos. Na saída de café para o exterior será recolhido 12% sobre o valor do contrato de câmbio.

Quando o café for exportado diretamente do município da produção, através de qualquer porta, a percentagem sobre o contrato de câmbio aumentará para 18%. Nas vendas ao IBC também será de 12% a cobrança, cabendo ainda 3% sobre a diferença entre o valor que serviu de base para a cobrança indicada e o valor da fatura.

PARCELAMENTO

Niterói (SUCURSAL) — O parcelamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias sobre a produção hortifrutícola do período de março a junho no Estado do Rio foi solicitado em memorial ao Secretário de Finanças, Sr. Mário Arnaud, por uma comissão de vereadores do Município de Itaboraí, encabezado pelos Srs. Oto Correla e Antônio Nascimento.

Os vereadores fizeram sentir ao Sr. Mário Arnaud a importância que representaria esse parcelamento para a expansão da agricultura fluminense, em particular para os pequenos agricultores. Lembraram que na recente reunião de Secretários de Finanças, no Rio, a atividade hortifrutícola foi beneficiada com um crédito fiscal de 70%.

O Presidente da Federação da Agricultura do Estado do Rio, Sr. Francelino Bastos França, disse ontem que alimenta "boas esperanças" na revisão do Código Tributário Nacional determinada pelo Presidente da República, "porque o Governo não deixará de atender aos legítimos interesses dos ruraisistas do País".

Ressaltou que, acatando proposta fluminense, a Confederação Nacional da Agricultura concluiu ser necessária a abertura de um crédito fiscal da ordem de 70% para os produtores, tal como "a não exigência de qualquer escrita fiscal, a partir de outras medidas essenciais à expansão ordenada da atividade agrícola".

A ALCALIS É A SOLUÇÃO PARA O POTÁSSIO

O Deputado PAULO NUNES LEAL, tendo em vista o desenvolvimento agrícola e industrial do país, abordou, da tribuna da Câmara, em fundamentado pronunciamento, a necessidade e urgência de produção de fertilizantes potássicos.

Analisando serenamente do ponto-de-vista técnico-econômico a exploração dos sais potássicos de Sergipe, descobertos pelas sondas de Petrópolis quando em busca do petróleo, concluiu que por se reverter essa exploração de caracteres de monopólio, deveria ser ela, por definição, do governo, mesmo como mal necessário, e não de particulares, muito menos estrangeiros.

Coerente, ainda, com o seu passado, quando foi um dos assinantes de primeira manifestação coletiva de militares pelo monopólio estatal do petróleo, punha em primeiro plano o dever de atender aos interesses do Brasil, e, por essa razão, entendendo que o Governo tem na Companhia Nacional de Alcalis a empresa específica para essa tarefa, não precisava desviar a Petrobrás de sua função precípua para dedicar-se a outro tipo de operação que não a extração e industrialização do petróleo.

O lucro líquido superior a 300 bilhões de cruzeiros velhos, demonstrava que o principal problema da Petrobrás não era a falta de rentabilidade.

Quanto à Companhia Nacional de Alcalis, por força de seu estatuto, destinava-se "à exploração da indústria e comércio dos produtos alcalinos, notadamente dos sais e hidróxidos de sódio e potássio", sendo, também, inscrita e registrada como Companhia de Mineração desde 1950.

Encontrava-se a Alcalis, técnica e administrativamente, preparada para essa missão, produzindo de maneira eficiente e econômica, tendo apresentado um lucro líquido superior a 6 bilhões de cruzeiros velhos, no exercício de 1966, não obstante ter mantido estáveis seus preços desde fevereiro de 1965.

Encerrando sua oração, fez um apelo ao Sr. Presidente da República, Ministros das Minas e Energia e Indústria e Comércio, no sentido de, quanto antes, autorizassem a Companhia Nacional de Alcalis, a explorar os minerais potássicos de Sergipe, em benefício do desenvolvimento brasileiro.

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

COORDENAÇÃO DE SEGUROS SOCIAIS

AVISOS AOS SEGURADOS EX-COMBATENTES

A Divisão de Benefícios avisa aos segurados ex-combatentes, que percebem salário mensal superior a 10 (dez) vezes o salário mínimo de maior valor vigente no País e pretendam os favores da Lei n.º 4.297/63, que de acordo com a Resolução n.º CD/DNPS — 308, foi concedido novo prazo de 90 dias, a contar de 9/6/67, para requererem e contribuírem sobre o salário mensal efetivamente percebido.

O recolhimento das contribuições em atraso só poderá interessar aos segurados que, em janeiro/64, contavam no mínimo 22 anos de serviço. Para maiores esclarecimentos os interessados deverão dirigir-se à Rua Uruguiana, 87 — 2.º andar, no horário das 12 às 16 horas, exceto aos sábados.

sa.) Jorge Barbosa
COORDENADOR DE SEGUROS SOCIAIS

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

NO RIO DE JANEIRO

AVISO

Tendo em vista o comunicado da PROVENCO-ASACE — VEÍCULOS, publicado no Jornal "O GLOBO", edição de 29 de junho p.p. e, possivelmente, em outros órgãos da imprensa do Estado da Guanabara, a Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, reitera os seus avisos anteriores ao público, no sentido de que não existe qualquer vínculo entre ela e o referido consórcio, e, ainda, que desconhece qualquer plano de venda de veículos, resolução ou deliberação da entidade referida. (P

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. PETROBRÁS

SERVIÇO DE PESSOAL DIVISÃO DE SELEÇÃO

PSICÓLOGOS INDUSTRIAIS

A Divisão de Seleção informa que fará realizar processo seletivo para admissão de Psicólogos, nas seguintes condições:

- ter registro Profissional de Psicólogo (MEC), ou apresentar Diploma de Conclusão de Curso de Formação de Psicólogos, fornecido por Universidade reconhecida na legislação brasileira.
- ter idade até 40 anos, referida à data de inscrição, para ambos os sexos.
- comprovar experiência mínima de 3 anos em atividade técnica de psicologia de trabalho.
- submeter-se às provas seletivas, cuja indicação será fornecida por ocasião da inscrição.
- pagar a taxa de inscrição no valor de NCr\$ 5,00.
- apresentar os seguintes documentos:
 - carteira de identidade oficial ou carteira profissional;
 - título de eleitor legalizado;
 - certificado de reservista;
 - um (1) retrato 3x4.

2. Os selecionados serão admitidos, segundo as necessidades da Empresa, para trabalho em tempo integral, percebendo a remuneração mensal de NCr\$ 723,06, além das vantagens normais.

3. As inscrições estarão abertas entre os dias 3 e 14 de julho, das 10:00 às 12:00 e das 15:00 às 17:00 hs. na Divisão de Seleção — Setor de Recrutamento, Av. Rio Branco, 81/18.º andar.

TEMOS UM LUGAR PARA VOCÊ



TEMOS UMA BOA CHANCE A LHE PROPOR.

Nossa Empresa, que é a maior no ramo em todo o país, está em fase de desdobramento. Já em 1966, alcançamos um movimento superior a 400 bilhões de cruzeiros antigos. Prevemos para este ano uma cifra bem maior. Nosso negócio, em resumo, é o seguinte — colocamos junto ao público, AÇÕES DAS MELHORES COMPANHIAS. Vendemos LUCROS GARANTIDOS DE SÓLIDAS EMPRESAS.

Você pode estar certo de uma coisa: as perspectivas estão sendo cada vez maiores para os que se especializam no mercado de ações. Quem acompanha a atualidade econômico-financeira do país sabe disso. Contudo, você não precisa ser, desde logo um conhecedor do assunto. Nós lhe daremos todas as instruções necessárias. O que você vai ganhar não dependerá de promoções. Tudo vai decorrer somente da sua iniciativa e de sua capacidade de trabalho. Sinceramente: você terá conosco, um grande campo. E, mais do que isso, terá segurança de um rumo profissional sem rotina e muito bem pago. É uma questão de momento. VENHA CONVERSAR CONOSCO.

SELEÇÃO E TREINAMENTO
Av. Rio Branco, 99 - 13.º andar

TAGUS-DIMEP

A PRIMEIRA DA AMÉRICA LATINA

Atendendo a planos de expansão os acionistas de "TAGUS S/A - Indústria de Relógios" e "DIMAS DE MELO PIMENTA S/A - Indústria de Relógios" resolveram efetuar a fusão das duas firmas, surgindo dessa união a sociedade que girará sob a razão social de TAGUS-DIMAS DE MELO PIMENTA S/A - Indústria de Relógios, com o capital totalmente integralizado de NCr\$ 1.180.000,00 e que assumirá o ativo e passivo das firmas mencionadas.

Os Escritórios, Departamentos de Vendas e Departamentos de Manutenção e Consertos, funcionarão à Rua Cardoal Arcoverde, 614, para onde deverá ser remetida toda a correspondência.

A Fábrica ocupará prédios de aproximadamente 4.000 metros quadrados de área construída à Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 2825, onde serão produzidos além da atual grande linha de Relógios da "TAGUS" e "DIMEP", novos modelos de Relógios até agora não fabricados no Brasil.

Os Relógios produzidos pela nova firma passarão a ostentar a marca "TAGUS-DIMEP".

São Paulo, Junho de 1967
TAGUS-DIMAS DE MELO PIMENTA S.A.
Indústria de Relógios

Comandante Melo e Sousa, preterido nas promoções transfere-se para Reserva

O Capitão-de-Mar-e-Guerra Horácio Rubens de Melo e Sousa, preterido pelo Conselho de Promoções da Marinha, renunciou ontem ao cargo de Diretor da Fábrica de Artilharia, na Ilha das Cobras, cujo programa de construção do canhão e projétil do canhão naval de 127 mm, testado com êxito, poderá ser imediatamente interrompido.

Primeiro da lista de promoções ao posto de Almirante, mas apesar disso eliminado pelo Conselho de Promoções, o oficial entregou seu pedido de transferência para a Reserva no momento em que a Fábrica de Artilharia, após construir vários tipos de armamentos, terminava a fase experimental do projeto, testado duas vezes com sucesso em Marambala.

PRETERIÇÃO

Discursando na Ilha das Cobras, onde está instalada a Fábrica de Artilharia, o Capitão-de-Mar-e-Guerra Melo e Sousa afirmou que sua decisão, transferindo-se para a reserva, "prende-se ao fato de não haver sido indicado pelo Conselho de Promoções para o posto a que aspiram todos aqueles que, na mocidade, iniciaram a carreira naval e a ela dedicaram seus esforços".

— Desejo, neste momento — acrescentou —, ao me despedir dos meus amigos e subordinados desta minha última comissão, apresentar as razões que me levaram a tomar esta atitude, penosa para mim como para todos aqueles que, conscientemente e sem modestia, julgaram-me capaz, pelo valor profissional, pela honradez e pela lealdade, de galgar o posto de Almirante da nossa Armada. Desconheço os motivos que levaram esse Conselho de Promoções a tomar a decisão eliminatória. Estou convencido de que ela é decorrente da situação que tive durante toda a minha vida em luta disciplinada, mas em luta permanente pela evolução da Marinha e incomformado com a falta de espírito renovador.

— Minha participação na eleição vitoriosa de uma diretoria do Clube Naval, elevando à presidência um Capitão-de-Mar-e-Guerra, não representou uma quebra de hierarquia, mas sim a defesa de um ideal. Nem nessa ocasião, ou em qualquer momento de minha vida, acertei o comodismo. Sempre acreditei na capacidade dos meus subordinados e, ainda recentemente, vocês corresponderam a essa confiança, proporcionando à Marinha os estoques da munição de 127 milímetros, reiniciando a fabricação do binóculo de 70x50 e, malgrado dificuldades, cumprindo com patriotismo e dedicação o dever cotidiano. Verifiquei que conceitos

personalistas preponderaram sobre o julgamento profissional. A rigor eu teria mais uma oportunidade, mas a lógica indica que tal quadro não se alterará em futuro próximo. Ao me despedir hoje da Marinha somente aspiro a que os mentalmente jovens prossigam na luta, combatendo em prol dos ideais revolucionários e renovadores, para a criação de um país forte e condizente com a sua grandeza — finalizou o oficial.

REVOLTA

O Sr. Carlos Alberto de Abreu Filho de Melo e Sousa, filho do Capitão-de-Mar-e-Guerra demissionário, em carta ao pai, afirmou que os que preteriram o ex-diretor da Fábrica de Artilharia "são simpatizantes fanáticos, derradeiros e débéis ecos da covardia e da fraqueza moral que têm assolado o Brasil nos últimos anos".

— Eles morrerão, eles desaparecerão na poeira do tempo. Mas as injustiças que eles praticaram ficarão, não para denunciar as gerações vindouras, mas para servir-lhes de exemplo, e para mostrar-lhes que por mais que a verdade seja combatida, por mais que ela seja eclipsada pela ignorância e pela cegueira, ela se incumba de destruí-las — acrescentou.

A Fábrica de Artilharia da Marinha, cujo programa de construção do canhão e projétil da munição de canhão naval de 127 milímetros — o mais moderno existente na Marinha — poderá ser interrompido, é um parque industrial em condições de fabricar vários tipos de armamento, tendo contribuído bastante para a indústria nacional. O projeto do canhão de 127 milímetros, já testado duas vezes no Campo de Provas de Marambala, onde desferiu 50 tiros, estava em fase de conclusão.

Sociedade Brasileira para Progresso da Ciência reúne cientistas do País no Rio

São Paulo (Sucursal) — A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, com sede em São Paulo, realizará, de 9 a 15 de julho, na Guanabara, a sua XIX Reunião Anual, que congregará quatro mil cientistas de todo o Brasil e discutirá cerca de 850 trabalhos científicos.

O objetivo do congresso é reunir cientistas de todos os ramos da pesquisa para uma visão de conjunto da produção científica do País, estando programados dois simpósios de nível internacional: Radiações Ionizantes e o Futuro da Espécie Humana e o Uso Pacífico da Energia Atômica.

PROGRAMA

As inscrições dos participantes começa no dia 9, às 14 horas, prolongando-se até sexta-feira, dia 14, e será realizada na Escola de Química (Sala 7). A sessão inaugural será domingo, às 20 horas, no auditório do Ministério da Educação e Cultura, havendo reuniões dos Presidentes e Vice-Presidentes das 98 sessões do Congresso no dia 10 de julho, às 10 horas, na Sala IV da Escola de Química, da diretoria e do Conselho da SBPC no dia 12 de julho, às 16 horas, na Sala da Congregaçã da Escola de Química, e da Assembléia-Geral da SBPC no dia 13 de julho, às 14 horas, no auditório do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas.

Os participantes do Congresso vão se reunir na Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Faculdade de Medicina da

UFPRJ, no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e no Instituto de Microbiologia da UFPRJ.

SIMPÓSIOS

Durante a reunião, serão realizados 12 simpósios de nível nacional, abordando o Efeito Moessbauer, O Ensino e Divulgação da Ciência, A Electros-cópia Nuclear, A Pré-História Americana, A Tecnologia dos Alimentos, Genética Humana, Problemas de Linguagem, Segundo Simpósio Brasileiro de Instrução Programada, Escorpiões e Escorpionismo no Brasil, Citogenética, Psicomotricidade, e Biologia Molecular.

Serão realizadas ainda as seguintes mesas-redondas: O Ensino da Genética, Instrução Programada, As Radiações Ionizantes e o Futuro da Espécie Humana, Recuperação dos Cerrados e O Próximo Congresso Brasileiro de Zoologia.

DOPS paulista faz esquema para proteger cientista dos EUA contra estudantes

São Paulo (Sucursal) — A Delegacia de Ordem Política do DOPS paulista está preparando um esquema de segurança para proteger o Presidente da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos, Professor Glenn T. Seaborg, durante sua visita a São Paulo na próxima terça-feira, pois os estudantes universitários pretendem realizar passeata de protesto contra a sua vinda e "as confabulações sobre o ATOMOBRA, muito visada pelos norte-americanos".

O Professor Glenn Seaborg, que veio ao Brasil para debater com cientistas brasileiros o uso pacífico da energia nuclear, desembarcará no Aeroporto de Congonhas por volta das 9 horas e, em seguida, visitará a Administração da Produção de Monaxita, órgão da Comissão Nacional de Energia Nuclear, na Avenida Santo Amaro.

MATERIAIS ATÔMICOS

O Administrador da Produção de Monaxita da Comissão Nacional de Energia Nuclear, General Geraldo da Rocha Lima, acredita que os cientistas norte-americanos "elaborarão, em princípio, um esquema que possibilite ao Brasil produzir materiais atômicos dentro de um programa de produção comercial da energia atômica-elétrica". O Professor Glenn Seaborg, que virá acompanhado de seis outros cientistas atômicos norte-americanos, dará entrevista coletiva à imprensa no Hotel Jaraguá, às 11h45m, e à tarde visitará o Instituto de Energia Atômica, na Cidade Universitária.

Na quarta-feira o Presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear, Professor Uriel da Costa Ribeiro, inaugurará, na Administração da Produção de Monaxita, a instalação-piloto de processamento químico do minério calcadito, procedente da região de Poços de Caldas, em Minas Gerais, para a industrialização do urânio, seu subproduto.

A unidade de processamento do minério ambligonita, paralisada desde setembro de 1963, também entrará em funcionamento novamente, utilizando o minério existente nos municípios de Governador Valadares, Arassuaí e Itinga.

Tarso Dutra vai 3.ª-feira ao Recife

Recife (Sucursal) — O Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, chegará ao Recife na próxima terça-feira, para receber o título de Doutor Honoris Causa pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco. No ocasião, o Ministro manterá conversações com o Governador Nilo Coelho a respeito do ensino médio no Estado.

S. Paulo já tem saudade de Fontenele

São Paulo (Sucursal) — O paulista já está começando a sentir saudades do Coronel Fontenele, depois da volta dos ônibus à Rodoviária, descentralizada à época pelo então Diretor de Trânsito —, e que agravou ainda mais a situação do tráfego, na opinião do Verador Mariani Guariba, do MDB.

Em discurso proferido na Câmara Municipal, o verador do MDB afirmou que o Coronel Fontenele "trabalhava, tinha um plano, estava presente a tudo e nunca se escusou de debater suas medidas. O que se fez depois de sua gestão foi apenas mudanças de mão, que não melhoraram nada, tornando a vida do povo um verdadeiro inferno".

Ouro Preto faz festival de inverno

Belo Horizonte (Sucursal) — Com 258 inscritos para os cursos de música, artes plásticas, teatro e cinema que serão ministrados durante 30 dias, foi instalado ontem, nas escadarias da Igreja do Carmo, o I Festival de Inverno de Ouro Preto, que pretende elevar a Cidade à categoria de centro internacional de cultura.

Censura cassa "strip-tease" e travesti nas televisões para evitar danos a menores

Brasília (Sucursal) — O Diretor do Serviço de Censura e Diversões do Departamento de Polícia Federal, Sr. Romero Lago, baixou ontem Portaria proibindo a apresentação de espetáculos de strip-teases e travestis em clubes e televisões.

Pesquisas realizadas pelo Departamento de Polícia Federal revelaram que alguns programas de televisão exercem influência pernicioso sobre a juventude. Recentemente, uma criança influenciada por aquele veículo, tentou mastigar giletes.

PROIBIÇÃO

Entende a censura que não é necessário, em boates e teatros, a proibição total, como ocorre em relação a clubes e televisões. Contudo, há espetáculos que se baseiam exclusivamente naqueles tipos de apresentações, desprovidos de qualquer característica artística. Nas normas a serem baixadas para as Delegações Estaduais, o Sr. Romero Lago levará em consideração determinadas condições sociológicas.

S. Catarina ganhou a loteria

Foi vendido em Santa Catarina o bilhete 15 351 da Loteria Federal, sorteado ontem como o ganhador do primeiro prêmio, com NC\$ 250 mil (duzentos e cinquenta milhares de cruzeiros antigos). O segundo prêmio, de NC\$ 50 mil (cinquenta milhares de cruzeiros antigos) corresponde ao bilhete 01 345, vendido no Espírito Santo.

Os três prêmios seguintes foram estes: segundo, NC\$ 10 mil (dez milhares de cruzeiros antigos), 15 922, vendido no Rio Grande do Sul; terceiro, NC\$ 6 mil (seis milhares de cruzeiros antigos), 17 588, vendido no Paraná; e quinto, NC\$ 5 mil (cinco milhares de cruzeiros antigos), 09 778 vendido em São Paulo.

Dezotto bilhetes correspondentes às nove aproximações anteriores e às nove posteriores em relação ao primeiro prêmio, vendidos em Minas Gerais e em Santa Catarina, foram os seguintes bilhetes, com 1 250,00 (um milhão e duzentos e cinquenta mil cruzeiros antigos). A mesma quantia ganharam premiados com NC\$... milhar — final correspondente ao do primeiro prêmio: 05 351, vendido em São Paulo; 25 351, Rio Grande do Sul; e 35 351, São Paulo. Ganhando ainda a mesma quantia foram premiados os seguintes cinco bilhetes: 19 498 (Guanabara), 24 473 (Rio Grande do Sul), 22 809 (São Paulo), 34 350 (São Paulo) e 01 511 (Paraná).

Todos os bilhetes terminados com a centena 351, do final do primeiro prêmio, ganharam ... NC\$ 200,00 (duzentos mil cruzeiros antigos). Ganharam ... NC\$ 48,00 (quarenta e oito mil cruzeiros antigos) todos os bilhetes terminados com as dezenas 48, 49, 50, 52, 53, 54, 45, 22, 88 e 78.

rá em consideração determinadas condições sociológicas.

Em outra portaria divulgada ontem, o Chefe da Censura, considerando o desgaste sofrido pelos vídeo-tapes e a perda da atualidade das cenas, bem como a necessidade de estimular esta produção, estabeleceu o prazo máximo de seis meses de validade para os certificados de liberação dos vídeo-tapes. Poderão, no entanto, ser renovados.

Radional não pode mais cobrar caro

As tarifas que vinham sendo cobradas pela Companhia Rádio Internacional do Brasil, a RADIONAL, consideradas ilegais por terem sido aumentadas sem autorização, foram suspensas ontem pelo CONTEL, que deu à empresa um prazo de 15 dias para que forneça os dados necessários à fixação de nova tabela de preços.

Sodré ganha diploma de bombeiro

São Paulo (Sucursal) — O Governador Abreu Sodré receberá hoje o título de Bombeiro Honorário, durante as comemorações do Dia Nacional dos Bombeiros, quando entregará à corporação novos carros de combate a incêndio e assistirá a demonstrações de salvamento, no seu Quartel General, na Praça Clóvis Beviláqua.

"O Menino e o Vento" vai a Veneza

A Comissão de Seleção do Instituto Nacional do Cinema escolheu ontem o filme "O Menino e o Vento", de Carlos Hugo Christensen, para representar o Brasil no próximo Festival de Veneza.

A São Judas Tadeu De joelhos agradeço tão grande graça. Muito obrigada.

Novena Poderosa ao Menino Jesus de Praga

Oh! Jesus que dissestes: Paga e receberás, procura e acharás, bata e a porta se abrirá. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu bata, procuro e Vos rogo que minha prece seja atendida (menciona-se o pedido). Oh! Jesus que dissestes: Tudo que pedires ao Pai em meu nome Ele atenderá. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso nome que minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido). Oh! Jesus que dissestes: O Céu e a Terra passarão, mas a Minha palavra não passará. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido). Rezar três Ave Marias e um Salve Rainha. (Em casos urgentes essa novena deverá ser feita em horas — 9 horas — consecutivas. Mandada publicar por grande graça alcançada. — J. M. G.

JOÃO PEDRO MOUTINHO (ANIVERSÁRIO)

A família de João Pedro Moutinho convida os demais parentes e amigos para a missa que será celebrada na intenção de sua alma, na data de seu nascimento, às 8h30m do dia 3 de julho, segunda-feira, no altar-mor da Igreja de São Sebastião, à Rua Haddock-Lôbo, 266. Desde já agradece aos que comparecerem.

NAYME LEITE RIBEIRO SION (FALECIMENTO)

Benjamin David Sion, Marta Sion Raposo, Victor Raposo e filho, Carlos David Sion, Elizabeth Donnici Sion e filho, Jack O'Donnell, senhora e filha, José Leite Ribeiro, Paulo Leite Ribeiro e senhora, Zaira Leite Ribeiro, Theofilo Leite Ribeiro, Pedro Leite Ribeiro, senhora e filhos, Wanda Leite Ribeiro e filhos, comunicam o falecimento de sua querida esposa, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia NAYME LEITE RIBEIRO SION e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 2, às 16 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista. (P)

ALDORA HENLEY DE MELLO

(FALECIMENTO)



A família de ALDORA HENLEY DE MELLO cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento e convida os demais parentes e amigos para o sepultamento hoje, dia 2, às 10 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 9, para o Cemitério de São João Batista. (P)

HILDA CARNEIRO LEÃO DE VASCONCELLOS

(MISSA DE 7.º DIA)



Sua família sensibilizada, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida HILDA e convida seus parentes e amigos para assistirem a missa que, em intenção de sua boníssima alma, manda celebrar amanhã, segunda-feira, dia 3, às 10h30m, no altar-mor da Igreja de N. S. do Carmo (Rua 1.º de Março). (P)

HELIO MAGALHÃES

(MISSA DE 7.º DIA)



Jacy da Silva Magalhães e filhas, sensibilizadas com as manifestações de pesar pelo falecimento de seu inesquecível esposo e pai, convidam seus parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que em intenção de sua boníssima alma mandam celebrar, terça-feira, dia 4, na Igreja da Candelária, às 9 horas. Agradecem aos que comparecerem a esse ato de fé cristã e pedem dispensa de pêsames. (P)

HELIO MAGALHÃES

(MISSA DE 7.º DIA)



A família de Aymoré da Silva, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido Helio e convida seus parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que em intenção de sua alma manda celebrar, terça-feira, dia 4, na Igreja da Candelária, às 9 horas. Agradece aos que comparecerem a esse ato de fé cristã e pede dispensa de pêsames. (P)

MARIA DO CARMO del CASTILLO BARROSO

(CARMITA)

(MISSA DE 7.º DIA)



Flavio Porto Barroso, Lucia, Norma, Nancy, Edy Barroso Martins Ribeiro, Nelson Infante Martins Ribeiro e filhos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua amadíssima esposa, mãe, sogra e avó — MARIA DO CARMO del CASTILLO BARROSO — (CARMITA), e convidam os demais parentes e amigos para a missa que será celebrada segunda-feira, dia 3, às 11h30 horas, no Altar Mor da Igreja N. S. do Carmo. (P)

MARIA DO CARMO del CASTILLO BARROSO

(CARMITA)

(MISSA DE 7.º DIA)



As famílias del Castillo e Barroso, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua pretaileada irmã, cunhada e tia — MARIA DO CARMO del CASTILLO BARROSO (CARMITA), e convidam os demais parentes e amigos para a missa que será celebrada, segunda-feira, dia 3, às 11h30 horas, no Altar Mor da Igreja N. S. do Carmo. (P)

PLINIO JOSÉ GOMES CARLOS

(MISSA DE 30.º DIA)



Os familiares de Plinio José Gomes Carlos convidam parentes e amigos para a missa de 30 dias, 3 de julho, às 10 horas, na Igreja de N. S. de Bon-sucesso, no Largo da Misericórdia. (Praça Quinze), Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a este ato de fé cristã.

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA

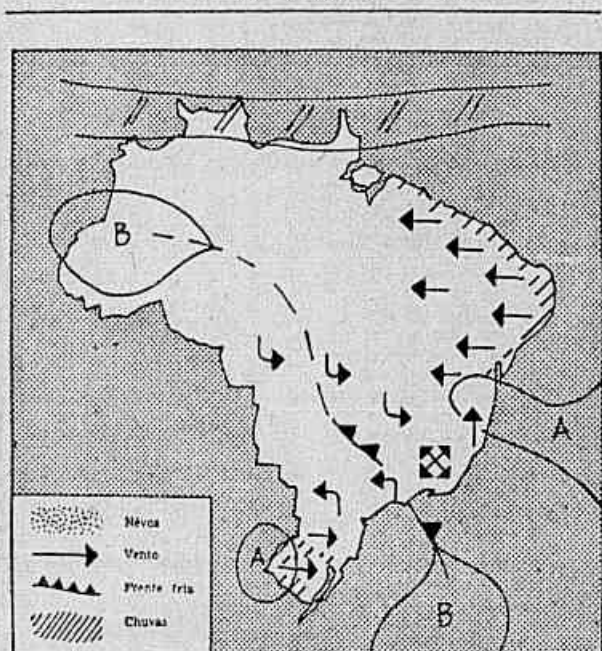
JOÃO RIBEIRO DE BARROS

(Secretário Graduado)



A Administração da Venerável Ordem 3.ª de São Francisco da Penitência convida a Exma. Família e, bem assim todos os Irmãos para assistirem a missa que fará celebrar em sufrágio da alma do Irmão Secretário Graduado JOÃO RIBEIRO DE BARROS, no próximo dia 4 de julho do corrente, terça-feira, às 8 horas, em sua Igreja, no Largo da Carlica n.º 5, contígua ao Convento Santo Antônio. O Irmão Secretário, Samuel Sérgio Rodrigues Porto. (P)

MAPA DO TEMPO — JB



TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia — Tempo instável com chuvas no litoral e bom com nebulosidade no interior. Temperatura: estável.

Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso — Tempo: bom. Temperatura: estável.

Espírito Santo — Tempo: bom. Temperatura: estável.

Rio de Janeiro e Guanabara — Tempo: bom, com aumento de nebulosidade. Nevoeiros pela manhã. Temperatura: estável.

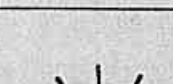
São Paulo — Tempo instável, nevoeiro pela manhã. Temperatura: estável.

Paraná — Tempo: bom com nebulosidade. Nevoeiro pela manhã. Temperatura: estável.

Santa Catarina — Tempo: bom, com nebulosidade. Temperatura: estável.

Rio Grande do Sul — Tempo: instável com pancadas esparsas. Temperatura: estável.

O SOL



NASC. — 4h32m
OCASO — 17h15m

A LUA



MING.



OS VENTOS



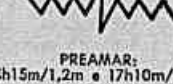
VARIÁVEL



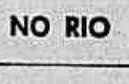
FRACO



AS MARÉS



PREMAR: 4h15m/1,2m e 17h10m/1,2m
BAIXA-MAR: 0h/0,6m e 11h55m/0,2m



NO RIO



BOM

MÁXIMA — 31,8
MÍNIMA — 10,0

TEMPO NO MUNDO (UPI—JB)

Temperaturas máximas de ontem, e previsão do tempo para hoje nas Cidades seguintes: Buenos Aires, 26º, bom; Santiago, 18º, claro; Montevideo, 24º, parcialmente nublado; Lima, 22º, bom; Bogotá, 10º, nublado; Caracas, 25º, parcialmente nublado; México, 11º, claro; San Juan, 29º, parcialmente nublado; Jamaica, 27º, nublado; Port of Spain (Trinidad), 30º, claro; Nova Iorque, 70º, abaixo de 60º, nublado; Miami, 18º, claro; Chicago, 13º, abaixo de 60º, claro; Los Angeles, 19º, nublado; Londres, 9º, chuvoso; Paris, 11º, nublado; Berlim, 8º, nublado; Moscou 2º, abaixo de 0º, nublado; Roma, 18º, bom; Lisboa, 14º, claro.

Maverick e Fóllo são melhores nomes do clássico

Fairy Flower reacionou na reta diante de Estagira e levantou a Prova Especial

Fairy Flower com José Machado, venceu de forma sensacional a Prova Especial de ontem no Hipódromo da Gávea, em 1.300 metros, porque chegou a ser dominada por Estagira, mas reagiu com muita valentia, para livrar pequena vantagem até cruzar o espelho, completando a sexta vitória de sua campanha, e prêmios superiores a NCr\$ 13 mil (treze milhões de cruzeiros antigos).

No Prêmio Centenário do Canadá, a vitória ficou em poder de Quedulce, com Antônio Ricardo, que levou ainda ao vencedor a égua gaúcha Caucaiana, que andou disparando quando era levada para os trabalhos de alinhamento, e que dominou Egis e o favorito Al-Jabbar com absoluta autoridade.

RESULTADOS COMPLETOS:

1.º PAREO — 1.400 metros — Pista: GL — Prêmio: NCr\$ 2.000,00				
	Kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1.º Upa Neguinha, J. Borja	56	0,22	11	0,50
2.º Heráclides, A. Santos	56	0,23	13	1,00
3.º Igaruama, O. Cardoso	56	0,22	14	0,28
4.º Elvete, J. B. Paulelo	56	0,74	23	0,88
5.º Urussaba, J. Silva	56	0,56	34	0,75
			44	0,52

Diferenças: Vários cores e 1/2 cabeça. Tempo: 83"4/5. Vencedor: (1) NCr\$ 0,32. Dupla: (14) 0,38. Placês: (1) 0,19 e (5) 0,15. Treinador: Geraldo Morgado.

2.º PAREO — 2.200 metros — Pista: AL — Prêmio: NCr\$ 1.200,00				
	Kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1.º Caucaiana, A. Ricardo	57	0,58	11	0,89
2.º Eds, P. Alves	57	0,36	12	0,38
3.º Al-Jabbar, J. Pinto, ap.	56	0,79	13	0,56
4.º Fiel, O. F. Silva, ap.	51	0,89	14	0,50
5.º Elora, P. Lima	52	0,35	22	4,77
6.º Six, M. Silva	53	0,75	23	0,43
7.º Eucledes, A. Ramos	60	0,67	24	0,54
8.º Elogio, W. Machado, ap.	48	0,55	33	1,51
			44	2,32

Diferenças: 2 1/2 corpos e paleta. Tempo: 143"3/5. Vencedor: (1) NCr\$ 0,58. Dupla: (12) 0,58. Placês: (1) 0,16, (3) 0,16 e (5) 0,16. Treinador: Alcides Morales.

3.º PAREO — 1.300 metros — Pista: AL — Prêmio: NCr\$ 1.200,00				
	Kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1.º Carlhuo, J. Portilho	56	0,24	11	0,29
2.º Samovar, F. Pereira F.º	56	0,33	12	0,26
3.º Salvatore, O. Cardoso	56	0,79	13	0,56
4.º Beatever, J. Machado	56	0,74	14	0,52
5.º Aymoré, F. Esteves	56	0,82	22	0,77
6.º Mednar, C. A. Sousa	56	0,51	23	0,48
7.º King Madison, J. Gil	56	0,60	24	0,72
8.º Kopenik, M. Silva	56	0,90	33	0,70
9.º Massare, G. Sousa	56	2,51	34	0,70
10.º Rafies, S. Cruz	56	11,23	44	4,81

Diferenças: Mínima e vários corpos. Tempo: 84"2/5. Vencedor: (3) NCr\$ 0,24. Dupla: (12) 0,26. Placês: (3) 0,13 e (5) 0,61. Treinador: G. Ulla.

4.º PAREO — 1.600 metros — Pista: AL — Prêmio: NCr\$ 1.600,00				
	Kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1.º Mocani, J. Reis	57	2,07	11	1,53
2.º E. Cleon, M. Silva	57	0,24	12	0,75
3.º Gaudiquivi, J. Machado	57	0,31	13	0,56
4.º Palpite Infeliz, A. Ricardo	58	0,51	14	0,54
5.º Tigres, M. Silva	57	—	22	5,41
6.º Copag, J. B. Paulelo	57	2,63	23	0,38
7.º Garbo, A. Santos	57	1,26	24	0,49
8.º Tano, M. Alves, ap.	49	0,59	33	0,58
9.º Sting-Ray, O. Cardoso	53	0,89	34	0,31
10.º Gerânio, A. Ramos	57	0,37	44	1,61

Diferenças: Pescoco e 2 1/2 corpos. Tempo: 102". Vencedor: (4) NCr\$ 2,07. Dupla: (23) 0,38. Placês: (4) 0,32, (5) 0,12 e (7) 0,13. Treinador: Sabatino d'Amore.

5.º PAREO — 1.200 metros — Pista: AL — Prêmio: NCr\$ 2.000,00				
	Kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1.º Orade, F. Pereira F.º	56	0,38	11	3,51
2.º Camury, C. Morgado	56	0,28	12	0,27
3.º Mifalsh, A. Ramos	56	0,17	13	0,20
4.º Cupidon, J. Reis	56	1,19	14	0,22
5.º Sudão, J. Brizola, ap.	55	4,70	22	15,95
6.º Inard, D. Moreira	56	0,57	23	1,45
7.º Papado, J. Pinto, ap.	53	6,92	24	0,41
8.º Loe, S. Guedes	56	14,49	33	1,23
			44	0,82

Não correram: Iolô e Big Ben.
Diferenças: 1 corpo e vários corpos. Tempo: 73"2/5. Vencedor: (8) NCr\$ 0,24. Dupla: (24) 0,41. Placês: (4) 0,10, (3) 0,10 e (5) 0,10. Treinador: Gilberto L. Ferreira.

6.º PAREO — 1.200 metros — Pista: AL — Prêmio: NCr\$ 2.000,00 (CENTENÁRIO DO CANADÁ)				
	Kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1.º Quedulce, A. Ricardo	56	0,24	11	3,59
2.º Mandore, J. Pinto, ap.	53	0,59	12	0,27
3.º Invitation, J. Machado	56	0,31	13	0,40
4.º Senza Pine, J. Portilho	56	0,24	14	0,62
5.º Ossession, F. Pereira F.º	56	0,92	22	0,97
6.º Uruchua, J. Borja	56	0,97	23	0,58
7.º Fairrá, J. Reis	56	1,51	24	0,66
8.º Cadion, J. B. Paulelo	56	0,65	33	1,42
9.º Iperana, J. Brizola, ap.	55	—	34	0,83
10.º La Poupée, L. Carvalho	56	10,88	44	2,89

Não correu: Urdaneta, Iroia (retirada).
Diferenças: Vários cores e 1/2 corpo. Tempo: 76"3/5. Vencedor: (4) NCr\$ 0,24. Dupla: (23) 0,46. Placês: (4) 0,15, (3) 0,13 e (5) 0,13. Treinador: Rubens Carrapito.

7.º PAREO — 1.300 metros. Pista: AL. Prêmio: NCr\$ 1.600,00				
	Kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1.º Volente, J. Reis	51	1,25	11	1,33
2.º Bourie, R. Carmo, ap.	57	1,13	12	0,46
3.º Si Zug, J. Graa	57	1,11	13	0,49
4.º Racional, A. Ramos	57	0,35	14	0,52
5.º Richuri, L. Moreira	57	0,79	22	0,72
6.º Hanover, J. Santana	57	0,52	23	0,50
7.º Teio, J. Gil	57	0,45	24	0,49
8.º Zsua, M. Henrique	57	0,32	33	2,40
9.º Sorriso, C. Diz Rosa, ap.	53	0,37	34	0,43
10.º Golas, J. Portilho	57	0,39	44	1,19
11.º Laço, J. B. Paulelo	57	5,96	—	—

Diferenças: 1 1/2 corpo e 1 1/2 corpo. Tempo: 82"1/5. Vencedor: (4) NCr\$ 1,25. Dupla: (24) 0,49. Placês: (4) 0,50, (5) 0,35 e (5) 0,35. Treinador: Sabatino d'Amore.

8.º PAREO — 1.300 metros. Pista: AL. Prêmio NCr\$ 1.600,00 (PROVA ESPECIAL)				
	Kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1.º Fairy Flower, J. Machado	57	0,40	11	0,35
2.º Estagira, O. Cardoso	53	0,35	12	0,31
3.º Farsia, J. Reis	53	0,47	13	0,21
4.º Farnia, A. Santos (*)	57	0,31	14	0,10
5.º Fusão, A. Ricardo (*)	59	0,78	23	0,43
6.º Taluá, P. Alves	57	0,31	24	1,55
			33	0,47
			34	0,78

Não correram: Enamoured e Veivetta. (*) empate.
Diferenças: Paleta e 1 1/2 corpo. Tempo: 81"4/5. Vencedor: (5) NCr\$ 0,40. Dupla: (12) 0,21. Placês: (5) 0,17 e (1) 0,22. Treinador: Ernani Freitas.

9.º PAREO — 1.300 metros. Pista: AL. Prêmio: NCr\$ 2.200,00				
	Kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1.º Princesa Valente, O. Cardoso	56	0,29	11	2,70
2.º Arabiue, O. F. Silva, ap.	56	0,50	12	0,71
3.º Quail, M. Carvalho	56	0,47	13	0,29
4.º Panambi, M. Silva	56	0,43	14	0,35
5.º Vergel, M. Alves, ap.	52	1,21	22	2,90
6.º Diorling, J. O. Martins	56	1,04	23	0,54
7.º La Garçon, J. Ramos	56	2,17	24	0,71
8.º Quatane, J. Brizola, ap.	55	1,90	33	1,00
9.º Fair Storm, A. Ricardo	56	0,75	34	0,42

Diferenças: 3/4 de corpo e vários corpos. Tempo: 82"2/5. Vencedor: (7) NCr\$ 0,29. Dupla: (14) 0,35. Placês: (7) 0,14, (1) 0,14 e (5) 0,14. Treinador: T. R. Gomes.

Movimento das apostas
" dos concursos NCr\$ 389.834,30
" NCr\$ 24.486,59
TOTAL NCr\$ 414.320,89

Resultados dos Concursos

Bôlo de 7 pontos — Não teve vencedor;
acumulou em NCr\$ 8.961,96
Betting Duplo — 42 vencedores; raios .. NCr\$ 135,99

Nossos palpites para hoje

- | | |
|---------------------------------------|--------------------------------------|
| 1 — Haju — Imperator — Expo 67 | 6 — Allegretto — Taarup — Aliate |
| 2 — Silêncio — Titular — Extra-Dry | 7 — Procela — Angana — Christine |
| 3 — Il Perugino — Manduco — Esplendor | 8 — Gibeline — Ledermaus — Alegoria |
| 4 — Jocker — Fair River — Menço | 9 — Vivandière — Velocity — Quefolia |
| 5 — Maverick — Fóllo — Neléu | |

Montarias oficiais, treinadores e últimas "performances" para hoje

Animais	Jóqueis	Cl. Kg.	Treinadores	Cl. Performance	Dist. Pista Tempo
---------	---------	---------	-------------	-----------------	-------------------

1.º PAREO — AS 13H30M — 1.400 METROS — RECORDE: 82"2/5 — TZARINA — PRÊMIO: NCr\$ 2.000,00.

1-1 Expo 67, J. B. Paulelo	3	56	L. Ferreira	3.º Mujalo	1.200 GMe 71"4/5
2-2 Imperator, J. Machado	4	55	E. de Freitas	1.º Nhô Jota	1.400 GL 86"
3-3 Urbeio, A. Ramos	5	56	C. Morgado	6.º Paír Kimo	1.400 GL 84"4/5
4-4 Haju, A. Santos	2	56	J. L. Pedrosa	1.º Nicolé	1.500 GL 91"3/5
5-5 Asterix, F. Ferreira F.º	1	56	G. Feljo	1.º Britânico	1.200 AMc 77"4/5

2.º PAREO — AS 14 HORAS — 1.200 METROS — RECORDE: 72"4/5 — CABINE — PRÊMIO: NCr\$ 1.000,00.

1-1 Silêncio, O. Cardoso	4	54	N. Pires	5.º Gambito	1.300 GMe 78"1/5
2-2 Gaurú, J. Vieira	2	57	A. Araújo	6.º Paria	1.400 AP 90"1/5
3-3 Sorriso, N. Correa	3	47	O. B. Lopes	U.º Gálio	1.000 AL 61"4/5
4-4 Porrobo, A. Ricardo	5	58	J. L. Pedrosa	U.º Trovão	1.300 NL 82"1/5
5-5 Titular, L. Correia	5	58	Idem	U.º Gambito	1.300 GMe 78"1/5
6-6 First Class, J. Machado	1	56	E. de Freitas	1.º Estagira	1.000 NP 62"2/5
7-7 Extra-Dry, J. Portilho	5	54	Idem	7.º Portela	1.300 GMe 78"1/5

3.º PAREO — AS 14H30M — 1.200 METROS — RECORDE: 72"4/5 — CABINE — PRÊMIO: NCr\$ 2.000,00 — AREIA.

1-3 PAREO = AS 14135M 1-200 METROS = RECORDE: 12 4/5" CABINE = FREMO.					
NCHS = 2.000,00 = ARILA.					
1-1 Manduco, A. Ramos	7	56	J. L. Pedrosa	3.º Amarello	1.200 AMc 76"1/5
2 Fatorial, J. Borja	3	56	A. Nahid	10.º Amarello	1.200 AMc 76"1/5
2-3 S. Quentin, A. M. Caminha	5	56	N. P. Gomes	4.º Amarello	1.200 AMc 76"1/5
4 Iton, J. Machado	4	56	R. Silva	Estreante	Estreante
3-5 Don Gask, J. G. Martins	6	56	Z. D. Guedes	Estreante	Estreante
6 Lagrange, J. Santana	2	56	J. C. Silva	Estreante	Estreante
7 Il Perugino, J. Portilho	5	56	A. V. Neves	U.º Estissac	1.000 GL 58"2/5
4-8 Explandor, A. Santos	1	56	M. Souza	7.º Mileto	1.300 GL 81"
9 Auburn, A. Ricardo	8	56	R. Carrapito	Estreante	Estreante
10 Afoto, C. Morgado	5	56	F. Abreu	U.º Precursor	1.000 AP 63"

4.º PAREO — AS 15 HORAS — 1.400 METROS — RECORDE: 84"4/5 — URGE — PRÊMIO: NCr\$ 1.200,00 — AREIA.

1-1 Paír River, A. Ricardo	1	56	F. Costas	2.º Faulkner	1.600 GL 98"
2-2 Pucco, A. Santos	5	56	L. Ferreira	7.º Faulkner	1.600 GL 98"
3-3 Menço, D. Santos	5	56	G. Feljo	3.º Freedom	1.400 AL 90"4/5
4-4 Corcel, J. Pedro F.º	5	55	Idem	5.º Maipu	1.400 AL 90"
5-5 Jocker, J. Portilho	5	56	A. Araújo	6.º Maipu	1.400 AL 90"
6-6 Hotin, J. Pinto	4	53	P. Morgado	7.º Massari	1.600 AL 103"
7-7 White Kargo, A. Ramos	2	56	Idem	4.º Maipu	1.400 AL 90"
8-8 Ousimard, J. B. Paulelo	5	56	N. P. Gomes	3.º Faulkner	1.600 GL 98"
9-9 Rajuauria, J. Silva	5	56	J. Artianesi	3.º D. Enami	1.200 AP 83"4/5
10-10 Sansville, O. Cardoso	3	55	A. V. Neves	2.º Faulkner	1.600 GL 98"
			R. Silva	2.º Maipu	1.400 AL 90"

5.º PAREO — AS 15H35M — 3.000 METROS — RECORDE: 182"3/5 — NARVIK — PRÊMIO: NCr\$ 5.000,00 — CLASSICO — GRANDE PRÊMIO "OSVALDO ARANHA"

1-1 Fóllo, A. Ricardo	1	62	M. Sousa	2.º Plocádio	2.400 GL 148"3/5
2-2 Flapo, A. Santos	8	62	Idem	4.º Plocádio	2.400 GL 148"3/5
3-3 Deado, J. Correia	4	62	Idem	2.º K. Twist SP	2.400 GL 154"1/5
4-4 Maverick, D. Garcia	5	62	W. Garcia	1.º Mastercup SP	3.200 GL 158"2/5
5-5 El Asteroid, J. Portilho	6	62	A. P. Silva	5.º Tulaz	2.900 AP 120"
6-6 Lord Ricardo, C. Morgado	6	62	D. Cassas	El Matro	2.100 NP 138"3/5
7-7 Neléu, J. B. Paulelo	2	58	E. P. Coutinho	1.º Dilema	3.000 GMe 190"1/5
8-8 Abaséti, N. Correa	3	62	G. L. Ferreira	4.º Neléu	2.400 GL 148"3/5
9-9 Salamalec, P. Alves	7	62	L. Ferreira	7.º Plocádio	3.000 GMe 190"1/5
10-10 Duraque, M. Silva	58	58	J. Araújo	2.º Neléu	2.400 GL 148"3/5
11-11 Seymour, J. Portilho	6	62	A. Araújo	3.º Neléu	2.400 GL 148"3/5
12-12 Mestre Juca, F. Pereira F.º	6	62	J. L. Pedrosa	3.º Plocádio	3.000 GMe 190"1/5

6.º PAREO — AS 16H10M — 1.200 METROS — RECORDE: 70"4/5 — CLAUSTRO — PRÊMIO: NCr\$ 1.000,00.

1-1 Allegretto, C. Morgado	3	57	J. S. Silva	9.º Plocádio	1.300 AMc 83"2/5
"Blue Jet, M. Silva	5	57	Idem	5.º Thorium	1.300 AMc 84"
2-2 Alak, J. Santana	6	57	J. C. Silva	3.º Fernandol	1.300 AMc 84"
3 Baldwin Hills, P. Alves	5	57	D. Cassas	3.º Fernandol	1.009 GL 59"3/5
4 Chaplin, A. M. Caminha	5	57	P. F. Campos	7.º Querosene	1.500 GL 91"4/5
5 Alate, J. Sousa	8	57	G. L. Ferreira	7.º Abismado	1.400 AP 94"
6 El Carlão, F. Esteves	7	57	F. Costas	4.º L. de Bagé	1.300 AP 77"1/5
7 Dinhuho, J. Pedro F.	4	57	N. Alencar	4.º Penógrafio	Estreante
8 Taarup, J. Borja	2	57	G. Morgado	Estreante	1.500 GL 91"4/5
9 Gengis Khan, J. Brizola	5	57	A. Araújo	6.º Abismado	1.000 AP 64"
"Scorpion, J. Pinto	2	57	Idem	U.º Guinéu	1.300 AL 83"

lates de oceano e veleiros juniores iniciam a regata pela Taça JORNAL DO BRASIL

Onze lates das classes Oceano e Veleiros Juniores partiram, ontem à tarde, com vento firme de sudoeste, para cumprir o percurso de 35 milhas em alto-mar, em disputa da Taça JORNAL DO BRASIL.

Enquanto os veleiros de oceano se dirigiam para fora da barra, 15 lates da classe Carioca tinham a largada anulada, em virtude de erro de balizamento, ficando adiado o início da regata para o próximo sábado.

JB NO MAR

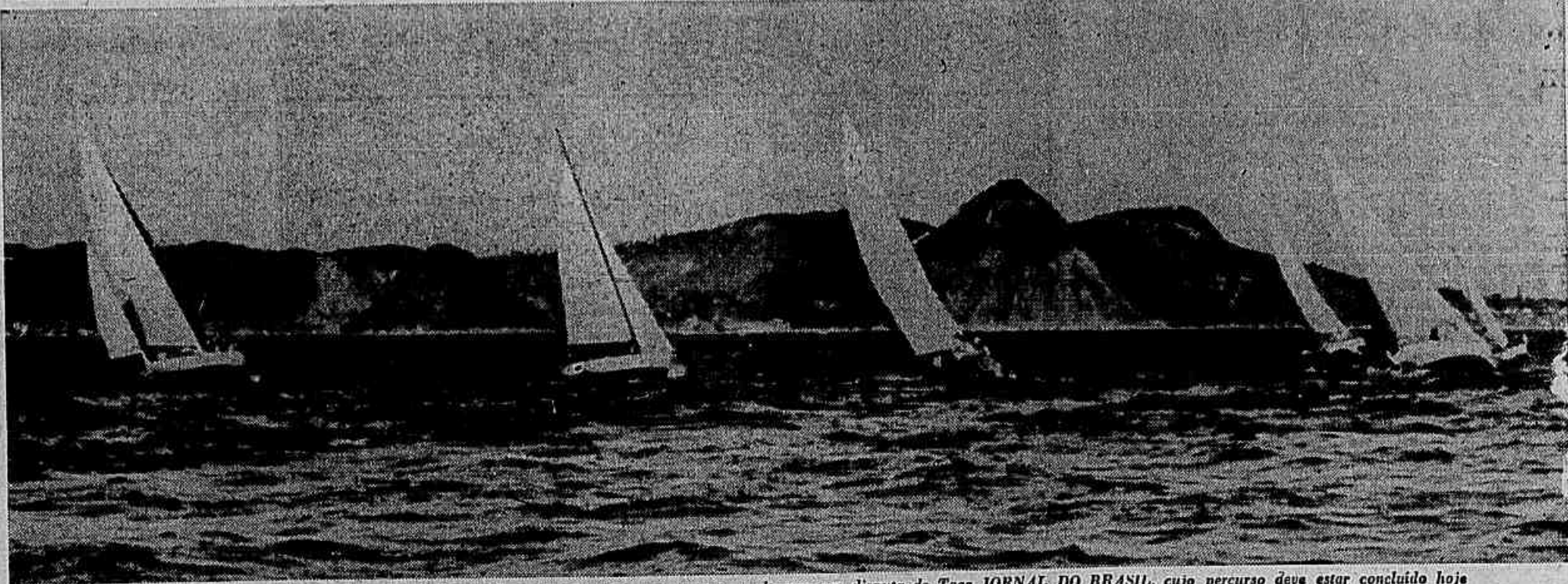
Com bom número de veleiros na raiá e vento forte de sudoeste a Regata JORNAL DO BRASIL para as classes Oceano e Veleiros Juniores começou ontem às 14h30m com animação esperada, estando o final previsto, caso continuem firmes as condições do tempo, para a madrugada de hoje.

Cruzaram a linha de partida ao largo da Escola Naval os seguintes lates: Pluft II, de Israel Klabin; Saga, sob o comando de Carlos Alberto, de Brito; Plein Soleil, de Mário Besse; Malago, Jean Barbara; Maagen, de Mário Sales; Kincaid, de Eugênio Vilarino;

Neptunus, de Sérgio Mirsky, e os VJ Sirius, de Moacir Pacheco; Salmara, de Jacques Milne; Cicerone, de Mário Montelero e Dourado, de Hélio Lisboa. Logo após o tiro de partida os barcos Dauphine e Salmara abandonaram a regata por avarias, enquanto os demais, com Plein Soleil, Saga e Pluft II, lutando pela liderança, rumavam para a boca da Barra iniciando a caminhada para as ilhas Rasa e Maricás.

Saga e Pluft II foram os primeiros a passar pela Laje com boa vantagem sobre os outros concorrentes mostrando cedo que a decisão da regata dificilmente deixará de pender para um deles.

DEPOIS DA LARGADA



Os lates da Classe Oceano, logo depois da partida, ontem à tarde, rumam para o alto-mar em disputa da Taça JORNAL DO BRASIL, cujo percurso deve estar concluído hoje

BOM PREPARO



Os judoístas gaúchos vêm treinando com intensidade para disputar o II Brasileiro Juvenil

UMA PROMESSA



Vitor Pinheiro Filho, melhorando de torneio para torneio, foi o segundo lugar em Teresópolis

João Graff acha que equipe Flu vence 3.ª competição de atletismo gaúcha pode surpreender no Brasileiro Juvenil de Judô

Pôrto Alegre (Succursal) — O técnico João Graff considera muito bom o rendimento apresentado nos treinos preparatórios pelos judoístas gaúchos, sendo de opinião que poderão surpreender cariocas e paulistas, seus principais adversários, no II Campeonato Brasileiro de Judô Juvenil, marcado para os dias 8 e 9, em Pelotas.

O selecionado do Rio Grande do Sul, terceiro colocado no I Brasileiro, em Belo Horizonte, vencido pelos cariocas, vem treinando de forma intensa três vezes por semana, no dojô do Instituto Pôrto-Alegrense de Judô, estando a viagem para Pelotas marcada para o dia 6, em ônibus especial.

ARMA

Segundo opinião geral, o peso-pena Julio Spinoza, que também jogou no último campeonato, é a principal arma com que contam os gaúchos para ficar com o título, assim como José Menezes, da mesma categoria. Ambos estão em excelente forma, achando os especialistas que vencerão lá na categoria inicial dos pesos-pena, e será psicologicamente muito bom para os demais.

O selecionado vem treinando dirigido pelo técnico João Graff, ex-integrante do quadro de professores da Academia Augusto Cordeiro, do Rio, ostentando atualmente a faixa preta do terceiro grau e um dos mais renomados instrutores do Rio Grande do Sul.

Embora com alguma reserva, o treinador gaúcho não escondeu a sua admiração.

A rapaziada está muito bem, e o seu rendimento nos treinos tem sido dos melhores. Acho até que poderemos oferecer várias surpresas no confronto com judoístas dos outros Estados, principalmente cariocas e paulistas — disse.

Graff é assessorado pelo primeiro grau Rafael Cabeda e vem dirigindo os exercícios preparatórios no Instituto Pôrto-Alegrense de Judô, às terças, quintas e sábados.

EQUIPE

Faltando apenas definir os dois da categoria dos penas, a equipe do Rio Grande do Sul foi escolhida no último fim de semana e é a seguinte: penas — Julio Spinoza, José Menezes e Henrique Salaberry; leves — Mário Almeida e Antônio Augusto; médios — José Ávila e Alvaro Garcia; meio-pesados — Pedro Silva e Jerônimo Lima; pesados — Mário Paulsen.

A delegação, que terá como chefe o Sr. Moacir Lauro Dorneles, Presidente da Federação Rio-Grandense de Judô, viajará para a cidade de Pelotas o dia 6, data prevista para a chegada das demais delegações participantes.

O II Campeonato Brasileiro começará praticamente no dia 7, quando se realizará o Congresso Técnico e Pleno. Nos dias 8 e 9 se disputarão, respectivamente, as lutas pelas categorias de penas e leves, e médios, meio-pesados e pesados.

As delegações regressarão a Pôrto Alegre no dia 10, para disputar o Torneio da Amizade, que reunirá os quatro principais classificados no certame, além de equipes locais.

Flu vence 3.ª competição de atletismo

O Fluminense venceu a terceira competição pelo troféu Federação Atlética do Rio de Janeiro, realizada ontem à tarde, no estádio do Flamengo, fazendo 187 pontos, contra 85 do Botafogo e 44 do Flamengo.

A competição foi marcada para as 14h30m e só teve início às 15h10m, por falta de juizes. A prova de salto em distância, por exemplo, seria às 14h30m, mas passou para as 16 horas, por não existir uma trena disponível para medir os saltos, motivando as reclamações dos atletas, especialmente Aida dos Santos.

Não foi realizada a prova de salto em altura, por não haver concorrentes.

110 metros com barreiras, juvenis masculino — Roberto Alves Simas (Flu), 17,9s; Carlos Ramiro C. Loureiro (Flu), 19,4s e Mecenas Magno Sales Jr. (Flu), 19,7s.

Arremesso do peso para juvenis masculino — Jean Paul Cury (Flu), 12,62m; Fernando A. Almeida (Flu), 11,84m e César L. Pessoa (Botafogo), 11,80m.

400 metros juvenil masculino — Marielson da Silva (Flu), 51,4s; Roberto Ferreira dos Santos (Flu), 53,3s e Mecenas Magno Junior (Flu), 55,8s.

Salto triplo juvenil masculino — Deraldo Euclides Jesus Filho (Flu), 11,68m; Celso Mag Pereira (Bot), 11,60m e Mecenas Magno Sales Junior (Flu), 11,58m.

Revezamento de 4x100, juvenil — venceu a equipe do Fluminense, com Carlos Ramiro, Deraldo Jesus Jr., Roberto Santos e Marielson da Silva, com 45"2.

200 metros rasos, qualquer classe, homens — Ernandi Elzele (Flu), 22"2; Joel Costa (Flu), 22"5 e João Aires (Botafogo), 22"6.

Arremesso do disco, qualquer classe — Ubirajara Ramos (Botafogo), 44,08m, Jorge Silva (Flu), 35,92m.

800 metros qualquer classe — Altamerindo Amorim (Flu), 1'59"9; Sérgio Lazoski (Flu), 2'00"8 e Paulo Leni Soares (Bot), 2'06"4.

3.000 metros com obstáculos — Sebastião Mendes (Flu), 9'34"5 e Benedito Custódio Escapucini (Flu), 11'05"5.

Salto em distância, moças, qualquer classe — Aida dos Santos (Botafogo), 5,38m; Silvana das Graças (Botafogo), 5,09m e Leda Teixeira dos Santos (Flu), 4,90m.

Arremesso do dardo juvenil, feminino — Sandra M. Verissimo (Flu), 28,15m; Bárbara dos Santos (Flu), 23,05m e Maria Alice Pereira (Botafogo), 22 metros.

100 metros qualquer classe, feminino — Silvana das Graças Pereira (Botafogo), 5,38m; Aida dos Santos (Botafogo), 12"4 e Leda Teixeira dos Santos (Flu), 12"7.

100 metros juvenil, feminino — Heliana Letão Maia Silva (Flu), 13"5; Deolinda Ferreira Pôrto (Flu), 13"8 e Sônia Maria da Silva Tomás (Flu), 13".

Pôrto Pires foi o melhor taco na abertura da Taça Teresópolis Gôlfe Clube

Osvaldo Pôrto Pires foi o líder da primeira rodada de ontem, da Taça Teresópolis Gôlfe Clube — 36 buracos stroke-play, full-handicap e aberto aos sócios daquele clube — ao deixar os links do Itanhangá, marcando um cartão de 81 tacadas gross e 67 net, cinco abaixo do par do campo.

No Gávea Gôlfe Clube, quem está liderando a Taça Bill Wolley — 36 buracos stroke-play — é Adolfo de Albuquerque Mayer, cujo handicap 20, lhe valeu o escor de 63 tacadas net, cinco abaixo do par, na rodada disputada ontem.

NO ITANHANGÁ

A volta inicial da Taça Teresópolis Gôlfe Clube demonstrou bom nível técnico, uma vez que os primeiros classificados tiveram seus resultados net baixo do par do campo do Itanhangá, que é 72.

Segundo de perto o melhor colocado, estão Jorge Castro Barbosa e Vitor Pinheiro Filho, que vêm se firmando como um dos tacs da melhor equipe do Itanhangá.

Os resultados da volta de abertura, de ontem, são: 1.º Osvaldo Pôrto Pires (81-14) = 67 tacadas net; 2.º empates Jorge Castro Barbosa (89-21), 68; 4.º Miguel Dorin (78-9) = 69; 5.º empates Ronald Gentry (75-5), I. Robertson (83-13) e R. Parsons (85-15), 70.

Os golfistas reuniram-se, ontem, para iniciar a Taça Bill Wolley, que tem os seus 18 buracos finais jogados hoje nos links do Gávea Gôlfe Clube.

Na primeira rodada, destacaram-se como melhores, os seguintes golfistas: 1.º Adolfo de Albuquerque Mayer, com 63 tacadas net; 2.º Gabeller, 64; 3.º empates Jaiminho Gonçalves, Paulo Carvalho, W. Coleman e Monair, 67; 5.º empates Justo José Caraballo, M. Machado e B. Thrasher, 68; 10.º empates H. Marvin e G. Harms, 69.

O veterano profissional Art Wall desbancou Laurie Hammer da liderança do Canadian Open, após a segunda rodada do torneio, que está sendo disputado nos links do Municipal Montreal Course.

Até agora, os principais candidatos aos trinta mil dólares que o torneio reserva ao primeiro colocado, são: 1.º Art Wall com 137 tacadas nas duas voltas iniciais; 2.º empates Billy Casper e Dale Douglas, 139; 4.º empates Steve Reid, Gardner Dickinson, Kel Nangle, Laurie Hammer e Robert Divicenzo, 140.

Bonavena vai lutar com alemão

Bad Sod, Alemanha (UPI-JB) — O pugilista argentino Oscar Bonavena afirmou ontem que seu manager norte-americano, Marvin Goldberg, não poderá impedir sua luta contra o campeão europeu dos pesos pesados, o alemão Karl Mindenberger, programada para o dia 16 de setembro, em Offenbach. Disse o lutador, assim que soube das declarações de Goldberg, que iniciará uma ação contra ele, que o manager apenas tem direito sobre suas lutas, quando realizadas nesta cidade americana. "Fora de lá, Goldberg não tem nenhum direito e, além disso, nem mesmo pode me obrigar a lutar lá".

Gilvã vai ser pastor mas joga

Recife (Succursil) — O lateral-esquerdo Gilvã, que pediu rescisão de contrato ao Esporte Clube Recife para melhor servir a Deus como pregador protestante, ainda jogará hoje pelo seu clube contra o América, em partida que põe em jogo a liderança isolada do Campeonato de Pernambuco. O maior problema do Esporte são as confusões, que já obrigaram o técnico Rubem Minelli a pedir a contratação de novos jogadores, a fim de garantir a primeira colocação, pois há poucas reservas em disponibilidade.

OPERA CARUSO **FESTIVAL RIO**

SETE VEZES MAIS DOIDO!

JERRY LEWIS

EM SETE PAPEIS

REALMENTE DE ARREBENTAR DE RIR!

UMA FAMÍLIA FULERA

SEBASTIAN CAROT - MISS DONNA BUTTERWORTH

PARIS ESTA EM CHAMAS?

HOJE **PAISSANDU**

ATENÇÃO AO HORARIO!

DIAS ÚTEIS 6-8-10h

SAB-DOM-FERIADOS 2-4-6-8-10h

2ª SEMANA DE SUCESSO!

BERTOLT BRECHT

ESCREVEU A NOVELA QUE TEM O Sopro da Liberdade

Sou a primeira velhinha POP da história do cinema!

PARIS-1965

PRÊMIO "MARILYN MONROE"

RIO DE JANEIRO

1º PRÊMIO NO FESTIVAL INTER DO FILME

SYLVIE

MALKA RIBOVSKA

ETIENNE BIERRY

a Velha dama indigna

PROIBIDO 14 ANOS

Telefone para 22-1818 e faça a sua assinatura do

JORNAL DO BRASIL

Volta a Copacabana

AMÉRICA AMÉRICA

A OBRA PRIMA DE ELIA KAZAN

Apresentação Warner — Proib. até 10 anos

ALASKA

Ar Condicionado

AMANHÃ

Horários especiais

14 - 16,20 - 18,40 - 21 - 23,20

Sexta e sábado, meia-noite

585530 Coca-Cola

cine **LAGOA DRIVE IN**

27-3589

HOJE

exclusivamente às 6.30 horas

UM CÃO MARAVILHOSO

Campeonato Paulista começa hoje de manhã com partida entre Juventus e Comercial

São Paulo (Sucursal) — Com a realização de três jogos entre clubes pequenos, começa hoje o Campeonato Paulista de Futebol da Divisão Especial, cuja primeira rodada teve dois jogos adiados, em virtude da necessidade da realização de uma terceira partida entre Brasil e Uruguai pela Taça Rio Branco. Pela manhã, o Juventus enfrentará o Comercial, no Estádio da Rua Javari, enquanto os jogos entre Portuguesa Santista e Ferroviária, em Araraquara, e Botafogo e América, em Ribeirão Preto, serão à tarde.

Depois de amanhã, à noite, a Portuguesa de Desportos, já com Ivair integrado à equipe, jogará com a Prudentina, no Pacembu. Por sua vez, Dias e Jurandir deverão ser escalados no time do São Paulo para a partida de quarta-feira, contra o Guarani.

TIMES ESCALADOS

Para o único jogo a ser disputado na Capital, os quadros estarão assim constituídos: Juventus — Eduardo, Virgílio, Carlos, Clóvis e Nenê; Jair Francisco e Ferrelinha; Antônio, Zé Carlos, Alencar e B. A. O Comercial — Rossi, Ferreira, Jorge, Piler e Nêto; Tadiu e Carlos César; Noriva, Luis Carlos, Bimbo e Vanderlei. O juiz será o Sr. Eitel Rodrigues.

Em Araraquara, com arbitragem do Sr. Anacleto Pietrobon, os times serão estes: Ferroviária — Machado, Beluomi-

ni, Fernando, Rossi e Foguelra; Chiquinho e Bazzani; Valdir, Leocádio, Teia e Pio.

Portuguesa Santista — Cláudio, Alberto, Santo, Marçal e De; João Carlos e Pereira; Zé, Sérgio, Ismael e Toninho.

Em Ribeirão Preto, as equipes formarão assim: Botafogo — Suli, Milton, Zé Carlos, Roberto e Carlucci; Amilton e Márcio; Jair, Scipião, Nininho e Totó.

América — Neuri, Manuel, Nelson, Adelson e Ambrósio; Mota e Valtinho; J. Alves, Cardoso, Gildo e Caravetti. Romualdo Arpi Filho dirigirá o jogo.

Atlético faz sua estréia no Campeonato Mineiro à tarde contra Democrata

Belo Horizonte (Sucursal) — O Atlético estréia hoje à tarde no Campeonato Mineiro jogando às 15h30m contra o Democrata de Sete Lagoas, no Estádio Minas Gerais, e ainda não sabe se pode contar com o ponta-direita Bulão, acometido de um princípio de distensão muscular.

O médico Haroldo Lopes da Costa fará um exame hoje cedo no ponta-direita para decidir de sua escalção, enquanto o goleiro Hélio, já recuperado de sua operação nos meniscos, vai esperar uma semana para voltar ao quadro titular, pois o técnico Fleitas Solich prefere treiná-lo mais um pouco antes de colocá-lo no lugar de Luisinho.

BULÃO NÃO VAI

O Presidente do Atlético, Sr. Fábio Fonseca, desmentiu ontem que tenha sido procurado por um emissário do Corinthians para ceder Bulão ao clube paulista, entrando o goleiro Marçal no negócio, e afirmou que "estas notícias só servem para piorar o estado psicológico dos jogadores para esta partida importante no início do campeonato".

O técnico Fleitas Solich deve avaliar o seu time com Luisinho, Edmar, Vander, Grapete, Décio Teixeira, Vandeir e Anauri; Bulão (Romão), Lael, Ronaldo (Edgar Mada) e Tico. O Democrata com Caraca, Alex, Raul, Rui, Catucha e Eduardo; Luis e Eduardo; Carlos Alberto, Flápio, Alirio e Advyr. O time de Sete Lagoas vem de um empate com o Botafogo carioca e quer provar que este ano está bem melhor do que no campeonato passado. Nas três jogos serão realizados no interior, na primeira da do campeonato mineiro Uberaba jogam Naculo e Uberlândia, enquanto Arexá, em seu campo, faz a estréia na divisão extra de futebol, enfrentando o Uberaba. O outro jogo será em Itabira entre o Valério e o Formiga.

Torneio Início gaúcho tem como atração 40 minutos de Grêmio x Internacional

Porto Alegre (Sucursal) — Com um torneio início que tem como principal atração os quarenta minutos que disputarão, na segunda partida, as equipes do Grêmio e do Internacional, abre-se hoje a temporada oficial do futebol gaúcho em 1967, estando programadas, ainda, um torneio triangular em Pelotas e um jogo em Rio Grande.

O torneio início da Capital será disputado por quatro equipes: Caxias do Sul e Florianópolis, que farão o primeiro jogo, e Grêmio e Internacional. O título será decidido entre os dois vencedores. Em Pelotas, o Farrupilha, o Brasil e o Pelotas jogarão entre si, enquanto a partida em Rio Grande reunirá as equipes do Rio Grande e do Rio-Grandense.

INÍCIO 1967

As duas primeiras partidas do torneio início do Porto Alegre terão quarenta minutos cada uma, com dois tempos de vinte. A final terá a mesma duração, só que, em vez do critério de decisão por pênaltis para o caso de empate, será disputada uma prorrogação de dez minutos. As equipes da segunda partida estão assim escaladas: Grêmio — Alberto, Elói, Aira, Aureo e Ortunho; Cleo

e Sérgio Lopes; Babá, João Severino, Loivo e Vieira. Internacional — Gainete, Laurício, Pontes, Luis Carlos e Jorge Andrade; Lambari e Elton; Carlinhos, Claudimiro, Bráulio e Dorinho.

A tabela do torneio de Pelotas é a seguinte: Farrupilha x Brasil; Pelotas x Farrupilha; e Brasil x Pelotas. O campeão será indicado por pontos perdidos, decidindo-se pelo saldo de gols ou gol average o caso de empate. Cada partida terá cinquenta minutos de duração.

Uma livre é preliminar em Brasília

Brasília (Sucursal) — As equipes titulares do Botafogo e do América, do Rio, estarão se enfrentando a partir das 16h30m, de hoje, no Estádio de Brasília, tendo como preliminar um torneio de luta-livre, com lutadores contratados em São Paulo, precedido de um concerto de música popular, pela Banda da Polícia Militar. As duas delegações chegaram pela manhã, no mesmo avião, retornando ao Rio logo após o encerramento da partida. O América virá deslocado apenas para Edu, enquanto o Botafogo jogará com todas as suas estréias, incluindo Gérson e Jairzinho, que atuarão pela primeira vez nesta Capital. O ingresso mais barato custará NCr\$ 500 (cinco mil cruzeiros antigos).

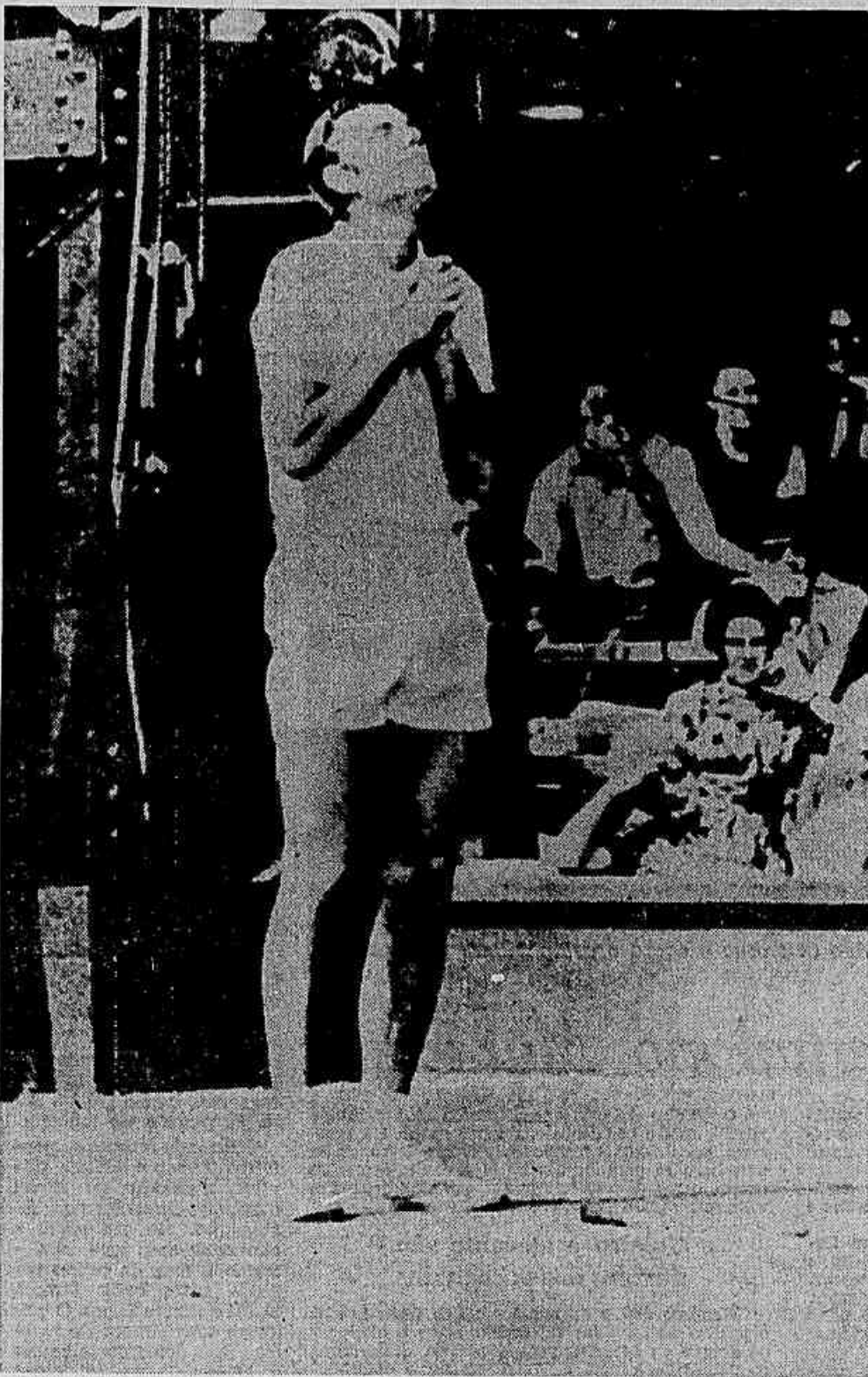
Dudu renovou por um ano com Palmeiras

São Paulo (Sucursal) — Dos seis jogadores cujos contratos com o Palmeiras terminaram, Dudu é o único, até agora, que concordou em renovar, recebendo NCr\$ 12 mil (doze milhões de cruzeiros antigos) de luvas e NCr\$ 500 (quinhentos mil cruzeiros antigos) por mês, durante um ano.

Dos demais, Djalmi Santos e Rinaldo não apareceram no clube para conversar com os dirigentes, enquanto Dorval — até aqui emprestado pelo Santos — ficou de estudar a proposta que lhe fizeram. O caso de Djalmi Dias continua sem solução.

SURPRESA AGRADÁVEL

Radiação exclusiva UPI-JB



Nicola Pietrangeli custou a acreditar na sua vitória sobre Emerson, o grande favorito de Wimbledon

Koch venceu Pasarell mas Maria Ester foi eliminada

Wimbledon (UPI-JB) — O tenista brasileiro Thomas Koch passou ontem para as quartas de final do Campeonato de Wimbledon, com sua vitória sobre o norte-americano Charles Pasarell, por 6-4, 4-6, 3-6, 6-4 e 8-6, mas Maria Ester Bueno foi eliminada pela norte-americana Rosemary Casals, por 2-6, 6-2 e 6-3.

Entretanto, a grande surpresa da rodada foi a queda do australiano Roy Emerson, que perdeu por 6-4, 5-7, 6-3 e 6-4 para o jugoslavo Nicola Pilić, o que fez com que John Newcombe seja o favorito ao título, com chances para Thomas Koch, John Cooper, Ken Fletcher e Nicola Pilić.

KOCH, A SENSACÃO

Com sua vitória, Thomas Koch surge como um real candidato ao título de Wimbledon, principalmente após a derrota dos dois principais favoritos, Manuel Santana e Roy Emerson. Koch jogará em quartas de final contra o alemão Wilhelm Bungert, numa partida em que se houver algum favoritismo será do brasileiro.

Após um dia estafante, quando jogou juntamente com Mandarino duas partidas seguidas de dupla, Thomas Koch voltou ontem à quadra como o único representante latino-americano nas oitavas de final.

Muitos acreditavam que Pasarell não teria maiores dificuldades para classificar-se às quartas de final. Entretanto, o canhoto Thomas Koch foi a sensação de um dia cheio de surpresas. Com um forte saque e excelentes voleios, o brasileiro venceu o primeiro set com tranquilidade. Calu de produção no segundo e terceiro, quando perdeu, mas recuperou-se no quarto set para eliminar o único tenista dos Estados Unidos presente entre os 16 finalistas do setor masculino.

Pasarell não foi tão preciso como no dia em que eliminou o espanhol Manuel Santana, mas Thomas Koch também apresentou falhas que ainda não havia cometido até aqui.

O último set foi de grandes emoções e os dois tenistas lutaram arduamente pela vitória. Com um jogo equilibrado, Pasarell e Koch trocaram várias séries de rebatidas junto à rede, deixando o público ansioso. O brasileiro foi superior nas colocações e ganhou o jogo, abrindo uma boa chance para chegar às semifinais e vingando a derrota de Maria

Ester a que ele havia assistido um pouco antes.

OS OUTROS

Roy Emerson viu morrer a sua esperança de chegar ao grande slam ao encontrar pela frente um adversário disposto a tudo, como foi o jugoslavo Nicola Pilić. Emerson, sempre tranquilo, procurou de todas as formas vencer a defesa de Pilić, que entretanto se encontrava no dia mais feliz de sua vida. Tudo dava certo para o jugoslavo e muito pouca coisa dava certo para o australiano.

Com 33 anos, Roy Emerson talvez nunca mais consiga recuperar o título de Wimbledon e tornar-se um supercampeão. Ele deixou a quadra abatido, mas felicitou seu adversário, que mostrava-se totalmente surpreso, como se não acreditasse em sua vitória.

Em outro jogo de simples do setor masculino, o australiano Ken Fletcher venceu o romeno Ion Tiriac, por 9-7, 6-3 e 6-4. As partidas pelas quartas de final são estas: Thomas Koch (Brasil) x Wilhelm Bungert (Alemanha Ocidental); Roy Ruffels (Austrália) x Roger Taylor (Inglaterra); Ken Fletcher (Austrália) x John Newcombe (Austrália) e John Cooper (Austrália) x Nicola Pilić (Iugoslávia).

SETOR FEMININO

Com a saída de Maria Ester, Billie Jean King viu ficar mais fácil o bicampeonato. A norte-americana venceu seu jogo com facilidade. Também as inglesas Ann Haydon Jones e Virginia Wade obtiveram a passagem para as quartas de final, a primeira vencendo a norte-americana Stephanie de Fina, por 6-1 e 6-1 e a segunda a tcheca Jitka Volavkova por 6-2 e 8-6.

A australiana Lesley Turner derrotou a soviética Galina Baksheeva por 11-9, 5-7 e 6-1 e a norte-americana Kathy Harter a australiana Jan O'Neill por 6-2, 4-6 e 6-3.

A norte-americana Nancy Richey, pré-classificada como a quinta, perdeu para outra norte-americana, Mary Ann Elsel por 9-7, 3-6 e 6-4. Os Estados Unidos conseguiram colocar o maior número de jogadoras entre as oito finalistas.

A DERROTA DE M. ESTER. Maria Ester Bueno voltou a impressionar na quadra com a irregularidade de seu jogo. Após um início seguro, quan-

do venceu o primeiro set por 6-2, deixando a certeza que liquidaria a partida rapidamente, a brasileira caiu vertiginosamente de produção no segundo set, começou a ficar nervosa, e cedeu o empate à jovem Rosemary Casals.

Casals, com voleios excelentes e grande oportunismo, sentiu que poderia ganhar o jogo e partiu para um estilo ofensivo, obtendo o direito de enfrentar a australiana Judy Tegart em quartas-de-final.

O terceiro set começou igual, mas era nítida a insegurança de Maria Ester, que não conseguia acertar o seu primeiro saque violento, falhava nos voleios e não tinha chances de executar suas jogadas, principalmente o seu tiro por cima do ombro. Rosemary Casals quebrou o serviço de Maria Ester no quinto game e passou à frente em 3-2, para ganhar em seguida mais um game com seu serviço. No sétimo game Maria Ester cometeu duplas faltas.

Maria Ester, apresentando muitas dificuldades, perdeu-se cada vez mais na quadra, enquanto Rosemary Casals, muito tranquila, não tentou nem todas as espécies de golpes. O jogo ofensivo da norte-americana entusiasinou os espectadores e a brasileira nada pôde fazer.

Após a partida, triste e falando muito baixinho, Maria Ester declarou para uma reunião de jornalistas, que também se mostravam constrangidos, que "minha derrota foi uma dessas coisas".

Perguntada se voltaria a Wimbledon no ano que vem, ou se não mais participaria de competições internacionais, Maria Ester com 27 anos disse apenas: "Agora, eu ainda não sei o que vou fazer nas próximas semanas, quanto mais no ano que vem".

Entretanto — afirmou Maria Ester — tenho que cumprir dois compromissos este ano, pois já aceitei minha participação em um torneio na Bélgica e no Campeonato norte-americano, em Forest Hills.

Respondendo a uma pergunta sobre se tinha vindo a Wimbledon para ganhar, a brasileira declarou que "apenas vim para jogar e nada mais, sem saber se ganharia ou perderia".

Maria Ester elogiou sua adversária, ainda uma juvenil, mas disse que Rosemary Casals precisa de mais coisas para ganhar o campeonato, "pois uma vitória não faz uma campeã". Ela tem um longo caminho pela frente.

Brasil joga mesmo em Durban

Wimbledon (UPI-JB) — A equipe brasileira para a Taça Davis divulgou que, a despeito da recusa do Governo da África do Sul em conceder vistos a dois guitarristas brasileiros, continuará com o plano original de jogar naquele país de 20 a 23 de julho pela final do Grupo B da zona europeia da Taça Davis.

Os capitães de ambas as equipes declararam que não prevêem qualquer dificuldade em relação às partidas ou à hospitalidade a ser concedida aos brasileiros, por causa das leis raciais da África do Sul.

Entretanto, o capitão do time brasileiro, Sr. Paulo Silva da Costa, avisou de que se sob qualquer pretexto forem negados vistos à sua equipe, ele exigirá que o Brasil seja considerado vencedor, por desistência do adversário.

O Sr. Paulo Silva é moreno, nasceu no Rio de Janeiro e é Presidente da Confederação Brasileira de Tênis. Ele é de descendência luso-brasileira. Na aparência, seus dois jogadores, Thomas Koch, de Porto Alegre, e José Mandarino, de Jaguarão, são de descendência predominantemente europeia.

Durante uma entrevista perguntaram ao Sr. Paulo Silva sobre a recusa de vistos ao duplo brasileiro Los Índios Tabajaras, porque seus componentes foram considerados de cor. "Isso é qualquer coisa que não entendemos no Brasil", respondeu ele. "Tais coisas simplesmente não acontecem lá. Não temos discriminação racial e por certo nenhuma lei racial. Mesmo assim não gostaria de intrometer-me em assuntos internos da África do Sul."

"Não espero que haja qualquer dificuldade. Vários jogadores brasileiros de tênis, inclusive Maria Ester Bueno, jogaram na África do Sul e afirmaram que sempre foram muito bem tratados."

"Ainda não pedimos os vistos. Mas nem penso que eles poderiam recusá-los. Seria estúpidez e tolice da parte dos sul-africanos a recusa. Eles nos queriam lá em primeiro lugar. Dêsse modo, se tivermos qualquer dificuldade com os vistos, poderíamos, e nos declaráremos, vencedores por desistência do contendor."

O Sr. Paulo Silva informou ser improvável que o Governo brasileiro venha a pedir ao time brasileiro para não jogar em Durban, devido à negativa de vistos para os guitarristas brasileiros.

"O Governo brasileiro jamais interfere em assuntos de esporte", declarou ele. "Além disso se os vistos nos forem concedidos — estou certo de que os teremos — e recusarmos ir, então perderemos por desistência."

O capitão do time sul-africano, Sr. Claude Lister, ressaltando não poder falar em nome do Governo sul-africano, disse confiar que os brasileiros não terão qualquer dificuldade na obtenção dos vistos nem sofrerão qualquer discriminação na África do Sul.

Os guitarristas brasileiros deveriam fazer uma tournée pela África do Sul, em setembro, com apresentações em Johannesburg, Cidade do Cabo e Durban, onde a partida pela Taça Davis será realizada no Estádio West Park, com capacidade para 7000 pessoas.

A partida será disputada perante um público de apenas brancos, conforme as leis sul-africanas que proíbem mistura de pretos e brancos na assistência de acontecimentos esportivos. Atletas considerados de cor (a lei diz não brancos), inclusive o campeão inglês de críquete, Basil D'Oliveira, estão proibidos de jogar contra brancos na África do Sul.

Na grande área

Armando Nogueira

De saída, uma explicação aos leitores: assim como o médico Lúcio Tolêdo devolveu, à primeira fígada muscular, o jogador Jorge Luis, também a minha junta médica, reunida ao longo de minhas vias respiratórias, resolveu devolver-me ao Rio, antes mesmo do terceiro jogo, ontem realizado em Montevideu. Tanto falei mal do frio que ele acabou me derrotando antes da batalha final.

Perdi o último jogo, mas ganhei o meu match particular contra a gripe que, presentindo o esplendoroso fim de semana no Rio, desembarcou de mim no Aeroporto de Viracopos.

OS DOIS DA COPA

Sem levar em conta a decisão da Taça Rio Branco e julgando as duas partidas que vi, domingo e quarta-feira passadas, elejo o zagueiro Dias juntamente com o zagueiro Manicera os dois melhores jogadores da breve competição de Montevideu. O brasileiro Dias me empolgou pela técnica individual, pelo sentido de antecipação e de cobertura, virtudes que Manicera também exibiu mas com o pecado que o outro não cometeu: abusar do drible curto na pequena área.

Mas, de qualquer maneira, que beleza de jogador esse Manicera: fisicamente, bem dotado, sutil no drible, consciente no passe e vigoroso na rebatida. Não seria fácil encontrar pelo mundo um zagueiro de área tão perfeito quanto Manicera (27 anos, do Nacional de Montevideu). Na atual geração, só conheci um tão bem dotado que é o soviético Voronin, da seleção da URSS.

AIMORÉ TRABALHA O BANGU

O técnico Aimoré Moreira tem feito um sistemático trabalho de pressão para convencer o banguense Castor de Andrade a transformar Paulo Borges em ponta-de-lança. Como selecionador da CBD, Aimoré quer poder contar com a habilidade e a velocidade de Paulo Borges na posição de centro-avante, já na próxima equipe da CBD.

UM NOVO TOSTÃO?

A direção técnica do Cruzeiro não diz a ninguém mas está preocupada com a queda de rendimento do jogador Tostão que estaria jogando erradamente e, com isso, fazendo jogar mal o meia Dirceu Lopes. Tostão, essa é a versão de bastidores, voltou da Taça do Mundo com um futebol diferente: em vez de passar a bola de primeira, como era de seu feitio, está, agora, procurando resolver sozinho, com dribles vistosos, problemas que, antes resolvia de parceria com Dirceu Lopes e Wilson Piazza.

Confesso que não vi assim os dois últimos jogos de Tostão: achei-o sem brilho, sem inspiração, como sem inspiração nem brilho achei seu colega Dirceu Lopes que é também um jogador de recursos extraordinários. Mas, a meu ver, os dois não jogaram melhor em Montevideu por causa do campo, campo sem grama, pesado de lama, inqualificável, como já contei aos leitores.

BOLAS DE PRIMEIRA — Gesto simpático da delegação brasileira à Taça Rio Branco: todos os exilados políticos que visitavam a equipe, no Hotel Vitória Plaza, receberam ingressos para assistir aos jogos do Brasil contra o Uruguai. No primeiro jogo, havia no Centenário cerca de 50 exilados. Um torcedor de nome que não faltou a nenhum jogo da seleção: João Vicente, filho de Jango (10 anos) que, no Brasil, não dava bola a futebol mas que, em Montevideu, foi conquistado pelo Nacional, através de seu amigo Zezé Moreira. O então treinador do Nacional levava sempre João Vicente para ver jogo do Nacional. O frio em Montevideu anda violento, realmente, mas o chefe da delegação, Castor de Andrade exagerou um pouco: ia ao estádio com três meias de lã e duas ceroulas. Impressiona que trago de Montevideu especialmente para o meu velho amigo Vilasboas Correia: está funcionando satisfatoriamente, a política de integração do futebol na diplomacia da prosperidade: dia e noite, funcionários qualificados da Embaixada do Brasil davam assistência à delegação de futebol. O brasileiro em Montevideu é o que não falta: poucos a passeio, muitos a trabalho. Encontrei, comendo um vistoso churrasco, os meus amigos Chico Melo Franco e Sarchielli Garcia, engenheiros e delegados do Brasil à ALALC. A cobra fez uma vítima em Montevideu: locutor capizaba, marinho de primeira viagem, não resistiu à tentação do cassino e bateu lá, decidido a ficar rico no palpite da cobra. Cobra não deu e o rapaz teve de antecipar o regresso: voltou quinta-feira, de ônibus.

Altissimo
SWISS
RELÓGIO SUÍÇO
de mais alta qualidade
Modelos elegantes
para senhoras e cavalheiros

Poderá ser adquirido com a famosa pulseira americana CHAMPION

A venda nas boas casas do ramo em todo o Brasil

Casa Esperança Loterias

159 — AV. RIO BRANCO — 159

VENDEU DA

LOTERIA DO ESTADO DA GUANABARA:

1.º PRÊMIO — BILHETE: 13 744 — NCr\$ 25 Mil

3.º PRÊMIO — BILHETE: 13 211 — NCr\$ 500,00

e também as duas aproximações

DIA 6 DE JULHO: NCr\$ 25 MIL DA

LOTERIA DO ESTADO DA GUANABARA

BILHETE QUE CERTAMENTE SERÁ VENDIDO PELA

CASA ESPERANÇA LOTERIAS

O SEU DIA CHEGARÁ

Brasil manteve taça com empate de 1 a 1 na final

UM QUE ESTRÉIA



A principal novidade que o Vasco apresenta hoje é Jadir, 27 anos, ex-apoiador do São Cristóvão e agora o companheiro de Danilo no meio-campo

Vasco modificado enfrenta Libertad no Maracanã

Vasco e Libertad fazem às 15h15m de hoje, no Maracanã, o primeiro dos dois amistosos que os paraguaios vieram realizar no Rio, a convite do Fluminense, voltando o Vasco a jogar com várias modificações, enquanto o Libertad apresenta-se com uma equipe desconhecida no Brasil.

Uma arquivada custa NCr\$ 2,20 (dois mil e duzentos cruzeiros antigos) e as duas equipes devem atuar assim formadas:

Vasco — Franz, Paqueta, Brito, Fontana e Jorge Andrade; Jadir e Danilo; Luisinho, Adilson, Paulo Bim e Moraes.

Libertad — Orrego ou Cubas; Monjes, Tabarelli, Benegas e Molinas; Sosa e Martinez; Insfran, Juvich, Fleitas ou Bertolini e Arévalo ou Fleitas.

Excursões estão certas na Bolívia e Colômbia

O Vasco realizou ontem de manhã um individual recreativo, encerrando os treinamentos para o jogo de hoje, contra o Libertad, e realizou duas excursões: uma à Bolívia, onde jogará nos próximos sábado e domingo em Santa Cruz de la Sierra, e outra à Colômbia onde disputará um quadrangular entre os dias 7 e 20 de agosto.

No período de 7 a 20 de agosto, aliás, Gentil Cardoso queria levar toda a equipe para descansar em São Lourenço, a fim de desintoxicar os jogadores para o campeonato carioca, mas aceitou jogar na Colômbia, explicando que "o ideal, realmente, é que mudem de ar e tanto faz aqui ou lá".

TRÊS LEVE

Em Santa Cruz de la Sierra o Vasco fará duas apresentações, no sábado e domingo, e para isso pedirá autorização especial ao CND. O Vasco receberá a cota de 3 mil dólares (NCr\$ 8.100,00) por partida. Já em Bogotá, o Vasco disputará um quadrangular contra o Peñarol ou Nacional, de Montevideu, Milionários e Santa Fé, ganhando 5 mil dólares (NCr\$ 13.500,00) por partida.

O treino de ontem do Vasco foi bastante leve. O individual contou apenas de alguns exercícios para braços e tronco e não orientou corridas e piques.

Este treino — disse — é só para acostumar os jogadores a virarem ao clube, sua casa de trabalho. Durante o campeonato, quando eles estiverem concentrados, estou até pensando em organizar torneio de vôlei ou basquete para movimentar a equipe e trazê-los para o clube.

Fla vai escolher novo técnico entre Tim e Bria

Depois de uma reunião que durou quase cinco horas, ontem, na sede do Morro da Viúva, o Departamento de Futebol do Flamengo decidiu que será Tim ou Modesto Bria o técnico substituto de Armando Renganeschi, ficando a escolha final entregue ao Presidente do clube, Dr. Veiga Brito, que reassumiu o seu cargo pouco antes da reunião.

Durante o encontro examinaram-se, também, os nomes de Zizinho, Oto Glória e Lula, mas um a um, por diversas razões, foram todos eliminados, caindo a preferência dos responsáveis pelo Departamento de Futebol sobre Tim e Modesto Bria. Quanto ao Sr. Veiga Brito, antes de fazer a escolha, quer conversar com Renganeschi, a quem sempre prestigiou.

VINICIUS PASSOU CARGO

O primeiro encontro na sede do Morro da Viúva se deu entre os Srs. Marcus Vinicius de Carvalho, Presidente que estava em exercício, e o Sr. Veiga Brito, Presidente que reassumiu o cargo. Durante uma hora e meia, o Sr. Marcus Vinicius de Carvalho fez uma exposição da sua administração de um mês e narrou as providências que tomou para apurar as ocorrências da excursão fracassada.

Quando o Sr. Marcus Vinicius saiu da sala, às 11 horas e 30 minutos, entraram Flávio Costa e Gunnar Goransson, tendo chegado um pouco depois o Sr. Flávio Soares de Moura. De todos, quem passou pouco tempo na sala foi o Sr. Gunnar Goransson, que tinha uma viagem marcada para sua casa de campo, em Penedo, e não podia atrasar-se mais. Entretanto, o Sr. Gunnar Goransson frisou que deixou bem claro o seu pensamento: o técnico disciplinado de dentro ou de fora do Flamengo.

RENGANESCHI PRIMEIRO

A reunião do Flamengo só terminou às 15 horas. O Sr.

Quando os jogadores chegaram ontem ao vestiário de São Januário depararam com uma frase escrita em letras garrafais na parede: "Só o Amor Constrói para a Eternidade".

Gentil fez uma preleção antes do treino explicando que o quadro deve saudar sua torcida antes e depois dos jogos.

Quando o time entrar em campo deve formar uma fila indiana no meio do campo e depois ainda dirigir-se para onde está localizada a torcida vascaína cumprimentando-a em especial — afirmou.

O técnico também teve a preocupação de pedir aos jogadores para evitarem ao máximo reclamar dos árbitros nas partidas. E esclareceu:

— Não reclamando, nós ganharemos as simpatias deles e, em casos de dúvida, garantido que os juizes apitarão a nosso favor.

EDUCANDO

A respeito destas preleções diárias, Gentil disse que seu objetivo é educar os jogadores, declarando:

— Estou procurando fazer isto para observar melhor cada jogador em sua atitude e temperamento. No fim de um mês, terei o retrato fiel de cada um e quem não estiver enquadrado com o meu ritmo de agir e trabalhar terá seu nome levado, através de um memorando, ao Presidente João Silva, para liberá-lo ou empurrá-lo a outro clube.

Após o treino, Gentil conversou longamente com Acelino e Paulo Bim. Explicou-lhes que conta com ambos para a temporada e pediu aos dois para morarem no clube. Acelino, por exemplo, reside em Santa Cruz e acordou muito cedo para chegar ao clube no horário de treinamento, além de ir almoçar muito tarde, depois dele.

BIANCHINI SAIU

Bianchini, que estava concentrado na reserva, foi dispensado a seu próprio pedido, alegando que voltou a sentir dores no joelho direito. O médico José Marozzi examinou-o e mandou que Gentil o substituisse na concentração, o que foi feito pelo atacante Acelino.

A concentração foi iniciada às 19h30m de ontem, em Ipanema, indo os seguintes jogadores: Franz, Pedro Paulo, Paqueta, Brito, Fontana, Jorge Andrade, Jadir, Danilo, Luisinho, Adilson, Paulo Bim, Moraes, Nel, Salomão, Ananias e Acelino. Os jogadores Ari, Sérgio, Nado, Zézinho, Silas e Maranhão receberam, porém, ordens para se apresentar hoje às 14h30m no Estádio do Maracanã.

DIA DE ENTREVISTA

O Sr. Veiga Brito explicou que o Departamento de Futebol entregou a ele a responsabilidade da escolha entre Bria e Tim e que ele precisava de um pouco de tempo para dar sua decisão, não só a este respeito mas, também, em tudo que se refere à excursão, uma vez que, somente, ontem, pôde ouvir de quem de direito, o Supervisor Flávio Costa, o que aconteceu.

— Amanhã (hoje) à tarde, já estarei em condições para falar, inclusive para dizer quem escolhi para substituir Renganeschi. Depois das 14 horas, estarei na Gávea à disposição — avisou o Presidente do Flamengo.

O Sr. Veiga Brito deixou transparecer na sua conversa com os repórteres uma tendência para Bria, a quem teve muitos elogios como técnico, dizendo ainda que ele tem muita afinidade com Flávio Costa.

O campeonato juvenil foi um fruto desse trabalho. Um bom entrosamento entre Flávio Costa e Modesto Bria.

O Presidente do Flamengo parou de falar e explicou por que:

— Amanhã, vou ler nos jornais que Bria é o candidato de minha preferência.

Bria sem receio da promoção

Tranquilo como sempre, cliente de que pode fazer um bom trabalho à frente da equipe titular, Modesto Bria disse que não tem receio de assumir esta responsabilidade, principalmente porque tem certeza de que, depois desta excursão, o Flamengo submeterá seu time a uma revisão.

Amigos de Bria já o aconselharam, se ele for realmente convidado, a trocar sua estabilidade no clube por umas boas

O técnico Ademir, que dispensou toda a equipe juvenil após o campeonato, recebeu ontem 118 jogadores para fazer experiência. Ademir levou quase uma hora só para escalar os 10 times e, depois de quatro horas de testes, mandou que dois jogadores voltassem para o próximo treino.

Goleiro e atacante são dúvidas dos paraguaios

Somente depois da revisão médica desta manhã o técnico Anibal Dias vai decidir sobre a escalão do ataque do Libertad para a partida desta tarde, no Maracanã, contra o Vasco, porque o ponta-de-lança Bertolini, seu preferido, está machucado e provavelmente terá que ser substituído por Fleitas, entrando Arévalo na ponta esquerda.

A outra dúvida está no gol, onde o técnico já escalara Orrego, comentando depois porém que esta sua palavra não era definitiva, pois poderia se decidir ainda pela entrada de Cubas, de vez que ambos estão no momento em plano de igualdade técnica e não há um dono da posição.

TRÊS NO FLU

Sob a direção do técnico Anibal Dias os jogadores do Libertad fizeram um rápido treino de conjunto ontem de manhã no Fluminense, já que não conseguiram autorização para usar o Maracanã, como pretendiam, e tiveram que pedir quatro juvenis no clube para completar o número necessário à formação de dois times.

A tarde, porém, Anibal levou sua equipe ao Maracanã, mas apenas para reconhecimento do campo. O time jogará na quarta-feira à noite contra o Fluminense, nas Laranjeiras, e virão no dia seguinte para Assunção, pois tem jogo contra o River Plate, domingo, pelo campeonato paraguaio.

O técnico Anibal Dias acha que seu time, em fase de renovação de valores, não está no momento em grande forma técnica, baseando seu jogo no preparo físico. O grande mal do futebol paraguaio no momento, porém, segundo ele, é a falta de dinheiro, pois não pode manter seus melhores jogadores, que vão para o estrangeiro, e a renovação não se faz com a rapidez necessária.

— Ouvi dizer que este problema também está surgindo no futebol carioca — comentou. O futebol paraguaio tem que encarar este assunto de forma prioritária, já pensando nas eliminatórias para a Copa do Mundo de 1970, senão não obteremos nenhum sucesso.

lutas a fim de que fique com área livre para dirigir o quadro sem a preocupação de um choque de autoridade com qualquer dirigente. Citam que foi esse mal que prejudicou Nilton Canegãl.

Bria começou seu trabalho na equipe de juvenis do Flamengo totalmente prestigiado pelo clube, inclusive pelo Sr. Veiga Brito, que chegou a afirmar que preferia Bria a Oto Glória, por ser ele competente e barba, já que estava em casa. Num perfeito entrosamento com Flávio Costa, Modesto Bria consegue o título de campeão juvenil carioca com duas rodadas de antecedência.

Bria sabe perfeitamente que dirigir juvenis não é a mesma coisa que lidar com jogadores maduros, realizados e que às vezes fazem questão de levar a frente seus pontos-de-vista, se-

jam quais forem as consequências. Mas essa experiência Bria já teve na Ferroviária, de Araraquara, no Serra Cruz, de Recife, e no Cerro Portão, do Paraguai, do qual tem outro convite.

Por isso, sua tranquilidade é a mesma diante das notícias de que ele poderá ser hoje o novo técnico do Flamengo. Uma coisa, porém, tem deixado Bria triste, a ponto de ser notado pelos amigos mais chegados: não está havendo unanimidade no clube em torno do seu nome. E quando as divergências começam na escolha, presenciam depois. E todos do Departamento de Futebol conhecem, mais do que ninguém, o valor e a capacidade de Bria. A mágoa de Bria, que ele guarda com ele, tem razão de ser.

Tim feliz em ser candidato

Tim soube do interesse do Flamengo pelo seu concurso, ontem à tarde, em seu apartamento, dizendo que se sentia feliz por ter sido lembrado como um dos candidatos a substituto de Renganeschi, principalmente porque se dá muito bem com os dirigentes e alguns jogadores do clube rubro-negro.

— Confesso, sinceramente, que esta é a primeira notícia oficial que tenho do interesse do Flamengo. Antes, tinha lido alguma coisa a respeito num jornal, mas não dei muita importância. Agora, não, a notícia partiu do Presidente do clube e isto me deixa realmente muito feliz — afirmou Tim.

Tim está desconfiando em Paqueta e veio ontem para o Rio para ir à festa do casamento de um amigo. O ex-treinador do Fluminense viu a possibilidade de ser contratado pelo Flamengo como uma grande coisa, principalmente por estar "em disponibilidade". Oficialmente, porém, garantiu Tim que ainda não foi procurado por nenhum dirigente do Flamengo.

Como uma coincidência que poderá ocorrer, Tim contou que quando Renganeschi saiu do Guarani, de Campinas, ele o substituiu e depois cedeu o lugar novamente a Renganeschi. Se o Flamengo o contratar, mais uma vez Tim entra num clube de onde saiu Renganeschi.

Tim teve ainda palavras de elogio para os jogadores do Flamengo, dizendo que conhece todos tecnicamente e acha que o clube rubro-negro está muito bem servido.

— Esse negócio de perder em excursão acontece a qualquer um — disse Tim.

Montevideu (De José Trajano e Ronaldo Theobald, enviados especiais) — A seleção do Brasil manteve a posse da Taça Rio Branco ao empatar pela terceira vez com o Uruguai, ontem à tarde no Estádio Centenário, por 1 a 1, gols de Dirceu Lopes aos 4 e Rocha aos 30 minutos do primeiro tempo.

O jogo foi muito corrido e disputado num ritmo de impressionante velocidade, mas os lances de alto nível técnico ficaram prejudicados pelo mau estado do gramado, um autêntico lodagal. Embora a partida tenha sido disputada sem chuva, havia muita neblina sobre o estádio. O juiz foi Esteban Marino e a renda somou cerca de NCr\$ 29 mil (vinte e nove milhões de cruzeiros antigos) com público pagante de 10.283 pessoas.

O jogo passou a desenvolver-se mais no meio-campo até os 40 minutos, com os uruguaios um pouco mais perigosos no ataque, mas com o Brasil equilibrando o volume de ações, pois também ameaçava através de contra-ataques com lançamentos para Natal, Paulo Borges ou Hilton Oliveira.

Aos 40 minutos, Forlan, sempre presente nas manobras ofensivas da sua equipe, quase marcou chutando violentamente perto da trave. Quando faltava um minuto para o apito final, Sadi, em jogada individual, penetrou pela esquerda e chutou forte de fora da área, mas a bola passou rente ao travessão.

O juiz designado para a partida era o argentino Aurélio Bossolino, que apitou muito bem os dois jogos anteriores. No entanto, em face de ter ficado retido pela cerração em Buenos Aires, foi substituído por Esteban Marino, cuja atuação não agradou aos brasileiros.

INICIO DO BRASIL

As equipes se apresentaram com as seguintes escalasções: Brasil — Félix, Everaldo, Jurandir, Dias e Sadi; Piazza e Dirceu Lopes; Natal, Paulo Borges, Tostão e Hilton Oliveira. Uruguai — Sosa, Forlan, Manicera, Alvarez e Caetano; Gonçalves e Salva; Urbano, Rocha, Silva e Urrusmendí.

O início do jogo foi favorável à seleção do Brasil, que esteve a pique de abrir a contagem logo no primeiro minuto, quando Tostão chutou à meia altura e a bola passou rente à trave esquerda, com o goleiro Sosa já vencido no lance.

Utilizando sempre os ponteiros Natal e Hilton Oliveira, a seleção do Brasil continuou pressionando seriamente, até que abriu a contagem após uma combinação à base de passes rápidos entre Paulo Borges, Natal e Dirceu Lopes. O primeiro teve chance de marcar, mas demorou-se muito e Dirceu Lopes foi quem chutou para as redes, sem muita violência, mas com

O brasileiro Dias e o uruguai Manicera — este com atuação espetacular e aquele repetindo seus desempenhos anteriores — foram os melhores jogadores da partida de ontem, no Estádio Centenário. No Brasil, destacaram-se ainda Félix, Jurandir e Hilton; no Uruguai, depois de Manicera, merecem ser citados Alvarez e Rocha. Individualmente, as duas equipes se apresentaram assim:

BRASIL

Félix — Excelente, em especial no segundo tempo, quando os uruguaios forçaram mais e criaram diversas situações de perigo. Tem muito senso de colocação e é bastante seguro, até com bola pesada.

Everaldo — Como das outras vezes, foi o mais fraco da linha de zagueiros, embora errando menos do que na partida anterior. Na marcação a Urrusmendí, esteve bem, mas falhou constantemente nos passes.

Jurandir — Também excelente, impondo-se em todos os lances complicados na área brasileira. Foi um dos melhores da partida.

Dias — Repetiu suas soberbas atuações dos outros jogos. Não errou uma vez sequer, sóbrio, técnico e tranquilo. No conjunto das três partidas, pode ser apontado como o grande nome da seleção brasileira.

Sadi — Primeiro tempo bom, segundo apenas regular. Assim mesmo, realizou eficiente trabalho de apoio, ao lado de Piazza e Dirceu Lopes.

Wilson Piazza — Mais uma vez prejudicado pelo estado do campo. Seu jogo clássico, cadenciado, de passes rastelros, pede grama mais seca. Se não esteve bem na armação, pelo menos destruiu com acerto.

Dirceu Lopes — Cumprir um magnífico primeiro tempo, quando realizou jogadas espetaculares, fez um gol e impôs-se no meio-campo. No final, também pelo estado do campo, caiu bastante.

Natal — Foi um pouco esquecido no primeiro tempo. Depois, mais acionado, ficou entre altos e baixos, destacando-se apenas pelo seu espírito de decisão, preferindo enfiar pouco a chutar mais a gol.

Paulo Borges — Muito lutador, foi outro cuja característica se viu comprometida pelo campo pesado. Não pôde dar seus piques costumeiros e teve em Manicera um obstáculo intransponível.

Tostão — Não jogou bem, complicando-se em jogadas simples e perdendo duas boas chances de gol. Sem que Wilson Piazza e Dirceu

O técnico Aimoré Moreira ficou muito satisfeito com o empate da seleção brasileira, embora tenha afirmado que o time merecia a vitória.

— Jogamos melhor e ainda tivemos contra nós o juiz, que inverteu várias faltas e deixou de marcar um pênalti claro do zagueiro Alvarez, que salvou com a mão uma bola chutada por Paulo Borges. Estou certo de que se o campo estivesse bom nós venceríamos de goleada — disse Aimoré.

Todos os jogadores mostravam-se muito alegres e quando Wilson Piazza e o Sr. Castor de Andrade entraram no vestiário com a Taça foram recebidos com vivas ao Brasil e todos se abraçaram. Edu ria como criança, emocionado com o primeiro título que ganhou, e Natal obteve permissão de guardar todo o material que usou, pois disse tratar-se de uma promessa.

FESTA À NOITE

O chefe da delegação, Sr. Castor de Andrade, prometeu dar uma festa à noite no Plaza Hotel, para todos comemorarem, pois acha que os jogadores mostraram incrível espírito de luta para não perder a taça.

Os jogadores estavam com o uniforme inteiramente sujo de lama e as chuteiras tinham mais de três dedos de barro. Aliás, a chefia da delegação permitiu que eles ficassem com as camisas, como recordação. O grande entusiasmo no vestiário fazia parecer que o Brasil havia ganhado um título mundial.

A delegação brasileira volta ao Brasil hoje às 18 horas, pelo Caravelle da Cruzeiro do Sul, devendo chegar ao Rio por volta das 22 horas.

A alegria pela volta também é grande, uma vez que todos reclamam do forte frio de Montevideu.

MESMA OPINIÃO

Também o técnico do Uruguai, Nino Corazzo, disse estar satisfeito com sua seleção e que ela merecia vencer, principalmente pelo que apresentou no segundo tempo.

Corazzo assistiu a todo o jogo de pé junto à lateral do campo, com uma capa e um chapéu, e chegou a irritar Aimoré, já que o momento tampava a visão do técnico brasileiro.

— Gostei muito da seleção e lamento não ter o público prestigiado os três jogos, todos excelentes — disse Corazzo. Mas aqui os torcedores não prestigiam a seleção e sim os jogos do Peñarol e do Nacional. Acho que nós jogamos muito bem, apresentando um futebol igual aos melhores do mundo. Só sinto não ter tido mais tempo para preparar melhor a seleção.

Corazzo elogiou muito o zagueiro Manicera, que é seu ídolo. Explicou que gosta de Manicera "porque ele joga um excelente futebol, o que eu jamais consegui no meu tempo de zagueiro".

Os jogadores, de um modo geral, estavam desapontados com o resultado, pois diziam que mereciam a vitória.

te para a área e Manicera cabeceou, sem querer, contra a sua própria meta, indo a bola chocar-se com a trave. Os uruguaios, entretanto, tiveram chance idêntica um minuto depois, pois Rocha cobrou muito bem uma falta de fora da área e a bola chocou-se com o travessão, quando Félix já estava batido no lance.

O Uruguai substituiu Leites por Ribeiro e essa modificação melhorou o seu poderio ofensivo, pois o novo ponta-de-lança passou a jogar pelos flancos, onde as condições do gramado não eram tão ruins, e conduzia com facilidade o seu time ao ataque.

A partir dos 30 minutos, o técnico do Brasil, Aimoré Moreira, e do Uruguai, Juan Carlos Corazzo, passaram a instruir os jogadores da pista, sem que o árbitro da partida tomasse conhecimento da irregularidade.

O jogo passou a desenvolver-se mais no meio-campo até os 40 minutos, com os uruguaios um pouco mais perigosos no ataque, mas com o Brasil equilibrando o volume de ações, pois também ameaçava através de contra-ataques com lançamentos para Natal, Paulo Borges ou Hilton Oliveira.

Aos 40 minutos, Forlan, sempre presente nas manobras ofensivas da sua equipe, quase marcou chutando violentamente perto da trave. Quando faltava um minuto para o apito final, Sadi, em jogada individual, penetrou pela esquerda e chutou forte de fora da área, mas a bola passou rente ao travessão.

O juiz designado para a partida era o argentino Aurélio Bossolino, que apitou muito bem os dois jogos anteriores. No entanto, em face de ter ficado retido pela cerração em Buenos Aires, foi substituído por Esteban Marino, cuja atuação não agradou aos brasileiros.

O jogo foi muito corrido e disputado num ritmo de impressionante velocidade, mas os lances de alto nível técnico ficaram prejudicados pelo mau estado do gramado, um autêntico lodagal. Embora a partida tenha sido disputada sem chuva, havia muita neblina sobre o estádio. O juiz foi Esteban Marino e a renda somou cerca de NCr\$ 29 mil (vinte e nove milhões de cruzeiros antigos) com público pagante de 10.283 pessoas.

O jogo passou a desenvolver-se mais no meio-campo até os 40 minutos, com os uruguaios um pouco mais perigosos no ataque, mas com o Brasil equilibrando o volume de ações, pois também ameaçava através de contra-ataques com lançamentos para Natal, Paulo Borges ou Hilton Oliveira.

Aos 40 minutos, Forlan, sempre presente nas manobras ofensivas da sua equipe, quase marcou chutando violentamente perto da trave. Quando faltava um minuto para o apito final, Sadi, em jogada individual, penetrou pela esquerda e chutou forte de fora da área, mas a bola passou rente ao travessão.

O juiz designado para a partida era o argentino Aurélio Bossolino, que apitou muito bem os dois jogos anteriores. No entanto, em face de ter ficado retido pela cerração em Buenos Aires, foi substituído por Esteban Marino, cuja atuação não agradou aos brasileiros.

Aos 40 minutos, Forlan, sempre presente nas manobras ofensivas da sua equipe, quase marcou chutando violentamente perto da trave. Quando faltava um minuto para o apito final, Sadi, em jogada individual, penetrou pela esquerda e chutou forte de fora da área, mas a bola passou rente ao travessão.

O juiz designado para a partida era o argentino Aurélio Bossolino, que apitou muito bem os dois jogos anteriores. No entanto, em face de ter ficado retido pela cerração em Buenos Aires, foi substituído por Esteban Marino, cuja atuação não agradou aos brasileiros.

Aos 40 minutos, Forlan, sempre presente nas manobras ofensivas da sua equipe, quase marcou chutando violentamente perto da trave. Quando faltava um minuto para o apito final, Sadi, em jogada individual, penetrou pela esquerda e chutou forte de fora da área, mas a bola passou rente ao travessão.

O juiz designado para a partida era o argentino Aurélio Bossolino, que apitou muito bem os dois jogos anteriores. No entanto, em face de ter ficado retido pela cerração em Buenos Aires, foi substituído por Esteban Marino, cuja atuação não agradou aos brasileiros.

Aos 40 minutos, Forlan, sempre presente nas manobras ofensivas da sua equipe, quase marcou chutando violentamente perto da trave. Quando faltava um minuto para o apito final, Sadi, em jogada individual, penetrou pela esquerda e chutou forte de fora da área, mas a bola passou rente ao travessão.

O juiz designado para a partida era o argentino Aurélio Bossolino, que apitou muito bem os dois jogos anteriores. No entanto, em face de ter ficado retido pela cerração em Buenos Aires, foi substituído por Esteban Marino, cuja atuação não agradou aos brasileiros.

Aos 40 minutos, Forlan, sempre presente nas manobras ofensivas da sua equipe, quase marcou chutando violentamente perto da trave. Quando faltava um minuto para o apito final, Sadi, em jogada individual, penetrou pela esquerda e chutou forte de fora da área, mas a bola passou rente ao travessão.

O juiz designado para a partida era o argentino Aurélio Bossolino, que apitou muito bem os dois jogos anteriores. No entanto, em face de ter ficado retido pela cerração em Buenos Aires, foi substituído por Esteban Marino, cuja atuação não agradou aos brasileiros.

Aos 40 minutos, Forlan, sempre presente nas manobras ofensivas da sua equipe, quase marcou chutando violentamente perto da trave. Quando faltava um minuto para o apito final, Sadi, em jogada individual, penetrou pela esquerda e chutou forte de fora da área, mas a bola passou rente ao travessão.

O juiz designado para a partida era o argentino Aurélio Bossolino, que apitou muito bem os dois jogos anteriores. No entanto, em face de ter ficado retido pela cerração em Buenos Aires, foi substituído por Esteban Marino, cuja atuação não agradou aos brasileiros.

Aos 40 minutos, Forlan, sempre presente nas manobras ofensivas da sua equipe, quase marcou chutando violentamente perto da trave. Quando faltava um minuto para o apito final, Sadi, em jogada individual, penetrou pela esquerda e chutou forte de fora da área, mas a bola passou rente ao travessão.

O juiz designado para a partida era o argentino Aurélio Bossolino, que apitou muito bem os dois jogos anteriores. No entanto, em face de ter ficado retido pela cerração em Buenos Aires, foi substituído por Esteban Marino, cuja atuação não agradou aos brasileiros.

Aos 40 minutos, Forlan, sempre presente nas manobras ofensivas da sua equipe, quase marcou chutando violentamente perto da trave. Quando faltava um minuto para o apito final, Sadi, em jogada individual, penetrou pela esquerda e chutou forte de fora da área, mas a bola passou rente ao travessão.

O juiz designado para a partida era o argentino Aurélio Bossolino, que apitou muito bem os dois jogos anteriores. No entanto, em face de ter ficado retido pela cerração em Buenos Aires, foi substituído por Esteban Marino, cuja atuação não agradou aos brasileiros.

Aos 40 minutos, Forlan, sempre presente nas manobras ofensivas da sua equipe, quase marcou chutando violentamente perto da trave. Quando faltava um minuto para o apito final, Sadi, em jogada individual, penetrou pela esquerda e chutou forte de fora da área, mas a bola passou rente ao travessão.

O juiz designado para a partida era o argentino Aurélio Bossolino, que apitou muito bem os dois jogos anteriores. No entanto, em face de ter ficado retido pela cerração em Buenos Aires, foi substituído por Esteban Marino, cuja atuação não agradou aos brasileiros.

Guerra é guerra! Neno lança a bomba: 24 tudo em prestações Sem entrada, pelo Crédito Direto

Televisão Empire Mod. Baby mensal Ncr\$ 35,16 	Máq. de Lavar Bendix Mod. Pekina mensal Ncr\$ 19,94 	Enceradeira Lustrene ED-5 Esmaltada mensal Ncr\$ 8,88 	Geladeira Kelvinator Mod. KBR-32 mensal Ncr\$ 29,92 	Geladeira Brastemp Príncipe Super Magnética mensal Ncr\$ 25,84 
Geladeira Brastemp Conquistador Super mensal Ncr\$ 35,57 	Televisão Invictus Mod. 17" mensal Ncr\$ 27,92 	Cama Reservavel com rodas mensal Ncr\$ 3,91 	Fogão Seme 5010 c/instalação mensal Ncr\$ 9,94 	Sofá-Cama Morbin Mod. Eletro mensal Ncr\$ 6,96 

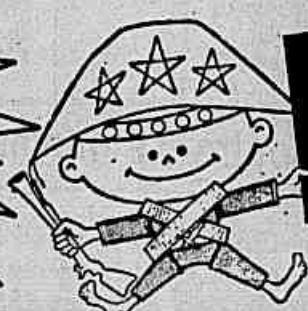
A MERCADORIA VOCÊ RECEBE NA HORA

E O PRIMEIRO PAGAMENTO É 30 DIAS DEPOIS!

Geladeira GE Mod. LD-84 mensal Ncr\$ 41,02 	Rádio ABC Transbrasil III mensal Ncr\$ 7,10 	 Piano Schwartzmann Mod. Mozart mensal Ncr\$ 81,44 (Vendedor exclusivo no Est. da Guanabara e Niterói).	Radiola ABC Mod. Izabela III mensal Ncr\$ 25,21 	Liquidificador Walita Esmaltado mensal Ncr\$ 3,55 
Bicicleta Monareta 67 mensal Ncr\$ 12,00 	Máq. Cost. Vigorelli Mod. 26/70 mensal Ncr\$ 9,44 	Acordeon Scandalli Mod. P-87 mensal Ncr\$ 12,14 	Bateria Panex Mod. Diplomata mensal Ncr\$ 4,97 	
Geladeira Gelomatic Mod. Iglú mensal Ncr\$ 35,16 	TV Standard Electric Mod. TV 90 c/ antena externa mensal Ncr\$ 38,23 	Televisão Teleking Mod. 567 c/ antena externa mensal Ncr\$ 37,12 	Televisão Empire Mod. Bonanza 67 mensal Ncr\$ 46,88 	Geladeira Climax Vitória Régia Luxo mensal Ncr\$ 26,04 

GRÁTIS

um fabuloso Relógio de Pulso «Calendário» para as compras superiores a NCr\$ 500,00.



casa NENO
serve bem ao grande e ao pequeno

Centro:
R. 7 de Setembro, 145
R. Uruguaiana, 148
Av. Marechal Floriano, 171

Penha:
Largo da Penha, 59
Madureira:
R. Maria Freitas, 110
S. I. Meriti:
Av. dos Trabalhadores, 69
Caxias:
Av. Nilo Peçanha, 228
Niterói:
Bem em frente às Barcas
N. Iguaçu:
Esq. Rua Guanabara c/ Rodoviária Arruda Negreiros

Quem ganha é Você! Aproveite! Guerra - é guerra!

ZÉ PEREIRA VOLTA A DAR "SHOW"

Pág. 4

CINEMA DE IPANEMA IMPORTA GARÔTA

Pág. 6

BONECOS FAZEM UM FESTIVAL

Pág. 7

ÉDIPO: A CHEGADA DE UM REI

Pág. 10

ARTE & DECORAÇÃO

NINA BARR

EM EXPOSIÇÃO ATÉ DIA 8

GALERIA BARCINSKI

Av. Ataulfo de Paiva, 23-A — Tel.: 27-7595
Aberta de 2.ª a 6.ª-feira, das 10h às 22h.
Sábados, das 10h às 13h e das 16h às 22h

DECORAÇÃO é jogar tudo fora e comprar novinho lá na loja? NÃO.

DECORAÇÃO é estética e funcionalidade aliados as suas possibilidades

ELOISA LACÉ Arquitetura & Decoração

CONSULTAS (EM CASA DO CLIENTE): Tel.: 47-2945

CURSO DE DECORAÇÃO DE INTERIORES — Inscrições abertas com D. Nilza, depois de 14 horas — Rua Barão de Ipanema, 59-A.



REVISTA
MENSAL
DE ARTES PLÁSTICAS

6

A VENDA NAS GALERIAS E LIVRARIAS

CURSOS & ACADEMIAS



YOGA

ACADEMIA HERMÓGENES

R. Uruguiana, 118/12.º

AVISA SEU NOVO HORÁRIO

TURMAS	MASCULINA	FEMININA
Dias	2.ª a 4.ª	3.ª a 5.ª
HORARIO	7 9 17 19	8 10 16 18

ACADEMIA
ALMIR RIBEIRO

JUDÔ — DEFESA PESSOAL —
JIU-JITSU — MODELISMO
CURSOS INFANTIS
ESPECIALIZADOS

Mediante apresentação deste anúncio, 20% de desconto
R. Conde de Bonfim, 502 — Tel.: 34-9191 — Tijuca

DÉCOR
CURSO DE TAPETES

Pontos, riscos, marcação de trabalho e
forração: aulas em pequenos grupos.

LÁ ESPECIAL — TAPETON

Rua Toneleros, 356 — Tel.: 37-5917 — Guanabara

ESTÚDIO RAQUEL LEVI

- GINÁSTICA FEMININA
- DANÇA MODERNA
- EXPRESSÃO CORPORAL
- TURMAS INFANTIS (4 a 8 anos)

Diariamente de 8 às 20h — Av. Copacabana, 928 (cobertura)

CURSO AMARELINHA
ARTE INFANTIL

Aulas de pintura, desenho, modelagem
carpintaria e gravura.

O curso funciona às terças e quintas-feiras, das 8 às
10h, e das 15,30 às 17,30h. Sábados: das 9 às 11h.
Rua Barão da Torre, 224 — Casa 3 — Tel.: 27-1886

CURSO DE TAPETES

WANDA

PONTOS DO ARTESANATO DA
PENITENCIÁRIA DE BANGU

Curso completo: DO DESENHO À FORRAÇÃO.

Informações: tel. 26-2239 (das 10 às 18 horas)
Rua Miguel Lemos, 44 — ap. 803 — Copacabana

JOSE CARLOS OLIVEIRA

HOMEM NU NA PAREDE

Em Paris, cinco anos atrás, uma agência de publicidade criou um anúncio para a marca Rosy, de roupas brancas para mulheres. O anúncio evocava de maneira poética os artigos Rosy, que não apareciam. Em lugar deles, via-se uma bela mulher nua com uma rosa no peito.

O diretor da agência Publicis, Marcel Bleustein-Blanchet, recorda:

— A mulher com a rosa teve imenso sucesso. Foi copiada e reproduzida em quase todos os países do mundo.

Na Publicis, os homens que imaginam os anúncios são jovens de 25 a 30 anos. De modo que, como se diz, estão na onda. Não têm medo do que é novo, nem daquilo que à primeira vista parece por demais audacioso. Por isso, todo mundo se surpreendeu, menos Marcel Bleustein-Blanchet, com o último e bem sucedido escândalo provocado por sua firma.

Trata-se, desta vez, de promover

a marca Schimaille, de roupas de baixo para homens. Alguém propôs: depois da mulher nua, por que não o homem nu? Após cuidadosa pesquisa, na qual foram empregados os mais modernos métodos à disposição da publicidade, a idéia vingou.

Resultado: um belo dia, os franceses abrem suas revistas prediletas e são agredidos pela visão de um rapaz inteiramente nu. Durante semanas, essa imagem dominou obsessivamente o espírito popular. Siné, o excelente humorista, resumiu o espanto geral numa série de quadrinhos que contam a seguinte história: uma senhora já quarentona vai andando pela rua quando vê um cartaz recomendando determinado aparelho de televisão; ela entra numa loja e compra o aparelho; em seguida, outro cartaz recomenda um aspirador de pó, e a mulher compra o aspirador; e assim sucessivamente, numa série de compras a que ela se entrega automática-

mente por sugestão dos anúncios até que surge diante dela, em outro muro, o cartaz do homem nu. A pobre senhora, então, senta-se num banco, junto ao cartaz, e se põe a sonhar...

A moral de cada um já terá evoluído o suficiente para suportar um choque visual desse tipo?

Nos testes que precederam a divulgação do anúncio, a Publicis utilizou oitenta mulheres e quarenta homens. A composição desse corpo de jurados se justifica pelo fato de que são as mulheres que geralmente compram roupas brancas masculinas. Diante do rapaz nu, as mulheres, principalmente, se mostraram entusiasmadas: "Como é bonito esse rapaz"; "Ele deve usar artigos elegantes"; "Ele é agradável, mesmo na mais estrita intimidade"; "Excelente publicidade"; "Esse rapaz é o tipo característico de uma determinada beleza masculina, bem de nossa época". Duas reações inesperadas: "Eu acharia melhor se

ele fosse parecido com Jean-Paul Belmondo"; "Ele é muito magro". Mas foram varissimas as pessoas que se declararam chocadas.

O diretor da Publicis, ainda zombando com o êxito da sua rapaziada, concluiu:

— Sem dúvida alguma, a publicidade evoluiu espantosamente nos últimos anos. Cinco anos atrás, a idéia do homem nu seria simplesmente inconcebível. Agora, além da apaixonada controvérsia que provocou, teve consequências objetivas, junto à clientela que superaram todas as nossas expectativas. Alguns varejistas tiveram que renovar diversas vezes os estoques de artigos Schimaille. Que o homem nu provocou um choque, portanto, é mais do que claro. Desse choque, devemos extrair algumas lições. Já que tomamos consciência de nossos preconceitos, espero que este fato torne a nossa reflexão mais fecunda...

Boas Férias com a Moda Mesbla

Artigos de Qualidade, Elegância e Facilidade

Jaqueta Personal

Em camurça espumada.
C/ziper. Grande moda.

Preço Mesbla NCr\$ 56,90
ou 4 pagts. iguais s/acrécimo

Calça Esporte Personal

Nycron Sudamtex. Diversos padrões. Cores modernas.

Preço Mesbla NCr\$ 29,90
ou 4 pagts. iguais s/acrécimo

Sapato Esporte

Couro anilina. Sola vulcanizada. Tam. 37 a 43.

Preço Mesbla NCr\$ 25,90
ou 4 pagts. iguais s/acrécimo

Camisa Esporte Personal

Tecido crepon. Gola alta. Cores atualizadas.

Preço Mesbla NCr\$ 13,90
ou 4 pagamentos iguais s/acrécimo

Japona em Lã Linha Militar

Tams. de 40 a 48. Preço Mesbla NCr\$ 44,90
ou 4 pagamentos iguais s/acrécimo

Casquinho em Ban-Lon

Frente trabalhada no mesmo fio. Cores modernas. Tamanho de 42 a 48.

Preço Mesbla NCr\$ 29,50
ou 4 pagamentos iguais s/acrécimo

Calça em Linho de Helanca

Modelo clássico. Cores modernas. Tam. de 40 a 48.

Preço Mesbla NCr\$ 20,90
ou 4 pagamentos iguais s/acrécimo

Calça Comprida

Em veludo. Várias cores. Tamanho de 4 a 12 anos.

Preço Mesbla NCr\$ 16,90
ou 4 pagamentos iguais s/acrécimo

Blusa de Esponja

Decote canoa e cinto. Em várias cores. Tam. de 4 a 12.

Preço Mesbla NCr\$ 5,95
ou 4 pagamentos iguais s/acrécimo

Camisa de Malha Listrada

Meia manga. Indefinível. Tam. de 4 a 12.

Preço Mesbla NCr\$ 4,95
ou 4 pagamentos iguais s/acrécimo

Calça de Brim Mescla

Com cinto estrelado e cinto largo. Indefinível. Tam. de 4 a 12.

Preço Mesbla NCr\$ 16,90
ou 4 pagamentos iguais s/acrécimo

4 pagamentos iguais sem acréscimo

Calça Esporte Personal

Algodão cotelê. Bolso envelope. Várias cores.

Preço Mesbla NCr\$ 14,90
ou 4 pagts. iguais s/acrécimo

Sapato Esporte

Couro anfíbio. Sola "blaqueada". Tamanho de 37 a 43.

Preço Mesbla NCr\$ 25,90
ou 4 pagts. iguais s/acrécimo

Blusa em Ban-Lon Saaba

Manga comprida. Cores modernas. Tam. de 42 a 48.

Preço Mesbla NCr\$ 14,50
ou 4 pagamentos iguais s/acrécimo

Calça em Helanca Acetinada

Modelo clássico. Cores modernas. Tam. de 40 a 48.

Preço Mesbla NCr\$ 23,90
ou 4 pagamentos iguais s/acrécimo



Suéter Personal

Pura lã. Gola em V. Cores modernas.

Preço Mesbla NCr\$ 27,90
ou 4 pagamentos iguais s/acrécimo



Camisa Esporte Personal

Rhodiola. Manga comprida. Grande variedade de cores.

Preço Mesbla NCr\$ 23,90
ou 4 pagamentos iguais s/acrécimo



Mala Primitron

Super leve. Reforçada e/correla.

Preço Mesbla 50 NCr\$ 41,90
60 NCr\$ 45,90
70 NCr\$ 49,90

Sacola NCr\$ 23,90
ou 4 pagamentos iguais s/acrécimo

Use o Credi-Mesbla Feminino onde a mulher encontra as maiores facilidades.

estacionamento
GRATIS

durante o período de suas compras e
almôço ou chá no Restaurante Mesbla.
Entrada pela Rua Evaristo da Veiga, 63.

Compre no

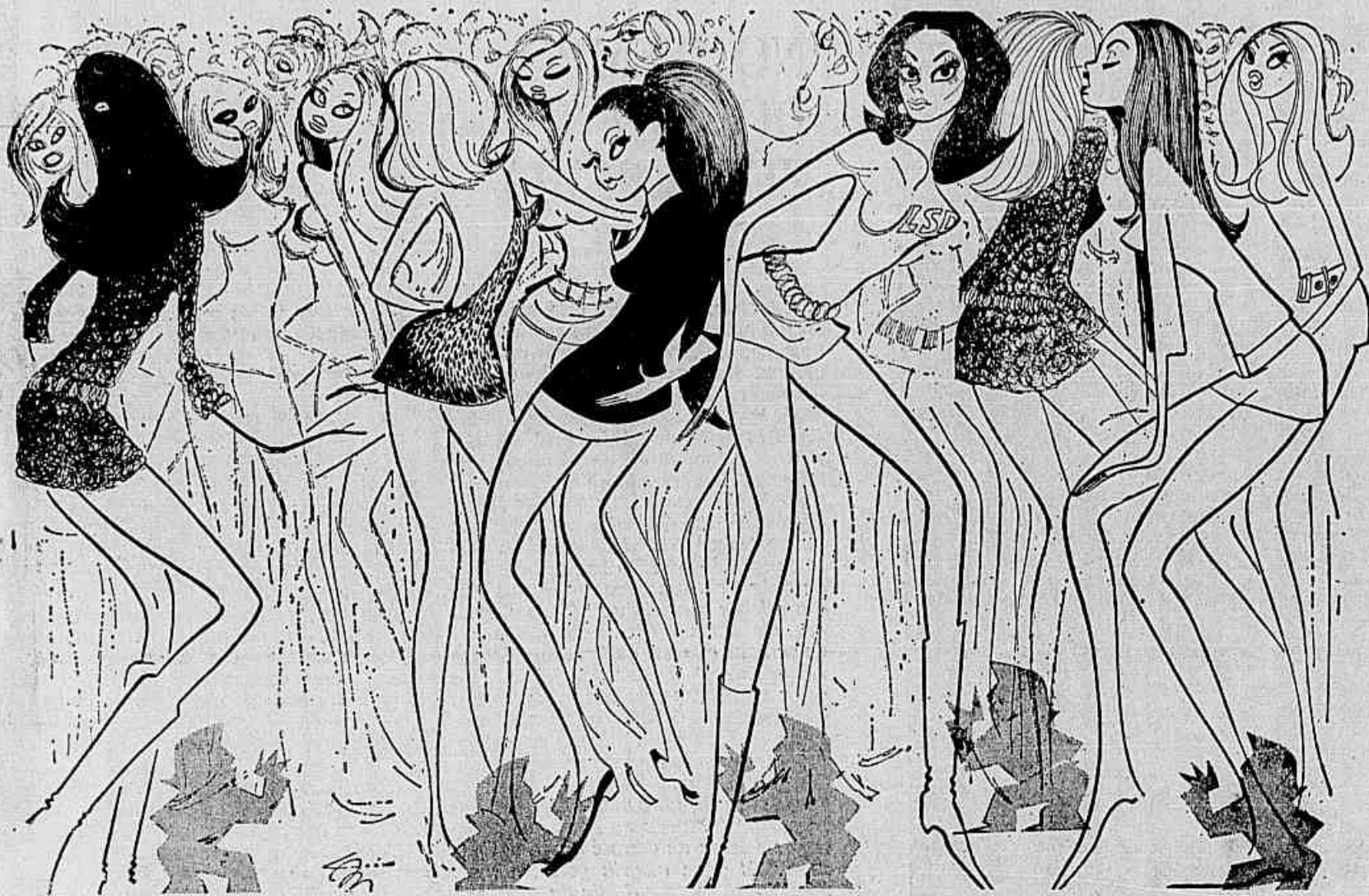
MAGAZINE Mesbla

Cinelandia: Rua do Passeio, 42/54
Tijuca: Rua Conde de Bonfim, 254
Méier: Rua Dias da Cruz, 155
Niterói: Rua Visc. do Rio Branco, 521/3
Volta Redonda: Av. Amaral Peixoto, 228/32

OUTONO
NA EUROPA

Tarifas com
25% de re-
dução. Excu-
sões Finan-
ciadas.

Mesblatur



LÊA MARIA

Lei viu Uma Noite em Londres no Le Bateau

ZE PEREIRA PARA O TURISTA

O espetáculo que estreou no Golden Room sem dúvida promete fazer carreira: Rio, Zé Pereira é um exemplo de show de bom gosto, de boa música, de coreografia, de alegria. Raras vezes tem sido apresentado na Copa um espetáculo com tanto ritmo e com uma seleção de músicas carnavalescas tão inteligente. São 50 minutos de dança e de canto que não cansam, o que é difícil de se conseguir. Dois quadros destacam-se no conjunto homogêneo: O Caboclinho (com as irmãs Marinho coreografadas de modo novo por Ismael Guler) e O Frevo (com o virtuoso Jonas Moura).

Prova de que atrai especialmente o turista estrangeiro é que já na noite de quinta-feira empresários e agentes europeus interessavam-se por levar o Zé Pereira em viagem pelo exterior, depois de cumprida essa temporada no Rio. O que é mais importante: este show será visto pelos milhares de estrangeiros que chegarão à Cidade a partir de setembro, para participar da Reunião do FMI e dos vários congressos internacionais a serem realizados.

NÃO É COMPLEXO NÃO

Enquanto o Deputado Mata Machado, acidentado num desastre de automóvel perto de Três Marias, precisou esperar dois dias por um avião que o transportasse a Belo Horizonte, o Governo dos Estados Unidos possui os seguintes meios de transporte: 10 helicópteros a jato, um Boeing especial de 8 milhões de dólares, 3 Boeings 707, um DC-6, um vagão especial que pode se locomover em qualquer ferrovia, 2 lates de alto-mar, mais dez; nas de carros da Segurança. E ainda dizem que brasileiro tem complexo de inferioridade. Não é complexo não: é inferioridade mesmo.

DEPOIS DO BURRO, O CAVALO

A Polícia proibiu o pe. Antônio Vieira, autor do livro O Verbo Amar e suas Complicações, de comparecer à noite de autógrafos na Livraria São José montado no seu burrito. O mesmo não vai acontecer à poetisa Iara Ferraz de Góis, que vai lançar seu livro de poemas "Algo" na Hípica, na noite de 12 de julho. Seu cavalo, Piquetubi, estará presente, num boxê especial. Piquetubi anda muito cotado ultimamente por servir de montaria no Embaixador Inglês, Sir John Russell.

ANTÔNIMO DE URBANIZAÇÃO

Os universitários cariocas esperam que encontre eco na Assembleia Legislativa da Guanabara o relatório distribuído pela Universidade do Brasil contendo as teses do seminário inter-universitário que estudou o problema de urbanização das favelas do Rio. O grupo chegou à conclusão de que "favela é antônimo de urbanização", mostrando, por outro lado, que a urbanização das favelas é antieconômica, e concluindo pela eliminação dessas aglomerações humanas por contrariarem a dignidade humana. O documento leva a assinatura de todos os reitores das universidades sediadas na Guanabara.

UMA SÓ CULPA

O ex-Diretor da Faculdade Nacional de Filosofia, Eremildo Viana, teve seu inquérito arquivado pelo juiz Jorge Pinto Guimarães. O juiz não encontrou elementos que pudessem fundamentar uma ação criminal.

O histórico do processo instaurado contra Eremildo: a primeira comissão nomeada para examinar as acusações contra o ex-Diretor concluiu pela sua culpa. Depois, foi nomeada nova comissão, que concluiu ter a primeira exorbitado em suas funções. Enfim: de todas as investigações, a única acusação provada foi a de que Eremildo apenas relacionou a órgãos competentes do Governo os nomes de vários alunos e de vários outros professores de sua Faculdade. Só isto.

FIF EM PERSPECTIVA

Tudo se arranjou para que o Festival Internacional do Filme seja realizado novamente no Rio. Verbas conseguidas (Governo Federal e Estadual estabeleceram uma ponte), agora só falta que a FIAPF, de Paris, aprove a data de novembro, apresentada pelo Brasil, para a concretização do Festival. Em último caso, se o FIF não se realizar em novembro há probabilidade de que aconteça em março de 68.

XICARAS PARA O PRESIDENTE

O Presidente Costa e Silva, ao visitar a barraca da Guanabara, na chamada Feira dos Estados, de Brasília, comprou (por NCR\$ 10,00) meia dúzia de xicaras para café, em porcelana, pintadas por D. Ema Negrão de Lima. D. Ema esteve na Feira (que é em benefício da Casa dos Candangos) convidada pelos seus organizadores.

PARIS INFORMA

Para a despedida dos diplomatas Ministro Calero Rodrigues, Sérgio Portela de Aguiar e Jairo Coelho, transferidos para outros postos, o Embaixador e Sr. Bilac Pinto receberam para coquetel. Entre os presentes, o ex-Presidente Marechal Castelo Branco, de muito bom humor, dizendo que precisava ir embora porque já tinha engordado três quilos em Paris.

Foram despedir-se de Lilla e Carlos Calero Rodrigues, Marília e Sérgio Portela e de Jairo Coelho, o Príncipe e Princesa de Fauci-gny-Lucinge (ela quis ser apresentada a Castelo Branco), Embaixador e Sr. Carlos Chagas, Embaixador Paulo Carneiro, Ministro e Sr. Paulo Paranaíba, o pintor Antônio Bandeira, Michel Simon, casal José Guilherme Merichior.

Dentro da programação do I Festival de Provins — cidade das mais antigas da França, cujo Prefeito é o Ministro Alain Peyrefitte — haverá no próximo domingo um espetáculo de poesia e música brasileira em homenagem ao poeta Manuel Bandeira.

Rosalind Russell, aos 55 anos, será a Coco Chanel no cinema no teatro (Broadway), a partir de algumas semanas. Ela e Chanel foram apresentadas, esta semana, ficaram grandes amigas e tudo ficou assentado: segundo os prognósticos, a peça musicada por Lerner e escrita por Frederick Loewe durará por volta de 4 anos em cartaz. Só depois Rosalind trabalhará o seu personagem no cinema. Um único problema restou: Chanel está com 84 anos; por isto, a atriz será envelhecida de 30 anos. Outro problema: Rosalind Russell não tem mais idade para ser remocada de modo a viver a adolescência que era Chanel, quando se iniciou na alta costura. Solução: a vida de Mademoiselle, no cinema e no teatro, começará a partir de 15 anos atrás, quando ela voltou ao mundo da moda.

RUDI, O PROFETA DA LIBERDADE

Rudi Gernreich, o americano que imaginou o moniquini, vem ao Brasil — no dia 19 de agosto próximo. Ele, a modelista e pro-

prietária da Biba, de Londres, e Paco Rabane são convidados das revistas



Rudi Gernreich (foto), Biba e Paco Rabane; encontro em agosto no Ibirapuera

Cláudia-Manequim para apresentarem 30 modelos cada, no Pavilhão do Ibirapuera, na Feira de Tecidos. A FENIT, este ano, transformará-se num festival da moda internacional: além desses três, Cardin mostrará uma coleção e provavelmente Jeans Dessès e Simona participarão de um júri que escolherá o melhor costureiro, a ele entregando uma agulha de ouro.

Rudi, a propósito do moniquini, ainda recorda a sua experiência declarando: "O que fiz com o traje de banho sem soutien foi nada mais nada menos do que prever como a mulher iria à praia, daqui a cinco anos. Nunca esperei que as mulheres fossem usá-lo imediatamente. Acabei vendendo três mil moniquinis; e apesar de a moda ter passado, demonstrei que o conceito correto de liberdade é bem elástico."

Para V. Comprar melhor... AS MAIORES OFERTAS PELOS MENORES PREÇOS só Times Square vende assim:

TELEVISORES PHILCO 23" 653,00 PHILCO 16" 555,00	TELEVISORES PHILIPS 23" 649,00 TELEFUNKEN 23" 644,00	TELEVISORES ADMIRAL 23" 599,00 ADMIRAL 13" 375,00	GELADEIRAS BRASTEMP 8 S 325,00 BRASTEMP 8 L 375,00
RADIOFONOS PHILIPS ESTEREO MOVEL 684,90 PHILIPS ESTEREO MOVEL GRANDE 1.045,00	RADIOFONOS TELEFUNKEN MATINATA 788,00 TELEFUNKEN DOMINANTE ECO 1.568,90	RADIOFONOS PHILIPS - PILHA 114,90 PHILIPS - PORTATIL ESTEREO 264,90	GELADEIRAS CONSUL 8 445,00 BRASTEMP DUPLX 928,50
FOGÕES ALFA 4 BOCAS 74,00 BRASTEMP 245,00	M. LAVAR BRASTEMP AUTOMÁTICA 579,00 BENDIX ECONOMAT 535,00	ASPIRADOR DE PÓ WALITA 115,00 ARNO C/ CARRO 162,00	BICICLETAS MONARK B. CIRCULAR 139,00 MONARETA 110,00
M. COSTURA VIGORELLI 5 GAVETAS 154,90 ROBOT GABINETE 339,00	ACORDEONS SCANDALI 80 225,00 SCANDALI 120 245,00	BATEDEIRAS ARNO 69,90 WALITA 81,90	DIVERSOS M. LAVAR PEKINA AUTOMÁTICA 219,00 NAUTILUS 98,50 SECADOR ARNO 51,00 SECADOR SPAN JET 38,90 FERRO WALITA 28,90 BARBEADOR PHILIPS 42,50 GRAVADOR PHILIPS 299,00 INSTALAÇÃO GASBRÁS 38,00 PANELA PRESSAO MARMICOC 14,50
RÁDIOS PHILIPS TRANSISTOR 48,50 PHILIPS TRANSISTONE 82,90	ENCERADEIRAS LUSTRENE 99,50 ARNO 115,00	LIQUIDIFICADORES ARNO 41,30 WALITA 46,30	LOJAS TIMES SQUARE A ESQUINA DO MUNDO — NO CORAÇÃO DO RIO! R. URUGUAIANA, 13

PICADINHO

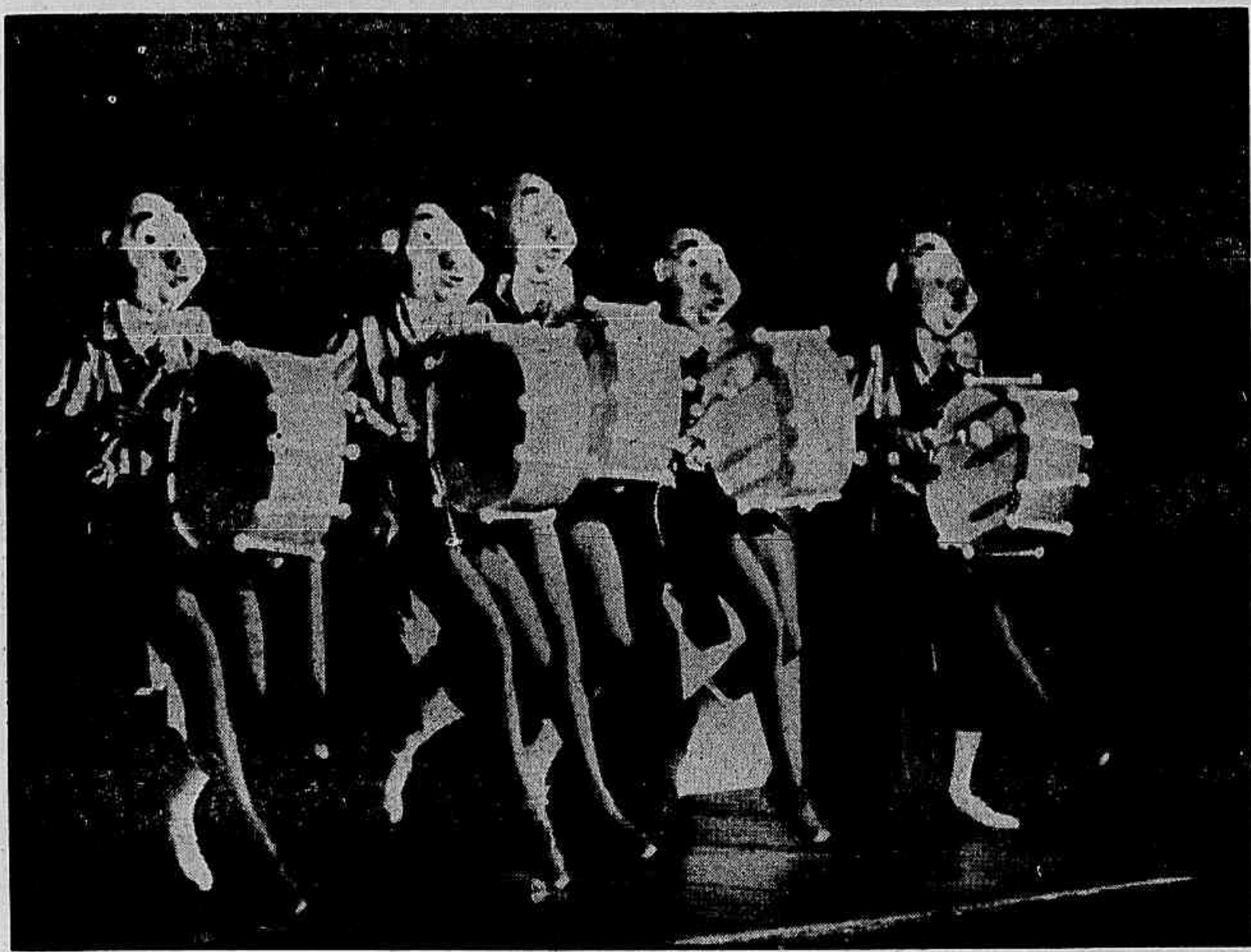
- Publicado na França e aqui no Brasil (onde está em segunda edição), o livro Teilinka acha-se em primeiro lugar nas listas de best-seller da Inglaterra, da Alemanha e dos Estados Unidos.
- A profissão de cartunista (desenhista de humor), de repente tomou um impulso vertiginoso: há 20 anos, só existiam seis, em todo o Brasil. De dois meses para cá o número aumentou para 20. Sintoma, talvez, de que o brasileiro está precisando rir, para compensar.
- Recife: o trânsito nessa capital anda pior que o do Rio e de São Paulo. Um Fontenele está fazendo falta, na capital de Pernambuco.
- Também Recife: os homens de negócio estão usando, cada vez mais, a camisa esporte, ao invés do paletó-gravata, nas horas de trabalho. Uns explicam o fato como sendo uma questão de clima; outros, como sendo o indicio de uma nova fase de viver — menos formal, menos patriarcal e mais realista.
- Terceira, de Recife: as calçadas da cidade são tomadas pelas barracas de vendedores de frutas, refrescos, badulaques, palhas, objetos típicos. E nem se pode pensar em operações-cameô, como aqui no Rio, tal a sua proliferação.
- Casal Miguel Pizzolante — Helena, sempre elegante —, um dos clientes mais assíduos do jantar no Chateau.
- No Balala, Sacha festejou o aniversário de seu amigo, o pintor Laszlo Melner, que é húngaro, com um goulash feito pelo cozinheiro Milton, que era do antigo Sacha's e que agora volta a funcionar com o antigo patrio. Detalhe: o Balala, continua repleto, quase todas as noites da semana.
- Anteontem, Carlos Eduardo Sousa Campos foi para S. Paulo, lançar o seu plano de automóveis financiados em 100 prestações.
- Mauro Sales, candidato da Associação Brasileira de Propaganda, esteve no Rio, onde cumpriu o seguinte roteiro: Thompson, McCan Erickson, Standard, Interamericana, e ainda de quebra, uma revista e dois jornais. Mauro — para quem o dia tem bem mais de 24 horas — fez tudo acompanhado dos companheiros de chapa e conversou sobre a realização do II Congresso Brasileiro de Publicidade.
- A cadeia Oton Bezerra de Melo vai hospedar muitos dos congressistas do Fundo Monetário Internacional. Inclusive num novo hotel, que será inaugurado no Pósto 6: o Savoy.
- Luisa Maranhão recebeu um convite para fazer o lançamento em Paris da linha africana, da Maison Dior, em novembro. Antes, Luisa cantará a composição de Augusto Rodrigues, no Festival da Canção.
- Dirceu Néri está-se tornando exímio fazedor de cadáveres: prepara dois para a peça O Olho Azul da Falecida, e o do já famoso (antes mesmo de ser encarnado no palco) Coronel Potencius, personagem de Milor, te possui as virtudes máximas do nome que o autor lhe deu.
- Dois Perdidos numa Noite Suja, atual sucesso do TNC, vai representar o Brasil no Festival de Teatro de Istambul, em agosto.
- Frel Lucas Moreira Neves será sagrado bispo no dia 28 de agosto, em sua cidade natal, São João del-Rei.
- Roberto Cruz fez um desconto profissional para a decoração do apartamento de Chico Buarque de Ho-anda, no Leblon, uma vez que o mestre de A Banda é terceiranista de Arquitetura.
- Aluisio Magalhães segue domingo para Londres a fim de entrar em contato com os gravadores que estão produzindo as chapas para a impressão das futuras notas do Cruzeiro Novo. Aluisio deverá permanecer na Inglaterra durante todo o mês de julho.
- Boa nova para os habitantes das Termas Leblon. A partir desta semana os preços vão baixar!
- Liberada pela censura, a peça Album de Família, de Nelson Rodrigues, será montada no Teatro Jovem, em julho. Sobre a peça, diz Manuel Bandeira: "... suscita imediatamente e por meios simples e diretos os ambientes de fatalidade e tragédia".
- Rute Almeida Prado, outra grande amiga de François Doriéac, no Rio, e uma das que mais sentiu a sua morte. Rute, inclusive, possui vários quadros pintados por Anne Boudoin, em que a Doriéac, quando esteve no Rio, posou como modelo.

O garotão moderno, que está em todas as VESTE exclusivo em

Jovem Victor

A PARTIR DE 10 ANOS

BOLIVAR, 80
tel.: 36-1179



Acabou nosso carnaval...

NO TEMPO DO RIO DE ZÉ PEREIRA

A Galeria Cruzeiro está em festa. De um lado e de outro, em seu interior, homens, mulheres e crianças pulam e gritam. Ninguém se preocupa com ninguém. Ninguém acha graça na roupa de ninguém. De repente, um tufão. Um tufão de pó de arroz ou farinha de trigo, saído de bisnagas que um grupo mascarado e berrantemente pintado vai jogando na cara de todos, especialmente nos olhos. Quem não quiser brigar tem de aceitar ou correr, pegando o velho bonde andando, de onde vem um barulho de tins-tins e a célebre quadrinha: "Quebra, quebra, Gabiroba / Quero ver quebrar / Quebra lá que eu quebro cá / Quero ver quebrar." O condutor já não liga para a quebradeira; quer é receber a passagem. Na Galeria, o tufão já passou e em seu lugar alguns rapazes e moças vêm cantando uma melodia inesquecível, criada por Chiquinha Gonzaga: "Oh abre alas / Que eu quero passar / Eu sou da Lira, não posso negar / Rosa de Ouro é quem vai ganhar." E para alegria geral, o mais tradicional representante da folia, um português, José Nogueira, com seu bumbo em punho, sozinho, não parava

de gritar: "Viva o Zé Pereira!" Era o carnaval que chegava.

UM "SHOW" DE FOLIA

Haroldo Costa aproveitou tudo isso, baseado no livro da cronista Eneida — História do Carnaval — para quematizar e colocar em cena o novo show do Golden Room do Copacabana Palace, com o título de Rio, Zé Pereira. Haroldo não parou aí. Juntou as peças e trouxe o espetáculo até os carnavais de hoje, fortalecendo o seu musical com um dos bons arranjadores de orquestra, que é o maestro Guio de Moraes. Com coreografia de Ismael Guizer, iluminação de Fernando Pamplona e um elenco de 50 figuras, comandado pelas Irmãs Marinho, Elen de Lima e o frevista e bailarino Jonas Moreira, Haroldo jogou no palco do Golden Room um número considerável de modelos, cabrochas e ritmistas, dando um colorido bem carioca a Rio, Zé Pereira. As máscaras utilizadas foram realizadas por dois premiados na Bienal de São Paulo: Dyrceu e Marie-Louise Néri. E o guarda-roupa foi criado por Arlindo Rodrigues.



A apoteose de todos os tempos



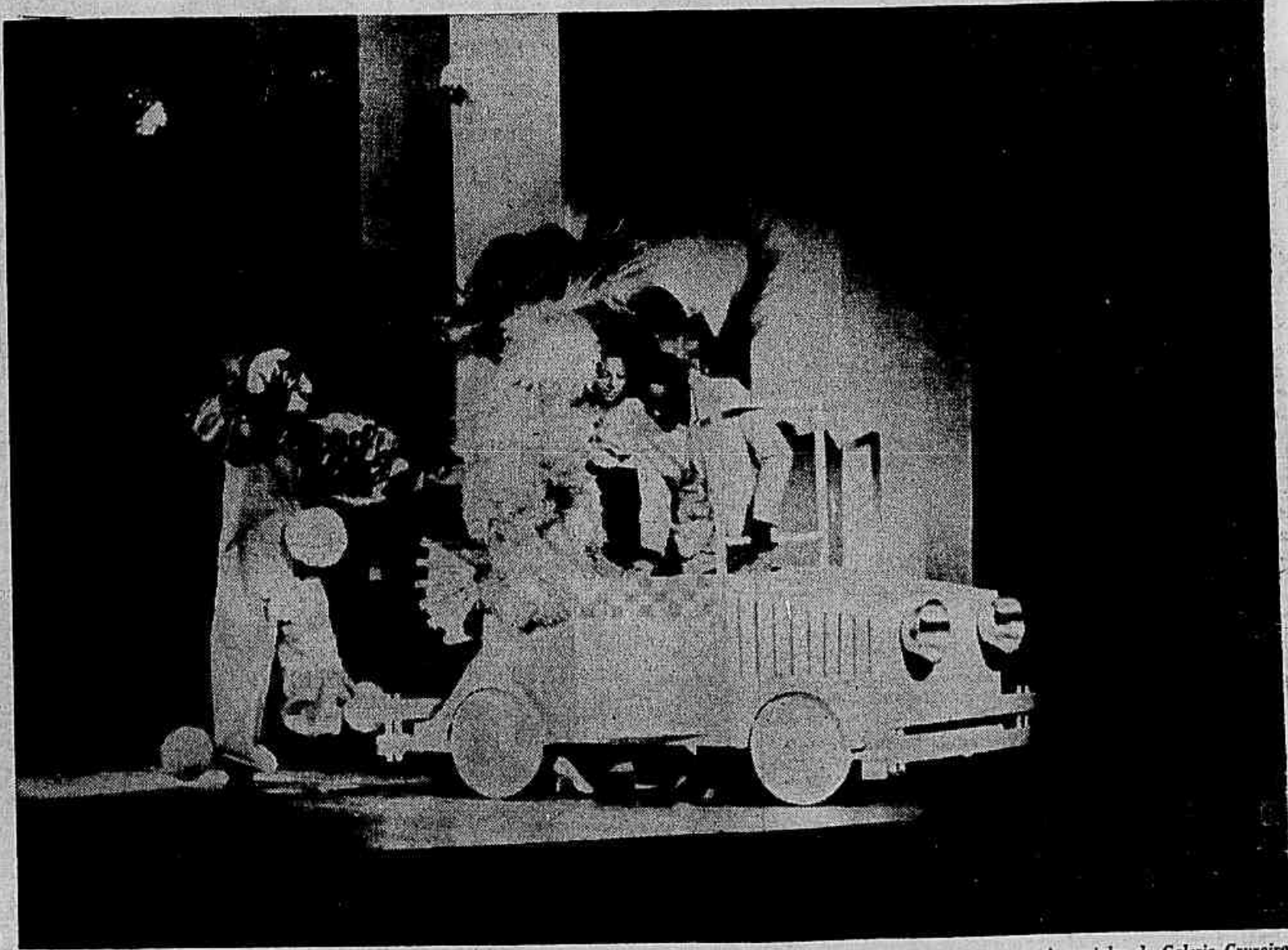
Irmãs Marinho de volta ao Golden Room



Os caciques daquela tempo



Elen de Lima pede passagem



A caminho da Galeria Cruzeiro

• música na semana •

RENZO MASSARANI

Opera ou opereta? Até o dia 21 de junho, o Municipal anunciava: "Em missão cultural ao Brasil chegará, para uma série de três espetáculos no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o grupo do Viena Opera Ensemble, dirigido por Hanna Fiala, apresentando as operetas *Morcego*, *Danúbio Azul*, de Strauss, e *Viúva Alegre*, de Franz Lehár." Noticiários sucessivos substituíam *Viúva Alegre* pela *Opera As Alegres Comadres* de Windsor (1849), do alemão Otto Nicolai; os cartazes do teatro, aliás estão anunciando, como 3.º espetáculo, *Mulheres Alegres*, título de uma obra não identificada. Quanto a *Danúbio Azul* (título não de ópera, mas de opereta, mas da mais célebre valsa entre as 498 compostas por Johann Strauss Filho), parece que a França, num passado bastante recente, tenha sido criada — sob este título — uma opereta, usando músicas de Strauss Filho, com a mesma técnica que gerou a *Casa das Três Moças*, com músicas de Schubert. Será essa opereta... pôstuma, que ocupará o 2.º espetáculo? Quanto ao *Morcego* (Fledermaus) da noite da estréia, trata-se, como é sabido, da célebre opereta de Strauss Filho que, pelo valor da sua música grandiosíssima e popularíssima, faz parte, com todas as honras, do repertório do Volkoper, de Viena. Foi composta em 1874; dependendo do valor de seus in-

térpretes, poderá constituir um retrato bastante feliz.

A estréia de gala (traje a rigor nas poltronas e balcões nobres) será em comemoração do 150.º aniversário da chegada da Imperatriz Leopoldina da Áustria ao Brasil; cenários e trajes luxuosos vindos diretamente de Viena; orquestra sinfônica do teatro sob a regência do maestro Milo Von Wak (da Sinfônica de Viena). Os espetáculos terão lugar, às 21 horas, nos dias 7 (*Morcego*), 11 (*Danúbio Azul*), 14 (*Alegres Comadres*), 10 e 16.

Hoje, às 10 horas, no Auditório da TV Globo, o Rádio MEC realiza mais um Concerto para a Juventude, com a participação do maestro Hilmar Schatz e do pianista Nelson Freire. Serão apresentadas *Sinfonia N.º 4*, de Schumann, *Ponteado*, de Guerra Peixe, *Tombéau de Couperin*, de Ravel, *Concerto N.º 2*, de Chopin.

Hoje, às 16h30m, no Municipal, réplica do Concerto do maestro Václav Burel Marx, com a Abertura do *Oberon*, de Weber, 5.ª *Sinfonia*, de Beethoven e 3.ª, de Burel Marx.

Hoje, às 17 horas, na Matriz de São Batista da Lagoa, na Rua Voluntários da Pátria, 287, *Missa Nova do Brasil* de Luci Gomes Ferreira cantada pelo Coral do Gmástico Português sob a direção de Abelardo Magalhães.

Térça-feira, às 21 horas, no Municipal, concerto organizado pela WIZO, com a participação do pianista Jacques Klein.

Térça-feira, às 21 horas, na Cecília Meireles, organizado pelo Circulo de Arte Vera Janacopulos, recital da cantora venezuelana Aida Navarro que — no Concurso destes dias — nem foi admitida às Finais (e fizeram muito mal), mas obteve o prêmio de melhor intérprete de Câmara (e fizeram muito bem).

Térça-feira, às 21 horas, no Montanha Clube (Estrada Velha da Tijuca, 407), palestra da Prof. H. R. Fernandes Braga, sobre *Música Barrôca*.

Quarta-feira, às 20h45m, no Municipal, Centro de Altos Estudos.

Quinta-feira, às 20h45m, no Municipal, recital da pianista Maria da Penha.

Sábado, às 16h30m, no Municipal Concerto Social da Orquestra Sinfônica Brasileira, com o maestro Eleazar de Carvalho e Maria Lúcia Godól.

Sábado, às 19 horas, na Cecília Meireles concerto pela Banda do Corpo de Bombeiros com a estréia da *Suíte Guanabara*, de Osvaldo Lacerda e a participação do pianista Estrela como solista da *Rhapsody in Blue*, de Gershwin. Regente maestro Benvenuto.



MÚSICA DE CÂMARA EM CASA DE SAMBA

A Casa Grande, onde até pouco tempo imperava absoluto o samba tradicional, vai abrindo suas portas também para outros gêneros de espetáculos. Depois de apresentações de teatro e de jazz, amanhã será o dia de um recital de música de câmara, pelo Quinteto Vila-Lobos.

• artes da semana •

As atividades da semana, em se tratando de exposições, aqui no Rio, estão divididas em coletivas e individuais. Em Ouro Preto, começa o I Festival de Inverno, dedicado aos cursos de música, cinema, teatro e artes plásticas, este sob a direção da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Minas Gerais, incluindo pintura, desenho, xilogravura, história da arte e tecnologia da cor. Teresópolis tem sua primeira semana do II Salão de Belas-Artes. Os artistas poderão começar

suas inscrições para o III Salão de Arte Contemporânea de Campinas e o I Salão do Pequeno Quadrado promovido pela Galeria Guindard de Belo Horizonte. Fora as inaugurações, o período é de continuação de algumas exposições que ainda poderão ser visitadas. Nas Galerias Goeldi (xilogravuras de Vilma Martins), Fátima (pinturas de Maria do Carmo Fortes), Relvo (xilo-colagens-relevos de Antônio Berni), Bonino (pinturas-relevos de Juan Ventayol) e IBEU (coletiva intitulada O

Monstro na Arte Moderna). Vejamos as inaugurações programadas:

Segunda-Feira — Dedicada às coletivas, sendo uma em Copacabana e duas em Ipanema. As 21 horas, na Piccola Galleria do Instituto Italiano de Cultura, na Av. Copacabana, 919/201, abertura da exposição que reúne Bruno Giorgi, Alfredo Volpi, Iberê Camargo, Fayga Ostrower e Roberto de Lamônica. *** Em Ipanema, às 21 horas, na Petite Galerie, na Praça General Osório, 53, exposi-

ção de desenhos apresentando oito artistas: Rubem Valentim, Regina Váter, Sérgio de Campos Melo, Sued, Glauco Rodrigues, Sami Mattar, Dileni Campos e Carlos Vergara. *** Na Galeria Santa Rosa, na Rua Visconde de Pirajá, 22, também às 21 horas, vernissage da exposição de Carlos Scliar, Farnese, Glauco Rodrigues, João Henrique e José Paulo Moreira da Fonseca.

Térça-feira — As 21 horas, na Galeria G-4, na Rua Dias da Ro-

cha, 52, inauguração da exposição de José Carlos Nogueira da Gama, mostrando óleo, vinil, guache e desenho. Walmir Ayala, responsável pela apresentação do artista, entre outras coisas, diz que José Carlos é dos novos pintores, o mais particular, o mais restaurado, que gera o sofrimento e a independência das tentadoras modas do efêmero internacional, instaurado em termos de Escola. *** Na Galeria Dezon, na Av. Copacabana, 1.133, exposição de desenhos de Roberto Magalhães, com

inauguração marcada para as 21 horas. Magalhães está na Europa em gozo do Prêmio de Viagem ao Estrangeiro, conquistado no Salão Nacional de Arte Moderna. *** Na Galeria Giro, na Rua Francisco Sá, 35, às 21h30m, inauguração da exposição de Almir Gadelha, que possui o Certificado de Isenção de Juri do Salão Nacional de Arte Moderna e vem fazendo uma pintura de fundo negro onde faz colagem de folhas de alumínio recortadas.

• teatro na semana •

YAN MICHÁLSKI

Uma das mais intensas semanas teatrais dos últimos tempos inicia-se amanhã; uma das mais variadas, também — pois é difícil imaginar peças mais diametralmente opostas do que *Édipo Rei* e *Gildinha Saraiva*, ou do que *O Olho Azul da Falecida* e *O Sétimo Dia*. Já antes destas estréias, a temporada teatral carioca — uma das mais densas em muitos anos — tinha a oferecer ao espectador programas para todos os gostos. Agora, com o acréscimo de uma tragédia grega, de uma comédia sobre a juventude carioca, de uma comédia macabro-policial inglesa e de um drama judaico-paulista, aqueles que costumam dizer que não vão ao teatro "porque não há nada para se ver" terão de inventar uma outra desculpa.

Gildinha, o milagre da promoção espontânea

Gildinha Saraiva, antes mesmo de aparecer no palco, transformou-se num personagem do folclore carioca, ou pelo menos ipanemense. Independentemente desta sua qualidade folclórica, ela é o personagem central de *Simone de Beauvoir, Pare de Fumar, Siga o Exemplo de Gildinha Saraiva e Comece a Trabalhar*, peça de estréia da jovem dupla Antônio Bivar e Carlos Aquino, que será lançada terça-feira no Teatro Miguel Lemos. O original e provocante título fascinou meio mundo, inspirou crônicas e mais crônicas, e a peça está em vias de se transformar num mito dos mais misteriosos. O que se sabe, por enquanto, é que ela estuda um fenômeno curioso e atual da vida carioca: a chamada geração Paisandu. O assunto e a popularidade do título são capazes de assegurar à produção um considerável sucesso, à condição, naturalmente, de que o texto e o espetáculo correspondam à expectativa. Roberto Franco e Álvaro Guimarães são coletiva e solidariamente responsáveis pela direção e pela cenografia; Neli Laport fez a coreografia; e Tânia Seher (o mito Gildinha em carne e osso), Ester Mellinger, Margô Baird, Enio Gonçalves, Mário Petrucci e Perri Sales compõem o elenco. Simone de Beauvoir, ao que tudo indica, não aparece em cena.

Última escala de "Édipo"

O acontecimento mais importante da semana terá lugar na quinta-feira, dia 6 (e não sexta-feira, dia 7, como fora anunciado originalmente) no Teatro República: a estréia de *Édipo Rei*, de Sófocles. O acontecimento é importante sob inúmeros aspectos, entre os quais é preciso sublinhar dois: a imensa força do texto, que até hoje, depois de quase dois milênios e meio, continua suscitando controvérsias, inspirando apaixonados debates, e projetando a sua infindável soma de vivência humana

sobre setores aparentemente tão pouco relacionados com o teatro como, por exemplo, a psicanálise; e a experiência mambembe do elenco liderado por Paulo Autran, que ora termina no Rio a sua excursão durante a qual levou a tragédia de Sófocles do extremo sul ao extremo norte do País, numa ousada e bem sucedida tentativa de descentralização das atividades culturais. O êxito desta longa *tournee* pode abrir novos horizontes para todos aqueles que se animarem a montar textos da mais alta qualidade não somente em função do Rio e de São Paulo, mas também em função de tantos outros mercados, ainda tão mal explorados, que o Brasil possui. Vale a pena frisar, aliás, o empurrão inicial dado pelo Governo do Paraná — o Governopadrão do País, no que diz respeito ao teatro — a essa excursão, que teve início precisamente em Curitiba. Flávio Rangel dirigiu o espetáculo. Flávio Império fez os cenários e figurinos, e no elenco, ao lado de Paulo Autran, estão: Teresa Raquel, Margarida Rei, Osvaldo Loureiro, Graça Melo, Ganzarolli, Isabel Ribeiro, Paulo César Pereio, Carlos Miranda, Jura Otero, Paulo Augusto, Oscar Felipe, Antero de Oliveira, Isolda Cresta e Germano Filho. A tradução é de Geir Campos.

O olho azul de um policial

"Todos nós sabemos que a ostensiva quebra de tabus, a profanação das coisas sagradas em plena praça pública devem proporcionar uma deliciosa excitação àqueles que assistem ao acontecimento, e lhes dar uma sensação de liberdade que se manifesta através de risadas histéricas. E sabemos que uma das grandes atrações do teatro é a sua capacidade de servir de palco a tais profanações. É lógico, portanto, que na nossa época, quando o teatro perdeu tantos dos seus até então fortíssimos fatores de atração para o grande público, tenhamos tido uma inflação de tabus quebrados e de atos de blasfêmia no teatro. (...) Mas coube a Joe Orton sobrepujar tudo o que se fez até agora, com a sua suprema blasfêmia — suprema, pelo menos, para o público inglês. Orton conhece bem o seu folclore tribal: sabe que há para os ingleses algo de mais sagrado do que o próprio nome de Deus, algo de muito mais chocante do que homossexualismo, incesto ou sedução de menores. Ele sabe que o auge da santidade na escala de valores dos ingleses é o culto da figura do policial. Em *Loot* ele ousou profanar até essa imagem sagrada — e vocês imaginam os murmúrios de incredulo espanto, as indignadas manifestações que se levantaram na platéia: um detective monstruoso, intransigente, estúpido, useiro e vezeiro em golpes os mais baixos, decidido a obter provas de culpabilidade a qualquer preço, e que, para terminar, divide avidamente com os

criminosos, através de uma extorsão, o produto do golpe: a enormidade do ultraje dá ênfase aos efeitos de surpresa da peça — pois quem poderia ter imaginado que um policial fosse capaz de tudo isso!"

Este é um trecho do comentário de Martin Esslin, o grande crítico inglês, sobre a peça *Loot*, de Joe Orton, que a Companhia Carioca de Comédia apresentará no Teatro Ginástico a partir da próxima sexta-feira, em tradução de Bárbara Heliodora, sob o título *O Olho Azul da Falecida*. Em Londres, onde estreou em setembro do ano passado e está em cartaz até hoje, a peça foi votada pelos críticos como o melhor texto do ano. No Rio, a comédia está sendo dirigida por Maurice Vaneau, terá cenário e figurinos de Napoleão Moniz Freire, e será interpretada por Ítalo Rossi, Rosita Tomás Lopes, Mário Brasini, Erico de Freitas e Emílio di Biasi.

O ressuscitar dos mortos

As famílias israelitas que residem no bairro paulista do Bom Retiro recebem, numa sexta-feira ao anoitecer, uma visita misteriosa e inesperada: são os seus parentes mortos na Europa durante a Segunda Guerra Mundial que vêm passar o sábado com os seus entes queridos. Este é o ponto de partida de *O Sétimo Dia*, peça premiada com Menção Honrosa no último Concurso do SNT, de autoria de Ari Chen, O jovem dramaturgo nacional tem agora, com esta montagem, o seu batismo de fogo profissional, justamente quando duas de suas peças — uma das quais é precisamente *O Sétimo Dia* — acabam de ser em princípio aceitas para montagem na Inglaterra.

O diretor Rubem Rocha Filho — que também faz a sua estréia profissional neste espetáculo — define assim o núcleo temático e formal de *O Sétimo Dia*: "O maior problema da encenação de *O Sétimo Dia* — drama que lança um autor brasileiro de nível internacional, inexplicavelmente ainda inédito no Brasil — é a conciliação de ambientes realistas com o envolvimento de sonho. Um sábado de magia vem conturbar a vida diária de várias famílias, despertando-las para uma lembrança cruel e despótica — a memória dos seus mortos, memória de sofrimento, evocação do holocausto de uma raça que em certo momento da história simbolizou toda a raça humana acuada pela violência."

A pré-estréia de caridade no Teatro João Caetano está marcada para sábado, 8 de julho. Sob os ordens de Rubem Rocha Filho, atuam: Maria Esmeralda, Carlos Vereza, Ida Gomes, Léia Bulcão, Miguel Rosenberg, Lúcia Magna, Leonides Baler, Regina Rodrigues, J. Barroso, Valdir Fiori, Edgar Ribeiro, Henriqueta Moura e João Marcos. Os cenários e figurinos são de Marcos Flaksman, e o dramaturgo e encenador João Bethencourt também participa da iniciativa, como diretor da produção.

OH! QUE MARAVILHA DE OFERTAS*

FAQUEIROS HÉRCULES

MODELO CLÁSSICO

Pcs.	de	por
51	94,00	79,50
101	179,00	149,50
130	240,00	210,00
194	350,00	295,00

MOD. FUNCIONAL

Pcs.	de	por
30	17,50	14,95*
48	32,00	27,00
51	42,00	32,90
101	75,00	64,90

* com estojo

MOD. ARISTOCRATA

Pcs.	de	por
48	56,00	47,50
51	66,00	55,50
101	123,00	107,00
130	183,00	149,50

Peças avulsas HÉRCULES e WOLFF de aço inox e prata

MODELO BRÁSLIA

Pcs.	de	por
51	85,00	65,50
101	140,00	115,50
130	210,00	168,50
194	270,00	239,00

MOD. POPULAR

Pcs.	de	por
48	39,00	32,90
51	42,00	39,50
101	88,00	75,50
130	128,00	110,00

* V. GANHA ATÉ 50% DE DESCONTO E PAGA EM 3, 5 OU 10 MESES

Jogo de Cristaleira, lapidado

32 peças de 55,00 por 39,90

62 peças de 95,00 por 78,50

Copos, taças e jarros avulsos

Hering - Prado - Reynoso, etc.

Peças avulsas

Conjunto Rochado Aristocrata

5 peças de 25,00 por 16,80

7 peças de 95,00 por 78,00

PANELAS PRESSÃO

4 de 23,00 por 14,40

7 de 27,00 por 16,80

4 de 19,00 por 13,95

7 de 21,50 por 15,95

7 de 24,50 por 19,90

BATERIA ROCHEDO "MAY-FAIR"

33 peças de 95,00 por 77,50

35 peças de 125,00 por 99,50

Diversos modelos p/chá e café de 65,00 por 35,00

Linhas completas inclusive para hotéis e restaurantes

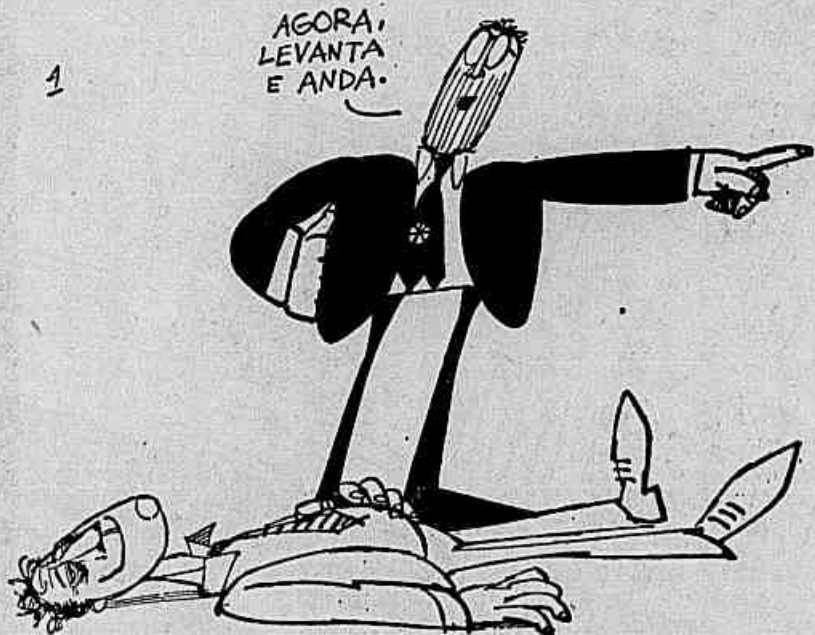
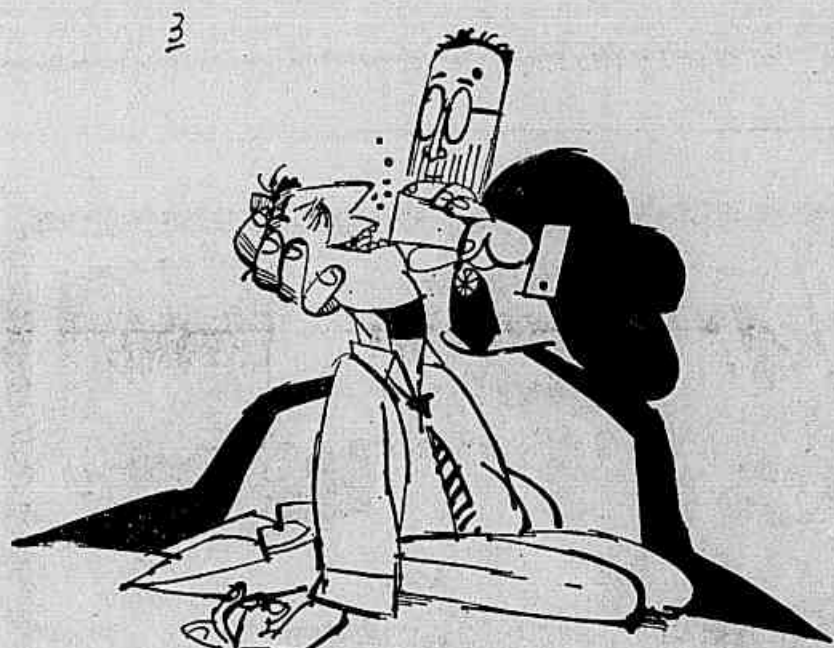
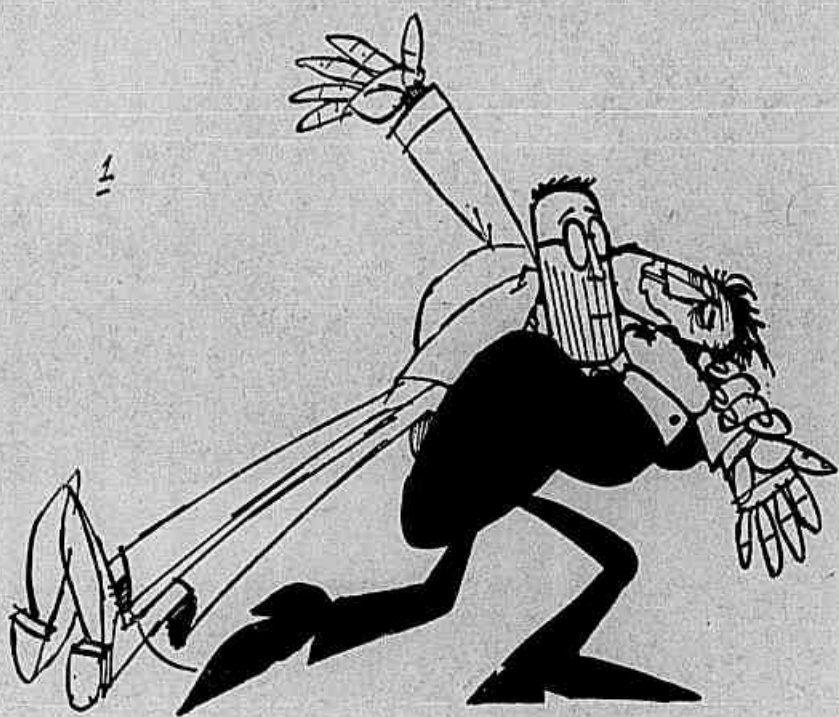
Leão D'America

"Onde o seu dinheiro vale mais"

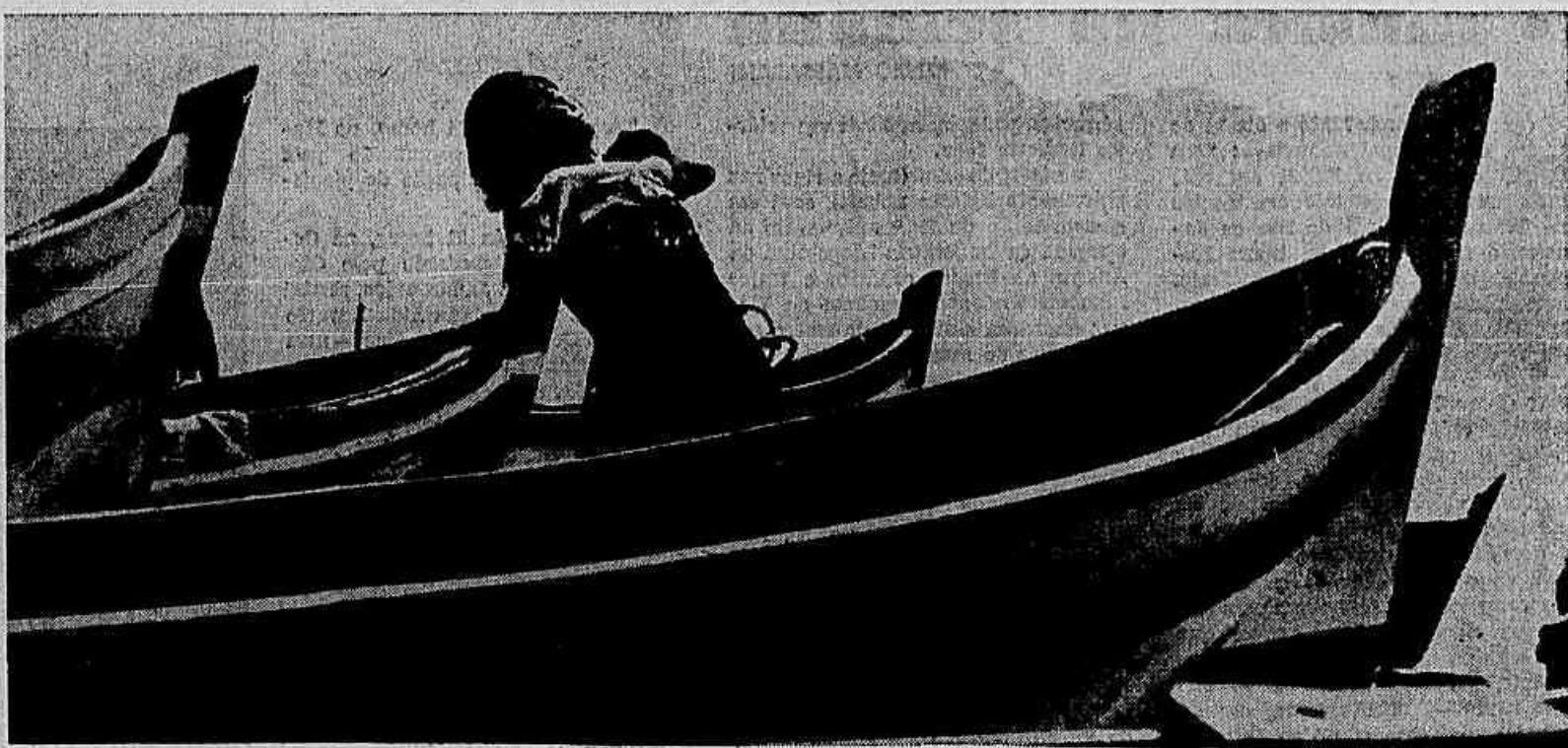
Uruguiana, 89 - Sacadura Cabral, 164

Em Niterói: Conceição, 75/77

JEREMIAS, O BOM



JEREMIAS...
SUA PACIÊNCIA COM
BÊBADO É UM
EXEMPLO PARA AS
FUTURAS
GERAÇÕES.

UMA AMERICANA
EM IPANEMA

Reportagem de EVANDRO TEIXEIRA

Ela tem cabelos negros e longos, já escreveu um livro de poemas e prepara dois outros: culinária e o capital particular na África. Ela escreveu o roteiro de um filme à *Modesty Blaise*, no qual vai ser a atriz principal. Ela, é claro, frequenta o Zepelim e o Veloso. O único detalhe: ela não é garôta de Ipanema e sim uma americana chamada Roa Lynn que está no Rio há 15 dias e já ganhou espaço nas crônicas sociais.

Faltava alguém em Ipanema. Roa veio enriquecer a atmosfera lítero-boêmia do bairro com suas histórias. Mal chegou, já compuseram música em sua homenagem — duas canções de bossa nova a serem gravadas nos EUA por Sérgio Mendes — e já é conhecida dos garçons dos bares da moda.

Seu roteiro será levado ao cinema por Nelson Pereira dos Santos; seu livro de poemas, *Be Still This Past Land of Aloneness* — está sendo traduzido por Antônio Houaiss, o que traduziu Joyce.

Nem precisava dizer mas é contra a guerra no Vietnã e como todas as americanas é acoçada na rua pelos galãs de esquina, o que acha *exciting* quando com amigas e constrangedor quando sozinha.

Seu primeiro programa no Rio foi visitar o Corcovado às 3h30m da madrugada. Gostou muito.

— Sempre fui encantada com o Brasil. Adoro *the Brazilian Mafia*, nome que dou aos intelectuais cariocas que vivem em Nova Iorque. Através deles comecei a gostar do Rio.

Sente-se meio cigana, gosta de ver irmãs de caridade na praia (lembra-se de Fellini) e não se importa quando a consideram um Hemingway de saias, viajando em busca de experiências literárias.

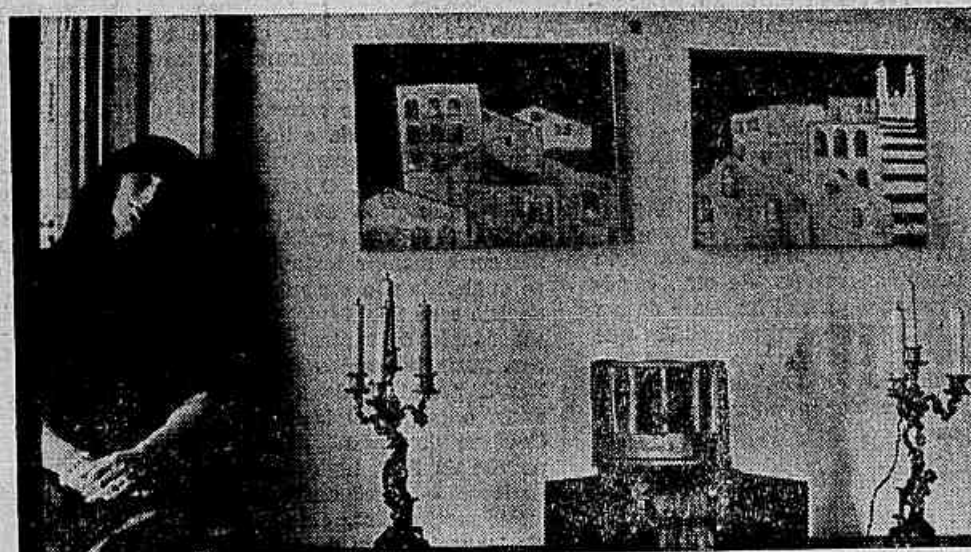
— Cada vez que escrevo um poema estou salvando uma vida.

Durante todo esse tempo no Rio ela trabalhou uma média de oito horas por dia, tratando dos negócios relativos ao filme.

— O roteiro não pode ser revelado, *you know*. Nelson pediu segredo.

Eis como se define:

— Sou uma alma em trânsito. Sou olhos, boca, cabelo. Quando tinha dez anos os médicos me prescreveram óculos. Jamais os usei. Vejo demais — como Nijinsky. Acho que ele disse alguma coisa parecida e ficou louco, se lembra? Escrevo poemas, coisas bem curtas. As pessoas não têm tempo de ler. Talvez por essa razão a poesia vai-se tornar popular de novo. Danço porque não resta nada para escrever ou nada para cantar. Danço como Zorba, o Grego, como Davi na Bíblia — com meu toque de loucura. Sou uma combinação de relações públicas, produtora de cinema, banqueira, atriz, secretária, coordenadora etc.



PORTAS
Dolly BOX
NO SEU BANHEIRO
Peça orçamentos sem compromisso
22-2782
58-4755
Esquadrias, fechamentos de varandas ou áreas de serviços e com
Dolly BOX
RUA PEDRO 1º - 7 s/ loja

AGENCIA DO
JORNAL DO BRASIL NA
TIJUCA
PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS
E ASSINATURAS
RUA GENERAL ROCCA
Esquina da Conde de Bontim
DAS 8:30 AS 17:30 HORAS
SABADOS: DAS 8 AS 11 HORAS

QUINZENA DO CONFÔRTO

Gelli
Grande venda especial dos
Móveis Estofados GELLI.
SOFÁ
Gelli
POLTRONA
Gelli Junior
A Vista
com grandes
descontos
ou a prazo sem aumento
CASAS
Gelli
Av. Copacabana 1032
Barata Ribeiro 814
Méier: Silva Rabelo 10
Petrópolis: Magazin Gelli
TELEFONES:
561141
561142
561145

"O dia em que os títeres voltarem a ocupar entre nós o lugar que lhes é devido, as pessoas que os esqueceram se surpreenderão ao ver tudo de que são capazes."

Graças à persistência de uns poucos grupos, o teatro de bonecos volta ao pequeno palco do Aterro, para o II Festival de Fantoques da Guanabara.

Sem falar no Oriente, onde os fantoches e marionetes desde há muitos séculos são uma das formas mais elaboradas de arte dramática, a Europa e alguns países da América do Sul procuram fazer reviver essa modalidade de teatro, esquecida por muitos.

A própria UNESCO emprega atualmente o teatro de títeres nos Centros de Educação Fundamental, tanto no México, como no Egito e até mesmo na Tailândia, para apresentar em forma dramática as vantagens de saber ler e escrever e observar hábitos de higiene. E pelo seu poder de comunicação, não só junto às crianças mas também nos meios adultos, os títeres venceram lá onde outras formas de divulgação e persuasão fracassaram.

Além disso, os mestres atuais se deram conta do poder dos bonecos para libertar a criança de suas deficiências e de suas limitações físicas. No México, o Governo resolveu apoiar sua campanha pela alfabetização em um grupo de títereiros. Eles atravessaram o país montados em uma carroça que lhes servia de palco, transporte e moradia. Em alguns lugares onde os títeres foram apresentados, conseguiu-se platéia de dez mil pessoas, coisa que teatro algum poderia imaginar, principalmente nos chamados países em desenvolvimento.

Por isso, os especialistas vêm nos títeres (fantoques, marionetes ou o mamulengo bem brasileiro) a melhor forma de comunicação com o público, sempre que se deseja fazer teatro popular em bases sérias.

Agora é a vez de a Guanabara voltar a prestigiar os teatros de boneco, no II Festival de Fantoques da Guanabara, inaugurado ontem pelo Secretário de Turismo, no teatrinho do Aterro. É a vez de se convencer os adultos, esquecidos do Chapéuzinho Vermelho, do Lobo Mau, das imensas possibilidades que essa modalidade de teatro, velha como o mundo, tem na educação de crianças e no seu divertimento.

É TEMPO DE BONECOS



Teatro de Marionetes do Aterro



Ila e Pedro, um binômio importante na evolução de nossos títeres



Títeres, melhor forma de comunicação



A POESIA QUE O DISCO DIVULGA

Um panorama da obra de dois importantes poetas (Fernando Pessoa e Ruben Dario) na voz de dois grandes intérpretes (João Villaret e Berta Singerman) se apresenta como os grandes lançamentos da semana na área do disco.

FERNANDO PESSOA POR JOÃO VILLARET

Considerado como "um dos maiores declamadores portugueses de todos os tempos", João Villaret interpreta as seguintes poesias de Fernando Pessoa: O Poeta é um Fingidor; Isto; Passos da Cruz; A Múmia; Sino da Minha Aldeia; Ela Canta, Pobre Cefeira; Gato Que Brinca na Rua; Liberdade; O Menino de Sua Mãe; Excerto de uma Ode; Outro Poema; Tabacaria.

"Toda grande poesia pode ser às vezes extremamente desagradável. A de Fernando Pessoa é quase extremamente desagradável. Tem aquela qualidade irredutível, esmagadora, desmoralizante, paralisante, do sentimento-pensamento do homem que se encontra, por exemplo, no velório de sua mãe. Ou aquela qualidade alarmante e alarmada do homem que se sabe possuído por um câncer. É uma poesia irrespirável. (...) o homem pode escolher e vestir todas as fantasias do mundo, criar novas máscaras originais, novas pessoas para si mesmo, mas continuará nu e incommunicável, seja dentro da sociedade, seja dentro do cosmo..." (Paulo Mendes Campos, na contracapa).

DARIO... BERTA SINGERMAN O INTERPRETA

Rubén Dario, o poeta nicaraguano, é considerado um dos mais originais e prestigiosos dos escritores hispano-americanos. Com intensa participação nos movimentos intelectuais da América Espanhola, aos trinta e dois anos fundou em Paris a revista Mundial, uma das melhores da época e, presa de um brusco recrudescimento de seu amor à América, publicou, entre outros, Cantos de Vida y Esperanza; Los Cisnes; Oda a Mitre.

Neste disco, Berta Singerman — considerada por Alejandro Casona como "a voz melódica para oferecer ao povo a Poesia Total" — interpreta: Canción de Otoño em Primavera; Letanía de Nuestro Señor Don Quijote; Cuento a Margarita; Los Motivos del Lobo; Caso, entre outras obras do autor.

SÓ 3 dias na

2ª 3ª 4ª
FEIRA FEIRA FEIRA

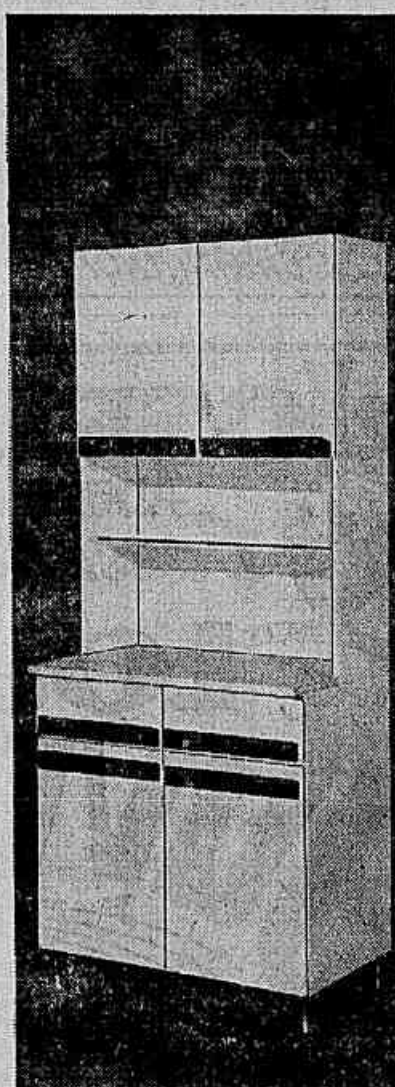
Comprou
Ganhou
Grátis
1 Faqueiro



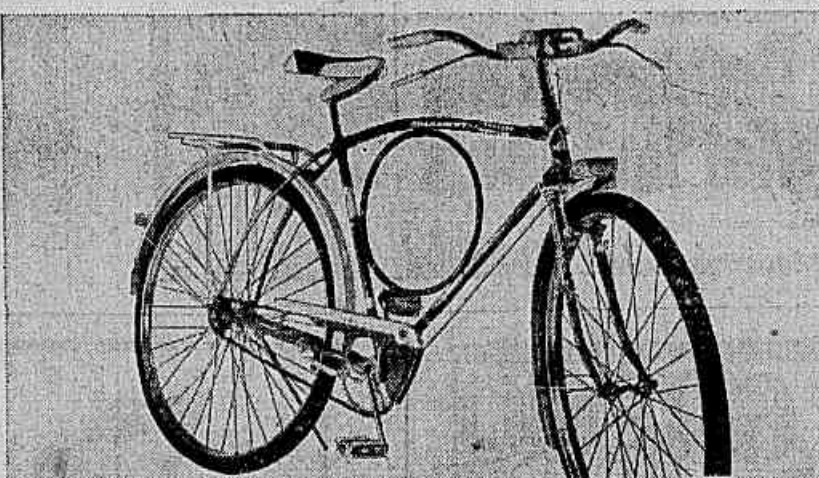
Credenciário Mínimo:
NCR\$ 160,00

Exposição

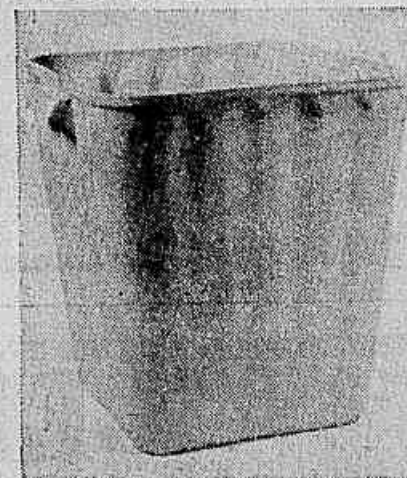
CARIOCA - FLORIANO - MADUREIRA - NOVA IGUAÇU



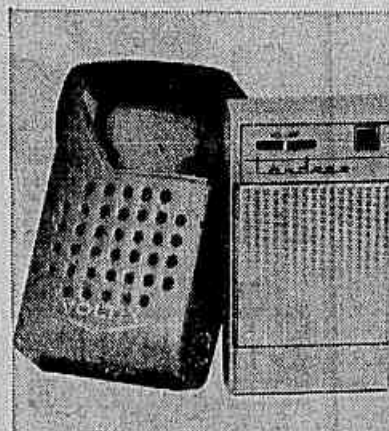
ARMÁRIO "KIT" DE AÇO HERCULES - Tempo de formigão.
Preço Normal NCR\$ 312,00
Só 3 Dias NCR\$ 245,00
ou NCR\$ 22,00 mensais, sem entrada



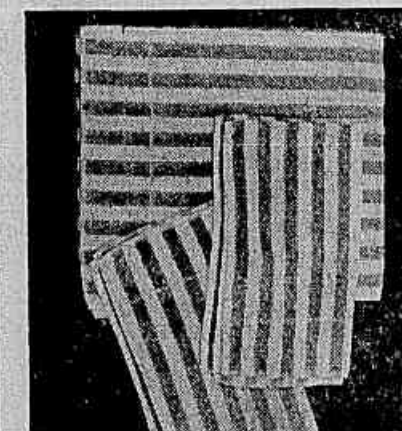
BICICLETA MONARK "GALAXIA" - Aro 28. Equipada com feroi, porta-embulhos. Várias cores a sua escolha.
Preço Normal NCR\$ 245,00
Só 3 Dias NCR\$ 195,00 ou NCR\$ 17,60 mensais, sem entrada



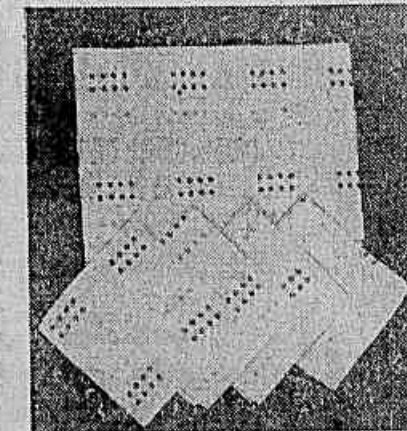
CESTA PARA LIXO "GOIÂNIA" - Em plástico, várias cores. Coladora de papel para escritório ou para uso doméstico.
Preço Normal NCR\$ 9,90
Só 3 Dias NCR\$ 6,30



MINI RÁDIO "VOLTIX" - Garantia total de 3 meses. Assistência técnica permanente. Estôjo de couro.
Preço Normal NCR\$ 76,00
Só 3 Dias NCR\$ 50,00
ou NCR\$ 5,00 mensais, sem entrada



TOALHA DE BANHO E DE ROSTO - Em tecido felpudo, desenho lido. Em linda combinação de cores.
Preço Normal (rosto) 2,50
Só 3 Dias NCR\$ 1,50
Preço Normal (banho) 5,50
Só 3 Dias NCR\$ 3,60



GUARNIÇÃO DE MESA EM SUPERIOR ETAMINE - Toalha 1,40 x 1,40 com 4 guardanapos em cores sortidas.
Preço Normal Cr\$ 8,50
Só 3 Dias NCR\$ 4,70

CARIOCA:
Largo da Carioca, 24

FLORIANO:
R. Mal. Floriano, 174

MADUREIRA:
Trav. Almerinda Freitas, 18

NOVA IGUAÇU:
Trav. Rosinda Martins, 50 a 54.

UM SEGREDO FANTÁSTICO
MULHERES LINDAS
PERIGOS MORTAIS

O OLHO da ESPIONAGEM

CONHEÇA O AGENTE Z3!

DANA ANDREWS

com ANGELI e HALSEY

AMANHÃ 2ª SEMANA

FLORIDA RIO BRANCO RIO PALACE RIO PALACE RIO PALACE
SYDNEY MARROCOS PARAISO SAO JOAO CENTRAL

EM DESLUMBRANTE
COLORIDO E LUXO
ESPETACULAR

A GATA BORRALHEIRA

com o Ballet do Teatro Bolshoi de Moscou

AMANHÃ RIVIERA

RAISA STRUCHKOVA

Programa LIVRE

Estudios "Maxim Gorki"

APLAUDISSIMO

SEJA VOCÊ MESMO
O JUIZ

DE UM DRAMA
PASSIONAL, CUJO
DESFECHO É
IMPREVISIVEL

Michele MERCIER

Robert HOSSEIN

DIRETOS SOBERBAMENTE POR
CHRISTIAN-JAQUE

AMANTE INFIEL

2ª SEMANA

PROIBIDO ATÉ 10 ANOS

O GRANDE SUCESSO DO MOMENTO

AMANHÃ

Exclusivamente no

RICAMAR

2-4-6-8-10

HOJE EXPLOSIVO!

JAMAIS HOUVE AGENTE TÃO AUDACIOSO COMO
DIRK BOGARDE E MULHER TÃO SEXY QUANTO
SYLVA KOSCINA

3ª SEMANA

em cores

AGENTE SECRETO DESAFIA MOSCOW

PROIBIDO ATÉ 10 ANOS

AGORA EM TODOS OS BAIRROS

AMANHÃ

FLORIDA RIO BRANCO RIO PALACE RIO PALACE
BRITANIA RIO BRANCO RIO PALACE RIO PALACE
PARIS PALACE RIO BRANCO RIO PALACE RIO PALACE
MARROCOS RIO BRANCO RIO PALACE RIO PALACE
RIO BRANCO RIO PALACE RIO PALACE

O FILME MAIS "BARRA LIMP" DO ANO!!!

DÊ FÉRIAS AOS SEUS
PROBLEMAS ASSISTINDO
ESTA DELICIOSA COMÉDIA!

WALT DISNEY
APRESENTA
TOMMY KIRK - ANNETTE

As Desventuras de Merlin Jones

"The Misadventures of Merlin Jones"

COMPLEMENTO NACIONAL

OPERA

PRIMA DE BOYFRIEND

LIVIO BRUNI

CARUSO COPACABANA

RIO

5ª FEIRA

IMPERATOR MEIER

BRUNI PIDADE

MATILDE

LIVIO BRUNI

SAO BENTO

RIO PALACE

20th Century-Fox

NUM MUNDO DE TREVAS
E ODDO ELE CRIOU
AS MAIS BELAS
OBRAS DE ARTES!

EL GRECO

MEL FERRER ROSANNA SCHIAFFINO

AMANHÃ

2-4-6-8-10

UM FILME DE
BASIL DEARDEN

AMANHÃ

O DRAMA CRUEL DE UM HOMEM QUE
NÃO SOUBE IR DE ENCONTRO A
SEUS PRINCÍPIOS!

PROIBIDO ATÉ 14 ANOS

MICHAEL CRAIG - PATRICK CRAIG - JANET MUNRO

ESCRÃO DE UMA OBSESSÃO

Life For Ruth

CINEMA DE ARTE

ALVORADA

LIVIO BRUNI

5ª FEIRA

2-4-6-8-10

UMA COMÉDIA QUE ENTROU EM
ADÃO E EVA, QUANDO BELMONDO
E BRUNO BRUNO CAMINHOS
NO EXTREMO ORIENTE

FABULOSAS AVENTURAS PLAYBOY

JEAN PAUL BELMONDO

URSULA ANDRESS

PHILIPPE DE BROCA

PROIBIDO 10 ANOS

4ª SEMANA

CONFIRMANDO O SUCESSO INTERNACIONAL!

"UM FILME DIVERTIDO E AO MESMO
TEMPO SÉRIO E HUMANO" (Oscar)

O INCRÍVEL EXERCÍTO BRANCALBONE

MARIO CECCHI GORI

VITTORIO GASSMAN

CATHERINE SPAK

PROIBIDO 16 ANOS

98.585

PESSOAS
REALMENTE
JÁ VIRAM E
ALAUPIRAM
ESTE FILME!

HOJE 2-4-6-8-10 H

CORAL

LIVIO BRUNI

BRUNI IPANEMA

PRACA N. 5 DA PAZ

BRUNI SAENS PENA

RUA MAJOR ÁVILA

ROSARIO RAMOS

TEL. 30.1899

LIVIO BRUNI

AMANHÃ

CORAL

LIVIO BRUNI

BRUNI COPACABANA

RUA BARATA RIBEIRO 507

IMPERATOR MEIER

ALFA

MADUREIRA

LIVIO BRUNI

LANÇAMENTOS PARA AMANHÃ	
SAO LUIZ (Tel.: 25-7679)	"TOBRUK" com Rock Hudson e George Pennard Impróprio 10 anos - às 1,20 - 3,30 - 5,40 - 7,50 - 10,00 hs.
STA. ALICE (Tel.: 38-9993)	Santa Alice terá o horário de 2,50 - 5,00 - 7,10 - 9,20 hs.
VENEZA (Tel.: 26-5843)	"UM HOMEM... UMA MULHER" com Anouk Aimée e Jean Louis Impróprio 18 anos - às 4,00 - 6,00 - 8,00 - 10,00 hs. De 2ª a 4ª-feira - Sábado e domingo - às 2,00 - 4,00 - 6,00 - 8,00 - 10,00 hs.
ODEON - Cinelândia (Tel.: 22-1508)	"A SOMBRA DE UM GIGANTE" com Kirk Douglas, Santa Berger e Frank Sinatra Impróprio 14 anos - às 1,20 - 4,00 - 6,40 - 9,20 hs.
COPACABANA (Tel.: 37-5134)	"EL GRECO" com Mel Ferrer e Rosanna Schiaffino Impróprio 14 anos - às 2,00 - 4,00 - 6,00 - 8,00 - 10,00 hs.
LEBLON (Tel.: 27-7805)	"O VIGILANTE EM MISSÃO SECRETA" com Geraldo Del Rey e Lucy Maitelles Censura Livre - às 2,00 - 4,00 - 6,00 - 8,00 - 10,00 hs.
AMERICA (Tel.: 48-4510)	"O AGENTE FLINTSTONE" O primeiro filme de longa metragem dos Flintstone Censura Livre - às 2,00 - 3,40 - 5,20 - 7,00 - 8,40 - 10,20 hs. Os cinemas Capitão e Miramar, ex- ibirão este filme a partir de 5ª-feira, dia 6.
PALACIO (Tel.: 22-0838)	"NEVOAS DE TERROR" De 3 a 5 Impróprio 18 anos - às 2,00 - 4,00 - 6,00 - 8,00 - 10,00 hs.
VITORIA (Tel.: 42-9020)	"CORTINA RASGADA" Impróprio 18 anos - às 2,00 - 4,30 - 7,00 - 9,30 hs.
ROXY (Tel.: 36-4245)	"O REINO DA TRAIÇÃO" com Robert Stack e Ursula Thiess Censura Livre - às 2,50 - 4,30 - 6,10 - 7,30 - 9,30 hs.
TIJUCA (Tel.: 28-5513)	De 3 a 5 "COM LICENÇA PARA MATAR" com Tom Adams e Karel Stepanek Impróprio 18 anos - às 7,00 e 9,00hs.
RIAN (Tel.: 36-6114)	De 6 a 9 "ELAS QUEREM CASAR" Impróprio 14 anos - às 7,00 e 9,00hs (5ª e 6ª-feira)
CARIOCA (Tel.: 28-8178)	Sábado e Domingo - às 5,00 - 5,00 - 7,00 - 9,00hs.
CAPITULO (Tel.: 22-4788)	"BOUNTY KILLER, O PISTOLEIRO MECANICO" com Richard Wyler e Ella Karin Impróprio 18 anos - às 2,00 - 4,00 - 6,00 - 8,00 - 10,00hs.
MIRAMAR (Tel.: 47-9881)	
REX (Tel.: 22-6327)	
MADRID (Tel.: 48-1184)	
IMPERIO (Tel.: 22-9348)	

Classificados JB

seu melhor e mais econômico vendedor

TERRA SELVAGEM

(SAVAGE LAND)

NA IMENSIDADE DAS
PLANÍCIES, A
FEROCIDADE E
A SELVAGERIA
DE HOMENS
DE FERRO QUE
NÃO SE REN-
DEM, NARRA
A EPOPEIA DE
UMA CONQUISTA
ESCRITA A FOGO
E REGADA A
SANGUE!

AMANHÃ
2-4-6-8-10 HS.

fast man color!

ROBERT TAYLOR

ROSENDA MONTEROS

RON RONDELL

direção de
HUGO FREGONESE

CONDOR

1º do MACHADO

TEL.: 45-7374

JOSELITO

ADÉRE A'
BOSSA NOVA!

LOUCA JUVENTUDE

com
INGRID SIMON
CARLOS CAMPANINI
LUIS PRENDES
ALBERTO ALONSO
MARISA MERLINI
JIU APOLONI

emo
Technicolor

AMANHÃ

HORARIO
2-4-6-8-10 H.

CONDOR

COPACABANA

TEL. 37-8834

PLAZA

A PARTIR DE 10 HS.

OLINDA

MASCOTE

VAMOS AO TEATRO



TEATRO SANTA ROSA
apresenta
A ÚLCERA DE OURO
comédia musical de HILLO BLOCH
Direção de LEO JUSI
Música de Roberto Menescal, Oscar de Castro Neves e Edino Krieger.
Elenco: Ari Fontoura, Augusto César, Cláudio Cavalcanti, Edson Silva, Eros Portante, Fábio Sabag, Flávio Miggliaccio, Marlene Barros. Participação especial de MARILIA PERA.
HOJE, ÀS 18H E 21H30M
Rua Vda. Pirajá, 22 - Tel.: 47-8441
Vesp. às Sáb.-feiras, às 16h30m, e domingos, às 16h

HOJE, ÀS 18H E 21H15M
no Grupo Opinião (Super-Shopping Center)
AGILDO RIBEIRO em
A PENA E A LEI
Comédia musical de ARIANO SUASSUNA
Músicas de CAPIBA
com Milton Gonçalves, Raphael de Carvalho, Ruy Cavalcanti, José Wilker, Iva Nino, Nilda Parente, Eclia Reis, J. Diniz e E. Puddy
Rua Siqueira Campos, 143 - Reserva J4: 36-3497
Desconto para estudantes

DEFINITIVAMENTE ÚLTIMO DIA
"OS 7 GATINHOS" em TEMPORADA POPULAR
NCR\$ 3,00
no Teatro Miguel Lemos
de NELSON RODRIGUES
HOJE, ÀS 18H E 21H
Reservas: 56-1954
Estréia dia 4: "GILDINHA SARAIVA"

GRUPO OPINIÃO apresenta
MEIA ATLOV VOU VER
de Oduvaldo Vianna F.
Odele Lara-Susana Moraes
Maria Lúcia Dahl-Maria Regina
Hugo Carvana-Oduvaldo Vianna F.
Dir. Musical: Roberto Nascimento/Dir. Geral: Armando Costa
HOJE, ÀS 18H E 21H30M - Bilhetes: venda - 3as., 4as., 5as. e domo: estudantes em grupos de 6 - 50% desc.
TEATRO DE BÔLSO
TEL. 27-3122
Reservas: Armando Costa

CONHECE O GOLPE DO ÔLHO?
Aprenda com
EMILIO DI BIASI e ÉRICO DE FREITAS
em
"O ÔLHO AZUL DA FALECIDA"
Dia 7 no TEATRO GINÁSTICO

O SÉTIMO DIA

Venha se divertir conosco assistindo
"BOA TARDE EXCELÊNCIA"
uma comédia de Sérgio Jockyman
Estamos no TEATRO MESBLA
NICETTE BRUNO - PAULO GOULART - LUTERO LUIZ
HOJE, ÀS 18H E 21H - Reservas: 42-4880

ÚLTIMO DIA
TUCA
TEATRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA apresenta
O CORONEL DE MACAMBIRA
"a realidade brasileira em música e verso"
HOJE, ÀS 18H E 21H15M
Res.: 42-4521 - Estud.: NCR\$ 2,00
Agora no TEATRO GINÁSTICO
CIA. CARIOCA DE COMÉDIA

GRUPO OPINIÃO apresenta
AMANHÃ, ÀS 21H30M
A FINA FLOR DO SAMBA
Show organizado por TERESA ARAGÃO, com a presença de passistas, ritmistas e compositores da Portela, Mangueira, Imp. Serrano e São João.
Convidados especiais: GAL COSTA, CAETANO VELOSO, PAULINHO DA VIOLA e SIDNEY MILLER
no BAR DOCE BAR - R. Siqueira Campos, 143
Reservas: 36-3497

TÔNIA CARRERO
DENUNCIA
OS CORRUPOTOS
TEATRO MAISON DE FRANCE
HOJE, ÀS 17H E 21H - Res.: 52-3456

SALA CECÍLIA MEIRELES
Temporada Oficial de Concertos de 1967
Com a colaboração da Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara
ENCONTROS COM BEETHOVEN
7 Concertos - Dias 10, 13, 17, 20, 22, 24 e 27 de julho, às 21 horas
ASSINATURAS À VENDA ATÉ 8 DE JULHO
Preços: Platéia: NCR\$ 35,00 - Platéia superior: NCR\$ 30,00
Estudantes (na platéia superior): NCR\$ 25,00
Informações: tel. 22-6534

GRUPO DIMENSÃO apresenta
ESTHER MELLINGER e HÉLIO FLÁVIO
"um libelo contra as forças totalitárias em forma poético-musical"
PAZ NA TERRA
O espetáculo do momento
Música de Italo Martinazzoli
Cora Weyingh - Solistas: Muna Astrows - Yuri Micheu - Márcio Mallard. Grupo de Dança de Vanguarda da Universidade do Brasil. Maestro Argolo.
TEATRO REPÚBLICA - Av. Gomes Freire, 474
Reservas: 22-0271 e 45-8492 - Censura livre
SÓMENTE HOJE, ÀS 17 HORAS

ÚLTIMOS DIAS
TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA
O PÚBLICO APLAUDE DE PÉ!
2 "PERDIDOS NUMA NOITE SUJA"
de Mino Marcos - 6 meses de sucesso em São Paulo, com Fauzi Arap e Nelson Xavier
HOJE, ÀS 18H E 21H - Imp. até 18 anos - Res.: 22-0367
Por motivo de contrato: ÚLTIMOS DIAS

TEATRO GLÁUCIO GILL
(Pça. Cardel Arcoverde - Tel.: 37-7003)
HOJE, ÀS 18H E 21H30M
A VOLTA AO LAR
de Harold Pinter - Trad. Millor Fernandes
com FERNANDA MONTENEGRO, SÉRGIO BRITO, Zimbrinsky, Paulo Padilha, Delorges Caminha e Cecil Thiré
Sob os auspícios do Serviço de Teatros da GB
Por força de contrato - APENAS 6 semanas

TEATRO DO IBA - "Parque Lage"
TEUEG - apresenta:
PASSARO NO CHAPEU
de CASSIANO RICARDO
"QUE É O CÉU SENÃO UMA CATÁSTROFE SUSPensa?"
HOJE, ÀS 19H
ÚLTIMO DIA

CAFÉ-TEATRO CASA GRANDE
BAR-RESTAURANTE apresenta
Hoje: Às 22h - "BRASIL, RITMO 67" - Show de samba
Às 23h - MARIA BETHÂNIA
Às 24h - "BRASIL, RITMO 67" - Show de samba
À 1h - MARIA BETHÂNIA
Todos os domingos, às 16h30m: "CLUB DE JAZZ & BOSSA"
Amanhã, às 22h - Concertos Informais Quinteto Villa-Lobos
Av. Afrânio de Melo Franco, 300 - Estacionamento Privativo

PAULO AUTRAN
em
"ÉDIPPO-REI"
de Sófocles - Dir.: Flávio Rangel
ESTRÉIA DIA 6
TEATRO REPÚBLICA

CONTINUA EM CARTAZ O
MAIS LUXUOSO ESPETÁCULO
INFANTIL DO ANO!
"A GATA BORRALHEIRA"
7.º MÊS DE SUCESSO
TEATRO DE ARENA DA GUANABARA
Lgo. da Carioca - Tel.: 52-3550
Nôvo horário:
Sáb. e domo,
às 17h30m

O TEATRO SOCIAL apresenta
PATETA MANDA BRASA
a boneca que virou bruxa
de Gastão Nogueira
SÁB. E DOMS., ÀS 16H
MINI-TEATRO
Agora com Ar Refrigerado
Tel.: 57-6651

TEATRO SERRADOR - Tel.: 32-8531
apresenta a mais deliciosa comédia infantil da temporada
"Pluft, o Fantasminha"
de Maria Clara Machado - Dir.: Carlos José
com: ANIBAL MAROTTA, ALEXANDRE MARQUES, CECÍLIA FL. GUEIREDO, CESAR DELAVECHIA, ANGELA BRAGA, CARLOS ALIPIO, WERTHER JACQUES e CARLOS JOSÉ
HOJE, ÀS 15H15M
A seguir no TEATRO MIGUEL LEMOS
ÚLTIMO DIA

PEDRO VEIGA e ORLANDO MIRANDA
apresentam em BELEM DO PARA
"OS PAIS ABSTRATOS"
de Pedro Bloch
no RIO, no TEATRO PRINCESA ISABEL:
A REVOLTA DOS BRINQUEDOS
O maior sucesso infantil de todos os tempos!!!
SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16H - Tel.: 37-3537

DEPOIS DE 6 MESES EM CARTAZ
"Alice no País das Maravilhas"
CONTINUA EM COPACABANA - no TEATRO MIGUEL LEMOS
R. Miguel Lemos, 51-M - Res.: 56-1994
Apresentação do Teatro Popular da Guanabara
Sáb., às 16h - Domo., às 15h30m

5.º MÊS DE SUCESSO!...
MINI-TEATRO
Figueiredo Magalhães,
286 - Sobreloja Cine Condor-Copa
AGORA COM AR REFRIGERADO
O FESTIVAL DA BESTEIRA
QUE ASSOLA O PAÍS
"a exceção e a regra"
"De Brecht a Stanislaw Ponte Preta"
com: Milton Carneiro, Jaime Barcelos, Camila Amado e Aldo de Melo
Dir.: Antônio Pedro - Música: Roberto Nascimento
HOJE, ÀS 18H E 22H - Res.: 37-6651 - Desc. para estudantes

No
TEATRO PRINCESA ISABEL
JARDEL e VIOTTI
em
QUERIDINHO
Direção de MARTIN GONÇALVES
HOJE, às 18h e 21h30m - Reservas e Inf.: 37-3537

ATENÇÃO, GAROTADA! ESTÃO TODOS
CONVIDADOS PARA O CASAMENTO!
DONA BARATINHA QUER CASAR
de Sylvio Gomes
Direção: ARIEL MIRANDA
Sortido de brinde em todas as sessões
TEATRO PAX - R. Vda. Pirajá, 351. Tel. 27-2230

Teatro de Arena da Guanabara - Largo Carioca
JOÃOZINHO MARIA
Com: Carlos Prieto, Dayse Poly, Diana Franco, Lúcia Carvalho, Luiz Messias, Luiza Blá e Conjunto The Sheik's
Cenografia: Vítor Werneck
Figurinos: Nelson Mariani
Direção: Hélio Carvalho
Musical infantil na base do yô-yô-yô
Sábados, às 16h30m - Domingos, às 10h30m e 16h30m
Res.: 52-3550

2.º MÊS DE SUCESSO
TEATRO DE BÔLSO - Pça. General Osório
AURIMAR ROCHA apresenta
"DONA RAPOSA É UMA BRASA"
peça PARA CRIANÇAS de JAYR PINHEIRO
com Wanda Critskaya (Dona Raposa), Walter Soares (Dom Coelho), Ruth Steffens (Amiga Urso) e Luis Carlos Valdez (S. Macaco)
SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16H15M
Reserva J4: 27-3122 - Ar refrigerado

TEATRO SERRADOR - Tel.: 32-8531
LADY HILDA
divertidíssima, sensacional em
NEGRA ME OBEM
"CHERIE NOIRE"
de F. Campaux - Trad.: Millor Fernandes
com MARIA POMPEU, RAUL DA MATTA, CELSO MARQUES
COMÉDIA SEM PALAVRÃO!!!
De 3.ª a 6.ª, às 21h15m. Vesp. Sáb., às 16h
Sáb.: 20h e 22h15m - Domo.: 17h e 21h15m

8 MESES DE SUCESSO! A CAMINHO DO
RECORDE NACIONAL DE PÚBLICO!!!
7.000 PESSOAS JÁ VIRAM,
APLAUDIRAM e ADORARAM
"CHAPÉUZINHO VERMELHO"
Adapt. e Cens. e Figs.: DIANA ANTONAZ
Sábados e domingos, às 17h, no TEATRO DE BÔLSO (Pça. Gen. Osório - Ipanema)
Reserva J4: 27-3122 - Censura Livre - Ar Refrigerado

GRUPO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA DA U.F.B.A.
em
"TEMPO de VERÃO - BOSSA AMARGA"
no Conservatório Nacional de Teatro
Praia do Flamengo, 132
HOJE, ÀS 17H E 21H
Ingressos: NCR\$ 3,00 - Estudantes: NCR\$ 1,00

TEATRO MUNICIPAL
Sábado, 8 de julho, às 16h30m
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Solista: **GUIOMAR NOVAES**
Regente: **ELEAZAR DE CARVALHO**

VEM AI O MAIOR MUSICAL INFANTIL
QUE O RIO JÁ ASSISTIU!!!
"A GAMBA QUE FICOU CHEIROSA"
Um espetáculo infantil de Paulo Afonso de Lima
Coreografia: Denis Gray - Dir.: Márcio de Oliveira
ESTRÉIA HOJE, ÀS 16H no TEATRO MESBLA
Em Benefício da CACE - Bilhetes à venda
Reservas: tel. 42-4880
Um espetáculo do Grupo Ralejo
Produção por Paulo Figueira

TEATRO MIGUEL LEMOS
apresenta
A mais divertida comédia infantil de 1967
"O ONÇO ROXO CONTRA O BOLO VERDE"
Original de Romeu Tonini II
Dir.: Mário Prieto - Música: Paulo Romário
Produção de Sidney Buarque e Romeu Tonini II
Sábados, às 17h - Domingos, às 16h30m
Bilhetes à venda - Tel. 56-1954

SHOW & BOITE
AGUARDEM MAIS ALGUNS DIAS!!!
um show fervendo de mulheres bonitas,
comicidade e muita música:
PIGALLE EM TRANSE
de Paulo Silvino e Otávio III
"NÃO TOME IPÉ-ROXO! ASSISTA O NOSSO SHOW... FAZ MUITO MAIS EFEITO!!!"
(OTÁVIO III)

O MEIA-NOITE DO COPACABANA PALACE
anuncia
HELENÁ DE LIMA
no show
"RECITAL DE SAMBA"
ESTRÉIA 5.ª FEIRA, DIA 4
Todas as noites jantar-dança sem couveri-show
com Oscar Galende, Zé Maria e seus music-man show

RUI BAR BOSSA apresenta
DE SEGUNDA A SÁBADO
"É PRECISO CANTAR"
com ELIANA PITTMAN
Participação especial: MAURÍCIO EINHORN e MILITO TRIO
Um show de Geraldo Casé
Rua Rodolfo Dantas, 91-B (Copacabana) - Res.: 37-8663

RESTAURANTE
CHURRASCARIA BIG-SHOT PISTA DE DANÇAS
SALA DE FESTAS
TRES SALÕES DIFERENTES AMERICAN BARI
Agora com ar condicionado
Campo de S. Cristóvão, 44
O MELHOR CHURRASCO DO RIO
Com cinco cruzeiros novos - V.S. como o boio em ambiente requintado, imediatamente remissivo, familiar e de muito bom gosto, de cor-de-rosa e ainda leva três Vênus conhecidas - hoje mesmo - a CHURRASCARIA BIG-SHOT, verdadeira e imponente atração turística, recreativa e gastronômica e fraga a sua maravilhosa noite de copos, para juntos viverem momentos poéticos de rara encantamento e amor. Casinha internacional, música suave, três salões diferentes, sendo um só para dançar e drinker! Estacionamento com guarda-viagem, Filado ao DINERS, INTERLAR e REATUR. Diariamente, almoços, drinks e jantares, das 11 da manhã, às 2 da madrugada! CHURRASCARIA BIG-SHOT - CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO N.º 44

canecão
SHOW PERMANENTE COM 3 CONJUNTOS MUSICAIS,
"GO GO GIRLS"
Bandas, Ballet e Variedades
O CHOPP mais gelado do país pelo preço mais baixo.
Cozinha Internacional - Sem Conservação Mínima.
DE 3.ª A DOMINGO, A PARTIR DAS 18H30M
R. Lauro Muller (em frente ao campo do Botafogo F.R.)
Amplio estacionamento próprio

The Gaslight
apresenta à MEIA-NOITE
APITO NO SAMBA
com ERNANI FILHO e grande elenco
Música ao vivo para dançar e duas "crooners" - Aberto para drinks a partir das 17h - Estacionamento privativo
Av. Rui Barbosa, 170 - Tel.: 45-5424

boite Sarau
AR CONDICIONADO PERFEITO
Aberta desde às 19h - DRINKS e Jantar
Diariamente "SHOW" de Música para Dançar e TUCA e s/ 2 Conjuntos
Atrações permanentes: LUIZ BANDEIRA - TEREZA KURY - JUNALDO e CONSUELO
Rua Gustavo Sampaio, 840-A - LEME
Estacionamento Privativo

UM REI CHEGA AO RIO

Quinta-feira, dia 6, no Teatro República, estreia *Édipo Rei*, de Sófocles, após um período itinerante em que percorreu o País de Norte a Sul. A importância do texto, tão violento hoje quanto há mais de dois milênios, a importância da montagem dirigida por Flávio Rangel, e o peso da interpretação de Paulo Autran fazem da estreia um dos acontecimentos teatrais mais esperados da temporada.



Um texto é clássico por sua perenidade



Édipo, o herói teatral mais durável de todos os tempos

REI ÉDIPLO E O POVO BRASILEIRO

Antonio Callado

O êxito popular do *Édipo Rei* interpretado por Paulo Autran e dirigido por Flávio Rangel deveria ser motivo de uma investigação cultural em profundidade. Ao lado de Hamlet, que vem mil e quinhentos anos depois, *Édipo* é provavelmente o herói teatral mais durável de todos os tempos. E Hamlet, quando vê um ator que recebe em seu palácio, chorar ao contemplar o destino triste de Hécuba, exclama, sem compreender: "O que é que essa rainha grega pode significar para ele?"

Diante do êxito popular do *Édipo Rei* a gente também pergunta o que pode significar, para o povo brasileiro, o mítico rei tebano que assassinou o pai, sem saber que o fazia, e que desposou, sem saber, a própria mãe?

Eu creio que posso me gabar de ter assistido à melhor representação possível do *Édipo Rei*, com um jovem e belo Laurence Olivier no papel do Rei, e Sybil Thornehill no papel da Rainha Jocasta. Foi em Londres, durante a guerra, quando o economista John Maynard Keynes, entendendo que o povo inglês precisava de muita arte para suportar o peso da guerra em que combatia sozinho contra o Terceiro Reich, criou um sistema de subsídios ao teatro. O resultado foi um nobre desfile de peças gregas, de Shakespeare, de Ibsen, de Chekov, com elencos que eram o que o palco inglês tinha de melhor: Olivier, Gielgud, Ralph Richardson, Edith Evans,

Paul Scofield. Houve um Ricardo III memorável, um Rei Lear inesquecível, um Peer Gynt perfeito. Mas entre todos os espetáculos o *Édipo Rei* até hoje se destaca na minha lembrança como a jóia mais sombria e mais bela. Jamais esquecerei os três berros de touro ferido que Olivier solta ao ter a revelação da sua tragédia: um no fundo do palco, outro no meio, outro na boca da cena. Um ator menor socobria no ridículo. Olivier trazia a tragédia para o meio das cadeiras. Podia soar o alarme de um ataque aéreo lá fora que ninguém deixaria o Old Vic naquele fim de tarde, quando o Rei, já coberto de banderilhas de mil revelações menores, pede mais, quer mais, quer a tragédia inteira embutada como uma espada no seu cachaço. Quando ele reaparecia mais tarde, de órbitas vazias, dependendo, para andar da mão frágil de sua filha Antigona, pois arrancou com as unhas os dois olhos, o teatro o recebia num silêncio de missa de pavor em que o Cordeiro-bicho fosse sacrificado no altar. Era quase pecado bater palmas.

No entanto, o espetáculo era completado por uma peça ligeira de Sheridan, O Crítico, e nela Olivier reaparecia de cabeça baixa empoeada e sinal na face, um janota do século XVIII.

Os brasileiros estão aplaudindo apenas *Édipo Rei*. Só ela, a tragédia por excelência, o drama que o Dr. Freud resolveu trancar na alma de cada homem. E a gente é levado, em

busca da explicação, a pensar em Nietzsche, que achava a tragédia grega um excesso de saúde, uma punição da alegria, uma busca máscula do que ficara enterrado debaixo dos templos e das oliveiras. O homem não busca na tragédia um aviso contra a hubris, contra o orgulho que acaba por destruí-lo. *Édipo*, antitragico por excelência, herói feliz e arrogante, só atravessou os séculos quando aceitou a tragédia.

O Brasil antitragico, arrogante sem razão, cheio de uma hubris sem motivo, deve ver no *Édipo* o momento trágico sem o qual nenhum país encontra sua grandeza. Com sua importância de tamanho e população o Brasil é o único país do mundo que tenta entrar na História dando um jeito, tapeando o destino, deturpando Tiresias a mojar na sala de espera. *Édipo Rei* é a história da revelação de um homem, ou de um povo, a si mesmo, é uma Guerra de Secessão, uma Revolução de 1917.

Com Autran, Teresa Raquel e a direção de Flávio, *Édipo Rei* devia ter sido êxito, sem dúvida. Mas em termos, um êxito digno, moderado como o do grande Olivier. O sucesso que está tendo é um sucesso de comédia musical, um sucesso inexplicável. É o sucesso de alguma coisa que está tocando fundo o público brasileiro. Que tem a ver conosco esse rei grego?

Apresente-se e fale quem encontrar explicação melhor que a minha.

FLÁVIO RANGEL: UMA PEÇA ABSTRATA

Entrevista a YAN MICHALSKY

I — Entre tantas maneiras de interpretar o mito de *Édipo* — psicanalítica, filosófica, moral, histórica, social, política — qual o critério que determinou predominantemente a sua concepção?

Acho que nada teve predominância na concepção do espetáculo. Uma obra de criação é o fruto do resultado entre um conhecimento intuitivo e o conhecimento conceitual. São muito poucos os artistas que conseguem executar exatamente aquilo a que se propuseram; o próprio ato de criação tem suas leis específicas, que se opõem a leis exteriores.

Conheço muito poucos artistas capacitados a analisar a obra que criaram. Em teatro, só conheço dois: Bernard Shaw e Strindberg. Assim mesmo, aquele frequentemente fazia os prefácios melhores do que as peças, e este, especialmente no que diz sobre *Senhorita Julia*, propõe muito mais uma "memoranda" sobre um teatro ideal. Quanto a Brecht, existem dois: o teórico e o dramaturgo, ambos extraordinariamente inteligentes — e por isso mesmo se desdizendo com frequência.

Édipo está no cume da herança cultural da humanidade, é um momento culminante do teatro, uma peça de "uma excitação sem paralelo". Sendo assim — e sendo essa peça de tal magnitude — deve naturalmente encerrar dentro de si mesma toda uma infinidade de interpretações.

No meu espetáculo, tentei captar essa infinita variedade, essa riqueza de conceitos de que o texto faz alarde. A incomum receptividade que o espetáculo alcançou até agora (já o apresentamos em seis capitais brasileiras) me faz crer que o espetáculo seja simples, direto, objetivo e vibrante. O espetáculo tem música, tem dança, tem um variado jogo de luzes. É possível que a sua pergunta tenha uma resposta na sequência da revelação — quarenta segundos de espetáculo onde *Édipo* encontra finalmente sua verdade: seu triunfo e seu fracasso, o esplendor de seu poder e a miséria de sua condição.

O lado psicanalítico existe concomitantemente com outros valores. Mas penso que Freud é apenas mais um entre as dezenas de intelectuais que se dedicaram ao estudo desta obra. E além do mais, se tudo existe no inconsciente, achei melhor não dar concretude ao que é imaterial. O lado poético existe, é claro; afinal a peça é um inquérito que busca encontrar um assassino. A genialidade consiste em que o promotor e juiz é ao mesmo tempo o réu e a vítima. A filosofia e a moral estão presentes em todo o decorrer da ação — há uma ironia trágica na observação da miserabilidade da condição humana; e a peça termina até com uma "moral da história".

Quanto ao lado histórico, não me interessa muito por museus. Se alguém me diz que a encenação não é grega, eu pouco estou ligando. Claro que não é; eu sou brasileiro.

II — A tragédia grega é considerada entre nós como um gênero particularmente difícil. Concorda com esta ideia? Quais as principais dificuldades que encontrou durante os ensaios?

É e não é difícil. Comparando-a com toda a tendência do moderno teatro mundial — um teatro quase científico, um teatro extremamente preocupado em captar e revelar a essência da transformação pela qual passa a sociedade em que vivemos, é até fácil. *Édipo Rei*, sob muitos aspectos, é uma peça abstrata. Quando finalmente encontramos o tom da encenação, a perfeição arquitetônica da obra fez com que o espetáculo como que corresse sobre trilhos.

Será difícil na medida que se procure extrair de uma tragédia grega, encenada no Brasil, hoje, aquilo que é supérfluo, inútil ou francamente tolo. Por supérfluo e inútil entendo a busca de uma realidade que se perdeu; a postura religiosa, por exemplo; a fidelidade "aos costumes da época"; enfim, essa velha e inútil história de que "na Grécia não era assim". É claro que não era. Também quando o público sair do Teatro República não vai ver o Partenon; vai ver é a Av. Gomes Freire mesmo. Por isso entendo querer emprestar à tragédia grega uma circunstancialidade que lhe é estranha. Um texto é clássico por sua perenidade e não porque seja conjuntural. Com isto quero dizer que não procurei aproximar Sófocles da "realidade brasileira". Respeito bastante o autor para não confundir o seu trágico herói com figuras menores, tais como o Marechal Castelo Branco, por exemplo.

As dificuldades que encontrei durante as montagens foram outras, mais intensas, talvez. A luta pelo indizível; a tentativa de não perder nunca o interesse da plateia; a luta quase insana para manter o ritmo e não deixar escapar a poesia; as noites em claro na discussão do texto em português, a comparação com diversas traduções; as infundáveis provas de roupa, a construção do cenário — as dificuldades da produção, com Flávio Império fazendo seis viagens para supervisionar tudo — o quase desespero de Paulo Autran para encontrar um tom justo na emissão de uma fala; o trabalho gigantesco de Teresa Raquel, que, por causa da doença de Cleide

Iacónis, interpretou Jocasta em cinco dias; a dedicação sem par de Jura Otero, burlando minha coreografia e o trabalho incansável de Roberto de Regina preparando o coro nas partes cantadas; os componentes do coro, que ensaiavam nove horas ininterruptas para que pudéssemos estreiar a tempo. E depois a demonstração de competência dos técnicos, na hora da montagem em Curitiba.

Estas foram as dificuldades, comuns a todo o teatro em nosso País; mas dificuldades que superamos com bom humor, porque trabalhar numa peça como esta põe uma nota de orgulho na biografia de cada um. Tais são as dificuldades da montagem de uma tragédia grega, pois. As mesmas dificuldades que existem na montagem de qualquer texto sério, pois este é o nosso trabalho de profissionais do palco. Um trabalho duro; mas puro, honesto e bom.

III — Quais foram as diferenças mais significativas na reação do público das várias cidades visitadas — e quais, na sua opinião, as conclusões que poderiam ser tiradas dessas diferenças?

A peça foi, em todos os lugares em que foi apresentada, um êxito sem precedentes. Quebrou recordes de público em Curitiba, Porto Alegre, São Paulo, Belo Horizonte e Salvador. Não tenho dados sobre o Recife; a temporada termina hoje lá. A reação varia segundo a tradição cultural de cada cidade, digamos. Porto Alegre ainda é o terceiro centro teatral do Brasil — mas se a política de apoio ao teatro feita pelo Governo do Estado do Paraná continuar, Curitiba tomará logo esse lugar. Em São Paulo, nós mesmos ficamos estupefatos. O Teatro Maria Della Costa tem 422 lugares — mas já no terceiro espetáculo éramos obrigados a colocar espectadores sentados nas escadas. Para vinte e cinco espetáculos, tivemos, entre debates e conferências, vinte e dois encontros de extensão cultural. Caravanas de estudantes vieram do interior; os alunos do Colégio de Aplicação (meninos e meninas de treze, quatorze e quinze anos) fizeram um curso intensivo sobre a peça — o que resultou no mais emocionante debate de que participamos em toda a vida. Belo Horizonte tem apenas dois teatros, um moderno e bonito — o Marília — (mas que não servia para *Édipo* e um barracão fétido onde tivemos que representar. As obras de construção do novo Teatro Municipal vão bem, obrigado; continuam paradas.

Em Salvador, tivemos a felicidade de representar num dos mais belos teatros do mundo, e em matéria de equipamento, o segundo da América Latina (só perde para o General San Martín de Buenos Aires). O Teatro Castro Alves pode ser considerado um patrimônio nacional, e pode vir a se converter num centro de irradiação cultural do Norte do País. Do Recife, como disse, não tenho dados. Mas sempre houve lá um grande movimento teatral, impulsionado sobretudo pelo Teatro de Amadores de Pernambuco; o diretor do Santa Isabel, Alfredo de Oliveira, é um legítimo homem de teatro; e a julgar pela reação da plateia da estreia, o êxito deve ter sido grande.

IV — Como foi possível conduzir pelo Brasil toda uma equipe tão numerosa — quinze atores e cinco técnicos?

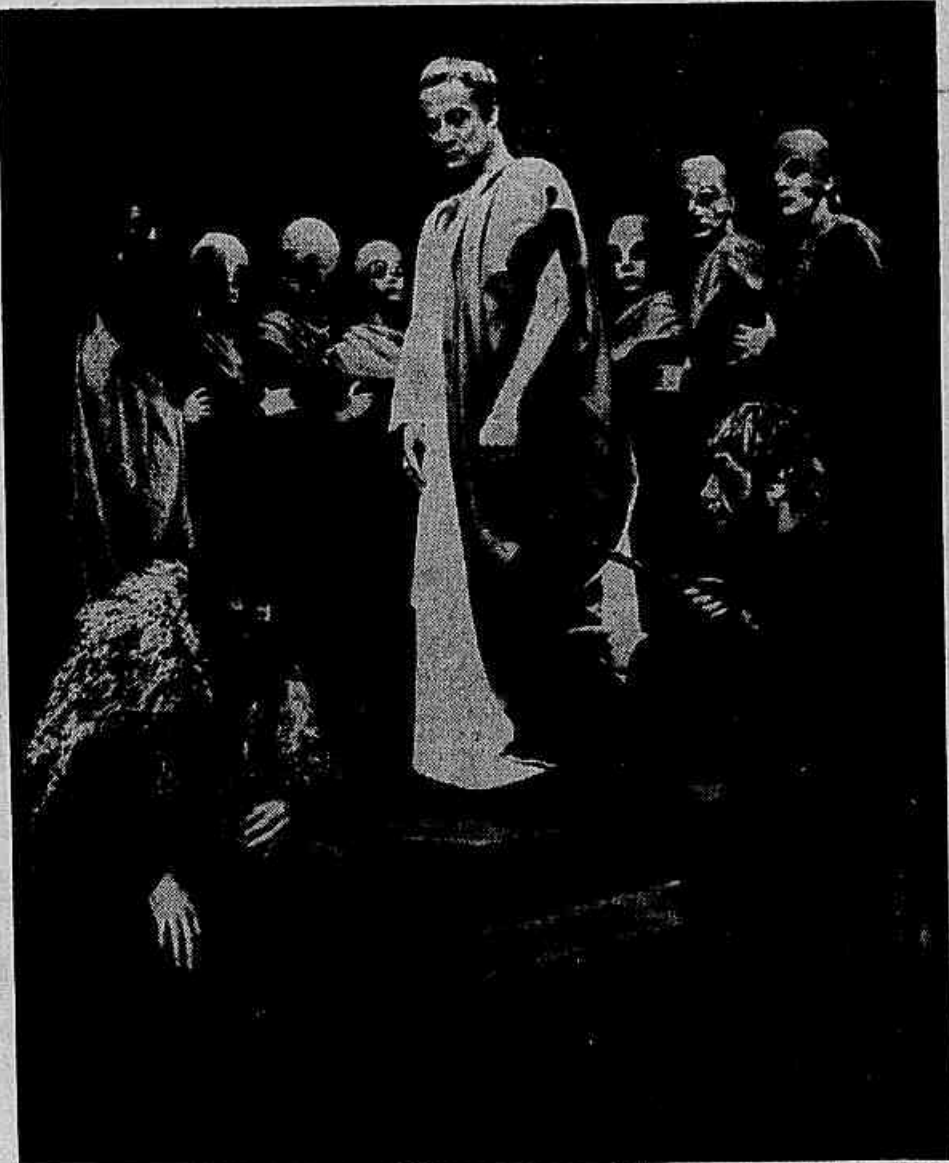
A realização de *Édipo Rei* não teria sido possível caso não existisse o interesse pela cultura em geral e pelo teatro em particular que existe agora em Curitiba. Num longo artigo do Governador Paulo Pimentel, que estampamos no programa do espetáculo, ele explica o que o levou a isso. O Paraná está construindo um imenso teatro — e é um estado em grande ascensão econômica. O Governo deseja preparar a população do seu estado para usufruir de seu teatro — e nesse sentido dá facilidades às companhias do Rio e de São Paulo que desejem se apresentar lá. Além disso, tem o melhor plano para divulgação e popularização do teatro de que se tem notícia no Brasil. Esse plano está sendo posto em prática pelo diretor do Teatro Guaíra — Otávio Ferreira do Amaral — e por Cláudio Correia e Castro. Em todas as cidades em que nos apresentamos, Paulo Autran entregou cópias desse plano a todos os governos.

No caso específico de *Édipo*, o Governo do Paraná nos deu transporte, alojamento e uma subvenção que cobriu a maior parte das despesas de produção. A partir daí, cada governo nos ofereceu facilidades que permitiram cobrir uma parte das despesas de transporte e hospedagem. O resto correu por nossa conta.

Viajamos três meses pelo Brasil. Além de muitas outras coisas importantes que vi, notei um extraordinário interesse pela cultura e pelo teatro. Se os governos estaduais e o SNT, juntos, conseguirem impedir que o Brasil continue vitimado pela lentidão dos poderes públicos em compreender a necessidade social do desenvolvimento da arte do nosso País — facilitando as viagens dos grupos por todo o Brasil e financiando as raízes dos inúmeros e talentosos grupos de teatro existentes pelo Brasil, — dentro de alguns anos o Brasil poderá se orgulhar de estar entre os primeiros centros de teatro do mundo.



Freud também estuda esta obra



Édipo está no cume da herança cultural da humanidade

UM NÓVO SOM ANTIGO

Edino Krieger

A música do espetáculo foi selecionada e adaptada por Roberto de Regina (fundador e regente do conjunto que tem o seu nome e que se profetizou como um dos melhores das Américas em seu gênero, especializado em música medieval e renascentista). "Entre os gregos — esclarece Roberto de Regina — a música estava intimamente associada à poesia, à dança e ao teatro; foi talvez no drama que ela teve o seu maior desenvolvimento. Os coros, nas peças teatrais, cantavam longos trechos, alternando-se com monódias para solistas. As tragédias de Esquilo, Sófocles, as comédias de Aristófanes eram, como a Flauta Mágica, de Mozart ou Fidelio, de Beethoven, obras músico-dramáticas, empregando cantos e falas. É difícil, modernamente, uma autenticidade no emprego da música no teatro grego, não só pelas tendências do gosto atual, como por serem por demais escassos os exem-

plos musicais a nós chegados. Isso se deve, talvez, ao uso generalizado na época da improvisação pelos cantores".

A solução musical para o espetáculo, Roberto de Regina encontrou-a utilizando cantos gregos da época e motivos de melodias gregorianas e de música medieval. A música ouvida no prólogo é um Hino Delfico a Apolo — fragmento musical encontrado em lajes de mármore nas ruínas do Tesouro em Delfos. É considerado um dos mais importantes exemplos musicais da época e data do ano 138 A. C. O hino é cantado em grego antigo pelos atores, contribuindo para estabelecer o clima dramático em que a ação se desenvolve.

Outro fragmento grego utilizado é uma Canção, de Seikilos, poeta e músico casado com Sajo. A canção foi descoberta na Ásia Menor em 1883, e é um epitáfio musical do poeta à

sua esposa. É cantada, na peça, adaptada ao texto traduzido, como um canto de bons augúrios para o Rei.

Do gregoriano — cujas origens mergulham nos modos gregos — Roberto de Regina utilizou dois fragmentos: o primeiro adaptando um modo rítmico grego ao motivo gregoriano vocalizado pelo coro, e o segundo um fragmento de um Hec Dies, utilizado como elemento de articulação em longas frases do coro.

Um trecho da Beata Viscera, de Perotinus — monódia religiosa do século XII — foi utilizado num momento dramático em que o coro pede ao Rei que salve a cidade. A melodia foi igualmente adaptada ao texto traduzido.

Toda a música é cantada pelos atores e pelo coro. Tambor e pandeiro participam incidentalmente, executados fora da cena.

OS FILMES QUE ESTREIAM

M. A.

Muitas estréias, mas nenhuma excepcional. Entre as que podem ser consideradas melhores estão *A Sombra de Um Gigante*, de Melville Shavelson, especialista em superproduções; *Philippe De Broca* se inspira em *Julio Verne*, lançando a mão de Jean-Paul Belmondo e Ursula Andress, para fazer as *Fabulosas Aventuras de um Playboy*; Hugo Fregonese, diretor argentino que trabalhou alguns anos nos Estados Unidos e agora se encontra na Europa, vem dirigindo duas produções, ambas de guerras e batalhas: *Terra Selvagem* e *A Batalha Final dos Apaches*. Hugo Fregonese nunca se destacou e, pelo que vemos, continua no mesmo ponto: os dois trabalhos deixam pouco a desejar.

El Greco foi apresentado no Festival Internacional de Filmes e só agora, quase dois anos depois, entra em cartaz para o público. É uma superprodução de Mel Ferrer no papel de El Greco, o pintor. O inglês Basil Dearden, não sendo excelente, também não é um mau diretor. Ele dirige *Escravo de uma Obsessão*, drama que pode ter algumas qualidades. Os *Flintstones*, parentes de Brucutu, que viviam na idade da pedra lascada, chegaram ao cinema depois de uma carreira vitoriosa na TV. É um longa metragem reunindo várias aventuras de Fred Flintstone, sua mulher e seus amigos.

Nas representações, destaca-se *América*, América, excelente trabalho de Elia Kazan, que integra o primeiro time de diretores do cinema norte-americano. O filme é inspirado no seu livro, que é sua própria vida, num determinado período.

No mais continua *A Velha Dama Indigna*, de René Allio. *A Família Fuler*, dirigido por Jerry Lewis. O Evangelho Segundo São Mateus, de Pier Paolo Pasolini, e para as crianças, *Peter Pan*.

"A SOMBRA DE UM GIGANTE"
Cast: a Giant Shadow

História de David Mickey Marcus, cuja bravura se distinguiu durante o período final e posterior à Segunda Guerra. Foi o primeiro general de Israel, mas

antes disso organizou o Julgamento de Nuremberg e foi conselheiro militar de Roosevelt, entre outras tarefas.

Ficha Técnica: Produção americana da Mirisch-Lienhart-Batjac. Direção de Melville Shavelson. Co-produtor Michael Wayne. Roteiro de Melville Shavelson baseado no livro de Ted Berkman. Fotografia de Aldo Tozzi. Música de Elmer Bernstein. Em Cor De Luxe. Panavision. Com Kirk Douglas, Santa Berger, Angie Dickinson, James Donald, Sianthe Giallalis, Luther Adler, Haym Tompol, Frank Sinatra, John Wayne, Yul Brynner. Dist. United Artists. No ODEON e circuito.

"EL GRECO"
El Greco

Cinebiografia de Doménico Theotokopoulou. El Greco, famoso pintor que viveu na Espanha, no século XVI e deixou obras da maior importância.

Ficha Técnica: Co-produção italo-espanhola. Produção de Mel Ferrer. Direção de Luciano Salce. Roteiro de Guy Elms. Fotografia de Leonida Barboni. Direção artística de Luigi Scaccalanci. Cenografia de Angelo Zabon. Cor De Luxe. Com Mel Ferrer, Rosana Schifano, Franco Giacobini, Renzo Giovampietto, Mario Feliciani, Nino Grisman, Adolfo Celli, Angel Aranda, Gabriella Giorgelli. Dist. Fox. No PALACIO.

"ESCRAVO DE UMA OBSESSÃO"
Life for Ruth

Um homem, John Harris, enfrenta um terrível dilema: deixar ou não sua filha morrer, pois na sua religião não permitem transfusões de sangue. Para os homens é considerado um assassino e enfrenta um tribunal.

Ficha Técnica: Produção britânica de Michael Ralph dirigida por Basil Dearden. Roteiro original de Janet Green e

John McCormick. Fotografia de Otto Heller B. S. C. Câmera de H. A. R. Thompson. Montagem de John Guthridge. Assistente de direção Anthony Wayne. Música de William Alwyn. Direção artística de Alex Vitichinsky. Com Michael Craig, Patrick McGeehan, Janet Munro, Paul Rogers, Meg Jenkins, Maureen Pryor, John Harris, Basil Dignam, Leslie Sands, Lynn Taylor, Michael Bryant. Dist. Rank. No ALVORADA.

"O AGENTE FLINTSTONE 1 007 A.C."
The Man Called Flintstone

Depois de fazer sucesso na televisão, chegaram ao cinema, os heróis da idade da pedra lascada, os Flintstone, criando grandes confusões.

Ficha Técnica: Americano, produzido e dirigido por William Hanna e Joseph Barbera. Baseado numa história de R. S. Allen e Harvey Bullock. Desenhos animados de Charles A. Nichols. Fotografia

de Charles Flekal, Roy Wade e Gene Berghel. Música de Marty Paltch e Ted Nichols. Canções originais de John Mc Carthy e Doug Goodwin. Com Alan Reed fazendo a voz de Fred Flintstone; Mel Blanc por Barney Rubble; Jean Vanderpyl por Wilma Flintstone e Gerry Johnson por Betty Rubble. Em Columbiacolor. Dist. Columbia. No CAPITÓLIO, RIAN, MIRAMAR e CARIOCA.

"FABULOSAS AVENTURAS DE UM PLAYBOY"
Up To His Hears

Aventuras do jovem milionário Arthur Lemperleur, na China, onde é perseguido e envolvido nas mais loucas confusões, mas procurando sempre fazer tudo com o mínimo estorbo.

Ficha Técnica: Francês. Produção de Alexandre Mnouchkine e Georges Dancé-

gers. Direção de Philippe De Broca. Roteiro de Daniel Boulanger. Baseado no romance de Júlio Verne, *As Aventuras de um Chinês na China*. Câmera de Edmond Seehan. Diretor de Arte François de Lamotte. Em Eastmancolor. Com Jean-Paul Belmondo, Ursula Andress, Maria Paome, Valerie Lagrange, Jess Hahn, Valéry Inkijoff, Jean Rochefort, Darryl Cowell. Dist. United Artists. No SAO LUIS e SANTA ALICE.

"O OLHO DA ESPIONAGEM"
Spy in Your Eye

O segredo de um raro mortal aperfeiçoado pelo físico Dr. Krauss, antes de sua morte, faz americanos e russos brigarem por sua posse.

Ficha Técnica: Produção da American International. Direção de Vittorio Sala. Argumento de Lúcio Marezzato. Roteiro de Adriano Bolzini, Romano Ferrara e Adriano Baracco. Fotografia de Antônio Giranetti. Música de Rik Ortolani. Montagem de Roberto Vignola. Distribuidor em Paleocolor. Com Dana Andrews, Brett Halsey, Anna Maria Pier Angeli, Gaston Maschin, Giorgio Wang, Tanya Beryl. Dist. Royal Films. No ART PALACIO.

"AS DESVENTURAS DE MERLIN JONES"

The Misadventures of Merlin Jones

Merlin Jones é estudante excêntrico cujas misteriosas experiências mentais o envolvem, juntamente com sua namorada, numa série de situações cômicas.

Ficha Técnica: Produção de Walt Disney. Direção de Robert Stevenson. Roteiro de Tom e Helen August, baseado numa história de Bill Walsh. Fotografia de Edward Colman. A.S.C. Música de Buddy Baker. Canção de Richard e Robert M.

Sherman. Direção artística de Carrol Clark e William H. Tunkle. Em Technicolor. Com Tommy Kirk, Anette, Leon Ames, Stuart Erwin, Alan Hewitt. Dist. Rank. No Coral, Caruso, Rio, Imperator, Bruni-Piedade, Rio Palace.

"O VIGILANTE EM MISSÃO SECRETA"

Aventuras de O Vigilante, agente nacional de espionagem.

Ficha Técnica: Produção nacional. Com Geraldo Del Rei, Carlos Miranda, Elísio de Albuquerque, Lucio Meireles, Lourenço de Albuquerque, Lúcio Meireles, Lourenço de Albuquerque. Dist. P.N.F. Sem ficha técnica que forneça maiores informações. No Vitória, Roxy, Tijuca.

"LOUCA JUVENTUDE"

Loca Juventud

Aventuras musicais e românticas do jovem Johnny Durán, durante suas férias em Madrid.

Ficha Técnica: Co-produção hispano-italiana de Cesare Geronzi. Argumento e diálogos de Manuel Mur Orl. Montagem de José L. Matesanz. Música de Manuel Parada. Cenários de Sigfredo Burman. Câmera de Mário Montuori. Direção de Manuel Mur Orl. Com José-Italo, Luis Prendes, Marisa Merini, Carlo Brancos a fim de obter vantagens com a Alberto Alonso. Dist. Condor Filmes. No Condor (Copacabana), Plaza, Olinda, Mascote.

"A BATALHA FINAL DOS APACHES"

Traficantes aventureiros tentam fomentar a discórdia entre os apaches e os brancos a fim de obter vantagens com a luta.

Ficha Técnica: Produção americana dirigida por Hugo Fregonese. Em Cinemascope, Eastmancolor. Com Lex Bar-

ker, Guy Madison, Rik Battaglia, Dallah Ivi, Pierre Brice. Dist. Metro Goldwyn Mayer. No Pathe, Metro e circuito.

"TERRA SELVAGEM"

Pampa Selvaje

Nos pampas, em 1870, soldados desertores unem-se aos índios para saquear e matar. Com uma política de tolerância o Cap. Martín consegue novamente utilizar suas colunas e alcançar a paz.

Ficha Técnica: Co-produção hispano-argentina-norte-americana. Direção de Hugo Fregonese. Argumento adaptado por Fregonese e John Nelson. De Pampa Bárbara. Fotografia de Manuel Berenguer. A.S.C. Música de Waldo de los Rios. Montagem de Juan Serra. Cenário de Gil Peronzo e Angel Canabarro. Em Super Panorama MCS 70mm e Eastmancolor. Com Robert Taylor, Ron Randall, Marc Lawrence, Ty Hardin, Rosenda Monteros, Angel del Pozo, Enrique Avila. Dist. Condor Filmes. No Condor (L. do Machado).

REAPRESENTAÇÕES

"TERRA DE UM SONHO DISTANTE" (América, América). Produção, roteiro e direção de Elia Kazan, baseado no seu livro, América, América. Fotografia de Haskell Wexler. Música de Manos Hadjidakis e Nikos Gatsos. Desenho de Produção de Gene Callahan. Filmada nos estúdios de Alfa, Atenas, Com Stathis Giallalis, Frank Wolf, Harry Davis, Elena Karam, Estelle Hemsley, Lou Antonio. Dist. Warner. No Alaska.

"A GATA BORRALHEIRA" — Ballet russo em cores, com o corpo de baile do Teatro Bolshoi. Música de Prokofiev. Direção de Alexandre Bou. Com Baisa Struchkova e Guennadi Ladiaj. Dist. CIDEF. No Rivilia.



Kirk Douglas, o gigante



Fred Flintstone A.C.



Mel Ferrer, El Greco

O que há para ver

CINEMAS

ESTREIAS

UMA FAMÍLIA FUERA (The Family Jewels). Estréia, produção, dirigida e interpretada por Jerry Lewis, que aparece em sete papéis diferentes. Opera, Kelly, Caruso, Festival, Rio, Bruni, Melior, Bruni, Pádua, Regência, S. Pedro, Paraiso, Matilda: 14h - 16h - 18h - 20h - 22h. Kelly e Festival: horários especiais. (Livres).

A VELHA DAMA INDIGNA (La Vieillesse Indigne). De René Allio. Filme de estréia de Allio, que se baseou numa novela de Brecht para trocar o teatro pelo cinema. Premiado com Gaiola de Ouro do FIF do Rio, tem um extraordinário desempenho de Silvine. Paissandu: 18h - 20h - 22h. Amante: 14h - 16h - 18h - 20h - 22h.

NEVOS DO TERROR (A Study in Terror). De James Hill. Os infelizes procuram a volta da Short-Lock Holmes, na época de James Bond, que eles mesmos criaram. Rio, América: 14h - 16h - 18h - 20h - 22h. (18 anos).

MARAJÓ, BARREIRA DO MAR, de Lúcio Lacerda. Do mesmo diretor e com a mesma atriz, Lenira Guimarães, foi apresentado no ano passado em *Um Dia Qualquer*, filmado no Pará, com este Marajó. Odeon: 14h - 16h - 18h - 20h - 22h. (18 anos).

DESAPARECER UM ESPÍRITO (One of Our Spies is Missing), de Darrin Hillenbeck. Com Robert Vaughn, David McCallum, Vera Miles e Leo C. Carroll. Parte da série de 12 horas, Metro Cap, cabana, Metro, Tijuca, Asteca, Pax, Para Tots: 14h - 16h - 18h - 20h - 22h. (14 anos).

NUNCA SERÁ TARDE (Never too Late), de Bud Yorkin, Paul Ford e Maureen O'Sullivan. Estréia, um drama baseado numa peça de Arthur Long, responsável também pela adaptação. Vitória, Copacabana, Madrid: 14h - 16h - 18h - 20h - 22h. (18 anos).

APARTAMENTO DE SOLTEIRO (West 11), de William Winner. Produção inglesa, com Diana Dors,

Alfred Lynch e Kathleen Breck. Art. Palácio Tijuca, Art. Melior, Art. Madureira: 14h - 16h - 18h - 20h - 22h. (18 anos).

VAMPIRO NEGRO (El Vampiro Negro), de Roman Vinicius Barreto. O vampiro segundo os argentinos. Com Olga Zubarry, Roberto Escalada, Nathan Pinzón. Presidente, Guanabara, Pirajá, Eden.

CONTINUAÇÕES

CRIME DO CARRO DORMITÓRIO (Crime of the Sleeping Car). De Costa Gravas. Com Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondy, Catherine Allegret e Jacques Perrin. Capitão: 14h - 16h - 18h - 20h - 22h. (18 anos).

O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS (Il Vangelo Secondo Matteo), de Pier Paolo Pasolini. O marxista Pasolini, fiel à letra do Evangelho, exalta sobretudo o homem e a urgência de atuar, de transformar o mundo.

Um bom filme, superprodução, com Enrique Irazoqui, Marguerita Caruso. Art. Palácio-Copacabana: 14h - 16h - 18h - 20h - 22h. (Livres).

TOBRUK (Tobruk), de Arthur Hiller. Epitáfio da Segunda Guerra Mundial, com Rock Hudson, George Peppard, Guy Stockwell, Nigel Green. Cines. São Luís: 14h - 16h - 18h - 20h - 22h. (18 anos).

DESAFIO (The Challenge), de Robert Siodmak. Com Robert Vaughn, David McCallum, Vera Miles e Leo C. Carroll. Parte da série de 12 horas, Metro Cap, cabana, Metro, Tijuca, Asteca, Pax, Para Tots: 14h - 16h - 18h - 20h - 22h. (14 anos).

AGENTE SEGRETO DESAFIA MOSCOW (Hot Enough for June), de Ralph Thomas. Thriller inglês, com Dirk Bogarde, Sylvia Koscina, Robert Morley, Leo McKern. Cines. Flórida, Britânia, Paris-Palace, Marrocos, Rio Branco, Alfa, Rio Palace, Santa Rosa. (10 anos).

O INCRÍVEL EXERCÍCIO BRANCO (L'Armata Brancaneone), de

de Mario Monicelli. Comédia satírica. Com Vittorio Gassman, Ca Terina Spas, Enrico Maria Salerno, Greta Garbo, Bruni, Ipanema, Bruni, S. Pedro. (18 anos).

OS AMORES DE UMA LOURA (Lasky Janki Plavovicki), de Milos Forman. As fantasias amorosas e a primeira desilusão de uma jovem operária. Um dos filmes mais elegantes da produção técnica. Alvorada: 14h - 16h - 18h - 20h - 22h. (18 anos).

A CORTINA RASGADA (Tore Curtain), de Alfred Hitchcock. Uma realização realmente hilariante, apesar das impropriedades do roteiro. — Luta por segredos nucleares na Alemanha comunista; o problema do protagonista, um cientista americano (Paul Newman), é voltar ao seu mundo depois da arrebatadora cortina. Com Julia Andrews, Lila Kedrova, Henri-Jorge, Felice, Ceres, Miramar, Rian, Caracas: 14h - 16h - 18h - 20h - 22h. (18 anos).

UM HOMEM... UMA MULHER... (Un Homme et une Femme), de Claude Lelouch. Um filme bonito, feito em função da inventiva do diretor-filmeiro. Grande Prêmio de Cannes 1966, e Oscar de melhor filme estrangeiro. Com Anouk Grimsberg, Jean-Louis Trintignant, Pierre Barouh, Simone Paris, Venera: 14h - 16h - 18h - 20h - 22h. (18 anos).

O MUNDO ALEGRE DE HELÓ (Brasileiro), de Carlos Alberto de Sousa Barros, baseado na p.e.s. Rio São Luiz, 27, 8, 9, de Abílio Pereira de Almeida. Aventura em fase de descoberta do sexo, cenário de alta burguesia. Colaboração de Nelson Rodrigues no roteiro e diálogos. Com Irene Steiner, Luis Pelloni, Celia Biar, Márcia de Windler, Lella Dini, Frequento, Jorge Dória, Cláudia Marz, Jaime Flor, Plácido, Imperator, Leopoldina, Cascares: 14h - 16h - 18h - 20h - 22h.

REAPRESENTAÇÕES

UM DE NÓS MORRERÁ (The Last Hand Gun), de Arthur Penn. Primeiro filme de Arthur Penn,

realizado com seu filho, com seus dois filmes seguintes, Mickey One e Capota Humana. Com Paul Newman e Lila Milan. Rex, Leblon, Tijuca: 14h - 16h - 18h - 20h - 22h. (18 anos).

TERRA EM TRANSE (Brasileiro), de Gláuber Rocha. Convolvidas políticas no Edoardo, um país da América Latina. Prêmios FIPRESCI e Luis Buñuel, a margem do Festival de Cannes. Com Jardi Filho, Gláuber Rocha, Paulo Autran, José Lewgoy, Paulo Gracindo e Danusa Leão. — Lagoa Drive-In: 20h30m e 22h30m.

AS AVENTURAS DE PETER PAN (Peter Pan), de Walt Disney. Um belo filme baseado numa peça de Carlos Dennis de Andrade. Com Paulo José e Helena Inês. Condor (Largo do Machado), (18 anos).

A AMANTE INFIEL (La Seconde Vierge), de Christian Jacques, no Condor Copacabana, Plaza, Olinda, Mascote: 14h - 16h - 18h - 20h - 22h. (18 anos).

OS FUZIS, de Rul Guerra. Em boa hora volta ao cartaz, depois de recebido com êxito em Paris e Berlim, onde aliás conquistou um Urso de Prata no Festival de 1965. Com Alita Iório, Nalcia Xavier e Maria Gladys. Alasca: 14h - 16h - 18h - 20h - 22h. (18 anos).

ESPECIAIS

JUVENTUDE TRANSVIADA (Rebel Without a Cause), de Nicholas Ray, com James Dean, Natalie Wood e Sal Mineo. Complemento, Palácio de Sérgio, Santeiro, Museu da Imagem e do Som, com sessões contínuas a partir das 18h.

TEATRO

OS 7 GATINHOS, de Nelson Rodrigues. Dir. de Alvaro Guimarães. Figurino e cenografia de Roberto Franco. Com Frequento,

Thelma Reston, Érico de Freitas e outros. Apresentação do Teatro Popular da GB — Miguel Lemos, — Rua Miguel Lemos, 51 (tel. 56-1954). Hoje, às 18h e 21h. — Último dia.

PASSARO NO CHAPU — Peça baseada em Cassiano Ricardo, de Teófilo, de 19h. — Pequena Laje — Teatro da IGA. — Último dia.

O CORONEL DE MACAMBIRA — Peça folclórica-poética de Joaquim Cardoso baseada no bumbacê e encenada com alto rendimento visual pelos universitários do TUCAR. Dir. de Amir Haddad. Música de Sérgio Ricardo. Gineásio. Av. Graça Aranha, 172 (42-4221). Hoje, às 18h e 21h. — Último dia.

PAZ NA TERRA — de Hélio Filávio. Apresentação do Grupo Dimensão. Com Esther, Melinger, Hélio Filávio e Izad Thome. Hoje, às 17h. — Último dia. — República, Av. Gomes Freire, 474. — Último dia.

CS. CORRUPTOS — De Lillian Hellman. Tradução de Tati de Moraes e Cláudio Lispector. Direção de João Augusto e cenários de Gianni Ratto. Com Tônia Carrero, Altair Cunha, Célia Biar, Ari Colpo, Paulo Gracindo e outros. Estréia hoje no Teatro Maíno de France. — Av. Presidente Antônio Carlos, 58 (52-3456). 21h: sáb. 20h e 22h. Vesp. Sáb. às 16h e dom, 17h.

BOIMONZINHO — Espetáculo musical pop baseado na comédia de Vinícius Campes. Direção de Álvaro Torres. Com Carlos Roberto Guimarães, com Perry Sals, Fernando Regal, Maurício Leão e outros. Miguel Lemos, 51 (56-1954). Diariamente às 22h.

NEGRA MOCOMBE — Comédia de França Campes. Direção de Álvaro Torres. Com Carlos Roberto Guimarães, com Perry Sals, Fernando Regal, Maurício Leão e outros. Miguel Lemos, 51 (56-1954). Diariamente às 22h.

O CAVALO DESMAIADO — De François Sagan, com direção de Carlos Kroeber e cenários de Carlos Kroeber e Henrique

Martins. Fátima de Windor, Rubem de Fátima e Paulo Araújo — Copacabana, Av. Copacabana, 327 (57-1818). R. Teófilo 21h30m: sáb. 20h30m e 22h30m. Vesp. Sáb. 17h e dom, 18h.

RICARDO BANDEIRA — Autobiografia Proença, de Evluhenko e poemas de Maltevalke. Produção, direção, interpretação e adaptação de Ricardo Bandeira. — Alinhamento, 286 (tel. 57-6551). Diariamente às 17h, Sáb. às 21h, Dom. às 18h e 21h.

OUROS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA — Drama do jovem autor paulista Filipe Marcolini: Impresário e a personalidade de dois marginais. Direção de Fausto Arap e Nelson Xavier. Com Fausto Arap e Nelson Xavier. TNC - Av. Rio Branco, 179 (22-0367). 21h, sáb. 20h e 22h; dom. 18h e 20h. — Últimas tentativas.

A GIGERA DONADA — Comédia de Shakespeare, espetáculo alegre e colorido, especialmente destinado ao público estudantil, inaugurando as atividades do grupo Teatro Clássico. Dir. de Benedito Cori. Com Marília Páez, Graciela Jr., Flávio Milagres, Helena Inês, Luis Linhares, Ivá Cândido, Jaime Barcelos e outros. Opênia, R. Siqueira Campos, 143. Tel. 36-3497. Preço NCR\$ 5,00 — estudantes NCR\$ 2,00 — Censura livre. 2as, 3as, 4as, 6as e sáb. às 16 horas.

NO CARCARA DA VIDA — Peça folclórica de Edgar de Moura. Dir. de Hélio Filávio. — Teatro de Arena de GB, Largo de Carlos de Almeida. Diariamente, às 20h.

MEIA VOLTA VOU VER — Seleção de textos sobre o Brasil de hoje, coordenada por Ovídio Vianna. Filhos. Produção do Grupo Opênia. Dir. de Armando Costa. Com Hugo Carvana, Océla Lara, Colvalde Viana Filho e outros. Bário. Pra. General Ottoni 28. (32-3122). 21h30m, sáb. 20h e 21h30m vesp. Sáb. às 16h30m. — (26-3497).

O SAL DA TERRA — Espetáculo de poesias dramatizadas. Seleção e dir. de Magno Machado Dias. Com alunos do Colégio Estadual André Maurício. — Audição de Col. A. Maurício. Av. Vitor de Albuquerque. Diariamente, 21h.

MORTE E VIDA SEVERINA — En-

tando Ladrão de Casaca (To Catch a Thief), de 1955; o roteiro é de John Michael Hayes baseado numa novela de David Dodge e os atores são Cary Grant, Grace Kelly, Jessie Royce e Charles Vanel. Quinta e sexta as sessões no IPEG serão às 18 e 20 horas. Sábado e domingo às 16, 18 e 20 horas.

JAMES BLUE NA CINEMATCA — Segunda e terça-feira a Cinematca do MAM exibirá na Malson de France, em sessões às 18h15m dois curtametragens de James Blue. Amanhã será exibido em complemento a Don Juan, o curto A Escola de Rincón Santo e terça-feira A Marcha, documentário sobre a marcha dos negros sobre Washington em 1963, ou, no dizer do autor "demonstração de que apenas a marcha sobre Washington não resolveria o problema racial dos Estados Unidos". A Marcha será exibido em complemento à Regra do Jogo (La Règle du Jeu), de Jean Renoir, realizado em 1939, com Dallo, Roland Toutain, Carrette, Gaston Modot, Pierre Nay e o próprio Jean Renoir. Na próxima semana a Cinematca exibirá mais dois curtos de James Blue (Evil wind out e Carta da Columbia) e mais um clássico de Jean Renoir A Carruagem Dourada (Le Carrosse d'Or).

LOSEY E LUBITSCH NO PAISSANDU — Sexta-feira, em sessões às 18h30m, 20h30m e 22h30m a Cinematca do MAM

apresentará no PAISSANDU Era, de Joseph Losey, diretor recentemente premiado em Cannes com seu último filme, Accente. Era é interpretado por Jeanne Moreau e Stanley Baker. Sábado, em sessão única à meia-noite, será exibido Nitechka, de Ernst Lubitsch, realizado em 1938, e estrelado por Greta Garbo.

KAZAN DE VOLTA — De quinta a domingo o Museu da Imagem e do Som voltará a exibir em seu auditório Vidas Amargas (East of Eden), de Elia Kazan, com James Dean, Julie Harris e Raymond Massey. Este filme, o primeiro de James Dean, será apresentado em sessões às 18, 18, 20 e 22 horas, e o Museu anuncia para a próxima semana a exibição de Assim Caminha a Humanidade (Giant), último filme de Dean.

OTTO E CUKOR — Bunny Lake Desapareceu (Bunny Lake is Missing), de Otto Preminger, será apresentado na quinta-feira, às 21h30m no Ginásio da PUC pelo Círculo Nelson Prometeu. Bunny Lake é estrelado por Laurence Olivier, Carol Linley, Keir Dullea e Martita Hunt e tem os letreiros de apresentação desenhados por Saul Bass. Quinta-feira, às 20h30m no auditório de O Globo a Cinematca do MAM apresentará Les Girls, de George Cukor, realizado em 1957, com Kay Kendall e Gene Kelly, em prosseguimento ao ciclo do filme musical.

Onde levar as crianças

CINEMA

UM CÃO MARAVILHOSO — Filme de aventuras. — Hoje, no Cine Lagoa-Drive In, em sessão única, às 16h30m.

DESENHOS ANIMADOS E COMÉDIAS — De 10h às 10h30m, no Cine Festival no Edifício Avenida Central.

TEATRO

O DIAMANTE DO GRAU-MOOL — Nova peça para a juventude, de Maria Clara Machado. Aventura de capa e espada em Minas Gerais, no século XVII. Dir. de autores. Com Gair Macedo Soares, Aminta Duviols, Lupa Gilgott, Flávio de São Tiago, Pedro Frença e outros. Tablado, Av.

Lineu de Paula Machado, 795 - (26-4555), às 15h30m e 17h30m.

CHAFUZZINHO VERMELHO — Adaptação, cenários e figurinos de Diana Antoniaz. Com Luis Edmundo, Vanda Cristiane, Ester Ferreira, Luis Maria e Christa Desse. — Teatro de Bólo - Tel. 27-3122, às 17 horas.

ALICE NO PAIS DAS MARAVILHAS — Com Paulo César, Margot Bairo e outros. — Teatro Miguel Lemos, às 15h30m.

O CRAVO BRIGOU COM A ROSA — Produção do Teatro Azul. Dir. de Pedro-Jorge. — Teatro Azul, R. Maria e Barro, 612, hoje, às 10 horas.

PLUET, O FANTASMINHA — de Maria Clara Machado. Direção de

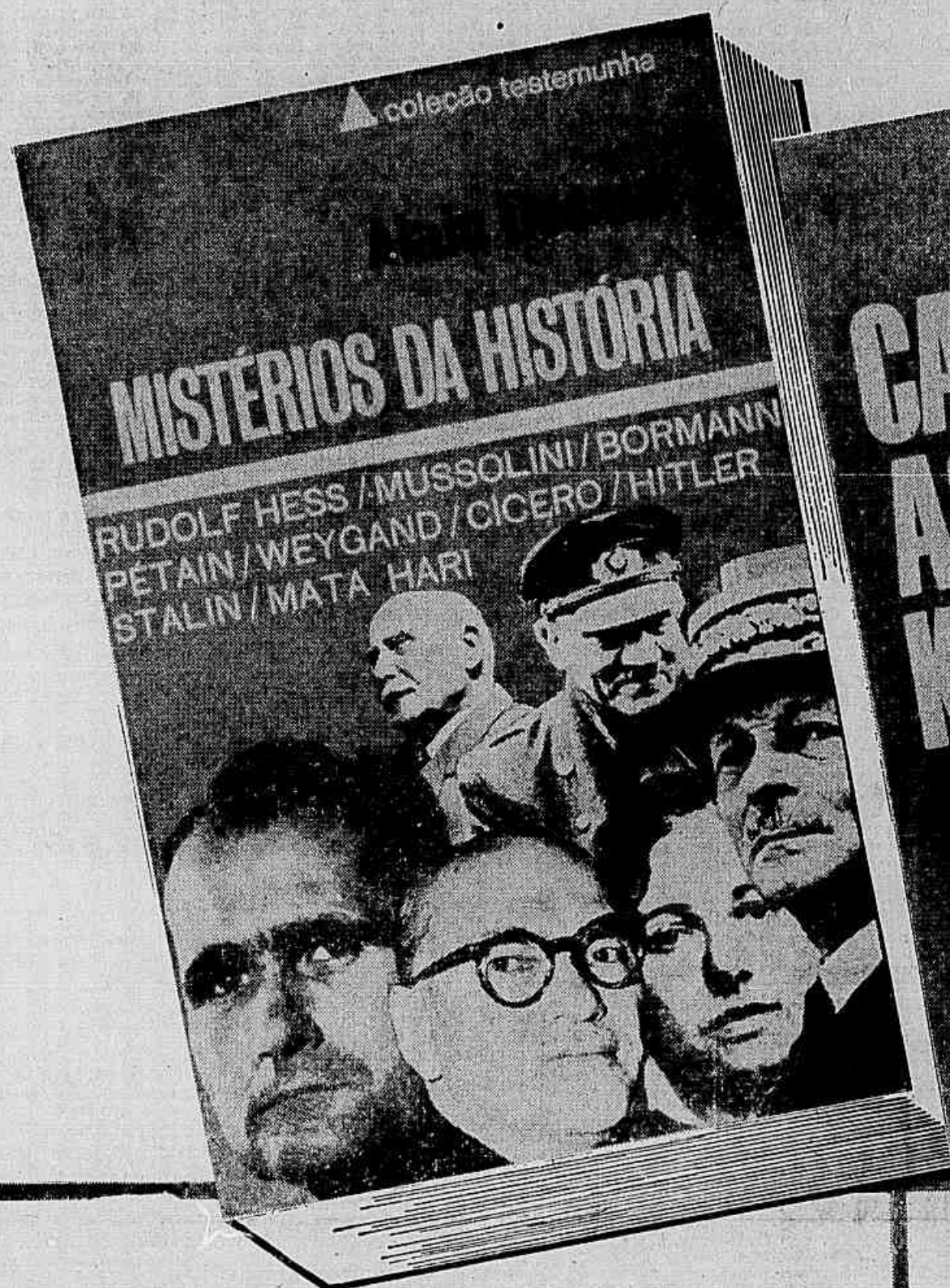
Carlos José, Serrador (32-8531) - às 15h15m.

DONA BARATINHA QUE CASAR — De Silvio Gama, com Milton Lú, Nanci Marques, Vera Lee e outros. Teatro Pax - Vici. Pirajá, 351, às 16 horas.

DONA RAPOSA E UMA BRASA — De Jair Pinheiro, com Vanda Cristiane, Váiter Soares, Ruth Stefens e Luis Carlos Valdez. Bólo, (27-3122), às 16h30m.

FINOCCHIO — De Colosi, Dir. de Paulo Coelho de Souza. Com Cleomar Nunes, Olegário Ildandi, Regina Helena, Eliane de Oliveira. — Espetáculo do Grupo Resaço. Mescla (42-4880), Hoje, às 16h.</

2 importantes lançamentos da NOVA FRONTEIRA



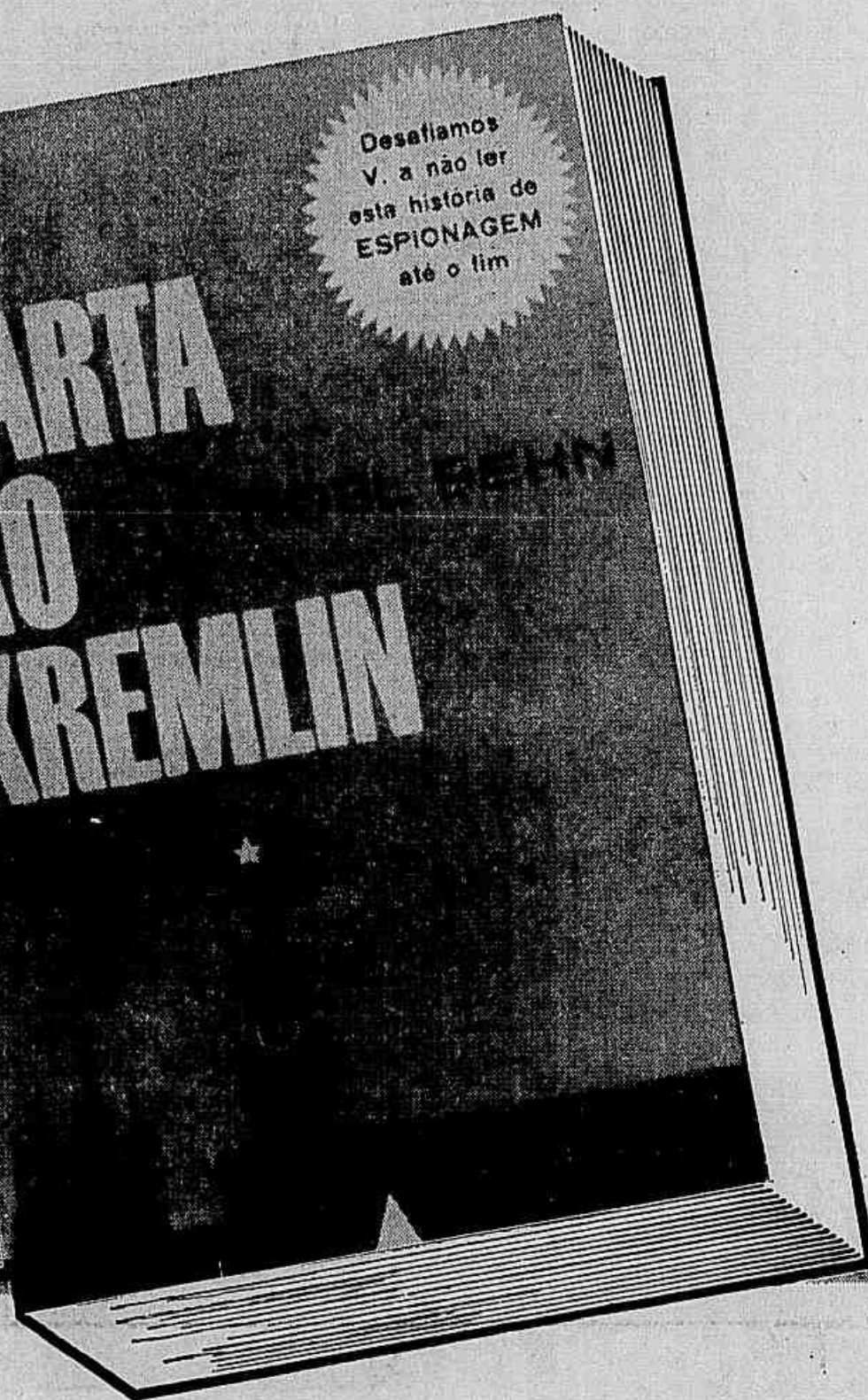
Um livro e 9 mistérios fascinantes da história contemporânea

MISTÉRIOS DA HISTÓRIA

de ALAIN DECAUX

- ☐ Qual o paradeiro de Martin Bormann?
- ☐ Mata-Hari: inocente ou culpada?
- ☐ A estranha missão de Hess, o herdeiro de Hitler
- ☐ O enigma do cadáver de Adolf Hitler
- ☐ Como foi a morte de Stalin?
- ☐ O depoimento de "Cicero", o maior espião da 2.ª Guerra
- ☐ O mistério da morte de Mussolini e sua amante Clara Petacci
- ☐ Pétain: herói ou traidor?
- ☐ Weygand: o mistério do nascimento de um herói.

Alain Decaux é um especialista em assuntos históricos misteriosos e controvertidos. Seus livros são documentos jornalísticos respeitados e de grande aceitação popular. Neste livro, ele revela — de maneira explosiva e fascinante — alguns dos maiores segredos da história de nosso século.



Um livro de espionagem totalmente diferente de tudo que você já leu... viu no cinema... ou ouviu contar!

CARTA AO KREMLIN

de NOEL BEHN

A história de um espião chamado "A Virgem" e de uma carta que valem milhões de libras esterlinas... talvez milhões de vidas humanas! Os truques, as traições do mundo secreto da espionagem internacional onde tudo é permitido: drogas, sexo, violência — o importante é que os fins sejam alcançados. Realismo e "suspense" no mais estranho livro de espionagem até hoje surgido! Você não largará este "best-seller" internacional antes de chegar ao fim!

John Huston vai dirigir a versão cinematográfica de CARTA AO KREMLIN para a 20th Century Fox.

2ª EDIÇÃO



TREBLINKA

De JEAN-FRANÇOIS STEINER
Prefácio de SIMONE DE BEAUVOIR

Veja porque foi prêso Franz Stangl e porque pesam sobre ele tantas e terríveis acusações!

TREBLINKA
O campo de extermínio, na Polônia, onde 12 mil judeus morriam por dia.

TREBLINKA
Onde se deram os monstruosos acontecimentos que continuam a repercutir em 1967.

TREBLINKA
Um livro impressionante que sacudi a Europa e os Estados Unidos.

 **editora
NOVA FRONTEIRA**

Rua do Carmo, 27 - 4.º andar - tel.: 31-5830 * Rio, GB

DISTRIBUIDOR GERAL:

DISTRIBUIDORA RECORD

Rua Pedro Alves, 150 - tel.: 52-4128 - Rio de Janeiro, GB

Você encontrará estes livros nas seguintes livrarias:

CENTRO

A CASA DO LIVRO LTDA.
Rua da Quitanda, 27
FOTOCÓPIA LIDICE LTDA.
Rua São José, 65-A
ENTREVISTAS EDITORA LTDA.
Av. Rio Branco, 156 - Loja 26
LIVRARIA FREITAS BASTOS LTDA.
Rua 7 de Setembro, 111
LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166
LIVRARIA DA FUNDAÇÃO GETÓLIO VARGAS
Av. Graça Aranha, 26 - Loja 6
LIVRARIA KOSMOS
Rua do Rosário, 135/7
LIVRARIA ACADEMICA
Rua Miguel Couto, 49
LIVRARIA EDITORA GUANABARA KOO-
CAN LTDA.
Rua do Ouvidor, 132

LIVRARIA FORENSE LTDA.
Av. Erasmo Braga, 299
LIVRARIA LER
Rua México, 31-A
LIVRARIA ATHENEU S/A
Rua Senador Dantas, 56-C
LIVRARIA H. ANTUNES LTDA.
Av. Mar. Floriano, 29
LIVROS DE PORTUGAL S/A
Rua Miguel Couto, 40
ARTES GRÁFICAS INDUSTRIAS REUNIDAS
(AGIR)
Rua México, 98-B
GUANABARA JORNAIS E REVISTAS LTDA.
Rua Joaquim Silva, 48
EDITORIAL GLENN DO BRASIL
Rua Senador Dantas, 118
LUIZ SANTORO
Gare Pedro II - Loja 11
ENCONTRO S/A
Av. N. S. Fátima, 93-A

S. COHEN & CIA. LTDA.
Praça da República, 70
COOPERATIVA CULTURAL DA GUANABARA
Rua da Imprensa, 16-A
ANTÔNIO BOTINO
Rua Viç. de Inhamã, 84
LIVRARIA EDITORA JACQUELINE
Av. Rio Branco, 91 - 7.º and., S/ 4 e 6
LIVRARIA LANÇADORA
Av. Rio Branco, 120 - Loja 16
ZONA SUL
LIVRARIA ELDOARDO EDITORA S/A
Av. N. S. Copacabana, 1189
LIVRARIA RECORD
Av. N. S. Copacabana, 975
LIVRARIA NOVA GALERIA DE ARTE
Av. N. S. Copacabana, 291-D
LIVRARIA TRIGUEIRO LTDA.
Rua Bellver, 89-A
LIVRARIA TEMPOS MODERNOS
Av. Ataulfo de Paiva, 338

PAPELARIA REAL LTDA.
Rua Francisco Sá, 38-G
PAPELARIA REIS LTDA.
Rua Viç. de Pirajá, 559-A
PAPELARIA SALETE LTDA.
Rua do Calde, 155
CASA MATTOS PAP. E LIVRARIA LTDA.
Rua Viç. de Pirajá, 136
GALERIA ATLANTICA
Av. N. S. Copacabana, 630
AGÊNCIA DE CORRETAGEM DE LIVROS
E REVISTAS
Rua Barata Ribeiro, 502-D
SEARS ROEBUCK S/A
Praça de B. Infante, 200
AUTOCINE 4.º CENTENÁRIO
Av. Borges de Medeiros, 1470
PAPELARIA E LIVRARIA COPACABANA LTDA.
Av. N. S. Copacabana, 616
MANDARINO SANTOS
Av. N. S. Copacabana, 1182 - 8-11

ZONA NORTE

LIVRARIA ELDORADO TIJUCA LTDA.
Rua Conde de Bonfim, 422 - Loja K
CASA MATTOS PAPELARIA E LIVRARIA
LTDA.
Rua Mariz e Barros, 210-D
A CASA DO LIVRO - MEIER
Rua Dias da Cruz, 255 - Shopping Center
A CASA DO LIVRO - MADUREIRA
Rua Pa. Mano, 180 - Tem Tudo Madureira
GEMINI - LIVRARIA E EDITORA LTDA.
Rua Mariz e Barros, 1093
AG. GOVERNADOR DISTR. DE PUBLICA-
ÇÕES LTDA.
Rua Tenente Camelo, 583 - Loja B
CASA SANTO EXPEDITO PAPEIS E VIDROS
LTDA.
Estrada Agua Grande, 972-A

women's club:

O Women's Club nasceu de uma maneira muito engraçada. Foi no fim do século passado, nos Estados Unidos, quando Dickens realizava uma conferência e uma repórter feminina teve sua entrada impedida, sob a alegação de que aquele era um clube só para homens. A jornalista ficou bastante zangada e resolveu vingar-se, fundando outro clube só de mulheres, onde os homens ficassem de fora.

Aqui no Brasil, data de 1929 a primeira reunião do Women's Aconteceu sob a presidência da Sra. Berta Lutz e contou com a participação de muitas outras senhoras da nossa sociedade. Em 1932, o grupo de cá filiou-se definitivamente à Federação Geral do Women's Club, tornando-se uma parte da entidade internacional.

OBJETIVOS

A função de seus encontros e de seus trabalhos não é puramente social nem só beneficente. Estes objetivos se entrelaçam, fazendo com que cada uma trabalhe em equipe para si mesma e em prol da coletividade. O clube é definido então como uma sociedade filantrópica, social e cultural.



d. rosinha jardim, vice-presidente do women's club do rio, é quem fala de todas as suas atividades e realizações

onde a mulher trabalha pela sociedade

Somente aqui no Rio, conta com 230 sócias. A metade delas é brasileira e a outra constituída, na maior parte, pelas senhoras norte-americanas radicadas no País. Apesar disto, salientam todas, não se trata de um clube americano mas sim internacional, pois existe e tem associadas em quase todos os países do mundo.

Para pertencer ao Women's não é preciso muita coisa. Basta ser apresentado por duas outras sócias, pagar uma anuidade (que aliás é mínima) e, se possível, falar o inglês que é a língua oficial dos encontros e conferências.

REALIZAÇÕES

No Rio, as sócias movimentam-se de março a dezembro em dezenas de obras e realizações. O setor beneficente do clube ajuda várias entidades como a Associação Cristã Feminina, o Exército da Salvação, a Obra do Bêrco, a Fundação Romão Duarte, a Federação dos Lázaros e o Hospital Mário Kroeff. Esta ajuda se traduz por auxílio prático ou por doativos.

Também é o departamento de beneficência responsável pela doação de

bolsas-de-estudos para o curso de assistência social e enfermagem, leito na PUC e na Escola Alfredo Pinto. As universidades escolhem as sócias e o Women's financia o curso completo. No ano passado foram onze as bolsas concedidas.

Com o fim de angariar fundos para as obras de caridade, a diretoria organiza cada ano uma grande festa, jantares ou estrélas de teatro e cinema. Em 1966 foi a pré-estréia de Deutor Jivago e este ano será, no dia 12 de agosto, um jantar a bordo do navio Rosa da Fonseca.

ATIVIDADES

Mas nem só de ajudar ao próximo vive o Women's que também possui uma série de atividades práticas e sociais para suas associadas. Cada primeira terça-feira do mês há a reunião geral, a que todas têm obrigação de comparecer. Depois de discutirem os assuntos mais importantes, são convidadas a tomar chá e bater papo com visitantes de outras sedes ou de outros países.

Em funcionamento estão vários departamentos, aos quais cada sócia

pode se filiar, dependendo apenas do tempo disponível e de suas aptidões e tendências naturais.

Há departamentos do livro, da cozinha, da música, de português, inglês, dos interesses do lar, de Belas-Artes, bridge e literatura. Todos com reuniões e aulas práticas, visitas a museus e galerias, conferências e debates com expertise de cada assunto.

METAS

Todas as informações foram dadas por D. Rosinha Jardim que há dois anos vem ocupando o cargo de vice-presidente. Foi ela também quem nos falou sobre as próximas metas do Women's.

O primeiro e mais importante plano será tornar o clube de utilidade pública. Um outro é conseguir a sede própria, pois até agora seus encontros vão se realizando de improviso, no salão de uma igreja na Rua Real Grandeza.

Outra coisa que está na pauta é o alargamento do quadro de sócias. Para isto, as exigências são poucas e muitas são as vantagens, pois cada uma terá chance de ajudar e aprender.



13º aniversário da TELE-RIO

13 ANOS

liderando PREÇOS-QUALIDADE E GARANTIA

#Fatima

A VISTA OU

TELE-R

SEMPRE

A VISTA OU A PRAZO TELE-RIO RESOLVE SEMPRE

A VISTA OU A PRAZO TELE-RIO RESOLVE SEMPRE

OFERTA ESPECIAL

INSTALAÇÃO GASBRÁS C/ 2 BUJÕES
de Ncr\$ 66,50 por **Ncr\$ 38,00**

DIVERSOS

ACORDEON SCANDALI 80 BAIXOS	de Ncr\$ 410,00 por	225,00
ACORDEON SCANDALI 120 BAIXOS	de Ncr\$ 460,00 por	245,00
ENCERADEIRA LUSTRENE	de Ncr\$ 179,50 por	99,50
NAUTILUS (colita p/cosinha)	de Ncr\$ 129,00 por	98,50
GRAVADOR PHILIPS	de Ncr\$ 651,00 por	299,00
BARBEADOR PHILIPS	de Ncr\$ 66,00 por	42,50
BATEDEIRA DE BOLO G.E.	de Ncr\$ 135,00 por	85,00
REGULADOR DE VOLTAGEM AUTOMAT. ATLAS TV	de Ncr\$ 239,50 por	146,50
REGULADOR DE VOLTAGEM AUTOMAT. TELEVOLTS	de Ncr\$ 156,50 por	95,50
SECADOR DE CABELO SPANJET	de Ncr\$ 65,50 por	38,90
GRILL SPAN	de Ncr\$ 109,50 por	139,00
FAQUEIRO WOLF INOX. 101 PECAS	de Ncr\$ 109,00 por	72,00
PANELA DE PRESSAO MARMICOC	de Ncr\$ 28,00 por	14,50
MESA FORMICA TV.	de Ncr\$ 46,00 por	25,00

TELEVISORES

PHILCO MOD. 67	de Ncr\$ 1.017,95 por	655,00
PHILCO C. REMOTO	de Ncr\$ 1.274,95 por	889,00
PHILIPS MOD. 67	de Ncr\$ 995,00 por	649,00
TELEFUNKEN MOD. 67	de Ncr\$ 999,00 por	645,00

RADIOVITROLAS

PHILIPS - PILHA	de Ncr\$ 220,00 por	115,00
PHILIPS - AUTOMÁTICA - PORTÁTIL	de Ncr\$ 495,00 por	265,00
PHILIPS - AUTOMÁTICA - MÓVEL	de Ncr\$ 565,00 por	353,00
PHILIPS - ESTÉREO - MÓVEL	de Ncr\$ 1.080,00 por	685,00
PHILIPS - ESTÉREO - MÓVEL GRANDE	de Ncr\$ 1.600,00 por	1.045,00
TELEFUNKEN - ESTÉREO	de Ncr\$ 1.097,00 por	789,00
TELEFUNKEN - DOMINANTE ECO	de Ncr\$ 2.373,00 por	1.569,00

RADIOS

PHILCO - TRANSISTONE 3 FAIXAS	de Ncr\$ 125,00 por	82,90
PHILCO - TRANSGLOBE	de Ncr\$ 290,95 por	209,00
PHILIPS - TRANSISTOR	de Ncr\$ 80,00 por	48,50
PHILIPS - LUZ	de Ncr\$ 175,00 por	120,00

GELADEIRAS

FRIGIDAIRE PREMIER 77	de Ncr\$ 775,30 por	479,00
FRIGIDAIRE PREMIER 96	de Ncr\$ 907,10 por	597,00
FRIGIDAIRE PREMIER 126	de Ncr\$ 1.169,20 por	799,00
BRASTEMP DUPLEX	de Ncr\$ 1.460,00 por	929,00
CONSUL QUEROSENE	de Ncr\$ 847,90 por	450,00

MAQ. DE LAVAR

BRASTEMP AUTOMÁTICA	de Ncr\$ 1.005,00 por	579,00
BENDIX ECONOMIC	de Ncr\$ 980,00 por	535,00
BENDIX PEKINA AUTOMÁT.	de Ncr\$ 461,00 por	219,00

MAQ. DE COSTURA

VIGORELLI 5 GAVETAS	de Ncr\$ 283,70 por	155,00
VIGORELLI ROBOT GABINETE	de Ncr\$ 825,40 por	339,00
VIGORELLI SUPER ROBOT GABINETE C/ MOTOR	de Ncr\$ 884,70 por	535,00

PRODUTOS WALITA

LIQUIDIFICADOR	de Ncr\$ 75,90 por	46,30
BATEDEIRA	de Ncr\$ 132,70 por	81,90
ASPIRADOR DE PÓ	de Ncr\$ 184,70 por	115,00
EXAUSTOR	de Ncr\$ 107,00 por	69,00
FERRO AUTOMÁTICO	de Ncr\$ 49,70 por	28,90
WALITAMIX	de Ncr\$ 48,50 por	31,90

PRODUTOS ARNO

LIQUIDIFICADOR	de Ncr\$ 73,10 por	41,30
SECADOR DE CABELO	de Ncr\$ 82,70 por	51,00
BATEDEIRA	de Ncr\$ 115,60 por	69,90
ENCERADEIRA	de Ncr\$ 185,50 por	115,00
ASPIRADOR DE PÓ C/CAIRO	de Ncr\$ 245,90 por	162,00
MOTOR P/ MAQUINA DE COSTURA	de Ncr\$ 81,30 por	48,00
MOEDOR DE CARNE	de Ncr\$ 74,70 por	45,00

BICICLETAS MONARK

MONARETA - ADULTO	de Ncr\$ 217,70 por	157,00
MONARETA - MIRIM	de Ncr\$ 195,50 por	110,00
BICICLETA B. CIRCULAR	de Ncr\$ 223,90 por	139,00
BICICLETA 22 MENINO (A)	de Ncr\$ 184,10 por	115,00

FOGÕES

ALFA 4 BOCAS - BICOLOR	de Ncr\$ 183,40 por	74,00
ALFA 4 BOCAS LUXO - BICOLOR	de Ncr\$ 178,40 por	92,00
BRASTEMP PRINCEPE	de Ncr\$ 515,00 por	245,00
BRASTEMP IMPERADOR LUXO	de Ncr\$ 848,00 por	459,00

A PRAZO:
15 meses s/ entrada s/ juros
12 meses até 5% de descontos
6 meses até 15% de descontos
(pela tabela dos fabricantes)



Tele-Rio

resolve SEMPRE!

LOJAS CENTRO:
Rua Buenos Aires, 294
Rua Uruguiana, 114 a 116
Rua Uruguiana, 46 a 48
Rua da Alfândega, 261

CAMPO GRANDE:
Rua Ferreira Borges, 8

MADUREIRA:
Rua Carvalho de Sousa, 263

COPACABANA:
Rua Santa Clara, 26-A
(Aberia até 22h 30m)

A VISTA OU A PRAZO TELE-RIO RESOLVE SEMPRE

A VISTA OU A PRAZO TELE-RIO RESOLVE SEMPRE

A VISTA OU A PRAZO TELE-RIO RESOLVE SEMPRE



torrente em "prêt-à-porter"

Paris começa a aparecer vestida de verão: cabelos curtos e encacheados, saias curtas e evasées e mangas cava-das.

Mas ainda resta um pouco da primavera. E os casacos, as meias fantasias e os sapatos fechados no calcanhar continuam. Como continuam também os saltos quadrados e baixos. Como continuam também as mangas compridas.

A Boutique Torrente — que lançou recentemente sua coleção *prêt-à-porter* de verão — também está seguindo as coordenadas ditadas pela alta costura. E seguindo a risca, principalmente a ordem do dia da moda atual: tornar as mulheres cada vez mais jovens.

E com cachinhos, mini-saias, salto baixo e meia colorida não há mulher que resista a tão convidativa ordem, embora cada uma siga a sua maneira: menos cachinhos ou menos minis; mais minis e mais cachinhos; mais saltos e menos meias etc.

De uma maneira ou de outra — ou da que lhe convier — aí vão as últimas da Torrente que, embora de verão, servem para o nosso inverno, que por enquanto só chegou no calendário.

* Os incríveis: foram os novos lançamentos da Torrente — vestidos em seda e trabalhados com fios metálicos e estampados. A própria fibra metálica do tecido é usada nas flores aplicadas em torno do decote;

* a organza de pastilhas brancas apareceu num romântico vestido de noite, com frufus no decote (em V), nos punhos e na barra;

* mantô evasé, de cor clara combinando com as meias, foi apresentado sobre vestido sequinho em listas sóbrias na horizontal;

* as máscaras são muito pop. Mas, como ninguém em Paris resolveu ainda sair mascarada pela rua, acreditamos que tenham servido apenas para aumentar o charme da coleção.



semana dos bombeiros é de segredos do fogo

Quarenta segundos depois de completada a ligação para qualquer estação telefônica, seguida dos números 1 — 2 — 3 — 4, as guarnições do Corpo de Bombeiros já estão dentro dos carros, cujas sirenas e velocidade anunciam que ali vão homens prontos a combaterem o fogo, a água, a morte e a desolação, com um só lema: vida por vida.

A corporação está comemorando esta semana seus cento e onze anos de heroísmo. Além das festividades e homenagens já tradicionais, os bombeiros farão de sua festa um benefício à população, pois estão programados cursos de prevenção ao fogo em várias instituições particulares e do governo, a fim de esclarecer o cidadão contra os perigos de sinistros.

O curso, de cunho bastante prático, visa evitar situações trágicas e ajudar o povo, em qualquer idade, a se proteger contra acidentes perfeitamente evitáveis, como por exemplo:

* O PÂNICO tem todos os seus pontos negativos explicados. Um grito impensado, uma alarma falso ou precipitado podem ser os maiores causadores de mortes num incêndio. Com um pouco de calma e sem medo, vidas serão salvas.

* CLASSES DE INCÊNDIO E EXTINTORES são pontos sobre os quais o público é orientado na série de palestras da Semana de Prevenção de Incêndios. Dividido em três tipos, graças a esta orientação, o fogo pode ser mais facilmente debelado. *Classe A:* Inflamação de materiais que não produzem gases, como madeira, papel, pano etc., que queimam em superfície e profundidade. Água ou soluções aquosas são recomendadas para sua extinção. *Classe B:* Líquidos e inflamáveis (gasolina, óleos, tintas etc.), exigem para sua extinção apenas extintores de espuma, pois a água espalharia o fogo. *Classe C:* Produzido em equipamento elétrico; somente usar extintores de gás carbônico, porque os outros extintores e a água são condutores de eletricidade. Qualquer um desses extintores pode ser encontrado em lojas especializadas, custando apenas NCr\$ 12,00.

CAUSAS MAIS COMUNS DE INCÊNDIO: acumulação de lixo; guardar trapos impregnados de cera, óleo ou graxas; pontas de cigarros; fósforos mal apagados; balões; fogos de artifício; fogareiros a álcool ou querosene; tomadas mal encaixadas; escapamento de gás; fumar na cama; ferros elétricos esquecidos ligados; forração do teto com madeira velha e roupas limpas com gasolina; armazenamento de material inflamável em ambientes fechados ou não próprios para isso. Com esses conselhos qualquer incêndio poderá ser evitado. Também o exame periódico das instalações elétricas e do madeirame da cama, mais a aplicação de material ignífugo nos tapetes e cortinas (retardam a ignição) são recomendados nesse curso de prevenção.

AO PRIMEIRO SINAL DE FOGO, desligar a chave geral da eletricidade e chamar os bombeiros. Depois, procurar cortar o oxigênio da combustão, não abrindo janelas e evitando as correntes de ar. Não utilizar os elevadores: com a interrupção da energia há perigo de ficar preso no seu interior. Em ambientes tomados pela fumaça e calor, o escape é mais fácil se a pessoa se agachar e, com as narinas protegidas por lenço molhado, ir engatinhando até a saída. Se a roupa se incendiar, envolver-se num pano sem felpas ou cobertor. Caso uma pessoa esteja com a roupa incendiada, envolvê-la numa cobertor molhado. Para penetrar num ambiente tomado pelo fogo, a fim de salvar a vítima, deve-se retirar toda a roupa de material sintético (rayon, nylon) e, usando uma roupa sem felpas, envolver-se num cobertor molhado — levar um outro para abafar a vítima, até ser retirada do foco do incêndio.

CHOQUES ELÉTRICOS merecem atenção especial no curso ministrado pelos bombeiros. A pessoa nervosa é mais sensível aos choques e o medo pode aumentar o efeito da descarga elétrica. Mesmo quando submetida a uma alta tensão, a vítima morre somente 10 minutos após a descarga, pois o coração conserva sua fibrilação (vibração). Portanto, ainda que aparentemente morta, deve ser aplicada a respiração artificial boca a boca (antes, desenrolar a língua do acidentado) e, ao mesmo tempo, comprimir ritmicamente o tórax, na altura do coração. Com essa massagem e a injeção de oxigênio para os pulmões, a pessoa pode ser salva antes da chegada de socorro.

ACIDENTES EM ELEVADORES são comuns e podem ser evitados se a pessoa presa se conservar calma e procurar chamar alguém que suba até a casa de máquinas, para fazer girar a manivela manual lá existente. Os bombeiros fazem questão de frisar que os eixos das máquinas não permitem a queda dos elevadores no poço.

ESCADAS DE INCÊNDIO são agora obrigatórias nos novos prédios; diferentes das norte-americanas (externas), elas estão situadas no corpo do edifício, mas isoladas completamente da outra. O Corpo de Bombeiros é quem lidera a campanha para fazer cumprir esta lei.

Também recomenda a lei que nos prédios acima de quatro pavimentos existam caixas de material anti-incêndio (manguelras e torneiras) e que 2/3 da capacidade da caixa d'água sejam reservados para um caso de emergência. Esta exigência legal nem sempre é cumprida, pois além do despejo dos condomínios, a falta d'água faz com que as reservas sejam utilizadas para o uso diário dos moradores. Campanhas educativas estão sendo lançadas no sentido de esclarecer a população quanto a esses quesitos da atual legislação. Na parte relativa aos hidrantes existentes nas ruas da cidade, é preciso um maior cuidado, para que o Departamento de Águas mantenha-os sempre em ordem.

MESMO ANIMAIS presos em encostas ou precipícios merecem sempre que os bombeiros sejam chamados. Os soldados do fogo dizem que não há vida, por mais insignificante que seja, que não mereça o sacrifício das suas próprias vidas para ser salva.

Estes itens e muitos outros fazem parte do currículo do Curso de Prevenção Contra Incêndios. Detalhes sobre horários e locais das aulas poderão ser obtidos, juntamente com folhetos explicativos, no Quartel Central do Corpo de Bombeiros do Estado da Guanabara, na Praça da República ou em qualquer outro quartel dos muitos existentes na cidade.

modelo da semana

o esportivo prevalece

gil brandão

Numa lá gostosa e macia, este modelo faz bem o gênero esporte fino, seu corte descontraindo e flexível. O abotoamento que desce do decote se interrompe ao nível do corte horizontal pespontado que atravessa o busto. As costuras laterais se abrem em bolsos embutidos, assinalados por abas aplicadas e guarnecidas com dois botões. As mangas três-quartos fazem contraponto com a golinha militar que contorna o decote.

O molde completo deste modelo, no manequim 38, poderá ser encontrado na página central deste caderno, com todas as indicações necessárias para sua boa execução.

ESQUEMA DO MOLDE

METRAGEM — 2,50m
84 e quadris 90).

METRAGEM — 2,50m
com 0,90m de largura.
2,00m com 1,40m de largura.

OBSERVAÇÕES — Copie os moldes separadamente em papel transparente — ou em papel opaco com a carretinha — e leve-os para o tecido, reproduzindo-os com lápis, giz ou alfinetes. No momento de cortar, deixe uma margem de 2 a 3cm para as costuras e de 6cm para as bainhas, uma vez que as peças do molde são traçadas nas medidas exatas. Os números servem para melhor orientação na montagem das peças, bastando para isto fazê-los coincidir. As setas indicam o fio da fazenda, com o número correspondente ao da peça, orientando assim a posição dos moldes sobre o tecido. Quando uma peça for cortada duas vezes, não se esqueça de que o corte se faz em sentidos opostos. EMBEBER uma costura significa passar um fio a máquina de ligoiro franzido, antes de proceder à montagem, de maneira que este franzido desapareça depois na passagem a ferro.

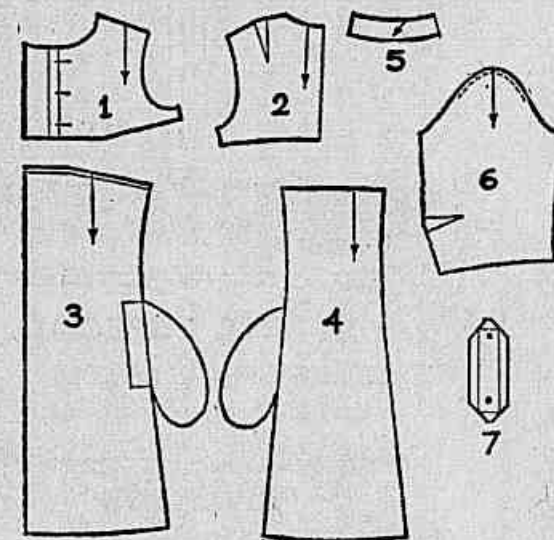
superior da cava antes da montagem.

7. PLACA DO BOLSO — Corte duas vezes. Dobre pelas linhas indicadas e passe a ferro. Corte a entretela do mesmo tamanho da placa sem as beiras para virar. Aplique a entretela no lado avesso e sobre ela prenda as viras com ponto em espinha-de-peixe. Aplique a chapa assim preparada sobre o lugar indicado na peça 3, prendendo-a com pontos invisíveis feitos a mão.



GIL BRANDÃO RTO

1. PARTE SUPERIOR DA FRENTE — Corte duas vezes. Dobre o arremate para o lado do avesso e entretele-o.
2. PARTE SUPERIOR DAS COSTAS — Corte uma vez com a fazenda dobrada pelo meio das costas.
3. PARTE INFERIOR DA FRENTE — Corte uma vez com a fazenda dobrada pelo meio da frente. Dobre o fundo do bolso para dentro, a fim de uni-lo com o outro lado.
4. PARTE INFERIOR DAS COSTAS — Corte duas vezes. Se o vestido não passar bem pelos ombros coloque um fecho-éclair na costura lateral esquerda.
5. GOLA — Corte duas vezes com a fazenda dobrada pelo meio das costas em pleno viés. Entretele e monte no decote.
6. MANGA — Corte duas vezes. Embeba a parte



APRENDA A COSTURAR com GIL BRANDÃO

Cursos básicos de corte infantil e adulto. Cursos de costura e aperfeiçoamento. Em cinco semanas. Rua Miguel Lemos, 44/803. Fone: 36-4599.

Agora, também em S. PAULO, Alameda Jau, 1528 — Conj. 32. Esquina da Rua Augusta.

AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL NO

MEYER

RUA DIAS DA CRUZ / 74-B

DAS 8,30 AS 17,30 HORAS
SÁBADOS: DAS 8 AS 11 HORAS

fuga do presente

O observador atento dos fenômenos psicossociais nota hoje uma tendência, que se vai acentuando, a pôr em relevo o lado mórbido da existência. As chagas sociais vão sendo expostas com grande alarde, por todos os meios de divulgação. Penetram através dos sentidos estímulos, que decaem em emoções dissociadoras e negativas. Essa propagação nociva é devida, em parte, à falta de censura ou a uma censura frouxa, muito precária ou excessivamente limitada em seus objetivos. Nada impede que certos jornais publiquem em grandes manchetes notícias como estas: Deflorou a Própria Filha e Estrangulou-a Depois; Marido Assassina a Mulher Com Vinte Facadas; Dançarina Mata a Mãe de Seu Amante; Jovem Mata a Tiros o Amante da Mãe; e muitas outras, de idêntico teor, que atingem os que passam diante das bancas de jornais, seja qual for sua idade. Para tomar conhecimento de tais monstruosidades, é bastante saber ler.

A censura feita nos filmes tem visado mais ao aspecto de amoralidade ou imoralidade de que se revestem as cenas, sobretudo quando o assunto é de natureza sexual. Parece-me que não entra sistematicamente em cogitação a influência maléfica, e até destruidora, que possam eles exercer sobre um grande número de pessoas, embora sejam elas adultas.

Há películas cuja exibição ao grande público jamais de-
ta ser permitida, em vista do reflexo desastroso que podem na mente dos espectadores.

Este artigo me foi sugerido pela entrevista tida com uma jovem, que conheci e orientei há alguns anos. Eu havia assistido à Fuga do Presente, produção italiana, e, como suas congêneres em geral, de boa qualidade quanto ao desempenho dos artistas e ao desenrolar do tema.

Escrevendo boa qualidade, não me refiro à técnica cinematográfica, nem ao conteúdo psicológico do filme, já que não sou perito no assunto.

A moça em questão, de vinte anos, tivera uma adolescência tormentosa, vítima de grave conflito emocional. Atravessara um período de depressão, chegando a pensar em

suicídio. Examinei-a e orientei-a, conseguindo erguê-la do abismo em que mergulhara.

Agora, ela se apresentava para discutir comigo os temas de Fuga do Presente. Discutir não é o termo exato para definir-lhe a atitude; desafiá-la é mais próprio. Vinha desafiá-me a convencê-la de que valia a pena viver e que a família, como instituição, poderia subsistir nos dias atuais.

Não imagine o leitor, contudo, que ela veio impelida pelo desejo de agredir-me. Não; ela queria salvar-se. Angustiosa, temia submergir e não voltar à tona. E apelava para mim. O filme acordava-lhe na alma os antigos temores; às vésperas de casar-se, via tudo desmoronando à sua volta; nada de bom esperava. Uma inquietação insuportável crescia no seu íntimo e não chegava a decidir-se neste ou naquele sentido: "Estou perdida... tudo se fez escuro e ameaçador de repente... sinto que a fé morreu dentro de mim". (sic)

FANTASMAS

Dir-se-á, talvez, que ela é neurótica. Não há dúvida de que seu tratamento não chegou ao fim: foram debelados os sintomas mais alarmantes e a família advertida de que ela deveria ser analisada, posteriormente, antes de atingir a idade adulta. Os responsáveis, porém, julgaram-na curada. Esta é uma conduta freqüente no brasileiro: otimismo sem base e lentidão em tomar providências ("deixa como está pra ver como fica").

E certo que essa jovem, além de hipersensível e fortemente impressionável, conservou seus fantasmas encarcera-

dos e contidos no porão da mente; as imagens de pai e mãe se dilapidando e agredindo, por palavras e ações, não foram eliminadas, permaneceram latentes.

Na adolescência, logo após o desquite dos pais, confidenciou-me:

— É triste ter pai de um lado e mãe do outro. Mas, pelo menos, não vivo apavorada, com medo que eles se matem."

Em seu caso, há na verdade, além de uma constituição predisponente, um passado infantil e juvenil tormentoso, do qual emergiu curada na aparência, mas bastante vulnerável e ferida ainda.

Pergunto, no entanto: nas cidades superpovoadas e superangustiantes de hoje, quantas criaturas idênticas a ela existem? A julgar pelo que vejo, tenho a impressão de que elas se multiplicam, numa progressão crescente. Os transtornos emocionais na infância e na adolescência, refletindo a tensão da atmosfera familiar, são o pão nosso de cada dia. Estou convencido de que um perfeito equilíbrio emocional, a condição para a felicidade, é um mito; talvez porque, como escreveu Vicente de Carvalho, ela — a felicidade —

"está sempre, apenas, onde a pomos e nunca a pomos onde nós estamos."

TEMA CINEMATOGRAFICO

— Fuga do Presente é desses filmes que trazem mensagens tão nítidas, que impressionam vivamente o espírito e não deixam, no mínimo, a inquietação da dúvida. É necessário em seu real sentido, já que se desenvolve na direção da

ruína espiritual e da morte da alma, que é a mais atroz de todas as mortes.

O argumento se desenvolve em torno de uma moça criada em um lar desintegrado; a mãe, egocêntrica, vivendo em volta de si mesma, de seus interesses econômicos e sexuais; agarrando-se desesperadamente aos restos da mocidade, jamais teve ocasião de comunicar-se com a filha; não soube compreendê-la, nem se esforçou por conseguí-lo. Percebe-se uma espécie de rivalidade odiosa entre as duas: investe fúria contra a filha quando seu amante tenta seduzi-la.

O pai é uma figura sem força; alma de D. Juan, a perseguir mulheres jovens pelas quais se apaixona e por quem é miseravelmente explorado. A esposa, vê a filha, dá-lhe um automóvel e é tudo.

A moça une-se a um cientista; as relações entre os dois, sob a inspiração materna, são desde o começo completamente livres.

O rapaz tem um grande interesse por seu trabalho, mas não é um homem isolado, num mundo à parte. Tenta, dentro de suas limitações, atrair a mulher, faz-lhe participar de suas atividades e compreendê-la também.

Não obstante, tudo redonda em completo fracasso. Ela, envolvida por sua própria angústia, nem sabe se o ama e a seqüência dos acontecimentos torna patente a sua incapacidade para amar, pois ela ignora o que seja o amor.

A maternidade não contribui para solucionar-lhe os conflitos. Abandona o filho pequenino aos cuidados das duas avós, uma das quais ela conhece muito bem e sabe que gênero de vida leva.

Justamente no escritório comercial da mãe, encontra Luisa, uma tísica, que fracassou no matrimônio e no amor. Deixa-se seduzir por ela.

Não suportando mais a confusão em que se encontra, procura um analista. As cenas de análise são cientificamente perfeitas. O médico é todavia impotente para ajudá-la. Ela foge e só lhe aparece de tempos a tempos, pois pretende exercer sobre ele seu fascínio. Ele reage e enfia as preleções o único aspecto positivo do filme: a atitude do psicanalista defendendo seu lar, simbolizado na imagem da esposa.

A heroína continua desorientada, sem rumo, em fuga constante, a debater-se nas garras da neurose. E assim chega à evasão final — o suicídio.

É possível que alguns tenham distinguido nessa película uma advertência moral, condensada na expressão: o drama dos pais repercute perigosamente na vida emocional da prole. Não há dúvida de que essa advertência pode ser extraída de Fuga do Presente. Ela, porém dissolve-se no emaranhado dos dramas intensamente vividos pelos personagens. E, além disso, afirmativa tão repetida, que não se destaca mais num enredo em que se mesclam outros temas mais incisivos e chocantes. Esse vago conceito moral perde-se entre as cenas patéticas e imorais; o espectador, ainda que inteligente, é impressionado por elas, que lhe deixam no espírito uma lembrança persistente amarga e sobretudo decepcionante, pois é levado à conclusão da insignificância que representa a vontade humana; do pouco ou nenhum valor daquilo que pode o homem criar e da impossibilidade de construir com amor, num mundo em que ele é mero jogador de circunstâncias.

OS DOIS LADOS DA VIDA

Não se pode negar que em nossa cultura o homem se vê assediado por inúmeras pressões; que sofre um brutal impacto, convivendo com os outros homens, concorrendo com eles na busca ansiosa de segurança; que se vê lutando angustiadamente entre valores antigos que se lhe fixaram na mente, e valores atuais predominantes que ele é compelido a aceitar.

É certo também que a família, como instituição, está ameaçada; perigosamente ameaçada. É que a humanidade, fechando-se individualmente em si mesma, perdendo a capacidade de comunicar-se, vai se fazendo incapaz de amar.

De outra parte, segue sendo verdadeiro que "os erros dos pais caem sobre os filhos". Isto é velho como o tempo; lá está na Bíblia e já foi escrito em línguas mortas como o aramaico. Essa cadeia de desventuras, de frustrações e de neuroses tende portanto a perpetuar-se, transmitindo-se, como legado sombrio, de uma a outra geração.

Tudo isso são realidades que nossos sentidos comprovam porque estão diante de nós.

PERIGOS E MALES

É certo também que existem úlceras fétidas e membros gangrenados; que há leprosos cuja carne cai aos pedaços, como há cancerosos que vivem de dor, tendo os órgãos dilacerados pela impossibilidade cruel do polvo gigantesco, cujos tentáculos, crescendo, tudo dilaceram em sua passagem; que há loucos, que perderam completamente o uso da razão e que, extraviados no tempo e no espaço, extraviaram-se de sua condição humana; que há neuróticos, torturados pelas próprias fobias; que há perversões morais e sexuais de toda a ordem. E que há guerras tremendamente aniquiladoras entre os homens, acessas no fogo dos ódios, em cada quadrante do planeta.

Sim, a humanidade, hoje como outrora, está cercada de males e perigos; uns mais ameaçadores e cruéis; outros mais possíveis de combater. Antigamente, houve os animais gigantes, as grandes convulsões telúricas, os cataclismos, as pestes. Hoje, o panorama é outro. Mas a criatura sempre se viu na contingência de defender-se e de lutar.

Existe contudo um outro lado da existência: há corpos perfeitos, sem lepra, sem câncer, sem chagas; há a bondade e a solidariedade humana que têm construído obras verdadeiramente gloriosas; há o belo em todas as expressões da arte; há os heróis que davam a vida ao bem dos semelhantes; há, na cúpula de tudo, quanto irradia benquerença e esperança, o amor, cujas manifestações nos garantem que, apesar de tudo, ele sobrevive ainda.

Tenho acompanhado de perto muito drama, tão dolorosamente amargo que nenhuma pena pode descrever, nem filme algum pode retratar com fidelidade. Tenho sido testemunha de tormentas interiores difíceis de imaginar; tormentas insuportáveis, contidas, e se desencadearem nos recessos da alma, sem atingirem jamais a superfície, sem explodirem, para dar escapamento à tortura recalcada.

O CAMINHO

É continuo meu caminho, sendo testemunha de conflitos dolorosos, que ocorrem hoje e que talvez, mais discretamente, tenham ocorrido em todos os tempos. Essas experiências no entanto não me envenenaram os sentimentos, nem fizeram morrer em meu espírito a crença no homem e na sua capacidade de ser feliz.

É que meus olhos não se fixaram somente no monstruoso, no anormal, no patológico; não fiquei, como os necrófilos, fascinada pelo que se decompõe, apodrece e deteriora. Voltei-me para o outro lado e percebi as luzes do nascente, os dias maravilhosos de primavera; vi flores nos jardins e frutos nas árvores, vi corpos sadios mergulhando nas águas verdes do oceano e estirando-se ao sol das praias; vi as universidades cheias de jovens e os pares abraçados, unidos pelo amor; vi mãos piedosas cerrando olhos velhos de moribundos e outras chéias de ternura, apertando contra o selo vidas que desmontam; vi mãos estendendo-se à infância para guiá-las nos primeiros passos; vi famílias, em torno dos mesmos ideais, crescendo e continuando sempre mais fortes, em cada geração; observei os efeitos da solidariedade humana, da abnegação e da simpatia.

Por isso, não compreendo que se dê ao homem, a título de recreação do espírito, após um dia de trabalho e de preocupações, uma película em que todos os valores são irremediavelmente destruídos; e nem resta o recurso da recuperação, porque os instrumentos de que a ciência dispõe e que usa também se mostram impotentes para curar.

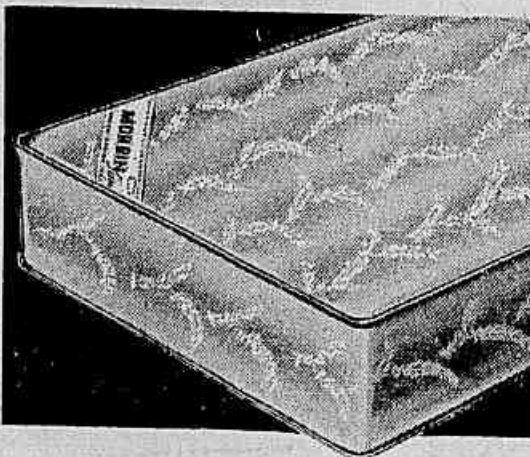
Vivem-se horas difíceis, em que a apreensão assalta o ser consciente. É criminoso dar-lhe, em vez de lentivo e balsâmico, veneno, seja qual for o aspecto sob o qual se apresenta; é criminoso fechar-lhe, diante dos olhos torturados, todas as portas por onde pode entrar a luz.

Estofados de qualidade com facilidades Mesbla

COLCHÃO MORBIN

Garantido por 5 anos. Molejo eletronicamente temperado. Não deforma. Valor Real NCr\$ 75,00 Preço Mesbla

NCr\$ 58,00 A/v ou em 10 pagtos. iguais de NCr\$ 7,50 s/acrécimo



Conjunto Itacolomi

Moderno e decorativo. Pés em jacarandá da Bahia. Braços com plaquetas em jacarandá. Revestido em plástico. Preço conveniente. Valor Real NCr\$ 420,00

Preço Mesbla NCr\$ 330,00 A/v ou em 10 pagtos. iguais de NCr\$ 42,00 s/acrécimo



10 PAGAMENTOS IGUAIS SEM ACRÉSCIMO

LIQUIDAÇÃO DE PONTA DE ESTOQUE

Somente na Rua do Passeio, 42

QUANT.		Y. REAL	LIQUIDAMOS
50	Sofá Ruoli em Napa ou tecido	109,00	59,00
16	Bar Bérnago c/2 banquetas Jacarandá	157,00	109,00
6	Conjunto Estofado Granada (1 sofá e 2 poltronas) em napa	590,00	390,00
10	Conjunto Estofado FLORIDA (1 sofá e 2 poltronas) em tecido	500,00	390,00
70	Mesa de Centro — Tampo de madeira	25,00	12,90
6	Cômoda Penteadeira Bérnago — Jacarandá	90,00	39,00
17	Armário Luxor de 4 portas	320,00	229,00
21	Cama de solteiro conjugada — Luxor	110,00	69,00
22	Cama laqueada em Marfim	70,00	29,00
11	Cama Casal Luxor — Conjugada e Cimo	129,00	69,00
4	Cama de Casal de Metal	159,00	82,00

POLTRONAS

6	Brasler em Plástico	68,00	45,00
28	Universal em Plástico e napa	98,00	75,00
4	Drago em Tecido	165,00	120,00

SOFÁS-CAMA

3	Morbin em Tecido	84,00	65,00
2	Morbin em Plástico	160,00	120,00
6	Dibroze em Plástico	165,00	120,00
3	Universal em Tecido	185,00	150,00
4	Universal em Napa	140,00	110,00
16	Universal em Tecido	149,00	120,00

CONJUNTOS - CAMA

5	Conjunto Universal em Tecido	315,00	250,00
6	Conjunto Drago em Tecido	576,00	460,00

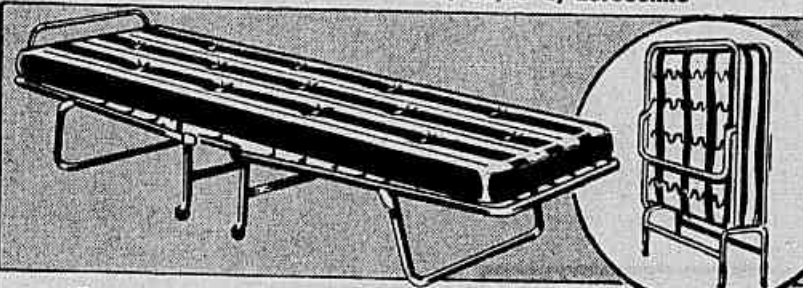
DIVERSOS

20	Cama Casal Conversível	115,00	95,00
10	Puff-Cama em Plástico	180,00	95,00

e mais 200 peças de mobiliário à sua escolha por preço de liquidação

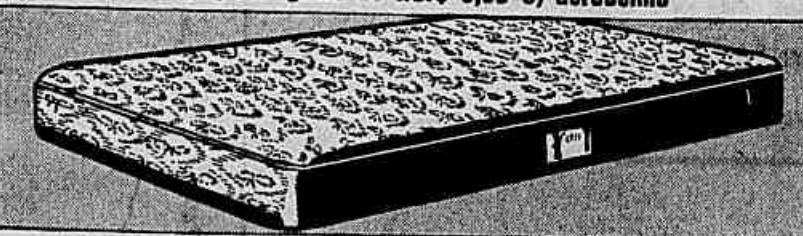
Conjunto Safira Copacabana

Sofá de 4 lugares e 2 poltronas. Braços de caivão. O sofá transforma-se em confortável cama de casal. Valor Real NCr\$ 740,00 Preço Mesbla NCr\$ 590,00 A/v ou em 10 pagtos. iguais de NCr\$ 74,00 s/acrécimo



Cama Conversível Sami

Prática. Ideal para sua casa de campo. Rodízios para facilitar o transporte. Valor Real NCr\$ 85,00 Preço Mesbla NCr\$ 65,00 A/v ou em 10 pagtos. iguais de NCr\$ 8,50 s/acrécimo



Colchão Ortopédico Tupy

Interior resistente. Superfície macia. Corretivo da coluna. Cuida da sua saúde enquanto você dorme. Tamanho solteiro. Valor Real NCr\$ 165,00 Preço Mesbla NCr\$ 130,00 A/v ou em 10 pagtos. iguais de NCr\$ 16,50 s/acrécimo

Use o Credi-Mesbla Feminino onde a mulher encontra as maiores facilidades

estacionamento **GRATIS** durante o período de suas compras e almoço ou chá no Restaurante Mesbla. Entrada pela Rua Evaristo da Veiga, 63.

Compre na

MAGAZINE

Mesbla

Cineândia: Rua do Passeio, 42/54
Botafogo: Rua General Polidoro, 74
Tijuca: Rua Conde de Bonfim, 254
Méier: Rua Dias da Cruz, 155
Niterói: Rua Visc. do Rio Branco, 521/3
Volta Redonda: Av. Amarel Peixoto, 228/32

OUTONO NA EUROPA

Tarifas com 25% de redução. Excursões Financiad.

Mesblatur

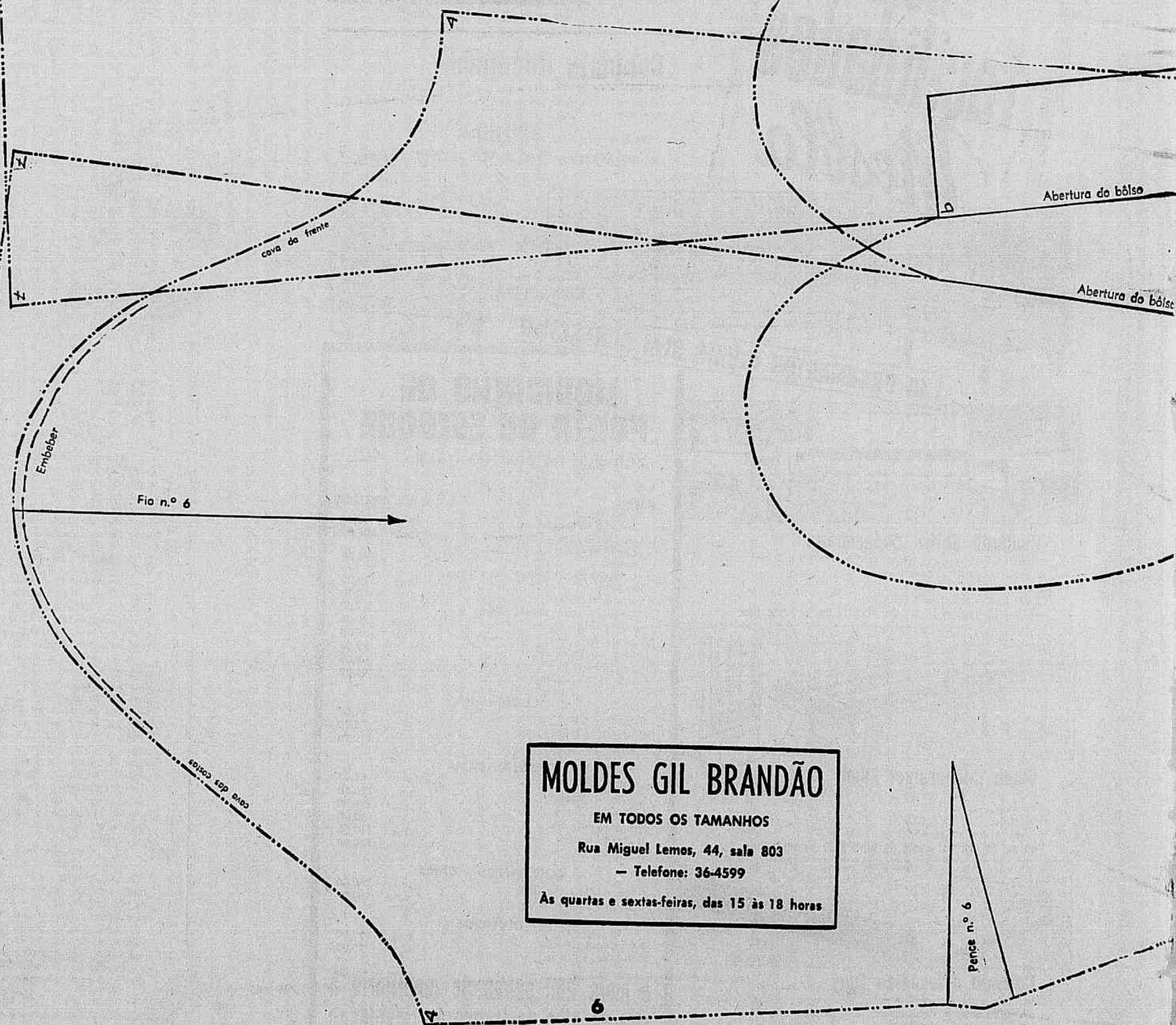
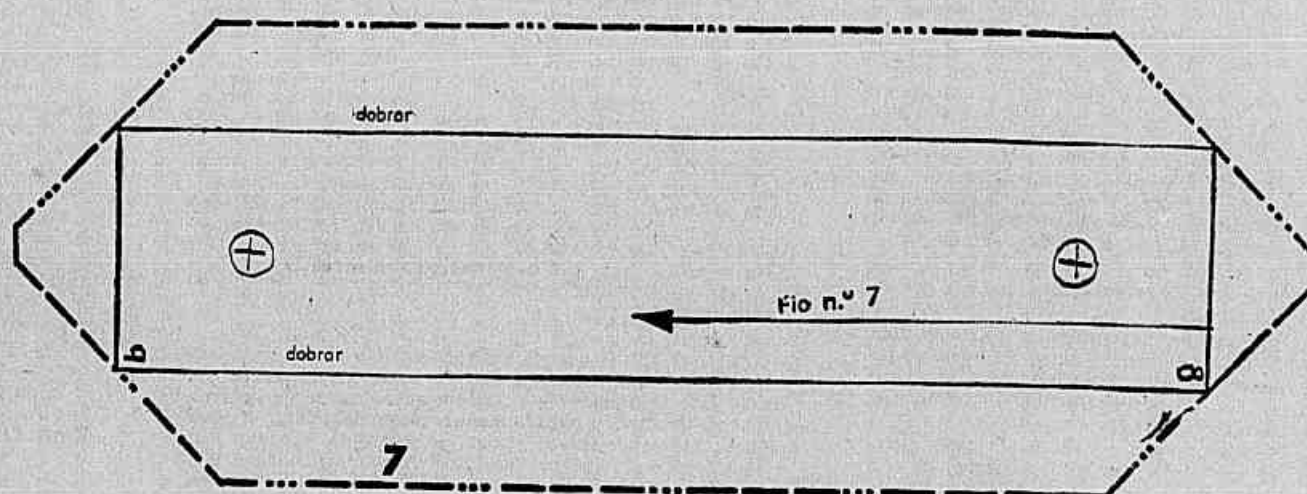
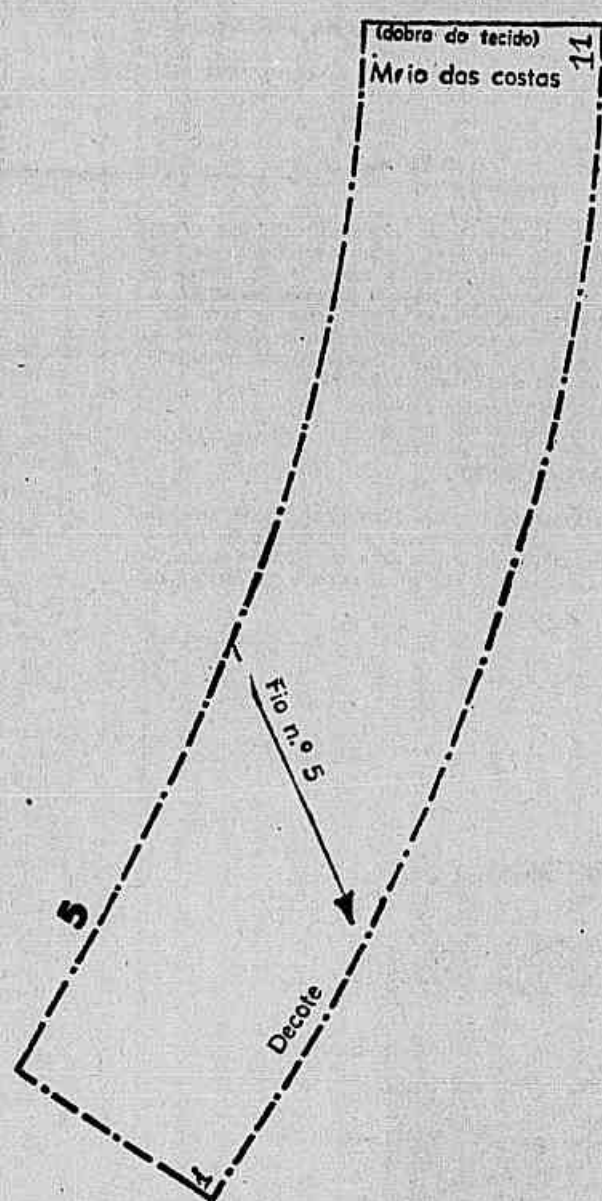
verbo - \$2.109

DR. JOSÉ SERRUYA

DERMATOLOGISTA

Prof. Assistente da Fac. Nac. de Medicina, Título de Especialista em Dermatologia pela Universidade de Nova York (Skin and Cancer Hospital) — Doenças da Pele — Diagnóstico e Prevenção do Câncer Cutâneo.

Av. Copacabana, 1072 — 4.º — Gr./402 — 2.º. — 4.º e 6.º. das 16 às 19 horas. Tel. 37-4689 — Hora marcada.



MOLDES GIL BRANDÃO

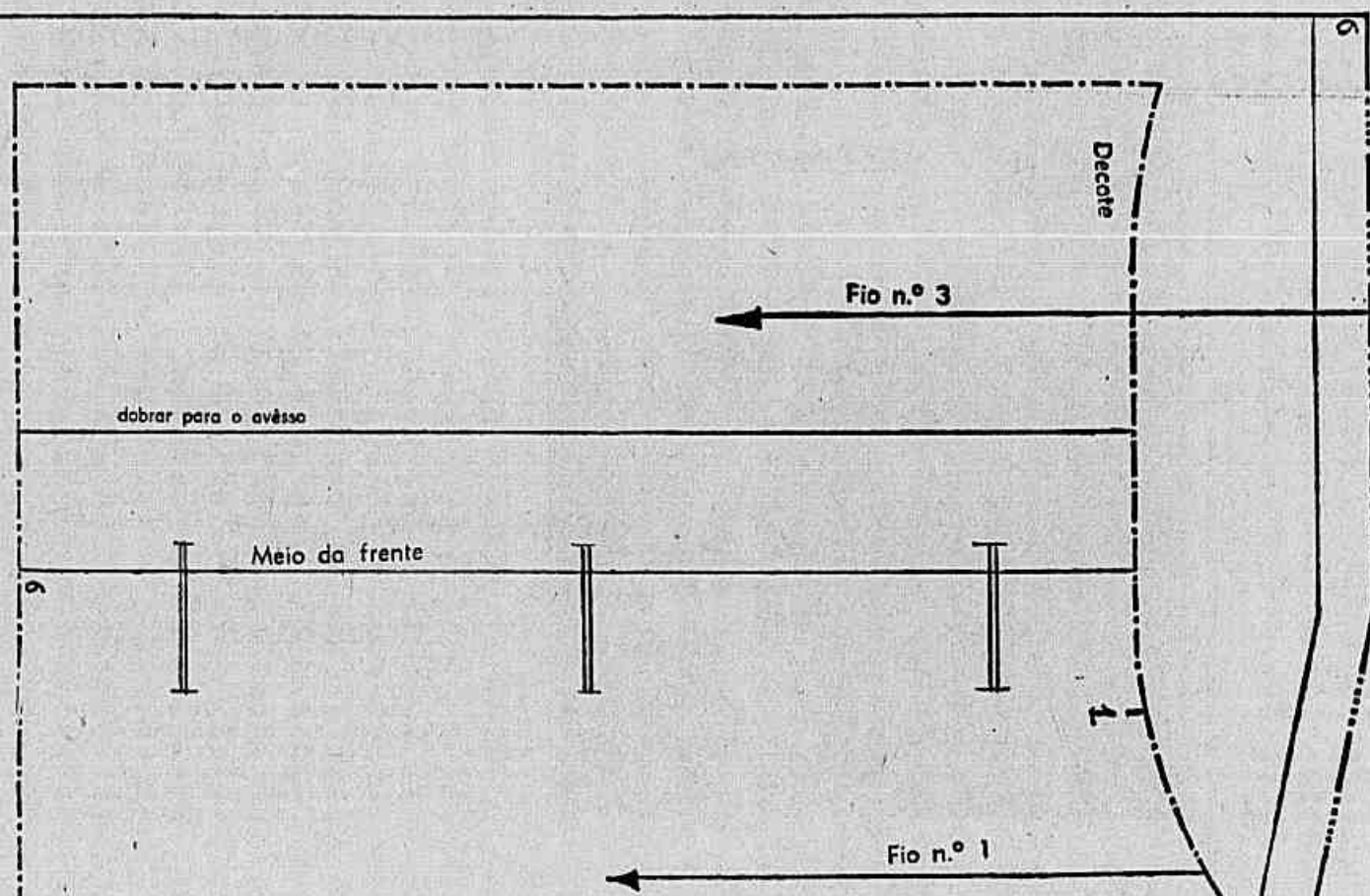
EM TODOS OS TAMANHOS

Rua Miguel Lemos, 44, sala 803

— Telefone: 36-4599

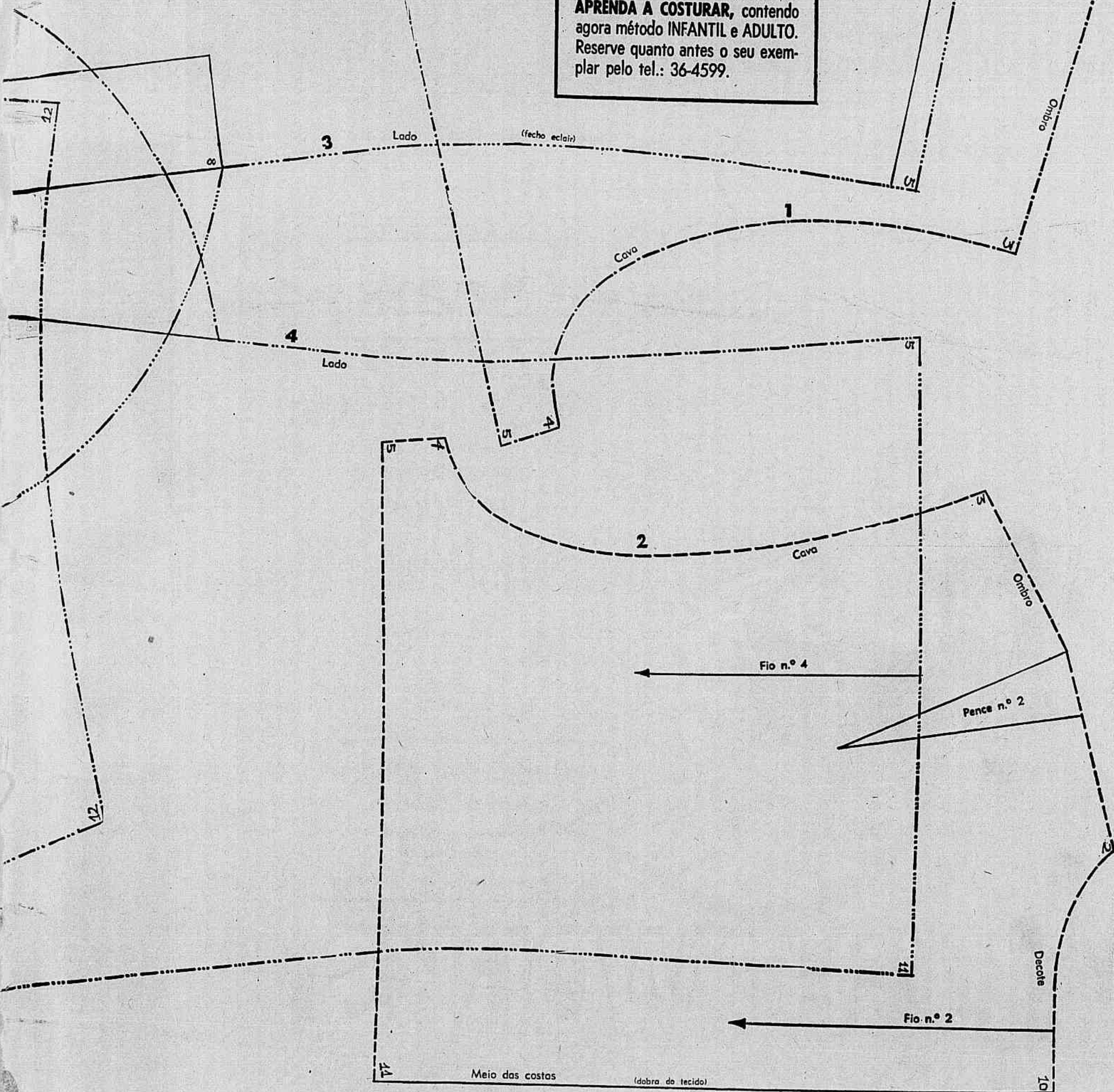
Às quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas

da frente (dobra do tecido)



ATENÇÃO

Brevemente à venda a nova edição do livro de GIL BRANDÃO: **APRENDA A COSTURAR**, contendo agora método INFANTIL e ADULTO. Reserve quanto antes o seu exemplar pelo tel.: 36-4599.



myrthes paranhos
Frigideira de Camarão à Alberto Cotrim Neto
1 pessoa

Ingredientes:
6 camarões grandes — sal — 2 ovos inteiros — 1 colher das de sopa de margarina — 1/2 copo de leite Ofco — 1 colher das de chá de mostarda — 1 tomate sem pele e sem semente — queijo parmesão o quanto baste.

MODO DE PREPARAR

- 1.º — Descasque, lave e tire as tripas dos camarões — Leve uma panela ao fogo com água e sal, cozinhe os camarões durante aproximadamente 12 minutos, escorra, retire e reserve.
- 2.º — Leve uma frigideira de ferro ao fogo com a margarina, junte o tomate cortado miúdo, os camarões, refogue bem, acrescente o leite e a mostarda. Deixe reduzir um pouco.
- 3.º — Leve os ovos à batadeira, até esbranquiçarem. Coloque os camarões já refogados em um pirex, ou frigideira pequena, derrame os ovos batidos por cima, polvilhe levemente com o parmesão ralado e leve ao forno pré-aquecido durante aproximadamente 25 minutos. Pingue gotas de azeite ao retirar do fogo. Sirva bem quente.

Bifes de Fígado à Dulce Cotrim Neto
4 pessoas

Ingredientes:
1/2 quilo de fígado — 3 ovos inteiros — farinha de trigo e farinha de rosca — sal — limão — pimenta-do-reino a gosto — óleo para fritar.

MODO DE PREPARAR

- 1.º — Limpe o fígado, retirando toda a pele e nervos, corte-o em bifes finos, tempere com sal, pimenta-do-reino e gotas de limão. Deixe repousar durante aproximadamente 1 hora.
- 2.º — Leve uma frigideira de ferro ao fogo, com bastante óleo, deixe esquentar. Passe os bifes na farinha de trigo, em seguida nos ovos batidos inteiros, e por último na farinha de rosca. Frite um de cada vez no óleo quente. Sirva com purê de maçã. É um prato fino e delicioso.

Crêpe Suzette à Aroldo Araújo
4 pessoas

Ingredientes:
2 xícaras das de chá de leite Ofco — 2 xícaras das de chá de farinha de trigo peneirada — 1 colher das de sopa de manteiga (sem sal) — 2 ovos — 2 colheres das de chá de fermento em pó — 1 colher das de chá de açúcar — 1 pitada de sal — conhaque, coqueiro ou quanto baste — 1 vidro de geleia de maçã — 1 copo de suco de laranja — 100 gramas de manteiga (sem sal).

MODO DE PREPARAR

- 1.º — Leve no liquidificador os ovos, a manteiga, o leite Ofco, o fermento, o sal, o açúcar e a farinha. Bata até formar massa homogênea. Passe por peneira e deixe descansar durante aproximadamente 1/2 hora.
- 2.º — Coloque em um prato um pouco de conhaque e coqueiro, junte a geleia de maçã, acrescente as 100 gramas de manteiga, amasse com um garfo e reserve.
- 3.º — Leve uma frigideira ao fogo com um pouco de manteiga, deixe esquentar, coloque 2 colheres da massa, incline a frigideira para os lados, para que a massa cubra bem o fundo. Deixe dourar, vire e doure do outro lado. A medida que os crepes forem ficando prontos, recheie com a geleia de maçã, e coloque-os em um pirex, e este sobre uma panela com água fervente (para que não estriem).
- 4.º — Quando todos os crepes estiverem prontos, coloque novamente na frigideira, derrame por cima 1 colher de conhaque e um de coqueiro, polvilhe com açúcar e flambe ligeiramente. Junte o caldo da laranja e tampe a frigideira por um minuto. Sirva em seguida.



tônia carrero:

“corruptos” chega para quebrar mitos

Quebrando o mito da atriz que sempre vive personagens bonitos, bonzinhos e inconseqüentes, Tônia Carrero estreou em *Os Corruptos*, como mulher má, antipática e... morena.

Na sexta-feira, em noite beneficente no Teatro Malsom de France, o público carioca teve o primeiro impacto ao ver Tônia usando peruca negra (feita por Renault), que lhe endurece a fisionomia, encabeçando o elenco, junto com Paulo Gracindo, Célia Biar, Raul Cortes e outros, na peça de Lillian Hellmann.

Está radiante com a nova experiência: mostra-se surpresa diante da maldade que tem dentro de si. Mas é claro que esse sentimento só existe no palco, pois sua personalidade é alegre e sofisticadíssima.

Falando rápido, dando ênfase ao que diz através de girias cariocas, Tônia comenta o guarda-roupa de *Os Corruptos*:

— Divino, maravilhoso, lindo de morrer. Aliás foi feito por uma milionária baiana que se esconde atrás do pseudônimo de Maria Francisca, e que é ge-ni-al: altíssima, magérrima e elegante. Tenho feito tudo para convencê-la a se lançar no Rio, mas Maria Francisca é fogo e prefere continuar no anonimato, sem se profissionalizar. Seu maior divertimento no Rio é passar os slides da peça, escondida na cabina do teatro.

mulher é sempre notícia

ela vai para o norte ver o que tem por lá

Depois das baianas, dos moleques, da palçada de Ouro Preto e de Resende, Ella vai agora buscar motivos no Norte. Vai ver de perto o que o Ceará tem e, de passagem, dar uma olhada no litoral do Nordeste, nos jangadeiros, nos garimpeiros e nos plantadores de cana. Para depois passar tudo isso para os tapetes.

Aliás, uma das características da tapeçaria de Ella é o brasileirismo. Desde o começo — há três anos — ela sempre se preocupou em fazer de seus tapetes os “retratos fiéis” e os “cartões de visita do Brasil”. E conseguiu. Não há um tucano, um moleque, um santo, uma lenda, um tipo regional, que ainda não tenha aparecido em sua tapeçaria. Da Bahia para o Sul, porque o Norte só agora vai ser conhecido.

AS CORES QUE OS TAPETES TÊM

O material utilizado por Ella não passa de simples pedaços de malha, comprados ao quilo nos depósitos das fábricas em São Paulo. De todos os tipos e de todas as cores, o que, aliás, faz com que os tapetes mostrem, claramente, a tendência da moda no setor da malha. Este ano, por exemplo, quase toda a tapeçaria tem predominância do roxo e do laranja. Quando isso começa a prejudicar, Ella muda de tática: do invés de trazer os retalhos em cores, compra malha branca e tingue em casa.

Já com o preto, vermelho e marinho não há problemas: estão sempre presentes.

As malhas estampadas e as listradas também servem: uma para roupas (saias da baiana, calça do moleque etc.); outra para os colares e enfeites. O problema é dar exatamente a noção que se deseja, mas isso Ella não contou como faz: é segredo.

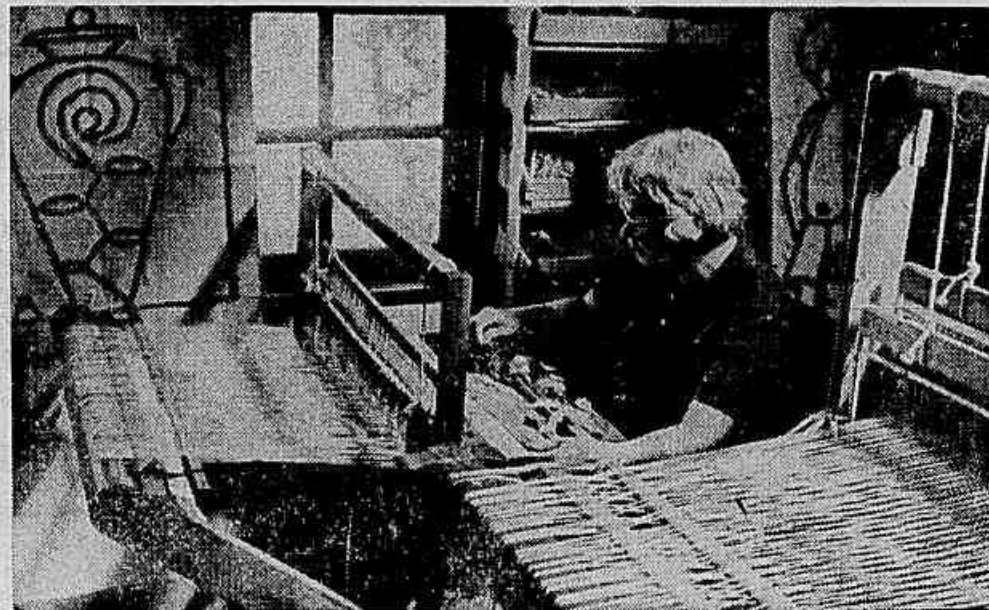
OS AJUDANTES DE TAPEÇARIA

Como todo artesão tem também seus ajudantes. Em sua casa de Penedo, trabalham três rapazes. E a vizinhança ajuda a cortar a malha em tiras: peça por peça vão sendo cortadas em tiras de, no máximo, dois centímetros.

Depois de prontas, as tiras são agrupadas num escaninho e aguardam a hora de ir para o tear.

O estudo do tapete é feito por Ella. Um bom desenho em papel pardo é suficiente: uma figura delineada em preto, que só no tear vai ganhar colorido. Depois de pronto, o primeiro modelo vai para os rapazes. Quando a tapeçaria é muito importante — grande e difícil — não se faz cópia. Quando não, elas são feitas, por vezes até, em grandes quantidades.

— Não acho que esteja desvalorizando minha arte, quando faço tapetes em série. Estou apenas tornando-a acessível, fácil de comprar. Muita quantidade e preço barato.



ela e os teares trabalham o dia inteiro, pois à noite a luz em penedo é fraca

DO LADO DE CÂ

★ Carmem Teresinha Mayrink Veiga está preparando, com toda a atenção, o menu de um jantar que vai oferecer e que deve ser considerado o banquete do ano. ★ Adalgisa Néri lançará um livro com poemas inéditos. ★ No desfile das candidatas a Miss Guanabara imperaram os longos, estilo camisolinha. Só uma das misses optou por uma única a Mao Tse-tung. Enquanto isso, a bela Miss Renascença usava um modelo totalmente bordado, mas esquecia que vestidos de solrê exigem meias. ★ A pintora Regina Váter vai expor alguns dos seus últimos trabalhos, a partir de amanhã na Petite Galerie. ★ Maria Regina Smilgat inaugurou uma boutique que foi batizada com seu nome. É especializada em moda jovem e mini, mas mini mesmo. ★ Fernanda Montenegro vai mostrar ao público carioca, na noite da entrega do Prêmio Mclière, por que ganhou como melhor atriz de 1966. Interpretará novamente O Homem do Princípio ao Fim.

AS INTERNACIONAIS

★ Caterina Caselli comprou um antigo palácio romano, onde vai fixar residência com sua mãe. ★ A cantora francesa Barbara, que ganhou em 1965 o Grande Prêmio do Disco, aniversariou esta semana. ★ A Princesa Maria Beatriz de Saboia continua namorando o toureiro Victoriano, apesar de todos os rumores sobre as brigas entre os dois. ★ Vanessa Redgrave, a atriz de Blow Up, lança na Europa uma nova maneira de ser. Veste roupas compridas e escuras e é adepta da moda de andar descalça. Está se transformando em musa e é seguidíssima pela jovem guarda, especialmente a londrina.

AGORA NA

Sears

BOTAFOGO

Helena Rubinstein

apresenta um conceito totalmente novo em maquiagem-jovem!

Lightworks

Cinco descobertas que levam a seu rosto um mundo novo de movimentados efeitos de luz!

Lipshine! Um batom, metade cor, metade brilho! Seis tonalidades fulgurantes! NC\$ 1,80 e NC\$ 3,50

Eyeshine! Sombra e brilho num só produto! NC\$ 3,50

Vinyliner! Delineador líquido com brilho! Pincel embudido na tampa Em 4 cores NC\$ 4,00

Lashbrow! Maravilhoso! Mascara para os cílios e colorido para as sobrancelhas... num só produto NC\$ 5,00

Pat-a-Blush! Novo ruborizador líquido... transparente para um colorido rosado natural NC\$ 4,00

LIGHTWORKS

Sears

sempre na vanguarda dos grandes lançamentos!

compre leite



para toda a semana!



você não precisa ferver nem guardar na geladeira: basta não tirar a chapinha

leite

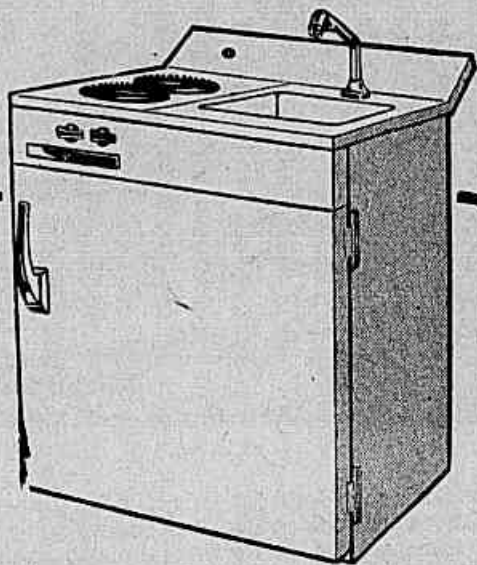


esterilizado e homogeneizado e o mais puro e o mais saboroso

à venda na Guanabara
Tels.: 49-0391 e 49-1701
e no Estado do Rio

caderno especial

JORNAL DO BRASIL — Rio de Janeiro, domingo, 2, e segunda-feira, 3 de julho de 1967



COMBINETE

geladeira-fogão-pia
numa só peça

A solução do espaço no seu apartamento ou escritório: Geladeira de 5 pés — Fogão de 2 bocas à gás de rua, engarrafado, ou elétrico—Pia esmaltada. Dimensões: 78x95x78.

Distribuidores no Rio:

DAWILCO DO BRASIL LTDA.

Rua do Lavradio, 206 — Tel. 42-2025

Record 385

**QUEM
FOI
ESTE
HOMEM
QUE
SACUDI
AS BASES
DE NOSSA
SOCIEDADE?**

**A VIDA DE
LENIN**



2 Volumes de Louis Fischer



LANCAMENTO DE CATEGORIA DA
CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

Rua 7 de Setembro, 97 — Rio de Janeiro — GB.
Atende-se a pedidos pelo Reembolso Postal

O homem, o pensador e o revolucionário que mudou a face do mundo. Lenin, em seus momentos de maior grandeza e humanidade, agindo no quadro tumultuado da Europa dos primeiros anos do Século XX. A Guerra Russo-Japonesa, a Revolução de 1905, a Primeira Grande Guerra e a Revolução de Outubro, que ele liderou. Biografia escrita por um jornalista americano que passou vários anos na URSS e o conheceu intimamente.

Magalhães



O Chanceler Magalhães Pinto completou 100 dias à frente do Itamarati. Em seus primeiros meses de gestão, ele se empenhou em duas conferências internacionais históricas: a reunião de Presidentes americanos em Punta del Este e a atual Assembleia-Geral Extraordinária das Nações Unidas.

Para um político experiente, que não trazia um contato mais íntimo com problemas internacionais, esse foi um batismo de peso, que também trouxe suas lições. A mais importante poderá ser uma real defini-

ção da *Diplomacia da Prosperidade*, que o novo Chanceler defendeu ao tomar posse no cargo.

Nos primeiros 100 dias, o Ministro Magalhães Pinto levou para o Itamarati o toque de sua experiência política e de sua presença pessoal: ele recebeu artistas, cientistas e intelectuais reforçou os laços de seu Ministério com o Congresso Nacional, reafirmou a necessidade de apoio popular à política externa e acentuou o interesse pelo progresso atômico brasileiro. (Página 3)

Investimentos

O Governo federal inicia hoje uma nova fase nos setores da infraestrutura. O Ministro Hélio Beltrão promete grandes revoluções na energia elétrica, transporte, educação, saúde, habitação e produção agrícola. Os serviços públicos terão um investimento mensal de NCr\$ 100 milhões.

O Banco Nacional da Habitação anuncia a construção de 240 mil casas e garante que até o fim do ano pelo menos a metade será entregue aos candidatos.

O novo plano de ação do Governo, discutido em reunião ministerial no dia 30 de junho, tem oito pontos principais, e vai do fortalecimento das empresas privadas ao aumento

do poder aquisitivo dos trabalhadores, através de uma correção da inflação.

Em resumo, os pontos principais são estes: solução do problema do abastecimento, elevação da produtividade agrícola, aceleração do programa de rodovias e transporte marítimo e ferroviário, redução dos custos básicos sob o controle direto ou indireto do Governo (energia elétrica, transportes, matérias-primas) e consolidação das indústrias básicas.

O plano prevê ainda a ampliação do mercado interno e a dinamização da administração federal. (Página 6)

Economia



A democracia brasileira pode oferecer solução aos problemas brasileiros? Esta é a questão que centraliza os políticos e sociólogos, mas cuja resposta é bem distinta a cada uma das correntes políticas nacionais. Os que se dizem *globalistas*, como Miguel Arrais, tendem a ver o País como um todo que sofre por uma parte fraca — no caso a agricultura. Outros entendem que a realidade sócio-econômica é tão distinta entre as várias regiões do País que uma visão global só conduz a erros graves de apreciação. E argumentam: só o eixo Rio-São Paulo pode ser conside-

rado como realmente industrializado e seus 25 milhões de habitantes têm uma esmagadora maioria urbana: 75%, somente comparável às concentrações dos países altamente desenvolvidos. Por isso, a renda nacional *per capita* é fictícia, pois somente esse eixo industrial representa a maior parte dela. E nem se pode falar que a estrutura agrária é um entrave ao progresso da região Rio-São Paulo, em todos os seus domínios. Isto significa que as esquerdas perderam o contato com a realidade nacional? Artigo de Gilberto Paim. (Página 2)

Juros

O que andam fazendo os bancos no País? Como se comportam as instituições do Governo encarregadas de orientá-los e discipliná-los?

Num diagnóstico do mercado financeiro, Obregon de Carvalho mostra que os altos custos de funcionamento dos bancos resultam tanto de deficiências nos padrões de sua administração como de imperfeições na ação dos órgãos governamentais que os controlam.

Baixa produtividade dos serviços bancários, excesso de estabelecimentos bancários, prestação de serviços não remunerados e subsídio concedido às autoridades monetárias sob a forma de recolhimento compulsório são quatro fatores identificados en-

tre os que determinam a elevação dos custos — determinantes, por sua vez, da taxa de juros no Brasil.

Como implantar uma nova política bancária, voltada para a redução na taxa de juros?

Entre os pontos definidos como esboço geral dessa política estão, segundo Obregon de Carvalho: fixação de uma taxa-teto de descontos compulsórios, suspensão das autorizações para abertura de novas agências, fechamento de agências deficitárias, proibição da prestação de serviços gratuitos, pagamento de juros sobre o recolhimento compulsório, taxa média-teto para os juros sobre depósitos. (Página 4)

Garson GARANTE PHILCO

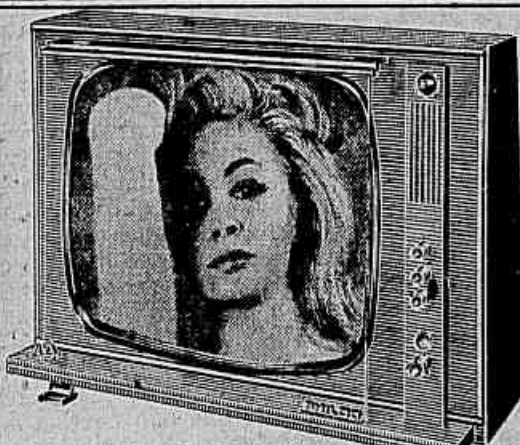
de fama mundial pela qualidade

amplivide
A MAIOR SOMA DE
PERFEIÇÕES EM
TELEVISORES

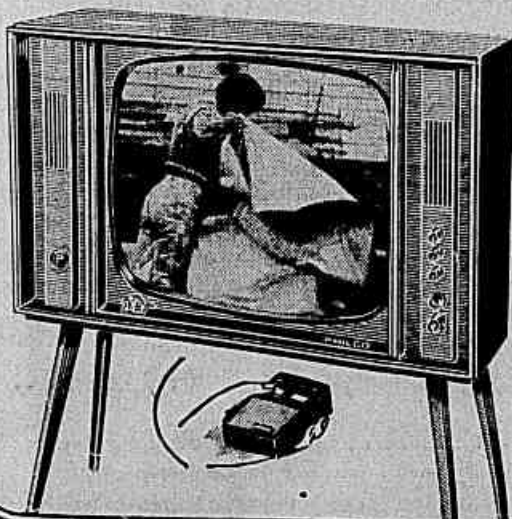
O seu velho aparelho de TV vale
muito mais, na troca por um
novíssimo PHILCO, com menores preços
e melhores condições de pagamento.



PHILCO
tridimensional de
luxo. Mod. B-123.
Mesa. AMPLI VIDEO.



PHILCO "Paraflex"
Mod. B-124
Mesa. AMPLI VIDEO.
Gabinete
Super-Compacto.



PHILCO Console
Mod. B-196 CR.
AMPLI VIDEO.
Equipado com Direct,
Contrôle Remoto
Sem Fio, totalmente
transistorizado.



PHILCO "Móbil 16".
O 1.º portátil de tela
gigante. Sonoridade
superior a de qual-
quer outro.



Rádio PHILCO
Super Translobe,
equipado com FM.
9 faixas de onda.
Alcance mundial.

Casa Garson

Fundada em 1927

Uruguiana, 5 - Uruguiana, 105/107 - Ouvidor, 137 - Alfândega, 118 - Raimundo Correia, 15/19 - Copacabana - Conde de Bonfim, 377

Tijuca - Visconde de Pirajá, 4-B (Ipamema) - Abertas
diariamente até às 22 hs.

Da periferia para o centro ou gesticulação e fantasia

Gilberto Paim

A preferência pela visão globalista da sociedade brasileira induz certas personalidades a uma apreciação na qual o jogo democrático está definido como incapaz de oferecer resposta aos nossos problemas do presente. Suceder-se as tentativas de análise da sociedade como um todo. Mas são falhas. A precariedade maior estaria no próprio objetivo da análise, já que o que se procura é apenas negar a viabilidade da evolução pacífica. Algumas pessoas, antes de tudo, se proclamam revolucionárias. Depois é que vão constatar as condições para o exercício da ação radical. Não estranha que a realidade deixe de oferecer chance ao apriorismo. Pois o método submerge ou escamoteia os elementos de progresso material, que já se firmaram como pontos de apoio do desenvolvimento ulterior da economia, e superestima os traços de subdesenvolvimento, ainda visíveis, mesmo na área mais industrializada do País. De um confronto de desenvolvimento com subdesenvolvimento, este realçado por intenção política, sobra apenas um impressionismo que leva à ingênua conclusão de que, a prazo médio ou longo, a ordem das coisas não se modificará, se a marcha da história ficar entregue a si mesma.

A intenção globalista na apreciação do desenvolvimento brasileiro produz equívocos, de que não escapa o Sr. Miguel Arrais, quando teoriza sobre o tema, defendendo uma tese que dá projeção desmesurada à influência da propriedade agrária, justamente para considerá-la como entrave ao desenvolvimento do País em todos os domínios. Apesar do engrandecimento da questão agrária, vista em escala nacional do estreito ângulo do problema no Nordeste, o ex-Governador de Pernambuco assinala que, no setor industrial, ter-se-ia um quadro mais encorajador e mesmo otimista a partir de uma reunião de dados isolados, tais como a produção de petróleo e a fabricação de automóveis. Com dados desse tipo, acrescenta, começa-se a considerar o Brasil não mais como um país subdesenvolvido, mas como um país em vias de desenvolvimento bastante rápido. Frisa o Sr. Arrais que um quadro dessa natureza seria falso, já que não daria ideia precisa da nação como um todo. Significaria, apenas, algum progresso material e deixaria a impressão de que não se tornam necessárias mudanças estruturais, bastando seguir o mesmo caminho para se chegar ao desenvolvimento pleno. A conclusão principal vai a seguir transcrita, com grifo por nossa conta:

"Na realidade, e todos os observadores sérios estão de acordo nesse ponto, não há progresso, globalmente falando. As disparidades regionais e as disparidades sociais se cruzam no interior do País e a maioria da população continua a viver em situação de miséria" (Cf. *Croissance des Jeunes Nations*, abril de 1967, Comunicação de M. Arrais ao II Colóquio dessa revista católica francesa. Não há, nesse documento, afirmação no sentido de que a saída é a luta armada).

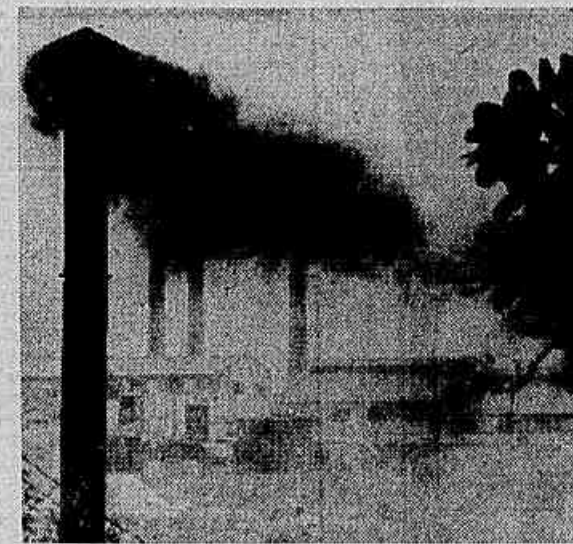
A ideia de totalidade parece um elemento estranho à sociedade brasileira quando se pretende examiná-la com determinados fins políticos. Como categoria das ciências sociais aplica-se a certas nações européias. Mas somente em parte, porque o desenvolvimento não é fenômeno que abranja em sua totalidade o território italiano, nem mesmo o britânico, onde a Escócia ainda parece área bucólica, não obstante a industrialização ter começado na Inglaterra e País de Gales há mais de dois séculos. No Brasil, a industrialização adolescente e a concentração da atividade industrial num espaço geográfico relativamente pequeno representam impedimento obrigatório à generalização que faz uma repartição abstrata dos frutos do desenvolvimento dessa área, considerada como o centro dinâmico da economia, com as áreas que mal começam a desenvolver-se. A divisão da renda gerada no eixo Rio-São Paulo pela população total do País produz um quadro onde é fácil a montagem artificial dos componentes de uma teoria que abre perspectiva revolucionária. Mas a teoria não se mantém se lhe forem subtraídos os artificios.

Em termos objetivos, entende-se por industrialização brasileira uma concentração maciça de capital na faixa territorial que abrange os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Guanabara, de cuja população total (25 milhões) mais de 75% se encontram na zona urbana. Essa elevadíssima taxa de urbanização só tem equivalentes em países pequenos e altamente industrializados. A Itália ainda conserva metade de sua população no campo; a França tem cerca de 35% de população rural; e somente países industrializados, de pequeno espaço geográfico, apresentam percentagens de população rural tão reduzidas quanto a estimada para o eixo Rio-São Paulo. A concentração acelerada de população urbana nessa faixa territorial indica o seu ritmo intenso de industrialização, o qual tende a corrigir a tese de que o desenvolvimento econômico não pode ser medido por simples aumento do produto nacional. Em termos sociais, maior



importância teria o crescimento *per capita*. Mas não em termos políticos. Daí a mudança de enfoque que a área mais industrializada do País impõe, tendo-se em vista a fixação de pontos de referência para a ação política. Dêse ângulo, o crescimento econômico que realmente importa deve ser medido pela renda interna regional em relação ao volume de capital acumulado durante certo lapso de tempo. Por força da riqueza material reprodutível, acumulada no citado eixo, é que a população rural cresce a menos de 1% ao ano, em SP, acha-se estagnada no território fluminense e desapareceu praticamente na Guanabara.

Nesta área, o contingente demográfico no campo deixou de ser um possível ponto de apoio à ação revolucionária. Dentro de cinco anos, a população urbana de SP, RJ e GB, provavelmente com 25 milhões, terá como contrapartida uma população rural em declínio, a partir dos 6 milhões atuais, em razão de deslocamentos que se tornaram ainda mais agudos neste decênio. A taxa crescente de urbanização, que tende para 80% em um quinquênio, demonstra que a população aceita a tendência que lhe impõe a ordem industrial e que o problema agrário perde o seu colorido revolucionário, justamente por causa de modificações estruturais que não param de ocorrer, embora ainda não tenham sido medidas com propriedade. (*) A visão global, portanto, representa uma perturbadora soma de quantidades heterogêneas, ao misturar sociedades diversas, ou a nação com nações diferentes, quando a distribuição da população entre quadro urbano e quadro rural e a repartição regional da renda indicam que são válidas apenas as análises que tomarem a sociedade brasileira em suas partes componentes e na escala respectiva de influência e poder de decisão. Esse critério evidencia o equívoco da extrapolação para o centro-sul de observações do panorama nordestino, cuja atualidade o próprio desenvolvimento do Nordeste vai tornando problemática.



No eixo Rio-SP deixa de corresponder à realidade a afirmação de que a estrutura agrária constitui um entrave ao progresso em todos os domínios. O desenvolvimento sócio-econômico ocorrido na área não somente contesta o valor negativo atribuído a essa estrutura, mas suscita debate sobre se a composição da propriedade fundiária não contribuiu para acelerar o processo de transformação, configurada esta na implantação da indústria e na redistribuição demográfica entre a cidade e o campo, fatores de progresso tranquilamente aceitos. Modificações se verificaram, entretanto. Onde e como ocorreram é que é necessário averiguar. Por exemplo, objetiva-se a melhoria ou a criação do poder aquisitivo do homem do campo, quando se defende a reforma agrária pela distribuição pura e simples da terra. No eixo industrializado, o homem a quem se pretendia oferecer terra para aumento do seu poder de compra alcançou esse objetivo ao se transferir para a zona urbana. E sua saída do campo está causando a reforma agrária.

Essa reforma agrária se processa, no entanto, de modo não convencional, e transparece em particular na menor incidência da mão-de-obra no cômputo das despesas diretas do agricultor, principalmente em SP. Enquanto se verifica uma redução progressiva da despesa com mão-de-obra, apesar de observada a tabela do salário mínimo e da aceitação pelo empregador de responsabilidades sociais para com o trabalhador, aumentam os gastos decorrentes do emprego de tração animal e mecânica, assim como de produtos químicos, inclusive na cultura da mandioca. Essa mudança na estrutura dos custos de produção, reveladora de mudança paralela nas relações de trabalho, reflete-se no considerável aumento da produção agrícola para consumo interno, em SP, não obstante o incremento pouco sensível do pessoal ocupado nos estabelecimentos agrícolas paulistas.

No período de 1950 a 1960, o pessoal ocupado na agricultura daquele Estado cresceu a uma taxa inferior a um por cento, aumentando em 152.000 pessoas, das quais 81.000 passaram à condição de proprietários de área de menos de 10 hectares. O aumento da produtividade, implícito no crescimento da produção, a uma taxa bastante superior à do emprego de mão-de-obra, não indicaria claramente a mudança ocorrida se se deixasse à margem o fato de que a redistribuição da força de trabalho no campo ocorreu tanto em favor de novos proprietários quanto em favor da motomecanização e da melhoria das técnicas de produção nas propriedades de área superior a dez ha. A marcha do capitalismo no interior paulista está demolindo o que se convencionou chamar de estruturas arcaicas. Modificações de toda ordem podem ser observadas: divisão de grandes propriedades, redução da área de lavouras destinada à agricultura de subsistência, aumento da produção levada ao mercado, imigração da força de trabalho, contratação de trabalhadores como diaristas, nas zonas urbanas mais próximas, uso em maior escala da terra dentro de cada propriedade, incremento da renda bruta em função de métodos intensivos, implementos, máquinas etc.

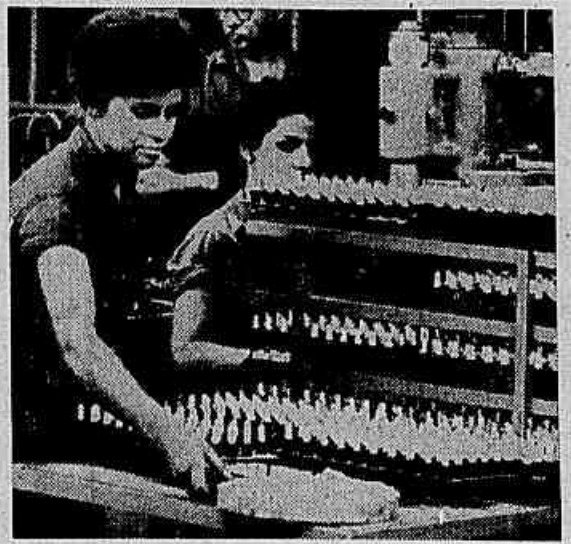
O ritmo com que se processa em SP a capitalização da agricultura tem como testemunho o incremento do volume físico de produção, ao mesmo tempo em que se reduz o contingente de mão-de-obra, segundo demonstra um confronto de médias anuais, nos triênios 1954/56 e 1963/65. A produção média de cana-de-açúcar foi de 11,5 milhões de toneladas, no primeiro triênio, contra 25 milhões de t, no segundo; no caso da mandioca temos um aumento de 825 mil para 2.800.000 toneladas; o algodão em caroço passa de 200 mil para 640 mil toneladas; o milho, de 1.300 mil para 2.135 mil toneladas, além de acréscimos significativos de vários outros itens (banana, laranja, batata-inglesa, uva, amendoim, mamona).

Depois de 1960, cresceu aceleradamente o emprego de implementos e máquinas agrícolas no campo paulista, havendo indícios de que os reflexos da substituição de mão-de-obra por tração animal e mecânica apareçam no censo de 1970 já sob a forma de uma taxa negativa de crescimento tanto da força de trabalho agrícola como da população rural como um todo. A melhoria dos transportes, a ampliação da rede de armazéns e silos, o movimento cooperativista em ascensão e a disseminação do crédito, entre outros fatores, exercem o seu papel na transformação da fisionomia agrícola. Essa mudança não corresponde, entretanto, à expectativa de analistas sociais e políticos, que ambicionam melhoria mais rápida das condições vigentes no interior, porém revela que uma estrutura agrária, onde predomina a grande propriedade oferece menor resistência ao progresso do que outra, denominada pelo minifúndio. E bastaria verificar que, na maioria das Unidades da Federação, a população urbana cresce segundo taxas que, já no decênio passado, variavam de 5,3%, em Minas, a 9,5%, no Paraná, para aceitar a mudança como fato consumado.

Diante desse quadro, falar em conservação de estruturas rígidas é pura força de expressão, que esconde o essencial: a perda de substância do exército de eleitores (ou de guerrilheiros) numa população agrícola em declínio, mas em ascensão econômica, ao mesmo tempo em que o poder político se transfere com armas e bagagens para a zona urbana, onde, doravante, terá de ser manipulado em função dos interesses da sociedade industrial.

A sociedade industrial tem o seu comando localizado no eixo Rio-São Paulo, onde se encontram os elementos que lhe dão poder efetivo. Esse eixo contribui com 80% para a formação do valor da produção manufatureira do País; absorve igual percentagem dos salários e vencimentos pagos pela indústria de transformação, cujos ramos fundamentais empregam, aqui, percentagens ainda mais altas do seu pessoal: na indústria mecânica, 92% do pessoal ocupado no País estão no eixo Rio-SP; na de material elétrico e de comunicações — 93%; na de material de transporte — 96%; na de borracha — 93%; na indústria química — 78%; na de produtos farmacêuticos — 100%; na de plásticos — 96%, ao passo que, quanto à capacidade de refino de petróleo, 88% das instalações se acham nesse eixo, que absorve a quase totalidade do aço produzido. Também na área mais industrializada são efetuados pagamentos de salários e ordenados ao setor público (inclusive autarquias, federais e estaduais, e municípios), que correspondem a mais de 75% do total nacional.

Tal concentração de poder econômico define uma área metropolitana, onde já ocorreram as mudanças estruturais que dão partida a um desenvolvimento ascendente. No interior dessa área, o peso político da população que forma a sociedade aberta, a sociedade concordante com a evolução pacífica, tem superioridade numérica esmagadora sobre a população rural, que deixou



de constituir sociedade fechada, rígida, propensa a explosões revolucionárias. A conjugação de ambas num esforço de desenvolvimento pacífico faz desta área o abrigo de uma sociedade metropolitana, interessada na evolução pacífica das sociedades periféricas o que deixa implícita a sua decisão de explorar como veio de ouro o sentimento de unidade nacional, para manter o controle do desenvolvimento em todo o território do País. Em favor desse intento metropolitano militam fatores diversos que esvaziam o conteúdo revolucionário das condições sociais antedestacadas em certos bolsões da área periférica nordestina. O esvaziamento se faz através da aceitação pelo Centro-Sul de correntes migratórias, do desenvolvimento dirigido pela metrópole nas regiões periféricas, da redistribuição de população em favor dos centros urbanos regionais ou de áreas de colonização recente. Objetivamente, a revolução fidelista, no sentido de um avanço da periferia sobre o centro, assume feição de hipótese ridícula.

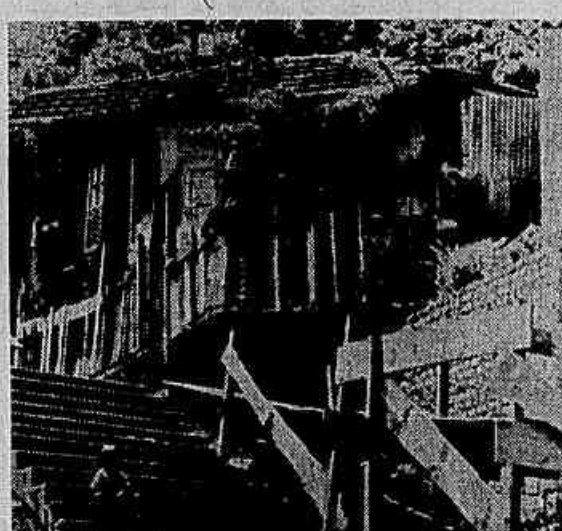
Tal verificação não significa, entretanto, que as várias correntes que integram o movimento de esquerda estejam fatalmente condenadas à marginalidade política ou ao abandono do papel positivo que têm desempenhado na dramatização de problemas nacionais, cuja relevância não desaparece apenas porque o que se abre à sociedade é o desenvolvimento do capitalismo. Um retrospecto que nos leve a 1945 evidenciará que as esquerdas, mesmo fora do Poder, têm como função inalienável o exercício de ação dinâmica no encaminhamento de soluções para problemas de



envergadura. No imediato pós-guerra essas correntes desafiaram as classes dirigentes do País, colocando em debate questões que pareciam superar a capacidade nacional de realização dentro dos quadros institucionais em vigor. E desse modo, na prática, negaram validade ao estereótipo do quanto pior, melhor. Pois todas as camadas sociais foram finalmente envolvidas no debate geral que trouxe à luz a industrialização versus desenvolvimento essencialmente agrário, a proteção à indústria, a consciência da rigidez do comércio internacional, a seleção dos capitais estrangeiros, ao lado de questões concretas como o petróleo, a energia elétrica, a grande siderurgia, ou relações diplomáticas e comerciais com os países socialistas. Coube também a essas correntes um papel ativo na agitação da ideia das reformas tributária, bancária, cambial, cafeeira, administrativa, agrária, habitacional ou urbana, do comércio exterior e do mercado de capitais.

Mas eis que, passado algum tempo, o que se constitui em objeto de análise e estudo não são as reivindicações sucessivas apresentadas pelas esquerdas, mas o emudecimento dessas correntes diante dos problemas nacionais e a perda da sua capacidade de identificar questões eminentes na perspectiva do desenvolvimento econômico. O fenômeno talvez encontre sua origem na resistência das esquerdas à avaliação da parte já satisfeita das reivindicações contidas num programa envelhecido e na incapacidade de atualizá-lo com pontos novos que motivem e desafiem a área metropolitana do País.

(*) — A rapidez da mudança poderia ser aquilutada pela incorporação, na área da Capital paulista, da zona de Santo Amaro, hoje moderno bairro do centro metropolitano, a que se liga por avenidas asfaltadas. Daí desapareceram os vestígios de ruralismo descritos por Samuel B. Pessoa, em seu livro: *Problemas Brasileiros de Higiene Rural*, ao abordar a epidemiologia da malária no Município de São Paulo, no decênio de 1940. Trata-se de um passado remoto.



Magalhães, 100 dias de Itamarati

Octavio Bonfim

O Sr. Magalhães Pinto completou, a 23 de junho passado, os 100 dias como Ministro das Relações Exteriores. Chegando ao Itamarati sem qualquer experiência anterior no trato dos assuntos da política internacional, o atual Chanceler teve, no entanto, durante esse primeiro marco, a oportunidade de participar de acontecimentos cuja magnitude nem sempre é comum no período normal da gestão de um Ministro de Estado das Relações Exteriores.

A Conferência dos Presidentes americanos, precedida de uma Reunião de Consulta dos Chanceleres, e a grave crise no Oriente Médio, seguida de uma Assembleia-Geral de Emergência das Nações Unidas, proporcionaram ao Sr. Magalhães Pinto uma extraordinária oportunidade para verificar o processo evolutivo dos problemas internacionais e as marchas e contramarchas no desenvolvimento dos entendimentos multilaterais.

Pode-se perguntar, sob um prisma mais pragmático, o que o Itamarati tem feito sob o comando do ex-Governador de Minas Gerais. Obviamente, a Chancelaria brasileira sofre os efeitos da perplexidade que parece dominar as esferas governamentais. Ora, sendo a política exterior a projeção externa da vida nacional interna, é natural que o sensível desentendimento na Administração federal venha dificultando uma ação mais agressiva do Itamarati.

E isso acontece, embora a firme definição do Presidente da República, no sentido de que o Itamarati seria mobilizado para carrear recursos para o desenvolvimento nacional, inclusive os de caráter científico, através de uma "Diplomacia da Prosperidade", frase cunhada para sintetizar o que deveria ser a preocupação precípua da Chancelaria brasileira na Administração do Marechal Costa e Silva. Do primeiro pronunciamento presidencial, na reunião ministerial do dia seguinte à posse, ao discurso formal proferido no Palácio do Itamarati, em Brasília, afirmava-se a clara ascendência do fator econômico sobre o político, a que, aliás, o próprio Ministro já se havia referido ao dar posse ao Embaixador Sérgio Correia da Costa nas funções de Secretário-Geral de Política Exterior.

Não obstante essa preponderância, o fato político vem dominando a ação diplomática do Brasil, nesses primeiros 100 dias. Seja porque sua importância extrapassa os limites mesmos do interesse nacional restrito e imediato, para tornar-se continental ou mundial — como nos casos da Conferência dos Presidentes e da crise no Oriente Médio —, seja porque os organismos oficiais encarregados de cuidar do comércio exterior do País ainda não se puseram de acordo sobre o caminho a seguir.

Tem havido, em verdade, divergência nos setores oficiais, que paralisam certas iniciativas do Itamarati, algumas das quais já exaustivamente estudadas desde o Governo revolucionário anterior. O que se deve à falta de uma orientação comum e, sobretudo, ao desconhecimento da importância do revestimento político nos fatos internacionais, mesmo no campo econômico. Consciência que não falta aos diplomatas profissionais e que foi muito bem expressada pelo novo Secretário-Geral do Itamarati, ao assumir o cargo, no dia 20 de abril passado.

Ressaltou, naquela ocasião, o Embaixador Sérgio Correia da Costa que a primazia dos problemas econômicos e das questões técnico-científicas "não significa qualquer intenção de tecnificar o Itamarati ou mecanizar-lhe as decisões", acrescentando que "para cumprir a parte que lhe toca no esforço comum de desenvolvimento, o Itamarati deverá exercer ação eminentemente política, inevitavelmente política, pois o diplomata não pode perder jamais a sua condição essencial de agente político".

Esse revestimento político dos assuntos internacionais não escapou ao Sr. Magalhães Pinto, um homem essencialmente político. Das suas instruções ao Secretário-Geral, para constituir forças-tarefas de alto nível nos setores político, econômico, comercial, cultural e administrativo, a fim de planejar a dinâmica da ação do Itamarati como instrumento da prosperidade nacional e da projeção externa do País. Todos esses grupos de trabalho estão prestes a concluir suas tarefas, dando ao Chanceler a visão panorâmica global das relações externas do País, permitindo-lhe então passar, mais decididamente, ao campo concreto das realizações e podendo, inclusive, reclamar dos setores técnico-científicos e financeiro-comercial da Administração federal as decisões e a cooperação básica, capazes de aproveitar para o País as iniciativas externas do Itamarati.

Os objetivos básicos

No discurso que proferiu, em Brasília, ao assumir o Ministério das Relações Exteriores, o Sr. Magalhães Pinto expressou os objetivos básicos de sua ação à frente do Itamarati. "Impõe-se, nesta hora — disse ele — uma política que reflita no plano internacional as aspirações de um povo firmemente decidido a acelerar o processo de seu desenvolvimento. Daí a necessidade de dar sentido eminentemente realista e de conteúdo econômico a nossa diplomacia. Ampliação efetiva dos mercados externos, preços justos e estáveis para os nossos produtos, intensificação da ajuda técnica e econômica, promo-

ção de cooperação científica devem figurar entre os nossos objetivos primordiais".

No setor político, esses objetivos básicos eram: a) defesa intransigente dos interesses nacionais, o que nos levaria a jamais agir premido pelo medo, que conduz a omissões e renúncias; b) política realista, sem preconceitos ou prevenções, com o consequente diálogo com todas as áreas do mundo; c) devolvimento total da causa da paz através de um apelo completo às Nações Unidas; d) apoio à Organização dos Estados Americanos, a fim de que ela possa ser o instrumento efetivo de integração continental.

O Sr. Magalhães Pinto acentuava, ainda, que "a política externa, em nossos dias, se reveste de tal importância para o destino das nações que não mais se concebe a sua manipulação na sombra das Chancelarias, no segredo dos gabinetes, nas negociações sigilosas. Razão por que pretendia auscultar a opinião pública, para recolher sugestões e para sentir as reações ao seu trabalho. E expressou, também, o interesse em manter estreita colaboração com o Congresso, acolhendo as opiniões e sugestões dos parlamentares, numa tentativa de fazer da política exterior um assunto bipartidário, a exemplo do que ocorre nas principais democracias ocidentais.

Os objetivos básicos definidos pelo novo Ministro das Relações Exteriores não diferiam, em última análise, da linha de ação normalmente desenvolvida pelo Itamarati, sobretudo no Governo anterior. Havia, como era natural, uma reformulação de palavras e ênfase mais acentuada num ou noutro setor. No mais, mantinha-se a coerência que caracteriza a ação internacional de um país consciente de suas aspirações e objetivos. E a avaliação dos resultados obtidos, nesses 100 primeiros dias, mostra que o Sr. Magalhães Pinto vem desenvolvendo, com prudência e sem alarde, os seus objetivos básicos.

No campo político, o Brasil continua enfaticamente fiel às Nações Unidas e acreditando que ela ainda é o foro mais apropriado para o exame das crises internacionais, por permitir que as pequenas e médias potências possam agir como elementos de equilíbrio nas divergências agudas entre as grandes. E procura, mais do que nunca, zelar pelo prestígio da OEA, não querendo que sua estrutura e seus recursos institucionais se desgastem pelo uso inadequado. E tem sido mantido um diálogo relativo com todas as áreas do mundo, enquanto os interesses nacionais nortearam a conduta da Chancelaria brasileira, especialmente no decorrer da reunião de Punta del Este e no desenvolvimento da crise no Oriente Médio.

Quanto ao desejo de ouvir a opinião pública, de abrir o Itamarati ao contato direto com o povo, o Sr. Magalhães Pinto inaugurou um sistema novo: o de receber, para almoços, representantes dos mais variados aspectos da vida nacional. Assim, artistas, esportistas, cientistas, intelectuais, jornalistas já se reuniram com o Ministro, para o diálogo informal e informativo. Já a colaboração com o Congresso se processa através do contato pessoal com senadores e deputados e de um serviço de ligação com o Parlamento. Mas ainda não houve a participação da Oposição na formulação da política exterior do País, talvez porque os congressistas do MDB não queiram perder uma boa área de crítica ao Governo.

Já as aspirações econômicas definidas pelo Chanceler, em seu discurso de posse, ainda não conseguiram deixar a sombra dos gabinetes, em consequência daquele desentendimento oficial a que nos referimos inicialmente. Citem-se, como exemplo, as relações comerciais com os países socialistas, que estão paralisadas desde a mudança de Governo ou não chegaram a um acordo, como no caso da recente visita do Ministro do Comércio Exterior da Tcheco-Eslováquia e na questão da compra dos navios poloneses. Na verdade, as divergências vêm impedindo que o Brasil utilize uma linha de crédito de cerca de 400 milhões de dólares, oferecida, globalmente, pelas nações socialistas, para a aquisição de maquinaria. Ao Itamarati cabe, apenas, negociar os princípios e as bases do comércio exterior, ficando aos organismos internos a indicação dos produtos que devem ser comprados e vendidos. Também a indecisão governamental sobre a política a seguir para impulsionar o desenvolvimento nacional vem impedindo que a Chancelaria se lance, decididamente, na captação de recursos externos para esse fim.

A revolução nuclear

Assim limitado em sua ação no campo econômico, o Itamarati do Sr. Magalhães Pinto vem-se dedicando abertamente à tarefa de fazer com que o Brasil participe e se beneficie da revolução científica e tecnológica dos nossos dias. Seguindo o pensamento externado pelo Marechal Costa e Silva, na primeira reunião do Ministério e repetido no discurso do Palácio do Itamarati, em Brasília, a diplomacia brasileira se lança à luta franca para impedir que o país, ainda sem aproveitar todas as vantagens da revolução industrial, fique cada vez mais marginalizado no progresso técnico-científico e caia num subcolônio atômico tão prejudicial quanto a dependência econômica tradicional.

Nesse sentido, os passos dados foram marcantes. A começar com a sugestão presidencial (encampando ideia acentuada pelo Embaixador Sérgio Cor-



reia da Costa) para que, paralelamente à formação do Mercado Comum regional, as nações latino-americanas deviam iniciar um segundo processo de integração em torno da utilização da energia nuclear para acelerar o desenvolvimento econômico e social do continente. E certo que ainda não foram feitas gestões multilaterais sobre assunto, nem mesmo na reunião presidencial de Punta del Este, pois, no entender do Chanceler, um objetivo dessa natureza e magnitude deve ser precedido de um cauteloso trabalho diplomático entre as Chancelarias, para evitar que possa ser aniquilado mesmo antes de começar.

Mas, fiel à defesa intransigente dos interesses nacionais próprios, o Itamarati age para que o Brasil tire proveito do uso pacífico da energia nuclear, cliente de que as conquistas e vantagens brasileiras nesse campo beneficiarão também as demais nações latino-americanas. Dentro dessa orientação, o Embaixador Sérgio Correia da Costa, por determinação do Chanceler, foi a Telaviv, Paris e Genebra, em princípio de maio último, e, no México, o Embaixador Sette Câmara firmou, em nome do Brasil, o Tratado para a Proscrição das Armas Atômicas na América Latina.

Ao assinar esse Acordo para a desnuclearização bélica das nações latino-americanas, o Embaixador Sette Câmara fez a ressalva de que o Brasil está convicto de que o Tratado faculta aos Estados signatários "realizar por seus próprios meios, ou em associação com terceiros, explosões nucleares para fins pacíficos, inclusive as que pressupõem artefatos similares aos empregados em armamentos militares". A assinatura do Tratado do México, que o Governo anterior deixou para ser decidida pela nova Administração, dá ao Brasil uma base mais sólida para defender, em Genebra, o direito das nações subdesenvolvidas ou em processo de desenvolvimento, de utilizar a energia nuclear para o progresso econômico e social de seus povos.

Firmando voluntariamente, e no exercício de sua soberania, um documento que restringe seu direito de possuir armas atômicas, o Brasil manifesta sua vocação pacifista e sente-se em posição de lutar, na Comissão de Desarmamento da ONU, para que a energia nuclear não seja privilégio de uns poucos e não contribua para dividir o mundo em outra modalidade dos que tem e dos que não tem. Essa, aliás, a mensagem que o Secretário-Geral de Política Exterior do Itamarati levou a Genebra, no reinício de mais um período de sessões da Comissão de Desarmamento. Disse o Embaixador Correia da Costa que o Governo brasileiro "afirma, de modo inequívoco, a distinção que faz 'os usos pacíficos e os usos bélicos, determinado que está a colocar a energia nuclear a serviço do desenvolvimento econômico do Brasil e da América Latina', acentuando que, 'aceitar a autolimitação que nos pedem a fim de garantir a manutenção do monopólio das potências nucleares significa uma renúncia antecipada a perspectivas virtualmente ilimitadas no campo das atividades pacíficas'".

No plano dos entendimentos bilaterais, ao entregar o relatório de sua viagem ao Ministro Magalhães Pinto, o Sr. Sérgio Correia da Costa afirmou que a tese brasileira para o uso pacífico da energia nuclear, como fator de aceleração do desenvolvimento dos países não industrializados, foi muito bem re-

cebida pelas autoridades israelenses e francesas. Verificou também o Embaixador a receptividade de ambos os Governos quanto ao desejo do Brasil de dinamizar os respectivos acordos para utilização pacífica do átomo.

Nos entendimentos mantidos em Telaviv, de 3 a 8 de maio, Brasil e Israel selecionaram os campos para a imediata implementação do convênio sobre energia nuclear, em vigor entre os dois países: conservação de alimentos e sementes e esterilização de insetos nocivos à agricultura; localização e avaliação de recursos de águas subterrâneas; dessalinização de água do mar; produção de energia elétrica e assistência na prospecção e beneficiamento de minérios de interesse para o desenvolvimento da energia nuclear. Os acontecimentos do Oriente Médio impediram o início imediato dessa cooperação, que agora necessitará ser novamente reavaliada.

Na França, houve acordo para o reinício das pesquisas que vinham sendo feitas por técnicos franceses e que se acham paralisadas há quatro anos, para localização de jazidas de minerais radioativos. O Governo francês manifestou-se disposto a inverter nessa tarefa, de quatro a seis milhões de dólares, num período de cinco anos, comprometendo-se o Brasil a ressarcir integralmente esse investimento, em dinheiro ou em minério, ao seu inteiro critério, se a prospecção revelar reservas superiores a 15 mil toneladas de minério de urânio. Em caso contrário, o ressarcimento seria de apenas metade do investimento, e em dinheiro. O representante brasileiro também manifestou interesse pela assistência técnica francesa no terreno do ensino técnico e científico, para a criação, no Brasil, de um Centro Federal de Ensino e Pesquisas de Física Nuclear, acessível aos cientistas dos diversos países latino-americanos.

Essa vontade brasileira de não se atrasar mais ainda na revolução nuclear foi reafirmada pelo Ministro Magalhães Pinto, no almoço que ofereceu, no Itamarati, a um grupo de cientistas. Frisando que aos homens de ciência cabia a responsabilidade de colaborar com o Governo na definição e execução de uma ativa política de nuclearização pacífica do País, o Chanceler afirmou que, "externamente é preciso resistir — e resistir com firmeza — a todas as tentativas de institucionalização sob formas jurídicas, em tratados internacionais, da presente minoridade econômica e tecnológica dos países subdesenvolvidos".

As relações continentais

No campo das relações continentais, o fato exponencial ocorrido nos 100 primeiros dias da gestão do Sr. Magalhães Pinto como Chanceler, foi a reunião dos Presidentes, em Punta del Este, precedida do período de consultas dos Ministros das Relações Exteriores, durante o qual se aprovou o texto definitivo da Declaração dos Presidentes. O Sr. Magalhães Pinto compareceu a esses encontros tendo que confiar integralmente no trabalho da equipe do Itamarati. Afinal, assumira a Pasta a menos de um mês do início da reunião e sem ter participado, direta ou indiretamente, das recomendações elaboradas em Buenos Aires, e que serviram de base ao documento final da Conferência

dos Chefes de Estado. Felizmente, os diplomatas que o ajudaram já conheciam o assunto exaustivamente.

Os resultados da reunião de Punta del Este satisfizeram a Chancelaria do Brasil. Em primeiro lugar, permitiu ao Ministro conhecer, de uma só vez, todos os seus colegas do Continente, o que será valioso no trato futuro de qualquer problema bilateral entre o Brasil e outra nação continental. Em segundo lugar, a Declaração dos Presidentes atendeu aos principais pontos-de-vista defendidos pelo Governo brasileiro, sobretudo, quando deixa patente que o esforço de integração e criação de um mercado comum é tarefa eminentemente latino-americana, com a assistência — e não ajuda — dos Estados Unidos e quando transfere da segurança para o desenvolvimento a ênfase do documento.

A perspectiva da posição brasileira, em função de suas relações continentais, foi fixada pelo Ministro na elaboração que fez perante a Câmara dos Deputados, em 10 de maio passado. Nessa ocasião, o Sr. Magalhães Pinto disse que a política externa do Brasil não está condicionada a problemas de segurança e sim ao desenvolvimento econômico, pois o Governo está "certo de que o progresso e a prosperidade garantem a soberania e o bem-estar do povo". afirmou, também, que, para o Brasil, nas suas projeções continentais e demográficas, "a integração latino-americana não possui, evidentemente, a mesma prioridade de que se revestiu para a grande maioria dos países do Continente". Entretanto, acrescentava: "Temos, porém, inteira consciência de que nossa participação é indispensável ao processo e de que do mesmo poderemos tirar proveitos, tanto de ordem econômica como de ordem política, ao somar esforços aos dos países irmãos do Continente".

Quanto à nova orientação sobre a questão da segurança continental, ela representa uma sensível mudança, em relação à linha de ação desenvolvida pelo Itamarati, durante o Governo Castelo Branco. Mesmo antes de assumir o Ministério das Relações Exteriores, o Sr. Magalhães Pinto fazia sentir que o assunto não era de seu agrado e, antes de partir para o Uruguai, afirmava que o problema da Força Interamericana de Paz (FIP) não constava nem seria incluído na agenda da reunião presidencial. Em Punta del Este o Chanceler opôs-se, com êxito, a que a Argentina insistisse na tema segurança como fator fundamental para o desenvolvimento. Essa mudança de conceito tornou-se mais ostensiva com a nota expedida pelo Itamarati, no dia 1º de junho último, que os analistas diplomáticos interpretam como sendo uma repulsa definitiva à constituição da FIP em caráter permanente.

Dizia a nota que "O Governo brasileiro, baseado em experiência própria, está firmemente convencido de que a preservação da paz e da segurança internas, bem como a intangibilidade das instituições democráticas em qualquer parte do Continente, constituem a responsabilidade precípua dos governos nacionais e das Forças Armadas de cada país americano". Mas aditava que o Brasil "é favorável a promover entre os países do Sistema Interamericano plena colaboração para o combate a todas as formas de infiltração subversiva de procedência externa".

O exame dos termos da nota do Itamarati, emitida a propósito da formalização, pela Venezuela, do pedido de uma Reunião de Consultas da OEA para elementos cubanos na subversão que agita aquele país, demonstra, realmente, que a atual direção da Chancelaria brasileira abandona a ideia da FIP permanente, atribuindo às Forças Armadas de cada país, a responsabilidade precípua de lutar contra a agitação comunista. Mas não exclui a colaboração entre os países do Sistema Interamericano para combater todas as formas de infiltração subversiva de procedência externa. Essa colaboração pode ser, inclusive, sob o aspecto militar conjunto, nos termos do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca, firmado no Rio de Janeiro, em 1942.

Sobre a Consulta convocada pela Venezuela, o Brasil dela participa relutantemente, preocupado em que se chegue a resultados indócuos, com evidente desprestígio para a credibilidade regional. Entende o Itamarati que uma Reunião de Consulta só deveria ser convocada, para exame de problema de caráter urgente e de interesse comum dos Estados americanos. No caso específico da acusação venezuelana contra Cuba, a Chancelaria brasileira parece inclinada a considerar o assunto uma questão interna da Venezuela, de responsabilidade precípua de suas Forças Armadas.

Ainda no campo das relações continentais, o Sr. Magalhães Pinto designou uma comissão especial para preparar a posição do Brasil em relação à forma e ao tempo da integração latino-americana, em particular, no tocante à primeira fase do processo que é a conversão da ALALC numa união aduaneira. Essa comissão deverá ouvir a opinião de setores públicos e privados e elaborar um relatório que servirá de base à ação do Brasil na Reunião dos Chanceleres dos países da ALALC, prevista para agosto vindouro, em Assunção.

Quanto às relações bilaterais com os demais países do Continente, houve um começo de crise com o Haiti devido a questões de ordem interna haitiana, mas prontamente superado por uma ação firme. Com a Argentina, deu-se ênfase à Reunião da Comissão Especial Brasileiro-Argentina de Cooperação (CEBAC), destinada a examinar todas as formas de cooperação entre os dois países. Com o Paraguai, instalou-se, no Itamarati, a Comissão Mista Brasileiro-Paraguai, encarregada de dar cumprimento aos entendimentos da Foz do Iguaçu, especialmente visando ao aproveitamento conjunto do potencial energético do Salto Grande das Sete Quedas ou Salto do Guairá. O Sr. Magalhães Pinto também empresta grande importância ao reinício dos entendimentos bilaterais com o Chile, tan-

to que pretendia, ele próprio, chefiar a Delegação brasileira que iria a Santiago em junho passado. Viagem que ficou adiada para outra oportunidade, em face da crise no Oriente Médio. E, finalmente, indicou-se, com certo atraso, é verdade, o novo Embaixador em Caracas, com o que se normalizam as relações entre o Brasil e a Venezuela.

A crise no Oriente Médio

Membro atual do Conselho de Segurança e integrante da Força de Emergência das Nações Unidas (FENU), estabelecida em Gaza, o Brasil viu a crise no Oriente Médio com uma noção de responsabilidade maior do que a de simples país atuante no cenário internacional e desejoso de ver preservada a paz e a segurança internacionais. Desde logo, o Itamarati procurou manter uma equidistância entre as partes em conflito, não só porque mantém boas relações de amizade com Israel e os Estados Árabes e tem interesses a zelar num e noutro campo, como porque da nacionalidade brasileira participam expressivos contingentes de origens árabe e judaica.

Essa posição equidistante não significava, para a Chancelaria brasileira, neutralismo e indiferença diante dos acontecimentos naquela região. Esse não comprometimento ostensivo, com qualquer um dos lados deixava para o Brasil, no entender dos nossos diplomatas, a possibilidade de atuar mais efetivamente, através das Nações Unidas, de um esforço conciliador capaz de evitar o choque armado. Assim é que, dentro desse espírito, o Governo brasileiro considerou um ato hostil e contrário às normas internacionais, o fechamento do Golfo de Acaba, e reconheceu o direito da República Árabe Unida de pedir a saída da FENU de seu território, desejando apenas que essa retirada se fizesse sem humilhações para uma Força que durante 11 anos conseguiu manter a paz precária na área.

Nas 48 horas que precederam o eclosão da guerra, o Itamarati desenvolveu intensa atividade diplomática, no sentido de evitar o agravamento da situação no Oriente Médio. No sábado, dia 3, um projeto de resolução brasileira parecia ter logrado alcançar a maioria necessária a sua aprovação no Conselho de Segurança e, em diversas capitais, a Chancelaria brasileira tomava a iniciativa de propor a convocação imediata de uma Conferência de Paz, destinada não apenas a resolver a questão do livre trânsito pelo Golfo de Acaba, mas também a apurar o conjunto dos problemas que motivam as tensões no Oriente Médio, tais como o dos refugiados da Palestina e delimitações de fronteiras. Essa Conferência de Paz, da qual participariam os Estados diretamente interessados, os grandes e mais um pequeno grupo de nações, deveria também buscar formas de colaboração internacional para o desenvolvimento econômico da região, em benefício dos povos árabes e israelenses.

O início da guerra surpreendeu o Itamarati, que instruiu a delegação na ONU, no sentido de participar de todas as gestões visando à obtenção imediata de um cessar-fogo. Em nota oficial da Chancelaria, o Governo brasileiro formulava apelo às partes em conflito no sentido de cessarem as ações bélicas e conciliava as Grandes Potências a não se intrometerem no assunto a fim de reduzir os riscos do alarmismo imprudente das hostilidades. O pronunciamento do Itamarati reiterava a sugestão de uma Conferência de Paz, afirmando que o Brasil está convencido de que somente o exame da controvérsia em todos os seus aspectos poderá propiciar o estabelecimento de uma paz duradoura na região.

Segundo a linha de equidistância o Brasil se absteve na votação da proposta soviética no Conselho de Segurança, que condenava Israel, fazendo uma declaração de voto na qual salientava que os relatórios do Secretário-Geral da ONU não permitem julgar quem é o agressor. Quanto à convocação de uma sessão de emergência da Assembleia-Geral, o Brasil entende que o Conselho de Segurança ainda não havia esgotado todas as suas possibilidades, mas favoreceria a ideia dentro do seu desejo de que o problema fosse discutido amplamente em todos os fóruns e deseje que a Assembleia não tivesse exclusivamente o caráter de apreciar a proposta acusatória a Israel, formulada pela União Soviética.

Embora, somente no discurso que pronunciou no dia 28 passado, na Assembleia-Geral de Emergência, tivesse o Sr. Magalhães Pinto anunciado oficialmente a posição do Brasil em face dos múltiplos aspectos do conflito entre Israel e os Estados Árabes, o pensamento do Governo brasileiro já era conhecido pelos analistas diplomáticos. Assim, a irreversibilidade da existência de Israel como Estado e seu direito de livre trânsito e navegação pelo Suez e o Golfo de Acaba eram pontos pacíficos, da mesma forma por que o Brasil achava que Israel tinha a responsabilidade direta de resolver a questão dos refugiados da antiga Palestina. Com a eclosão da guerra, ninguém tinha dúvida de que o Brasil não apoiaria a permanência de Israel nos territórios ocupados nos árabes ou que seria favorável à internacionalização de Jerusalém, ponto-de-vista que defendeu, já em 1947, quando as Nações Unidas criaram o Estado de Israel e consideraram Jerusalém um corpus separatum, administrado por um funcionário internacional e aberto a todos os povos do mundo.

A crise do Oriente Médio ensejou, mais uma vez, a que o Brasil reafirmasse sua confiança nas Nações Unidas, como o fórum adequado para debate e solução dos problemas mundiais. A e solução dos problemas mundiais. A despeito da inócuo senão inicial de importância diante da crise, o Itamarati está convencido de que os acontecimentos naquela área vieram demonstrar que mesmo as superpotências preferiram utilizar o cenário da ONU para resolver o grave conflito.

Tais foram os principais fatos da Política Exterior do Brasil, nesses 100 primeiros dias da gestão do Sr. Magalhães Pinto à frente do Itamarati.

Por que os juros são altos no Brasil

(final)

Já é tempo de iniciarmos o exame rigoroso e de termos a coragem de proclamar os resultados, daquilo que andam fazendo os bancos no País e principalmente do comportamento das instituições governamentais incumbidas de sua orientação e disciplina. Parece existir certo temor de abordar o assunto com a franqueza necessária, para que de seu amplo e completo debate possa sair uma solução para o problema de tanto interesse para a economia do País.

Já vimos que o fator determinante da taxa de juros no Brasil, na atual conjuntura, seria o custo operacional dos bancos. Se a taxa de descontos é muito elevada, o raciocínio elementar nos indica que deve ser por causa de custos muito elevados no funcionamento do sistema bancário. A questão se resumiria, assim, na identificação dos fatores determinantes da elevação dos custos. Damos ênfase a quatro fatores e procuraremos mostrar que os altos custos de funcionamento dos bancos resultariam tanto de deficiências nos padrões de sua administração como de imperfeições na ação dos órgãos governamentais que os controlam. Tais fatores são:

1º — A baixa produtividade dos serviços bancários;

2º — O excesso de estabelecimentos bancários, que gerou a capacidade ociosa e não permitiu o aproveitamento das economias de escala;

3º — A prestação de serviços não remunerados;

4º — O subsídio concedido às autoridades monetárias sob a forma do recolhimento compulsório (empréstimo compulsório gratuito).

I — A baixa produtividade dos serviços bancários

A rede bancária comercial brasileira não tem mostrado grande capacidade de interesse de promover o aperfeiçoamento e a modernização de seus serviços, com o aproveitamento das oportunidades oferecidas pela moderna tecnologia. É provável, todavia, que a extrema atomização, com pequenas agências espalhadas por todo o território nacional, tenha realmente prejudicado as possibilidades de um completo aproveitamento da tecnologia moderna, que só pode ser economicamente aplicada em plantas de escala mínima que são muito maiores do que a agência bancária típica brasileira. Em qualquer caso, porém, é muito pouco o que se tem feito para melhorar a produtividade da mão-de-obra empregada nos serviços bancários.

A elevada e crescente participação das despesas com o pessoal no custo operacional dos bancos não é apenas o resultado dos sucessivos aumentos salariais, mas também da diminuta melhoria obtida na produtividade dos serviços. Em muitos bancos, o sistema de trabalho é praticamente o mesmo que se adotava há dez ou vinte anos atrás. A característica essencial é o uso de pequena quantidade de equipamento ainda assim constituído de máquinas e instrumentos elementares, com reduzida capacidade de produção.

Não podemos, provavelmente, imputar esta deficiência exclusivamente à negligência dos administradores, porquanto, pelo menos em parte, ela pode resultar da pequena dimensão da unidade bancária típica brasileira, que realmente não comporta o emprego econômico de equipamentos de maior capacidade de produção. A consequência é a utilização de enorme quantidade de mão-de-obra, com reduzida produtividade. Esta produtividade, além disso, ainda mais se enfraquece pela baixa qualificação técnica do pessoal, uma vez que não tem havido grande preocupação com o problema de seu aperfeiçoamento profissional. O mesmo se pode dizer no tocante ao quase nenhum esforço dispendido no sentido da simplificação e racionalização das rotinas de trabalho.

O certo é que uma série de fatores foi levando a folha de pagamentos a pesar cada vez mais no custo global de operação. Raros bancos gastam hoje com o funcionalismo menos de 60% do total de suas despesas. Em suma, nota-se que os aumentos salariais não têm sido compensados pela melhoria na produtividade dos serviços bancários, uma vez que não se cuidou de aproveitar integralmente, ou não se pôde aproveitar integralmente, as vantagens proporcionadas pela moderna tecnologia, notadamente no campo dos equipamentos.

O comportamento do sistema bancário brasileiro neste particular poderia ser explicado como uma decorrência da estrutura do mercado monetário do País e do seu mecanismo particular de formação da taxa de juros. A reação natural do empresário em face de uma elevação salarial seria no sentido de melhorar a produtividade da mão-de-obra, seja aumentando a produção obtida com o emprego do mesmo volume de pessoal, seja mantendo o mesmo nível de produção, mas com menor quantidade de empregados. Em qualquer caso, porém, procuraria obter alguma melhoria na produtividade para que a folha de pagamentos não aumentasse sua participação percentual no custo global de produção. É evidente, todavia, que o problema poderia ser solucionado com maior simplicidade mediante uma simples elevação nos preços de venda que fosse suficiente para compensar o aumento verificado nos custos. Esta elevação nos preços de venda, no entanto, poderia determinar uma redução na quantidade vendida, agravando o problema ao invés de resolvê-lo. Por isto, nem sempre aquela simplista so-

lução do aumento nos preços de venda resolve perfeitamente o problema do aumento salarial.

No caso dos bancos brasileiros, a elevação nas taxas de desconto resolve completamente esta questão, assim como todas aquelas outras que decorrem de maiores custos operacionais. Isto é possível graças às particularidades estruturais do nosso mercado monetário e de seu mecanismo de funcionamento. Sabendo que pode elevar suas taxas de desconto sem correr o risco de uma redução na demanda de seu dinheiro, o banqueiro brasileiro nunca se dispôs decididamente a optar pela alternativa muito mais trabalhosa e complexa da melhoria na produtividade para solucionar o problema dos aumentos na remuneração dos fatores de produção que utiliza.

Nestas condições, enquanto puder se aproveitar das alternativas oferecidas pela configuração estrutural da demanda de seu dinheiro, que permite a elevação nas taxas de juros sem a contração dos tomadores, o sistema bancário brasileiro provavelmente continuará registrando diminuta melhoria de produtividade em seus serviços e funcionando com elevados custos operacionais na parte referente à mão-de-obra.

II — O excesso de estabelecimentos

É possível afirmar sem grande risco de erro que o mais importante fator determinante do encarecimento do dinheiro no Brasil é o crescente excesso de estabelecimentos em funcionamento. Basta salientar que de 1950 até o ano passado o número de agências bancárias em funcionamento no País cresceu de 3.144 para 7.546, ou seja, mais do que duplicou.

a — O TAMANHO DAS AGÊNCIAS

Da mesma maneira que no setor industrial, poderíamos discutir na esfera bancária a questão das economias de escala. Uma planta bancária de tamanho mínimo registra alto custo operacional. Praticamente não emprega equipamento e no seu reduzido quadro de pessoal não há lugar para a especialização de funções. Quase todas as tarefas são executadas manualmente, inexistindo os processos de automação ou quando menos mecanização que propicia a melhoria no rendimento do trabalho.

Na medida que vamos partindo para plantas bancárias de maior tamanho, o custo operacional médio vai se reduzindo em função do emprego de maior quantidade de equipamentos ou de equipamentos de maior rendimento, da especialização do pessoal e de todos aqueles fatores que contribuem para a melhoria da produtividade. Em diversos estudos efetuados, ao longo dos últimos dez anos, comprovamos em termos de custos operacionais, tanto quanto de depósitos e aplicações, tanto maiores são os seus custos operacionais médios, fenômeno que apenas confirma aquilo que a teoria econômica tradicionalmente denomina de economia de escala.

A terrível proliferação de agências bancárias em todo o País nos últimos quinze anos se realizou mediante a instalação de milhares de plantas de escala mínima, com elevados custos operacionais. O banqueiro brasileiro, sabendo que iria operar um mercado já saturado, sem possibilidade de propiciar um movimento substancial para sua nova casa, foi abrindo agências de pequena dimensão, de escala mínima, com pouco equipamento, funcionando na base quase que exclusiva da mão-de-obra. A unidade bancária brasileira típica, em consequência, é hoje a agência de tamanho mínimo, que não se aproveita das economias de escala e que, por isso mesmo, funciona com elevadíssimo custo operacional.

b — A CAPACIDADE OCIOSA EXISTENTE

Apesar de ter mostrado o cuidado de instalar plantas de tamanho mínimo, o banqueiro brasileiro, na medida em que as autoridades monetárias iam concedendo novas vagas anuais de autorização para abertura de agências, foi verificando que, além de tudo, não estava conseguindo aproveitar integralmente a capacidade produtiva instalada. Isto significa que foi percebendo a atuação conjunta de dois fatores determinantes da elevação dos seus custos operacionais, quais sejam, a pequena dimensão de sua unidade e o seu funcionamento com capacidade ociosa. Para ilustrar, suponhamos que, em 1960, certo banco abriu uma agência em determinado cidade que não contava ainda com assistência bancária. Como é natural, em face do pequeno tamanho do mercado, implantou unidade de escala mínima. No ano seguinte, dois novos bancos abriram suas portas da mesma cidade. O banqueiro pioneiro, na medida em que foi perdendo parte de seus clientes para os novos concorrentes, foi constatando a paulatina redução na percentagem do aproveitamento de sua capacidade instalada. Admitindo que os três bancos apresentem o mesmo movimento, aquele aproveitamento terá caído para 33% apenas. O mesmo teria ocorrido com os dois novos concorrentes, que naturalmente não conseguiriam, no local o movimento que esperavam. Em resumo, os três bancos estão funcionando daquela praça com quase 70% de capacidade ociosa, o que determina um enorme custo operacional. Redução nos custos não é possível porquanto a planta já é de tamanho mínimo, trabalhando com o menor quadro de pessoal compatível com a operação bancária em condições normais de segurança.

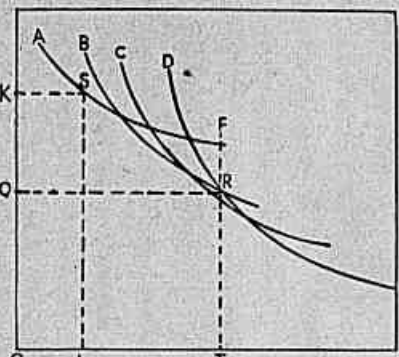
A sobrevivência das três agências só é possível com o aumento nas suas taxas de desconto, procedimento que podem adotar sem dificuldade em face da estrutura do mercado. Assim resumimos a situação do mercado financeiro local:

A — funcionam três bancos com plantas de escala mínima;

B — todos os três estão operando com 70% de capacidade ociosa;

C — o comércio e a indústria locais estão pagando juros mensais da ordem de 3,5%, altos juros que são o produto do funcionamento de três bancos numa praça que mal comporta uma agência.

Acreditamos que o mercado hipotético descrito retrate com bastante fidelidade o mercado bancário brasileiro, que poderia ser melhor analisado mediante o exame do gráfico II.



As curvas A, B, C e D representam os custos operacionais médios para quatro distintos tamanhos de planta. O projeto de dimensão mínima tem seu custo operacional médio representado pela curva A. Havendo apenas um banco, o volume de serviços produzidos OT, que corresponde a 100% de aproveitamento da capacidade produtiva instalada, sai a um custo médio igual a FT. É claro que os serviços produzidos se medem em termos de depósitos e aplicações principalmente.

Com a entrada de dois novos bancos, que foram conquistando parte da clientela do estabelecimento pioneiro, a produção deste último baixou para OL, ou seja, caiu para 33% da capacidade instalada. O custo médio de operação, em consequência, elevou-se para IS ou OK.

Acreditamos que esta seja aproximadamente a atual situação do sistema bancário comercial brasileiro, em decorrência do excessivo número de agências bancárias em quase todas as praças do País. O custo operacional médio do sistema bancário nacional seria OK. Este custo terrivelmente elevado resultaria do excessivo número de plantas de tamanho mínimo, que trabalham ainda assim com uma capacidade ociosa da ordem de 70%. Se todo o movimento fosse concentrado numa só agência, o custo operacional médio cairia para FT. Se, além da concentração do movimento, se cuidasse da instalação de uma planta do tamanho representado pela curva de custos B, o custo médio de operação para o mesmo volume OT de serviços cairia ainda mais para RT. Estas observações nos ajudaram a melhor compreender os fundamentos da política de redução do número de agências bancárias que estamos sugerindo.

Aquêles que conhecem a matéria sabem que esta é a atual realidade do mercado bancário do País. Quase todas as agências em funcionamento podem duplicar ou triplicar suas operações ativas e passivas usando as mesmas instalações, empregando o mesmo equipamento e praticamente mantendo o mesmo quadro de pessoal, pois que estão funcionando com sensível capacidade ociosa. No interior do País, cidades que mal comportam uma agência de tamanho mínimo têm três, quatro e até cinco estabelecimentos bancários em funcionamento. Nos grandes centros urbanos, instalaram-se centenas de luxuosas agências bancárias, que tomaram quase toda a área comercial. Gradativamente, o volume global dos depósitos, que pouco cresceu em termos reais, foi sendo repartido e tripartido entre dependências cada vez mais numerosas, com a contínua redução no aproveitamento da capacidade produtiva instalada de cada uma. A consequência foi o contínuo aumento nos custos operacionais, que foi levando os banqueiros a elevar gradativamente suas taxas de descontos.

No momento, é provável que, numa cidade como o Rio de Janeiro, apenas a metade ou mesmo um terço das agências bancárias existentes seja perfeitamente capaz de atender com eficiência à totalidade da demanda de serviços bancários. Isto significa que o atual volume de serviços bancários prestados no Rio de Janeiro poderia ser levado a efeito com o emprego da metade ou de um terço dos prédios, dos equipamentos, das instalações e do pessoal hoje utilizados.

Estas considerações mostram as consequências da política liberal adotada pelas autoridades monetárias, nos últimos quinze anos, em matéria de outorga de licenças para abertura de novas agências bancárias. Não é possível, pois, pensar em redução nas taxas de juros no Brasil sem que profundas medidas sejam tomadas para a eliminação desta importante causa de elevação nos custos operacionais que é o excesso de dependências em funcionamento.

Infortunadamente, também neste particular, o diagnóstico formulado e, portanto, a terapêutica adotada pelas autoridades monetárias se mostraram completamente falhas. Confundiu-se o excesso de agências bancárias com o excesso de bancos. O problema real é o número excessivo de agências de bancos em todo o País, pouco importando que esta vasta rede de mais de sete mil dependências seja comandada por um número pequeno ou grande de bancos, isto é, de matrizes de bancos. O diagnóstico das autoridades monetárias, seguido nos últimos anos, aponta o número excessivo de matrizes ou de bancos como o fator responsável pelos altos custos operacionais, quando, na verdade, o fator responsável principal é o número de agências de bancos.

Como decorrência deste diagnóstico equivocado, adotou-se, com reduzido

proveito, a política de forçar a redução do número de bancos, com os estímulos dados em favor das fusões e incorporações. Chegamos a ter no Brasil quase 400 bancos. Hoje temos cerca de trezentos. Dizem que este número cairá para menos de duzentos nos próximos dois anos.

O equívoco cometido na elaboração daquele diagnóstico prejudicou sensivelmente a economia do País. Enquanto se pressionava o sistema bancário no sentido das fusões e incorporações, novas licenças eram concedidas para a abertura de agências, agravando-se o problema real. A incorporação de um banco por outro em quase nada contribui para a solução do problema porquanto apenas ocorre a mudança na placa colocada nos prédios onde funciona cada uma das agências do banco incorporado, sem qualquer redução no número global de agências.

É urgente, portanto, uma mudança radical nos pontos básicos da política bancária. É preciso deixar de lado a questão do número de bancos, que é um problema de importância secundária, para colocar no primeiro plano a redução no número de agências bancárias, sem o que jamais se conseguirá grande coisa em matéria de baixa na taxa de juros em vigor no mercado financeiro.

III — A prestação de serviços gratuitos

Não são apenas a baixa produtividade dos serviços bancários, a generalização das plantas de tamanho mínimo e a existência de grande capacidade ociosa os fatores responsáveis pelo alto custo operacional do sistema bancário comercial brasileiro. A prestação de numerosos serviços gratuitos aos três níveis de Governo, a entidades semigovernamentais e, mesmo a economia privada é um fator crescente de importância na majoração dos custos bancários.

A antiga SUMOC há muito vinha seguindo a política de deslocar para o Banco do Brasil os depósitos de entidades públicas existentes nos bancos privados. Primeiramente foram as repartições públicas propriamente ditas que se viram obrigadas a depositar nos bancos particulares. Depois os departamentos e órgãos autônomos da administração pública federal. Em seguida, as autarquias e sociedades de economia mista.

Ao mesmo tempo em que se proibiam tais depósitos, a imaginação criadora dos interessados foi elaborando as fórmulas que permitissem a tolerância na aplicação da regra proibitiva. Admitiu-se, aos poucos, a existência de depósitos temporários desde que houvesse uma compensação caracterizada pela prestação gratuita de determinados serviços. O recebimento de impostos federais e estaduais, o pagamento das folhas de pessoal e outros encargos de natureza semelhante foram passando para a rede bancária comercial, através de uma discutível vantagem da obtenção de depósitos transitórios. Os bancos privados foram se convertendo gradualmente em tesouraria pagadora e recebedora das repartições públicas, enquanto o Banco do Brasil ficava com a tesouraria geral. Isto significa que os encargos ficaram com os bancos particulares e as vantagens com o Banco do Brasil.

A crescente concorrência, intensificada pela abertura de novas agências, foi induzindo o sistema bancário a propor a mesma prestação de serviços gratuitos, de pagamentos e recebimentos, às autarquias e sociedades de economia mista, às empresas concessionárias de serviços de utilidade pública, como no caso do recebimento de contas de luz, telefone, água, gás, etc. Não demoraram a fazer o mesmo com as grandes empresas privadas, oferecendo-lhes uma série de serviços gratuitos, como os de cobrança, de pagamentos de folhas de pessoal e outros. Uma análise minuciosa das atividades bancárias no País revelará a existência dos mais variados serviços executados gratuitamente tendo em vista a obtenção de depósitos em geral de natureza transitória, que jamais poderiam constituir uma base sólida e estável para as suas operações ativas normais.

Além disso, e cada dia novos encargos são atribuídos aos bancos pelas autoridades monetárias, sob o pretexto de empréstimo ou facultativo. A criação de concorrência tem levado os bancos a aceitar com entusiasmo a execução de tarefas onerosas sem qualquer remuneração. Apenas considerando os mais recentes encargos desta natureza citaremos o recebimento de impostos federais, de contribuições da Previdência Social, o recebimento de prêmios de seguros, o recebimento de contribuições para o Fundo de Garantia de Tempo de Serviço.

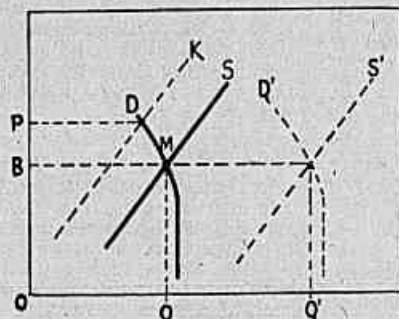
Há dez anos atrás os mesmos depósitos hoje dados aos bancos como compensação pelos serviços não remunerados que prestam já se encontravam registrados em seus balanços, com a diferença de que não eram transitórios mas sim permanentes. O que se observa, assim, na condução dos bancos, mergulhados numa concorrência crescente, é o oferecimento cada vez maior de facilidades e serviços gratuitos para manter depósitos que já existiam.

Em resumo, o sistema bancário brasileiro paulatinamente foi levado a conceder subsídios às entidades públicas, sem-estatais e até às grandes empresas privadas mediante a prestação de onerosos serviços gratuitos aos tomadores de depósitos transitórios. É lógico que tais serviços consomem mão-de-obra, material e equipamento, representando fator cada vez mais importante no custo operacional dos bancos.

Alguém terá de custear este subsídio. Esse alguém é o usuário do único serviço hoje cobrado pelos bancos, qual seja aquele de sua carteira de descontos. Na realidade, os bancos só têm podido conceder o subsídio dos serviços gratuitos porque desfrutavam daquela possibilidade de transferir todo o ônus para os tomadores de dinheiro empre-

tado. Encontramos novamente aquela estrutura especial da demanda de dinheiro criando condições para que se contemem os maiores pecados na esfera dos custos operacionais. A simples elevação na taxa de descontos, que o mecanismo do mercado permite fazer sem qualquer risco, compensa o aumento nos custos determinado pela prestação de novos serviços.

Vamos compreendendo, assim, aos poucos, as razões pelas quais a taxa de descontos tem subido tanto no Brasil. Enganados estaríamos aqueles que pensam ser esta elevação uma decorrência natural da inflação, que registra a alta de todos os preços. Acreditamos que a análise mais aprofundada da questão poderia demonstrar que não é a inflação que tem provocado a alta na taxa de descontos.



Admitamos, com efeito, que está no gráfico III, que D seja a curva da demanda e S a curva da oferta de dinheiro no mercado financeiro. A taxa de juros se fixará em OB ou MQ. Suponhamos que a economia seja de inflação e que, a partir desta posição, ocorra uma elevação de 100% na remuneração dos fatores de produção utilizados pelo sistema bancário. Se tudo o mais fosse constante, a curva da oferta teria de deslocar-se para cima, para a posição K e a taxa de juros subiria para OP. Mas, ao mesmo tempo em que a remuneração dos fatores de produção está duplicando, estarão também duplicando a quantidade de dinheiro em circulação e o volume da moeda escritural. Em outras palavras, supondo-se que a inflação é equilibrada os depósitos bancários também crescerão em 100%, acompanhando uniformemente todo o complexo inflacionário. Isto significa que o sistema bancário terá duplicada a sua capacidade de emprestar, de modo que, na realidade, a curva S da oferta se deslocará para a direita, passando para a posição S'. Como fenômeno idêntico deve ter ocorrido no lado da demanda de dinheiro, que naturalmente duplicará em função de uma elevação de 100% no nível dos preços, a curva D se deslocará para a posição D'. A taxa de juros continuará a mesma, ou seja OB. A receita global dos bancos que era igual ao retângulo OBMQ (quantidade emprestada OQ multiplicada pela taxa de empréstimo OB) também se verá duplicada, ou seja, será de OBM'Q'.

A duplicação da receita global permitirá a cobertura daquela majoração verificada na remuneração dos fatores de produção empregados sem necessidade de qualquer aumento na taxa de descontos.

O modelo de análise adotado para o raciocínio anterior baseou-se na hipótese de que a inflação é equilibrada, isto é, que ela atinge igualmente todos os setores e não encontra obstáculos em nenhum ponto para a sua propagação. Consequentemente, os resultados serão ligeiramente diferentes se a inflação for reprimida em algum setor ou intensificada noutro, isto é, se ela não afetar igualmente todos os compartimentos da economia. A utilidade do modelo de análise adotado resulta do fato de que não existiram razões para se acreditar que o sistema bancário tenha sido afetado pela inflação mais intensamente do que os demais setores da economia.

Seria possível pensar-se que a duplicação no volume dos depósitos e das aplicações implique no aumento dos custos, porquanto exigiria o emprego de maior quantidade de fatores de produção. A verdade, contudo, é que não ocorrerá qualquer aumento no volume dos serviços. Apenas o valor médio de cada lançamento duplicará. O valor médio dos cheques sofrerá aumento de 100%. O mesmo acontecerá com as folhas de depósitos, com os títulos de cobrança e com todos os lançamentos da contabilidade. O volume global dos serviços em nada se modificará com a duplicação no valor médio das ocorrências bancárias. Apenas o crescimento real no volume dos serviços e não o crescimento nominal poderá acarretar a necessidade de aumentar-se a quantidade de fatores produtivos utilizados.

Se, ao longo do processo descrito, verificar-se alguma elevação na taxa de descontos, esta elevação não poderia ser atribuída à inflação, que seria neutra, mas a algum dos seguintes fatores:

- a — aumento na margem de lucro dos bancos;
- b — aumento na remuneração dos fatores de produção superior à taxa de inflação (até 1964 este fator provocou efetivamente alguma elevação na taxa de desconto, com os grandes aumentos salariais concedidos);
- c — aparecimento de encargos novos sem remuneração (é o caso da prestação dos serviços gratuitos);
- d — capacidade de emprestar crescendo menos do que a taxa de inflação e menos, consequentemente, do que os depósitos (aumento no recolhimento compulsório à ordem do Banco Central);
- e — emprego de maior quantidade de fatores para a produção do mesmo volume de serviços, o que é uma consequência do aumento no número de agências bancárias.

Em graus variáveis de importância, quase todos aqueles fatores tiveram uma atuação efetiva na elevação da taxa de descontos no mercado bancário do Brasil. Por outro lado, parece não ter sido a inflação o fator responsável pela ocorrência. É provável que o falso diagnóstico, em modo nos últimos dez anos, de que a elevação na taxa de juros é uma decorrência natural da inflação, tenha em muito contribuído para o retardamento na adoção de medidas capazes de modificar o panorama nacional neste particular.

Em resumo, é necessário agora que as autoridades monetárias interrompam a torrente de encargos não remunerados atribuídos aos bancos e não pratiquem que estes continuem a sofrer a suicida concorrência que se despenha na área da prestação dos serviços gratuitos cada vez mais onerosos.

IV — O recolhimento compulsório

Esta análise seria muito deficiente se não focalizasse o papel do recolhimento compulsório, à ordem do Banco Central, como causa determinante do encarecimento do dinheiro no Brasil. Em média, o recolhimento compulsório absorve atualmente cerca de 22% dos depósitos existentes na rede bancária privada (existem depósitos com recolhimento de 14% apenas). Admitindo que cerca de 18% dos depósitos sejam mantidos na tesouraria como encaxe, resulta que apenas 60% de seu total são disponíveis para aplicação. Em cada seis cruzeiros aplicados os bancos terão de auferir receita suficiente para compensar o custo dos dois cruzeiros que foram emprestados gratuitamente às autoridades monetárias sob a forma do recolhimento compulsório. Isto significa que cerca de um quarto da receita proveniente de suas operações ativas se destina a cobrir o subsídio concedido ao poder público mediante a cessão gratuita de 22% de seus depósitos. Onde se conclui que aquele subsídio seria responsável, em cada banco, de acordo com a taxa de descontos adotada, por uma parcela que variaria de 0,5% a 0,8% mensais. Estamos admitindo, como se vê, uma taxa de descontos, que varia entre os diversos bancos, de 2% a 3,2%, ao mês.

Quando se pensa, portanto, numa política de redução nas taxas de juros no mercado monetário não se pode afastar do campo das medidas reformuladoras uma revisão no sistema do recolhimento compulsório que é responsável por uma parcela nunca inferior a 0,5% ao mês na provocação dos altos juros em vigor. Não desejamos reacender o permanente debate que se tem travado para a definição de uma taxa razoável para o compulsório. É que o assunto não poderia ser decidido apenas sob o ângulo restrito da economia bancária, porquanto envolve outras ordenadas da política financeira, como o montante dos meios de pagamento etc. Do ponto-de-vista particular de economia bancária, seria mais ou menos indiferente a taxa de recolhimento ao este empréstimo compulsório concedido às autoridades monetárias tivesse a sua adequada remuneração. O problema, portanto, não é propriamente o montante do recolhimento, mas a sua remuneração. O que não se pode conceber, todavia, é a adoção de uma taxa elevadíssima de recolhimento, como a de 25%, sem praticamente nenhuma remuneração, porquanto compõe os bancos a elevar sensivelmente suas taxas de descontos para o setor privado da economia. Na medida em que as autoridades paguem uma remuneração razoável para os recursos compulsoriamente subtraídos aos bancos, estes poderiam reduzir sua taxa de descontos.

Além do mais, não se compreendem as razões pelas quais o Banco Central não deva pagar uma taxa razoável pelo empréstimo obrigatório que toma na forma do compulsório. Estes recursos são repatriados na Carteira de Redescontos e nas demais carteiras especializadas daquele estabelecimento, a juros até muito elevados como no caso das operações de redescoto.

É claro que o balanço econômico da economia interna do Banco Central, naturalmente supondo-se uma boa administração, é que poderá definir qual taxa que poderia pagar aos bancos como remuneração de seu depósito compulsório. Em qualquer caso, porém, quando se cogita de redução nas taxas de juros no Brasil, não se poderia fugir à adoção de uma destas duas alternativas: diminuição na percentagem do recolhimento compulsório ou pagamento de certa remuneração pelo Banco Central aos bancos comerciais. A solução mais adequada, no momento, em decorrência das implicações com a política de combate à inflação, provavelmente seria o pagamento de uma taxa anual de 3% a 5% como remuneração do depósito compulsório em espécie. Com esta medida, os bancos comerciais poderiam reduzir sensivelmente as taxas de desconto exigidas do setor privado da economia.

Uma nova política bancária

Acreditamos já estar em condições a esta altura de definir o esboço geral de uma política bancária voltada para a redução na taxa de juros. Indicaremos, assim, as principais medidas que deveriam constituir o essencial desta política.

1º — Fixação de uma taxa-teto de descontos compulsórios

A primeira medida deveria consistir no estabelecimento de uma taxa de descontos máxima, com caráter obrigatório. Não se deveria, contudo, cometer o erro de fixar imediatamente uma taxa muito baixa, fora da realidade, que os bancos não possam respeitar. O processo de redução dos juros necessita ser gradual. Só assim poderá ser realista e, portanto, tornado compulsório.

Obregon de Carvalho

Nas condições atuais do mercado financeiro, fixaríamos como taxa-teto, para vigorar durante o período de um ano, os juros de 3% ao mês. Sabemos que muitos bancos operam hoje a taxas superiores a 3%. Assim, a taxa-teto estabelecida já teria a virtude de determinar de modo imediato alguma redução nos juros sem sacrificar sensivelmente a economia interna dos bancos que no momento operam a taxas superiores.

Sem grandes danos, todos os bancos do País poderiam respeitar imediatamente a taxa limite, mesmo porque passariam a usufruir de outras vantagens da nova política, como a obtenção de alguma remuneração para o depósito compulsório.

Depois de um ano, a taxa-teto seria reduzida para 2,5% ao mês. Esta nova taxa limite vigoraria também por 12 meses apenas. Os bancos que hoje operam a taxas superiores a 2,5% teriam, assim, o prazo de um ano para promover a racionalização de seus serviços e diminuição dos custos operacionais. As demais medidas da nova política iriam contribuindo, ao mesmo tempo, para a redução nos custos bancários, ampliando os efeitos benéficos do esforço desenvolvido pelo sistema.

Terminado o segundo período de um ano, a taxa-teto seria reduzida finalmente para 2% ao mês. Em resumo, o sistema bancário nacional teria o prazo de dois anos para o paulatino ajustamento de seus custos operacionais a uma razoável taxa de descontos. Os bancos que não tiverem capacidade de alcançar estes objetivos não terão condições de continuar funcionando. Esta conclusão tanto mais se reforça quando consideramos que mesmo nas atuais condições já existem bancos que praticam taxas de desconto bastante próximas daquelas 2% mensais.

A taxa-teto compulsória assim concebida não adquiriria qualificação de realista apenas pelo fato de que sua introdução seria gradativa. Os bancos, por sua ação isolada, mesmo realizando um enorme esforço de racionalização, jamais conseguiriam ajustar-se às autoridades monetárias também não trabalhassem no mesmo sentido. Assim, ao mesmo tempo em que montam o dispositivo de pressão, através da taxa-limite compulsória, as autoridades monetárias teriam de criar condições que permitissem a frutificação dos esforços que seriam dispendidos pelo sistema bancário. Estas condições seriam implantadas mediante a adoção de algumas medidas reformuladoras dos atuais processos.

3.º — Suspensão das autorizações para abertura de novas agências.

A primeira medida naquele sentido seria a imediata suspensão de novas autorizações para a abertura de agências bancárias. A única exceção seria uma autorização apenas para os municípios que ainda não contem com qualquer assistência bancária.

Nestas condições, o crescimento normal da economia nacional iria aumentando a percentagem de utilização da capacidade produtiva instalada nas agências hoje existentes, com a paulatina redução nos custos operacionais.

3.º — Fechamento de agências deficitárias.

A medida anterior não seria suficiente, contudo, para propiciar uma mais rápida melhoria na situação, como se deseja. Por isto é necessária a adoção de uma rigorosa política de encerramento das atividades de agências deficitárias.

A regra geral seria o cancelamento da carta-patente daquelas dependências que acusarem prejuízo em dois semestres consecutivos. É claro que a apuração dos resultados financeiros das agências seria feita segundo critérios técnicos estabelecidos pelo Banco Central e não apenas pela verificação dos números registrados na contabilidade.

Não se compreende, efetivamente, como as autoridades monetárias brasileiras têm-se mantido totalmente omissas até hoje nesta matéria. É uma atitude que peca pelo excesso de liberalismo e que tem levado os bancos, nesta intensa concorrência em que se batem, a manter em funcionamento dependências sem nenhum proveito econômico. É preciso ser vigilante e enérgico neste particular. O saneamento que poderia ser obtido em dois anos de uma inflexível política de fechamento de dependências deficitárias contribuiria para a redução na capacidade ociosa das agências sobreviventes, com reflexos na diminuição dos custos.

É preciso acrescentar, todavia, que esta política não deveria desdobrar-se apenas mediante a ação unilateral das autoridades ao cancelar a carta-patente. O Banco Central necessitaria realizar estudos sobre a situação de todos os bancos e agir como agente inspirador de acordos bilaterais interbancários para fechamento de agências nas praças onde revelar-se mais notório o excesso de estabelecimentos. Já ocorreram tentativas de acordo desta natureza entre os bancos comerciais, mas que não lograram êxito por não contar com a participação e o compromisso das autoridades monetárias no sentido de não reverter a situação para a posição anterior. Suponhamos que os bancos A e B estejam localizados nas praças X e Y. São praças pequenas, de modo que as quatro casas (duas em cada cidade) operam com capacidade ociosa, mesmo tendo plantas de escala mínima. O acordo seria no sentido de o banco A fechar na cidade X e o banco B na cidade Y ou vice-versa. Nesse caso, o banco A ficaria sozinho na cidade Y e o banco B também sozinho na cidade X. Em suma, o mesmo movimento bancário que se fazia em quatro agências agora será levando a efeito em apenas duas. Ficariam liberados dois prédios com suas instalações, móveis e equipamentos, e o que é mais importante, seria possível a dispensa da metade do pessoal que era antes empregado na produção dos mesmos serviços.

Atualmente, tais acordos são muito arriscados porquanto o Banco Central poderá, em seguida ao fechamento daquelas casas, conceder autorização para outros bancos abrirem agências naquelas mesmas cidades X e Y, voltando a situação para o que era antes. É por isto que o próprio Banco Central necessita ser uma parte nos acordos interbancários, ao funcionando como elemento estimulante. Com sua autoridade e com os estudos que pode realizar neste sentido, o Banco Central, numa ação administrativa dinâmica e racional, poderia levar a rede bancária comercial a uma série de acordos bilaterais saneadores, que contribuiriam para diminuir a capacidade ociosa, reduzir o custo operacional e abrir caminho para a baixa na taxa de juros.

4.º — Proibição da prestação de serviços gratuitos.

É preciso pôr um parafuso na suicida concorrência dos serviços não remunerados. A nova política deveria prescrever taxas mínimas de remuneração para os diversos serviços prestados pelo sistema bancário. A regra geral seria uma taxa mínima ad valorem ou mesmo específica em certos casos, para cada tipo de serviços que os bancos possam prestar:

- a — arrecadação de tributos federais, estaduais e municipais;
- b — recebimento de contribuições devidas a instituições ou fundos públicos;
- c — pagamento de folhas de pessoal do serviço público federal, estadual e municipal, das autarquias e sociedades de economia mista e mesmo de empresas privadas; vadas;
- d — recebimento de contas de empresas concessionárias de serviços de utilidade pública;
- e — cobrança de títulos ou créditos de qualquer natureza.

Nada impede, contudo, a adoção de tarifas de valor fixo para cada tipo de serviço. Inclusive, numa primeira etapa, as autoridades poderiam limitar-se a homologar e tornar obrigatórias as tarifas que tenham sido estabelecidas mediante acordos firmados pelos bancos no seio de suas entidades associativas. Com estas medidas, não mais seria necessário transferir para a economia privada do País, na forma da majoração nas taxas de desconto, o ônus resultante de subsídios concedidos aos setores beneficiários da prestação de serviços não remunerados. Ajudariam, portanto, os bancos a enquadrar suas operações ativas dentro da taxa-teto de descontos que seria estabelecida.

5.º — Pagamento de juros sobre o recolhimento compulsório.

Enquanto perdurasse a taxa-teto de descontos de 3% ao mês, se fixaria a remuneração de 3% ao ano para os depósitos compulsórios feitos em espécie a ordem do Banco Central. Esta remuneração seria elevada para 6% ao ano no momento em que passasse a vigorar a taxa-teto de descontos de 2,5% ao mês. A partir da vigência da taxa limite de 2% mensais, o recolhimento compulsório passaria a se beneficiar com juros anuais de 8% pelo menos. Como alternativa desta política se colocaria a simples redução na percentagem do recolhimento compulsório, que gradativamente poderia ser diminuída para nível não superior aos 5%. Em qualquer caso, porém, será possível combinar o uso simultâneo das duas alternativas.

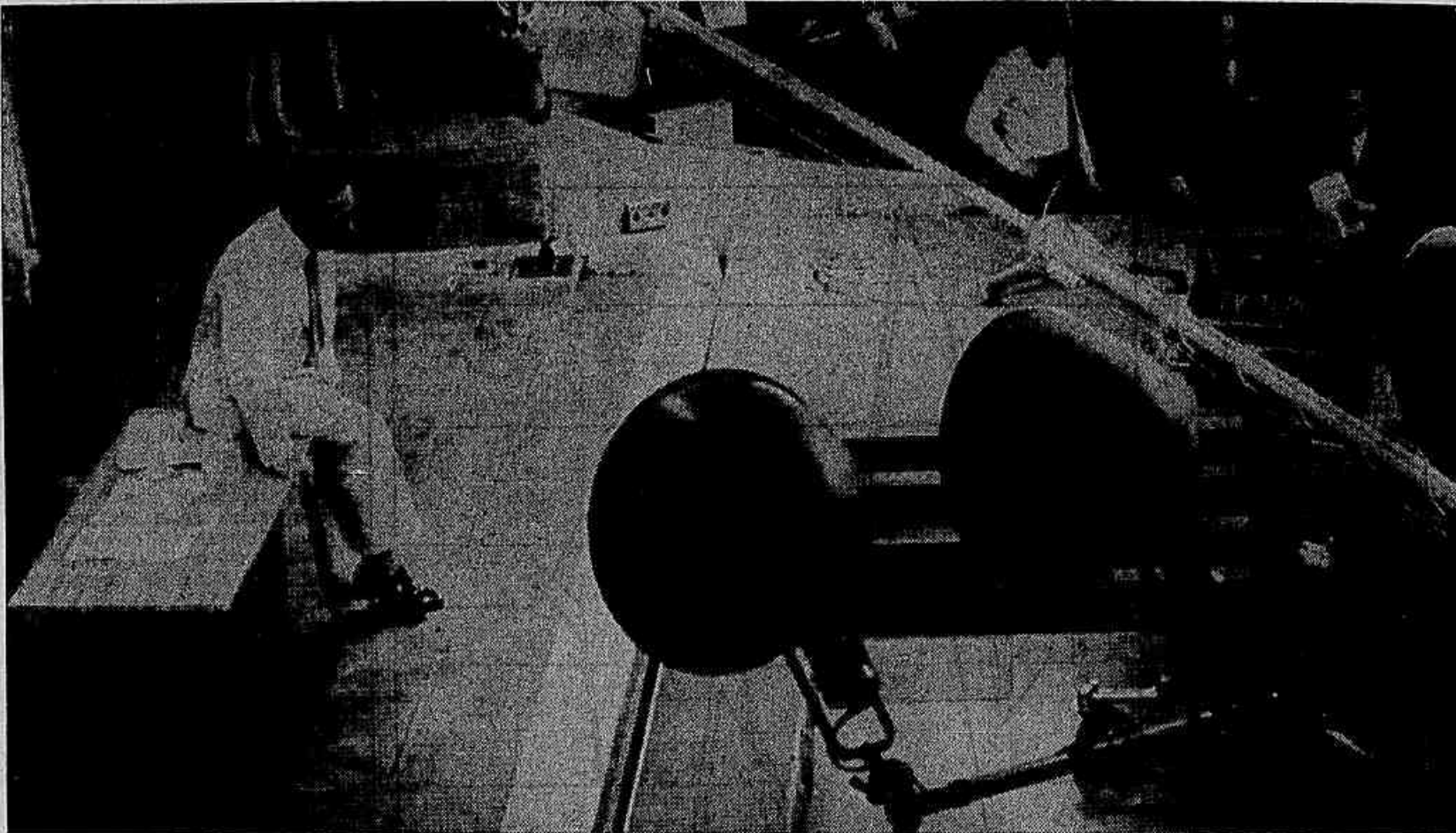
6.º — Taxa média-teto para os juros sobre depósitos.

Outra importante medida seria o restabelecimento do sistema das taxas médias-teto para a remuneração do público depositante. É uma condição para o restabelecimento do equilíbrio do sistema bancário brasileiro. Além disso, contribuiria para a redução no custo operacional, uma vez que o sistema bancário está operando com capacidade ociosa. Muito embora os recursos adicionais que afluiriam para os bancos custem mais caro do que os recursos hoje disponíveis em termos de juros abonados aos correntistas, ajudariam a reduzir o custo médio global. Isto porque o custo marginal, ou seja o montante das despesas adicionais necessárias à captação daquelas novas parcelas de depósitos é inferior ao custo médio de operação quando se está trabalhando com capacidade ociosa, isto é, num ponto da curva dos custos médios em que ela é decrescente. Consequentemente, os novos recursos que afluirem para os bancos com a adoção do sistema da taxa média-teto concorrerão para reduzir o custo médio de operação do sistema bancário e propiciar a baixa na sua taxa de descontos.

7.º — Considerações finais

O apêgo das autoridades monetárias aos princípios da política liberal poderia induzi-las a adotar algumas das medidas apontadas e a abandonar outras, particularmente aquelas que impliquem em certa tendência intervencionista. Seria o caso, por exemplo, de tomar as providências para a eliminação da capacidade ociosa, para a melhoria da produtividade, de conceder remuneração para os depósitos compulsórios, etc., sem estabelecer a taxa limite para os descontos. Correriam o risco de apenas aumentar as margens de lucro dos bancos sem conseguir transferir para a economia do País os benefícios da melhoria na produtividade dos serviços bancários.

A adoção da taxa de juros limite é o instrumento que asseguraria a distribuição para toda a economia dos benefícios decorrentes da nova política bancária.



Alternativas para entender Lacerda

Wilson Figueiredo

A interpretação do recesso político do Sr. Carlos Lacerda como um lance calculado satisfaz-se com as aparências, mas está longe de definir as possibilidades e riscos de uma posição à qual outros atribuem sentido diametralmente oposto, ou seja, a impossibilidade de seu retorno ao primeiro plano.

Os que esperam, com paciência admirável, o reaparecimento de Lacerda confirmam a confiança nele através do desinteresse com que se alheiam ao desdobramento dos fatos, convencidos de que não haverá encaminhamento de soluções duradouras enquanto ele não for parte integrante do processo.

Para os que se alinham nesta posição, mais cedo ou mais tarde a oportunidade aparecerá e, no condicionamento que os sustenta, contam certo com o contínuo de uma crise definitiva para os fatos reintroduzirem o Sr. Carlos Lacerda no plano da ação.

Já os que se colocam do lado oposto, com idêntica taxa de desejo, embora admitindo o risco de uma situação de emergência política, recusam ao Sr. Carlos Lacerda a possibilidade de tirar proveito de uma crise na estrutura do regime.

PLANO MILITAR

Por força da projeção do que gostariam que acontecesse, na hipótese de crise, os antilacerdistas sentem-se em segurança ao reconhecer que a ocorrência de dificuldades seria resolvida exclusivamente no plano militar. Da mesma forma que pensam, agem no sentido de evitar contribuir para o aguçamento das contradições sobre as quais se sustenta o estabelecimento político brasileiro. A classe política mostra-se, por inteiro, tímida de iniciativas, pelo receio de perturbar um equilíbrio instável e de assumir quota extra de responsabilidade.

Difunde-se já na opinião pública o sentimento de que há ainda um potencial irrevelado no processo e, na classe política, amadurece a convicção de que, não tendo sido esgotado o conteúdo de arbítrio da fase discricionária, cabe-lhe não dar pretexto a que se desencadeiem forças capazes de perturbar a tentativa de equilíbrio constitucional.

O comportamento cauteloso não deixa, no entanto, ilusões quanto à viabilidade de uma saída capaz de satisfazer e prestigiar a classe política reintegrando-a em todas as suas oportunidades. A grande dúvida, já perceptível também em faixas mais interessadas da opinião pública e no mundo empresarial, diz respeito ao tempo que seria necessário para firmar-se um quadro de legalidade. Ninguém tem esperança a longo prazo.

Não é por falta de alternativas que o Sr. Carlos Lacerda mantém-se em recesso político. Também não é a primeira vez que sua órbita política parece levá-lo para longe do centro dos acontecimentos. O julgamento de Lacerda, com base nos episódios em que se envolveu antes, não elucida completamente a linha de abstenção em que se mantém. Não deve ser estranho a Lacerda o sentimento generalizado de que as soluções convencionais estão esgotadas.

ABERTURA

Na medida que não se firma a convicção de que o novo regime constitucional pode restaurar a normalidade, confirma-se o pressentimento de que nos encaminhamos para um impasse, cujo desfecho será inevitavelmente uma abertura ampla, através de convocação de uma constituinte, ou a impossibilidade democrática, numa ditadura sem possibilidade de salvar as aparências.

Está cada vez mais claro que nenhuma das soluções possíveis no passado atende às novas necessidades, geradas pelos acontecimentos de 64. Já que é impraticável restaurar a situação constitucional e política anterior a 64, não há mais como aplicar fórmulas conciliatórias que tiveram sua oportunidade naquele contexto.

O receio de que qualquer teste resulte numa ditadura, e não numa abertura política como aconteceu em 45, trava as iniciativas oposicionistas e estende à maioria governista a perplexidade.

Ninguém quer fazer o primeiro lance político, para evitar o pior. Mas, à proporção que todos se omitem, a ação

política gerada pelo Governo cai no vázio, e os pressentimentos sombrios exercem efeito paralisante sobre todos os setores. Já existe um impasse constitucional, evidente no comportamento canhestro da classe política. A maioria não parece convencida de que a situação privilegiada seja duradoura, e não esconde o constrangimento. Os grupos da oposição estão de acordo apenas quanto ao inconformismo com a nova Carta constitucional, mas divergem asperamente quanto às formas de luta por sua transformação.

Tanto os que aceitam os riscos, sem otimismo, quanto os que propõem a resignação, como forma de sobrevivência, pressentem uma etapa em que outros fatores deverão intervir diretamente e de modo mais claro, quando nada mais restar ao alcance da conciliação e da ilusão.

A MUDANÇA

O Brasil mudou e continua a mudar, por trás das aparências. Evidentemente, quem olhar para trás, em busca de inspiração e modelos, não distinguirá o sentido dos fatos que se acumulam no bójo de uma situação sem precedente. No que respeita ao Sr. Carlos Lacerda, a abstenção política tem que ser interpretada a partir do momento em que ele perdeu as ilusões e se preparou para uma etapa na qual a frente ampla foi apenas o início.

Naquele momento, Lacerda também mudou e abriu mão de um patrimônio político, acumulado em vinte anos. No novo caminho em que se iniciou, seu celebrado poder de detonar crises passa a ter outra significação. Mas a situação nacional não é a mesma, e o mecanismo está agora nas mãos que detinham o poder de decidir as crises.

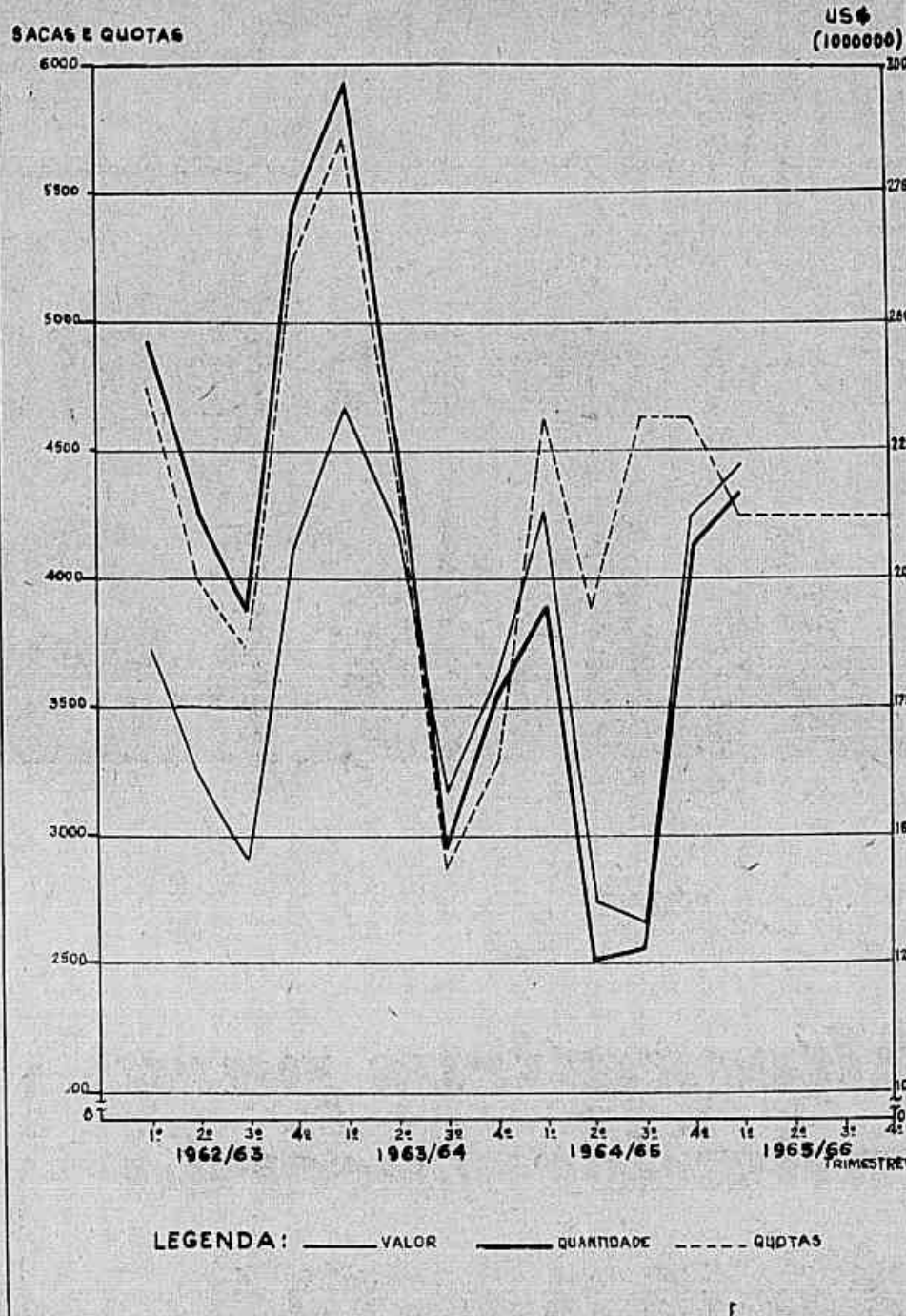
Os que temem a ascensão política de Lacerda negam-lhe a possibilidade de êxito em qualquer emergência e tranquilizam-se com a certeza antecipada de que todo o processo está sob controle. Tudo que puder e vier a ocorrer, em detrimento da restauração democrática, não favorecerá em nada a Lacerda, que no passado jamais se apropriou dos resultados práticos nas crises em que foi o agente detonador.

A SEMANA ECONÔMICA

INTERINO

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ E QUOTAS ESTABELECIDAS

1962/66



As exportações brasileiras de café nos últimos três anos não conseguiram preencher as cotas estipuladas pelo Convênio Internacional do Café — o que não acontecia nos anos anteriores —, como se observa pelo gráfico em que a linha contínua e mais forte representa as exportações e a linha seccionada as cotas. Esse fenômeno deve-se à penetração do "robusta africano" que, em blends com os "suaves colombianos", alijam gradativamente o café brasileiro do mercado internacional.

Otimismo para o semestre

Depois de um semestre cheio de expectativa, diante do comportamento do Governo que se instalava, iniciou-se ontem uma nova fase de 1967, que se confunde com um otimismo contagiante, desde as autoridades governamentais até os líderes da indústria e do comércio, passando pelos técnicos e atingindo várias camadas da população.

No segundo semestre do ano, hoje no seu segundo dia, haverá uma concentração de recursos basicamente nos setores de infra-estrutura, que, segundo a palavra do Ministro Hélio Beltrão, significará maiores investimentos em energia, transportes, educação, saúde, habitação e expansão da produtividade agrícola.

Cobrando o otimismo governamental, que cresce à medida que se aproxima a comercialização das grandes safras, entre as quais a do café e a do açúcar, está a afirmativa de que será intensificado o investimento no setor público com a aplicação mensal de NCr\$ 100 milhões (cem bilhões de cruzeiros antigos).

Enquanto isso, na tentativa de diminuir o déficit residencial o Banco Nacional da Habitação, que está utilizando NCr\$ 60 milhões (sessenta bilhões de cruzeiros antigos) mensalmente — importância proveniente do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço — anuncia a construção de mais 240 mil residências e garante que, até o final do ano, pelo menos a metade poderá ser entregue aos candidatos.

A vigência, desde ontem, do Decreto-Lei que isenta de pagamento do Imposto de Renda os assalariados que percebem até NCr\$ 400,00 (quatrocentos mil cruzeiros antigos) é outra decisão do Governo Costa e Silva que amplia extensão de benefícios, repercutindo favoravelmente na opinião pública e somando confiança na administração.

Um fator importante, que gera todo esse otimismo, foi a declaração do Ministro Delfim Neto, na recente reunião ministerial, segundo a qual "existem indícios seguros de recuperação da atividade industrial", ao mesmo tempo que assegurou a retomada desenvolvimentista. Exemplificando a sua argumentação, lembrou que a indústria nacional viveu até março dias de intensa crise, "mas já começa a reagir, pois aumenta o consumo em diversas partes do País".

O Governo demonstra-se tranquilo — esta é a opinião generalizada dos seus componentes — porque está consciente de que cumpre com acerto a missão de administrar "desde a execução de uma política dirigida ao aproveitamento do homem até o equilíbrio nas decisões de menor importância, diante da visão geral da problemática nacional".

Mas se o Governo está otimista, os técnicos também estão contagiados. Desde os resultados obtidos com a *Sondagem Conjuntural* — trabalho da Fundação Getúlio Vargas — mesmo presos à frieza dos números consideram favoráveis as medidas tomadas pelas autoridades econômico-financeiras do Brasil.

Apesar de não serem apresentados de forma quantitativa, os resultados da *Sondagem Conjuntural*, baseados em informações de tendências, oferecem a garantia de que houve — e haverá mais no decorrer do segundo semestre — aumento no volume de produção industrial, atestado do reinício do desenvolvimento.

Os empresários demonstraram, depois da expectativa dos primeiros meses da nova administração, posições otimistas de uma melhoria geral na economia nacional no futuro, começando por admitir que os preços deverão permanecer estáveis "se não baixarem" e que será possível a estabilização ou a baixa dos juros.

Com o fluxo de circulação de dinheiro — tendo como principal causa o financiamento das safras — as vendas aumentaram. E o otimismo apoiado em estrutura real, segundo opinião externada pelo Ministro Hélio Beltrão e apoiada por vários setores empresariais.

Justificando seu otimismo em relação ao segundo semestre, lembrou também o Ministro Hélio Beltrão que várias das medidas implícitas no programa de diretrizes do Governo já foram adotadas, preparando os setores da produção para o atendimento do aumento previsto para a demanda.

Essas providências — entre as quais citou o adiamento do recolhimento do Imposto sobre Produtos Industrializados, que permitiu maior capital de giro às empresas, a custo zero — geraram as condições necessárias para que o aumento da demanda não motivasse um novo surto inflacionário.

rio. Acredita o Ministro Hélio Beltrão que oferta e procura estão aumentando paralelamente, não havendo assim como temer o recrudescimento inflacionário.

Pontos da estratégia

O Programa Estratégico do Governo, já discutido na reunião ministerial do dia 30 de junho, concentra-se em oito pontos, partindo do fortalecimento das empresas privadas e culminando com o restabelecimento do poder aquisitivo dos trabalhadores, através da correção do resíduo inflacionário.

O documento, elaborado pelo Ministro Hélio Beltrão, prevê:

1) ruptura das barreiras do abastecimento, com a solução dos principais problemas ligados à estrutura e ao funcionamento da comercialização de alimentos;

2) elevação da produtividade agrícola com a transformação da agricultura tradicional mediante mudança de métodos de produção e utilização mais intensa de insumos modernos;

3) eliminação dos principais pontos de estrangulamento existentes na infra-estrutura, compreendendo, especialmente, a recuperação do transporte marítimo e ferroviário, a aceleração do programa de rodovias prioritárias, a modernização e especialização da estrutura de transportes, instalações portuárias especiais, frota de graneleiros, sistema de containers e piggy-back, aceleração dos programas prioritários de comunicações: expansão das redes de telefones e telex, recuperação do sistema telegráfico e postal e apoio aos programas da Petrobrás e Eletrobrás;

4) contenção ou redução dos custos básicos sob controle direto ou indireto do Governo (custos financeiros, custos tributários, energia elétrica, óleo Diesel, transportes, matérias-primas e outros bens intermediários);

5) consolidação das indústrias básicas: siderurgia, metais não ferrosos, química, bens de capital e mineração de ferro;

6) ampliação do mercado interno e externo, notadamente para produtos industriais, a fim de obter economias de escala;

7) desburocratização e dinamização da administração federal, principalmente através da Reforma Administrativa;

8) meta-homem: programas prioritários nos setores de habitação, educação e saneamento.

Técnicos que se dispuseram a analisar o chamado Plano Estratégico do Governo consideraram-no "o mais próximo da realidade econômico-financeira, orientado em pontos fundamentais que reconduzirão o País à retomada do desenvolvimento".

Acreditam que a execução do programa provocará a queda imediata da taxa inflacionária e possibilitará melhores condições em todos os setores, tendo em vista a redução dos juros bancários, os estímulos ao aumento da produtividade das empresas, a diminuição das despesas de custeio da União e a racionalização dos serviços públicos e das aplicações de capital da Governo federal.

A retirada do Lóide

— A retirada foi uma bomba. Foi esta a frase usada pelos assessores da Comissão de Marinha Mercante, ao comentarem a saída dos representantes do Lóide da Conferência de Frete Brasil-Canadá-EUA.

Logo depois uma informação mais precisa explicava os verdadeiros motivos que determinaram a retirada surpreendente e quem a dá é o próprio Presidente da CMM, Almirante José Celso de Macedo Soares:

— O Lóide deixou a reunião porque as terceiras bandeiras não admitiram sequer discutir a proposta de formação de um pool de tarifas no transporte do café na base de 80% sob Bandeira nacional.

A Conferência de Frete, que foi instalada no Brasil há cinco anos, foi precedida de uma reunião secreta, que reuniu armadores particulares de onze nações, durante a qual se debateu o estabelecimento de um pool de empresas de navegação para o transporte do café brasileiro para os principais países importadores.

Consórcio não termina

A Comissão Consultiva de Mercado de Capitais elaborou, na sua última reunião, uma minuta a ser submetida ao Conselho Monetário Na-

cional disciplinando o sistema de consórcios.

— Não se trata de dificultar ou eliminar a existência desse comércio — salientou um assessor do Ministro Delfim Neto —, mas, apenas, evitar mazelas que possam prejudicar clientes menos informados.

Entre as mudanças que se anunciam, estão:

a) a prestação mensal mínima será de NCr\$ 78,75 (setenta e oito mil, setecentos e cinquenta cruzeiros antigos);

b) os carros serão obrigatoriamente vendidos com reserva de domínio;

c) não será permitido receber o valor do bem negociado em dinheiro;

d) quem desistir do consórcio receberá seu dinheiro de volta.

Ainda, baseado na interpretação dada por membros da Comissão Consultiva de Mercado de Capitais, um assessor do Ministro da Fazenda afirmou que "a resolução não tornará os consórcios um mau negócio para o comprador, ao contrário, torna-os agora um negócio seguro, controlado pelo Banco Central e sem o perigo de transformar-se numa arapuca".

Câmara quer rever ICM

A Comissão Parlamentar de Inquérito, que examinou as repercussões do Imposto de Circulação sobre Mercadorias, sugere ao Governo o exame em conjunto — Poder Executivo e Poder Legislativo — da conveniência de se corrigirem os dispositivos da nova Constituição que no campo tributário "reduzem a autonomia dos Estados, interferindo nas áreas de sua competência".

O Relator da CPI, o Deputado governista Hamilton Prado, recomenda, ainda, a necessidade de uma reparação aos Estados "pelo decréscimo da arrecadação no primeiro semestre de 1967, em relação a uma receita prevista com base na arrecadação dos mesmos meses de 1966, acrescida de um percentual de 5% admissível como crescimento vegetativo e corrigida pelo índice de desvalorização da moeda no idêntico período".

Os integrantes da Comissão estão convencidos — segundo o depoimento do seu Relator — da profunda e ampla repercussão desfavorável à economia geral, às finanças de quase todos os Estados e de muitos municípios, que foi produzida pelo ICM, nos termos em que foi implantado.

Os parlamentares, agora, desejam medidas corretivas "para prevenir maiores males". Acreditam, outrossim, que, depois dos resultados da comissão designada pelo próprio Presidente Costa e Silva, o Governo se convencerá da necessidade de uma reformulação na legislação tributária.

A CPI preconiza, como meio de solucionar o problema, as seguintes medidas:

1) seja elaborado, em caráter de urgência, projeto de lei complementar que o Poder Executivo pode promover e encaminhar ao Congresso, no qual se estabeleçam não só os limites máximos para as alíquotas nas operações interestaduais, como também se definam as fases de produção e circulação das mercadorias, para o efeito do escalonamento da alíquota pelos Estados em função das suas conveniências econômicas e fiscais; seja elaborado, em caráter de urgência, projeto de lei federal dispondo sobre a forma e prazos de recolhimento das quotas dos municípios e fórmulas de participação destes em um fundo comum a ser constituído em cada Estado, com as mencionadas quotas, o que pode ser feito pelo Poder Executivo; 3) que se elabore projeto de lei complementar em que se elimine a fleição criada pelo Ato Complementar n.º 38 — relativo ao trigo — que importou não só em contrariedade a dispositivos categóricos do Código Tributário e dos que na Constituição Federal descrevem as competências tributárias como em um prejuízo efetivo à economia dos Estados; 4) que o Poder Executivo reexamine a necessidade da correção das máximas consequências provocadas na economia dos Estados por dispositivos de decretos-leis (ns. 28, 88 e 208) que contrariam dispositivos categóricos do Código Tributário e da Constituição Federal, atinentes às competências dos poderes tributantes; 5) seja recomendado à Comissão Especial do Ministério da Fazenda o estudo de critérios para a distribuição dos Fundos Constitucionais para os Estados, em bases que não lhes reduzam as possibilidades de enfrentar os compromissos que resultam da necessidade de acompanhar com obras de infra-estrutura, e no plano das pesquisas o ensino técnico e científico, o desenvolvimento das empresas privadas, sediadas em seu território.

Mantenha seu Philco sempre Philco!

Boa nova para a Guanabara!

LOJA PHILCO
DE
peças e
acessórios

AVENIDA MEM DE SA, 204

Fones: 52-4535
22-5947

PHILCO-Rádio e Televisão Ltda.
no propósito de prestar ainda melhores
serviços aos Técnicos em Eletrônica e aos
Clientes Philco, anuncia a abertura de sua
Nova Loja de Peças e Acessórios.

PEÇAS
GENUÍNAS

- COMPLETO ESTOQUE DE PEÇAS E ACESSÓRIOS GENUÍNAS
- PREÇOS RIGOROSAMENTE TABELADOS
- ATENDIMENTO RÁPIDO

PHILCO
De Fama Mundial pela Qualidade

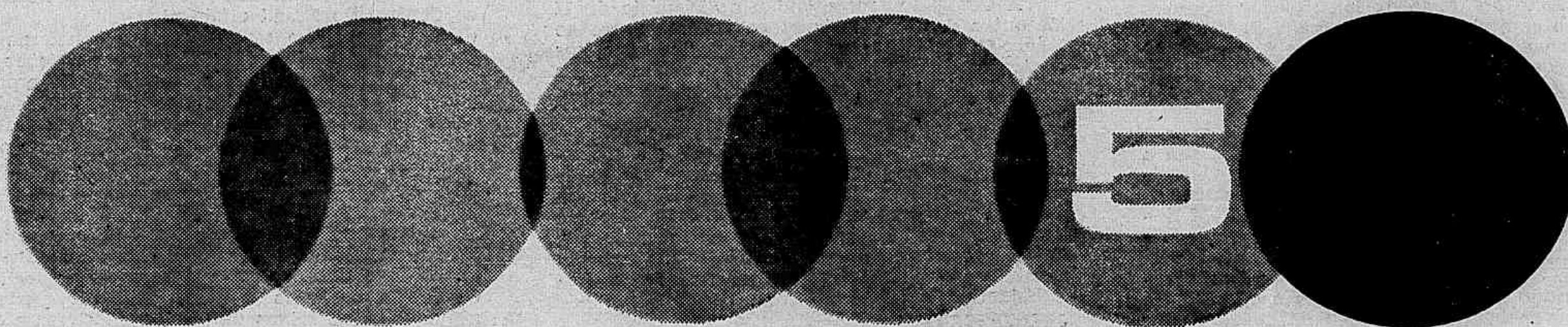
31 anos sabendo o que é melhor
para o mercado brasileiro!

Rio de janeiro, 2 de julho de 1967

12345

**cinco
teses**

**para a dinamização
do mercado
de capitais.**



UM
SUPLEMENTO
DO
JORNAL
DO
BRASIL

NOVOS INCENTIVOS PARA INVESTIR EM AÇÕES

O Decreto-Lei 157, de 10 de fevereiro de 1967, teve por objetivo dotar o mercado financeiro de capitais de legislação adequada ao estímulo à capitalização das empresas e à disseminação de ações por todas as camadas sociais, obrigando, também, as companhias a democratizarem o seu capital.

As medidas propostas no Decreto se realmente aceitas pelos empresários privados e pelos milhares de investidores em potencial, deverão proporcionar apreciável volume de recursos àqueles que deles tanto carecem e, para consegui-los, são forçados a despendar juros elevados, com repercussão negativa nos custos de produção e serviços.

INCENTIVOS

Pelo Decreto-Lei 157, as pessoas físicas poderão pagar o Im-

pôsto de Renda devido em cada exercício com a redução de ... 10%, desde que apliquem em data que preceder à do vencimento da notificação do tributo, soma equivalente na efetivação do depósito em banco de investimentos ou na aquisição de Certificados de Compra de Ações nesse tipo de instituição, bem como em sociedades de crédito, financiamento e investimentos, sociedades corretoras e membros das Bolsas de Valores.

Já as pessoas jurídicas (empresas e firmas) poderão deduzir do Imposto de Renda devido no exercício financeiro de 1967, importância equivalente a 5%, desde que seja aplicada na efetivação de depósito ou aquisição de Certificado de Compra de Ações. Anteriormente, pelo Decreto 157, era permitido às pessoas jurídicas deduzirem do seu imposto o

percentual de 10%, o que foi modificado pelo Decreto-Lei 238, de 28 de fevereiro de 1967, que fixou esse percentual em apenas 5%.

Acreditam as autoridades responsáveis pelo Departamento do Imposto de Renda que o Decreto-Lei 157, alterado pelo Decreto-Lei 238, venha a injetar no mercado de capitais recursos da ordem de NCr\$ 150 milhões (cento e cinquenta bilhões de cruzeiros antigos), uma vez que a grande maioria dos contribuintes do Imposto de Renda voltará as suas atenções para o mercado de ações, a fim de gozar esse incentivo fiscal.

CONDIÇÕES COMPULSÓRIAS

Constituem condições compulsórias alternadas a compra de ações e debêntures pelas instituições financeiras, e serão válidas

em relação às empresas que se comprometam, perante o Banco Central, a aceitar, alternadamente, condições que enumera ou atendam, cumulativamente, à aplicação em capital circulante, assegurando a proporção entre passivo exigível e não exigível, de acordo com o recebimento desses recursos. Além disso, serão consideradas como capital próprio as debêntures conversíveis em ações, de prazo mínimo de três anos.

A alienação de imóveis pelas pessoas jurídicas também constitui outro ponto importante do Decreto-Lei 157, uma vez que as companhias ou empresas individuais, que desejarem alienar imóveis possuídos na data da publicação do Decreto, com o fito de aumentar o capital de giro, podem efetivar a venda — com prazo máximo de 6 anos — a

partir de 1 de março passado, mediante correção monetária das prestações. O lucro apurado na alienação da propriedade será distribuído proporcionalmente à receita recebida em cada ano, para efeitos de determinação do rendimento tributável nos exercícios financeiros correspondentes. Finalmente, são as seguintes as condições exigidas às pessoas jurídicas para a obtenção de estímulos fiscais: 1. oferecer à subscrição pública, direta ou indiretamente, ações de aumento de capital. Os atuais acionistas devem subscrever, no mínimo, 20% do valor da emissão; 2. colocar debêntures conversíveis em ações, de prazo mínimo de três anos. Os atuais acionistas devem subscrever, igualmente, 20% do valor da emissão; 3. alienar imóveis de valor, no mínimo, equivalente a 15% do capital social.

CRÉDITO AO CONSUMIDOR FOI TEMA NÚMERO UM PARA AS FINANCEIRAS

Entre as recomendações apresentadas por ocasião do II Encontro das Associações das Empresas de Crédito, Investimentos e Financiamento, patrocinado pela ADECIF, ACREFI, AMECIF, AGEFIF e APACIF, recentemente encerrado, destacam-se as que dizem respeito ao crédito ao consumidor, ao crédito imobiliário, financiamento ao capital de giro, à criação de letras de câmbio com correção monetária e à instituição de um "pool" entre as financeiras visando a facilitar maior obtenção de recursos para aplicações.

Entre as diversas comissões criadas para examinar os assuntos, a de número três, sob a presidência do técnico Américo Osvaldo Campiglia, estudou o problema do crédito ao consumidor, decidindo recomendar ao plenário do II Encontro que fosse permitido às financeiras, quando se tratar de crédito ao consumidor, aceitarem Letras de Câmbio com prazo inferior a seis meses, de modo que haja uma relação operacional entre os vencimentos destas e dos pagamentos das prestações relativas às compras financiadas.

BENEFÍCIOS

A Comissão recomendou ao Plenário do II Encontro das Financeiras que enviasse ao Banco Central do Brasil ofício pleiteando a extensão ao consumidor final de serviços do sistema de financiamento que beneficia o consumidor final de bens.

Como justificativa a Comissão disse que a sistemática de concessão do financiamento não pode distinguir o consumidor final de serviços do consumidor final de bens, uma vez que ambos carecem de crédito nas mesmas condições.

A título exemplificativo — frisou a Comissão —, lembra-se a conveniência de se estender o financiamento a serviços de despachos alfandegários, elaboração de projetos, instalação de serviços de processamento de dados e não menos importante ainda, o financiamento, aos serviços de turismo, o qual constitui importantíssima meta do plano governamental, tanto na área fe-

deral como na estadual. É evidente que tais serviços representam inegável mérito para a economia nacional e devem, portanto, ser amparados pelo sistema do crédito.

"POOL"

A Comissão recomendou ao Plenário do II Encontro das Financeiras que encaminhasse ao Banco Central do Brasil ofício sugerindo que, nos contratos de abertura de crédito fixo mediante aceite cambial, para os fins previstos na letra a, do item 5.º, da citada Resolução, e mediante expressa autorização convencionalizada no próprio contrato entre a empresa vendedora e a financiadora, se dê às financiadoras a faculdade de estabelecer que o saque das Letras de Câmbio poderá ser feito por outras instituições financeiras, nominalmente indicadas no mesmo instrumento, entre elas as sociedades de crédito e financiamento, as sociedades mistas, as sociedades distribuidoras de valores.

JUSTIFICATIVA

A despeito da regulamentação formal e proibitiva atualmente em vigor, algumas financeiras vêm aceitando Letras de Câmbio no regime do crédito ao consumidor, sacadas por outras instituições financeiras, estas últimas geralmente coligadas das primeiras.

O que se deve deduzir desta prática, antes de tudo, é a força imperativa dos usos e costumes que induzem a conformação das normas legais e regulamentares, na sua aplicação, às exigências dos negócios. No caso específico de crédito, ao comprador ou consumidor, o volume, a variedade e a multiplicidade das relações, senão também o valor unitário médio das Letras de Câmbio que resultam dos contratos de financiamento deste tipo, são fatores que levam muitas empresas vendedoras, especialmente as de grande porte, a relutar em apor sua firma em títulos cambiários, seja pelo diminuto valor de cada um, seja pela grande quantidade e, sobretudo, porque temem eventuais efeitos negativos sobre o

seu mérito creditício decorrentes da colocação dos papéis no mercado.

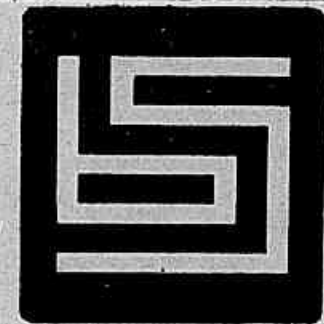
OUTRAS RECOMENDAÇÕES

A Comissão recomendou ao Plenário do II Encontro das Financeiras, que remetesse ao Banco Central do Brasil ofício pleiteando a criação de um dispositivo especial de refinanciamento, junto àquele Banco, ou a outras instituições financeiras federais, com a finalidade de aquisição temporária de saldos de Letra de Câmbio, aceitas com base no financiamento ao consumidor, cujo prazo de resgate esteja fora do normalmente aceito pelo mercado de aplicadores, ou eventualmente conflitante com a disciplina operacional das próprias financeiras.

Como justificativa afirmam os seus membros que entende a Comissão que o momento é oportuno e decisivo para o referido dispositivo de refinanciamento o qual, de início, poderia atuar sobre as faixas de prazos inferiores a 180 dias e superiores a 360 dias e cujo modelo prático poderia ser estruturado nas seguintes bases:

- as financiadoras proverão o financiamento da venda a prestações de bens duráveis, diretamente ao comprador final e com a interveniência da vendedora, segundo o regime instituído pela Resolução n.º 45, do Banco Central do Brasil;
- o prazo do financiamento ao comprador final não excederá de 24 meses, compreendendo 24 prestações mensais e sucessivas, representadas por duplicatas ou notas promissórias com a responsabilidade direta do comprador e aval da vendedora;
- lastreadas pela garantia das duplicatas ou das notas promissórias da venda, a financiadora, mediante contratação da abertura de crédito fixo com a vende-

Procure conhecer todos os detalhes do decreto-lei 157.
Bozano, Simonsen terá muito prazer em esclarecer-lhe este assunto, com toda a segurança.





dora, aceitará Letras de Câmbio por esta sacadas, em série cujos prazos coincidirão, aproximadamente, com os das duplicatas ou notas promissórias, a partir da primeira;

d) as Letras de Câmbio aceitas pelas financiadoras, com vencimentos de 30 a 150 dias bem como aquelas de prazos superiores a 360 dias, poderão ser refinanciadas pelo Banco Central do Brasil ou outra instituição governamental para isso autorizada;

e) o refinanciamento de que trata a letra d poderia ser feito através de mecanismo semelhante ao adotado na extinta Resolução n.º 21, do Banco Central do Brasil, no seu aspecto formal, isto é:

listagem individual das Letras de Câmbio a refinanciar

listagem individual das garantias, que permaneceriam em poder da financiadora para cobrança

resgate das Letras de Câmbio pela financiadora, nos respectivos vencimentos

taxas de correção monetária, ativa e passiva, arbitrada e fixada pelo Banco Central do Brasil, para a parte do financiamento refinanciável.

f) o Banco Central do Brasil, para os fins do refinanciamento parcial sugerido, poderia utilizar recursos fundados na disponibilidade de divisas acumuladas no exterior, garantindo-se de eventuais riscos de oscilação da taxa cambial através de uma taxa incidente sobre o valor do refinanciamento, a cargo do comprador favorecido.

REDUÇÃO DE CUSTOS

A Comissão recomendou ao Plenário do II Encontro das Financeiras que oficiasse ao Banco Central do Brasil no sentido de pleitear o acréscimo, como alternativa, as garantias estipuladas no item 5.º, alínea c, da Resolução 45, a fiança prestada pela interveniente vendedora. Este procedimento, sem reduzir a garantia oferecida simplificaria o processo e, a sistemática operacional, determinando igualmente uma redução dos custos operacionais das Financeiras.

CONTROLE

A Comissão recomendou ao Plenário do II Encontro das Financeiras que fôsse endereçado ofício às autoridades federais competentes pleiteando a instituição de um sistema de controle nos *Certificados de Propriedade* de veículos indicativos da sua intransferibilidade quando o veículo fôr gravado com *Alienação Fiduciária* em garantia dentro do sistema do crédito ao consumidor. Tal recomendação resulta do fato

de que os *Certificados de Propriedade* de veículos não têm no seu contexto essa especificação do que resulta a transferência do veículo sem prévio assentimento do credor fiduciário, que é a figura do proprietário que detém do domínio do mesmo veículo.

DESVINCULAÇÃO

A Comissão recomendou ao Plenário do II Encontro das Financeiras que se oficiasse ao Banco Central, recomendando a desvinculação das operações passivas e ativas, atendendo às condições seguintes:

1. As instituições financeiras especialmente autorizadas pelo Banco Central do Brasil poderão emitir Letras Prêmio — chamadas Letras Financeiras ao portador, com o fim especial de aplicar as importâncias captadas:
 - a) no financiamento de empresas nacionais;
 - b) na concessão de crédito direto ao consumidor;
 - c) na aquisição temporária de Títulos Públicos e/ou Letras de Câmbio de emissão de outras instituições financeiras.
2. As importâncias captadas pelas instituições financeiras através da emissão dessas letras a que se refere o item 1, deverão ser depositadas em estabelecimento bancário, em conta corrente, especialmente aberta para esse fim, a qual será livremente movimentada pelo titular da conta.
3. Os formulários das referidas letras serão fornecidos pelo próprio Banco Central do Brasil, em talonário numerado, que deverá ser guardado sob total e irrestrita responsabilidade da instituição financeira e mantido em local que permita sua conferência a qualquer momento pela fiscalização do Banco Central.
4. As instituições financeiras deverão remeter nos dias 4 e 20 de cada mês, mapa demonstrativo no qual contenha:
 - a) a numeração, valor e vencimento das letras emitidas nos termos desta resolução;
 - b) o valor das aplicações realizadas, assim como o nome, endereço das empresas ou pessoas financiadas;
 - c) o valor das aplicações transitórias em Títulos Públicos ou Letras Similares e os respectivos vencimentos;
 - d) o valor do saldo da Conta Corrente especial aludida no item 2.
5. O valor total da emissão das letras a que se refere esta resolução não poderá ul-

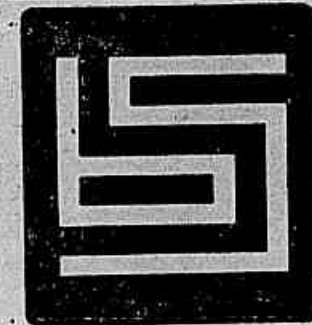
trapassar a 15 vezes o capital e reservas das instituições financeiras autorizadas, respeitado o limite operacional de 15 vezes.

6. O valor total das aplicações transitórias, mais o saldo da C/C (item 1, alínea c e item 2), não poderá ultrapassar a 50% do patrimônio líquido da instituição financeira.
7. Letras Financeiras emitidas pelas instituições financeiras deverão ter um prazo de vencimento igual ou superior a 180 dias.
8. A instituição financeira deverá obedecer os critérios de diversificação percentual de responsabilidades, previsto na Resolução 45 e manter um controle financeiro que a permita prever com as necessárias antecedências as emissões que deverão ser feitas para cobrir os déficits decorrentes da não coincidência entre os prazos de concedidos e obtidos.

FINALIDADE

1. Transformar as "Financeiras", em agente ativador da redução da taxa de juros.
 - A desvinculação das operações passiva e ativa implica na inversão natural na sistemática operacional das Financeiras, qual seja, a fase de captação da poupança anteceder a fase de aplicação.
 - Parece-nos quase certo que uma "Financeira" não correrá o risco de perder um cliente possuidor de poupança, por não ter aplicação certa para aqueles recursos. Duas consequências advirão desse fato:
 - Primeira, a "Financeira" tentará reduzir ao máximo o rendimento da letra, pois ela representa o seu custo potencial.
 - Em segundo lugar, enquanto a poupança captada não fôr aplicada, ela representará um custo efetivo para a "Financeira", o que a estimulará a fazer a aplicação no menor prazo possível, beneficiando em particular a pequena e média empresa.
2. Permitir que os financiamentos concedidos às empresas tenham tempo de duração compatível com as suas necessidades.
3. Estimular as "Financeiras" a concentrar suas operações na área de "crédito ao consumidor".
 - A desvinculação das operações passiva e ativa supera as principais dificuldades que vêm levando as "Fi-

Bozano, Simonsen - orienta e assessora a implantação do sistema de crédito direto ao consumidor em sua própria empresa. Utilize a experiência e prática de uma equipe especializada.



nanceiras" a evitar o financiamento direto ao consumidor. Além disso, a inversão na sistemática operacional (captação anteceder a aplicação) fará com que passem a explorar o financiamento direto ao consumidor, a fim de reduzir o seu risco de não conseguir aplicação em condições favoráveis, para a poupança captada.

4. Não reduzir a margem de segurança do sistema financeiro nacional.
 - A implantação do sistema proposto apresenta as seguintes vantagens:
 - Aumento de margem de segurança do investidor, em face da diversificação das aplicações.
 - Aumento da margem de segurança global do sistema, em virtude da ampliação inevitável das operações de crédito direto ao consumidor.
 - Quanto aos riscos da utilização in-

devida do instrumento, não nos parece ser maior do que o atualmente existente. Acresce considerar que algumas normas especiais poderão ser adotadas, reduzindo enormemente esse risco, inclusive em relação ao sistema ora em vigor.

MUDANÇA NA RESOLUÇÃO 45

A Comissão sugeriu ao Plenário do II Encontro das Financeiras que enviasse ao Banco Central do Brasil no sentido da modificação na Resolução n.º 45, de 30-12-1966, do mesmo banco, especialmente no que se refere:

1. Desvinculação entre as operações de capital de giro e as de consumidor final, visando ampliar as condições operacionais próprias às necessidades de capital de giro variável em funções de regiões ou épocas.
2. Alteração nas margens de utilização

para as operações de capital de giro em relação ao capital e reserva das "Financeiras", diferenciando as percentuais entre as operações de consumidor final e de capital de giro em função do tipo de garantia recebido.

3. Inclusão das cédulas pignoratícias como garantia de operação para capital de giro ou outras específicas, ao tipo de atividade financiada, mesmo com garantia real, todas devidamente registradas em organismos públicos, o que facilitaria inclusive essa identificação.

UNIFICAÇÃO CADASTRAL

A Comissão recomendou ao Plenário do II Encontro das Financeiras que se encaminhasse as Financeiras e as suas entidades de representação estadual, no sentido da unificação cadastral para perfeita identificação dos montantes de créditos concedidos pelas Financeiras, evitando sobrecarga de créditos nas várias praças.

II ENCONTRO EXAMINOU O CRÉDITO IMOBILIÁRIO E CORREÇÃO MONETÁRIA

Outro ponto de grande importância para as Empresas de Crédito, Investimento e Financiamento foi o problema do crédito imobiliário, grande aspiração das financeiras e que, no II Encontro obteve uma série de recomendações pela Comissão que examinou a matéria.

Como sugestão importante os integrantes da Comissão pediram a manutenção, na íntegra, da correção monetária dos valores envolvidos nos contratos imobiliários, como condição primeira e indispensável à implantação definitiva do Plano Nacional de Habitação e à solução do problema habitacional brasileiro.

CORREÇÃO MONETÁRIA

A Comissão solicitou ao Plenário que todas as recomendações aprovadas pela "Sub-comissão de Crédito Imobiliário" sejam remetidas aos Ministros do Interior, da Fazenda e do Planejamento, bem como a todos os Diretores do Banco da Habitação e do Banco Central, bem como as demais entidades do Poder Público ou particulares que as solicitem.

Como justificativa foi apresentada a tese de que as recomendações desta comissão se referem a matérias da alçada do BNH e das demais autoridades citadas que deverão ter conhecimento dos

assuntos focalizados pelo Plenário.

A Comissão sugeriu a manutenção integral da correção monetária dos valores envolvidos nos Contratos Imobiliários, como condição primeira e indispensável à implantação definitiva do Plano Nacional da Habitação e à solução do problema habitacional brasileiro. JUSTIFICATIVA:

1. A CORREÇÃO MONETÁRIA É ABSOLUTAMENTE ESSENCIAL:

a) para evitar a perda de substância das poupanças arrecadadas de forma compulsória do setor privado (FGTS) e destinadas à rotação permanente no financiamento de habitações;

b) para operação de um sistema de captação de poupanças livres do público, que exige a manutenção do valor real de seu patrimônio (correção monetária além de remuneração do capital (juros).

2. A CORREÇÃO MONETÁRIA É RIGOROSAMENTE ACEITÁVEL, para os adquirentes de habitações conforme o comprovam a experiência nacional (COPEG, empresas de São Paulo, Porto Alegre etc.), e estrangeira (Chile especialmente). A taxa de atrasos de contratos de financiamentos com correção monetária não excede à dos contratos em países de moeda estável.

VINCULAÇÃO

A Comissão pediu a manutenção da integral vinculação entre o mecanismo de correção monetária do Sistema Financeiro de Habitação e do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, bem como o das Obrigações Reajustáveis do Tesouro e dos débitos fiscais. A correção monetária — justificaram —, sendo uma mera atualização do valor da moeda, deve ser uniforme e integrada. Assim, qualquer que seja o índice adotado para medida da inflação e, portanto, para correção de valores, das ORT e dos débitos fiscais, este índice deve ser o mesmo a ser utilizado no Sistema Financeiro de Habitação, quer para obrigações passivas (Letras Imobiliárias, depósitos de poupanças e FGTS) quer para suas obrigações ativas (contratos de financiamentos e hipotecas). Do lado passivo a uniformidade é necessária para manter íntegro o mercado financeiro com correção monetária (ORT, Letras Imobiliárias, Cédulas Hipotecárias), e do lado ativo como consequência mesma das operações passivas que suprem de recursos o sistema.

SELEÇÃO DO CRÉDITO

A Comissão recomendou que a impontualidade nos pagamentos de financiamentos imobiliários com correção

monetária fôsse evitada pela aplicação adequada de critérios seletivos de crédito em bases técnicas, pelo refinanciamento de eventuais contratos morosos que o justifiquem e pelo rigor na aplicação das cláusulas contratuais do mútuo.

A manutenção de atrasos de prestações em níveis normais em contratos de financiamento com correção monetária é obtensível pela aplicação adequada de critérios seletivos que limitem o crédito concedido à capacidade de pagar dos mutuários, nos seus períodos de renda real familiar média ou inferior (jamais aos períodos de pico de renda). Em termos percentuais, a alíquota máxima de 25%, aceita para economias estáveis, deve ser encarada com prudência especial na avaliação de créditos em conjunturas inflacionárias, especialmente em fases de desinflação e eventual contração temporária de rendas reais de assalariados.

As dificuldades eventuais dos mutuários no pagamento de suas obrigações, salvo quando de origem estrutural, devem ser preferentemente solvidas através de refinanciamentos dos saldos devidos para períodos mais compatíveis com as rendas dos mutuários. Recomenda-se universalmente a execução da garantia quando isto fôr necessário, agindo-se

com firmeza e rapidez, especialmente em projetos que envolvem grande número de unidades, onde uma tolerância exagerada pode ser o deflagrador de um processo de relaxamento geral.

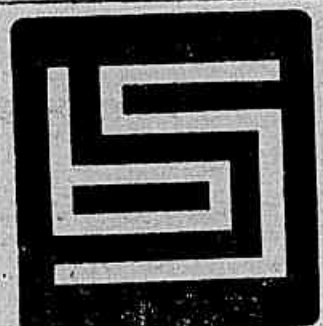
SUPORTE

A Comissão sugeriu que o "Valor da Garantia" não pode, em hipótese alguma, determinar o nível de crédito a ser concedido ao mutuário, mas sim, meramente, servir de suporte a um crédito fixado pelas condições peculiares de sua renda familiar. Trata-se de truismo universalmente conhecido, mas que, infelizmente, não tem sido observado pelas instituições estatais que concedem créditos imobiliários, em especial, as Caixas Econômicas. Esta falha pode confundir a origem de dificuldades futuras destas instituições, que poderão atribuí-las a causas outras que não a inobservância desta norma.

ORIENTAÇÃO

A Comissão recomendou a autorização de instalação de escritórios para atendimento e orientação dos interessados em empréstimos habitacionais, independentemente de atribuição de capital adicional pelas Sociedades de Crédito Imobiliário e aquelas Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento, que mantenham Carteiras de Cré-

A equipe de Bozano, Simonsen está à sua disposição para orientá-lo em operações de crédito direto ao consumidor. Consulte-nos.





dito Imobiliário desde que dentro de sua região específica.

JUSTIFICATIVA:

1. A necessidade de divulgação do Sistema Nacional de Habitação é o elemento básico para que este se consolide.
2. O atendimento e a informação do interessado na obtenção de um empréstimo deve ser feito o mais próximo possível de sua residência ou local de trabalho.
3. A complexidade da documentação necessária ao financiamento habitacional impõe um contato prolongado com o mutuário, cuja disponibilidade de tempo é reduzida face a seus compromissos de trabalho.

EVOLUÇÃO SALARIAL

A Comissão recomenda às entidades financeiras confiem em que, a médio e longo prazos, a evolução dos salários reais no País será positiva, nada indicando perigo de comprometimento de nosso desenvolvimento econômico e, conjugadamente, do Sistema Financeiro da Habitação.

Como justificativa cita a Comissão o fato de que a médio e longo prazos a evolução dos salários reais médios no País suplantará a taxa de

inflação eventual, mantida uma estrutura de desenvolvimento econômico de tipo ocidental (nos regimes socialistas se praticaram e se praticam, em alguns, políticas drásticas de redução de salários para incrementar investimentos). Assim, adotados critérios racionais e técnicos para a medida e a concessão de créditos, nada há a temer quanto a permanente solvabilidade média dos mutuários do Sistema Financeiro de Habitação. Cumpre às instituições estatais de crédito implantarem em suas carteiras habitacionais citadas técnicas e fugirem à concessão de financiamento sob critérios de falso paternalismo ou de mera incompetência (crédito pelo valor da propriedade e não pela capacidade de pagar do mutuário), que poderão comprometer a liquidez das mesmas instituições.

REATIVAÇÃO SALUTAR

Acreditam as sociedades financeiras que, se mantida a atual política habitacional do Governo, fundada na correção monetária, assistiremos a partir de 6 a 12 meses a uma salutar reativação da indústria de construção civil (principal supridora de empregos urbanos, especialmente não qualificados) e à redução do "custo real de morar" dentro de 2 a 3 anos (oferta acrescida de habitações que se com-

pletarão no período). Verifica-se em todo o País o início e o desenvolvimento espantosos do setor privado do Sistema Financeiro de Habitação. Simultaneamente a arrecadação de poupanças compulsórias através do FGTS atinge sua plenitude. Há sociedades, como a COPEG, que já assinou contrato de financiamento com empresários imobiliários e com adquirentes de casa própria em total superior a 13 bilhões de cruzeiros antigos e têm solicitações aprovadas que a farão atingir, até o fim deste ano, a cerca de 40 bilhões de cruzeiros antigos de aplicações. Não é outra a posição dos demais agentes do sistema. Cerca de 30 outras sociedades de crédito imobiliário estão autorizadas em todo o País, algumas já apresentando excelentes resultados na captação e aplicação de recursos do público. O processo desenvolve-se exponencialmente prevendo-se extraordinário surto na construção e oferta de habitações já em início de 1968.

O caminho percorrido foi árduo mas estamos no limiar do sucesso. O Sistema Financeiro de Habitação como era estruturado é viável e propiciará em prazo razoável ao povo brasileiro a aquisição de casa própria, sonho e meta de nossa gente.

INCENTIVO

A Comissão recomendou que

as aplicações do BNH previstas na Resolução de Conselho n.º 101 fossem feitas exclusivamente através das carteiras imobiliárias das sociedades de crédito, financiamento e investimento, das Sociedades de Crédito Imobiliário, e das Associações de Poupança e Empréstimo, evitando-se a negociação direta entre o Banco Nacional de Habitação e os empresários imobiliários ou órgãos que não integrem o Sistema Financeiro de Habitação.

JUSTIFICATIVA: o incentivo das operações das entidades especializadas de crédito imobiliário deve ser adotado, tendo em vista estarem elas especialmente aparelhadas para a adoção de critérios seletivos de crédito. Com a autorização para a abertura de escritórios regionais, se atenderá melhor o interessado, através de informações especializadas, atendendo-se os diversos municípios de uma mesma região, tornando desnecessária a utilização da rede bancária.

COBERTURA

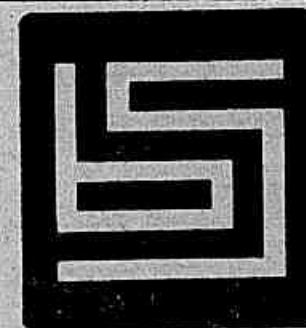
A Comissão apresentou sugestão no sentido de que a parcela dos recursos arrecadados do setor privado para o Fundo de Garantia de Tempo de Serviço (FGTS) e destinados a suporte do Sistema Financeiro da Habitação, fôs-

se utilizada para cobrir financiamento a juros baixos para a classe de renda inferior e a juros moderados, complementando recursos das Sociedades de Crédito Imobiliário, de custo mais elevado, para habitações de classe média.

Antes de mais nada — justifica a Comissão — impõe-se lembrar que os recursos do FGTS são retirados do setor privado e que sua gerência pelo Estado em nada caracteriza sua origem e consequente destinação para incentivo das atividades privadas no País, sua fonte original.

É também conhecido que a destinação das poupanças compulsórias captadas através do FGTS para a solução do problema habitacional brasileiro visou a dar ao setor recursos substanciais a custo moderado que permitisse o financiamento a baixas taxas de juros de projetos para camadas da população de pequenas rendas, (juros de 1 a 3% ao ano), ao mesmo tempo prover recursos para projetos de classe média a juros razoáveis (8 a 10% ao ano) de forma complementar recursos livres captados pelas sociedades financeiras os quais teriam para os mutuários custo bastante mais elevado.

No sistema de crédito direto ao consumidor, Bozano, Simonsen orienta a formação de "pools" de financeiras, para que o revendedor tenha financiamento total das suas vendas.



FINAME DEU NCr\$ 117.6 MILHÕES PARA PROJETOS

Desde a sua criação, em 25 de março de 1965, o Fundo de Financiamento para a Aquisição de Máquinas e Equipamentos — FINAME — aprovou um total de 5.937 projetos, no montante de NCr\$ 117.6 milhões, possuindo mais de 200 agentes financeiros cobrindo todo o território nacional.

No período de janeiro a maio de 1967, as operações aprovadas pelo FINAME somaram 789 projetos, representando o valor de NCr\$ 26 milhões, valendo salientar que o Fundo refinancia, no máximo, 50% da operação, cabendo ao agente financeiro (financeiras ou bancos de desenvolvimento ou investimento) a participação de 20%, enquanto o beneficiário entra com o percentual de 30%.

IMPORTAÇÕES

No setor relativo às importações, o FINAME se engajou numa faixa de financiamento que representa 90% sobre o valor do material importado, ficando 10% por conta do agente financeiro ou do comprador. Esta faixa, da ordem de US\$ 9 milhões, está toda ela praticamente comprome-

tida para a importação de material sem similar no parque industrial brasileiro.

A disposição das autoridades governamentais é de con-

ceder ao FINAME os recursos necessários para a execução de seus programas e até mesmo ampliá-los, se assim o exigirem as necessidades da in-

dústria nacional. Como agente financeiro, a Bozano, Simonsen S. A. Crédito, Financiamento e Investimento no último mês de março teve

operações aprovadas pelo FINAME no montante de NCr\$ 96.744,00 só no que se refere a duas operações, conforme o quadro acima.

AGENTES FINANCEIROS COM OPERAÇÕES APROVADAS EM MARÇO

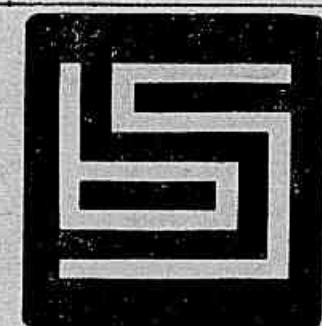
CREDEN CIAL	AGENTES FINANCEIROS	VALORES R	Nº DE Oper.
12	Banco Crefisul S.A.	1.208.874,73	23
60	Creasul-Cia América do Sul, Cred. Fin. Invest	645.813,17	21
01	Bco. Regional de Desenvol. do Extremo Sul	264.377,72	12
97	Cibrafi-Cia. Bras. de Cred. Financ. e Invest	205.791,13	9
171	Bco. Nacional de Invest S.A. - Bradesco	192.465,93	11
51	Banco da Bahia S.A.	177.065,68	3
58	Brasil Central S.A. - Bracinvest	171.095,12	7
138	Banco de Minas Gerais S.A.	146.019,10	5
09	Copeg - Cred. Financ. e Investimento	145.450,70	5
96	Banco de São Paulo S.A.	123.147,41	9
175	Ipiranga S.A. Cred. e Financ.	110.829,38	2
30	Cia. Financ. de Bens de Produção Cofibens	98.547,60	5
174	Bozano, Simonsen S.A. Cred. Fin. e Invest	96.744,00	2
07	Banco de Crédito Nacional S.A.	93.192,98	6
85	Banco de Crédito Mercantil S.A.	92.928,99	4
68	Safra Nac. e Financeira S.A.	89.872,12	1
A transportar		3.862.215,76	125

SETORES INDUSTRIAIS ATENDIDOS EM MARÇO DE 1967

Por setores industriais, as operações aprovadas pelo FINAME no mês de março tiveram a seguinte distribuição:

CÓDIGO	SETORES INDUSTRIAIS	V A L O R N C R \$			OPERA- ÇÕES	%
		VENDEDOR	COMPRADOR	TOTAL		
30	Pavimentação de Estradas	-	883.978,65	883.978,65	21	19,1
30.21	Indústria Automobilística	640.633,00	1.782,00	642.415,00	21	14,0
12	Indústria Mecânica	534.392,39	28.278,70	562.671,09	36	12,2
14	Material de Transporte	-	482.100,79	482.100,79	24	10,4
25	Vestuário e Calçado	-	375.723,50	375.723,50	3	8,1
13	Material Elétrico, Eletrônico e de Comuns.	323.778,54	27.776,85	351.555,39	3	7,6
18	Borracha	-	238.520,62	238.520,62	4	5,2
30.11	Tratores	-	185.667,50	185.667,50	3	4,0
30.1	Ind. de Materiais para Construção Civil	-	180.713,71	180.713,71	5	3,9
26	Produtos Alimentares	-	158.567,94	158.567,94	12	3,4
11	Indústria Metalúrgica	-	132.807,60	132.807,60	5	2,8
30.13	Refrigeração	17.339,22	68.626,95	85.966,17	4	1,8
17	Papel e Papelão	-	71.445,00	71.445,00	1	1,6
28	Fumo	-	70.092,00	70.092,00	1	1,5
30.26	Serviços	-	50.897,10	50.897,10	2	1,0
30.5	Material Agrícola	-	42.695,00	42.695,00	2	0,9
30.19	Reboques	35.925,75	-	35.925,75	3	0,7
24	Indústria Têxtil	-	25.410,85	25.410,85	3	0,5
15	Madeira	-	13.977,86	13.977,86	2	0,3
29	Editorial e Gráfica	-	10.687,50	10.687,50	2	0,2
30.18	Indústria de Vidro	-	8.925,00	8.925,00	1	0,1
30.6	Artigos de Louça e Cerâmica	-	8.680,00	8.680,00	1	0,1
30.14	Instalações e Decorações Industriais	-	8.087,62	8.087,62	1	0,1
30.8	Material para Tratamento Térmico	4.830,00	-	4.830,00	1	0,1
16	Mobiliário	-	4.017,00	4.017,00	1	0,1
30.20	Motores	3.915,76	-	3.915,76	1	0,1
20	Indústria Química	-	3.100,35	3.100,35	1	0,1
27	Bebidas	-	1.978,72	1.978,72	1	0,1
T O T A L		1.560.814,66	3.084.538,81	4.645.353,47	165	100,0

Conte com a especialização de Bozano, Simonsen para uma perfeita assessoria em operações de financiamento de máquinas e equipamentos nacionais ou importados. (FINAME).





FINANCEIRAS DESEJAM REESTRUTURAÇÃO COMO EMPRESAS DE CAPITAL AUTORIZADO

A Comissão N.º V, presidida pelo Sr. Norman Hime Biolchini e que tratou de assuntos gerais no II Encontro das Associações das Empresas de Crédito, Investimentos e Financiamento, recomendou que seja reexaminada pelas autoridades monetárias competentes a possibilidade de as instituições financeiras serem estruturadas sob a forma de sociedades anônimas de capital autorizado.

Na justificação da recomendação que tomou o número 5, diz a Comissão:

1. Basta a leitura dos Artigos 45 a 48 da lei do mercado de capitais para se concluir que não existe razão relevante que justifique a exclusão das sociedades de crédito, financiamento e investimento da modalidade do aumento de capital autorizado. O receio do Banco Central em permitir tal sistema resulta pura e simplesmente da falta de familiaridade do Banco Central com o novo sistema criado pela Lei de Mercado de Capitais.

Ora, ao contrário do que se supõe, o sistema de capital autorizado oferece muito mais garantias ao acionista e ao público em geral do que os aumentos de capital pelo sistema tradicional. O subscritor do aumento de capital autorizado desde o dia da subscrição já é acionista da sociedade participando em suas deliberações, distribuição de dividendos e podendo exercer, desde logo, todos os direitos de acionistas.

2. O aumento de capital pelo sistema tradicional exige duas assembleias. A primeira de

autorização e a segunda de aprovação do aumento de capital. Há um espaço de tempo, entre uma e outra, necessário a subscrição total do aumento de capital. Este tempo poderá levar alguns meses e às vezes, mais de ano. Durante todo este tempo o subscritor não é acionista da sociedade. Por isto, a necessidade do depósito no Banco Central das quantias recebidas. Este depósito será liberado somente após a segunda assembleia (aquela que aprova o aumento de capital) e precisamente porque só após esta segunda assembleia é que o subscritor se torna acionista.

Ora, pelo sistema do aumento de capital autorizado, o subscritor, no mesmo ato da subscrição, torna-se acionista com os mesmos direitos dos acionistas antigos. Por isso, em se tratando de aumento de capital autorizado, o depósito no Banco Central, das quantias recebidas dos subscritores, não tem mais razão de existir.

A fim de evitar aparente venda de ações à prestação, o Banco Central pode estabelecer que as ações subscritas, no aumento de capital autorizado, devam ser integralizadas no ato da subscrição.

CÉDULA RURAL

Recomendou ainda a Comissão N.º V seja facultada pelo Banco Central a extensão às Sociedades de Crédito e Financiamento a utilização da

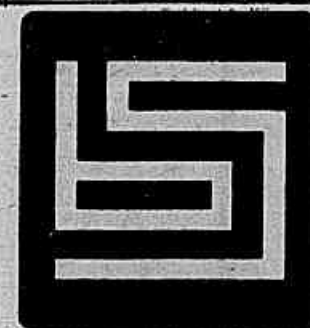
Cédula Rural pignoratícia, atendendo às peculiaridades de determinadas regiões geo-econômicas.

A proposição tem a seguinte justificativa: O financiamento exclusivamente aos consumidores importa, em última análise, propiciar crédito aos Estados industrializados. Insta permitir que também os Estados de produção eminentemente rural sejam beneficiários de acesso ao financiamento. É necessário ainda permitir o uso do crédito aos produtores durante a fase propriamente da produção, ou seja, de antes da venda. A utilização da Cédula Rural pignoratícia permitiria a concessão de Crédito no período em que o produtor mais dele precisa, ou seja nas épocas de entressafrá.

CAPITAL NACIONAL E NÃO REGIONAL

Mereceu especial atenção dos participantes do II Encontro das Associações de Crédito, Investimento e Financiamento e dos meios financeiros em geral, a recomendação feita pelos empresários ao Governo, no sentido de que os bancos de investimento passem a ter um capital fixo para operar em todo o território nacional e não em zonas regionais, conforme recente determinação do Banco Central do Brasil. A nova medida, segundo alguns técnicos do próprio Governo, irá propiciar maior flexibilidade nas operações.

Em financiamentos para exportação e importação, a equipe atualizada de Bozano, Simonsen está sempre à sua disposição para dar orientação segura e apontar soluções práticas.



**certamente não temos
a pretensão de dizer
que criamos um serviço
de utilidade pública
sòmente porque
contribuimos
para a publicação
dêste tablóide.**

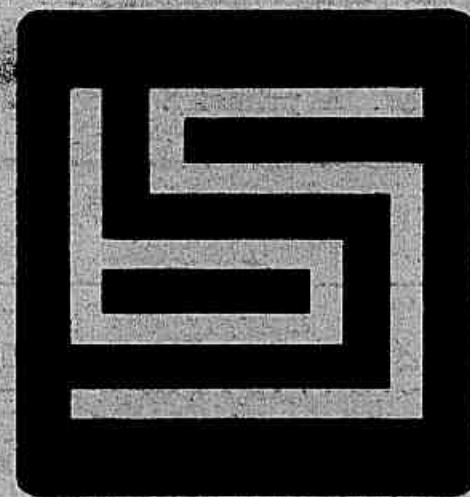
Apenas estamos
satisfeitos
em contribuir com
esclarecimentos e
informações da maior
importância
no setor operações
econômicas
e financeiras.
Nossa experiência
permite-nos oferecer
segura orientação
e assessoria
em financiamento ao

- CRÉDITO DIRETO AO CONSUMIDOR
(Implementação do sistema)
(Implantação do sistema in loco)
- CAPITAL DE GIRO
- FINANCIAMENTO EM IMPORTAÇÃO
E EXPORTAÇÃO
- DECRETO-LEI 157
- FINANCIAMENTO DE MÁQUINAS
E EQUIPAMENTOS NACIONAIS
E IMPORTADOS - FINAME

Estendemos nossa orien-
tação a financiados e
investidores. A equipe de
Bozano, Simonsen está
sempre presente e atenta
aos acontecimentos que
ocorrem no mundo das
finanças para poder in-
formá-lo na hora e orien-
tá-lo com segurança.

BOZANO, SIMONSEN S.A.
CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

Carta Patente n.º 181, de 4 de março de 1964 - Capital e Reservas: NC\$ 3.365.426,32
Ed. Bozano, Simonsen-Av. Rio Branco, 138 - Tels.: 32-8585 e 22-1803 - Rio de Janeiro - GB



Todo
apartamento
é sempre de
"Flocção"
se está
pintado com

Tudo
 apartamento
 é sempre de
 "Flocção"
 se está
 pintado com

**TINTAS
YPIRANGA**
AS MAIS VENDIDAS
NO BRASIL



**BONSUCESSO — Aluga-se um
quarto para um ou dois rapazes**

30. **BUSCADO** - Rua Arlindo, 100, bairro de São Francisco, na entrada da Ilha do Unai.

BONSUCESSO - Rua Oliveira, 10, apartamento 21, 3ª Rua Oliva, 55, sala 3, 3 quartos e dependências.

BONSUCESSO - Aluga-se apartamento com 3 quartos, sala e dependências - Ver na Rua da Pedra, 786, ap. 303, 3 quartos, sala e dependências, sábados e domingos das 8 às 16 horas.

BONSUCESSO - Aluga-se ap. 301 na Rua Júlio Ribeiro, 88, 2 quartos, sala e dependências, 3 quartos, sala, tele, varanda e dependências - Ver na R. Justiniano Serpa n. 27. Tratar p/ telefone 42-9462.

[illegible]

pernilho
gên. Ver a NUS USUFRU 42, sup.
1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 26

MEIA AGUA, prauena, alugue-
r, 90.000,00, Rua Monte
Carlo, n. 261 - Vila de Penha,
Lago do Bonito.

OLARIA - Alugue-se ap, com
quartos, sala e demais depen-
dências, Rua João Silva, 74, gra-
tis. NCRS, 150,00, com 3 meses
em depósito.

OLARIA - Confortável aplo, di-
rente, sala, q, banh, coz.,
área j, de inv. Praca Moreira
de Azevedo, n. 24, ap. 201. Che-
gar no 202. Aluguel 190,00. Ve-
lo no local e tratar pelo tel. 31-086
- Dr. Rui.

OLARIA - Alugue-se apartamen-
to com 3 quartos e demais depen-
dências, Rua do Sr. Silveira, 100,
na Rua Dr. Nunes, 380.

OLARIA - Alugue-se, ap. 201

180,00.
Chaves ci
Chaves ci
Greça
2. Tels.:
2101218.
R\$ 195,00
R\$ 150,00
Itaóco,
Predial S.
Ovidório,
telefone
Guerra.
Junta Ave
chadeco, 92
desconto
partamentos
me. Precos
e trair a

Rua João Rêgo n. 363, ci at
sua, coç, banh. Chaves no
sua, coç, banh. Chaves no
Uruguaiana n. 24 - 1.º andar
OLARIA - Alugue na Rua
Iomema Nunes 831 apt. 2 g
sua e dep. Chaves ci salado
Tel. 42-3337-0.

OLARIA - Alugue na Rua
Alcides Lemos n. 78, co
sua, 2 quartos e depend. Alugue
2000. Chaves no apt. 202.

OLARIA Cessa, dois quartos
sua, cozinha, banh. quintal
Alcides Lemos n. 78, co
Rua Comandante Coimbra, 79, s
sa 2 - Chaves - D. Maria, me
ma rua n. 73 - Trair telefone

OLARIA - Alugue na Rua Com
dante Abreu, 65, apartamento
quarto e sala, cozinha e banh

99, sob-
70-331.
Av. Me-
aparela
c. coz., b-
R. Gene-
S, ep. ho-
penha.
Fundo pa-
res no R-
gto., sala
de 120,00
m² n.º 51.
OS - A
Rua Apa-
Brás Pin-
le, 2 al-
e 12 c.

R. Ver e tratar no local acima
OLARIA - Aluga-se apartamento
com 2 quartos, sala, cozinha, ban-
heiro, suíte, cozin. banh. coz.
Tratar no local.
OLARIA - Aluga-se apartamento
térreo tipo casa, 2 quartos, sa-
la, cozinha, banheiro, área, não te-
nido garagem, 20 metros de frente,
luzes, 271. Tratar na prai-
manhã, ponto final ônibus 484.
OLARIA - Alugam- dos dois ap-
artamentos na Rua Noêmia
Azevedo, com chaves com zelador. Te-
76-7309.
OLARIA - Aluga-se casa com
sala na Rua André Azeve-
n. 112.
OLARIA - Aluga-se uma casa
quarto, sala, cozinha, banheiro
cozinha com fogueira, Rua Conselhe-
ro Paulino, 377; fundos

OLARIA — Rua João Silva, 116, Jd. do Alto, 800-900, tel. 27-3307. Alugo c. rta., sala, depend., cozinha e banheiro. Chaves casa com garagem. NCR\$ 180,00. Tratar no local.

PENHA — Alugo ótimo sobrado de frente, sl. e 2 qts. grandes, bem pintado, bom preço. R. Almeida, 86. Cheve no esp. 201.

PENHA — Alugo qt. rapaz sem co-moda de resp. que trabalhe fora. NCR\$ 50,00. Tratar R. da Glória, 144, Clark.

PENHA — Aluga-se casa com quatro, 1 sala, cozinha, banheira e mais dependência. Rue L. Modina Rêgo, 932.

PENHA — Montevideo, est. de 2 apt. c. dep. e 2 qts. e dep. e dep. c. de cozinha e praça d'c. Ver hole e m. 27-9505, apôl.

PENHA — Alugo todo o
cozinhas, banh., chaf. sem fillo.
Rua Cúca, 410-F. NCR 150.
ferra lavas, c/c. Lucr. p. ce.

PARADA DE LUCAS P. ce.
Aluga-se cozi., sala, cozi.,
O. m. e. O. m. e. c. sala 2 quartos,
nheiro, coz., áre. c/ tanque. C.
S. h. c/ zelador. Adm. R. S. Vi-
Nacional. Av. Pres. J. A. Costa,
112. Tel. 42-1314

PENHA — Alupa-se grande a-
temento com dependência de
predes. Vêr e tratar no
N. S. da Penha, 325, ap. 308.

PENHA — Av. N. S. da Penha,
325, ap. 308. Alupa-se cozi.,
quarto, banh., coz., áre. N.
180,00. Chaves na quitanda.
MINISTRADORA NACIONAL

Rua de São Paulo, 100. Telefone 2006. **PENNA** - Aluga-se três, dois quartos, sala e dependência, la. locação. Ver no Condomínio de Agricolândia, 132, tér pelo tel. 234-1146 - 132, Ab.

Aluga-se casa com 2 quartos, sala, cozinha e banheiro com grande área. Rua Tagoei, 92. **PENNA CIRCULAR** - Aluga-se com 3 quartos, sala, c. NCR 150 e var. Rua Lisboa 96.

Auxiliar de escritório**ORDENADO NCr\$ 200,00**

Precisa-se um com prática de serviços gerais de escritório de vendas, especialmente correspondência, controle e arquivo.

Entrevistas pela manhã com senhor Azevedo — Rua São Luís Gonzaga n.º 355/67 — sobrado.

Auxiliares de escritório

Importante organização localizada no centro, necessita elementos com prática para ocuparem os seguintes cargos:

- AUX. DE CONTABILIDADE
- AUX. DE COBRANÇA

Apresentar-se para entrevista e seleção munidos de documentos à Rua do Acre n.º 47, 3.º andar, G/311, das 8:30—11:30, das 14:00—17:00 horas, com o Sr. Ivo. (P)

Advogado

Empresa industrial de grande porte, oferece a chefia de seu Departamento Jurídico, a profissional experiente e perito em legislação fiscal. Cartas com curriculum vitae completo para a portaria deste Jornal, sob o n.º 62 890, incluindo: idade, estado civil, especializações e cursos, organizações onde trabalhou na profissão e respectivos períodos. Mantém-se absoluto sigilo. Favor não se candidatar quem não tenha plenas aptidões para ocupar o cargo.

Audidores Semi-seniors

Empresa de auditores externos precisa completar seu quadro de semi-seniors. Os candidatos deverão remeter dados pessoais, relatar experiência profissional, e indicar remuneração desejada.

Cartas para a portaria deste Jornal, sob o número 81 356.

Atendentes de crédito (MASCULINO)

Admissão imediata com bom ordenado e possibilidade de carreira. Tratar diretamente no local do trabalho.

A Impecável

Avenida Marechal Floriano, 58, Centro — Guanabara.

Auxiliar de escritório

Precisa-se que seja bom datilógrafo e que tenha boa letra.

Cartas do próprio punho para a portaria deste Jornal, sob o número 22 857.

Auxiliar de contabilidade

CAIXAS REGISTRADORAS HUGIN S.A., oferece em sua Fábrica em Duque de Caxias, boa oportunidade a elementos jovens, com conhecimentos contábeis, de preferência cursando o último ano de Contabilidade. Oferecemos salário adequado.

Oportunidade de progresso, semana de 5 dias e ótimo ambiente de trabalho em instalações com ar condicionado.

Procurar Sr. Ribeiro na Av. Erasmo Braga, 227-B — Castelo.

Contador (a)

Empresa de serviços contábeis, com sede em Duque de Caxias, admite um, com comprovada prática (não precisa ser formado) para trabalhar em seu escritório, tempo integral, semana de 5 dias, paga-se bem.

Tratar Sr. Sendra, Rua João Vicente n.º 13, grupo 201 — Telef. 25-22.

Contador geral

Procura-se com sólidos conhecimentos de Contabilidade, Leis Fiscais, Trabalhistas, entrosado em Imposto de Renda e Departamento de Pessoal.

Cartas com Curriculum, pretensões, fotografia para a portaria deste Jornal, sob o número 22 877. Assegura-se absoluto sigilo.

FUNCIONÁRIOS COMERCIAIS

OLIVETTI INDUSTRIAL S.A., procura pessoa dinâmica com curso secundário ou equivalente, para os Departamentos de Vendas das Filiais — GUANABARA — NITERÓI e DUQUE DE CAXIAS.

Oferece salário fixo e antecipação de comissão.

Apresentar-se no horário comercial a partir de 3 (três) de julho à Rua Joaquim Silva n.º 98 — 4.º andar — Rio de Janeiro. (P)

Ajudante de mecânico

Precisa-se, à Av. Gal. Justo, 335-A, Pfaff do Brasil — Máq. de Costura — Procurar Sr. VIRGILIO.

Auxiliar de contabilidade

Precisa-se de um com prática, especialmente de escrituração de livros. Cartas para a Editora Linceu na portaria deste Jornal, com curriculum vitae e salário desejado, sob o n.º 22281.

Auxiliar de escritório

Empresa de âmbito nacional admite um auxiliar de escritório com prática de faturamento e serviços gerais, idade máxima 30 anos. Respostas para a portaria deste Jornal, sob o n.º 22240, indicando experiência anterior e pretensões.

Ajustador-mecânico

Exige-se competência. Paga-se bem. Apresentar-se à Estrada João Paulo, 1005 — Honório Gurgel.

Contador

NCr\$ 1.000,00
Precisa-se de importante firma, chefia, analise organização bem atualizada referências — Não serve téc. e idade máx. 40 anos. Agência ATA — Av. Rio Branco, 151, loja, sala 209.

Cozinheira

NCr\$ 100,00
Precisa-se de forno e fogão para pequena família de tratamento. Apresentar-se com documentos e referências à R. República do Peru, 124 — Ap. 101 (1.º andar) — Copacabana — Pósto 3.

Carpinteiros

Precisamos para instalações comerciais. Tratar à Rua Acre, 28, al. 801. Paga-se bem, c/ Sr. Ilário.

Dactilógrafo

ZONA LEOPOLDINA
Firma atacadista com sede em Bonsucesso, precisa de rapaz de 18 a 21 anos, reservista, bom dactilógrafo, mesmo sem prática de escritório. Cartas indicando idade, instrução, nacionalidade, salário desejado etc. para a portaria deste Jornal, sob o n.º 22612.

Datilógrafa

Necessitamos de 1 moço solteiro, boa aparência, até 35 anos, curso ginasial completo e que tenha experiência no mínimo de 2 anos na profissão. 5 dias na semana no horário de 9:18:00 horas. Salário NCr\$ 200,00. Apresentar-se munido de todos documentos à Rua Santa Luzia, 685, 4.º andar — Serviço de Pastoral.

Datilógrafas

Precisa-se com prática ginasial, boa apresentação até 28 anos, 200/250 mil (solteiras). Av. Almir. Barroso, 90 — Gr. 913.

Enceradores

Firma conservadora e limpadora, precisa de gerente com prática comprovada, guarda-se sigilo. Tratar com Sr. Correa — R. Laranjeiras, 139.

Comprador

Indústria do ramo elétrico-mecânico admite com experiência mínima de 5 anos na função.

Cartas com curriculum e pretensões para a portaria deste Jornal, sob o número P-24 580. (P)

Contabilista

Precisa-se atualizado em legislação fiscal, firme em cálculos e, de preferência, conhecedor do Sistema Ruf. Salário em aberto. Apresentar-se com "Curriculum Vitae" segunda-feira próxima, das 8 às 12 horas, na Rua Cel. Agostinho, 52 — Campo Grande.

Chefe de mecânica

A CASA SANO S/A, situada na Rodovia Presidente Dutra 2.251, Km 1,5, procura pessoa capacitada e com experiência comprovada para chefiar a sua OFICINA MECÂNICA DE MANUTENÇÃO.

Favor se apresentar no endereço supra das 7 às 16 horas para entrevista com o Dr. Maiolino.

Desenhista

Lopes da Costa Engenharia precisa, com prática de arquitetura e detalhes. Apresentar-se segunda-feira à Rua do Acre, 83 — 12.º, com Dr. Arnaldo Nascimentos. (P)

Desenhistas

Precisa-se de bons profissionais com prática em perfisados de alumínio para esquadrias.

Paga-se bem. Semana de 5 dias. Apresentar-se à Rua Moacir de Almeida, 179 — Tomás Coelho — ALUFERCO.

Demonstradoras-Vendedoras

Admitimos para artigo de total aceitação. Entrevistas coletivas serão realizadas no dia 3, nos seguintes horários: 10 — 12 — 15 horas. Local: Rua Anfílofo de Carvalho, 29 — Gr. 501/2, com o Sr. Heitor dos Santos. (P)

Datilógrafos (as)

Precisa-se para trabalhar em horário noturno, a partir das 18 horas. Serviço por tarefa. Paga-se bem.

Apresentar-se à Rua Teodoro da Silva, 907 — 4.º andar — Grajaú. (P)

EMPREGAMOS SEM DESPESAS PARA O CANDIDATO

Esteno Port./Inglês 800 — Ass. Financeiro p/ FINAME — 500 — Vendedor c/exp. Ind. Farm. p/Rep. Públicas — 500 — Esteno Port. p/São Cristóvão 450 — Esteno Port. p/Tijuca 400 — Desenhista mec. c/exp. 400 — Aux. Téc. p/Perfuração I.B.M. 350 — Vendedor viajante E. Santo c/exp. Ind. Farm. 270 — com. — Esteno/prim. plantio 250 — Auxiliares de escrit. c/boa dat. 200 — motorista p/Kombi 200. Fazemos exames psicológicos em candidatos enviados pelas empresas e atendemos casos de orientação vocacional.



INSTITUTO TÉCNICO DE ORIENTAÇÃO E SELEÇÃO
Rua Teófilo Ottoni, 123 — gr. 803/5 — 8.º — Telef. 43-7927 e 43-8712 (P)

Ferragens Representantes

Para grande atacado, precisa-se para cidades do Centro, Norte e Nordeste do País. — Referências: CORE: etc. para Caixa Postal, n.º 5310. ZC-58 — Rio, GB.

Frezador Torneiro

Apresentar-se à Rua do Livramento, 138-A.

Gráficos

Retocador (folheto) meio oficial, cortador de guilhotina e impressor para máquina Off-Set. Precisa-se de competentes. Apresentar-se com documentos na Rua Marechal Aguiar, 116 — São Cristóvão — Litografia Tucano S/A.

H. Stern Joalheiros

Precisa de senhoria para serviços externos. Requer instrução ginasial, muita iniciativa, boa resistência física. As interessadas deverão se apresentar à Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar.

Homem de publicidade

Firma americana, no ramo de Diversões, necessita de homem ou senhora, com conhecimentos de Inglês, para dirigir setor de Publicidade. A pessoa procurada deverá possuir boa imaginação, ter iniciativa e alguns anos de prática em atividade publicitária. Respostas de próprio punho, com pretensões incluindo Curriculum, preferivelmente em Inglês, para o n.º 22547.

H. Stern Joalheiros

Precisa de senhoria para auxiliar de atendimento, em suas lojas de vendas. Requer ótima aparência, instrução ginasial, desembarço, conhecimentos de Inglês. As interessadas deverão se apresentar à Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar.

Lubrificador e frentista

Precisa-se para posto de gasolina, rapaz com prática para trabalhar na pista. Rua Silva Vale, 280. Cavaquite.

Môça

Universitária. 3 vagas. Possibilidade ganhar NCr\$ 50,00 por dia. Procurar Sr. Joaquim Ignácio, Rua 7 de Setembro, 97 — 2.º andar.

Môças e senhoras

Maiores precisamos diversas. Ensinamos o serviço, sábados livres. NCr\$ 110,00 mensais. Rua Leandro Martins, 20 sala 606.

Marceneiros

Para móveis de fino acabamento. R. João Torquato, 275, Bonsucesso.

Meio-oficial Marcenaria

Precisa-se para todo o serviço. Apresentar-se segunda-feira a partir de 7 horas na Rua Silva Vale, 814 — Cavaquite.

Encarregado de obras

Precisa-se de um com experiência em obras de galerias de esgotos. Apresentar-se com documentos ao Dr. Carlos, no barracão da Construtora Arco, à Rua Cuba, esquina da Rua Califórnia, Penha, segunda-feira, à tarde.

Procura-se Secretária bi-lingual

(FRANCÊS E OU, INGLÊS)

- Solteira.
- Boas maneiras.
- Boa aparência.
- Máximo de 24 anos.
- Versátil e atualizada.
- Conhecimento nos meios sociais.
- Cultura geral.
- Conhecimentos de história universal.
- Se possível possuir transporte próprio.

OFERECER-SE:
— Remuneração compensadora à combinar.
— Trabalho dinâmico.
— Oportunidade de galgar postos melhores.
— Iniciar trabalho imediato.

Observação: Finesse não apresentar-se sem as condições acima.
Local — Flórida Hotel — Rua Ferreira Viana — Catete.
Fone: 45-8160, pedir ligação para o ap. 805 e esperar no salão de visitas.
— Edifício Avenida Central, salas 1521 e 1522. Fone: 32-0438. Tempo integral.

Programador computador eletrônico

Importante Companhia internacional, precisa de competente programador IBM-1401, com boas noções de /360, modelo 20 e um mínimo de 2 anos de experiência.

Semana de 5 dias e Assistência Médica. Cartas para a portaria deste Jornal, sob o número 22 580, indicando pretensões e "Curriculum Vitae".

Relações Públicas

(MÔÇAS)

Admite-se duas para serviço externo. Exige-se tempo integral, ótima aparência e grande desembarço e idade máxima de 35 anos. Base NCr\$ 400,00.

Tratar exclusivamente das 8 às 12 horas à Praia do Flamengo n.º 244-A.

Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul S.A.

PRECISA DE:

TÉCNICOS OU TÉCNICAS EM ELETRÔNICA
Candidatos devem ser cursando de ESCOLA TÉCNICA reconhecida ou técnicos já formados.

MECÂNICO DE RÁDIO
Condições: Os candidatos devem comprovar experiência em montagem de transmissores de estações terrestres. Indispensável comprovar escolaridade mínima, primário completo. Idade máxima: 30 anos.

TORNEIROS MECÂNICOS
Os candidatos devem comprovar experiência na profissão, de no mínimo 5 anos. Dá-se preferência a profissionais com certificado ou carta de Ofício do SENAI. Indispensável comprovar escolaridade mínima, primário completo. Idade máxima: 30 anos.

Os candidatos devem procurar o DEPARTAMENTO DE ENSINO, SELEÇÃO E PUBLICAÇÕES, à Praia do Caju, n.º 44 — diariamente, das 8:00 às 12:00 horas. (P)

Senhoritas e rapazes

Convidamos para entrevistas com nossa organização, que tenham no mínimo 18 anos e cultura média. Base: trescentos mil fixo mais comissões.

Admite-se funcionárias (os) públicos. Atende-se das 9:00 às 17:30 — Av. Nilo Peçanha n.º 26 s/706.

Sócio

Firma estabelecida a 5 anos na GB com cadastro de mais de 50.000 clientes expandindo-se para o interior oferece oportunidade a quem disponha de capital superior a NCr\$ 10.000. Negócio altamente rentoso, e de giro de capital rápido. Resposta para a portaria deste Jornal sob o n.º P-24 570. (P)

Segurauto do Brasil S/A.

CORRETORES (AS)

Para entrevistar clientes da empresa. Mesmo s/prática. Maiores de 18 anos. Retirada acima de NCr\$ 400,00. Entrevista com Sr. YAMAZAKI, horário comercial. Rua Debret, 23 s/1210.

Vendedores

PRECISA-SE

A Casa Natal está admitindo vendedores com prática comprovada em eletrodomésticos. A tratar com o Sr. Uchêa na Rua Maria Freitas, 96, em Madureira, com o Sr. Cruz na Trav. Almirante Freitas, 23, em Madureira, com o Sr. Sydney, na Rua dos Romeiros, 100, na Penha, com o Sr. Neves na Rua Dias da Cruz, 79, no Méier, e com o Sr. Vasconcelos na Praça do Pacificador, 22, em Caxias.

Vendedores Máquinas p/madeira e mecânica

BASE: 1 — Ordenado
2 — Comissão
3 — Prêmios sobre as vendas.

Admitimos elementos com algum conhecimento do ramo. Tratar Rua Tenente Possolo, 24 — Loja, das 14 às 17 horas. (P)

Vendedores

Indústria em expansão necessita para completar seu quadro de vendas:

OFERECEMOS
1 — Fixo NCr\$ 200,00
2 — Altas comissões
3 — Ótimo ambiente de trabalho
4 — Oportunidade de chefia

EXIGIMOS
1 — Boa apresentação
2 — Ambição de ganhar dinheiro
3 — Mínimo 3 anos de experiência junto a varejo e atacados na Guanabara

Entrevistas 2.ª-feira — Das 9:00 às 11 horas. Rua Alcindo Guanabara, 25/502 — Procurar Dr. LUIZ FERNANDO.

Vendedor

Firma de gabarito com REPRESENTAÇÕES EM GERAL E CONTA PRÓPRIA necessita de elemento ativo.

Apresentar-se na Rua Buenos Aires n.º 177, Sr. Almeida.

Vendedor

Grande Indústria de Tintas necessita com prática, vendedor que tenha condução própria, para fazer a zona Rio-São Paulo via Dutra e cidades vizinhas, com conhecimento no ramo Industrial e Linha de Construção.

CARTAS PARA CAIXA POSTAL: 2626.

Vendedor — Autopeças

Precisa-se, autônomo, com prática na praça.

Cartas manuscritas com experiência, dados pessoais e referências para R. Domingos Ferreira, 236, ap. 301.

Vendedor

Escritório de representações admite 3 bons vendedores para a Guanabara.

Artigos: Brinquedos e flores plásticas. Pagamos ótima comissão.

Não é bico. Preferência aos motorizados. Tratar na Rua Imperatriz Leopoldina, 8, sala 505 (Praça Tiradentes).

Vendedores

Precisa-se de vendedores jovens, dinâmicos, com experiência em vendas para lixas de unha, fitas adesivas, com propaganda e sem propaganda, madeira compensada, cola Alba, lixas e rebolos em geral, produtos DuPont, ferragens, etc.

Fixo e comissão. Para o profissional damos carro. Segunda-feira a partir das 8:30, à Rua Frei Caneca, 59, loja, Sr. Abrão. Indispensável referências.

Vendedor — Produtos químicos

Precisa-se, bastante relacionado no meio industrial, para vendas de soda cáustica, bicarbonato de sódio e breu, de estoque e/ou importação. Paga-se ordenado e comissão.

Cartas com referências para a portaria deste Jornal, sob o número 22 685.

Vendedores avulsos

Admitimos para artigo de total aceitação. Entrevistas coletivas serão realizadas no dia 4, nos seguintes horários: 10 — 12 — 15 horas. Local: Rua Anfílofo de Carvalho, 29 — Gr. 501/2, com o Sr. Heitor dos Santos. (P)

Vendedores

Querendo expandir o ramo de nossas atividades estamos admitindo rapazes para trabalhar na praça com artigos de fácil aceitação em grandes empresas. Boas comissões. Tratar segunda-feira, Rua México, 158 c/loja — Sr. RALF.

CORRETOR! VOCÊ AGORA PODE LANÇAR

UM "PAPEL" QUE JÁ ESTÁ RENDENDO!

é a sua grande oportunidade!
Compareça amanhã mesmo à
**AV. RIO BRANCO, 120
S / 1106**

"CARBRASA" necessita para admissão imediata dos seguintes profissionais, com prática comprovada:

**ACABADORES
SERRALHEIROS-SOLDADORES
SERRALHEIROS DE ALUMÍNIO
CARPINTEIROS
ELETRICISTAS INSTALADORES
ESTAMPADORES**

Semana de 5 dias. Salário conforme aptidões. Os candidatos deverão apresentar-se à Av. Brasil, n. 15146, para teste e seleção.



ESTENO-DATILÓGRAFA

Em excelente ambiente de trabalho, escritório no Centro da Cidade, oferecemos oportunidade a esteno-datilógrafa em português com prática do exercício da função.

Necessário instrução secundária, rapidez na datilografia aliados a desembaraço e conhecimentos de serviços gerais de escritório.

As candidatas deverão apresentar-se à Avenida Almirante Barroso, 91 - 8.º andar, sala 820 - SERVIÇO DE SELEÇÃO. (P)

NCR TÉCNICOS DE SERVIÇO

CAIXAS REGISTRADORAS E MÁQUINAS DE CONTABILIDADE

OFERECE: Oportunidade a graduados em curso ginásial completo ou escolas técnicas, para especializarem-se em mecânica de precisão.

CURSO REMUNERADO E EMPREGO GARANTIDO

REQUISITOS: Até 25 anos, boa aparência, reservista.
HORÁRIO INTEGRAL: Semana de 5 dias. Entrevistas diárias das 8 às 11 horas. Rua Barão de Iguatemi, 224/230 - Praça da Bandeira. (P)

Supervisora de Linha de Embalagem

THE SYDNEY ROSS CO. está precisando para admissão imediata, mças com curso Ginásial completo, idade de 25 a 38 anos, com alguma prática em supervisão de embalagem.

A Companhia oferece salários compensadores, ótimas condições de trabalho, Restaurante no local, Assistência Médica e Social.

Os candidatos devem apresentar-se na Av. Brasil, 22.155 - Dept.º do Pessoal - munidos de documentos, no horário das 8:00 às 16:00 horas. (P)

ENGENHEIROS

Indústria sediada no Estado da Guanabara, necessita de Engenheiro de Manutenção e Engenheiro com prática em projetos de estruturas e instalações hidráulicas industriais.

Exige-se prática comprovada de 3 anos e referências.

Boas condições de trabalho, férias de 30 dias, semana de 5 dias, refeição no local e serviço médico.

Cartas de próprio punho indicando aptidões e pretensões, acompanhadas de "curriculum vitae" para o número P-22.284, na portaria deste Jornal. - SIGILO ABSOLUTO. (P)

ENGENHEIRO CIVIL

Grande Empresa com sede no Rio admite, para serviço em todo o País, ENGENHEIRO CIVIL com experiência comprovada em estradas de rodagem. Salário de acordo com as qualificações do candidato.

Cartas apresentando "Curriculum Vitae", pretensões e fotografia, devem ser endereçadas ao número 22.388, na portaria deste Jornal.

Garante-se absoluto sigilo.

GRUPO INDUSTRIAL E COMERCIAL

Procura COLABORADOR para organização e métodos com idade aproximada de 30 anos.

SÃO REQUISITOS INDISPENSÁVEIS:

- Instrução universitária (Engenharia, Administração de Empresas ou Economia)
- Experiência em trabalhos de Organização e Métodos.

Os interessados deverão enviar "Curriculum Vitae" até sexta-feira (dia 7 de julho), especificando sua pretensão salarial para o número P-22.296, na portaria deste Jornal. (P)

GRUPO INDUSTRIAL E COMERCIAL

Procura COLABORADOR, com idade aproximada de 30 anos. SÃO REQUISITOS INDISPENSÁVEIS:

- Curso de ciências econômicas;
- Facilidade de redação de assuntos econômico-financeiros
- Potencial de desenvolvimento na área de comunicação social.

Dá-se preferência a quem tenha perfeita fluência em inglês.

Os interessados deverão enviar "Curriculum Vitae" até sexta-feira (dia 7 de julho), para a portaria deste Jornal, sob o n.º P-24.586. (P)

SISTEMAS - MÉTODOS - AUDITORIA

Grande Empresa, com filiais cobrindo todo o País, procura elementos

- a) COM EXPERIÊNCIA COMPROVADA
- b) COM ALGUMA EXPERIÊNCIA

Grandes possibilidades de futuro. Desejáveis conhecimento de Inglês. Salário de acordo com as qualificações. Carta de próprio punho à portaria deste Jornal sob o n.º 22.707.

SERVIÇO À NOITE

EMPREENHIMENTO
INÉDITO - ÚNICO - EXCLUSIVO
AMBOS OS SEXOS

OFERECE RETIRADA MÍNIMA DE NCr\$ 852,00

CIA. de âmbito Nacional, tradicional e conceituada pelos grandes empreendimentos realizados na GB, acaba de lançar o mais ARROJADO plano de trabalho no setor de RELAÇÕES PÚBLICAS. Nossa atuação vem recebendo a consagração da opinião pública, porque nosso plano é de UTILIDADE PÚBLICA. Estamos admitindo pessoal para trabalhar das 18 às 22 horas, em atividade SUPER lucrativa e em trabalho ÚNICO E INÉDITO.

Garantimos o êxito dos candidatos.
Horário para atendimento: 9 às 16 horas - 19 às 21 horas.
AV. PRES. VARGAS, 446 - 6.º - S/ 601. (P)

Balconista

Precisa-se de um com experiência em calçados femininos, para trabalhar em varejo de fábrica. Exige-se referências.
Rua General Belford, 190 s/201 - Est. (P) Rocha.

Estenodatilógrafa

Cia. Americana com escritórios no Ed. Av. Central precisa perfeita em Português e com conhecimentos de Inglês. Base NCr\$ 400,00, semana de 5 dias, ótimo ambiente de trabalho. Tel. 52-4097, Sr. Choucri.

A CISPER

PRECISA DE:

TORNEIRO

FRESADORES

INSPETORES DE PEÇAS

MECÂNICOS AJUSTADORES

PLAINADORES

RETIFICADOR

OFERECE: Bons salários, refeições no local a baixo custo, assistência médica, dentária e social.

Os candidatos deverão apresentar-se munidos de Carteira Profissional, título de eleitor e Carteira de Reservista na Praça Alberto Monteiro Filho, 10 - Jacaré - Serviço de Seleção e Treinamento do Pessoal. (P)

Encarregado Secção de Montagem

Fábrica de Máquinas rodoviárias, necessita para chefiar sua Secção de Montagem, de competentes mecânicos - caixa de marcha, diferenciais etc., elemento conhecedor de Técnicas de montagem, usinagem e produção seriada.

Apresentar-se para entrevista com os seguintes documentos:
Diploma de curso primário e certificado de reservista.

Procurar o Sr. Aluísio na Rua General Correia e Castro n.º 335 - Bairro Jardim América - GB. (P)



ESTALEIRO CANECO

ADMITE:

- CHAPEADORES
- SERRALHEIROS
- CALAFATES (Máquina Pneumática)
- TORNEIROS
- AJUSTADORES

EXIGE:

Certificado de conclusão do curso primário, referências e experiência comprovada.

OFERECE:

Salários compensadores, variando de acordo com a capacidade profissional, sábados livres, férias de 30 dias, refeição no local e assistência médica.

Os candidatos deverão comparecer, munidos de documentos, ao Departamento do Pessoal.

R. CARLOS SEIDL, 714 - CAJU (P)

FIXO + COMISSÕES

Estamos admitindo HOMENS DE VENDAS, que tenham boa aparência, dinamismo e muita ambição. Os selecionados terão um curso rápido de especialização, uma permanente assistência, carteira assinada e mais prêmios-produção. Apresentem-se na segunda-feira, a partir de 9 horas. AVENIDA RIO BRANCO, 131, grupo 1.603, com Sr. HARRY e Sr. JOSÉ CARLOS. (P)

OPORTUNIDADE ÚNICA

Poderosa empresa nacional, abre em caráter excepcional 10 vagas no seu quadro de vanguarda. Aos candidatos selecionados ministramos curso prático intensivo sobre vendas, relações públicas, oratória, etc. Reais possibilidades de acesso à chefia no quadro de venda de produtos de grande aceitação. Ganhos elevados e cobertura publicitária em televisão. Não exigimos experiência, apenas MUITA PERSONALIDADE E FORÇA DE VONTADE.

Av. Pres. Vargas, 590 - Conj. 2004. (P)

VENDAS DE AUTO NÍVEL

Mínimo Garantido: NCr\$ 125,00

Organização de âmbito internacional deseja admitir elementos de excelente apresentação, MESMO SEM EXPERIÊNCIA ANTERIOR, para contactos com pessoas de fino trato.

OFERECE-SE:

- 1.º) Curso de vendas.
- 2.º) Assistência técnica.
- 3.º) Indicação de clientes.
- 4.º) GANHOS REAIS ACIMA DE NCr\$ 580,00.
- 5.º) Garantias trabalhistas, 13.º salário, férias etc.
- 6.º) Possibilidades de acesso.

EXIGE-SE:

- 1.º) Curso secundário.
- 2.º) Personalidade agradável.
- 3.º) Ambição.
- 4.º) Horário integral.
- 5.º) Exclusividade.

Os candidatos serão entrevistados, segunda-feira, no horário comercial.

Procurar Sr. Carlos Fróes, à Rua Miguel Couto n.º 35/4.º and. S/401. (P)

AO LADO DO FLUMINENSE

SEDE PRÓPRIA - TELS.: 31-0314 - 31-2372 e 31-0473

[illegible]

(PRAIA)

Venha HOJE à Barra e visite o "STAND", à Av. Lúcia, 4.250, e conheça as excelentes condições que oferecemos para que você adquira e desfrute, ainda NESTE VERÃO, excelentes VIVENDAS DE CAMPO E PRAIA dos mais famosos e prestigiados Arquitetos IRMÃOS MENESCAL. Informações e Vendas no local até as 22 horas ou na Av. Rio de Janeiro, 156 s/1013 - Tels. 52-1460, CRECI 872. (P)

- Tradição e segurança
- Pessoal habilitado
- Atualizado cadastro
- Economia de tempo e dinheiro

Telefone: 42-3433 — CRECI J-202

Rua Alfândega, 256
Passo barato, contrato 5 anos (alug.
00). Instalado ramo confecções. Altos e
3. banhs., 2 escrits. Telefone. Ar condi-
o.

OPORTUNIDADE!
Inform. 43-0781 — 43-6739

Magnífico sítio – Teresópolis

Vende-se c/40 mil m² ajardinados, água, luz municipal e gerador, estábulo, garagem, casa p/caseiro, e maravilhosa residência.

6 dormitórios, living c/50 m² c/lar-
de jantar, demais dependências, gar-
agens.
Ver "Sítio do Waldemar 14" na Estrada
se, antes da Fazenda da Paz.
Aceita-se apartamento na Zona Sul
m² mais ou menos, como parte do p-
to. No Rio: telefone: 23-4109 c/Sr. Kl-

Projeto APROVADO
Vendo terreno de esquina, bem localizado, área superior a 1 200 m2. Projeto aprovado. 2 apt. de sala, 2 qts. e dep. completo. R\$ 200.000,00. Condições a combinar.

Proprietários

Residência — Méier
Vende-se à R. Capitão Resende, 386, residência, de 2 pavts., 3 qts., 2 sa

Sobreloja – Centro

onde-se

Salão com terraço e jardim, sala, 3 quartos, banheiros sociais e demais dependências. Vista para o Panorama-Hotel e o mar. Rua Visconde de Pirajá 167 — Apt. 801. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: 42-2586 ou 47-2586. Tratar com Sr. Jean.

Vende-se
Loja – Bonsucesso

Rua Cardoso de Moraes, loja e s
loja, contendo: balcão, gerência, cas
e, caixas, etc.
Tratar: Rua Assembléia, 94/98
andar — Srs.: Lima ou Diniz.

Venda de imóvel

Tels. 52-2995 e 22-1860 e 52-2996

INTERIO — Centro, vende-se, casa própria para escola restaurante, pensão ou hotel. Tel.: 2-0377 — D. Francy.

de esquina, mais dos Coqueiros, ou troca-se por Vemagüete. Base 3 milhões. Tratar Sr. José Luiz — Tel. 32-9190.

mob. Ste. Catherine, Av.
opolis, 1 555, al 303 com
Caxias.

OPORTUNIDADES E NEGÓCIOS

INDÚSTRIA (Aluguel, Compra, Venda etc.)
FABRICA DE MÓVEIS — Venda ou aluguel de móveis em Niterói, Rua Carmelo, 25 fundos, 2433, domingo das 9 às 11 horas.
PRÉDIO industrial novo 700 m², luz, gás, água, telefone, 2433, domingo das 9 às 11 horas.
Vende-se ou aluga-se galpão com 400 m², 7,00 altura, Rua Castro Tavares 20. Chaves ao lado.

Borracha — Indústria
Vendo, única no Brasil, de telhas, entrevisas — Dr. José — 27-8767.

Contrato galpão
Passa-se 460 m² coberto 17x27 de fundos, por direito 7 metros, mais área de entrada 77 m², c/ força max., água, luz, alvará, alvará, escritório, jirau, etc. Bom aluguel, ótimo ponto para indústria. Diariamente das 7 às 11 horas ou marcar encontro. Cartas para o n. 10.957 na portaria deste jornal.

Depósito
Aluga-se um espaço de 60 m² em armazém no centro com telefone, água, etc., para depósito de mercadorias, telefone para Dona Darcy, 23-0545 ou 43-8673.

Galpão e loja
BONSUCESSO
Aluga no Rua Sargento Silva Nunes, 204, próximo Av. Brasil, com 400 m², 8m de pé direito e jirau para escritório. Tratar com Sr. Manuel, telefone 23-2477. Chaves ao lado no n. 214.

Galpão
360 m², NCR\$ 15.000 entrada. — Venda-se na Variação, Km 5 da Rua Monte Castelo, 76-78, com luz, água, telefone, área total 1.700 m². Aceito automóvel como entrada. — Tratar pelo tel. 49-4849.

Galpão
Vendo 1 galpão e 3 casas. Vendo com pouco entrada, Av. Automóvel Clube, 1383. Tomás Coelho. Tratar diretamente com proprietário na Rua Mário Ferreira, 284 — Engenho da Rainha — José Duarte.

Galpão - Ramos
Aluga-se, servindo para mercadorias, mercarias, oficinas, indústrias etc. Duas frentes, área coberta de 700 m². Tel. 46-3883 — Sr. Celso, CRECI n. 818.

Galpão Av. Brasil
400 m² — PARADA DE LUCAS
Vendo a 200 metros da Av. Brasil, ótimo galpão com estrutura metálica, 6,50 ent. p. direito. Preço 50 milhões vinhos. Tel. 57-5764 e 28-6981. Sr. Haroldo.

Olaria
Vendo moderna cerâmica de tijolos e lajotas furadas, perto de Niterói, possui financiamento com longo prazo, máquinas e instalações modernas com grande produção em desenvolvimento, toda colocada. Tratar: Nelson, Tel. 27-115 Niterói e Vasco 52-1676 Rio — CRECI 779.

Lanchonete
Vende-se no centro da Niterói, totalmente nova, boa frequência, contrato novo, dois salários mínimos de aluguel. Tratar hoje c/ Sr. Octávio p/ tel. 30-4235.

Prédio comercial 1.500 m²
Aluga para mercarias, depósitos, fábricas, oficinas etc. na Rua da Abolição, 671, ex-Cinema Bandeirantes, também vende projetores e 5.500 poltronas. Tratar Dr. Mário — Tel. 45-4394.

Vende-se fábrica em Nova Iguaçu
De produtos conhecidos em todo o Brasil, em grande área com 14.000 m², todo murado, sendo 1.200 m² construídos, água própria, com ótima resistência, a 5 minutos do centro de Nova Iguaçu, ao lado da Presidente Dutra, em local muito valorizado. Não há intermediação. Tratar diretamente. Financiamento. Tel. 43-2507 — Sr. Hélio.

COMERCIO (Aluguel, Compra, Venda etc.)
ACOUQUE EM CASCADEIRA — Venda barata e urgente molhos doces. Rua Florentina 196.
ACOUQUE — Venda um Lapolina de Oliveira 208 — Madeira — Contrato novo, boa margem, bom aluguel.
BAR mar. com residência. Vende-se contrato novo (8) anos, aluguel barato. Rua Conselheiro Góes, 84-A. Rocha Miranda.

Atenção cautelas
Joias, brilhantes, compro, vende-se negócio de vulto — N.B. Cautelas antigas, et. a. domicílio. Rua da Carioca, 59, sala 1. Tel. 42-5400.

Indústria vende-se
Produtos alimentícios com tradição e marca conhecida no País e no estrangeiro a mais de 30 anos. Frota de veículos. Instalações e maquinaria moderna em edifício próprio, construído em área superior a 3.000 m². Próximo à Av. Brasil. Vendas 95% a dinheiro, crédito ilimitado. Possibilidade de financiamento. Tel. para entrevistas 22-3942, c/ Dr. Bento, das 10/12 horas.

LETRAS IMOBILIÁRIAS da LETRA S.A.

rendem 2,76% ao mês
garantidas pelo BNH
É MELHOR QUE IMÓVEL (P)

Contas de luz Oliveira & Rita
OBRIGAÇÕES DA ELETROBRÁS
Compram-se anos 64, 65, 66 e 67, pagando-se o melhor preço. Não deixe de nos visitar. Av. Rio Branco, 155, sala 1718 (Ed. Av. Central). Tel. 22-5356 e 52-4776, das 8 às 19 horas.

De 3 a 100 milhões
Emprestamos sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Solução em 48 horas. Adiantamos para credores. As melhores taxas. Trazer escritura. — Rua Alcindo Guanabara, 24, 7.º andar, sala 714. Tel. 32-9102.

Telefones desligados
Por motivo de mudança de endereço ou por falta de pagamento. Para solução rápida e liquidação imediata, procurar pessoalmente Sr. Manoel. Rua Rodrigo Silva, 14, 1.º, das 10 às 18h30h.

Telefone
Vendo um com 2 extensões, linha 52. Tratar tel. 43-9875.

Telefones passo
27-47 2.400
36, 56, 57 2.000
25-45 2.000
30, 29, 49 2.000
23, 43 1.800
31, 32, 52 2.000
26, 46 1.800
48, 34, 54 1.800
Ligação rápida. Pagto. a combinar. — Podendo inclusive ser financiado.
Travessa do Papo n.º 23 — Grupo 402. — Tel. 31-3783 — SR. OLDEMAR.

Telefones
Tenho o seu em poucos dias, sem espera de 37 meses, sem reajuste de preços e sem fila, de qualquer linha, comercial ou residencial, completamente legalizada, também compro, troco e legalizo nas melhores condições. Tratar de terça-feira em diante, a qualquer hora com o Sr. Pinto, pelo tel. 58-0562.

TROCAS
TROCO um terreno em Itaboraí por um terreno linha 29 ou 49. Trar. Rua São Paulo, 27, 37, 39, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100. — Sampaio.

TÍTULOS E SOCIEDADES
COSTA BRAVA — Vendo por NCR\$ 1.800 livres de despesas à vista. Dr. Mário. 26-6636.

Atenção
Cada telefone, tenho 13 das 15 linhas, passado para seu nome e seu endereço na mesma hora. Gomes 43-1464.

Telefones — Desligado Compro
Por falta de pagamento ou por motivo de mudança. Pago melhor preço da Guanabara. — Tratar Av. Rio Branco n.º 9, s/352 — Telefone: 43-7270 — Sr. CLEY.

Telefones
Vendo todas as ilhas
Note bem: Não recebo dinheiro adiantado. Só depois de instalado em sua residência, firma ou indústria. Tratar Av. Rio Branco n.º 9, s/352 — Tel. 43-7270. Sr. CLEY.

Telefones
Compro à vista
A Companhia Telefônica Brasileira está devidamente aparelhada em seu Departamento "Comercial" e em todas as suas agências para o atendimento rápido de mudanças de telefones, transferências de nome e serviços diversos, cobrando apenas nos contos mensais, os tarifas regulamentares.

Procurando servir sempre melhor

Leilão Judicial

Botafogo
QUATRO PRÉDIOS
RUA DAS PALMEIRAS N.ºS. 10 — 12 — 14 E 16
Todos asseados, em terreno medindo na sua totalidade 25,40m x 15,00m
PODERÃO SER VENDIDOS JUNTOS OU SEPARADAMENTE
LEMOs, leiloeiro, autorizado por Alvará do Dr. Juiz da 1.ª Vara de Órfãos, venderá em leilão terça-feira, 4 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057. (P)

Sociedade
NCR\$ 1/1.500,00
Dispondo do capital acima, elemento c/ grande experiência em direção de indústria de porte médio e tendo vasto círculo de relações bancárias de-seja associar-se.
Interessa-se, também, por firma distribuidora de títulos e valores.
Correspondência para o n.º 85.423, na portaria deste jornal.

Sócio
NCR\$ 20.000 A VISTA
Para substituir sócio em indústria do melhor condimento do Brasil, representantes em vários Estados, vendas superiores a produção atual, procurando expandir imediatamente, marca registrada e sobejamente conhecida, boa retirada e ótima margem de lucro, — EPA — Av. Nelson Cardoso, 995 — Taquara — Jacarepaguá.

Leilão Judicial
Leiloeiro autorizado venderá dia 3 de julho 1967, quarta-feira, 16 horas, residência 4 quartos, terreno 11x90 na Rua Getúlio, 39 — Todos os Santos. Informações: Rua Maranhão, 137, ap. 306 — Base 30, Ilhabela.

Leilão Judicial
Leiloeiro autorizado por Alvará do Dr. Juiz da 18.ª Vara Cível, venderá em leilão dias 11 e 12 de julho, às 10,00 horas, à ESTRADA DO CAFUNDÁ, 2 (Jacarepaguá) e no dia 14 de julho, às 16,00 horas, à AV. MARECHAL FLORIANO, 172. (Centro). Mais inf. tel. 22-4057. (P)

Leilão Judicial
Leiloeiro autorizado venderá dia 3 de julho 1967, quarta-feira, 16 horas, residência 4 quartos, terreno 11x90 na Rua Getúlio, 39 — Todos os Santos. Informações: Rua Maranhão, 137, ap. 306 — Base 30, Ilhabela.

Leilão Judicial
Magalhães Bastos. Prédio e terreno (vazio). Rua Liberdade, 262. Terreno de 9,00m x 30,00m. Lemos, leiloeiro, autorizado por Alvará do Dr. Juiz da 3.ª Vara de Órfãos, venderá em leilão quinta-feira, 6 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Judicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Extrajudicial
Maracanã. Apartamentos 305 — 802 — 804. Rua Costa Pereira, 33 (tural Av. Maracanã). Em construção — Na 7.ª Laje. Todos os aps. de sala, 2 quartos e dep. completas. Lemos, leiloeiro, devidamente autorizado, venderá em leilão quarta-feira, 5 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057.

Leilão Judicial

Botafogo
QUATRO PRÉDIOS
RUA DAS PALMEIRAS N.ºS. 10 — 12 — 14 E 16
Todos asseados, em terreno medindo na sua totalidade 25,40m x 15,00m
PODERÃO SER VENDIDOS JUNTOS OU SEPARADAMENTE
LEMOs, leiloeiro, autorizado por Alvará do Dr. Juiz da 1.ª Vara de Órfãos, venderá em leilão terça-feira, 4 de julho de 1967, às 16,00 horas, no local. Mais inf. tel. 22-4057. (P)

Leilão Judicial
Jacarepaguá
Massa Falida "SOBRA" — Soc. Brasileira de Comestíveis Ltda.
Caminhão Internacional — 1959 — Aparelhos telefônicos CTB e CETEL — Balcões frigoríficos — Geladeiras — Máquinas Registradoras — Calculador e Cortar frios — Móveis diversos — Gêneros Alimentícios — Latarias — Bebidas — Bicicletas etc.
LEMOs, leiloeiro, autorizado por Alvará do Dr. Juiz da 18.ª Vara Cível, venderá em leilão dias 11 e 12 de julho, às 10,00 horas, à ESTRADA DO CAFUNDÁ, 2 (Jacarepaguá) e no dia 14 de julho, às 16,00 horas, à AV. MARECHAL FLORIANO, 172. (Centro). Mais inf. tel. 22-4057. (P)

Leilão Judicial
Leiloeiro autorizado venderá dia 3 de julho 1967, quarta-feira, 16 horas, residência 4 quartos, terreno 11x90 na Rua Getúlio, 39 — Todos os Santos. Informações: Rua Maranhão, 137, ap. 306 — Base 30, Ilhabela.

Leilão Judicial
Leiloeiro autorizado por Alvará do Dr. Juiz da 18.ª Vara Cível, venderá em leilão dias 11 e 12 de julho, às 10,00 horas, à ESTRADA DO CAFUNDÁ, 2 (Jacarepaguá) e no dia 14 de julho, às 16,00 horas, à AV. MARECHAL FLORIANO, 172. (Centro). Mais inf. tel. 22-4057. (P)

Contato de publicidade**SELEÇÕES DO READER'S DIGEST**

procura candidato, dinâmico e desejoso de fazer carreira, para cargo de grandes possibilidades. Remuneração composta de fixo e comissões, superior a MIL CRUZEIROS NOVOS MENSAIS. Exige-se instrução secundária completa (mínimo) e muito-bom apresentação.

Procurar D. Neide Cruz — Av. Presidente Vargas, 62, 7.º andar. (P)

Chefe de vendas

Grande Editora precisa de elemento categorizado, ativo e com longa experiência no ramo de livros, para dirigir o seu departamento de vendas por atacado. Salário fixo e comissões.

Enviar informações completas para a portaria deste Jornal sob o número 22 905.

Chefe de Manutenção

"Carbrasa" admite pessoa com bons conhecimentos em parte mecânica e elétrica e prática comprovada em manutenção de fábrica. Semana de 5 dias. Salário em aberto.

Os candidatos deverão comparecer à Av. Brasil, 15 146 — LUCAS.

Eletricista instalador Serralheiro

Precisa-se com boa experiência profissional.

Tratar na Av. João Ribeiro, 328 — Pilares.

50 estucadores**DIÁRIA E TAREFA**

Precisam-se para obras em Botafogo, Copacabana, Ipanema e Leblon. Paga-se bem.

Tratar amanhã na Rua do Carmo n.º 27 — Grupo 604 — com o Sr. Ronaldo.

Jardineiro

Precisa-se com prática.

Rua General Mariante, 240 — Parque Guinle — Laranjeiras — Telefone: 25-4812.

Escriturário

Lugar de futuro para contadores recém-formados. Maiores de 22 anos e menores de 35 anos. Que escrevam a máquina.

Apresentem-se ao SR. LOPEZ, Rua Equador, 263 — Saúde, das 9 às 11 horas e das 13 às 16 horas.

Escriturária

Boa aparência, datilógrafa, ótimo salário.

Tratar segunda-feira na Rua Alcindo Guanabara, 24, sala 1102. (P)

Engenheiro civil

A PREFEITURA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA, deseja contratar Engenheiro Civil de Campo, em regime de semana integral.

Os serviços a serem realizados, compreendem: contenção de muros, canalização de córregos, galerias de águas pluviais, grades, alinhamentos, pontes e pontilhões, traçado e pavimentação de ruas.

O candidato deverá fornecer prova de já haver executado tais serviços.

Idade máxima: 40 anos.

Honorários: NCr\$ 1.000,00 mensais e residências.

Dirigir carta-proposta ou se apresentar em Volta Redonda na sede da Prefeitura, de terça a sexta-feira, de 14 às 18 horas. (P)

Engenheiro civil

Para trabalhar no interior, em fiscalização de grande obra de concreto.

Respostas com experiência profissional e pretensões para o número 81 444, na portaria deste Jornal.

ASSISTENTE DE MARKETING

Laboratórios Beecham (Sal de Fruta Eno) procura um assistente à Gerência de Marketing entre 25-38 anos de idade. Deverá ter uma boa experiência em organização e controlar um Departamento de Promoção de Vendas e Desenvolvimento de Produtos. O candidato está provavelmente ocupando uma posição bem remunerada em uma firma de produtos populares, porém sente que não está encontrando um campo suficientemente largo para que possa desenvolver sua capacidade.

As pessoas qualificadas por favor queiram apresentar-se dia 3 de julho, entre 10 e 18 horas, na Avenida Pres. Vargas, 642, 21.º ou se acharem mais conveniente telefonarem para 23-8462, Sr. Raymundo.

Aeroquip **AEROQUIP SULAMERICANA INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**

PRECISA

INSPETORES PARA

CONTROLE DE QUALIDADE

Apresentar-se munidos de documentos na

Estrada Coronel Vieira, 80 — Vicente de Carvalho

AINDA TEM VAGAS

SALÁRIOS FIXOS EM CARTEIRAS

2 — Orientadoras externas — NCr\$ 500,00
4 — Entrevistadoras externas — NCr\$ 400,00
6 — Demonstradoras externas — NCr\$ 200,00

N.B. — A Demonstradora ganha além do salário fixo as seguintes vantagens:

1 — Comissão
2 — Ajuda de custo
3 — Condução própria de casa para casa

TRATAR ATE O DIA 8-7-87.

MODAS VESTIDO BRANCO

Rua Visconde de Santa Isabel, 382 — Grajaú

EXIGE-SE TEMPO INTEGRAL

CR\$ 270.000 POR MÊS

39 VAGAS

Discos Imperial do Brasil, S/A., a maior Cia., no gênero, da América do Sul, em fase de franco desenvolvimento está ampliando o seu quadro de vendas e admite pessoas entre 18 e 35 anos com boa apresentação e primário completo.

Se você tem horas vagas durante a semana ou sábados e domingos livres venha visitar-nos sem compromisso.

— NÃO EXIGIMOS EXPERIÊNCIA —

Tratar com o Sr. Paulo Genaro, somente segunda-feira, no horário de 8 às 18 horas.

RUA EVARISTO DA VEIGA, 20 — LOJA (P)

Mecânico Diesel e Serralheiro-Caldeireiro

Precisam-se.

Tratar, levando documentos, na Av. Suburbana n.º 4 242.

ESTACAS FRANKI LTDA. (P)

Esteno-datilógrafa

Precisa-se de moça com bons conhecimentos de português, prática de serviços gerais de escritório e secretariado, para trabalhar junto ao Departamento Legal da Empresa. Idade mínima de 25 anos.

Exige-se boa apresentação, fino trato e instrução secundária, no mínimo.

Apresentar-se a partir de segunda-feira, dia 3, entre 9 e 10 horas, ao Sr. Adauto Pedrosa, à Rua Melvin Jones, 31 — 1.º andar.

Mecânicos

Admite-se, com boa prática na função, comprovada na carteira profissional. Semana de cinco dias, assistência social completa, ótimo ambiente de trabalho.

Rua Paulino Fernandes, 59 — Botafogo.

PROMOÇÃO DE VENDAS

Grande empresa procura elemento para seu setor de Promoção de Vendas, entre 25 e 35 anos de idade, com comprovada experiência, elevado grau de iniciativa e conhecimentos de inglês. Salário compensador. Excelente ambiente de trabalho.

Cartas com "curriculum vitae" para a portaria deste Jornal, sob o n.º P-24 576. SIGILO ABSOLUTO. (P)

Rheem **ESTENODATILÓGRAFA**

Precisa-se de MÔÇA com bons conhecimentos de português e que seja ESTENODATILÓGRAFA para trabalhar em Cordovil. Exige-se prática comprovada em carteira profissional.

Entrevistas de teste a partir de segunda-feira, na Rheem Metalúrgica Ltda.

RUA ANEQUIRÁ, 141 — CORDOVIL. (P)

PINTOR

COM CARTEIRA DE MOTORISTA

— Companhia internacional de grande porte admite experimentado pintor com prática mínima de cinco anos e estabilidade em empregos anteriores.

— O candidato deverá poder apresentar boas fontes de referência, ser brasileiro com idade máxima de 35 anos.

— Salário compensador e amplo plano de benefícios sociais.

— Os interessados serão atendidos à Avenida Rio Branco, 181 — 15.º andar — Sala 1506, a partir das 13 horas de terça-feira, dia 4 de julho. (P)

VENDEDOR

PARA

CALDEIRARIA

ferro e inox., equipamentos para indústria química etc., procura-se, com comprovada experiência neste setor.

Respostas para a portaria deste Jornal, sob o número P-24 591. (P)

Silk-Screen

(SERIGRAFIA)

Precisa-se de Recortadora, com bastante prática, preferível com conhecimentos gerais de silk-screen. Sábado livre. Bom ambiente de trabalho.

Tratar com Sr. Manolo na Perma Plásticos — Rua Senador Alencar n.º 33 — São Cristóvão. (P)

Serventes

(PRECISAMOS DE 40)

Trabalho temporário. Início segunda-feira (dia 3).

Os interessados devem comparecer na Praia do Caju, 10-A, de 8 às 13 horas, sábado ou domingo, munidos de seus respectivos documentos. (P)

Técnico de eletrônica

Precisa-se para serviços de montagens, instalações e manutenção de equipamentos de áudio amplificação e aparelhos de intercomunicação transistorizados. Regime de trabalho: horário integral.

Tratar na Rua do Riachuelo, 260 — 1.º andar.

Técnico de rádio

Necessitamos com grande prática em Auto Rádio transistorizado. Semana de 5 dias.

Av. Graça Aranha, 182 — 2.º andar — SR. COSTA.

Técnico de laboratório

Precisa-se de técnico para Laboratório de bom padrão. Exige-se:

1 — Conhecimentos gerais e especializados
2 — Alto padrão técnico
Excelente horário de trabalho.

TRATAR no HOSPITAL SILVESTRE. — (Tomar ônibus no Largo da Carioca). Ladeira dos Guararapes, 263 (Silvestre), com Dr. Mário De Cenzo. Das 12-14 horas.

Vendedor

LAJES PRÉ-FABRICADAS

Ótima oportunidade para quem possui experiência no ramo é oferecido pela STALTON S/A. — CONCRETO PROTENDIDO com ótima remuneração em excelente ambiente. Apresentar-se à D.ª Zilah — Av. Rio Branco, 156 — 11.º — gr. 1136/7, das 9 às 11 horas.

Vendedores/as

Se você é ativo e quer ganhar 15, 20, 30 ou mais, por dia, venha conversar conosco. — Não precisa de prática. Rua Sete de Setembro, 63, sala 801.

Vendedor de roupa para homem

A CASA JOSÉ SILVA — CONFECÇÕES S/A precisa de rapazes de boa apresentação e que tenham prática de ROUPA PARA HOMEM, para trabalhar em sua loja de COPACABANA. Apresentar-se o Sr. Sylvio Cunha, no Dep. do Pessoal, à Av. Barão de Tefé, 34, com documentos.

Vendedoras externas

Importante empresa em fase de expansão está admitindo moças ou senhoras com boa aparência e com prática de vendas externas para produtos de grande aceitação.

Queiram apresentar-se das 8h às 12h, à Rua Afonso Pena n.º 148, com o Sr. Maciel. — Departamento de Vendas.

Vendedores (as)

NCRS 1.500,00 MENSAL (COMPROVADOS)

EDITORA MÔNACO aumentando seu quadro de produção... ADMITE ELEMENTOS DESEJOSOS DE AUMENTAR SEU PADRÃO DE VIDA. (Não precisa ter prática em vender livros, damos assistência profissional).

EXIGIMOS: — Desembaraço e boa apresentação.

ENTREVISTAS: — Av. Presidente Vargas, 1146, sala 1107. (P)

Vendedores (as)

Edições de Ouro

Com lançamentos inéditos e exclusivos de seus livros (mais de 1500 títulos) em coleções plastificadas a preços populares estão admitindo na Guanabara elementos ativos, com boa apresentação curso ginásial, para venda a prestação diretamente ao público. Oferecemos: Comissões altas, prêmios e assistência. Entrevista na Av. Rio Branco, 156 Edif. Avenida Central, Loja 4 — Horário das 9h30m às 12h30m e das 13h30m, às 17h30m.

Vendedor

CASSIO MUNIZ necessita para seu quadro de vendas de elemento com experiência.

Entrevistas com o SR. NÉLIO na loja de Niterói, à Rua Visconde de Itaboraí n.º 489. (P)

Vendedores

Empresa de âmbito nacional ampliando seu quadro de vendedores admite pessoas com as seguintes qualidades:

I — desembaraço no falar.
II — boa letra e alguma cultura.
III — que possa dar horário integral.

Se você está enquadrado nestes itens está capacitado a ganhar acima de 620,00 em nossa organização. Apresentar-se à Rua México, 111 — Conj. 501 com Sr. Anthero Jordão.

Vendedores de crediário (MASCULINO)

Admissão imediata com bom ordenado e possibilidade de carreira. Tratar diretamente no local do trabalho:

A Impecável

Avenida Marechal Floriano, 58, Centro — Guanabara.

Vendedores

CAIXAS REGISTRADORAS

Firma distribuidora de tradicional marca de Registradora nova, admite vendedores com ou sem prática. Damos ajuda de custos e comissões, treinamento e assistência.

Tratar segunda-feira na Rua de Santana, 214.

● EMPREGOS

Aos ambiciosos
e agressivos

Firma tradicional oferece excelente oportunidade para VENDEDORES (AS). Necessitamos de poucos, mas bons elementos.

EXIGIMOS:
Oportunidade com contrato imediato
Garantia de salário mínimo
Mercadoria exclusiva de consumo forçado
Comissões altas e prêmios sobre produção
Orientação e assistência profissional

Rua México, 119 - 3.º andar, conj. 301 - das 8 horas em diante, dos dias 3 a 7, próximo vintouro. Entendimentos com Sr. Marcelo (se pessoalmente).

Assistente
Administrativo

Oferecemos oportunidade para rapaz até 32 anos de idade, com iniciativa, desembaraço e fôlego para desempenhar funções de contato junto a estabelecimentos bancários e assessorar assuntos internos da Firma. — Acesso a chefia. Inicial NCr\$ 250/300. Entrevistas com Sr. Francisco. Presidente Vargas, 529, 18.º andar. (P)

Balconistas

Precisamos para trabalharem no ramo de gêneros alimentícios.

EXIGIMOS: todos os documentos e referências.

TRATAR: na Rua da Igreja n.º 16 - Campo de São Cristóvão, 2.º-feira, a partir das 8 horas.

Contabilidade mecanizada



Sistema: RUF e REMINGTON

Exercícios práticos para formação de operadores.

RYALA Ltda. Av. 13 de Maio, 23 - Grupo 1640.

Chefe de oficina

Companhia de serviços especializados de engenharia civil precisa chefe para oficina mecânica e de manutenção. Indispensável amplos conhecimentos de usinagem de peças, motores Diesel e a gasolina, e capacidade de chefia. — Respostas para a portaria deste Jornal sob o número 81.361.

Carpinteiros

Precisamos de carpinteiros especializados em instalações comerciais.

TRATAR: com documentos e referências, na Rua da Igreja n.º 16 - Campo de São Cristóvão, 2.º-feira, a partir das 8 horas.

Chefe de cobrança

Conceituada e dinâmica companhia de financiamento deseja admitir elemento com experiência de pelo menos 5 anos no setor e 2 anos em chefia.

Remuneração em aberto. — Cartas com Curriculum Vitae completo para a portaria deste Jornal sob o n.º 22.750.

Chefe de vendas

OFERECE-SE

Senhor com mais de vinte anos de experiência em vendas, supervisão de vendedores, gerência de vendas, pesquisa de mercado e treinamento de vendedores procura colocação, podendo viajar ou fixar residência em outros Estados. Resposta para o n.º 22.123, na portaria deste Jornal.

Desenhistas

Firma de projetos de engenharia, no Rio de Janeiro necessita de desenhistas de construção civil, com pelo menos, 3 anos de prática em concreto armado.

Otimo ambiente de trabalho, com expediente de segunda a sexta-feira.

Os candidatos deverão apresentar-se munidos da necessária documentação, na Av. Presidente Vargas, 502 - 6.º andar. (P)

ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO S/A
engenheiro

Precisamos de um engenheiro mecânico/eletricista que tenha alguma experiência em projetos, manutenção e segurança industriais.

O candidato deve ter entre 27 e 35 anos de idade, falar inglês e ter alguns conhecimentos de contabilidade.

Oferecemos bom ambiente de trabalho, oportunidade de acesso a cargos de administração e salário compensador.

Entrevistas nos dias 3, 4 e 5, das 8h30m às 11 horas, na Av. Presidente Wilson, 118 - sala 409, com o Sr. Nuno Silva. (P)

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO MOÇAS

O PONTO FRIO está admitindo moças com conhecimentos de escritório de loja e que saibam datilografia, para trabalhar na loja em CAXIAS.

As candidatas deverão se apresentar na Praça Olavo Bilac, 2.º andar (Mercado das Flores) no horário de 14 às 16 horas, falar com D. Wania. (P)

CAIXA

Conceituada empresa do ramo de Eletro Doméstico, está admitindo moças com bastante prática de serviços em Caixa Registradora.

Exigimos prática anterior, instrução mínima Ginásial e idade entre 21 a 35 anos.

Locais de trabalho - CENTRO - NITERÓI.

As candidatas deverão comparecer, munidas de documentos à Praça Olavo Bilac, 2.º andar (Mercado das Flores) falar com D. WANIA das 9.00 às 11 horas. (P)

FAMÍLIA DE ALTO NÍVEL

PRECISA:

RAPAZ PARA SERVIÇOS CASEIROS

É necessário que saiba servir Drinks a pessoas de fino trato, e tenha disposição para serviços gerais na residência. Paga-se bem. Os candidatos devem-se dirigir à Rua 7 de Setembro, 43 - 8.º andar - sala 805 - Dept.º de Seleção da Cia. Ultragás S.A.

PLÁSTICO PARA PAREDE

COLOCADORES - PRECISA-SE

Firmas ou pessoas interessadas em fazer aplicações de revestimentos plásticos em paredes.

Procurar Sr. Ferraiol, dia 6, quinta-feira, de 16 às 18 horas, na Av. Rio Branco, 156 - sala 2.602. (P)

REPRESENTANTES

Indústria de Transportes Rodoviários, Tubulações e Caldeiraria Pesada procura Representantes para a Guanabara e as principais cidades do Estado do Rio. Negócio de muito futuro. Procuramos homens de vendas ativos e bem relacionados em Construtoras, Terraplenagem, Mineração, Órgãos Governamentais, Empresas de Transportes e Usinas Elétricas.

Correspondência citando zona de trabalho, referências e "curriculum vitae", para a Caixa Postal n.º 6.252 - São Paulo - Capital. (P)

SIDEL

Precisa-se Torneleros e Almo-xarifes. Apresentar-se: Rod. Pres. Dutra, Km 16, N. Iguçu - Estado do Rio.

Serralheiro

Precisa-se à Rua Luiz Câmara, 205/217, próx. Av. Brasil.

Serralheiros

PARA MÓVEIS

Precisa-se de competentes oficiais, necessário saber soldar. Paga-se muito bem. Tratar à Rua Jorge Rudge, 120-A, Vila Isabel.

Secretária

Precisa-se com iniciativa própria, bons conhecimentos de português, ótima datilografia e experiência comprovada. Apresentar-se Av. Princesa Isabel, 323, 2.º andar. (P)

Escriturário

Necessitamos jovem com prática de livros fiscais (I.C.M. - I.P.I.).
Semana de 5 dias.
Iniciados - Rádio e Televisão. Av. Graça Aranha, 182 - 2.º andar.



ADMITE

Inspetor de
provas elétricas

Para setor de equipamentos especiais.

Apresentar-se com documentos, na ESTRADA VELHA DA PAVUNA, 105 (esq. Av. Suburbana) - Del Castilho.

Eletricista

Precisa-se competente até 35 anos de idade.

Tratar na Rua José Higino, 115 - Tijuca.

FALCHI

ADMITE

Supervisores

Com conhecimento de seleção e treinamento de pessoal. Prática de chefia e liderança. Carta com "curriculum vitae" e retrato para a portaria deste Jornal sob o n.º 32.647.

Vendedores

Jovens, com prática do ramo de balas e chocolates, de preferência curso de vendas, para a Guanabara, E. do Rio, Espírito Santo e Bahia. Os candidatos deverão se apresentar na Rua do Resende, 50 - loja.

Fábrica de Carrocerias
Metropolitana S.A.

Precisa de

- SERRALHEIRO
- PINTOR DE PAREDES
- CARPINTeiro
- PEDREIRO

Semana de 5 dias. Assistência Médica. Refeições no próprio local.

Apresentar-se com documentos e referências a RUA FELIZARDO FORTES, 241 Ramos. (P)

Fábrica
Mundial

Admite

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO: Moças e rapazes com bastante prática de serviços gerais de escritório, com boa caligrafia e ótima datilografia. Apresentar-se à Rua Leopoldina Régio n.º 647 - Penha. Trazer documentos.

FALCHI

ADMITE

Motorista

Com prática de entregas na Guanabara e Estado do Rio. Apresentar-se com documentos a D. Alcione na Rua do Resende, 50 - loja.



INDÚSTRIA MECÂNICA DE PRECISÃO IMECA S.A.

ADMITE

ÓTIMA DATILÓGRAFA

com prática de arquivamento e faturamento, residente na zona da Leopoldina. Bom salário inicial. Semana de 5 dias.

Apresentar-se na Av. Brasil, 11.727, segunda-feira. (P)

Lanterneiro

Empresa jornalística de grande porte, precisa c/experiência comprovada, para admissão imediata. Apresentar-se à Av. Rio Branco, 110/112 - 1.º andar Divisão de Seleção, de 09:00 às 12:00 hs. munido com uma fotografia. Pedimos não se apresentar sem os quesitos exigidos. (P)

Lanterneiro

Produtos Alimentícios Fleischmann e Royal Ltda. dispõe de vaga para lanterneiro, com experiência comprovada. Exige-se certificado curso primário. Av. Pedro II n.º 250 - Sr. Sílvia.

Lugar de futuro

Disponho apenas de três vagas para n/Departamento. — Admitem-se pessoas de relações públicas ou que tenham curso ginásial no mínimo. Tratar Av. Pres. Vargas, 417 s/1701 no horário de 9h às 12h e das 14h às 17h30m.

Moças

Grande organização com rede de SUPERMERCADOS, precisa admitir com urgência, pessoas para exercer as funções de:

- CAIXAS
- EMPACOTADORAS

Paga-se bem e fornecemos lanche. Tratar à Rua General Padilha, 91 - de 2.º a 5.º-feira, das 8 às 17 horas. (S. Cristóvão). NB.: Esta rua fica perto do Campo do Vasco. (P)

Mecânico de
manutenção geral

Empresa jornalística de grande porte, precisa c/experiência comprovada para admissão imediata. Apresentar-se à Av. Rio Branco, 110/112 - 1.º andar Divisão de Seleção, de 09:00 às 12:00 hs. com uma fotografia. Favor não se apresentar sem os quesitos acima. (P)

Mecânico de automóveis

Empresa jornalística de grande porte, precisa c/experiência comprovada e sólidos conhecimentos de eletricidade para admissão imediata. Apresentar-se à Av. Rio Branco, 110/112 - 1.º andar de 09:00 às 12:00 hs., munido com uma fotografia. Não deve se apresentar sem o preenchimento das condições acima. (P)

Nosso negócio
é fabuloso

2.500 - (Ganha você que é vendedor)
880 - (Ganha você que nunca vendeu nada)

SOMENTE 9 ELEMENTOS

Organização de cunho nacional, oferece a Praça da Capital com indicação de clientes.

- 1.º) - Curso onde você estará apto em 72 horas.
- 2.º) - Ambiente notável de trabalho.
- 3.º) - Prêmios mensais
- 4.º) - Promoções de cargo.
- 5.º) - Grandes indicações.

Av. Presidente Antônio Carlos, 615 - Grupo 904.

Vendedores

Editora de alto conceito na praça admite senhores para vendas externas de coleções encadernadas tais como Monteiro Lobato, Dicionário, Marcha do Tempo, Jovens do Mundo Todo, Lima Barreto, Josué de Castro e Caio Prado Júnior. Apresentar-se com documentos à Avenida Presidente Vargas, 590, sala 319, no horário de 15h às 17h, com Sr. Oliveira. (P)

Vendedores

Tradicional indústria dispõe de vagas para candidatos que residam nos subúrbios e disponham de condução própria, podendo ser aposentados ou oficiais da reserva. Rua Marcello Dias, 26, Sr. Costa, de 8 às 12 horas.

Vendedores

Indústria de S. P. necessita com prática em gêneros alimentícios, para a praça do Rio de Janeiro. Ajuda de custo - NCr\$ 150,00 mais 5% comissão. Tratar 2.º-feira dia 3-7-67 com Sr. Ernesto à Rua Alexandre Mackenzie, 50 s/ 6, das 9 às 12 horas.

Vendedor

TIPOGRAFIA - OFF-SET

Com freqüência própria, ótimas condições - Rua Miguel Couto, 105, 15.º, grupo 1.508.

Vendedores

para caminhão

Firma tradicional precisa de vendedores competentes, que tenham conhecimento do mercado. Ordenado fixo e comissão. Rua São Luís Gonzaga, 501 a 527 - S. Cristóvão - Tel.: 54-2106. (P)

AUMENTE SUA RENDA MENSAL DE NO MÍNIMO NCR\$ 500,00 (QUINHENTOS CRUZEIROS NOVOS)

EXIGIMOS:

- 1 - Boa apresentação
- 2 - Idade mínima 21 anos
- 3 - Ambos os sexos
- 4 - Disponibilidade de 3 a 4 horas diárias.
- 5 - Nível Ginasial

OFERECEMOS:

- 1 - Ajuda de custo mínima de NCR\$ 200,00.
- 2 - Comissões elevadas
- 3 - Horário livre
- 4 - Estímulo de produção
- 5 - Só cinco (5) vagas.

Tratar na IACOL, Rua do Ouvidor n.º 87-A, 4.º andar, diariamente, das 8 às 10 e 16 às 18 horas. NÃO ATENDEMOS POR TELEFONE.

CORRETORES

MOTEL COUNTRY CLUB BANDEIRANTES, em plena campanha promocional, necessita de elementos capazes para completar seu quadro de vendas.

Apresentar-se com documentos a

Rua Assembléia, 93 - s/ 401, c/ Sr. Bob, das 10,00 às 12,00 e das 15,00 às 18,00.

CORRETORES (AS)

CONSÓRCIO NACIONAL WILLYS

Oferecemos:

- Ótimas comissões
- Prêmios (carro zero quilômetro).
- Indicação de clientes.
- Plantão em loja.

Exigimos:

- Referências
- Experiência em Vendas.
- Dedicação.

Os candidatos deverão comparecer munidos de 3 fotografias 3x4 à Praia do Flamengo, 244-A.

DESENHISTA PROJETISTA TUBULAÇÕES

Firma conceituada em projetos de grandes obras procura DESENHISTA PROJETISTA de Tubulações Industriais com experiência mínima de 3 a 5 anos em projetos diversos.

Exigem-se: produção, traquejo no desenho a lápis, traço firme, boa letra. Tempo integral. Semana de 5 dias em ótimo ambiente no centro da cidade. Salário compensador.

AV. MARECHAL CÂMARA, 350-A - DIVISÃO PESSOAL.

EXCELENTE OPORTUNIDADE PARA SENHORAS E SENHORES QUE FALEM FLUENTEMENTE O IDIOMA INGLÊS

H. Stern Joalheiros está admitindo, para o seu quadro de Vendedores e Relações Públicas, pessoas de fino trato, dinâmicas, desembaraçadas. Oferecemos treinamento remunerado.

Entrevista e seleção nos seguintes endereços:

No RIO - Av. Rio Branco, 173 - 10.º andar.

Em S. PAULO - Praça da República, 242 - 1.º andar.

ENGENHEIRO RODOVIÁRIO

Com boa prática Terraplenagem e pavimentação.

Cartas com "Curriculum Vitae" e pretensões para "ENGENHEIRO", na portaria deste Jornal, sob o número P-24 502.

Sigilo absoluto.

AUXILIAR DE CHEFIA DE VENDAS ADMISSÃO IMEDIATA

Conceituada Organização localizada no Centro, admite um auxiliar para o cargo supra, com idade entre 30 e 45 anos, com prática de Contrôlo de Fichário de Propostas, Registros de Pedidos e Contrôlo dos Vendedores.

Cartas contendo salário pretendido, Curriculum Vitae e uma foto 3 x 4 recente, para o número P-24 600, na portaria deste Jornal. (P)

COST ACCOUNTANT REQUIRED

THE JOB

A recently formed company, just concluding construction of a plywood factory which will operate in Território Federal do Amapá, requires urgently the services of a highly trained Cost Accountant. This is a senior position in this young and active organization and offers a tremendous challenge to a highly qualified Cost Accountant who is able to organize and carry out this function in accordance with the demands of the position. Annual home leave to the South of Brazil plus other benefits will be provided. The salary is open.

Replies will be treated in strictest confidence and should include an outline of qualifications and experience. Address replies to Comptroller, Box N.º P-22 274 of this newspaper.

THE MAN

The successful candidate will be a highly trained professional accountant and preferably will have had some years of cost accounting experience in industry.

He will be a mature, energetic and aggressive individual who is prepared to assume unlimited responsibilities. It will be preferable if he has a good command of English, however other candidates will be considered without prejudice.

DESENHISTAS

Firma especializada em Engenharia e Fundações, precisa, sabendo escrever corretamente com Normógrafo Leroy, para expediente integral. Oferecemos, salário compensador, ótimo ambiente de trabalho e refeitório no local.

Apresentar-se com documentos entre 10 e 12 horas, na Rua Bambina, 17 - Botafogo.

ENGENHEIROS ELETRICISTAS

Importante companhia procura até 5 (cinco) ENGENHEIROS com experiência em um ou mais dos seguintes ramos:

- 1 - Subestações de Alta Tensão (69, 138 e 345 KV)
- 2 - Distribuição Aérea e Subterrânea.
- 3 - Usinas Hidrelétricas.

Para trabalhar no Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba ou Recife. Guarda-se sigilo.

Av. Marechal Câmara, 350-A térreo - Div. Pessoal.



PRECISA

VENDEDORES EXTERNOS

EXIGE:

- Boa apresentação
- Alguma experiência em vendas
- Dinamismo pessoal
- Nível primário - Ginasial

OFERECE:

- Treinamento
- Ótimas comissões
- Assistência médico-social

Os interessados devem-se dirigir à Rua 7 de Setembro, 43 - 8.º andar - Gerência Pessoal - Departamento Seleção e Treinamento - Munidos de Carteira Profissional e uma foto 3x4.

ANALISTA

Laboratório Farmacêutico de Conceito Internacional necessita de um RAPAZ ou MOÇA, que preencha os seguintes requisitos:

- ★ EXPERIÊNCIA MÍNIMA DE 2 ANOS EM INDÚSTRIA FARMACÊUTICA.
- ★ IDADE MÁXIMA ATÉ 42 ANOS.
- ★ BOAS REFERÊNCIAS.

Cartas para a portaria deste Jornal, sob o n.º P-22 297, anexando "Curriculum Vitae", no qual se mencione o salário pretendido.

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE COMPRAS

Indústria pesada, localizada na Guanabara, necessita de elemento dinâmico e jovem, com comprovada experiência, para brevemente assumir a CHEFIA DO SETOR.

Cartas com "Curriculum Vitae" e salário pretendido para a portaria deste Jornal, sob o número P-24 633.

ENGENHEIRO DE VENDAS

Empresa de âmbito nacional, visando a seleção de um Engenheiro para desenvolver uma nova LINHA de VENDA de PRODUTOS INDUSTRIAIS, solicita, aos candidatos interessados, endereçarem carta MANUSCRITA, anexando foto 3 x 4 recente, indicando formação e/ou experiência profissional, para a portaria deste Jornal, sob o número P-24 627.



PRECISA:

Mecânico Ajustador

Que possua prática de máquinas automáticas industriais.

Apresentar-se com documentos, inclusive Certificado comprovatório do término do Curso Primário, na Rua Luís Zanchetta, 94 - JACAREZINHO.

RECEPCIONISTA

Conceituada Empresa Comercial do Ramo de Electro Domésticos, está admitindo môças com instrução ginasial, noções de datilografia e que tenham experiência em serviços ligados ao público.

As candidatas deverão comparecer munidas de documentos na Rua do Rosário n.º 164 (2.º andar do prédio do Mercado das Flores), falar com D. Wania no horário de 9 às 11 horas.

TORNEIRO MECÂNICO

Indústria sediada em São Cristóvão necessita de torneiro mecânico.

Apresentar-se à Av. Rio de Janeiro, 345/407, a partir de 8 horas de segunda-feira, dia 3-7-67.

Engenheiros Eletrônicos

Carreira científica, possibilidade ilimitada, inclusive doutorando no estrangeiro, exigência não ter sido submetido a segunda época do Curso Acadêmico. Salário inicial NCR\$ 1.000,00. Condução, restaurante no local.

Cartas com curriculum sumário para CNAE - Setor Pessoal - São José dos Campos - São Paulo. A/c deste Jornal, sob o número P-22 287. (P)

TÉCNICO EM FUNDIÇÃO

Indústria internacional com sede em São Paulo, necessita de pessoa com experiência em fundição para vendas e assistência técnica nos Estados da GUANABARA e RIO DE JANEIRO.

Os interessados deverão enviar cartas "via entrega rápida" com "curriculum vitae", pretensões para Caixa Postal 12 521 - SÃO PAULO.

VOÇÊ QUER SER VENDEDOR / A?

O nosso DEPARTAMENTO DE VENDAS está admitindo vendedores de ambos os sexos para ampliação de mercado.

O MELHOR CATÁLOGO COMISSÕES EXCEPCIONAIS COM PRÊMIOS E BONIFICAÇÕES.

Podemos animá-lo com boas razões; Consulte-nos:

Sr. GOMES - Av. Pres. Vargas, 529 - 16.º - Gr. 1610 - Das 9,00 às 12,00 e das 14,00 às 17,00 horas.



raz a seleção do item desejado, o luminoso, por meio de um ímã na alavanca do cursor. O sistema opera automaticamente a informação em slide, conforme se deseja, insinuar o sistema quanto ao tempo, antes da impressão ou da feitura sistema automático foi elaborado pelo COC e da Divisão de Suporte ADP com a colaboração industrial da Divisão de Sistemas da Defesa e a sua execução, processada pela introdução

SALA - Vendo uma, mo-
em ótimo estado. Rua São
s. 213

PRECISA-SE de empregada para **COZINHEIRA** - Precisa-se, fôrno
lodo serviço e tomar conta de 3 e fogão, para família três pessoas
solteiras, com idade máxima 30 anos. Solteiras, com idade máxima 30 anos.

[illegible]

AUXILIAR DE CONTABILIDADE c

[illegible]

Visconde de Pirassununga n.
5-D. — Esq. Salvador da Sã.
mona, só competente. Rua Ira-
mnia, 380, Lucas.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO - Precisa-se de um auxiliar de escritório para prática dos serviços gerais de expediente e controle de arquivos, com critério e que seja bom dactilógrafo. Tratar no Magazine Louvre Rua do Carmo, 12-14.

AUXILIO DE ESCRITORIO - Precisa-se com regular dactilografa, residente em Av. Lincoln Elizabeth, 85-B, Copacabana. Paga-se bem.

AUX. DE ESCRITORIO - Moço com regular dactilografa. NCX

INTURARIA — Precisa-se lava-
cr e passador. Rua Padre Ilde-
AUXILIAR CONTAB., Cr\$ 220-360
— 3 meças, pratica, 2 rap. para
Op. Ruf. Op. Oliveira, 7 Norte.

ACADÊMICOS E
CADEIRINHOS

ACASAS - Preço para família, com
refeição, e serviço doméstico, Rua
Miguel Pereira 220 telefone 27-9234 ou
27-9231

AUXILIAR para escritório de
contabilidade, precisa-a de man
horrário de 8h às 18h, experiência
em contabilidade de 2 a 3 anos, e
leia tabuladoras, Imp. e f. g. -
Exigência referencial de empre-
sa, pretensão e currículo, 330-
1111, 1111, 1111, 1111, 1111, 1111,
na pastaria desta Jornal.

AUXILIAR para escritório de con-
tabilidade, precisa-a de man
horrário de 8h às 18h, experiência
em contabilidade de 2 a 3 anos, e
leia tabuladoras, Imp. e f. g. -
Exigência referencial de empre-
sa, pretensão e currículo, 330-
1111, 1111, 1111, 1111, 1111, 1111,
na pastaria desta Jornal.

ARDINEIRO — Brasileira em muito

ARDENHEIRO — Preciso com urgência referências. **Rue Caspary, n.º 26, 97-27324**

PRECISABA de um homem para trabalhar com a casa em Petrópolis. Tratar à **Av. Atlântico, 846, b.o.**

UNIVERSO

COMPANHANTE, mulher — Pro-
prietária de uma loja de roupas e acessórios.

[illegible]

01 cu das 13 às 15 horas para 7-3361. Para-se muito bem.

[illegible]

informar-se à Rua Frei Caneca, 63-J, 4.º and. Tel. 32.9138.

PRECISA-SE casal espanhol c/ filhos de 10 anos de copoelir, etc. etc. Tel. 52-5644. Ag. 121235-1.

PRECISA-SE de uma senhora de 40 a 45 anos para casa de 2 ou 4 filhos e que não possa comprometer. Paga-se bem. Na Rua da Bahia, 561. Centro. Cássia.

PRECISA-SE empregado não 18 meses para casal, dorme no alojamento. Salário de 100 mil.

PRECISA-SE para trabalhar em loja: Av. Nilo Peçanha, 185, s/ 1.º andar. Nova Unione. Rua Barão de Amazonas, 528, slolois, Niterói.

AUXILIARES DE CONTABILIDADE

Estão sendo recrutados para auxiliares de Cont. poder-se-á aprender melhores empregos, após pequeno estágio, pratica de escrever Mercantil, Caixa, C. de Contas, etc. Particular. Salários e dobras, balancetes e balanço - Colocação nas melhores condições.

Pres. Vargas, 529, 18.º; Av. Copacabana 430, 6.º; Rua Maria

ADAPTAÇÃO DE UM TEXTO LINGÜÍSTICO PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO

DE ESCRITÓRIO

[illegible]

de boa aparência, boa dactilografia e prática de serv. gerais de contabilidade. Nasci-
mento em 1906, em São Paulo, SP. Casado, 3 filhos, 1 filha. Nacionalidade brasileira. Estado civil casado. Religião católica. Filiação: pai, João de Deus, e mãe, Maria de Deus, ambos brasileiros, portugueses de origem. Profissão: contador. Escolaridade: 12 anos de estudo. Anos de serviço: 15. Anos de experiência: 10. Salário: R\$ 1.500,00. Endereço: Rua da Liberdade, 123, São Paulo, SP. Telefone: (11) 1234-5678. Data de nascimento: 15/05/1906. Data de contratação: 01/01/1990. Data de validade: 31/12/1999. Assinatura: [Assinatura].

[illegible]

classificador contas c/ técnico, 5
datilógrafas; 3 em inglês; 6 pro-
gramatistas; 14

MOÇAS maiores, menores, m...
MOÇAS maiores, menores, m...

maiores ou menores c/ boa le- MOÇA — Precisa-se, apresenta
tra e noções de datilografia p/ vel, 20/30 anos, p/ escritorlo

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO — Relações de boa aparência, boas dilações e prática de serviços administrativos em escritório. Salário mensal, \$ 150,00. Nada cobrar dos candidatos. Av. Pres. Vargas, 529

AUXÍLIOS DE COMODIDADE

MOCINA — Precisa-se em escritório comercial: Boa experiência. Oculista. Boas caligrafias, sa-
tisfazer exigências da função. Trá-
zer na Avenida Erasmo Braga
n.º 227, 1.º, grupo 104.

MÔCA menor — Precisa-se para
auxiliar de estenógrafo. Praca
Redentores 9, salas 1209/1120.

prática de lançamentos, boa dactilografia. De preferência mo-

[illegible]

cia, boa datilografia, controle de Caixa, classificação de contas, grafia e prática de serv. de escritório. Nada cobramos do candidato.

AUXILIAR DE COBRANÇA — **R**egate com conhecimento de faturas, duplicatas, firme em cálculos, boas letras. Inicial: 160,00. Nada cobramos dos candidatos. Av. Pres. Vargas, 529 — 18.º.

[illegible][illegible][illegible]

ADMITIMOS

AUXILIARES DE CONTABILIDADE — Rapazes com muita prática de serviço contábil, formado e longa experiência na função, firme em cálculos e consolidações bancárias.

MECANÓGRAFOS — Rapazes com longa experiência em máquinas OLIVETTI AUDIT 1513. Bons conhecimentos de Contabilidade.

BOYS — Rapazes de boa apresentação, idade 20/22 anos, curso secundário. Boa experiência anterior na função.

AV. RIO BRANCO, 138 — 11.º ANDAR.

CORRESPONDENTE

Grande Indústria oferece oportunidade a pessoas com conhecimentos gerais de serviços de escritório e vendas, devendo ter boa redação e ser datilógrafo.

Os candidatos deverão se apresentar à Rua Paim Pamplona, 16 — Sampaio. (P)

HOTÉIS OTHON S.A.

Amplia o Depto. de Vendas e procura

2 ELEMENTOS CATEGORIZADOS

Um executará operações de reservas e toda a correspondência em Inglês/português. Exige-se redação própria, excelente datilografia, Inglês fluente e idade entre 21 e 30 anos.

O outro supervisionará e intensificará as promoções de vendas. Exige-se Inglês fluente, conhecimentos de propaganda e de turismo. Idade entre 30 e 40 anos.

ORDENADOS EM ABERTO

Apresentem-se à R. Teófilo Ottoni — sala 1013. (P)

MÉDICOS

Grande e importante indústria localizada no interior de Minas Gerais oferece oportunidade a médicos pediatra e clínico geral para trabalhar em regime hospitalar.

Em excelente local, ótima remuneração e vantagens próprias de uma empresa de grande porte.

Solicitamos sua comunicação através da portaria deste Jornal sob o número P-24641. (P)

MOÇAS MENORES

Admitimos, para todo serviço.

Necessário carteira de saúde, certificado do curso primário, abreugrafia e boa aparência.

Inútil apresentar-se sem os documentos.

Av. Rio de Janeiro, 345/407, início da Av. Brasil. (P)

PINTOR SILK-SCREEN LETRISTA (QUE EXECUTE OS DESENHOS)

Oferecemos excepcional oportunidade para elementos capacitados e com prática comprovada.

Ótimo ambiente de trabalho, salários compensadores e assistência médica extensiva aos familiares.

Apresentar-se com documentação ao Sr. Augusto à R. Laranjeiras, 103 — Loja F. (P)



INSPETORES DE QUALIDADE

Estamos selecionando candidatos com idade até 33 anos, com instrução técnica, para o cargo de INSPETOR DE QUALIDADE.

Os candidatos deverão apresentar-se para testes a partir de 8,00 horas, na RHEEM METALÚRGICA LTDA.

RUA ANEQUIRÁ, 141 — CORDOVIL (P)

RAPAZES

Admitimos, para todo serviço.

Necessário carteira de Saúde, certificado de curso primário, abreugrafia e boa aparência.

Inútil apresentar-se sem os documentos.

Av. Rio de Janeiro, 345/407, início da Av. Brasil. (P)

Estados Unidos Califórnia, N.Y.

Emprego casais e cuidar de crianças p/ Srtas. e Sras. O Comissário de Trabalho do Estado fiscaliza os contratos. Casa e homens c/ exp. caseira. Pl entrevista e inscrição curso Inglês do Rio, escrevi Ag. Colabor, Rua Gualanazes, 50, s/ 110 — São Paulo. (P)

Vendedores

Precisamos com prática no ramo de artigos masculinos.

Os candidatos deverão comparecer na Rua Evaristo da Veiga, 51.

Aux. Depto. Pessoal

Atualizado em Leis, INPS — FURTS e assuntos relacionados ao mistar. Apresentem-se para entrevista na Av. Rio Branco, 156 — s/ 2131. (P)

Admite-se

— TORNEIRO MECÂNICO
— AJUSTADOR MECÂNICO
Apresentem-se na Rua Miguel Angelo, 264 — Maria da Graça. (P)

Auxiliar de escritório (MÔÇA)

Precisa-se que tenha boa caligrafia e que seja firme em cálculos. Apresentar-se na Av. N. Senhora de Copacabana n. 817, 7.º andar — Departamento Pessoal.

Auxiliar de escritório

TEMPER precisa com prática que bata à máquina. Apresentar-se c/ documentos na Rua do Ouvidor, 139 — Sr. Mattos.

Balconista

Precisa-se de uma balconista com prática para loja de calçados. Cartas para o número 23 149 na portaria deste Jornal.

Canteiros

Precisa-se para as obras do Museu de Arte Moderna. Procurar Sr. Eduardo no local.

Caixa Contábil

Precisa-se com experiência comprovada. Ed. Pres. Dutra, 610. Jardim América.

Desenhista

Empresa de Engenharia admite com conhecimentos de desenho arquitetônico e hidráulico. Comparecer c/ todos os documentos. — Av. Almirante Barroso, 90, s/ 1109, c/ Jorge, depois das 10 horas.

Departamento de Pessoal

Pessoa com prática de departamento pessoal — Precisa-se na Agência Campo Grande de Automóveis Ltda., Av. Cesário de Melo, 953 — Revendedor Willys, Campo Grande.

Fábrica de bolsas

Precisa-se oficial para bolsas bem feitas e 3 moças com muita prática — Rua Cardoso de Moraes n. 218-C — Bonsucesso.

Homens dinâmicos

Ganhe acima de NCr\$ 700,00 iniciando na carreira de vendas lucros imediatos. Inscrição na Rua Senador Dantas, 117, sala 1912, das 9 às 17 horas.

Impressor (Off-set)

Para máquina CHIES 24 ou HEIDELBERG. Exigimos experiência e prática. Damos preferência a quem saiba também trabalhar com guilhotina. Apresentar-se na Rua Evaristo da Veiga, 35, s/ 206. Com Dona Wanda. (P)

Memp. Ltda.

Precisamos frezadores, ajustadores mecânicos e ajudante de fundição. Apresentar-se na Rua Orlas, 532, fundos. Sr. Rubens.

Mecânicos

Admitem-se urgente mecânicos e instaladores de ar condicionado, pintor de geladeira, mecânico de máquina de lavar. Exigimos muita capacidade técnica. Rua Paulino Fernandes, 15 — Botafogo.

Mecanógrafo

Precisamos urgente de mecânicos para máquinas de escrever, somar e calcular. Apresentar-se para entrevista na Rua Coronel Aguiar, 32, sala 206, trazendo referências nos dias 3 e 4 de 8 às 17h.

Rapazes e moças

Que ainda não possuem o curso ginásial, clássico ou científico. Apresentar-se na Rua Carolina Méier n. 13, sob Méier — a partir de 8h da manhã.

SELEÇÕES DO READER'S DIGEST needs ASSISTANT

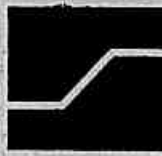
PROMOTION MANAGER for direct mail sales of all our products.

Salary base: NCr\$ 1.500,00

Required: Experience in advertising, marketing, including budget work. English indispensable.

Future: Unlimited

Applications to: Chefe do Departamento de Promoção e Circulação, Editora Ypiranga S/A, Av. Presidente Vargas, 62 — 7.º andar.



SETOR CONSULTORES DE EMPRESAS LTDA.

Procura para seus clientes profissionais categorizados em administração financeira, para exercerem os seguintes cargos:

- ASSISTENTE DE CONTROLADORIA
- CONTADOR GERAL
- CONTADOR DE CUSTOS
- AUDITOR INTERNO
- ASSISTENTES DE CONTABILIDADE

São requisitos para o desempenho destes cargos: experiência comprovada em empresas de grande porte, instrução mínima equivalente ao científico e cursos de especialização na área funcional. Inglês desejável. Idade até 40 anos.

Os cargos são altamente remunerados, oferecendo amplas possibilidades de progresso profissional. Maiores detalhes à Av. Rio Branco, 156 (Edifício Central) 8.º, conj. 831. (P)



ESTALEIROS REUNIDOS DO BRASIL S.A.

Necessita para trabalhar em seu Estaleiro, em Jacuacanga, Angra dos Reis, no Estado do Rio de Janeiro, de Profissional na seguinte categoria:

- TÉCNICO DE MÁQUINAS (Para Departamento Técnico)
- DESENHISTA PROJETISTA ELÉTRICO

Com os seguintes requisitos:

Prática de 2 anos, conhecimento teórico e prático sobre comandos elétricos, chaves de partidas, diafragmas funcionais e de fração, etc....

Cálculos máximos de Eletrotécnica.

Ótimas condições de trabalho, e remuneração condizente.

Os candidatos deverão apresentar-se, com "Curriculum Vitae" e fotografia 3x4, à Rua Araújo Porto Alegre, 36 — 9.º andar, sala 907, a partir de segunda-feira, dia 3-7-67, das 9:00 às 17:00 horas.

Admitimos:

- POLIDOR
- ESTAMPADOR p/ metalúrgica
- TORNEIRO p/ matrizes de estamperia
- FERRAMENTEIRO p/ corte, repuxo e plástico

Paga-se bem. Sábados Livres.

FAET — Rua Barão de Petrópolis, 347 — Rio Comprido. (P)

Balconista

"JOTA" Tecidos Decorativos precisa com prática em tapeçaria. R. Conde de Bonfim, 240-A.

Contabilista

Precisa-se, com inscrição no CRC, conhecimentos de movimentação bancária e legislação fiscal. Firma de importação desta cidade. Semana de 5 dias. Carta com "curriculum vitae" e pretensões para a portaria deste Jornal, sob o número 22 742.

Chefe de transportes

Empresa de transportes em expansão, com depósito localizado na Zona Norte, admite elemento ativo com conhecimento do ramo, para controle de serviços de transportes local e interestadual. Cartas indicando idade, estado civil, pretensões e referências para a portaria deste Jornal sob o número 65 650.

Desenhista

Precisa-se de desenhista com experiência mínima de dois anos, para serviços relacionados com projetos e desenvolvimento de quadros elétricos e instalações de aparelhagens elétricas em alta tensão. Semana de 5 dias em empresa de âmbito internacional.

Marcar entrevista com Srta. Ruth — Telefone: 43-8127.

Desenhista

Precisa-se desenhista detalhista (esquadrias metálicas).

AGRITÉCNICA S/A — Av. Rio Branco, 37, sala 1 202. (P)

Desenhista projetista para máquinas

Precisamos de competentes para carrocerias de ônibus. Paga-se bem. Sábados Livres.

CIFERAL — AV. BRASIL, N.º 8191 — RAMOS — (P)

Datamec S.A.

Admite PERFURADORAS I.B.M.

EXIGE:

- Prática comprovada em máquinas 024-056
- Instrução ginásial.
- OFERECE:
- Ótimo ambiente de trabalho
- Diversos horários
- Bom nível salarial

As interessadas solicitamos comparecer à nossa Divisão do Pessoal — Rua Riachuelo n.º 220 — sobreloja — Fátima. (P)

Encarregado de obra

Firma construtora precisa de um com comprovação experiência em concreto armado e acabamento. Mínimo de dois anos de carteira assinada em uma só firma.

Apresentar-se à Rua Sete de Setembro, 66 — 5.º andar, das 16 às 17h30m — com Sr. Moraes.

Firma de materiais para construção

PRECISA DE:

CHEFE DE VENDAS
VENDEDORES PARA LOJA
VENDEDORES EXTERNOS

com prática no ramo em geral. Ordenado e comissão.

Cartas com pretensões para este Jornal sob o n.º 23135.

Hotéis Othon S.A.

procura um

* Gerente

Com experiência em administração, falando inglês e bons conhecimentos de contabilidade.

Idade entre 25 e 45 anos. Os candidatos deverão se apresentar à R. Teófilo Ottoni, 15, sala 1 013, Seleção de Pessoal. (P)

Môça escritório

Precisa-se, maior, ginásial completo, escrevendo a máquina. Tratar Empresa Propaganda Sino. — Av. Rio Branco, 128, — 15.º. De 9 às 11. (P)

Maçariqueiro — Aj. Encanador — Aj. Serralheiro

Exigência para ajudantes:

1. Corte e ponteia.

2. Idade até 25 anos.

Tratar na Rua Visconde de Inhaúma, 53, sala 101. De 9h às 11h.

Maquinista

Precisa-se de competente, que tenha prática de corte de armações de grupos estofados. Apresentar-se com documentos à Rua 24 de Maio, 429.

Oportunidade única

Para você que tem Curso Científico ou equivalente.

Que tem boa aparência.

Que tem 26 anos no máximo.

Que gosta de estudar.

Que aspira carreira técnica de futuro, cujo êxito dependerá exclusivamente de você.

Se você possuir todas estas características, procure-nos à Av. Ernani Cardoso, 68 — Cascadura — GB., a partir de amanhã, após às 13:00 horas. (P)

Promotores (as) de vendas

Necessitamos de 4 de ambos os sexos, para lançamento de plano inédito no Brasil e de fácil aceitação no mercado. Pagamos excelentes comissões e ajuda de custo semanal.

Tratar segunda-feira de 9 às 11 horas, na Av. Pres. Vargas, 542 — Gr. 805. Não atendemos por telefone.

Recepcionistas

Precisamos admitir 5 recepcionistas com boa aparência, desembaraço, curso ginásial, idade entre 18 e 25 anos, alguma prática de datilografia e desenvoltura em atendimentos telefônicos.

Tratar Presidente Vargas, 529 — 18.º andar, Sr. Francisco. (P)

Recepcionista

Grande empresa procura RECEPCIONISTAS, jovens de ótima aparência, falando inglês e com datilografia regular, para trabalho permanente em ótimo ambiente no centro da cidade. Boa remuneração.

Av. Marechal Câmara, 350-A — Térreo — Div. Pessoal. (P)

Revisores

Empresa editora precisa de bons revisores tipográficos. Cartas com referências para o n.º 71 824, na portaria deste Jornal.

SAUER S.A. Indústrias Mecânicas

Oferece oportunidade a:

FRESADORES — AFIADOR DE FERRAMENTAS
RETIFICADORES — TORNEIROS — AJUSTADORES-MONTADORES.

(Semana de 5 dias)

Rua Figueira de Mello, 313

Auxiliares de escritório

(NCR\$ 150,00)

Firma do Centro, com semana de 5 dias, precisa de 2 (dois) com urgência. EXIGIMOS: Boa letra e referências. Apresentar-se à RUA SACADURA CABRAL, 115, Loja (P)

Auxiliar de escritório

Admite-se elemento com os seguintes requisitos:

Exímio datilógrafo, alguns conhecimentos de contabilidade e prática de arquivo.

Tratar Rua Bruno Seabra, 60 — Jacaré (transversal à Rua Viúva Cláudio). (P)

Admitimos:

- CALDEIREIRO
- MECÂNICO DE MANUTENÇÃO
- PINTORES
- AJUSTADOR MECÂNICO
- SOLDADOR OXIGÊNIO

Apresentem-se seg.-feira, das 7.30 às 9.30 hs., na R. José dos Reis, 1.194 fundos, munidos dos seguintes documentos: Carteira profissional, Título de Eleitor, Certificado de Reservista, Certificado de Conclusão de C. primário e duas fotografias 3x4. (P)

Aux. — Pessoal

Precisa-se — Competente e atualizado, prática e experiência comprovadas também em Carteira Profissional. Os candidatos deverão apresentar-se nos escritórios da obra da ESUSA, à Av. Brasil, esquina de Rua Prefeito Olímpio de Melo.

Contador

Precisa-se com experiência comprovada, p/ escrituração contábil, assistência fiscal etc. — Horário integral, Zona Sul, empresa em expansão. Cartas com "Curriculum Vitae" e pretensões para a portaria deste Jornal sob o n.º 40.448. Sigilo absoluto.

Datilógrafa

DECA-DURATEX oferece oportunidade a moça solteira, até 25 anos de idade, com experiência em serviços gerais de escritório, com os seguintes requisitos: Instrução ginasial, redação própria, boa aparência e apresentação, desembaraço, iniciativa. Salário acima de NCR\$ 160,00 de acordo com aptidões. Sábados livres. Apresentem-se à Rua Riachuelo, 217-C, dia 3 a partir de 8h30m.

Desenhista — Projetista

(TUBULAÇÃO)

Firma de Engenharia com escritório no Centro, necessita com prática, para serviço de "off-site". Semana de 5 dias. Marcar entrevista com Dona Neuza. — Tel.: 31-0885, a partir das 9 horas. (P)

Enchanted Valley Club

MÓÇAS E RAPAZES

O mais belo clube construído na Guanabara necessita de moças de ótima apresentação, para entrevistar e recepcionar clientes selecionados. Rua do Ouvidor, 130/801.

Gráfica Portinho Cavalcanti Ltda.

RUA SANTANA, 156, SOBRELOJA

Em fase de expansão, precisa:

DATILÓGRAFOS — perfeitos com conhecimento de serviços de escritório.

SERVENTES-CICLISTA — Nível primário no mínimo

IMPRESSORES — para MULTILITH 1250 — DAVIDSON e HEIDELBERG ofício

Ótimos salários. Semana de 5 dias. Assistência médica.

Apresentação dia 3, de 8h às 12h, com documentos.

NCR\$ 700,00

Precisamos vendedores c/ conhecimento em bares, restaurantes, hotéis, colégios, hospitais p/ colocação de produtos de fácil aceitação. Deca Representações Ltda. Rua S. José, 50 — Gr. 703.

Operários especializados

Indústria de bebidas da Zona Norte necessita dos seguintes elementos:

um mecânico com prática de engarrafamento

um lubrificador

um bombeiro hidráulico com prática de instalações industriais: ar comprimido, vapor, água e amônia

um ajudante de mecânico com prática de lanternagem

um ajudante de lavador para autos e caminhões.

Tratar na Avenida Itaoca n.º 2.277, — Bonsucesso, na segunda-feira, a partir de 8 horas da manhã.

O Nosso Bazar Ltda.

Materiais de construção em geral

NECESSITA: BALCONISTA

AUXILIAR DE DEPÓSITO

AUXILIAR DE CAMINHÃO

OBS.: Todos com prática comprovada.

Rua Barão de Mesquita, 608 — TIJUCA (P)

Arrumadeira

Precisa-se com prática, olhar crianças e sala ler. Paga-se NCR\$ 100,00. Exigir-se um ano de referência. Tratar Av. Rui Barbosa, 350, apt. 1.001. Tel.: 25-5817. (P)

Autopeças (vendedor)

Precisa-se para material da ignição importado (bico), Rio e São Paulo. Comparar Rua Ubaldino do Amaral, 57 — Rio — GB.

Ajustador-mecânico

Capacidade profissional e administrativa comprovada. Precisa-se, Rua João Torquato, 283 — Bonsucesso. Informações telefone 25-8374.

Auxiliar de cobrança

Precisa-se rapaz com prática em cobrança interna. Fome em cálculos. Apresentar-se na Av. 13 de Maio, 23, s. 1.640.

Auxiliar de escritório

MÓÇA
Firma concluída precisa de moça com prática, para trabalhar na Zona Sul. Tratar na Rua Sete de Setembro, 186 de 9 horas.

Costureiras camisas

Precisa-se, para todo serviço de camisas sport. Que tenham prática de fábrica. — Serviço interno. Com carteira assinada. Tratar com Ademir, à Rua Bernardino de Mello, n.º 2581 — Nova Iguaçu.

Calculista-gráfico

Com conhecimentos totais de produções gráficas. — Nível secundário no mínimo e datilógrafo — Apresentar-se Rua Santana, 156 — s. 1.640.

Corretores de carga

Empresa de âmbito nacional, necessita de elementos de conhecimentos de reais conhecimentos para correção de carga — Comissões tentativas — Tratar: R. Montevideo, 373 — A e B — Penha.

Demonstradoras

IEBA precisa moças de boa aparência e facilidade adaptação tratamento com o público. Horário integral. Tratar: 2a.-feira das 9 às 11 horas, Rua Carlos Seidl, 261/267, 2.º — Caju.

Datilógrafa

Admite-se com experiência. Apresentar-se à Av. Franklin Roosevelt, 115, grs. 304/5, com 2 fotografias 3x4. (P)

Datilógrafo

Precisa-se c/ prática, favor apresentar-se com referências. Ap. Hugo de Automóveis. Sr. Cecil. Rua Mariz e Barros, 774. (P)

Escritório industrial

Admite moças que tenham de 3 a 5 anos de prática, com curso secundário, datilógrafa, ativa e desembaraçada p/ ocupar cargo de responsabilidade. — Rua Francisco Eugênio n.º 349 — São Cristóvão.

Estofador

Precisa-se para fábrica de móveis profissional com muita prática e conhecimento de chefiar com referência. Salário altamente compensador, Rua Carlos Seidl, 261-267, 2a.-feira das 9 às 12 horas.

Eletricista para autos

INACA precisa. Rua Bittencourt Sampaio, 150. Perto entrada Ilha Governador.

Engenheiro ou arquiteto

Precisa-se um recém-formado para meio expediente em uma firma empreiteira. Propostas para portaria deste Jornal, sob o n.º 96.174, com pretensões e endereço para entrevista pessoal. Estuda-se também SOCIEDADE.

Lavador-lubrificador

Importadora de Ferragens S/A. admite com experiência comprovada no cargo. Apresentar-se com documentos em dia, na Rua São Luís Gonzaga, 501 a 527 — São Cristóvão. (P)

Motorista

Estamos aceitando inscrição para motoristas habilitados há mais de 5 anos. Fábrica de Docas Ruth — Rua Diomedes Troia n.º 520 — Remos.



ARTES GRÁFICAS GOMES DE SOUZA S/A.

ADMITE:

DESENHISTA COPISTA
MONTADOR DE OFF-SET
COMPOSITOR PAGINADOR

Exigimos bastante prática na função.

OFERECEMOS:

- Salário compensador,
- Restaurante no local,
- Serviço médico-odontológico,
- Reembolsável.

Apresentem-se munidos de documentos ao Setor de Seleção e Treinamento à Rua Luís Câmara, 535 — OLARIA. (P)



★ GERENTE DE LOJA

Homens responsáveis e dinâmicos, idade mínima 25 anos, que tenham habilidade em lidar com o público. De preferência, com experiência Comercial. O nível de instrução deve ser secundário ou superior.

Apresentar-se à Divisão de Pessoal, Av. N. S. de Fátima, 22-A, térreo, de 2.ª a 6.ª-feira, de 9 às 12 horas, trazendo "Curriculum Vitae" e títulos que possuam, ou carta de recomendação de Empresas ou pessoa de responsabilidade. (P)

ESTAGIÁRIO DE VENDAS

Importante Indústria necessita de um que tenha experiência de vendas, capacidade de liderança, prática em administração e curso secundário completo.

Ao candidato selecionado, oferecemos bom ordenado inicial, treinamento adequado, amplas possibilidades de progresso, assistência médica e social extensiva aos familiares.

Os interessados deverão enviar carta com "curriculum vitae" e pretensões para a portaria deste Jornal, sob o número P-24.683. (P)



S/A. (INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS)

ADMITE-SE

MECÂNICO DE MANUTENÇÃO DE EMBALAGEM

Procuramos elemento com conhecimento de mecânica e eletricidade, que possua experiência em manutenção de MÁQUINA DE EMBALAGEM. Damos preferência a candidatos formados em escola técnica.

Oferecemos ótimo salário, bom ambiente de trabalho, restaurante no local, assistência social médico hospitalar extensiva aos dependentes. Os interessados deverão apresentar-se munidos de documentos, à Rua Visconde de Niterói n.º 1.364. (P)

RETIFICADORES AJUSTADORES SERRALHEIROS

A CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ, está oferecendo excelentes oportunidades aos profissionais das categorias acima e que possuam:

- Prática comprovada de, no mínimo 5 anos para os Retificadores e Ajustadores, e 3 anos para os Serralheiros.
- De preferência, com formação profissional (SENAI — Arsenal de Marinha etc.)
- Primário Completo.

VANTAGENS:

Salários acima do mercado; Assistência Médico-Social — Dentária — inteiramente grátis — Refeitório no local — Oportunidades de progresso — Atividades recreativas.

Os candidatos deverão se apresentar na Rua Conde de Bonfim, n.º 1181 — Tijuca — a partir de 2.ª-feira — 3.7.67, no horário de 7.00 às 16.00 hs., no Setor de Seleção.

- SERRALHEIROS
- FERRAMENTEIROS
- LUBRIFICADORES
- MECÂNICOS AJUSTADORES
- OPERADORES DE EMPILHADEIRAS
- OPERADORES DE MÁQUINA RADIAL DRILL
- RETIFICADORES FERRAMENTEIROS
- FREZADORES FERRAMENTEIROS

Ampliando as atividades de nossas oficinas de Fabricação e Ferramental, procuramos profissionais competentes que já tenham experiência comprovada. Estamos oferecendo excelentes condições de trabalho, bem como os melhores salários para os profissionais acima.

A nossa Fábrica dispõe de completa assistência médico-social, restaurante e outras vantagens.

As admissões serão feitas imediatamente.

Pedimos comparecer à Divisão de Recrutamento e Seleção de Pessoal à PRAÇA AQUIDAUANA, 7 — Vicente de Carvalho, munidos dos seguintes documentos: Carteira Profissional; Título de Eleitor; Certificado de Reservista; Certificado de conclusão do curso primário.

ITT
STANDARD ELECTRICA
PADRÃO MUNDIAL EM ELETRÔNICA E TELECOMUNICAÇÕES

Malharia Citylã

Móças menores, rapazes maiores c/ boa aparência, para indústria. Mal. Sousa Meneses, 34 — Próximo à ponte da Ilha do Governador.

Mecânico

Precisamos capacitados para carros a óleo diesel, gasolina, conhecimentos parte elétrica e pequenos serviços de conservação. Tratar à Rua Bonfim, 155 c/ Sr. Cunha.

Mecânicos-ajustadores

PRECISAM-SE
Tratar à Estrada do Timbó, 26, Sr. José.

Marceneiros

Precisamos competentes para instalações finas, com conhecimentos de planta. Paga-se bem. Semana de 5 dias. Apresentem-se munidos de documentos na Rua Assupé, 69 — Olaria.

Motorista

Precisa-se de 1 (um) profissional para firma em São Cristóvão. — Apresentar-se munidos de documentos às 8 horas de 2a.-feira, dia 3, à Rua Figueira de Melo, 385-A. (P)

Ourives

Precisa-se de dois profissionais competentes e que deem referências, ótimo salário — Tratar na Rua Andradas, 29, s. 802.

Oficial de bombeiro

Precisa-se. Tratar na Rua Buenos Aires, 85-5.º.

Operador Valetadeira

Precisa-se com grande experiência em máquinas pesadas de operador para Valetadeira: Parsons 250 ou equivalente, para trabalhar em Vitória — ES. Tratar à Rua México, 168 — 4.º andar.

Pedreiros

Admite-se pedreiros refratário e comum. Semana de 5 dias. Apresentar-se à Rua General Guráio, 326 — Caju.

Produtos químicos

VENDEDOR IMPORTAÇÃO
Firma possuindo ótimas repr. estrangeiras, admite. Fico mais participação — C. P. 1.278 — GB.

Pastas e Bólsas

Precisamos consertador competente. Rápido Ping Pong — Av. Suburbana, 10.227 — Cascadura.

Recepcionista (Móças)

Precisamos de 5 moças, exigindo-se ótima apresentação. — Entrevistas amanhã, a partir de 9 horas, com o Sr. Bráulio na Avenida Churchill n.º 97, s. 1607.

Revendedoras

PRODUTOS DE BELEZA
Se você é dinâmica e possui tempo para revender, telefone para 52-0926, 30% de comissão, campo livre para as vendas. Há sempre uma vaga para você.

Remalhadeira

C/ prática, para trabalhar c/ artigos finos de malharia. Tratar Mal. Sousa Meneses, 34 — Ramos, próximo à ponte Ilha Governador.

Representação

Escritório de representação, atuando em toda Baixada Fluminense, com equipes de vendedores (as) a domicílio e praticas, aceita representação de todo o Brasil. Das 7 às 19 h. Sr. Deusdêcio de Souza, Av. Duque de Caxias, 108 s. 3.

Remalhadeira

Precisa-se em malharia, com muita prática em máquina de remalhar. Paga-se muito bem, à Rua do Rosário 140 — Sobradinho.

Vendedores

MATERIAL DE INCÊNDIO
Firma do ramo admite, com acesso a cargos de chefia. Paga-se a maior comissão da praça semanalmente. Lgo. S. Francisco, 26, s. 1.221 — GB.

Vendedores

SINALEIRAS ROTATIVAS
Firma exclusivista com patente sinal obrigatório novo Código Trânsito admite, com acesso a cargos de chefia. Paga-se comissão semanalmente. Lgo. S. Francisco, 26, s. 1.221 — GB.

Vendedores (as)

Editora com ótima linha de obras, admite 5 vendedores (as), sem carteira. Dá-se ajuda de custo e diárias comissões. Exigimos: boa aparência, desembaraço e nível ginasial. Rua Alameda, 98, s. 801, — Sr. Lídio, das 9 às 12 e 14 às 17 horas.

Secretária-Datilógrafa

Precisa-se de uma SECRETÁRIA-DATILÓGRAFA, que saiba redigir, para trabalhos na redação de uma revista editada na Guanabara.

Horário de trabalho: das 11h às 18h
Semana de 5 dias. Salário: NCR\$ 250,00 mensais.

As candidatas devem apresentar-se ao Sr. Barroso, à Avenida Marechal Câmara n.º 271, grupo 201. (P)

Soldadores elétricos

Chapeadores montadores

Montador ajustador

INCOMAC — Indústria e Comércio de Metais Mac-Laren, admite urgente.

Os interessados devem comparecer à Praia do Caju, 10, munidos de seus respectivos documentos. (P)

Sears Admite

TÉCNICO DE TELEVISÃO
(QUE SEJA MOTORISTA)

MEIO-OFFICIAL PINTOR

MONTADORES PARA MÓVEIS

EXIGE:

- Diploma de Curso Primário.
- Experiência comprovada em carteira.

Os candidatos deverão se apresentar na Rua Luís Câmara, 688 — Ramos. (P)

Secretária

Precisa-se com bons conhecimentos de português, ótima datilógrafa e experiência comprovada. Paga-se bem.

Entrevista segunda e quarta-feira, das 14 às 17 horas, Av. Itaoca, 1.031 — Bonsucesso. (P)

Serralheiro p/portas

Grande Organização, com rede de SUPERMERCADOS E LOJAS, precisa para admissão imediata de competentes profissionais. Bom ambiente de trabalho. Ordenado compatível. — Tratar à Rua General Padilha, 64 — MANUTENÇÃO. (S. Cristóvão). NB: Esta rua fica perto do Campo do Vasco. (P)

TORNEIROS MECÂNICOS
TORNEIROS REVÓLVER
FERRAMENTEIRO
MONTADOR DE TÔRNO AUTOMÁTICO

Admite:

METAL TÉCNICA IND. E COM. LTDA.

Indústria de parafusos e artefatos de metal.

Praça Confederação Sulca, 66 (Del Castilho)

— Entre os números 201 a 361, da Avenida Autônomo Clube.

Vendedores (as)

A EDITORA ESPARSA, admite em seu quadro de VENDEDORES(AS), elementos de boa apresentação, desembaraço e vontade de ganhar...

OFERECIMOS: Assistência técnica, treinamentos etc. (Valeado catálogo)

AS MELHORES OBRAS DA PRAÇA.

ENTREVISTAS: Av. Pres. Vargas, 583, sala 1.318.

Vendedores

Se é dinâmico, tem boa apresentação e desembaraço no trato... GANHE ACIMA DE NCR\$ 1.550,00 MENSAL... COMPROVADOS.

Admitimos em nosso quadro de produção, elementos que queiram triunfar na vida. (Mesmo sem prática, damos assistência técnica). ENTREVISTAS: 2.ª-feira, 9 h. EXCLUSIVAMENTE à Av. Rio Branco, 128 — Grupos 1.206/7 — Sr. Ebe- nézer. (P)

Vendedores

Comissão aberta — Precisamos de elementos com prática em venda de livros e publicações. Grande negócio — Orientação completa — Zona livre — Pedimos referências. Tratar Rua Pedro I n.º 7, s/606 — João Alberto.

Benfica Pneus S.A.

oferece oportunidade no Departamento de Vendas a:

VENDEDORES NA GB E NITERÓI — Exige-se condução própria, dando-se preferência aos elementos com prática de venda de pneus e serviços.

Os candidatos serão atendidos no horário de 10 às 18 horas à Avenida Itáica, 360 — Bonsucesso.

**CONSEMP**

Admite:

Para firma de grande porte, em fase de organização,

SECRETÁRIAS

Com estenografia

(ALTA REMUNERAÇÃO)

1 — com INGLÊS

1 — com FRANCÊS

1 — com ESPANHOL

Pedimos a gentileza de só se apresentarem pessoas realmente qualificadas.

ED. AV. CENTRAL — Av. Rio Branco, 156 — 2131. (P)

**DESENHISTA**

Precisamos, com prática, para desenhos de arquitetura e detalhes de mobiliário.

Paga-se bem, ótimo ambiente de trabalho.

Tratar na CECINCO — CUPELLO ENGENHARIA DE CONSTRUÇÕES IND. E COM. LTDA., à Avenida Rio Branco, 257, 16.º, Grupos 1603/7. (P)

Estoquista

Precisa-se de moça com bons conhecimentos da função, senso de responsabilidade e iniciativa, para trabalhar em firma na Zona Sul. Apresentar-se à Av. N. Senhora de Copacabana, 817, 7.º andar, Dept.º Pessoal.

Firma procura impressor

Paga-se muito bem impressor com prática SERVIÇO OFF-SET ou MUTILITH, em cores para IMPRESSORA ROTAPRINT, modelo R-40 AUTOMAT.

Procurar, amanhã, segunda-feira, expediente comercial na Rua México, 148, 3.º andar, com Sr. ROCHA LIMA (Sala 305).

Ganhe 70 — 80 — 90 mil

Cruzeiros por mês, vendendo brincos, broches, colares, pulseiras, anéis, chaveiros, jogos etc., nas horas vagas, dá 100% de lucro. Rua do Teatro n.º 1, 1.º andar. Tel. 43-3484.

J. Torquato Comércio e Indústria S.A.

VENDAS NO INTERIOR

Precisamos de agentes e representantes para a maior parte das cidades do interior do Brasil.

EXIGIMOS:
• Perfeito conhecimento de nossa linha, constante de chapas de ferro, tubos, perfis, material para ferralharia.
• Referências e idoneidade comprovada.
• Cobertura eficiente da Zona que lhe for atribuída.

OFERECEMOS:
• Comissões em bases satisfatórias.
• Zonas fechadas.

Enviar cartas ou dirigirem-se a J. TORQUATO COM. E IND. S.A. — Departamento de Vendas para o Interior — Praia do Caju, 547 — ZC-08 — RIO, GB. (P)

Motorista particular

DIRETORIA

Conceituada empresa, dispondo de vagas, oferece excelentes condições de trabalho.

Requer: prática mínima de 3 anos como motorista particular e primário completo.

Comparecer, munidos de documentos e referências, à Rua Palm Pamplona, 16 — Sampaio. (P)

Mecânico de manutenção

Com prática de solda, ajustagem e medidas de equipamentos industriais.

Rua Senador Alencar n.º 33, com Dr. Oliveira. (P)

TRAINEES DE VENDAS**ADMINISTRAÇÃO — ECONOMIA — FINANÇAS — ENGENHARIA**

- Companhia de grande prestígio operando o ramo petrolífero, procura jovens de alto índice de desenvolvimento profissional, para integrá-los junto à equipe técnica ligada ao Departamento de Vendas.
- O trabalho consiste num complexo de atividades internas e de campo, incluindo o planejamento global por zona geográfica determinada, estudo da possibilidade de expansão do mercado através de maior rede de venda, análise de resultados e consequente estudo de pontos críticos, orientação quanto à correta promoção de produtos, estudos de rentabilidade econômica de novos negócios e da melhoria dos existentes, orientação sobre treinamento de pessoal, implantação de princípios de gerência e controle financeiro dos pontos de venda, perspectiva de novos negócios, bem como ser o intérprete da orientação e filosofia de vendas da alta administração junto ao mercado varejista dos produtos.
- Para a assimilação destas diretrizes e normas, está previsto treinamento de seis meses que poderá ser reduzido, em função do nível intelectual e da vivência empresarial anterior dos candidatos selecionados, que em muito facilitará o aprendizado.
- Não é rigorosamente necessária escolaridade superior mas a secundária, completa, é indispensável. Ademais, o candidato deverá ser brasileiro, idade entre 22 e 28 anos, habilitado para dirigir automóvel, ter possibilidade de prestar ou apresentar pequena fiança, ter bom contato humano e aspecto pessoal.
- Salário altamente compensador, mesmo durante o período de treinamento; sábados livres e uma série de vantagens sociais que serão confiadas aos candidatos em instância final de seleção.
- Os interessados serão recebidos à Avenida Rio Branco, 181 — 15.º andar — sala 1.506. Guarda-se sigilo em torno das demarches. (P)

**SETOR CONSULTORES DE EMPRESAS LTDA.**

Procura profissionais altamente categorizados para exercer a supervisão e controle de vendas junto a representantes e fabricantes, na função de

FIELDMEN (SUPERVISORES)

São requisitos para o exercício do cargo:

- Experiência em controle de produtos de consumo popular em empresa de grande porte, mediante relatórios periódicos.
- Idade entre 30 e 35 anos, com disponibilidade para viagens constantes.
- Instrução mínima equivalente ao científico, com cursos de extensão em Relações Públicas e Promoção de Vendas.

O cargo é remunerado à base de NCr\$ 1000,00, oferecendo amplas possibilidades de progresso profissional. Maiores detalhes à Av. Rio Branco, 156, 8.º, conj. 831. (P)

BURROUGHS DO BRASIL MÁQUINAS LTDA.**AUXILIARES DE ESCRITÓRIO**

Para integrar o quadro de funcionários do escritório da sua Filial Rio Norte, necessita de elementos de ambos os sexos para desenvolver expediente ativo e de alto padrão.

Os candidatos deverão ser portadores de real capacidade, ter vontade de progredir e ser bem sucedidos nas funções atuais.

Indispensável:

- Boa aparência.
- Idade 21 a 28 anos.
- Grau médio de escolaridade.
- Experiência comprovada.

Oferecemos:

- Salário à altura.
- Semana de cinco dias.
- Bom ambiente de trabalho.
- Seguro em grupo.
- Possibilidades reais de carreira.

Os interessados deverão dirigir-se à Av. Ernani Cardoso, 68 — CASCADURA, a partir das 13:00 horas, ou marcar horário especial pelo telefone 29-8699. — Procurar SR. MUNIR. (P)

FARMACÊUTICO QUÍMICO

Importante firma industrial da Zona Sul, precisa de FARMACÊUTICO QUÍMICO, com sólida experiência na produção de PRODUTOS FARMACÊUTICOS. Idade entre 30 e 40 anos. Boa Remuneração — Lugar de futuro — Semana de 5 dias — Restaurante Próprio. Cartas acompanhadas de curriculum vitae sob o n.º P-24 572 para a portaria deste Jornal. (P)

Importante indústria local oferece excepcionais oportunidades para elementos realmente capacitados e com prática comprovada nas seguintes funções.

CARPINTEIROS**ELETRICISTAS INDUSTRIAIS****BOMBEIROS HIDRÁULICOS****MECÂNICOS DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL****ELETRICISTAS PARA AUTOS**

Ótimo ambiente de trabalho, salários compensadores e assistência médica extensiva aos familiares.

Apresentar-se com documentação ao Sr. AUGUSTO à R. LARANJEIRAS, 103, loja F. (P)

MECÂNICO INDUSTRIAL

Admitimos, com bastante prática de máquinas industriais e conhecimentos de soldas.

Necessário cart. saúde, Cert. conclusão de Curso primário, Abreugrafia. Inútil apresentar-se sem os documentos.

Av. Rio de Janeiro, 345/407 — Início da Av. Brasil. (P)

Remington Rand do Brasil S.A.**DIVISÃO INDUSTRIAL**

ADMITE:

- OFICIAL ESTAMPADOR
- MEIO OFICIAL ESTAMPADOR
- OPERADORES DE MÁQUINAS OPERATRIZES

Com prática para fabricação, conhecendo fresas, furadeiras e retíficas.

- SOLDADOR OXIGÊNIO: com prática em soldagem de chapa fina.

OFERECE:

- Restaurante no local de trabalho, com refeição a preços módicos.
- Serviço médico extensivo à família.
- Amplo plano assistencial.
- Admissão imediata.

Os candidatos deverão comparecer à Av. Brasil, 22 950, inclusive aos sábados, das 9 às 16 horas, para entrevista. (P)

VENDEDORES (MOTORISTAS PROFISSIONAIS)

Excepcionais oportunidades para motoristas vendedores. Será ministrado amplo treinamento aos que não tiverem experiência em vendas.

Ótimas comissões e excelentes possibilidades de carreira. Completa assistência médica extensiva aos familiares.

Apresentar-se com documentação ao Sr. Augusto à Rua das Laranjeiras, 103, loja F. (P)

VIAJANTE E VENDEDORES

DIVERSEY WILMEINGTON S/A. PRODUTOS QUÍMICOS (Detergentes Industriais).

Precisa de Viajante para trabalhar parte dos Estado do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Precisa também de Vendedores para a Guanabara.

OFERECE: Ordenado fixo, comissões e assistência técnica. É indispensável que os candidatos tenham instrução ginasial ou equivalente e veículo próprio (pagamos taxa de manutenção e desgaste).

Apresentar-se à Av. Franklyn Roosevelt, 126 — Sala 905 das 9 às 11 horas. (P)

Orniex S/A

Precisa:

Móças maiores com boa apresentação para iniciar como Demonstradoras.

Apresentem-se, com Carteira Profissional 1.ª Via, à Rua Moncorvo Filho, 66 — 3.º andar. (P)

MÁQUINAS INDUSTRIAIS BURROUGHS & L.

MAROBRAS

Temos vaga**1 DESENHISTA MECÂNICO**

Sabendo calcular até engrenagens para máquinas de mineração e obras não inferior a 25 anos idade para trabalhar no Rio — Centro em n/ Depto. Assistência Técnica — Semana de 5 dias — Os interessados se apresentam com desenhos próprios e comprovantes.

1 SUB-CHEFE P. MECÂNICA**1 CHEFE DE OFICINAS**

Competentes não inferior a 40 anos idade, enérgico — Experimentados em máquinas pesadas — Semana 5 dias para trabalho em n/ usina — Transporte possível.

A tratar GB — Rua México, 11 — Grupo 402. (P)

Professôras!!!

(12 VAGAS)

Ganhe acima de...
NCR\$ 1.000,00 DURANTE AS FÉRIAS
Oferecemos excelente oportunidade às PROFESSORAS que queiram trabalhar conosco durante o período de férias. — AMBIENTE SELECIONADO.
... "OFERECEMOS ÓTIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA".
ENTREVISTAS: Rua Senador Dantas n.º 117, sala 2 112, das 9 às 12h, impreterivelmente. (P)

Promotores (as) de vendas

ACIMA DE NCR\$ 1.000,00 MENSAIS... COMPROVADOS.
Firma conceituada, ampliando seus departamentos, convida maiores de 21 anos (ambos os sexos), para integrarem seu QUADRO DE PRODUÇÃO, mesmo sem prática; garantindo:
• Ambiente de trabalho selecionado.
• Ótimas comissões e prêmios.
• Trabalho dirigido e orientado.
Amanhã, 2.ª-feira, de 9 às 13 e de 14 às 18 h., à Av. Presidente Vargas, 542, sobreloja 2, os Srs. RUY OU VIÉGAS, entrevistarão os interessados que possuírem:
• Instrução de Nível Secundário.
• Boa apresentação e desembaraço.
• Ambição e Fôlego de Vontade.
"Venha conversar conosco, trazendo documento de Identidade". (P)

Professôres

Tradicional estabelecimento de Ensino desta Cidade admite elementos para as seguintes cadeiras:

Inglês — 9h às 11h e 19h às 21h
Port./Matemática e Corresp. — 10h às 12h
Ciências — 3.º, de 8h às 10h — 2.º, de 18h às 20h.

Entrevistas com Sr. Lucilio — Presidente Vargas, 529, 18.º andar. (P)

PontoFrio**Auxiliar de escritório**

Estamos admitindo rapazes para os nossos serviços de escritório, com curso técnico de contabilidade e prática em livros fiscais.

Os candidatos deverão se apresentar na Praça Olavo Bilac, 2.º andar (Mercado das Flores), no horário de 14 às 16 horas, falar com D. Wenia. (P)

Técnico de laboratório de análises

Av. 13 de Maio, 23, 17.º and., sala 1 723. Precisa-se competente.

Trabalho noturno

Excelente oportunidade para elementos de ambos os sexos, com boa aparência, cultura e dinamismo. Oferecemos possibilidades de ganho superior a NCR\$ 600,00, trabalhando apenas 3 horas por noite (de 18h30m às 21h30m). — Apresentar-se diariamente no horário de 17h30m às 19h30m na Rua Júlia Lopes de Almeida, 19, 1.º andar, munidos de documentos e duas fotografias 3 x 4. NB: Esta rua faz esquina com a Rua da Conceição, próximo à Avenida Mal. Floriano. (P)

AG. IMPERIAL

RUA HADDOCK LOBO, 347-B, tel. 48-1192

65 - KARMAN-GHIA, superequipado
64 - VOLKS. Taxi pronto trabalhar
64 - RURAL WILLYS, excepcional
63 - DKW Venetian 100% mecânica
63 - VOLKSWAGEN, bom estado
63 - AERO WILLYS, impecável
61 - VOLKS. equipado, excepcional
60 - VOLKSWAGEN, bom estado
54 - CHEVROLET, mecânica, 6 cil.

ACEITAÇÃO TROCA E FINANCIAMOS

ATÉ 20 MESES

Domingo aberto até às 12 horas (P)

agência



—marcha-à-ré nos preços!

Automóveis 1967
importados

Mercury 67, Cougar XR7
Chevrolet Caprice 67
Oldsmobile Cutlass 67
Mustang Fast Back 67
Opel Record, 2 e 4 portas
Camero conversível e Coupê
Todos totalmente equipados
Rua Barata Ribeiro, 197-A.

62 -- AERO estado de novo	1,490	62/61 -- VOLKSWAGEN, equip.	1,490
62/61 -- DAUPHINE, v. cores .	890	62/60 -- DAUPHINE, equipado .	890
61/60 -- VOLKSWAGEN, v. cores	1,390	61/60 -- FORD Pick-up, Aço ..	890

Saldo a prazo sem fiador

Lembre-se que **COMPRANDO, VENDENDO OU TROCANDO**
na Texas você faz o melhor negócio da cidade!

CARRO COM

DEMONSTRADORA

AGENCIA
DE AUTOMÓVEIS

**FIQUE CIENTE TEMOS UM PLANO DE VENDA
PARA CADA CLIENTE**

66 - ITAMARATY, 1 só dono, estado Impecável
66 - AERO WILLYS, excepcional estado
66 - GORDINI, em ótimo estado
66 - AERO WILLYS, excelente estado
66 - GORDINI, estado excelente
66 - AERO WILLYS, 1 carburador
66 - SINCLA, 1 só dono, Impecável
66 - GORDINI, ótimo estado
66 - GORDINI, ótimo estado
66 - AERO WILLYS, ótimo estado
66 - AERO WILLYS, ótimo estado

TODOS OS CARROS 100% REVISADOS

RUA MARIZ E BARROS N.º 771/776
TELEFONES: 408-7454 — 34-9316

DEMONSTRADORA

Ganha diária de NCr\$ 23,00 mais
Salário fixo, mais comissão

Tratar pessoalmente até o dia 08-07-67

MODAS VESTIDO BRANCO LTDA.

Rua Visconde de Santa Isabel, 382 - Grajaú

PRECISA SE

Tufão 65 - Simca 65 - Kombi

GASTÃO, leiloeiro, devidamente autorizado pelo Senado Federal, venderá, em leilão, terça-feira, 11 de julho de 1967, às 10 horas, no Palácio Monroe (antigo Senado), onde, com credência, os carros poderão ser vistos e examinados (na garagem, com o Sr. Deusdedê), inf. tel. 52-0233.

Consórcio Nacional Willys

Agora você já pode comprar o automóvel WILLYS zero km por apenas

2 — Orientadoras externas — Salário fixo NCr\$ 500,00.
4 — Entrevistadoras externas — Salário fixo NCr\$ 500,00.
2 — Telefonistas — Salário fixo NCr\$ 200,00. (Não é PBX)

EXIGE-SE TEMPO INTEGRAL

CORRETOR: V. PREFERE CONTAR

NCR\$ 152,00 mensais
SEM ENTRADA E SEM JUROS
Solicite melhores informações
Tel. 43-0233, Sr. Rangel.
DEPARTAMENTO DE VENDAS:
Av. Pres. Vargas, 482, sala 217
(Entrada pela Rua Miguel Couto, 10)
Tel.: 43-0233.

**COM A SORTE DE CONTAR COM
UM BOM PLANO DE VENDA???**

**CONSÓRCIO VOLKSWAGEN COM ENTREGA
DESDE O 1.º MÊS**

Único consórcio do Rio que entrega o carro em 12 meses eliminando a carga de juros. Alta comissão mais prêmios produção. Ambos os sexos. O essencial é vontade de trabalhar.

Particular vende, ainda não emp
do, 4 portas sem colunas, motor 8 cilin
hidramático, direção hidráulica, freios
vidros acionados eletricamente, rádio o
nal, cor azul-marinho metálico. Preço
NCr\$ 30.000,00 à vista, s/ contra o
Tratar: Rua Frei Caneca, 41, loja,
fones: 32-2860, 22-8920 e 42-7198,
os Srs. ORIVAL ou HUGO.

**ESTATÍSTICA DOS CARROS
AERO WILLYS**
MODIFICADOS NA SUSPENSÃO E DIREÇÃO

CIPAN

MELHOR GARANTIA • MELHOR PREÇO
MELHOR PRAZO

1963 — Gordini, verde
1966 — Gordini cinza madrugada c/ rádio
1966 — Itamaraty preto c/ rádio
1966 — Rural, 4x2, cinza
1966 — Itamaraty bege duna c/ rádio

Av. Pres. Wilson 113-A — Tels.: 52.7502 — 32.
(Eq. de Av. Rio Branco)

PATENTE REGISTRADA	
POR JOÃO FERREIRA (FERREIRO DE BONSUCESSO)	
De 19-7-63 até 30-6-67	
SÉRIE	SÉRIE
1956 — 1 U.S.A.	1962 — 282
1959 — 1 U.S.A.	1963 — 248
1960 — 106	1964 — 267
1961 — 112	1965 — 309
	1966 — 196
	ITAMARATY 66 — 68
ITAMARATY — 1967	20
TOTAL	1610
CONCESSIONÁRIOS PARA O BRASIL	

Rua do Senado 329 — Tel.: 22-1914 ramal 11/14.

Deixando visita de nosso representante peça p/ 22-1914 ramal 11/14.

Chevrolet

6 E 12 VOLTS

Induzidos de arranque	NC\$
Induzidos de dínamos	NC\$
Bobinas de campo 6-12	NC\$

Av. dos Italianos, 211 — Turiagu

2 **PORTO ALEGRE** — Garagem Estrela Ltda. — Rua Fernandes Vieira, 634 — 501-1100
3 **SALVADOR** — José Fernandes Hermida — Oficina Rua Couselos de Abreu, 3 — 31-1100
Uruguaia
4 **SÃO PAULO** — Mourão & Mourão Ltda. — Av. Dr. Gentil de Moura, 507 — Ipiranga
Estas oficinas empregam o nosso processo com material por nós fornecido e da
a mesma garantia de 12 meses para o melhor serviço que o Sr. pode mandar fazer
suspensão e direção do seu **AERO WILLIS**.
5 **RIO** — Nosso endereço — Rua Teixeira Ribeiro, 139 — Bonsucesso — GR.

Leilão
ONIBUS

CHEVROLET — 1964
(Avaliação NCr\$ 7 000)

DUAS CAMIONETAS

RURAL WILLYS — 1964
(Avaliação NCr\$ 3 000, cada)

AVENIDA GENERAL JUSTO, 171
SPRANIL, Leilão autorizado pelo

VOLKS 67 — C. e bene Nilo, equipado. Traco nor VW mais antigo. Av. Democráticos, 533. — Tel.: 50-375.

VOLKSWAGEN 63 — em ótimo estado equipado, fac. parte home — Av. Engenheiro Ricardo H. 160 — Camisaria, domingo tel. 38-5415.

VOLKSWAGEN 1964 — Vermelho vinho, 3.ª série, superequipado, conservadíssimo. Tel.: 48-8075.

VOLKSWAGEN 1966 — Pérola. Equipado. Pouco rodado, estado excelente. Tel.: 48-8075.

VOLKS 65 — Equipado em ótimo estado, c/ pérola e preço de ocasião. Tratar Barão da Torre, 489, ap. 4, tel. 27-4735.

VOLKSWAGEN 1962 — 1965 — Contorno 1965, 1100 cc, cruzeiro, nível de entrada e pass.

e distintos fregueses a abertura sua própria oficina na:

AVENIDA MEM DE SÁ, 19 (LAP).
Telefone: 22-5789

Volkswagen — Sed

Vende-se VW — 55 em perfeito estado de funcionamento. Ver no depósito da Cia.

rio Técnico de Agricultura Brasil-Estados
venderá em leilão quinta-feira, 6 de J.
1967, às 11,00 horas, à Av. General Jus
Mais inf. tel. 31-2444.

reiros Pontes, 415. Tel. 3830302.
VW 66 pouco rodado azul. C
rádio, vende-se \$ 200,00 facilit
ou ao v.ista. Tratar Tel. 37.9076.
VOLKSWAGEN, compro, paga
mento a vista 63 ou 64 ou 65
comprando de particular, 22-4229
e 32-5397 ou 57-5736.



INVICTA

FERRAMENTAS DE QUALIDADE PARA TODOS OS FINS

FILIAL S. CRISTÓVÃO - Rua Figueira de Melo, 421
FONES: 28-0285 - 48-8470

FILIAL GOMES FREIRE - Avenida Gomes Freire, 501
FONE: 42-4214

★ **BOAS TRABALHOS com BOAS FERRAMENTAS!** ★

VENDE-SE CAMINHÕES

FORD F-600 - 1960 - Carroceria Standard
FORD - 1954 - Basculante

Ver entre segunda e quinta-feira à Rodovia Presidente Dutra, 2 290 - Sr. Othoniel. (Propostas por escrito até sexta-feira).

Isto é ou não é legal?

Você pode confiar no JORGE

Super crédito, super facilidades
Super vendas até 10 meses
Sem entrada, sem fiador

A CANJA DA SEMANA SEM ENTRADA

Vitrola de fita "STEREO"	6 x 90,00
Buzina Nacionalland	6 x 30,00
Capas de Volkswagen	6 x 22,00
Rádios Invictus	6 x 30,00

RÁDIOS (Colocação Grátis)

ZIOMAG	NCR 175,00
MARADADO	NCR 180,00
TELESPARK	NCR 180,00
MOTOLINA	NCR 150,00
WINNER	NCR 150,00
INVICTUS	NCR 160,00

VITROLAS E CINTAS (Colocação Grátis)

VITROLAS DE FITA "STEREO"	NCR 380,00
FITAS DIVERSAS	NCR 17,00
CONVERSOR P/ 6 VOLTS	NCR 10,00
	NCR 60,00

CAPAS LATERAIS (Colocação Grátis)

NAPA DA COPACABANA	NCR 28,00
NAPA S/ LUXO VARIAS CORES	NCR 70,00
VULKRON LUXO	NCR 90,00
VULKRON S/ LUXO VARIAS CORES	NCR 130,00
VULKRON "MUSTANG"	NCR 150,00
LATERAIS DE NAPA	NCR 25,00
LATERAIS DE NAPA S/ LUXO V. CORES	NCR 50,00
LATERAIS DE VULKRON	NCR 80,00
BAGAGITO DE NAPA	NCR 12,00
BAGAGITO DE VULKRON	NCR 18,00

ACESSÓRIOS (Colocação Grátis)

CALOTA BAIXA	NCR 105,00
CALOTA POSCH	NCR 5,00
CALOTA POLICRISTAL	NCR 7,00
CAIXA DE LANTERNAS	NCR 20,00
BUZINA FAIR	NCR 12,50
BUZINA A NATIONALLAND	NCR 150,00
CALOTA MUSTANG	NCR 105,00
ALAVANCA CRONADA	NCR 18,00
TRONCA DO PORTA-LUVAS	NCR 8,00
ESPELHO MONZA	NCR 10,00
TRIÂNGULO DE SEGURANÇA	NCR 10,00
ESTOPE DE FERRAMENTAS	NCR 110,00
COMANDO DE SETAS	NCR 15,00

ATENÇÃO: Pneus, serviços de capoteiro e vidraceiro para qualquer carro. - Consertos de rádios e vitrolas com garantia, tudo pelo Super Crédito.

BRASILIA AUTO CAPAS

MATRIZ - Av. Bartolomeu Mire, 846 - LEBLON
Funciona até 22 horas

FILIAL - Rua Siqueira Campos, 241 - COPACABANA

N. B. - INSTALAÇÕES INTERNAS E ESTACIONAMENTO PROPRIO

COROA e Pinhão

Acessórios para carros nacionais e europeus. Garantias os melhores preços.

VITALPARTS S/A
Av. Mem de Sá, 289
TEL: 32-7185

CAPOTA
Rua Riachuelo, 360-A
tels. 32-5823 / 32-1511

PISSOLETO
Rua Riachuelo, 360-A
tels. 32-5823 / 32-1511

Círoen peças

Sómente na VITALPARTS S/A
Av. Mem de Sá, 289
TEL: 32-7185

Pinte seu auto (a prazo)

Pintura de alto luxo? Lanternagem fina? Freio, suspensão e direção? Com garantia de 1 ano? Isto só se faz na B.O.S.S.A. uma boa organização a serviço do automóvel. R. Almeida, Ary Parreira, 355, Rocha.

OFFICINA

ESPECIALIZADA VOLKSWAGEN ZONA SUL

Vende-se pela melhor oferta, entre J. Bot. e Gêvea, ponto excelente, totalmente coberto e equipada, cap. 20 carros, elevador, compressor, estoque etc. Oitima clientela. Tel. 47-7831.

Oficina de cromagem

Banheiras de ferro revestidas, geradores, poltrôneas etc. - Contrato cinco anos. General Caldwell, 231. Ver 2a. feir. com Antônio - 32-3500.

MOTOS - LAMBRETTAS

LAMBRETTA 50 - Seminova - motor novo - Fac. 300 e 2x100 - Domingo, Tel. 22-8070 - R. Dolores Duran 159 - V. da Penha - Sr. Serra.

LAMBRETTA LD - Vende duas unidades, ambas em ótimo estado. Tratar Rua Uniao, 1.433-A. Orla.

LAMBRETTA LD 50 - Equip. e bicicleta carga, barato. Av. Brás de Pina, 1615-A - Ver segunda-feira.

BRITADOR FUNDILUP

50 x 30

Em estado melhor que novo. Vende-se à vista ou financiado.
Tratar Rua Silva Vale, 791-fundos - Cavalcante - Guanabara.

Compressor frigorífico

Worthington

Vendo americano, novo mod. 6JA4.
- Amônia. Completo com condensador, resfriador, acumulador amônia para 100.000 kg. Hig-Hora A-10°C.
Ver Praia do Caju, 340. (P)

Compressor Holman

AT 18 5

155 pés cúbicos com reservatório de ar e tubulações. Vende-se à vista ou financiado. Rua Apinagê, 120 (Estrada Velha da Pavuna), Inhaúma - Guanabara. (P)

Caçamba para escavadeira

COMPRA-SE, duas, capacidade de 3/4 j.c. para escavadeira Marion, ou de outra marca, desde que permita adaptação. Telefonar para, tel. 42-0840.

Guindastes

compra-se GUINDASTES KRANE-KAR

Tipo AX-G, sobre rodas, capacidade 5 700 quilos, usados (só interessa em bom estado).
Ofertas para uma ou duas unidades. Cartas p/ a portaria deste Jornal sob o n.º P-24 680. (P)

LOCAÇÃO DE COMPRESSORES DE AR E EQUIPAMENTOS

DUARTE

EXECUTAMOS TAMBÉM DESMONTE, A PREÇO HORA.

M. DUARTE S. A.

Locação de Compressores de Ar
R. Senador Bernardo Monteiro, 167
Tels. 48-7391 e 54-3024

MÁQUINAS E MATERIAIS

MÁQ. INDUSTRIAIS

ALUGAM-SE: guindastes, compressores de ar, máquinas de solda, motor gerador 72 KVA, Trator John Deere 40, Trator John Deere 50, Trator John Deere 60, Trator John Deere 70, Trator John Deere 80, Trator John Deere 90, Trator John Deere 100, Trator John Deere 110, Trator John Deere 120, Trator John Deere 130, Trator John Deere 140, Trator John Deere 150, Trator John Deere 160, Trator John Deere 170, Trator John Deere 180, Trator John Deere 190, Trator John Deere 200, Trator John Deere 210, Trator John Deere 220, Trator John Deere 230, Trator John Deere 240, Trator John Deere 250, Trator John Deere 260, Trator John Deere 270, Trator John Deere 280, Trator John Deere 290, Trator John Deere 300, Trator John Deere 310, Trator John Deere 320, Trator John Deere 330, Trator John Deere 340, Trator John Deere 350, Trator John Deere 360, Trator John Deere 370, Trator John Deere 380, Trator John Deere 390, Trator John Deere 400, Trator John Deere 410, Trator John Deere 420, Trator John Deere 430, Trator John Deere 440, Trator John Deere 450, Trator John Deere 460, Trator John Deere 470, Trator John Deere 480, Trator John Deere 490, Trator John Deere 500, Trator John Deere 510, Trator John Deere 520, Trator John Deere 530, Trator John Deere 540, Trator John Deere 550, Trator John Deere 560, Trator John Deere 570, Trator John Deere 580, Trator John Deere 590, Trator John Deere 600, Trator John Deere 610, Trator John Deere 620, Trator John Deere 630, Trator John Deere 640, Trator John Deere 650, Trator John Deere 660, Trator John Deere 670, Trator John Deere 680, Trator John Deere 690, Trator John Deere 700, Trator John Deere 710, Trator John Deere 720, Trator John Deere 730, Trator John Deere 740, Trator John Deere 750, Trator John Deere 760, Trator John Deere 770, Trator John Deere 780, Trator John Deere 790, Trator John Deere 800, Trator John Deere 810, Trator John Deere 820, Trator John Deere 830, Trator John Deere 840, Trator John Deere 850, Trator John Deere 860, Trator John Deere 870, Trator John Deere 880, Trator John Deere 890, Trator John Deere 900, Trator John Deere 910, Trator John Deere 920, Trator John Deere 930, Trator John Deere 940, Trator John Deere 950, Trator John Deere 960, Trator John Deere 970, Trator John Deere 980, Trator John Deere 990, Trator John Deere 1000, Trator John Deere 1010, Trator John Deere 1020, Trator John Deere 1030, Trator John Deere 1040, Trator John Deere 1050, Trator John Deere 1060, Trator John Deere 1070, Trator John Deere 1080, Trator John Deere 1090, Trator John Deere 1100, Trator John Deere 1110, Trator John Deere 1120, Trator John Deere 1130, Trator John Deere 1140, Trator John Deere 1150, Trator John Deere 1160, Trator John Deere 1170, Trator John Deere 1180, Trator John Deere 1190, Trator John Deere 1200, Trator John Deere 1210, Trator John Deere 1220, Trator John Deere 1230, Trator John Deere 1240, Trator John Deere 1250, Trator John Deere 1260, Trator John Deere 1270, Trator John Deere 1280, Trator John Deere 1290, Trator John Deere 1300, Trator John Deere 1310, Trator John Deere 1320, Trator John Deere 1330, Trator John Deere 1340, Trator John Deere 1350, Trator John Deere 1360, Trator John Deere 1370, Trator John Deere 1380, Trator John Deere 1390, Trator John Deere 1400, Trator John Deere 1410, Trator John Deere 1420, Trator John Deere 1430, Trator John Deere 1440, Trator John Deere 1450, Trator John Deere 1460, Trator John Deere 1470, Trator John Deere 1480, Trator John Deere 1490, Trator John Deere 1500, Trator John Deere 1510, Trator John Deere 1520, Trator John Deere 1530, Trator John Deere 1540, Trator John Deere 1550, Trator John Deere 1560, Trator John Deere 1570, Trator John Deere 1580, Trator John Deere 1590, Trator John Deere 1600, Trator John Deere 1610, Trator John Deere 1620, Trator John Deere 1630, Trator John Deere 1640, Trator John Deere 1650, Trator John Deere 1660, Trator John Deere 1670, Trator John Deere 1680, Trator John Deere 1690, Trator John Deere 1700, Trator John Deere 1710, Trator John Deere 1720, Trator John Deere 1730, Trator John Deere 1740, Trator John Deere 1750, Trator John Deere 1760, Trator John Deere 1770, Trator John Deere 1780, Trator John Deere 1790, Trator John Deere 1800, Trator John Deere 1810, Trator John Deere 1820, Trator John Deere 1830, Trator John Deere 1840, Trator John Deere 1850, Trator John Deere 1860, Trator John Deere 1870, Trator John Deere 1880, Trator John Deere 1890, Trator John Deere 1900, Trator John Deere 1910, Trator John Deere 1920, Trator John Deere 1930, Trator John Deere 1940, Trator John Deere 1950, Trator John Deere 1960, Trator John Deere 1970, Trator John Deere 1980, Trator John Deere 1990, Trator John Deere 2000, Trator John Deere 2010, Trator John Deere 2020, Trator John Deere 2030, Trator John Deere 2040, Trator John Deere 2050, Trator John Deere 2060, Trator John Deere 2070, Trator John Deere 2080, Trator John Deere 2090, Trator John Deere 2100, Trator John Deere 2110, Trator John Deere 2120, Trator John Deere 2130, Trator John Deere 2140, Trator John Deere 2150, Trator John Deere 2160, Trator John Deere 2170, Trator John Deere 2180, Trator John Deere 2190, Trator John Deere 2200, Trator John Deere 2210, Trator John Deere 2220, Trator John Deere 2230, Trator John Deere 2240, Trator John Deere 2250, Trator John Deere 2260, Trator John Deere 2270, Trator John Deere 2280, Trator John Deere 2290, Trator John Deere 2300, Trator John Deere 2310, Trator John Deere 2320, Trator John Deere 2330, Trator John Deere 2340, Trator John Deere 2350, Trator John Deere 2360, Trator John Deere 2370, Trator John Deere 2380, Trator John Deere 2390, Trator John Deere 2400, Trator John Deere 2410, Trator John Deere 2420, Trator John Deere 2430, Trator John Deere 2440, Trator John Deere 2450, Trator John Deere 2460, Trator John Deere 2470, Trator John Deere 2480, Trator John Deere 2490, Trator John Deere 2500, Trator John Deere 2510, Trator John Deere 2520, Trator John Deere 2530, Trator John Deere 2540, Trator John Deere 2550, Trator John Deere 2560, Trator John Deere 2570, Trator John Deere 2580, Trator John Deere 2590, Trator John Deere 2600, Trator John Deere 2610, Trator John Deere 2620, Trator John Deere 2630, Trator John Deere 2640, Trator John Deere 2650, Trator John Deere 2660, Trator John Deere 2670, Trator John Deere 2680, Trator John Deere 2690, Trator John Deere 2700, Trator John Deere 2710, Trator John Deere 2720, Trator John Deere 2730, Trator John Deere 2740, Trator John Deere 2750, Trator John Deere 2760, Trator John Deere 2770, Trator John Deere 2780, Trator John Deere 2790, Trator John Deere 2800, Trator John Deere 2810, Trator John Deere 2820, Trator John Deere 2830, Trator John Deere 2840, Trator John Deere 2850, Trator John Deere 2860, Trator John Deere 2870, Trator John Deere 2880, Trator John Deere 2890, Trator John Deere 2900, Trator John Deere 2910, Trator John Deere 2920, Trator John Deere 2930, Trator John Deere 2940, Trator John Deere 2950, Trator John Deere 2960, Trator John Deere 2970, Trator John Deere 2980, Trator John Deere 2990, Trator John Deere 3000, Trator John Deere 3010, Trator John Deere 3020, Trator John Deere 3030, Trator John Deere 3040, Trator John Deere 3050, Trator John Deere 3060, Trator John Deere 3070, Trator John Deere 3080, Trator John Deere 3090, Trator John Deere 3100, Trator John Deere 3110, Trator John Deere 3120, Trator John Deere 3130, Trator John Deere 3140, Trator John Deere 3150, Trator John Deere 3160, Trator John Deere 3170, Trator John Deere 3180, Trator John Deere 3190, Trator John Deere 3200, Trator John Deere 3210, Trator John Deere 3220, Trator John Deere 3230, Trator John Deere 3240, Trator John Deere 3250, Trator John Deere 3260, Trator John Deere 3270, Trator John Deere 3280, Trator John Deere 3290, Trator John Deere 3300, Trator John Deere 3310, Trator John Deere 3320, Trator John Deere 3330, Trator John Deere 3340, Trator John Deere 3350, Trator John Deere 3360, Trator John Deere 3370, Trator John Deere 3380, Trator John Deere 3390, Trator John Deere 3400, Trator John Deere 3410, Trator John Deere 3420, Trator John Deere 3430, Trator John Deere 3440, Trator John Deere 3450, Trator John Deere 3460, Trator John Deere 3470, Trator John Deere 3480, Trator John Deere 3490, Trator John Deere 3500, Trator John Deere 3510, Trator John Deere 3520, Trator John Deere 3530, Trator John Deere 3540, Trator John Deere 3550, Trator John Deere 3560, Trator John Deere 3570, Trator John Deere 3580, Trator John Deere 3590, Trator John Deere 3600, Trator John Deere 3610, Trator John Deere 3620, Trator John Deere 3630, Trator John Deere 3640, Trator John Deere 3650, Trator John Deere 3660, Trator John Deere 3670, Trator John Deere 3680, Trator John Deere 3690, Trator John Deere 3700, Trator John Deere 3710, Trator John Deere 3720, Trator John Deere 3730, Trator John Deere 3740, Trator John Deere 3750, Trator John Deere 3760, Trator John Deere 3770, Trator John Deere 3780, Trator John Deere 3790, Trator John Deere 3800, Trator John Deere 3810, Trator John Deere 3820, Trator John Deere 3830, Trator John Deere 3840, Trator John Deere 3850, Trator John Deere 3860, Trator John Deere 3870, Trator John Deere 3880, Trator John Deere 3890, Trator John Deere 3900, Trator John Deere 3910, Trator John Deere 3920, Trator John Deere 3930, Trator John Deere 3940, Trator John Deere 3950, Trator John Deere 3960, Trator John Deere 3970, Trator John Deere 3980, Trator John Deere 3990, Trator John Deere 4000, Trator John Deere 4010, Trator John Deere 4020, Trator John Deere 4030, Trator John Deere 4040, Trator John Deere 4050, Trator John Deere 4060, Trator John Deere 4070, Trator John Deere 4080, Trator John Deere 4090, Trator John Deere 4100, Trator John Deere 4110, Trator John Deere 4120, Trator John Deere 4130, Trator John Deere 4140, Trator John Deere 4150, Trator John Deere 4160, Trator John Deere 4170, Trator John Deere 4180, Trator John Deere 4190, Trator John Deere 4200, Trator John Deere 4210, Trator John Deere 4220, Trator John Deere 4230, Trator John Deere 4240, Trator John Deere 4250, Trator John Deere 4260, Trator John Deere 4270, Trator John Deere 4280, Trator John Deere 4290, Trator John Deere 4300, Trator John Deere 4310, Trator John Deere 4320, Trator John Deere 4330, Trator John Deere 4340, Trator John Deere 4350, Trator John Deere 4360, Trator John Deere 4370, Trator John Deere 4380, Trator John Deere 4390, Trator John Deere 4400, Trator John Deere 4410, Trator John Deere 4420, Trator John Deere 4430, Trator John Deere 4440, Trator John Deere 4450, Trator John Deere 4460, Trator John Deere 4470, Trator John Deere 4480, Trator John Deere 4490, Trator John Deere 4500, Trator John Deere 4510, Trator John Deere 4520, Trator John Deere 4530, Trator John Deere 4540, Trator John Deere 4550, Trator John Deere 4560, Trator John Deere 4570, Trator John Deere 4580, Trator John Deere 4590, Trator John Deere 4600, Trator John Deere 4610, Trator John Deere 4620, Trator John Deere 4630, Trator John Deere 4640, Trator John Deere 4650, Trator John Deere 4660, Trator John Deere 4670, Trator John Deere 4680, Trator John Deere 4690, Trator John Deere 4700, Trator John Deere 4710, Trator John Deere 4720, Trator John Deere 4730, Trator John Deere 4740, Trator John Deere 4750, Trator John Deere 4760, Trator John Deere 4770, Trator John Deere 4780, Trator John Deere 4790, Trator John Deere 4800, Trator John Deere 4810, Trator John Deere 4820, Trator John Deere 4830, Trator John Deere 4840, Trator John Deere 4850, Trator John Deere 4860, Trator John Deere 4870, Trator John Deere 4880, Trator John Deere 4890, Trator John Deere 4900, Trator John Deere 4910, Trator John Deere 4920, Trator John Deere 4930, Trator John Deere 4940, Trator John Deere 4950, Trator John Deere 4960, Trator John Deere 4970, Trator John Deere 4980, Trator John Deere 4990, Trator John Deere 5000, Trator John Deere 5010, Trator John Deere 5020, Trator John Deere 5030, Trator John Deere 5040, Trator John Deere 5050, Trator John Deere 5060, Trator John Deere 5070, Trator John Deere 5080, Trator John Deere 5090, Trator John Deere 5100, Trator John Deere 5110, Trator John Deere 5120, Trator John Deere 5130, Trator John Deere 5140, Trator John Deere 5150, Trator John Deere 5160, Trator John Deere 5170, Trator John Deere 5180, Trator John Deere 5190, Trator John Deere 5200, Trator John Deere 5210, Trator John Deere 5220, Trator John Deere 5230, Trator John Deere 5240, Trator John Deere 5250, Trator John Deere 5260, Trator John Deere 5270, Trator John Deere 5280, Trator John Deere 5290, Trator John Deere 5300, Trator John Deere 5310, Trator John Deere 5320, Trator John Deere 5330, Trator John Deere 5340, Trator John Deere 5350, Trator John Deere 5360, Trator John Deere 5370, Trator John Deere 5380, Trator John Deere 5390, Trator John Deere 5400, Trator John Deere 5410, Trator John Deere 5420, Trator John Deere 5430, Trator John Deere 5440, Trator John Deere 5450, Trator John Deere 5460, Trator John Deere 5470, Trator John Deere 5480, Trator John Deere 5490, Trator John Deere 5500, Trator John Deere 5510, Trator John Deere 5520, Trator John Deere 5530, Trator John Deere 5540, Trator John Deere 5550, Trator John Deere 5560, Trator John Deere 5570, Trator John Deere 5580, Trator John Deere 5590, Trator John Deere 5600, Trator John Deere 5610, Trator John Deere 5620, Trator John Deere 5630, Trator John Deere 5640, Trator John Deere 5650, Trator John Deere 5660, Trator John Deere 5670, Trator John Deere 5680, Trator John Deere 5690, Trator John Deere 5700, Trator John Deere 5710, Trator John Deere 5720, Trator John Deere 5730, Trator John Deere 5740, Trator John Deere 5750, Trator John Deere 5760, Trator John Deere 5770, Trator John Deere 5780, Trator John Deere 5790, Trator John Deere 5800, Trator John Deere 5810, Trator John Deere 5820, Trator John Deere 5830, Trator John Deere 5840, Trator John Deere 5850, Trator John Deere 5860, Trator John Deere 5870, Trator John Deere 5880, Trator John Deere 5890, Trator John Deere 5900, Trator John Deere 5910, Trator John Deere 5920, Trator John Deere 5930, Trator John Deere 5940, Trator John Deere 5950, Trator John Deere 5960, Trator John Deere 5970, Trator John Deere 5980, Trator John Deere 5990, Trator John Deere 6000, Trator John Deere 6010, Trator John Deere 6020, Trator John Deere 6030, Trator John Deere 6040, Trator John Deere 6050, Trator John Deere 6060, Trator John Deere 6070, Trator John Deere 6080, Trator John Deere 6090, Trator John Deere 6100, Trator John Deere 6110, Trator John Deere 6120, Trator John Deere 6130, Trator John Deere 6140, Trator John Deere 6150, Trator John Deere 6160, Trator John Deere 6170, Trator John Deere 6180, Trator John Deere 6190, Trator John Deere 6200, Trator John Deere 6210, Trator John Deere 6220, Trator John Deere 6230, Trator John Deere 6240, Trator John Deere 6250, Trator John Deere 6260, Trator John Deere 6270, Trator John Deere 6280, Trator John Deere 6290, Trator John Deere 6300, Trator John Deere 6310, Trator John Deere 6320, Trator John Deere 6330, Trator John Deere 6340, Trator John Deere 6350, Trator John Deere 6360, Trator John Deere 6370, Trator John Deere 6380, Trator John Deere 6390, Trator John Deere 6400, Trator John Deere 6410, Trator John Deere 6420, Trator John Deere 6430, Trator John Deere 6440, Trator John Deere 6450, Trator John Deere 6460, Trator John Deere 6470, Trator John Deere 6480, Trator John Deere 6490, Trator John Deere 6500, Trator John Deere 6510, Trator John Deere 6520, Trator John Deere 6530, Trator John Deere 6540, Trator John Deere 6550, Trator John Deere 6560, Trator John Deere 6570, Trator John Deere 6580, Trator John Deere 6590, Trator John Deere 6600, Trator John Deere 6610, Trator John Deere 6620, Trator John Deere 6630, Trator John Deere 6640, Trator John Deere 6650, Trator John Deere 6660, Trator John Deere 6670, Trator John Deere 6680, Trator John Deere 6690, Trator John Deere 6700, Trator John Deere 6710, Trator John Deere 6720, Trator John Deere 6730, Trator John Deere 6740, Trator John Deere 6750, Trator John Deere 6760, Trator John Deere 6770, Trator John Deere 6780, Trator John Deere 6790, Trator John Deere 6800, Trator John Deere 6810, Trator John Deere 6820, Trator John Deere 6830, Trator John Deere 6840, Trator John Deere 6850, Trator John Deere 6860, Trator John Deere 6870, Trator John Deere 6880, Trator John Deere 6890, Trator John Deere 6900, Trator John Deere 6910, Trator John Deere 6920, Trator John Deere 6930, Trator John Deere 6940, Trator John Deere 6950, Trator John Deere 6960, Trator John Deere 6970, Trator John Deere 6980, Trator John Deere 6990, Trator John Deere 7000, Trator John Deere 7010, Trator John Deere 7020, Trator John Deere 7030, Trator John Deere 7040, Trator John Deere 7050, Trator John Deere 7060, Trator John Deere 7070, Trator John Deere 7080, Trator John Deere 7090, Trator John Deere 7100, Trator John Deere 7110, Trator John Deere 7120, Trator John Deere 7130, Trator John Deere 7140, Trator John Deere 7150, Trator John Deere 7160, Trator John Deere 7170, Trator John Deere 7180, Trator John Deere 7190, Trator John Deere 7200, Trator John Deere 7210, Trator John Deere 7220, Trator John Deere 7230, Trator John Deere 7240, Trator John Deere 7250, Trator John Deere 7260, Trator John Deere 7270, Trator John Deere 7280, Trator John Deere 7290, Trator John Deere 7300, Trator John Deere 7310, Trator John Deere 7320, Trator John Deere 7330, Trator John Deere 7340, Trator John Deere 7350, Trator John Deere 7360, Trator John Deere 7370, Trator John Deere 7380, Trator John Deere 7390, Trator John Deere 7400, Trator John Deere 7410, Trator John Deere 7420, Trator John Deere 7430, Trator John Deere 7440, Trator John Deere 7450, Trator John Deere 7460, Trator John Deere 7470, Trator John Deere 7480, Trator John Deere 7490, Trator John Deere 7500, Trator John Deere 7510, Trator John Deere 7520, Trator John Deere 7530, Trator John Deere 7540, Trator John Deere 7550, Trator John Deere 7560, Trator John Deere 7570, Trator John Deere 7580, Trator John Deere 7590, Trator John Deere 7600, Trator John Deere 7610, Trator John Deere 7620, Trator John Deere 7630, Trator John Deere 7640, Trator John Deere 7650, Trator John Deere 7660, Trator John Deere 7670, Trator John Deere 7680, Trator John Deere 7690, Trator John Deere 7700, Trator John Deere 7710, Trator John Deere 7720, Trator John Deere 7730, Trator John Deere 7740, Trator John Deere 7750, Trator John Deere 7760, Trator John Deere 7770, Trator John Deere 7780, Trator John Deere 7790, Trator John Deere 7800, Trator John Deere 7810, Trator John Deere 7820, Trator John Deere 7830, Trator John Deere 7840, Trator John Deere 7850, Trator John Deere 7860, Tr